UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ANTONIELLE CANTARELLI MARTINS

Lexicografia, Metalexicografia e Natureza da Iconicidade da Língua de Sinais Brasileira (Libras)

São Paulo-SP
2017

ANTONIELLE CANTARELLI MARTINS

Lexicografia, Metalexicografia e Natureza da Iconicidade da Língua de Sinais Brasileira (Libras)

(Versão Corrigida)

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia Experimental.

Área de concentração: Psicologia Experimental

Candidata: Antonielle Cantarelli Martins
Orientador: Prof. Titular Dr. Fernando César Capovilla

São Paulo-SP
2017

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Martins, Antonielle Cantarelli.
Lexicografia, metalexicografia e natureza da iconicidade da língua de sinais brasileira (Libras) / Antonielle Cantarelli Martins; orientador Fernando Cesar Capovilla. -- São Paulo, 2017.
361 f.
Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração**:** Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Libras 2. Língua de sinais 3. Iconicidade 4. Lexicografia 5. Lexicologia 6. Dicionário I. Título.

BF637.C45

Nome: Martins, Antonielle Cantarelli

Título: **Lexicografia, Metalexicografia e Natureza da Iconicidade da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia Experimental.

Aprovada em: _____/_____/_____.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ **Assinatura:** _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ **Assinatura:** _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ **Assinatura:** _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ **Assinatura:** _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ **Assinatura:** _____

AGRADECIMENTOS

À FAPESP, processo 2014/02420-0, pelo apoio financeiro indispensável ao desenvolvimento do Doutorado.

Agradeço ao meu orientador Professor Fernando César Capovilla pelo carinho, dedicação e competência com que me conduziu até o final deste trabalho.

Agradeço a Comunidade Surda sinalizadora por me proporcionar a Língua de Sinais.

Agradeço a minha família:

Antônio Sergio Martins, Maria de Fátima Cantarelli Martins, Francielle Cantarelli Martins, Fabiano Souto Rosa, Fiorella Martins, Janie Cristine do Amaral, Joseane de Barros Sholles, André Sholles, Henrique Sholles e Sueli Cantarelli pelo alicerce e pelo recanto sereno que sempre me proporcionaram.

Agradeço as pesquisadoras Janice Gonçalves Temoteo e Walkiria Duarte Raphael, pela cumplicidade.

Agradeço aos meus amigos do Butantã pelos momentos de descontração.

RESUMO

Martins, A. C. (2017). *Lexicografia, Metalexicografia e Natureza da Iconicidade da Língua de Sinais Brasileira (Libras)*. Tese de Doutorado, São Paulo, SP: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Esta tese de doutorado deriva do programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Geração de Dicionários da Língua de Sinais Brasileira (Libras) conduzido pelo Professor Capovilla no último quarto de século. A tese pertence aos campos da lexicologia, lexicografia e metalexicografia. A tese foca na pesquisa lexicográfica que a autora conduziu como coautora do *Dic-Brasil: Dicionário da Língua de Sinas do Brasil* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 20917c) nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e no Distrito Federal. Ela descreve as estratégias usadas para estudar o léxico de Libras, e compara as estratégias lexicográficas usadas em seis dicionários clássicos, três dos quais de Libras e os outros três da Língua de Sinais Americana. A tese analisa o papel que a iconicidade do sinal desempenha nos dicionários de sinais, e compara diferentes modos com que a iconicidade é tratada nesses seis dicionários clássicos de língua de sinais. De modo a aumentar a eficácia pragmática com que os dicionários representam sinais, esta tese analisa o papel desempenhado pelas ilustrações e descrições, tanto da forma do sinal quanto de seu significado; bem como da iconicidade, etimologia e morfologia do sinal. A tese descreve um estudo sobre a iconicidade dos sinais, e analisa a relação entre o grau em que a forma de um sinal pode ser considerada admissível para representar um dado significado e o grau em que esse significado pode ser efetivamente adivinhado. Sinais icônicos têm significado admissível e adivinhável. O paradoxo na bibliografia é que sinais não adivinháveis são considerados admissíveis. No estudo analisando relação entre admissibilidade e adivinhabilidade, 70 sujeitos ingênuos (Grupos 1 e 2) observaram 201 sinais (Conjuntos A e B). Sujeitos do Grupo 1 julgavam a admissibilidade dos sinais do Conjunto A (atribuindo nota numa escala Likert: -2, -1, +1, +2) e adivinhavam o significado dos sinais do Conjunto B. Sujeitos do Grupo 2 faziam o oposto: julgavam a admissibilidade dos sinais do Conjunto B e adivinhavam significado dos sinais do Conjunto A. Resultados revelaram que sujeitos julgaram 28 sinais como inadmissíveis ($Adm_M \leq -1$), 77 como admissíveis ($+1 \leq Adm_M$), e 96 como neutros ($-1{,}00 < Adm_M < +1{,}00$). Dos 201 sinais, adivinharam somente 24 ($+1 \leq Adv_M$), todos os quais haviam sido previamente considerados admissíveis pelo outro grupo. Nenhum sinal que foi considerado inadmissível por um grupo chegou a ser adivinhado pelo outro. Logo, a admissibilidade de um sinal parece ser condição necessária para a adivinhabilidade desse sinal, e correlacionada positivamente com essa adivinhabilidade. O estudo sugere que, aparentemente, a admissibilidade só passa a predizer fortemente a adivinhabilidade quando essa admissibilidade ultrapassar certo limiar de forte admissibilidade, que está localizado em algum ponto entre 1,50 e 1,75 (i.e., $1{,}50 \leq Adm_M \leq 1{,}75$) na escala Likert.

Palavras-chave: Libras, Língua de sinais, Iconicidade, Lexicografia, Metalexicografia, Dicionário.

ABSTRACT

Martins, A. C. (2017). *Lexicography, Metalexicography and the Nature of Iconicity in Brazilian Sign Language (Libras).* Tese de Doutorado, São Paulo, SP: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

This doctoral dissertation springs from the Research and Development Program on Brazilian Sign Language (Libras) Dictionaries conducted by Professor Capovilla and students at the University of Sao Paulo over the last 25 years. The dissertation pertains to Libras lexicology, lexicography, and metalexicography. The dissertation centers on the lexicographic research that the author has conducted as coauthor of the *Dic-Brasil: Libras Dictionary* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 20917c). It describes the strategies used for studying Libras lexicon, and compares lexicographic strategies used in six classic dictionaries, three of which on Libras, and the other three on American Sign Language. The dissertation analyzes the role of sign iconicity in sign dictionaries. It compares different ways in which iconicity is dealt with in six classic sign language dictionaries. In order to increase the pragmatic efficacy with which dictionaries represent signs, the present dissertation analyzes the role played by both illustration and description of both sign form and sign meaning, as well as by descriptions of sign iconicity, etymology and morphology. The dissertation describes a study on sign iconicity that analyzes the relationship between sign admissibility and sign guessability. Signs are iconic when their meaning is admissible and can be guessed. Paradoxically, while only 10% of sign meaning can be guessed, the remaining 90% of signs that cannot be guessed are considered admissible, once the observer is informed about what they mean. In the study, 70 naive subjects (Groups 1 and 2) examined 201 signs (Sets A and B). Group 1 subjects rated the admissibility of Set A signs (using a Likert scale: -2, -1, +1, +2) and guessed the meaning of Set B signs. Group 2 did the opposite. Results showed that: Subjects rated 28 signs as inadmissible (average rating ≤-1), 77 signs as admissible (average rating ≥+1), and 96 signs as neutral (-.99≤ average rating ≤+.99). Only 24 of 201 signs were effectively guessed (average rating ≥+1), all of which had been regarded as being admissible by the other group subjects. No sign that had been regarded as inadmissible ended up being guessed. Therefore, admissibility seemed necessary for guessability and positively correlated with it. Yet it seemed insufficient for guessability. The data suggests that, apparently, sign admissibility can only predict sign guessability when admissibility surpasses a given threshold of strong admissibility, which is located somewhere in between 1.5 and 1.75 point (1,50 ≤ average rating ≤ 1,75) in the Likert scale.

Keywords: Libras, Sign Language, Iconicity, Lexicography, Metalexicography, Dictionary.

Sumário

	Resumo	5
	Abstract	6
(1.)	Introdução	9
(1.1.)	Objetivos	12
(2.)	Lexicografia, Lexicologia e Metalexicografia da Língua de Sinais	13
(2.1.)	Lexicografia e Lexicologia gerais	13
(2.2.)	Questões lexicais pertinentes à Lexicografia das Línguas de Sinais	18
(2.2.1.)	Primeiros registros das Línguas de Sinais	21
(2.2.2.)	Fases ou eras da dicionarização das línguas de sinais	31
(2.3)	MetaLexicografia da Língua de Sinais	37
(2.3.1.)	Comparação das estratégias lexicográficas de cinco dicionários clássicos da língua de sinais, com foco no modo como a iconicidade é tratada e registrada	39
(3.)	Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira da Região Sul e do Distrito Federal	65
(3.1.)	Metodologia da pesquisa Lexicográfica	65
(3.1.1.)	Levantamento bibliográfico	65
(3.1.2.)	Elaboração de listas de sinais para serem coletados	65
(3.1.3.)	Seleção dos colaboradores surdos	66
(3.1.4.)	Participantes	66
(3.1.5.)	Pesquisa de campo	67
(3.1.6.)	Procedimentos	67
(3.1.7.)	Análise dos sinais	67
(3.2.)	Descrição sistemática da composição das entradas lexicais do *Dic-Brasil*	68
(3.2.1.)	A soletração digital do verbete usando caracteres especiais da fonte Capovilla-Raphael para soletração digital em Libras	68
(3.2.2.)	A ilustração do significado do sinal e dos verbetes a ele associados em Português e Inglês	68
(3.2.3.)	A ilustração precisa da forma do sinal em estágios	72
(3.2.4.)	A escrita visual direta do sinal em SignWriting	75
(3.2.5.)	Os verbetes do Português e do Inglês que correspondem ao sinal de Libras	75
(3.2.6.)	Números entre parênteses após os verbetes	75
(3.2.7.)	Explicação ou complemento, entre parênteses, após os verbetes	76
(3.2.8.)	Classificadores	76
(3.2.9.)	Inglês	77
(3.2.10.)	Verbetes com mesmo significado que aparecem mais de uma vez (quando há mais de um sinal de Libras para o mesmo verbete em Português)	77
(3.2.11.)	O escopo de validade do sinal	77
(3.2.12.)	A classificação gramatical dos verbetes em Português	78
(3.2.13.)	A definição do significado representado pelo sinal e pelos verbetes do Português e do Inglês	78
(3.2.14.)	Exemplos do uso linguístico apropriado dos verbetes correspondentes ao sinal	78
(3.2.15.)	A descrição detalhada e sistemática da forma do sinal a partir da análise da composição de suas unidades mínimas, que permite reproduzi-lo fielmente e sem ambiguidade	79
(3.2.16.)	Explanação sistemática da descrição da composição fonológica dos sinais: Os quatro elementos da descrição da forma do sinal	80

(3.2.17.) Articulação da mão, dos dedos e do braço; relação entre mãos; orientação da palma 80
(3.2.18.) Local da articulação 81
(3.2.19.) Movimento 81
(3.2.19.2.) Como se move 81
(3.2.19.3.) Tipos de movimento 82
(3.2.19.4.) Características do movimento 82
(3.2.20.) Expressão facial 83
(3.2.21) A descrição da forma do sinal a partir da análise de sua composição morfêmica que permite apreciar a sua origem (etimologia) e transparência denotativa (iconicidade) 82
(4.) Iconicidade de sinais de Libras: Relação entre Admissibilidade e Adivinhabilidade 84
(4.1.) Contexto teórico 84
(4.2.) Visão geral 86
(4.3.) Sujeitos 89
(4.4.) Instrumentos 89
(4.5.) Amostra de sinais do *Dic-Brasil* 90
(4.6.) Procedimento 91
(4.7.) Resultados 94
(4.7.1.) Admissibilidade Média e Adivinhabilidade Média dos sinais dos conjuntos 1 e 2 94
(4.7.2.) Estatísticas descritivas de Admissibilidade e Adivinhabilidade 97
(4.7.3.) Análise de regressão da Adivinhabilidade como função da Admissibilidade 98
(4.8.) Discussão 101
(4.9.) Identificação dos sinais mais admissíveis e menos admissíveis, e mais adivinháveis e menos adivinháveis 104
(4.10.) Efeito da Adivinhabilidade P x N sobre Admissibilidade 106
(4.11.) Comparando os sinais de mais alta Adivinhabilidade com os de mais baixa Adivinhabilidade, e comparando os sinais de mais alta Admissibilidade com os de mais baixa Admissibilidade 113
(4.12.) Análise de contingência 119
(5.) Conclusão 130
(6.) Conclusão 130
(6.1) Relevância do Trabalho 129
(7.) Referências Bibliográficas 134
(8.) Anexos: 150
(8.1.) Anexo 1: Entradas dos dicionários analisados 150
(8.2.) Anexo 2: Amostra de sinais coletados na Região Sul e no DF 268
(8.3.) Anexo 3: Entrada dos sinais do estudo de avaliação de Iconicidade por meio de notas de admissibilidade e adivinhabilidade 313

(1.) Introdução

Esta tese de doutorado trata de Lexicografia de Língua de Sinais em três frentes: o registro propriamente dito da Língua de Sinais Brasileira (Libras) na variante usada pela população surda dos três estados da região Sul (RS, SC, PR), e pela população surda do Distrito Federal; a Metalexicografia da Língua de Sinais; e um estudo experimental usando como objeto de pesquisa o próprio registro lexicográfico construído durante o doutorado.

A tese deriva do programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Geração de Dicionários da Língua de Sinais Brasileira (Libras) conduzido pelo Professor Capovilla no último quarto de século (e.g., Capovilla, 1997, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006a, 2006b, 2008, 2009a, 2009b, 2009c, 2011a, 2011b, 2011c, 2011d, 2011e, 2012; Capovilla & Ameni, 2008; Capovilla & Capovilla, 1998, 1999, 2002, 2004a, 2004b, 2005, 2006a, 2006b, 2009; Capovilla, Capovilla, & Macedo, 1996; Capovilla, Capovilla, Viggiano, Raphael, & Luz, 2004; Capovilla, Duduchi et al., 2002, 2006; Capovilla, Duduchi, Raphael, Luz, & Rozados, 2002; Capovilla, Duduchi, Raphael et al., 2003; Capovilla, Duduchi, & Rozados, 2002; Capovilla & Garcia, 2011; Capovilla, Giacometi et al., 2006; Capovilla & Gratton-Santos, 2013; Capovilla, Macedo et al., 2005, 2006; Capovilla, Macedo, Penna, & Capovilla, 2006; Capovilla, Mauricio, & Raphael, 2009, 2015; Capovilla & Mazza, 2008; Capovilla & Oliveira, 2015; Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b, 2004a, 2004b, 2004c, 2005a, 2005b; Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998; Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2015a, 2015b; Capovilla, Raphael, Su et al., 1999; Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c; Capovilla, Raphael, Viggiano, Neves, & Luz, 2000; Capovilla, Sazonov et al., 1997; Capovilla, Seabra, Viggiano, Bidá, & Mauricio, 2011; Capovilla, Sousa-Sousa et al., 2008, 2009; Capovilla & Sutton, 2001, 2006, 2009; Capovilla, Sutton, & Wöhrmann, 2015; Capovilla & Temoteo, 2014; Capovilla, Viggiano, Bidá et al., 2005; Capovilla, Viggiano, Capovilla et al., 2004a, 2004b, 2005; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a, 2002b; Capovilla, Viggiano, Raphael et al., 2005, 2006; Duduchi & Capovilla, 2006; Macedo, Capovilla, Diana, Orsati, & Nikaedo, 2004; Martins, Capovilla, Temoteo, & Raphael, 2016; Portugal & Capovilla, 2002, 2004).

Na presente tese de doutorado, o trabalho de registro propriamente dito da Língua de Sinais Brasileira (Libras) na variante usada pela população surda dos três estados da região Sul (RS, SC, PR), e pela população surda do Distrito Federal foi desenvolvido pela pesquisadora desde o estágio obrigatório para ingresso no mestrado até o final do doutorado, e dedica-se a aumentar a representatividade geográfica do processo de dicionarização de Libras que é feito no Lance-IP-Usp (Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental). Essa representatividade vem aumentando de dicionário a dicionário e ao longo das várias edições de cada dicionário, ou seja, a representatividade vem aumentando desde o *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* de 2001 (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b, 2006a, 2006b) ao *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla, Raphael & Mauricio, 2009a, 2009b). Esse aumento tem se dado, também, ao longo das várias edições de cada dicionário (e.g., no *Novo Deit-Libras*, ao longo das edições de 2009, 2012 e 2013) até chegar ao *Dic-Brasil: Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c).

Tendo em vista a predominância dos sinais registrados no Sudeste no *Deit-Libras* de 2001 e 2006, e as variações linguísticas regionais que ocorreram em Libras (e em todas as línguas de sinais e línguas orais) nos anos que se sucederam, tornou-se evidente a necessidade de uma documentação que contemplasse de modo mais abrangente a Libras, explorando não apenas outras regiões do país como também o léxico utilizado pelos usuários da Libras nessas áreas. A partir dessa constatação, surgiram, no Laboratório de Neuropsicolinguística

Cognitiva Comportamental, projetos de registro lexicográfico com o objetivo de aumentar a representatividade geográfica da documentação lexicográfica de Libras, dando maior atenção às regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

O *Deit-Libras* havia registrado apenas um sinal do RS, o sinal de psicologia. Durante o período de estágio obrigatório para ingresso no mestrado do departamento de Psicologia Experimental, a pesquisadora fez um levantamento de sinais usados no RS que incluiu bases de dados compostas por apostilas impressas e fontes *on-line* que já estavam registradas no dicionário e validadas para outros estados. Com este levantamento, o número de sinais do *corpus* com validade geográfica aplicável ao RS (i.e., de sinais que são válidos nesse estado, e usados pela comunidade surda neste espaço geográfico), subiu para 5.717 sinais na primeira edição (2009) para 5.837 sinais na segunda edição (2012) e se manteve em 5.837 sinais na terceira edição (2013). Os sinais presentes na primeira edição do *Deit-Libras* foram adicionados durante o estágio da pesquisadora no Lance; já os sinais da segunda e da terceira edição foram adicionados durante o mestrado da pesquisadora no Lance; os sinais do *Dic-Brasil* foram adicionados durante o doutorado da pesquisadora.

Durante o Mestrado foram coletados 2.869 sinais da Libras nas principais cidades do estado do RS. Na cidade de Pelotas, foram coletados 1.374 sinais; em Porto Alegre, 555 sinais; em Caxias do Sul, 593 sinais; e em Santa Maria, 407 sinais. Todos os sinais coletados foram agrupados em categorias semânticas, possibilitando a instrumentalização dos resultados para apoio pedagógico, facilitando a aprendizagem, compreensão e uso funcional no cotidiano. No que diz respeito aos sinais apresentados em cada edição do *Deit-Libras*, a publicação de 2001 documentava cerca de 4.327 sinais. Desses, 99,93% eram oriundos da região Sudeste (sendo 4.280 sinais utilizados em São Paulo, 26 no Rio de Janeiro e 18 no Mato Grosso do Sul); 0,023% da região Sul (1 sinal no RS); 0,023% da região Centro-oeste (1 sinal em Goiás); 0,023% da região Nordeste (1 sinal na Bahia) e nenhum específico da região Norte. Já o *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b, 2012a, 2012b, 2013a, 2013b) passou a documentar um léxico mais expandido. A primeira edição (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) abrangia 9.828 sinais; a segunda edição (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2012a, 2012b) passou a abranger 10.296 sinais; e a terceira edição (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2013a, 2013b) manteve esse número de sinais, mas ampliou toda a parte terminológica e teórica. Por fim, o *Dic-Brasil: Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c) totalizou 13.750 sinais.

Na primeira edição do *Novo Deit-Libras*, o levantamento de sinais usados no Rio Grande do Sul incluiu bases de dados compostas por apostilas impressas e fontes *on-line* que já estavam registradas no dicionário e validadas para outros estados. Considerando que da primeira para a segunda edição do *Novo Deit-Libras* o número de sinais do *corpus* com validade geográfica aplicável ao Rio Grande do Sul teve aumento absoluto de sinais (acréscimo de 120 sinais). Na terceira edição, esse léxico se manteve em 5.837 sinais do estado do Rio Grande do Sul, ou 22,72% do *corpus* do dicionário.

Na primeira edição do *Novo Deit-Libras*, as regiões menos representadas eram: Norte, Centro-Oeste, Nordeste e Sul. As regiões Nordeste e Sul são as relativamente mais importantes por concentrarem o maior número de deficientes auditivos em geral e de pessoas com surdez profunda em particular, respectivamente. Para reduzir a sub-representação dessas regiões no léxico de Libras documentado no *Novo Deit-Libras*, a tese de doutorado de Janice Temoteo (2012) e a dissertação de mestrado de Antonielle Cantarelli Martins (2012) documentaram a Libras nas variantes Nordestina e Gaúcha, respectivamente.

A metodologia de pesquisa lexicográfica empregada neste trabalho já foi utilizada na dissertação de mestrado da pesquisadora, intitulada *Lexicografia da Língua de Sinais*

Brasileira do Rio Grande do Sul (Martins, 2012), que, por sua vez, foi baseada na pesquisa lexicográfica original do *Deit Libras* (Capovilla & Raphael, 2001) e do *Novo Deit Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b, 2012a, 2012b, 2013a, 2013b).

Durante o doutorado foram coletados 3.235 sinais da Libras, sendo 231 sinais do estado do Rio Grande do Sul, 1.523 sinais do estado de Santa Catarina, 578 sinais do estado do Paraná e 903 sinais do Distrito Federal. Portanto, na totalidade do trabalho de pesquisa, incluindo mestrado e doutorado, foi documentado um *corpus* de aproximadamente 6.104 sinais de Libras. Esse *corpus* foi registrado por meio de vídeos, apostilas e bancos *online*. Os sinais coletados no período do mestrado da pesquisadora, bem como parte dos sinais coletados durante o doutorado, integram o *corpus* do *Dic-Brasil: Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c). Para ilustrar o registro lexicográfico propriamente dito, a tese apresenta uma breve amostra de sinais de Libras coletados nesses estados. (Ver anexo 2)

Quanto ao embasamento teórico, esta pesquisa oferece um estudo de Metalexicografia Contrastiva de Língua de sinais. Nele, diferentes técnicas de confecção de entradas lexicais de seis dicionários são comparadas e contrastadas entre si, de modo a revelar os padrões básicos que as diferenciam e que as unem. Nesta comparação, o estudo analisa especialmente a iconicidade das línguas de sinais e de que forma ela aparece em diferentes dicionários. Esta mesma seção exibe uma análise preliminar de uma breve amostra de 124 sinais em cinco dicionários diferentes. A análise comparou uma amostra de 124 entradas lexicais feitas em seis dicionários de sinais, sendo três da Língua de Sinais Brasileira e três da Língua de Sinais Americana. Todas as entradas analisadas foram digitalizadas e encontram-se disponíveis no Anexo 1. Essa análise auxilia a compreensão de como dicionários de línguas de sinais foram feitos e aponta para possíveis caminho no processo de registro da Língua de Sinais

Os dicionários analisados são:

- *A Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (Gama, 1875);
- *Linguagem das Mãos* (Oates, 1969);
- *A Dictionary Of American Sign Languages On Linguistic Principles* (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1965);
- *American Sign Language Dictionary* (Sternberg, 1998);
- *The Random House Webster's American Sign Language Dictionary* (Costello, 1994, 2008).

Todos os sinais dos dicionários acima foram comparados com um sexto dicionário, elaborado no Lance-Usp e do qual a pesquisadora é coautora, com o objetivo de comparar as estratégias lexicográficas. Tal dicionário chama-se:

- *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c), e é referido, por comodidade, como *Dic-Brasil*.

A última seção do trabalho explora um paradoxo frequentemente apontado quando se trata de Iconicidade de Língua de Sinais (Emmorey, 2001; Emmorey & Lane, 2002; Klima & Bellugi, 1979; Taub, 2001) que, embora o significado da maior parte dos sinais não possa ser adivinhado a partir da forma desses sinais, uma vez que o observador seja informado acerca do significado dos sinais, a sua forma passa, então, a ser julgada por eles como bastante admissível para representar esse significado. Ainda neste sentido, o estudo avalia a iconicidade de sinais de Libras por meio da relação entre Admissibilidade e Adivinhabilidade. Este último capítulo descreve um experimento com 70 universitários ingênuos quanto a Libras, que avaliam por meio de adivinhabilidade e notas de admissibilidade a iconicidade de

201 sinais da Libras contidos no *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c).

Portanto, o presente trabalho é composto pela seguinte estrutura:

1. O primeiro capítulo trata de *LexicoGrafia* e *LexicoLogia* Gerais e *LexicoGrafia, LexicoLogia e MetaLexicografia* da Língua de Sinais, e discorre acerca das fases ou eras da dicionarização das línguas de sinais (conforme modelo de Capovilla, Mauricio, & Raphael, 2015). Sua contribuição central consiste em comparar preliminarmente amostras de dicionários representativos de diferentes eras: dicionários iconográficos da era pré-Stokoeana (Gama, 1875; Oates, 1969), dicionários linguísticos da era Stokoeana (e.g., Stokoe, 1965;) e dicionários da era pós-Stokoeana (Costello, 2008; Sternberg, 1998; Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c). Tal capítulo trata da iconicidade das línguas de sinais e de que forma estas aparecem nas diferentes fases de dicionarização das línguas de sinais. Nele, diferentes técnicas de confecção de entradas lexicais dos seis dicionários são comparadas e contrastadas entre si, de modo a revelar os padrões básicos que as diferenciam e que as unem. Nesta comparação, o estudo analisa especialmente a iconicidade das línguas de sinais e de que forma ela aparece em diferentes dicionários. Esta mesma seção exibe uma análise preliminar de uma breve amostra de 124 sinais dos seis dicionários diferentes.
2. O segundo capítulo trata da Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira da Região Sul e do Distrito Federal, incluindo as etapas de metodologia de pesquisa lexicográfica empregada no presente estudo, pesquisa de campo e análise de dados. Apresenta também a descrição detalhada das entradas dos sinais do *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c).
3. O terceiro capítulo explora alguns usos do *corpus* de entradas do dicionário como base de dados para responder a uma série de questões pertinentes à natureza dos sinais, à sua composição, ao papel do significado como inspirador da forma dos sinais e à natureza da iconicidade. Ele descreve um experimento sobre a natureza da iconicidade dos sinais da Libras, elaborado a partir do modelo original de Capovilla, Sazonov et al. (1997), que concebe a iconicidade dos sinais como avaliável por meio de dois paradigmas: o de adivinhabilidade e o de admissibilidade. O experimento endereça o paradoxo de que apenas 10% dos sinais podem ter seu significado adivinhado por observadores ingênuos, e que, embora esses observadores não consigam adivinhar o significado dos 90% dos sinais que observam, quando esse significado lhes é revelado, eles consideram esses sinais como sendo bastante admissíveis e plausíveis como representações daquele significado. O estudo oferece dados que podem apontar para um modo de resolver esse paradoxo, e propõe que a admissibilidade é condição necessária para adivinhabilidade, mas que só parece predizer confiavelmente a adivinhabilidade quando a admissibilidade média ultrapassa um limiar que está entre 1,50 e 1,75 na escala Likert de 4 pontos (-2, -1, +1, +2).

(1.1.) Objetivos

Esta tese de doutorado tem o objetivos compreender alguns princípios subjacentes ao trabalho de lexicografia de Libras, analisar como a iconicidade é tratada em uma amostra de seis importantes dicionários de língua de sinais, e compreender um pouco mais sobre a iconicidade dos sinais, mais propriamente a relação entre as propriedades de admissibilidade e adivinhabilidade dos sinais, conforme paradigma de Klima e Bellugi (1979) e Capovilla,

Sazonov et al. (1997), numa amostra de 201 sinais de Libras.

Ao longo do período de trabalho no Lance-IP-USP, durante a elaboração desta tese de doutorado foi documentado um *corpus* de cerca de 6.000 sinais da variante de Libras dos três estados da região Sul, bem como do DF que foram incorporados no *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c), com o patrocínio da Fapesp. Todo este trabalho realizado no Lance sob supervisão do Professor Capovilla e com base no modelo lexicográfico original de Capovilla e Raphael (2001a, 2001b) deram à autora experiência real e concreta suficientes para permitir que ela trate do tema de lexicografia de Libras não como um tema teórico, apenas, mas, também, e especialmente, como um tema com o qual tem experiência pessoal concreta.

A tese de doutorado busca constituir-se em um estudo de lexicografia comparativa entre amostras de dicionários da era pré-Stokoeana, da era Stokoeana e da era pós-Stokoeana, conforme modelo paradigmático de dicionarização das línguas de sinais de Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015). A tese apresenta 124 entradas em comum de seis importantes dicionários de Língua de Sinais. Essas entradas foram analisadas, especialmente em relação ao tratamento a iconicidade. Tais entradas encontram-se em anexo com o objetivo de servir de base de dados para análises lexicais de variação linguística, composição fonológica, iconicidade e assim por diante. A tese também apresenta um estudo experimental que procura compreender quantitativamente o paradoxo da iconicidade apontado pela bibliografia da língua de sinais (Klima & Bellugi, 1979; Capovilla, Sazonov et al., 1997) por meio da relação entre as propriedades de admissibilidade e adivinhabilidade.

(2.) Lexicografia, Lexicologia e Metalexicografia da Língua de Sinais

(2.1.) Lexicografia e Lexicologia gerais

Existem muitos tipos de dicionários: dicionários para crianças, dicionários ilustrados, dicionários de tradução, dicionários didáticos, dicionários biográficos, dicionários de citação, dicionários retrógrados, dicionários de gírias e dialetos, dicionários de nomes próprios, dicionários de rimas, dicionários técnicos, dicionários *on-line*, dicionários de língua de sinais e assim por diante. Esta seção de revisão bibliográfica introduz alguns conceitos básicos de Teoria Lexicográfica Geral e brevemente descreve dicionários em sua organização, na macroestrutura e na microestrutura, com o objetivo de dar embasamento teórico para a, ainda pouco estudada, Teoria Lexicográfica da Língua de Sinais.

Pensar na definição de um dicionário é como pensar em um protótipo de dicionário, que é monolíngue, ordenado alfabeticamente e para objetivos gerais. Sua principal característica é usar a mesma língua tanto para o objeto quanto para a descrição do significado, a suposta natureza exaustiva da lista de palavras descritas e a natureza mais linguística do que enciclopédica do conhecimento oferecido. O propósito geral de dicionários monolíngues é o de conter, primariamente, mais dados semasiológicos do que onomasiológicos ou não semânticos, e fornecer descrições de uma língua padrão e não de uma variação restrita de uma língua. Esses dicionários têm um propósito pedagógico e não crítico ou erudito (Geeraerts, 2003).

Dados onomasiológicos são significados que partem de um conceito existente na realidade. Assim, o objetivo da onomasiologia é encontrar formas linguísticas ou palavras que possam dar suporte para um determinado conceito, ideia ou objeto. Já os dados semasiológicos têm o percurso inverso, em que se parte de um conceito existente na natureza para um significado. Dessa forma, a semasiologia estuda os significados e assim abstrai os significantes que o indicam em um determinado sistema linguístico (Grzega & Schöner, 2007;

Sterkenburg, 2003).

Segundo Zgusta (1971), um dicionário é uma lista sistematicamente arranjada de formas linguísticas socializadas, compiladas de hábitos de fala de uma comunidade falante comentada pelo autor de tal forma que o leitor qualificado entenda o significado de cada forma em separado, e é informado fatos relevantes a respeito da função dessa forma na comunidade falante. Zgusta, um dos mais importantes estudiosos da lexicografia, enfatiza a ordenação sistemática de formas usuais e aceitas socialmente e nos seus significados e funções na comunidade falante.

Hannay (2003) descreve as características organizacionais de diferentes tipos de dicionários bilíngues, porém, para entender completamente como e por que um dicionário difere de outro é necessário ver dicionários essencialmente como uma ferramenta de solução de problemas relacionados à tradução para usuários com diferentes necessidades. As necessidades de um consulente estão também determinadas, consideravelmente pelo nível de conhecimento linguístico, tanto de sua primeira língua, quanto de qualquer outra segunda língua consultada, bem como pela extensão do contexto de uso, isto é, se o consulente está usando o dicionário para fins acadêmicos, domésticos ou profissionais. Todos esses fatores juntos determinam a quantidade e o tipo de informação que um dicionário necessita conter para oferecer a melhor assistência na solução do problema.

Ainda segundo Hannay (2003) uma distinção teórica que deve ser feita entre dicionários bilíngues: o chamado dicionário ativo, ou seja, orientado para produção ou dicionário passivo, ou seja, orientado para recepção. Tipicamente, o usuário de dicionário orientado para produção necessita descobrir o significado do léxico de outra língua em um dado contexto, e ao mesmo tempo estabelecer como ele deve usar expressão em questão. Consulentes de dicionários orientados para recepção, buscam entender algo sobre um dado léxico de outra língua com o propósito de entender melhor um texto ou de traduzir a expressão para sua própria língua. Isso tem consequências imediatas na organização de um dicionário. Dicionários para produção precisam prover considerável informação sobre as equivalências de tradução da entrada e menos informação sobre a entrada em si.

No caso de tarefas de recepção, o consulente vai do desconhecido para o conhecido. O desconhecido é um dado item de uma L2 e o problema do consulente é que ele não entende completamente seu significado em um dado contexto e pode querer traduzir o item para sua língua. Assim, em um dicionário orientado para recepção é essencial prover informações sobre fonética, semântica, gramática e de estilo. Isso inclui classificações de formalidade e informalidade; classificação de atitude como ironia, insulto, variação social como linguagem infantil; e várias informações detalhadas sobre gramática. Adicionalmente há oportunidade para adicionar acrescentar informações de domínios específicos, de cultura e informações enciclopédicas. Dicionários de recepção devem conter:

(a) variáveis regionais;
(b) formas alternativas;
(c) formas antigas; e
(d) marcas gramaticais.

Isto é, estes devem prover mais informações sobre o verbete ou a entrada em si.

Na prática, a vasta maioria dos dicionários bilíngues são orientados, tanto para recepção, quanto para produção. Isso significa que são bidirecionais e, portanto, podem ser usados por nativos das duas línguas envolvidas. Dicionários com entradas complexas demandam usuários que saibam identificar as informações que são relevantes para a solução procurada e ignorar informações não relevantes. Quanto mais um dicionário almeja sustentar a produção de L2 como função, para aprendizes avançados, mais provê informações supérfluas para falantes nativos daquela língua.

Em princípio todos os tipos de dicionários, tanto passivos quanto ativos, direcionais ou

bidirecionais devem ser compilados para uma variedade de diferentes tipos de consulentes. Um modo de mensurar como o status do usuário pode afetar o design de um dicionário é considerando as necessidades especiais de um amplo grupo, os aprendizes da língua.

Assim como os livros didáticos e de gramática, os dicionários também são ferramentas importantes no ambiente de aprendizagem de uma língua, e, como livros didáticos e de gramática, os aprendizes usuários de dicionários também devem, idealmente, ter um foco didático. Essa premissa tem implicações diretas na organização e no conteúdo geral de um dicionário.

O que caracteriza um aprendiz não são as palavras de que ele precisa, mas sim a natureza das questões de aprendizagem. Em termos de desenvolvimento, aprendizes essencialmente desejam instruir-se a respeito de:

(a) novas formas de relação entre forma e significado;

(b) novos significados para formas conhecidas;

(c) a relação de forma e significado entre diferentes palavras; e

(d) as regras e condições para o uso correto e aprofundado das palavras.

Dadas essas necessidades, aprendizes se servem melhor de guias explícitos para a solução de seus problemas, tanto relacionados à recepção quanto à produção. A informação provida deve ser caracterizada pela compreensibilidade. Quando não há equivalência na língua materna (L1), informações descritivas devem ser adicionadas.

A fim de discutir os termos centrais deste capítulo, lexicologia e lexicografia, faz-se necessária uma breve análise da origem de tais palavras.

O termo *Léxico* deriva do Grego λεξικόν (*lexicón*), o qual significa "palavra".

O termo *Lexicologia* é composto pelos termos "léxico" (λεξικόν, *lexicón*, palavra) e "logos" (λόγος, logos, palavra, fala, discurso, razão, estudo, ciência), e se refere à "ciência das palavras", ou ao "estudo das palavras". A palavra é a unidade lexical mínima da língua falada ou escrita.

O termo *Lexicografia* é composto pelos termos "léxico" (λεξικόν, *lexicón*, palavra) e "grafia" (γράφειν, *gráphein* , escrever, escrita, registro escrito), e se refere ao "registro escrito das palavras".

Portanto, Lexicologia é a ciência que estuda as palavras, ao passo que Lexicografia é o registro escrito dessas palavras na forma de dicionário. Logo, a Lexicografia consiste na escrita ou compilação de um léxico ou dicionário, a arte ou a prática de escrever dicionários ou a ciência do método de compilar dicionários. O termo Lexicografia vem sendo usado desde 1680, como documentado na entrada *Lexicography* do Oxford English Dictionary (Zgusta, 1973).

Conceitualmente, a Lexicografia pode ser dividida em duas vertentes: Lexicografia Prática e Lexicografia Teórica. A Lexicografia Prática dedica-se a compilar, escrever ou editar dicionários. Ela trata do estudo das técnicas de montagem de dicionários, incluindo critérios para a seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas, sistemas definitórios, de estrutura, de verbete, de critérios para remissões, para registro de variante, e assim por diante (Borba, 2003). Segundo Landau (1984), a lexicografia prática pode ser vista como uma arte ou um artesanato.

A Lexicografia Teórica é também denominada Lexicologia. Ela se dedica a analisar e descrever o vocabulário de uma língua específica, e o significado que relaciona certos verbetes com outros em um dicionário. Dedica-se também a estabelecer um conjunto de princípios que permitem descrever o léxico de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para manipular e apresentar as informações pertinentes (cf. Biderman, 1984, 2001; Borba, 2003; Welker, 2004).

Segundo Van Schalkwyk (1996), a Lexicologia e a Lexicografia Teórica são sinônimas da Metalexicografia. A Metalexicografia é o componente teórico da Lexicografia,

que trata dos princípios e técnicas da prática lexicográfica.

Assim como a Lexicologia, a Lexicografia também estuda o léxico. Contudo, enquanto a Lexicologia se concentra em propriedades e características gerais que podem ser vistas sistematicamente, a Lexicografia tipicamente trata individualmente de unidades lexicais.

A Lexicologia geral lida com características universais das línguas, e não necessariamente de uma língua em particular. Já a Lexicografia lida especificamente com uma dada língua em particular.

Enquanto a Lexicologia é orientada teoricamente, a Lexicografia concentra-se nas aplicações práticas, e nos resultados das teorias, que servem de critério para avaliar as teorias. Teorias profícuas geram aplicações relevantes e eficazes. Na Lexicografia, a entrada lexical é tomada como uma unidade individual que representa um dado significado. A entrada é feita com o objetivo prático de auxiliar o consulente a aprender ou a aferir o significado, a ortografia e os usos de determinados termos de uma dada língua encontrados na fala ou na escrita.

A Lexicologia, enquanto subcampo da Linguística Geral, pode ser tanto histórica quanto descritiva. Diferentemente da Lexicologia, a Lexicografia é considerada, por alguns autores (e.g., Bergenholtz & Gouws, 2012), como uma disciplina independente, em vez de como um subcampo da Linguística. Independentemente de a Lexicografia ser ou não um campo da Linguística Geral, ela serve a, e se serve de, diferentes áreas como a Estilística, a Pedagogia e a Antropologia.

Segundo Urdang (1963), o lexicógrafo tem problema práticos baseados em necessidades que requerem soluções imediatas. Ele não pode ficar esperando por certos achados no campo da linguística ou outras disciplinas para solucionar seus problemas. É aqui que a linguística pode falhar em suprir as necessidades do lexicógrafo. Há diferentes vertentes linguísticas competindo umas com as outras em suas pesquisas teóricas. Os achados de uma escola contradizem os de outras. Há diferentes estudos sobre o mesmo aspecto da língua. Nenhum deles é conclusivo. O lexicógrafo não pode esperar até que a palavra final aconteça. Se fosse esperar, muitas línguas ficariam sem investigação. Então o lexicógrafo precisa encontrar seu próprio caminho. Durante todo seu trabalho, o lexicógrafo é guiado por considerações práticas sobre o uso do dicionário. Teorias linguísticas são importantes, porém a utilidade prática é básica para o lexicógrafo. Lexicografia, na prática, é uma forma de linguística aplicada e, embora mais teorias sejam bem-vindas para contribuir com o campo, eles devem lembrar que suas teorias devem ser interpretáveis acima de tudo em termos práticos.

Segundo Singh (1982), a soma de todas as palavras de uma língua forma o vocabulário ou o sistema lexical dessa língua. No vocabulário, cada palavra tem uma entrada independente e se relaciona com outras. Essa relação dá-se de modo paradigmático e sintagmático. A relação paradigmática está baseada na interdependência das palavras com o sistema lexical. A relação sintagmática mostra como as palavras se relacionam umas com as outras em diferentes padrões e arranjos. O vocabulário de uma língua não é um fenômeno caótico desordenado e estanque, mas consiste em elementos que, apesar da independência, se relacionam de maneiras interdependentes. Uma palavra possui um significado particular, um conjunto particular de fonemas e uma função gramatical particular, sendo, portanto, uma unidade semântica, fonológica e gramatical. A Lexicologia estuda a palavra em todos esses aspectos, isto é, os padrões de relações semânticas entre palavras, sua composição fonológica e morfológica, e as maneiras como a realização das unidades lexicais se modifica conforme o contexto de sua inserção frasal.

As palavras estão em constante mudança, na sua forma e significado, e a lexicologia estuda o vocabulário de uma língua em termos de sua origem e uso corrente. O estudo das

inter-relações de unidades lexicais é feito em termos dos contrastes e das similaridades existentes entre essas unidades lexicais. Como a palavra não ocorre de forma isolada, a lexicologia estuda suas combinações possíveis. Por isso, o escopo da lexicologia inclui o estudo de unidades fraseológicas e conjuntos de combinações.

Estudos lexicológicos podem ser de dois tipos: geral e especial. A Lexicologia geral estuda as características gerais das palavras de todas as línguas, trabalha com o que há de universal em todas as línguas. Já a Lexicologia especial estuda as palavras que se referem a uma língua em particular.

Como o vocabulário ou o sistema lexical de uma língua forma o sistema desta, bem como outros sistemas, o estudo lexicológico não deve estar separado de outros constituintes do sistema. Então, a lexicologia está relacionada com outras áreas como fonética e gramática. A relação entre lexicologia e fonética é importante, pois as palavras consistem de fonemas, que, apesar de não possuírem significado por si só, servem de formação para morfemas, o nível em que o significado é expresso.

O link entre Lexicologia e Gramática também é muito próximo. Cada palavra tem uma relação no sistema gramatical de uma língua e pertence a alguma parte do discurso. A Lexicografia estuda essa relação em termos de significados gramaticais e suas relações com o significado lexical. No campo de formação de palavras, a Lexicologia tem uma relação ainda mais próxima com a gramática, visto que ambas estudam os padrões de formação de palavras.

Ainda, segundo Singh (1982), Língua é um fenômeno social. O estudo da língua não pode ser dissociado de um estudo do sistema social, político e tecnológico manifestado no vocabulário de uma língua. Novas palavras são introduzidas e outras, velhas, morrem. Novos significados são adicionados a palavras e significados velhos são esquecidos. A Lexicologia estuda o vocabulário de uma língua sob um ponto de vista também sociológico.

Conforme Singh (1982), na Lexicologia, a palavra é estudada como uma parte do sistema. Já na Lexicografia, a palavra é estudada como uma unidade individual com respeito ao seu significado. Isso, do ponto de vista prático, de seu uso pelo consulente do dicionário, com o propósito de aprender a língua ou compreender textos ou qualquer outro propósito, como por exemplo, checar a forma correta de escrita ou pronunciação. A palavra pode ter características variadas, e nem todas são necessárias ao lexicógrafo. O trabalho deste profissional é mais fortemente direcionado a um dicionário e ao tipo de público. Ele apresenta as palavras de um sistema lexical de forma que seu uso seja mais prático em situações reais e cotidianas. Por exemplo, a Lexicologia pode fornecer a base teórica para inúmeros significados de uma palavra polissêmica. Contudo, o modo como esse significado é redigido e apresentado em um dicionário é governado pelos problemas práticos de uso do dicionário por diferentes tipos de leitores.

O objetivo da Lexicologia é estudar o vocabulário de uma língua como um sistema, então o tratamento de entradas individuais pode não ser necessariamente completo, pois o número de entradas é muito vasto. Seu objetivo é a sistematização no estudo como um todo, mas não a plenitude no que diz respeito à entrada individual. Então, não se pode reivindicar um tratamento sistemático perfeito. Aqui, cada entrada é tratada como um problema independente.

Os lexicólogos apresentam seu material de acordo com sua visão do estudo de vocabulário. Já os lexicógrafos são guiados pelo princípio de conveniência na recuperação dos dados e arranjam palavras usualmente em ordem alfabética. A Lexicologia provê a base teórica da Lexicografia. O lexicógrafo, no entanto, sabendo de todos os detalhes semânticos da unidade lexical, precisa tomar decisões e incluir características na definição que podem ser suas próprias observações. Na Lexicologia o estudo das palavras é objetivo, governado por teorias semânticas e de formação de palavras. Não há escopo para aberrações

individuais. Na Lexicografia, apesar de todo o esforço do lexicógrafo, muitas definições são subjetivas, isto é, a definição não está livre do viés do lexicógrafo.

(2.2.) Questões lexicais pertinentes à Lexicografia das Línguas de Sinais

Segundo Welker (2004), pode-se entender o léxico de uma língua de três maneiras: conjunto de morfemas; conjunto de palavras; conjunto indeterminado, mas finito de elementos, de unidades ou entradas em oposição aos elementos que realizam diretamente funções gramaticais, como os determinativos, os auxiliares, e assim por diante. Este caso diferencia entre MorfEmas Lexicais (LexEmas) e Gramaticais (GramEmas).

Segundo Rey (1977), o léxico é frequentemente considerado como um conjunto de palavras com função não gramatical, isto é, dos nomes, verbos, adjetivos e da maioria dos advérbios. Já Shindler (2002) afirma que a definição de léxico prevalece. Para Shindler, concepções atuais de léxico incluem unidades abaixo do nível de palavras (isto é, morfemas presos, como os elementos de formação de palavras) e acima desse nível (ou seja, fraseologismos). Para Shindler, existem ainda outras acepções do termo "léxico". Esse termo inclui um conjunto de itens lexicais das diversas línguas naturais, como o conjunto de itens lexicais armazenado na mente dos falantes (léxico mental); o componente lexical de uma teoria gramatical e o componente lexical de um programa de processamento automático da linguagem. Conforme Welker (2004), no português pode-se empregar o termo léxico como sinônimo de dicionário ou vocabulário.

A unidade mínima distintiva do sistema semântico de uma língua que reúne todas as flexões de uma mesma palavra, flexões essas comumente vistas como palavras diferentes, é denominada *lexema*. Lexemas são unidades abstratas. Segundo Capovilla (2012), os morfemas lexicais são denominados LexEmas; os gramaticais, GramEmas. Geralmente, toma-se como lema a forma básica ou canônica do LexEmas: o infinitivo dos verbos, e o singular masculino dos substantivos e dos adjetivos.

Segundo Johnston e Schembri (2007), usuários de uma língua possuem um léxico mental que contém palavras e morfemas daquela língua junto ao seu significado e a outras informações linguísticas importantes, como a classe gramatical. Juntamente com a gramática mental, que contém as regras para combinação de palavras e morfemas para formarem itens lexicais complexos e sentenças, o léxico mental possibilita aos falantes da língua entender a elocução da língua. O léxico individual, no entanto, não pode conter todas as palavras de uma língua, visto que novas palavras são criadas a todo momento e muitas nem chegam a ser itens estabelecidos na língua.

Segundo os autores, esta característica das línguas coloca a necessidade de fazermos distinção entre sinais potenciais e sinais reais. Sinais reais são aqueles que a maior parte da comunidade surda conhece, ao contrário do ilimitado número de sinais potenciais que são possíveis. Segundo os autores, o léxico nas línguas de sinais pode ser dividido em subcomponentes que contém vocabulário de sinais nativos e não nativos. Os sinais nativos devem estar de acordo com as regras de nativização, que incluem condição de simetria, de dominância e a tendência a ser monossilábico (tendência a ter no máximo duas configurações de mão em cada sinal). Formas não nativas incluem itens lexicais com digitalização manual.

Os subcomponentes do léxico nativo podem ainda se dividir em componente do núcleo e do não núcleo. O léxico não nuclear (periférico) é composto por sinais de apontar e de representação que têm uma relação próxima com a comunicação gestual. Itens lexicais podem se mover das áreas não nucleares (periféricas) e não nativas para o léxico nuclear em um processo de lexicalização. (Johnston & Schembri, 1999). O núcleo do léxico nativo é o repositório de sinais lexicalizados. Esse componente é frequentemente mencionado como o léxico congelado ou estabelecido, e representa o coração do léxico. Muitos sinais lexicalizados nas línguas de sinais podem ser analisados como monomorfêmicos. Podemos

nos referir a esses sinais monomorfêmicos como sinais completamente especificados. Eles parecem estar listados no léxico mental do sinalizador como uma unidade com apenas um significado e são equivalentes aos morfemas livres em línguas orais. Suas características formacionais são totalmente específicas: qualquer mudança significativa na configuração de mão, orientação da palma, locação ou movimento pode alterar o significado do sinal, ou o resultado pode ser um sinal completamente diferente.

A Lexicografia das Línguas de Sinais é uma disciplina relativamente nova. Essa recência da área se deve ao relativamente recente reconhecimento do status linguístico das Línguas de Sinais, que foi demonstrado apenas a partir da década de 1960 com os estudos de Stokoe (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1965). A Lexicografia da Língua de Sinais pode ser considerada um ramo da Lexicografia Geral, mas deve ser adaptada aos parâmetros de registro de uma língua visoespacial. Um lexicógrafo de língua de sinais encontra desafios adicionais em relação àqueles tradicionalmente encontrados por lexicógrafos de línguas orais.

Zwitserlood (2010) arrola três dificuldades adicionais encontradas por lexicógrafos das línguas de sinais. Segundo o autor, lexicógrafos das línguas orais geralmente contam com sistemas de escrita para representar palavras e outras informações (definições, explanações, frases contextualizadas), como o sistema de notação fonética, conhecido como Alfabeto Fonético Internacional (IPA). Por outro lado, lexicógrafos das línguas de sinais carecem de sistemas de escrita de sinais que sejam suficientemente padronizados e difundidos, bem como carecem de fontes registradas que tratem de características gramaticais e semânticas. Como as línguas de sinais são quadridimensionais (isto é, usam espaço tridimensional e possuem uma estrutura sequencial temporal), lexicógrafos das línguas de sinais encontram maior dificuldade em fazer tradução sinal – palavra do que lexicógrafos das línguas faladas indo-europeias, que permitem fácil tradução de uma palavra para outra e são unidimensionais.

Outra característica das línguas sinalizadas reportada por linguistas, educadores e até mesmo por surdos, apontada por Johnston (2003), é o alto grau de variância individual, comunitária e regional do vocabulário sinalizado. Esta característica pode se configurar também como um desafio para o lexicógrafo. Porém, ainda segundo Johnston (2003), nem todos os lexicógrafos possuem como sua função primária programar a estandardização. Alguns, e pode-se incluir aí o trabalho de registro lexicográfico feito pelo Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental – Lance-Usp, são motivados pelo desejo de documentar uma língua sinalizada em formato de dicionário, primeiro, por um serviço e recurso comunitário, e segundo como uma ferramenta para auxiliar investigações futuras sobre a língua. Assim, existem dicionários que são primariamente ações de estandardização e dicionários que são primariamente ações de documentação.

Milroy e Milroy (1991) definem estandardização de uma língua como a supressão de variáveis opcionais de uma língua, isto é, um processo ao qual comunidades linguísticas são submetidas por um considerável período de tempo. Estandardização pode ocorrer na fonologia, no léxico e na sintaxe da língua. De acordo com os autores, estandardização da língua descreve mais um processo do que um produto final (uma língua estandardizada). Esse processo pode ser dividido em vários estágios: a seleção, difusão, manutenção, codificação e prescrição de uma forma de uso da língua. Sem fazer essas distinções, podemos facilmente acreditar que alguém pode, com sucesso, introduzir ou impor uma forma estandardizada de uma língua em uma comunidade sem ter as condições fundamentais apresentadas para alimentar e sustentar o processo.

Segundo Johnston (2003), essencialmente, uma variação particular de uma língua com uma ampla, vigorosa e grande difusão na comunidade falante em uma sociedade altamente estratificada é considerada preferida. A variação normalmente é associada com indivíduos e grupos de indivíduos com poder e prestígio que, frequentemente, estão também geograficamente concentrados. Pessoas que normalmente usam outras variantes da língua e

que não possuem poder e influência frequentemente adotam características da variante preterida em seu discurso. A emergência ou crescimento rápido do uso da escrita como um meio de comunicação favorece a seleção da pronúncia, léxico e sintaxe de uma variação particular da língua para ser representada na escrita. A alfabetização permite a difusão eficiente da correspondente estandardizada da língua, papéis oficiais, documentos religiosos e, o mais importante, o sistema educacional.

Johnston sumaria alguns outros desafios em relação à estandardização das línguas de sinais:

1) A dificuldade de desenvolver um sistema de escrita para línguas de sinais (Anderson, 1981; Sutton, 1981; Capovilla, Sutton, & Wöhrmann, 2015; Johnston, 1991);
2) A inserção dos indivíduos sinalizadores em famílias, comunidades, empregos e redes sociais em que outras pessoas usem uma língua majoritária e padronizada na qual eles são geralmente também alfabetizados (Lucas & Valli, 1992; Hyde & Power, 1991; Grosjean, 1996; Kyle & Allsop, 1998);
3) A natureza descontínua da transmissão das línguas de sinais no nível geracional (Hoffmeister & Wilbur, 1980; Singleton & Newport, 2004; Newport & Meier, 1985; Strong, 1988);
4) O enorme grau de variabilidade e competência na língua dentro das comunidades sinalizadoras (Lucas & Valli, 1992; Lupton & Salmons, 1996);
5) A falta de uma variedade amplamente reconhecida e valorizada da língua dentro da maioria das comunidades sinalizadoras (Lucas, Bayley, & Valli, 2001);
6) A quase total ausência do uso de línguas de sinais nativas como, pelo menos, uma das línguas de ensino na educação de surdos (Kyle & Woll, 1985; Mahshie, 1995).

A tarefa de capturar o léxico de uma língua sinalizada em um dicionário bilíngue requer tomar decisões nos níveis macro e micro. Essas decisões envolvem questões como lematização, ordenação, variantes, gramática e senso de uso. Um desafio ainda mais fundamental para dicionaristas de língua de sinais é tradicionalmente a modalidade, o desafio de descrever uma língua visoespacial em um formato estático.

Segundo Johnston e Schembri (1999) qualquer lista de "ingredientes essenciais para um dicionário satisfatório" deve começar com a compreensão do conceito de "entrada" ou de "lema" (Burchfield, 1991, p. 168, citado por Stokoe, 1993). Portanto, para a construção de um dicionário de uma língua sinalizada é necessário definir o que constitui o léxico de tal língua. No primeiro momento, é necessário discriminar atos visoespaciais não linguísticos (gesticulações, gestos e mímicas) de atos visoespaciais linguísticos (sinais), devendo estes ser a preocupação do lexicógrafo. No segundo momento, é necessário fazer uma distinção entre significados que são gerados por unidades mínimas de uma língua de forma mais ou menos previsível e aqueles significados que são convencionalmente dados a unidades mínimas da língua. Em outras palavras é necessário articular um critério para julgamento de quando um ato visogestual é considerado um sinal (possível ou certamente uma unidade da língua) e um sinal, por sua vez, considerado um lexema (unidade linguística com um significado dado em vez de gerado). Mais uma vez, o lexicógrafo deve estar preocupado com o último. Uma vez que o léxico da língua tenha sido identificado, os lexemas de tal língua podem ser listados como entradas de um dicionário. Naturalmente isso deve ser feito com alguma ordem, com princípio e consistência, como uma ordem *Sematosêmica* (ordem baseada na configuração de mão).

Ainda segundo os autores, um sinal é definido como um ato visogestual identificável e relativamente estável, com um significado associado que é reproduzido com consistência por

sinalizadores nativos, para qual, consequentemente, valores particulares combinados podem ser dados para configuração de mão, orientação, ponto de articulação, movimento (ou ausência dele). Sinais também podem incluir características não manuais (como expressão facial, movimento de boca ou da cabeça e do tronco). Os aspectos componentes configuração de mão, orientação, ponto de articulação e movimento, bem como as expressões não manuais, frequentemente possuem significado individualmente na Língua de Sinais (Brennan, 1990; Engberg-Pedersen, 1993, 1996; Armstrong, Stokoe, & Wilcox, 1995; Wallin, 1996). O autor convenciona chamar esses componentes de FonoMorfEmas, mesmo com ressalvas ao termo. Ele afirma que as unidades mínimas identificáveis de uma língua como configuração de mão, orientação da palma, ponto de articulação, movimento e expressões não manuais são como blocos substantivos que constroem e ao mesmo tempo possuem significado individualmente.

Os gestos produzidos por falantes de línguas orais são altamente convencionalizados, tanto formativamente quanto semanticamente. No entanto, para falantes de língua oral, a grande maioria dos atos visogestuais não são sinais, ao passo que, para sinalizadores, o contrário é verdadeiro. Isso, porque sinais são compostos por unidades menores com significado. Essa é uma distinção linguística crucial entre gestos convencionais e sinais propriamente ditos.

Morfemas podem ser divididos em dois tipos: os semânticos que são chamados de lexemas e os gramaticais que são chamados de gramemas. Itens lexicais são compostos de lexemas e gramemas convencionais no infinitivo, masculino e singular sem aumentativo nem diminutivo, isto é, na sua forma padrão no infinitivo para verbos e masculino singular para adjetivos e substantivos.

Segundo Johnston e Schembri (1999), na *Língua de Sinais Australiana* lexema é definido como um sinal que possui uma forma de citação claramente identificável e replicável, que é regularmente e fortemente associada a um significado que é

(a) imprevisível e/ou um tanto mais específico que sinais de potencial de significado componencial, mesmo quando citados fora de contexto, e/ou

(b) não relacionado ao potencial de significado (isto é, lexemas devem ter arbitrariedade entre forma e significado). Isto significa dizer que um lexema é um sinal que alcança seu significado por meio de um segundo nível de convencionalização. Assim, ao contrário das similaridades interlinguísticas entre vários sinais, lexemas devem ter grandes divergências entre forma e significado em meio a diferentes dialetos de uma língua de sinais, bem como em meio a diferentes línguas de sinais.

Os lexemas também parecem exibir outras características que fazem deles um subconjunto distintivo dos sinais. Fonologicamente, parece haver uma série de restrições para forma de lexemas além daquelas que operam em todos os sinais. Sabe-se, por exemplo, que diferentes línguas de sinais não exploram todas as configurações de mão fisicamente possíveis.

Sobre lexicalização, os autores afirmam que qualquer instanciação de sinal composto, isto é, qualquer sinal, pode ser lexicalizado, mesmo possuindo motivação clara. Segundo Frishberg (1975), a maior parte dos sinais tem inicialmente algo icônico, que frequentemente se perde por conta de mudanças históricas, culturais ou tecnológicas, ou ainda por processos de simplificação ou simetrização fonológica (*Sematosêmica*).

(2.2.1.) Primeiros registros das Línguas de Sinais

As primeiras iniciativas de registrar de alguma forma a língua de sinais aconteceram na França (l'Épée, 1776; Sicard, 1808; Bébian, 1825; Valade, 1854; Pélissier, 1856; Ferrand, 1897). Pierre Pélissier (1814- 1863), um surdo que estudou em uma instituição em Toulouse, e

foi educado por Abade Chazottes, é considerado um dos primeiros ilustradores da França. Foi professor do colégio Saint-Jacques e também do Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris. Sua obra foi intitulada *L'Enseigment Primaire dês Sourds-Muets Mis a La Portée de Tour Le Monde Avec Une Inconographie des Signes*, que, datada de 1856, cataloga 382 sinais além de numerais e de datilologia (alfabeto manual e os numerais de zero a nove) usados pelos surdos (cf. Capovilla & Raphael, 2015). A obra é composta por 21 pranchas e os sinais são catalogados por ordem semântica (Sofiato 2011).

Em 1817, com Roche Ambroise Bébian, surge uma das primeiras tentativas de documentar a língua de sinais. Bébian acreditava que a única maneira de salvar os sinais da degeneração seria criar uma técnica para registrar esses sinais. Para Bébian, a chave para registrar os sinais era decompô-los em suas unidades gestuais elementares. O seu sistema de escrita, conhecido como *mimografia* dependia da identificação da menor coleção de gestos básicos demarcando um caractere separado para cada um deles. Além disso, Bébian registrou as expressões faciais.

Bébian (1825) foi pioneiro em taxonomia de sinais, identificando os parâmetros (forma de mão, local, movimento, expressão facial), e os níveis de cada parâmetro. Sua taxonomia tomava as unidades da língua de sinais, sem referência às unidades da língua falada. Bébian (1825) fez taxonomia original de sinais, e identificou parâmetros e níveis, mas diferentemente de Stokoe, não fez dicionário propriamente dito. A *mimografia* de Bébian é constituída de caracteres que representam partes do corpo, relações especiais entre elas, movimentos e expressões faciais. Esses caracteres, escritos da esquerda para a direita seguindo determinada ordem, permitiam, segundo Bébian, transcrever facilmente qualquer sinal. Os caracteres são em sua maioria icônicos e muitos deles se constroem analiticamente. No total, o sistema conta com 190 caracteres.

A mimografia de Bébian é constituída de três pranchas, com figuras e transcrições: a primeira prancha mostra os caracteres que indicam o movimento e os acentos que modificam os anteriores, indicando modalidades como velocidade e ritmo (Oviedo, 2009).

A Ilustração 1 mostra a primeira prancha de *Mimographie, ou essai d'écriture mimique propre à régulariser le langage des sords-muets*, que apresenta caracteres do movimento e seus modificadores.

Ilustração 1. Prancha 1 da mimografia de Bébian. Fonte: De *Mimographie, ou essai d'écriture mimique propre à régulariser le langage des sords-muets* (Bébian, 1825, p. 43).

A segunda prancha é constituída de três partes, a primeira apresenta as configurações de mão e orientação da palma, a segunda apresenta as diversas partes da cabeça e do corpo onde os sinais podem ser articulados e a última apresenta as expressões faciais (Oviedo, 2009).

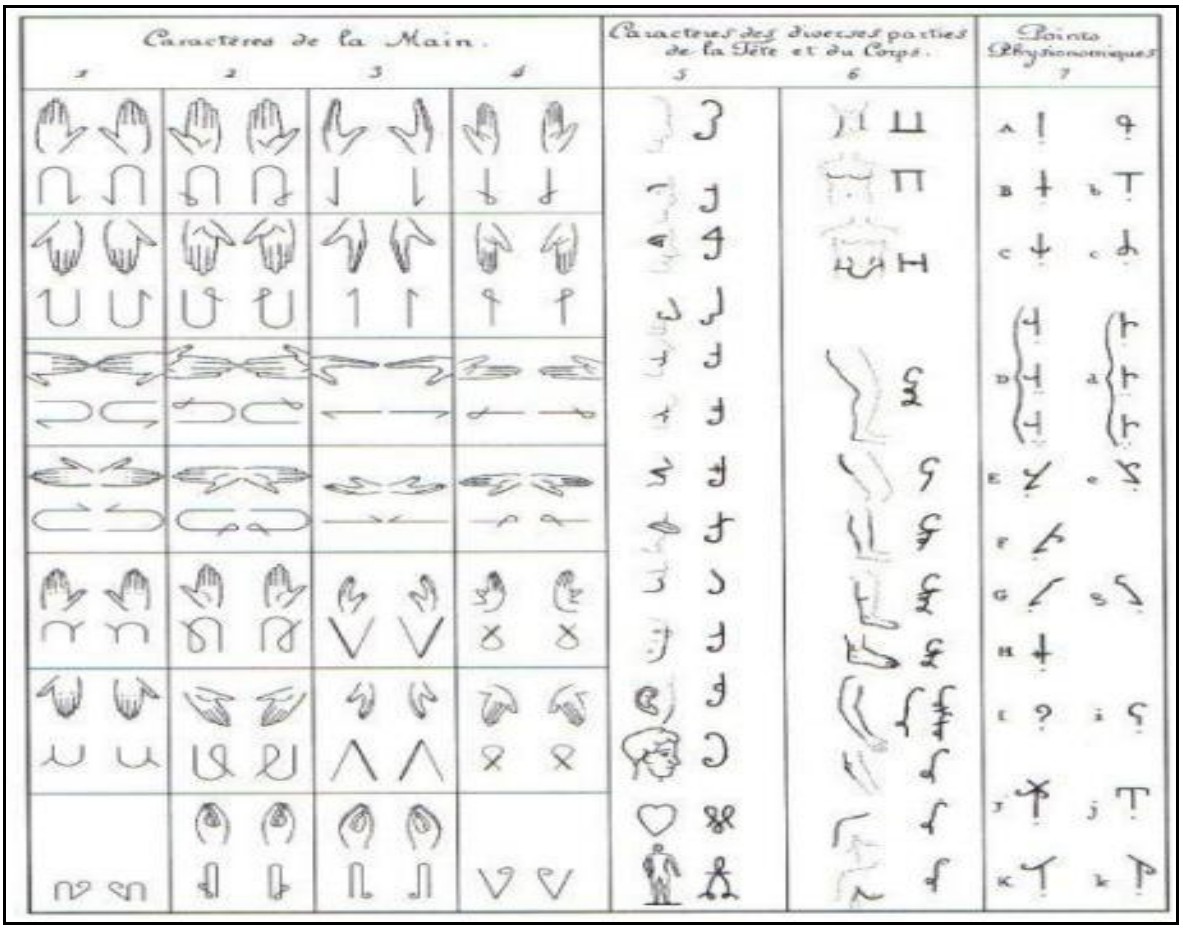


Ilustração 2. Prancha 2 da mimografia de Bébian. Fonte: *Mimographie, ou essai d'écriture mimique propre à régulariser le langage des sords-muets* (Bébian, 1825, p. 44).

A terceira prancha se intitula *Emprego da Mimografia* e contém duas séries de exemplos de uso do sistema. A primeira conta com 19 exemplos e a segunda com 24. Os caracteres apresentam primeiro os pontos de articulação, em seguida, o movimento e por último a expressão, sendo este último não obrigatório (Oviedo, 2009).

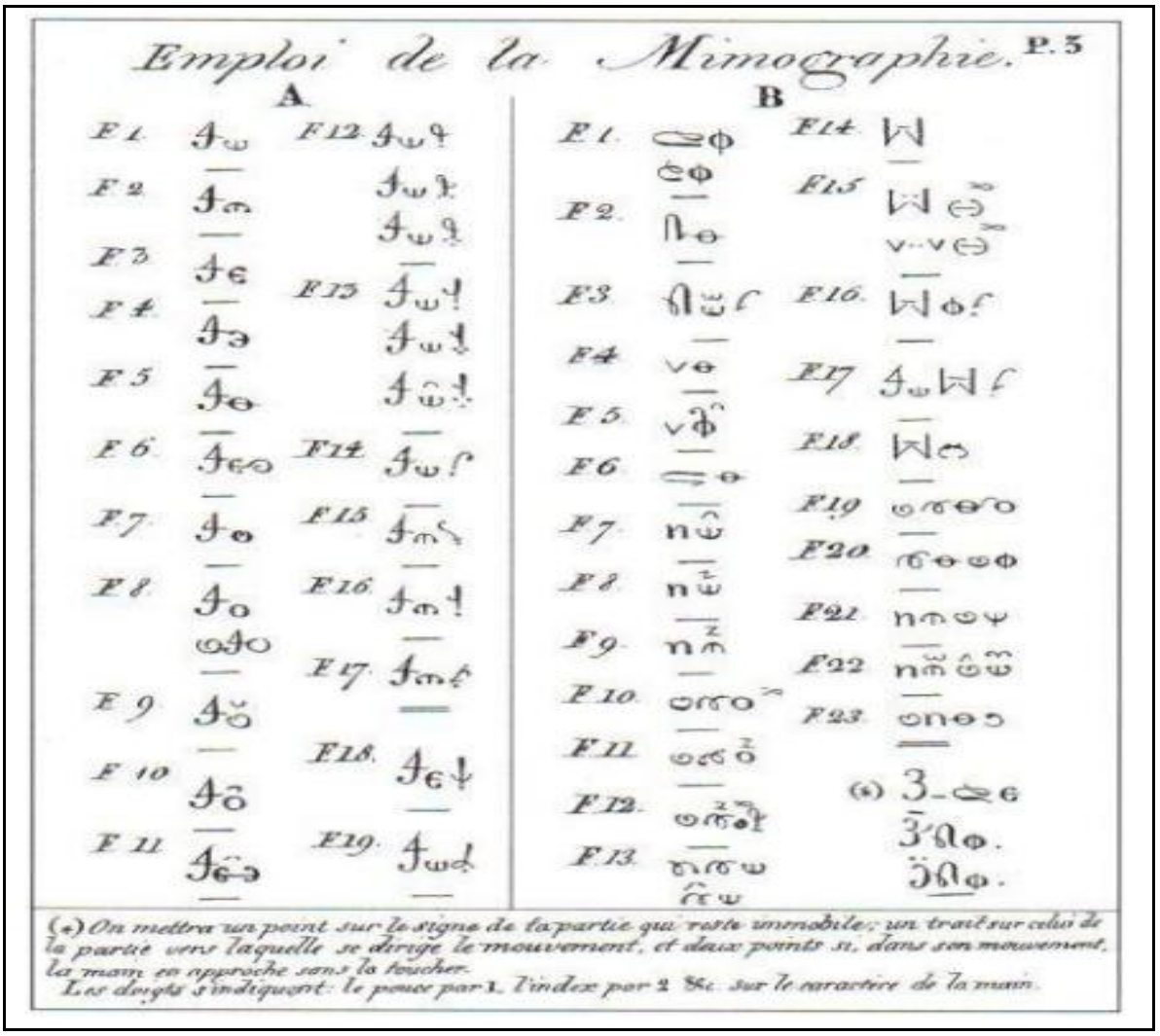


Ilustração 3. Prancha 3 da mimografia de Bébian. Fonte: *Mimographie, ou essai d'écriture mimique propre à régulariser le langage des sords-muets* (Bébian, 1825, p. 45).

Segundo Sofiato (2011), o trabalho de Bébian ficou perdido por quase 20 anos. Em 1850, Remi Valade, apesar de seus ideais oralistas, assumiu o projeto de Bébian, que consistia na criação de um dicionário descritivo da língua de sinais. Valade acabou considerando a escrita mimográfica absurda e as anotações de Bébian muito confusas. O dicionário de Valade consistia em uma lista de palavras em Francês, cada qual seguida por uma descrição verbal dos sinais gestuais correspondentes. Sempre que Valade considerasse necessário, ele adicionava desenhos de traços estilizados e representava os movimentos dos sinais com figuras sobrepostas.

No Brasil, o primeiro registro da Língua de Sinais Brasileira é datado de 1875. Foi intitulado "*A Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos"*. Trata-se de um manual ilustrado de autoria do surdo Flausino José da Costa Gama. Porém, Sofiato (2011) argumenta que o pioneirismo de Flausino é um mito, pois a obra não pode ser considerada original, já que Flausino reproduziu fielmente as pranchas da obra de Pélissier. Para sustentar seu argumento, essa autora observa que a quantidade de sinais é a mesma (382) e que a indexação semântica também é a muito similar à da obra de Pélissier. Contudo, é preciso notar que na Apresentação à obra de Flausino José da Costa Gama, o então diretor do Instituto, Tobias Leite, reconheceu a contribuição de Pélissier para o trabalho de Flausino. Segundo ele, "O alumno deste Instituto, Flausino José da Gama, vendo entre os livros da biblioteca, a obra do

illustre surdo-mudo Péllissier, professor do Instituto de Pariz, manifestou desejo de reproduzir as estampas *para os fallantes conversarem com os surdos-mudos*, dizia-me elle repetidas vezes."

Na obra de Gama, os sinais pertenciam a diversas classes semânticas. Tais classes, com respectivos números de sinais, eram as seguintes: Alimentos e objetos de mesa (19 sinais); Bebidas e objetos de mesa (17 sinais); Objetos para escrever (20 sinais); Objetos da aula (18 sinais); Individualidade e profissões (20 sinais); Animais (22 sinais); Pássaros, peixes e insetos (19 sinais); Adjetivos - sem especificações (20 sinais); Adjetivos - sem especificações (25 sinais); Adjetivos - qualidades morais (20 sinais); Adjetivos - sem especificações (20 sinais); Pronomes e os três tempos absolutos do indicativo (21 sinais); Verbos (60 sinais); Advérbios (23 sinais); Preposições (20 sinais); Preposições e conjunções (20 sinais); Interjeições e interrogações (18 sinais).

Além do manual de Gama (1875), Capovilla, Raphael e Macedo (1998) citam outros três manuais da Língua de Sinais Brasileira: Oates (1989), Hoeman, Oates e Hoeman (1981) e Peterson e Ensminger (1987). Destes o mais conhecido é o manual Linguagem das Mãos, do padre Eugênio Oates, missionário redentorista. Esse manual contém 1.258 sinais catalogados por categorias semânticas, a saber: I verbos, II substantivos, adjetivos e advérbios, preposições, pronomes e conjunções, III cores, IV homem e família, V alimentos e bebidas, VI animais, VII o mundo e a natureza, VIII religião, IX tempo, X regiões do mundo e alguns países, XI estados brasileiros, territórios federais e capitais, XII vestuários e acessórios, XIII esportes e jogos recreativos, XIV antônimos, e finalmente XV números cardinais. Nas imagens, quem articula os sinais é o próprio padre Oates. O registro dos sinais é feito por meio de fotografia, com o verbete em Português ao lado de cada sinal, seguido de uma descrição. Esse trabalho teve profunda influência da Língua de Sinais Americana.

O menos conhecido dos manuais citados parece ser o de Peterson e Ensminger (1987). Ele apresenta 574 sinais acompanhados dos respectivos nomes escritos e de ilustrações de linha em preto em fundo branco que representam o referente de cada sinal. Os sinais encontram-se agrupados por categorias semânticas e dispostos em sequência alfanumérica. Algumas das categorias semânticas, com respectivos números de sinais, são: numerais (1-10), pessoas (11-26), casa (27-38), e verbos (39-43). Alguns sinais se repetem em diferentes categorias semânticas, fato recorrente nesse tipo de indexação.

Nos anos 1960, William Stokoe, considerado o pai da linguística das línguas sinalizadas, trouxe à luz publicações seminais como: Stokoe (1960). *Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf, Studies in linguistics* e, em seguida, Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American sign languages on linguistic principles.* O autor afirma que apesar das diferenças de modalidade de realização e percepção entre as línguas orais e as línguas de sinais, estas últimas seguem princípios de organização estrutural semelhantes aos das línguas orais. Stokoe analisou sinais da Língua de Sinais Americana (ASL) em seus elementos menores. Stokoe propôs três parâmetros constitutivos independentes, sendo eles: localização, que é o lugar no corpo ou no espaço em que o sinal é articulado; configuração de mão, que é a forma que a mão e os dedos apresentam durante a articulação do sinal, e o movimento que é a maneira como a mão se move no decorrer da articulação do sinal. O autor ainda afirma que existe um número finito de valores que cada uma dessas categorias pode assumir e estes valores possuem caráter recombinativo, essa constatação foi feita por meio da identificação de pares mínimos na ASL, isto é, pares de sinais que diferem em apenas um valor.

No dicionário seminal intitulado *A dictionary of American sign languages on linguistic principles* (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1965), os sinais são arrolados alfabeticamente de acordo com a transcrição de Stokoe, em vez de serem ordenados pelas glosas em inglês, como nos dicionários anteriores. O dicionário possui 2.300 entradas. Stokoe propõe um sistema de

notação para a língua de sinais. O sistema de notação de Stokoe não é difundido na comunidade surda e está restrito a pesquisadores e linguistas. É um sistema de escrita horizontal e linear. O autor cunhou os termos *Tab* (localização), *Dez* (configuração de mão e orientação da palma) e *Sig* (movimento) que são empregados na descrição fonológica das línguas de sinais. Os sinais são escritos na ordem *Tab-Dez-Sig* e sinais compostos são separados por traços duplos.

A ilustração 4 apresenta os 12 glifos icônicos que transcrevem o ponto de articulação segundo o sistema de notação de Stokoe. Os pontos de articulação transcritos por Stokoe compreendem:

(1.) Espaço neutro de sinalização;
(2.) Face ou toda a cabeça;
(3.) Testa e face superior;
(4.) Face média, os olhos e a região do nariz;
(5.) Queixo e face inferior;
(6.) Bochechas, têmpora, orelhas e lados da face;
(7.) Pescoço;
(8.) Tronco, corpo dos ombros até o quadril;
(9.) Braços;
(10.) Cotovelo, antebraço;
(11.) Pulso, braço em posição supinada;
(12.) Pulso, braço em posição pronada.

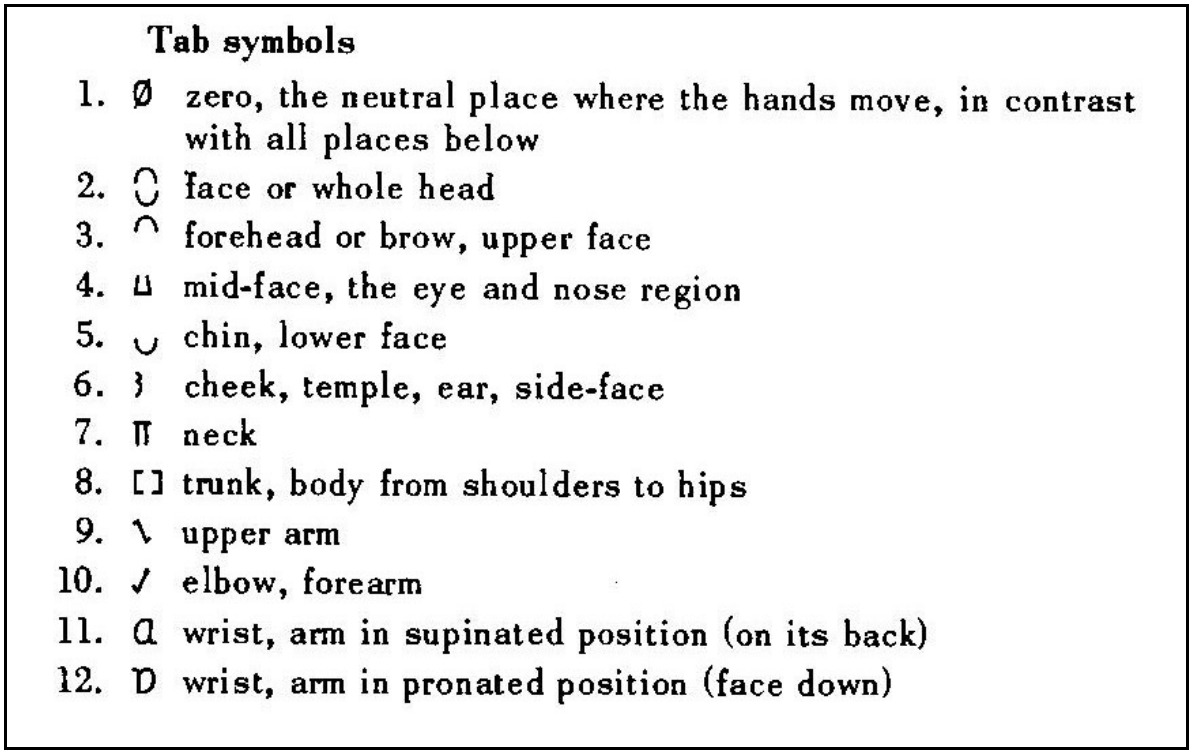


Ilustração 4. Glifos icônicos que transcrevem os pontos de articulação. Fonte: *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles* (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1976, p. x), ISBN 978-0932130013.

A Ilustração 5 apresenta os 19 caracteres, sendo 16 do alfabeto latino e três numerais arábicos que transcrevem configurações de mão segundo o sistema de notação de Stokoe. As configurações de mão transcritas por Stokoe compreendem:

(13.) A) Mão compacta;
(14.) B) Mão plana;
(15.) 5 Mão aberta; dedos separados como um 5 na numeração manual;
(16.) C) Mão curvada; como um C ou mais aberta;
(17.) E) Mão contraída; como um E ou "parecendo uma garra";
(18.) F) Mão de "três anéis"; mão aberta, dedos separados indicador e polegar se tocando ou em cruz.
(19.) G) Mão indicadora, como um "g" ou algumas vezes como um "d"; dedo indicador apontando desde o pulso;
(20.) H) Dedos indicador e médio lado a lado distendidos;
(21.) I) Dedo mínimo distendido, mão fechada;
(22.) K) Como "G", porém o polegar toca a falange do dedo médio; como o "k", com o "p" do alfabeto manual;
(23.) L) Mão de ângulo; polegar, indicador em ângulo reto, os outros dedos usualmente tocando a palma;
(24.) 3) Dedos médio, indicador e anular distendidos e separados, como um "3" da numeração manual;
(25.) O) Mão em cone; dedos curvados, unidos e com as pontas tocando o polegar; como o "o" do alfabeto manual;
(26.) R) Dedo médio cruzando o dedo indicador, como o "r" do alfabeto manual;
(27.) V) "Mão de vitória", dedos indicador e médio distendidos e afastados;
(28.) W) Mão de três dedos, dedos polegar e mínimo tocando-se, os demais distendidos e separados;
(29.) X) "Mão de gancho", dedo indicador curvado como um gancho desde o punho, ponta do polegar pode tocar dorso dos demais dedos;
(30.) Y) "Mão de chifre"; dedos indicador e polegar distendidos e afastados;
(31.) 8) Variante do Y; dedo médio curvado em direção a palma da mão aberta, polegar deve tocar a ponta dos dedos.

Dez symbols, some also used as tab

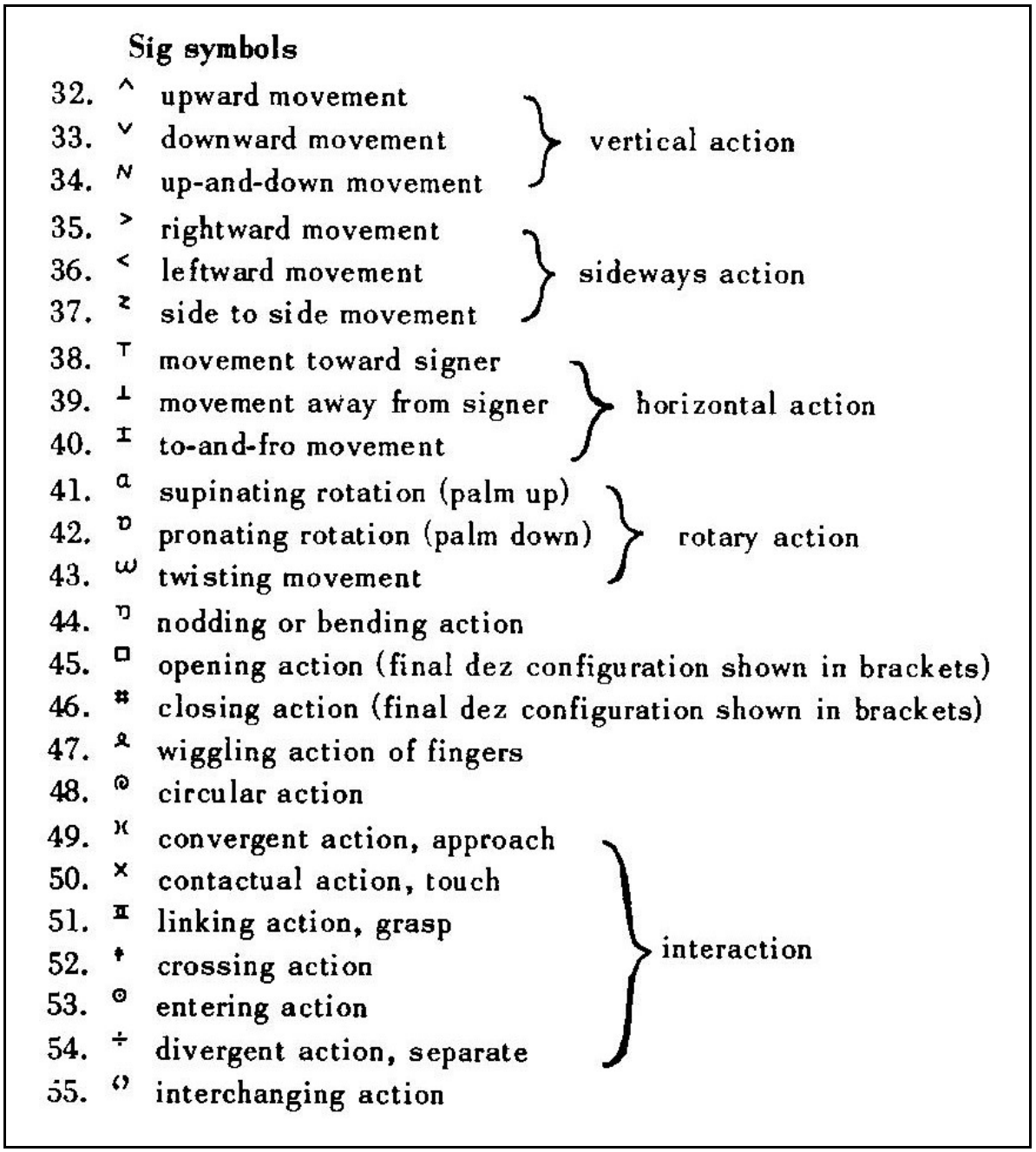
13. A compact hand, fist; may be like 'a', 's', or 't' of manual alphabet
14. B flat hand
15. 5 spread hand; fingers and thumb spread like '5' of manual numeration
16. C curved hand; may be like 'c' or more open
17. E contracted hand; like 'e' or more clawlike
18. F "three-ring" hand; from spread hand, thumb and index finger touch or cross
19. G index hand; like 'g' or sometimes like 'd'; index finger points from fist
20. H index and second finger, side by side, extended
21. I "pinkie" hand; little finger extended from compact hand
22. K like G except that thumb touches middle phalanx of second finger; like 'k' and 'p' of manual alphabet
23. L angle hand; thumb, index finger in right angle, other fingers usually bent into palm
24. 3 "cock" hand; thumb and first two fingers spread, like '3' of manual numeration
25. O tapered hand; fingers curved and squeezed together over thumb; may be like 'o' of manual alphabet
26. R "warding off" hand; second finger crossed over index finger, like 'r' of manual alphabet
27. V "victory" hand; index and second fingers extended and spread apart
28. W three-finger hand; thumb and little finger touch, others extended spread
29. X hook hand; index finger bent in hook from fist, thumb tip may touch fingertip
30. Y "horns" hand; thumb and little finger spread out extended from fist; or index finger and little finger extended, parallel
31. 8 (allocheric variant of Y); second finger bent in from spread hand, thumb may touch fingertip

Ilustração 5. Dezenove caracteres, sendo 16 do alfabeto latino e três numerais arábicos que transcrevem configurações de mão. Fonte: *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles* (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1976, p. xi), ISBN 978-0932130013.

A Ilustração 6 apresenta 24 glifos icônicos que transcrevem o parâmetro movimento segundo o sistema de notação de Stokoe. Os movimentos transcritos por Stokoe compreendem:

(32.) movimento para cima (ações na vertical);
(33.) movimento para baixo (ações na vertical);
(34.) movimento para cima e para baixo (ações na vertical);
(35.) movimento para direita (ações para os lados);
(36.) movimento para esquerda (ações para os lados);

(37.) movimento para os lados (ações para os lados);
(38.) movimento em direção ao sinalizador (ações horizontais);
(39.) movimento em direção oposta ao sinalizador (ações horizontais);
(40.) movimento de vai e vem (ações horizontais);
(41.) rotação de supinação, palma para cima (ação de rotação);
(42.) rotação de pronação (movimento de rotação);
(43.) movimento de torção (ação de rotação);
(44.) movimento de balançar a cabeça ou de dobra;
(45.) movimento de abrir (configuração de mão final é expressa entre colchetes);
(46.) movimento de fechar (configuração de mão final é expressa entre colchetes);
(47.) movimento de balançar os dedos;
(48.) movimento circular;
(49.) movimento de conversão, aproximação (ação de interação);
(50.) movimento de contato, toque (ação de interação);
(51.) movimento de unir, apertar (ação de interação);
(52.) movimento de cruzamento (ação de interação);
(53.) movimento de entrada (ação de interação);
(54.) movimento de divergência, separação (ação de interação);
(55.) movimento de troca.



Sig symbols

32.	^	upward movement	vertical action
33.	v	downward movement	
34.	N	up-and-down movement	
35.	>	rightward movement	sideways action
36.	<	leftward movement	
37.	z	side to side movement	
38.	T	movement toward signer	horizontal action
39.	⊥	movement away from signer	
40.	I	to-and-fro movement	
41.	a	supinating rotation (palm up)	rotary action
42.	ɒ	pronating rotation (palm down)	
43.	ω	twisting movement	
44.	n	nodding or bending action	
45.	□	opening action (final dez configuration shown in brackets)	
46.	#	closing action (final dez configuration shown in brackets)	
47.	℞	wiggling action of fingers	
48.	⊙	circular action	
49.	)(	convergent action, approach	interaction
50.	×	contactual action, touch	
51.	⌶	linking action, grasp	
52.	†	crossing action	
53.	⊙	entering action	
54.	÷	divergent action, separate	
55.	↺	interchanging action	

Ilustração 6. Vinte e quatro glifos icônicos que transcrevem o parâmetro movimento segundo o sistema de notação de Stokoe. Fonte: *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles* (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1976, p. xii), ISBN 978-0932130013.

Posteriormente, mais dois parâmetros foram propostos por Battison (1974) e Friedman (1975) que foram orientação da palma e aspectos não manuais. Esses cinco parâmetros são itens de composição fonético fonológica das línguas de sinais e a presença deles forma o sinal.

(2.2.2.) Fases ou eras da dicionarização das línguas de sinais

Segundo Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015), podem-se distinguir três períodos ou eras da dicionarização das línguas de sinais: a era pré-Stokoeana, a era Stokoeana, e a era pós-Stokoeana. Sabe-se, porém, que apesar da ocorrência histórica, esses

tipos de dicionários coexistem.

Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015) propuseram uma cronologia para a lexicografia das línguas de sinais, dividida em três fases: a fase pré-Stokoeana, a fase Stokoeana, e a fase pós- Stokoeana. Segundo os autores, as obras feitas até meados do século XX, como as de Língua de Sinais Francesa (LSF: l'Épée, 1776; Ferrand, 1897; Sicard, 1808; Bébian, 1825; Valade, 1854; Pélissier, 1856) e de Língua de Sinais Brasileira (Libras: Gama, 1875) são consideradas pré-Stokoeanas. De caráter iconográfico, essas obras documentam os sinais em sua motivação representacional analógica dos referentes. Portanto, segundo esses autores, essas obras destinam-se a satisfazer as necessidades representacionais visoespaciais e analógicas, típicas do processamento cerebral hemisférico direito.

Segundo esses autores, a abordagem iconográfica à dicionarização do léxico dessas línguas de sinais fica clara já desde os títulos, que incluíam palavras como iconografia ou mimografia, no sentido de mímica e mimética. Constituem exemplos desses títulos os dicionários de LSF intitulados: *Mimographie* (Bébian, 1825) *e L'enseignement primaire des sourds-muets mis à la portée de tout le monde avec une iconographie des signes* (Pélissier, 1856), e o de Libras intitulado *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos* (Gama, 1875). Esses dicionários figuram ao lado de dicionários como *L'institution des sourds et muets, par la voie des signes méthodiques* (l'Épée, 1776); *Dictionnaire des sourds-muets* (Ferrand, 1897); *De la thèorie des signes* (Sicard, 1808); e *Etudes sur la lexicologie et la grammaire du langage naturel des signes* (Valade, 1854). Conforme Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015), esses dicionários descreviam os sinais de modo analógico às propriedades visuais dos referentes por eles representados, como se esses sinais fossem gestos, mímica ou pantomima, típicos do processamento hemisférico direito. Ainda conforme Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015), esses dicionários descreviam a forma do sinal, tal como motivada pelo seu significado e comumente apelavam à fórmula "como se", numa clara alusão ao sinal como metáfora do gesto ou da pantomima naturais.

Ainda segundo esses autores, esse modelo de dicionarização levava em conta basicamente o processamento do córtex parieto-occipital do hemisfério direito, como se ele fosse suficiente para dar conta dos sinais, de seu significado e de sua forma. Apesar de ser eficaz para relacionar forma e significado, essa estratégia não dava conta de permitir o tratamento fonológico-sematosêmico mais fino dos sinais, que explica como as propriedades fonológico-sematosêmicas das línguas de sinais podem ser combinadas de maneiras complexas para codificar informação linguística em níveis mais complexos e abstratos.Tais dicionários descrevem os sinais de maneira representacional iconográfica, enfatizando a natureza gestual, mímica e pantomímica dos sinais, e chamando a atenção do leitor para o modo como os sinais evocam as características do objeto representado, de seu comportamento, ou do comportamento humano em relação a esse objeto. As Ilustrações 1 e 2 mostram as entradas dos sinais LEITE e MESA nesses dois dicionários (Gama, 1875; Oates, 1969). Nos dois dicionários os sinais são descritos de modo representacional, gestual, icônico e pantomímico. Nos dois dicionários, o sinal LEITE é descrito por referência à ação de ordenhar. No dicionário de Gama (1875), o autor confundiu dois verbos tipicamente restritos à vaca: a ação de ordenhar com a de mugir, e o sinal MESA é descrito por referência às características físicas de uma mesa: o tampo plano e as quatro pernas.

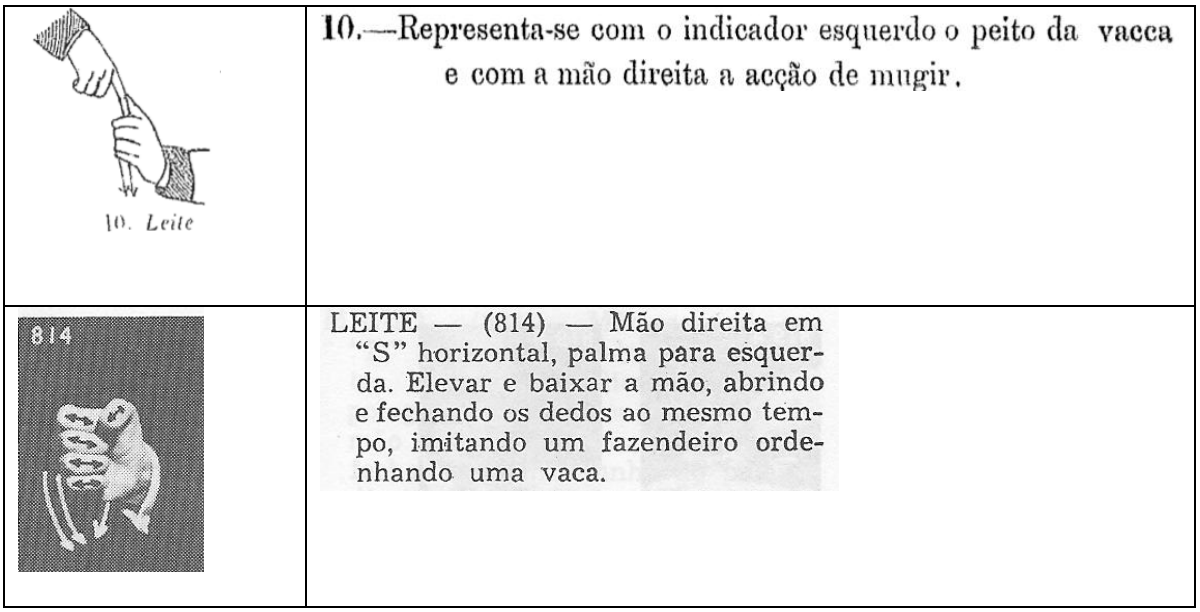


Ilustração 7. Entrada do sinal LEITE em dois dos dicionários da era pré-Stokoeana da dicionarização das línguas de sinais. Fonte: *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (Gama, 1875), e *A linguagem das mãos* (Oates, 1969, p. 189), respectivamente.

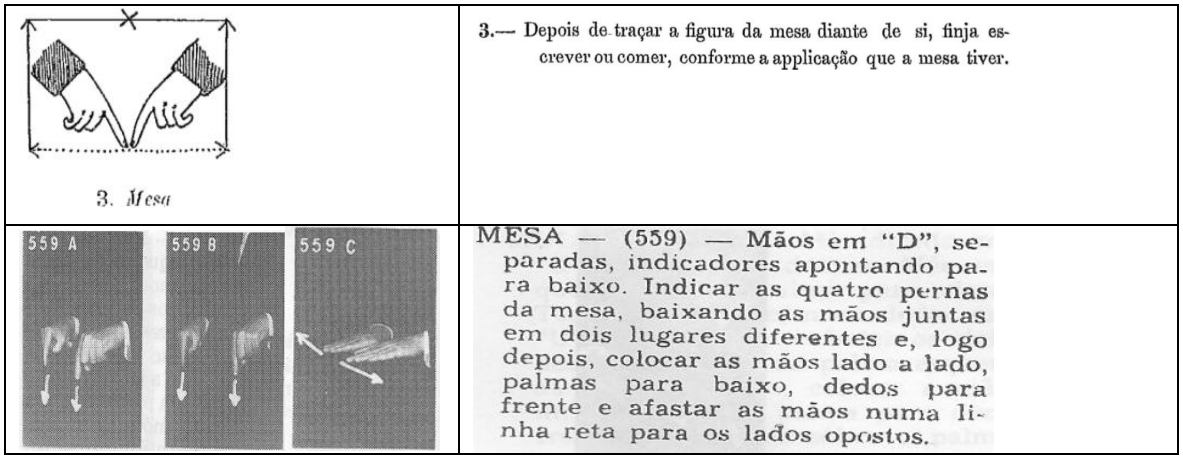


Ilustração 8. Entrada do sinal MESA em dois dos dicionários da era pré-Stokoeana da dicionarização das línguas de sinais. Fonte: *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, Gama (1875, Estampa 5); e *A linguagem das mãos* (Oates, 1969, p. 131), respectivamente.

Comparando as entradas lexicais dos sinais LEITE e MESA nesses dois dicionários representativos da era pré-Stokoeana (Gama, 1875; Oates, 1969), pode-se constatar como a natureza distinta dos estilos de descrição de sinais revela as diferentes concepções de dicionarização explicadas por Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015). A descrição do sinal era feita para lembrar o leitor de comportamentos de manejo de objetos, ou de mímica e pantomima em relação a eles, ou da aparência ou comportamento dos objetos animados ou inanimados representados. Como ressaltam Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015), o sinal é descrito em termos do "como se", de modo a fazer o leitor lembrar-se da aparência do objeto e de seu manuseio, ou de seu comportamento em relação ao objeto representado. De fato, na descrição do sinal LEITE por Gama (1875) o indicador esquerdo representa o peito da vaca e a mão direita, o ordenhar. Do mesmo modo, Oates (1969) descreve o sinal por referência ao comportamento do fazendeiro de ordenhar uma vaca, ou seja, o sinal é descrito como se representasse objetos e o comportamento em relação a eles.

Segundo Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015), os dicionários da era Stokoeana são de natureza fundamentalmente linguística. Eles descrevem a estrutura dos sinais em termos de combinações específicas de parâmetros como a forma da(s) mão(s), o local que a(s) mão(s) ocupa(m) no espaço da sinalização, o movimento que a(s) mão(s) descreve(m) nesse espaço, e a expressão facial eventualmente associada. O exemplo mais radical e prototípico dessa abordagem é o dicionário seminal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). Tal dicionário se atém à descrição das unidades mínimas dos sinais nos parâmetros descritos de mão (forma, local, movimento) e face, e evita qualquer menção ao significado dos sinais como inspirador da forma. Esse dicionário se limita à descrição da estrutura fonológica ou sematosêmica dos sinais, sem chegar a atingir a estrutura morfológica dos sinais, ou seja, sem chegar a descrever as unidades mínimas de significado dos sinais (os morfemas).

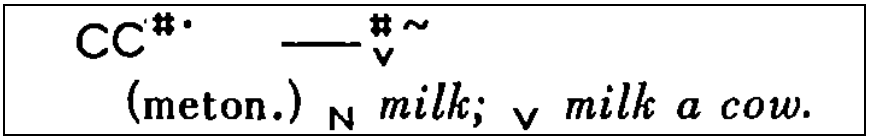


Ilustração 9. Entrada do sinal LEITE no dicionário da era Stokoeana da dicionarização das línguas de sinais. Fonte: De *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles*, (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1976), ISBN 978-0932130013.

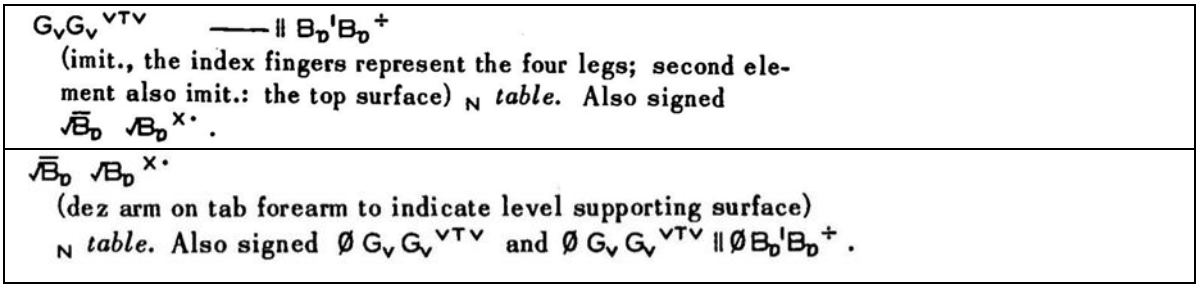


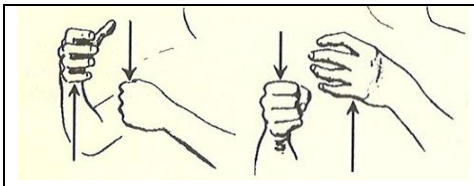
Ilustração 10. Entrada do sinal MESA no dicionário da era Stokoeana da dicionarização das línguas de sinais. Fonte: *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles* (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1976, pp. 37 e 66), ISBN 978-0932130013.

Comparando as entradas lexicais dos sinais LEITE e MESA nesses dois conjuntos de dicionários (Gama, 1875; Oates, 1969, representativos da era pré-Stokoeana; e Stokoe, Casterline, & Croneberg da era Stokoeana), pode-se constatar como a natureza distinta dos estilos de descrição de sinais revela as diferentes concepções de dicionarização, explicadas por Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015). O dicionário seminal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) descreve a estrutura dos sinais em termos de combinações específicas de parâmetros, como a forma da(s) mão(s), o local que a(s) mão(s) ocupa(m) no espaço da sinalização, o movimento que as(s) mão(s) descreve(m) nesse espaço, e a expressão facial eventualmente associada. Para enfatizar a natureza arbitrária das unidades fonológicas que se combinam para compor um dado sinal e se recombinam de modos distintos em outros sinais, o dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) faz uso de um sistema de notação preciso específico. Esse dicionário constitui o exemplo seminal mais radical e prototípico desta abordagem. Seu objetivo central é romper com o preconceito contra as línguas de sinais por parte de linguistas, que acreditavam que os sinais não passassem de representações gestuais, mímicas e pantomímicas do significado, e estabelecer firmemente a natureza linguística das línguas de sinais, ou morfemas. Conforme Capovilla, Mauricio, e Raphael

(2009, 2015), para atingir esse objetivo de expurgar qualquer inspiração da forma pelo significado, e qualquer teor representacional gestual, mímico e pantomímico dos sinais, Stokoe empregou um sistema de notação de sinais com unidades mínimas arbitrárias e recombinativas para descrever a estrutura fonológica ou sematosêmica dos sinais, cuidando para não atingir a estrutura morfológica dos sinais, ou mencionar as unidades mínimas de significado dos sinais. Isso fica claro na entrada lexical dos sinais LEITE e MESA nesse dicionário.

Segundo Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015), enquanto os dicionários da era pré-Stokoeana são de natureza iconográfica e os dicionários da era Stokoeana são de natureza linguística, os dicionários da era pós-Stokoeana são de natureza dupla: iconográfica e linguística. São de natureza iconográfica porque revelam como a forma do sinal é motivada pelo seu significado. São de natureza linguística porque revelam como a forma do sinal é composta de unidades mínimas recombinativas. Seu avanço consiste no fato de que essas unidades mínimas que se recombinam não estão limitadas apenas ao nível da fonologia (de fonemas ou sematosemas, cf. Capovilla, 2011a, 2011b, 2012, 2015b, 2015c; Capovilla & Garcia, 2011; Capovilla & Oliveira (2015), mas se estendem para atingir o nível da morfologia (i.e., de morfemas ou unidades mínimas de significado). Assim, esses dicionários combinam a descrição da estrutura fonológica ou sematosêmica dos sinais com a descrição da estrutura morfológica dos sinais, ou seja, das unidades mínimas de significado dos sinais: os morfemas. Por isso, tais sinais são, ao mesmo tempo, iconográficos e linguísticos. Apesar de revelar a estrutura sublexical dos sinais em termos da combinação específica de unidades recombinativas, tais dicionários não ignoram a natureza representacional iconográfica, a natureza gestual, mímica e pantomímica dos sinais, e chamam a atenção do leitor para o modo como os sinais evocam as características do objeto representado, de seu comportamento, ou do comportamento humano em relação a esse objeto. Isso faz com que os sinais documentados nesses dicionários possam ser apreciados em sua sistematicidade formal tanto quanto em sua familiaridade intuitiva.

As Ilustrações 11 e 12 mostram as entradas dos sinais LEITE e MESA em três dicionários representativos da era pós-Stokoeana: *American Sign Language Dictionary* (Sternberg, 1998), *Random House American Sign Language Dictionary* (Costello, 2008) e *Dic-Brasil* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c).



MILK (mĭlk), *n.*, *v.*, MILKED, MILKING. (The act of milking a cow.) Both hands, alternately grasping and releasing imaginary teats, move alternately up and down before the body.

milk *n.* **1.** The white liquid secreted by female mammals to feed their young: *The mother cat had enough milk for her six kittens.* **2.** This liquid, secreted by certain animals, especially cows and goats, used by humans as food: *Drink your milk.*

■ [Mime squeezing a cow's udder to get milk] Beginning with the right *C hand,* palm facing left, in front of the right side of the body, squeeze the fingers together with a double movement, forming an *S hand* each time.

LEITE
(sinal usado em: ***AL, SE, SP, RJ, DF, PB, PE, PI, PR, SC, BA, MA, MG, CE, RN, RS***) *(Inglês: milk)*: *s. m. Líquido branco, opaco, produzido pelas fêmeas dos mamíferos. É um alimento muito completo, que assegura a subsistência na primeira fase da vida graças à sua riqueza em gorduras, proteínas, lactose, vitaminas e sais minerais. Os leites da vaca e da cabra são os mais comercializados e consumidos. Ex.: Os maiores produtores de leite são os Estados Unidos, a França e a Argentina.* (Mão em **S** horizontal, palma para trás. Movê-la para cima e para baixo, abrindo-a e fechando-a, ligeiramente.)

Ilustração 11. Entrada do sinal LEITE nos dicionários da era pós-Stokoeana da dicionarização das línguas de sinais. Fonte: *American Sign Language Dictionary* (Sternberg, 1998, p. 416); *Random House American Sign Language Dictionary* (Costello, 2008, p. 302); *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017, p. 1657) , respectivamente.

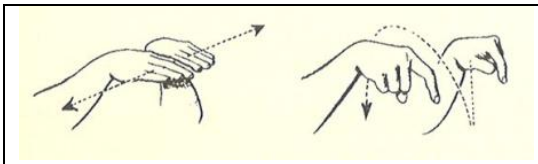
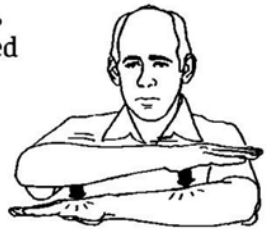


TABLE 1 (tā′ bəl), *n.* (The shape and the legs.) The downturned open hands are held together before the chest, fingers pointing forward. From this position the hands separate and move in a straight line to either side, indicating the table top. Then the downturned index fingers are thrust downward simultaneously, moved in toward the body, and again thrust downward. These motions indicate the legs.

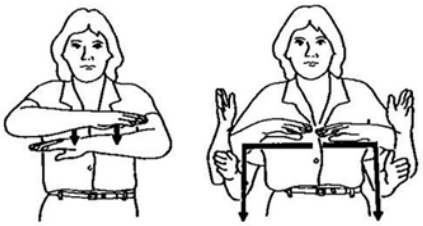
table[1] *n.* A piece of furniture with a flat, horizontal top on legs, a pedestal, or other support: *to eat at the table.* Same sign used for: **desk.**

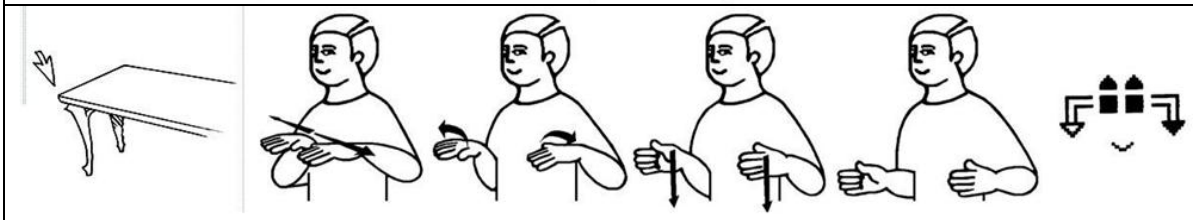
- [Represents the flat surface of a table top] Beginning with the bent arms of both *open hands* across the chest, right arm above the left arm, move the right arm down with a short double movement.



table[2] *n.* (alternate sign) Same sign used for: **desk.**

- [**table**[1] + shape of a table] Pat the forearm of the bent right arm with a double movement on the bent left arm held across the chest. Then, beginning with the fingers of both *open hands* together in front of the chest, palms facing down, move the hands apart to in front of each shoulder and then straight down, ending with the palms facing each other.





mesa (1) (*CL*) (sinal usado em: ***SP, MS, CE, PB, MG, PR, RS***) *(inglês: table, board)*: *s. f. Móvel, usualmente de madeira, que oferece uma superfície lisa e horizontal, própria para preparar e servir refeições e para executar vários outros trabalhos manuais. Ex.: Coloque os talheres e os pratos sobre a mesa.* (Mãos abertas, palmas para baixo, lado a lado, diante do peito. Afastar as mãos para os lados opostos, virá-las palma a palma e movê-las para baixo.)

Ilustração 12. Entrada do sinal MESA nos dicionários da era pós-Stokoeana da dicionarização das línguas de sinais. Fonte: *American Sign Language Dictionary* (Sternberg, 1998, p. 688); *Random House American Sign Language Dictionary* (Costello, 2008, p. 501); *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017, p. 1835), respectivamente.

Comparando as entradas lexicais do sinal MESA nos dicionários arrolados, Gama (1875) descreve o sinal por referência ao movimento de traçar a figura da mesa diante de si e para modelar o sinal fingir escrever ou comer, conforme a aplicação que a mesa tiver. Do mesmo modo, Oates (1969) descreve o sinal por referência aos indicadores apontando para baixo indicando as quatro pernas da mesa, ou seja, o sinal é descrito como se representasse objetos e o comportamento em relação a ele

Nota-se que a abordagem Stokoeana concebe o sinal como composto de unidades mínimas arbitrárias que se recombinam de acordo com regras linguísticas de morfologia e sintaxe. A análise do sinal se restringe à sua composição fonológica ou sematológica em termos de unidades mínimas destituídas de significado, e caracterizadas pelo cruzamento de parâmetros tais como: a articulação da mão, o local de sinalização em relação à face e ao tronco, o movimento, e componentes não manuais (expressão facial associada).

Como ressaltado por Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009, 2015), os novos dicionários estabelecem novo paradigma, ao romper com a subserviência Stokoeana às objeções saussureanas que limitava a descrição da forma ao nível fonológico-sematosêmico, e ao ousar descrever a estrutura formal do sinal como um todo, de maneira compreensiva, tanto no nível Sematosêmico quanto no nível morfêmico. Dessa forma, tem-se a conciliação da elevada precisão linguística da descrição sematosêmica, típica da fase Stokoeana (que engaja o hemisfério esquerdo), com o elevado apelo gestual do significado como inspirador da forma (que engaja o hemisfério direito). Assim, este dicionário inaugura uma nova fase, com a valorização e o engajamento simultâneo dos dois hemisférios, além da especial atenção às funções executivas centrais do córtex pré-frontal e às funções visomotoras do cerebelo.

Esse novo paradigma propõe que o trabalho lexicográfico em Língua de sinais passe a ser informado e beneficiado pelas Neurociências Cognitivas, em especial pelo conhecimento das características do processamento hemisférico esquerdo e direito, linguístico e paralinguístico, sematosêmico e pragmático, para a escolha do modo como os dicionários são compostos e formatados. As neurociências cognitivas permitem compreender como se estrutura e desenvolve o léxico em todas as suas vertentes, o que possibilita reestruturar a lexicologia das línguas de sinais, ou seja, a Metalexicografia das línguas de sinais.

(2.3.) MetaLexicografia da Língua de Sinais

Os estudos lexicológicos podem ser dos tipos comparativos e contrastivos. Nos estudos lexicológicos contrastivos, os vocabulários ou sistemas lexicais de duas ou mais línguas são comparados entre si, e as diferenças são contrastadas. O presente estudo consiste em Metalexicografia Contrastiva. Nele, diferentes técnicas de confecção de entradas lexicais de dicionários são contrastadas entre si, de modo a revelar os padrões básicos que as diferenciam e que as unem.

A lexicografia é o registro das palavras, ao passo que a Metalexicografia é o estudo desse registro das palavras. Esse estudo pode se dar tomando um determinado dicionário como fonte ou amostra do léxico. A Metalexicografia Comparada ou Contrastiva é o estudo de como se dá esse registro das palavras em diferentes dicionários. Cabe destacar que a lexicologia fornece modelos teóricos acerca da composição dos itens lexicais, sejam eles palavras ou sinais.

A Metalexicografia pode estudar como o registro das palavras pode ser feito à luz dos

diferentes modelos teóricos da Lexicologia. Reciprocamente, pode estudar como esses modelos teóricos podem afetar ou informar o modo como diferentes dicionários fazem o registro das palavras. A Metalexicografia Comparada ou Contrastiva pode estudar o modo como modelos teóricos adotados em diferentes dicionários podem afetar a forma como esses dicionários fazem o registro do léxico. No caso das línguas de sinais, a presente tese de Metalexicografia Comparada ou Contrastiva contrasta diferentes dicionários de línguas de sinais objetivando relacionar o modo como os dicionários apresentam os sinais com visões teóricas de diferentes escolas a que podem subscrever os autores desses dicionários, segundo o modelo de Capovilla (2015), dentre outros.

Há diversos modelos teóricos em Lexicologia de línguas de sinais. Um desses modelos é o de Brennan (1990) sobre Morfofonologia de Sinais. Segundo Brennan (1990), os sinais podem ser compostos de morfemas metafóricos. De acordo com Capovilla, esses morfemas metafóricos remetem ao berço gestual dos sinais, e são de dois tipos: os molares e os moleculares. Essa posição teórica acerca da composição morfêmica dos sinais encontra-se refletida no Modelo Lexicográfico do *Dic-Brasil*. Nesse modelo, as entradas lexicais dos sinais contêm uma análise da composição morfêmica dos sinais de Libras. Sinais integrados por sinais elementares têm essa composição analisada. Sinais (sejam eles compostos ou elementares) integrados por morfemas metafóricos têm sua composição analisada. O modo como o significado do sinal inspira e informa a sua forma é também analisada na seção Iconicidade que integra boa parte das entradas lexicais dos sinais.

A presente tese de Metalexicografia Comparada ou Contrastiva compara e contrasta as entradas do *Dic-Brasil* com as entradas dos demais dicionários, com vistas a identificar as semelhanças e diferenças no modo como as entradas são confeccionadas. Tomando o *Dic-Brasil* como o mais recente dicionário da área, a tese ilustra como o Modelo Lexicográfico do *Dic-Brasil* informa o modo como as entradas lexicais são compostas no *Dic-Brasil*, e como essas entradas lexicais se diferenciam de e se assemelham às entradas lexicais de outros dicionários à medida que os modelos teóricos subjacentes aos diversos dicionários se aproximam ou se afastam uns dos outros.

Com inclinação fundamentalmente pragmática, centrada na representação clara, objetiva, transparente e imediata do significado, o *Dic-Brasil* valoriza o berço gestual dos sinais e o modo como a forma do sinal é inspirada no seu significado. Por isso, em diversas entradas, ele procura explicar como a forma do sinal representa o significado desse sinal. Ele procura deixar isto claro, tanto na descrição quanto na ilustração, comunicando aos dois hemisférios cerebrais.

O presente estudo de Metalexicografia explica e ilustra como as estratégias lexicográficas do *Dic-Brasil* são informadas e afetadas por modelos teóricos não apenas da Linguística como, também, da Psicolinguística e das Neurociências Cognitivas, em especial os estudos clássicos de lateralização de funções hemisféricas de Roger Sperry e Michael Gazzaniga (como sumariados e explicados por Capovilla, Mauricio, & Raphael, 2009, 2015) em sua relação com o processamento das línguas de sinais, na Enciclopédia de Libras (Capovilla & Raphael, 2004a, 2004b, 2005a, 2005b, 2005c) e no Novo Deit-Libras (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2015a, 2015b).

A decisão de fazer a ilustração gráfica não apenas da forma do sinal como, também, do significado do sinal, e combinar a ilustração da forma e do significado dos sinais com a descrição da forma e do significado e do uso funcional do sinal, foi informada por esses modelos de Neurociências cognitivas, como deixado bem claro no *Novo Deit-Libras* e na Enciclopédia de Libras. O *Dic–Brasil* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c) adota a mesma estratégia e a estende ainda mais, sendo, neste sentido, único entre os dicionários. Nenhum dos demais cinco dicionários revisados nesta tese faz uso de ilustrações de significado. Além disso, nenhum dos demais cinco dicionários revisados nesta

tese foi elaborado a partir de modelos da Neurociência cognitiva. Contudo, a ênfase na pragmática, na eficácia e na utilidade para o consulente é compartilhada com todos os dicionários que, em maior ou menor grau, fazem referência à mímica, pantomima e gestualidade, e fazem uso de ilustrações gráficas.

A presente seção oferece um levantamento apenas preliminar acerca de alguns aspectos da composição de alguns dicionários de sinais. A análise tem um objetivo fundamentalmente heurístico, para apontar possíveis regularidades no modo como alguns dicionários apresentam os sinais em algumas de suas entradas lexicais. A presente seção não tem pretensão de oferecer uma análise exaustiva nem tampouco representativa, mas apenas uma primeira análise tentativa com vistas a identificar possíveis regularidades. A seção apresenta uma amostra de 124 sinais coletados de seis dicionários, sendo três de Língua de Sinais Americana (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1965; Sternberg, 1998; Costello, 2008) e três de Língua de Sinais Brasileira (Gama, 1875; Oates, 1969; Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c). Os sinais apresentados foram aqueles que podem ser encontrados, em comum (i.e., em intersecção) em todos os seis dicionários. A seleção dos dicionários foi feita levando em consideração o valor histórico, a penetração e a popularidade na comunidade surda e acadêmica, bem como a frequência com que são citados.

(2.3.1.) Comparação das estratégias lexicográficas de cinco dicionários clássicos da língua de sinais, com foco no modo como a iconicidade é tratada e registrada

Esta seção apresenta uma análise preliminar de uma breve amostra de 124 sinais em cinco dicionários diferentes. A análise comparou uma amostra de 124 entradas lexicais feitas em cinco dicionários de sinais, sendo dois da Língua de Sinais Brasileira e três da Língua de Sinais Americana.

Os dicionários são:

- *A Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (Gama, 1875);
- *Linguagem das Mãos* (Oates, 1969);
- *A Dictionary Of American Sign Languages On Linguistic Principles* (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1965);
- *American Sign Language Dictionary* (Sternberg, 1998);
- *The Random House Webster's American Sign Language Dictionary* (Costello, 1994, 2008).

Adicionalmente, o todo dos sinais dos dicionários acima foi comparado com um sexto dicionário, com o objetivo de comparar as estratégias lexicográficas.

Esse dicionário é:

- *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c).

Dos seis dicionários, dois foram feitos por surdos: Gama (1875) e Sternberg (1998); os demais quatro dicionários foram feitos por ouvintes.

Comparando os seis dicionários quanto à qualidade gráfica das ilustrações, à incorporação de estágios de realização do sinal, e de setas indicativas da direção e frequência e amplitude do movimento, pode-se observar que:

Cinco dos seis dicionários usam desenhos de linha preta sobre fundo branco. Oates (1969) é a única exceção, pois usa fotos. Os desenhos de linha de Capovilla, Raphael, Temoteo e Martins (2017a, 2017b, 2017c) são os mais completos, por representarem os sinais em estágios de realização, e setas indicativas da direção e frequência e amplitude do movimento, com clareza na orientação da palma e configuração das mãos e dos dedos em

relação ao corpo no espaço. Os desenhos de linha de Sternberg (1998), dentre os contemporâneos (i.e., com exceção de Gama, 1875), são os mais simples, com economia radical de traços, o que nem sempre permite saber a localização da articulação do sinal em relação à face e ao corpo. Por exemplo, os sinais GORDO (2) e GORDO (3) e FEBRE mostram as mãos no espaço sem qualquer elemento (como a face ou o tronco) capaz de prover informação quanto ao ponto de articulação, orientação precisa da palma, e assim por diante. Os desenhos de linha de Gama (1875) são os mais simples de todos, o que pode estar relacionado com as limitações tecnológicas de seu tempo, e ao estilo mesmo do dicionário de Pélissier, em que Gama se inspirou. É também caracterizado por grande economia de traços, e grande escassez de descrições escritas acerca da estrutura Sematosêmica dos sinais, as quais tendem a diminuir em número e extensão ao longo do dicionário, provavelmente devido ao grande esforço físico e aos riscos de perda de materiais envolvidos na gravação das chapas. Ao longo da construção do dicionário, Gama vai fazendo referência cada vez mais frequente aos sinais anteriores como parte dos sinais presentemente descritos. Além do aspecto gráfico propriamente dito, deve-se ressaltar a estratégia de organização em campos semânticos como é mais típico de manuais do que de dicionários propriamente ditos, o Português arcaico, e a terminologia que difere bastante da atual. O problema de dificuldade de identificação do local de articulação do sinal ocorre de maneira ainda mais severa no dicionário de Gama, dada a muito maior limitação dos recursos gráficos disponíveis à época;

O dicionário de Oates (1969) difere de todos os anteriores por fazer uso de fotografias, em vez de desenhos de linha. Ele apresenta um sistema mais formal de descrição de sinais, com definição de formas de mão, especificação mais precisa do local de articulação do sinal em relação à face e ao corpo e movimento (com especificação de frequência e amplitude, força e direção). Embora o dicionário seja de Língua de Sinais Brasileira, como Oates é norte-americano nato, os sinais que apresenta foram fortemente influenciados pela Língua de Sinais Americana. Assim como Gama (1875), Oates (1969) também apresenta os sinais distribuídos por categorias semânticas. Assim como ocorre com Gama (1875) e Sternberg (1998), Oates (1969), com certa frequência, apresenta as mãos sem qualquer fundo, o que dificulta apreender o local de articulação em relação à face ou ao corpo. Isso ocorre, por exemplo, em sinais como DESOBEDECER, COMPRAR, COSTURAR, DERRAMAR, e assim por diante.

O dicionário de Costello (1994, 2008) fornece ilustrações bastante adequadas, com uso de estágios de sinais e setas indicativas de movimento, efeito lupa para aumentar a clareza visual dos detalhes mais sutis relacionados à forma dos dedos, e a diversidade de modelos que são sinalizadores nativos (e sua pertinência a diferentes etnias, sexo, idade). Costello faz referências à iconicidade dos sinais, ainda que frequentemente com objetivo mais mnemônico do que propriamente etimológico e morfológico. Trata-se de um dicionário de elevada qualidade, que inspirou todas as versões anteriores dos dicionários do Lance-Ipusp, que culminaram no *Dic-Brasil*. Na análise, os mesmos 124 sinais foram consultados nos seis dicionários, e as entradas correspondentes a eles em cada um dos seis dicionários foram colocadas lado a lado, em uma mesma página, de modo a facilitar a comparação entre eles. O propósito é o de identificar pontos em comum entre os dicionários, bem como pontos distintivos, de modo a começar a identificar alguns aspectos definidores da estratégia lexicográfica de cada um desses dicionários clássicos.

A análise preliminar aqui esboçada procura se concentrar na apreciação do modo como os diferentes dicionários tratam a possível iconicidade dos sinais:

(1) se eles fazem alguma menção a essa iconicidade ou se não fazem;

(2) se nessa menção eles meramente pressupõem essa iconicidade como certa e visível imediatamente aos olhos de todos, ou se eles tomam cuidado de explicitá-la mais precisamente;

(3) se nessa explicitação eles fazem referência a características definidoras da

iconicidade (tais como imitação, gestos, mímica, pantomima, analogia, metonímia) ou não;

(4) se ao fazer menção à iconicidade do sinal os autores a reconhecem como traço definidor imanente ao sinal e consequentemente de seu berço gestual, ou se eles simplesmente a tomam pragmaticamente como mera possibilidade secundária ao propósito primário de auxiliar o leitor a aprender e apreender o significado de um dado sinal, e de recordar esse significado a partir de associações mais ou menos arbitrárias e acidentais entre sua forma e esse significado;

(5) se ao fazer menção à iconicidade do sinal os autores chegam ao ponto de identificar morfemas de sinais e de relacionar a iconicidade à estrutura morfêmica do sinal que codifica significado por meio de parâmetros fonológicos ou sematosêmicos (como forma de mão, orientação de palma, local de articulação, movimento, expressão facial);

(6) se ao fazer menção à iconicidade do sinal os autores chegam ao ponto de aludir à etimologia do sinal, e a aspectos históricos de sua evolução linguística histórica, desde o berço gestual até a maturidade plena com arbitrariedade das unidades mínimas e regras convencionais para sua combinação no nível lexical (morfologia) e frasal (sintaxe).

As dicotomias acima são propostas, aqui, a partir do que foi constatado ao examinar-se esses dicionários. Elas são indicadas de modo apenas preliminar neste momento com o propósito heurístico de sondar se tais dicotomias seriam úteis à apreciação das estratégias lexicográficas dos diferentes autores e à associação dessas estratégias à determinada visão sobre lexicologia.

As entradas encontram-se sumariadas na Tabela 1.

Tabela 1. Entradas 1 a 124 de sinais dos cinco dicionários, cujas entradas foram comparadas neste capítulo.

Item	Sinal	Item	Sinal	Item	Sinal
1	COMER	42	FORTE	83	ADORAR
2	PÃO	43	FRACO	84	AMAR
3	CARNE	44	FALANTE	85	IR
4	OVOS	45	SURDO MUDO	86	LEVAR
5	SAL	46	COMPRIDO	87	ESPERAR
6	PIMENTA	47	CURTO	88	TER
7	COLHER	48	LARGO	89	PROCURAR
8	GARFO	49	ALTO	90	PASSEAR
9	FACA	50	PESADO	91	AGRADECER
10	BEBER	51	LIGEIRO	92	RIR
11	VINHO	52	QUENTE	93	SABER
12	ÁGUA	53	FRIO	94	TENTAR
13	CAFÉ	54	TENRO	95	ACHAR
14	CERVEJA	55	DURO	96	VENDER
15	LEITE	56	PRETO	97	VENDER
16	COPO	57	VERMELHO	98	QUERER
17	ESCREVER	58	AZUL	99	DIA
18	MESA	59	PRETO	100	MANHÃ
19	ESPELHO	60	VERMELHO	101	TARDE
20	CRUZ	61	PREGUIÇOSO	102	NOITE
21	FOGO	62	IGNORANTE	103	ONTEM
22	CADEIRA	63	BOM	104	HOJE
23	HOMEM	64	MAU	105	AMANHÃ
24	MULHER	65	ORGULHOSO	106	SEMANA
25	PAI, MÃE	66	MODESTO	107	MÊS
26	CRIANÇA, FILHA	67	CURIOSO	108	ANO
27	IRMÃO, IRMÃ	68	BRIGUENTO	109	POUCO
28	PROFESSOR	69	INTELIGENTE	110	SOBRE
29	PERU	70	SILENCIOSO	111	DIANTE
30	COBRA	71	FALANTE	112	ATRÁS
31	GRANDE	72	EU	113	COM
32	PEQUENO	73	TU	114	LONGE
33	GORDO	74	ELE	115	DEPOIS
34	MAGRO	75	NÓS	116	ATÉ
35	NOVO	76	ELES	117	DURANTE
36	VELHO	77	MEU	118	MAS
37	RICO	78	TEU	119	PORQUE
38	POBRE	79	TODOS	120	QUANDO
39	BELO	80	QUEM, QUE	121	OU
40	LIMPO	81	ABANDONAR	122	SIM!
41	PORCO	82	COMPRAR	123	NÃO!

A descrição a seguir se concentra em menções à iconicidade nos dicionários arrolados. Primeiramente, cada um dos dicionários é considerado de forma isolada, e as menções à iconicidade são analisadas entrada por entrada.

(1) No dicionário de Gama (1875), das 124 entradas analisadas, 108 (87,10%) não fazem qualquer menção à iconicidade. Nas demais 16 entradas (12,90%), a iconicidade é descrita brevemente do seguinte modo:

(1.1) em SAL, pantomima de moer o sal;
(1.2) em VINHO, a mão indica a cor do vinho;
(1.3) em CERVEJA, pantomima de sacar rolha
(1.4) em MESA, pantomima de desenhar uma mesa diante de si;
(1.5) em FOGO, pantomima de aquecer a mão em uma fogueira;
(1.6) em HOMEM, pantomima de tirar o chapéu;
(1.7) em CRIANÇA, pantomima de embalar uma criança;
(1.8) em COBRA, pantomima de locomoção de uma cobra;
(1.9) em POBRE, pantomima de pedir esmola;
(1.10) em PESADO, pantomima de levantar algo pesado;
(1.11) em PRETO, indicar a cor da sobrancelha;
(1.12) em VERMELHO indicar a cor dos lábios;
(1.13) em ABANDONAR, pantomima de repelir;
(1.14) em COMPRAR, pantomima de receber e guardar;
(115) em TER, pantomima de segurar algum objeto;
(1.16) em VENDER, pantomima de ter alguma coisa na mão.

(2) No dicionário de Oates (1969), das 124 entradas analisadas, 115 (92,74%) não fazem qualquer menção à iconicidade dos sinais. Nas demais 9 (7,26%) entradas a iconicidade é descrita brevemente do seguinte modo:

(2.1) em PÃO, pantomima de cortar o pão;
(2.2) em CAFÉ, pantomima de beber café;
(2.3) em CERVEJA, pantomima de beber cerveja;
(2.4) em LEITE, pantomima de ordenhar uma vaca;
(2.5) em COPO, pantomima de beber alguma coisa;
(2.6) em MESA, pantomima, os dedos indicam as quatro pernas de uma mesa;
(2.7) em FOGO, pantomima, os dedos tremulando indicam as flamas do fogo;
(2.8) em COBRA, pantomima do movimento da língua da cobra;
(2.9) em NOITE, pantomima de sol se pondo.

(3) No dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), das 124 entradas, 85 (68,55%) não fazem qualquer menção à iconicidade dos sinais. Nas demais 39 (31,45) entradas a menção à iconicidade é feita do seguinte modo:

(3.1) Em 16 entradas, “Imit.” Não especificado. São elas:
(3.1.1) COMER;
(3.1.2) PIMENTA;
(3.1.3) COLHER;
(3.1.4) GARFO;
(3.1.5) BEBER;
(3.1.6) VINHO;
(3.1.7) ÁGUA;
(3.1.8) COPO ou XÍCARA;
(3.1.9) GORDO;

(3.1.10) DURO;
(3.1.11) ORGULHOSO;
(3.1.12) HUMILDE;
(3.1.13) ACHAR;
(3.1.14) CONTRA;
(3.1.15) ATRÁS;
(3.1.16) AMOR.

(3.2) Em 22 entradas "Imit." É especificado com breve frase que exprime a natureza da iconicidade. São elas:
(3.2.1) em PÃO, a pantomima de cortar o pão;
(3.2.2) em OVO, pantomima de quebrar a casca do ovo;
(3.2.3) em FACA, a pantomima de cortar;
(3.2.4) em CAFÉ, a pantomima de moer grão;
(3.2.5) em MESA, os dedos apresentam as quatro pernas, e a mão plana representa a superfície plana da mesa;
(3.2.6) em ESPELHO, fingir olhar para um espelho de mão; em mão, desenhar uma cruz em ponto neutro;
(3.2.7) em FOGO, os dedos tremulantes representam as chamas flamejantes;
(3.2.8) em CADEIRA a mão representa a aba do assento da cadeira, e os dedos representam as pernas flexionadas;
(3.2.9) em RICO, a pantomima de manter um tesouro escondido consigo;
(3.2.10) em POBRE apontar para o cotovelo, roupa puída pelo uso;
(3.2.11) em FRACO alusão inespecífica a músculos ("Dez of muscles" seguido de "fingers bent collapsing");
(3.2.12) em SURDO, pantomima de audição bloqueada ("literally, hearing closed");
(3.2.13) em COMPRIDO, o dedo vai de uma linha do antebraço ao cotovelo;
(3.2.14) em PESADO, o antebraço move-se para baixo, como se estivesse carregando um objeto pesado;
(3.2.15) em FRIO, os braços em volta do corpo para amenizar o frio (e acrescenta: "a princípio, pantomima, mas agora, convencionalizado");
(3.2.16) em GOSTAR, imitação do pulsar de um coração;
(3.2.17) em TOMAR, imitação dos movimentos de alcançar, cavar, apanhar;
(3.2.18) em PROCURAR, imitação de virar páginas;
(3.2.19) em ANDAR, imitativo de caminhar, em que os dedos representam as pernas;
(3.2.20) em MÊS, imitativo das linhas e colunas da página de um calendário;
(3.2.21) em ANO, pantomima do movimento de translação da terra.

(3.3) Em uma última entrada (LEITE), aparece apenas a palavra Metonímia, entre parênteses.

(4) No dicionário de Sternberg (1998), das 124 entradas, 28 (22,48%) não fazem menção à iconicidade dos sinais. Nas demais 96 (77,42%) entradas a menção à iconicidade é feita do seguinte modo:

(4.1) Em 11 entradas, "Sinal natural". Não especificado. São elas:
(4.1.1) em GARFO;

(4.1.2) em EU;
(4.1.3) em VOCÊ;
(4.1.4) em NÓS;
(4.1.5) em ELES;
(4.1.6) em IR;
(4.1.7) em RIR;
(4.1.8) em SEU;
(4.1.9) em IRMÃO;
(4.1.10) em PROFESSOR;
(4.1.11) em BONITO;

(4.2) Em 85 (68,55%) entradas, a iconicidade é descrita com frase que exprime a natureza da iconicidade. São elas:

(4.2.1) em COMER, pantomima de levar algum alimento até a boca;
(4.2.2) em PÃO, pantomima de cortar pão;
(4.2.3) em CARNE, pantomima demonstrativa, apontar: dêixis;
(4.2.4) em OVO, pantomima de quebrar a casca do ovo dentro de uma tigela;
(4.2.5) em SAL, pantomima de colocar o sal na boca;
(4.2.6) em PIMENTA, pantomima de moer pimenta;
(4.2.7) em COLHER, pantomima de levar algum alimento até a boca com a mão em forma de colher;
(4.2.8) em FACA, pantomima de cortar algum objeto com uma faca;
(4.2.9) em BEBER, pantomima de beber algum líquido, sinalizador coloca um copo imaginário nos lábios;
(4.2.10) em VINHO, pantomima demonstrativa do rubor na bochecha típico de quando se toma vinho;
(4.2.11) em ÁGUA, pantomima de beber algum líquido;
(4.2.12) em CAFÉ, pantomima de moer grãos de café;
(4.2.13) em CERVEJA, pantomima de beber cerveja em uma garrafa;
(4.2.14) em LEITE, pantomima de ordenhar uma vaca;
(4.2.15) em COPO, pantomima indicativa do formato de um copo de vidro;
(4.2.16) em ESCREVER, pantomima do movimento de escrever;
(4.2.17) em MESA, pantomima indicativa do formato de uma mesa, superfície planada tábua e as pernas;
(4.2.18) em CRUZ, pantomima de cruzar;
(4.2.19) em FOGO, pantomima representativa do crepitar das chamas;
(4.2.20) em CADEIRA, pantomima de sentar;
(4.2.21) em HOMEM, pantomima demonstrativa de chapéu de tirar um chapéu;
(4.2.22) em MULHER, pantomima referente ao laço do gorro usado comumente antigamente pelas mulheres;
(4.2.23) em PAI ou mãe, pantomima de carregar um bebê;
(4.2.24) em CRIANÇA, pantomima demonstrativa de várias alturas possíveis de uma criança;
(4.2.24) em PERU, pantomima demonstrativa do balançar da crista do peru;
(4.2.25) em COBRA, pantomima demonstrativa dos dentes da cobra e de sua locomoção;
(4.2.26) em GRANDE, pantomima demonstrativa do tamanho de um objeto;
(4.2.27) em PEQUENO, pantomima indicativa de pequena massa;
(4.2.28) em GORDO, mímica de bochechas infladas;
(4.2.29) em MAGRO, mímica de bochechas sugadas;

(4.2.30) em NOVO, pantomima de virar uma nova folha;
(4.2.31) em VELHO, pantomima de tocar em uma barba branca;
(4.2.32) em RICO, pantomima demonstrativa de uma pilha de notas de dinheiro;
(4.2.33) em POBRE, pantomima representativa de um rosto magro;
(4.2.34) em LIMPO, pantomima de passar uma mão na outra demonstrando superfície limpa ou organizada;
(4.2.35) em PORCO, pantomima representativa do focinho de um porco escarafunchando;
(4.2.36) em FORTE, pantomima de flexionar os músculos;
(4.2.37) em FRACO, pantomima de fraqueza ilustrada por dedos dobrados representando uma pessoa ajoelhada;
(4.2.38) em ALTO, pantomima representada pelo balançar da mão, movimento típico de um orador;
(4.2.39) em SURDO, pantomima de ouvido fechado;
(4.2.40) em LONGO, pantomima indicativa da distância traçada;
(4.2.41) em CURTO, pantomima representativa de pouca altura;
(4.2.42) em GRANDE, pantomima representativa de tamanho;
(4.2.43) em ALTO, pantomima representativa de altura;
(4.2.44) em PESADO, pantomima de carregar um objeto pesado;
(4.2.45) em QUENTE, pantomima de retirar um alimento quente da boca;
(4.2.46) em GELADO, pantomima do corpo tremendo de frio;
(4.2.47) em MACIO, pantomima de tocar um objeto macio;
(4.2.48) em DURO, pantomima de bater em um objeto duro;
(4.2.49) em PRETO, pantomima indicativa da parte mais escura do rosto, a sobrancelha;
(4.2.50) em VERMELHO, pantomima indicativa da parte mais vermelha do rosto, os lábios;
(4.2.51) em OBEDIENTE, braços abertos em sinal de obediência;
(4.2.52) em IGNORANTE, tocar a cabeça para enfatizar a falta de conhecimento;
(4.2.53) em BOM, pantomima de experimentar algo colocando na boca, aprovar e oferecer;
(4.2.54) em MAL, pantomima de experimentar algo, perceber como ruim e tirar da boca;
(4.2.55) em HUMILDE, cabeça baixa e retraída em sinal de humildade;
(4.2.56) em CURIOSO, pantomima de procurar algo, mover a cabeça para os lados opostos;
(4.2.57) em LUTAR, pantomima de luta, punho fechado;
(4.2.58) em INTELIGENTE, formato dos dedos representa um cérebro grande;
(4.2.59) em FALAR, pantomima de falar, os dedos saindo da boca representam as palavras;
(4.2.60) em MEU, pantomima de pressionar algo contra o peito;
(4.2.61) em ABANDONAR, pantomima de deixar algo de lado;
(4.2.62) em COMPRAR, pantomima de estender dinheiro;
(4.2.63) em ESPERAR, pantomima de impaciência, dedos balançando;
(4.2.64) em PROCURAR, pantomima de direcionar o olhar para vários lugares;
(4.2.65) em CAMINHAR, pantomima de caminhar, as mãos em movimento representam os pés;
(4.2.66) em AGRADECER, pantomima de falar palavras doces;

(4.2.67) em SABER, tocar a cabeça indicando que algo de valor está lá dentro;
(4.2.68) em TENTAR, pantomima de empurrar;
(4.2.69) em ENCONTRAR, pantomima de selecionar algo que está na palma da mão;
(4.2.70) em VENDER, pantomima de transferir posse de objeto;
(4.2.71) em QUERER, pantomima de pegar algum objeto e toma-lo para si;
(4.2.72) em DIA, pantomima da trajetória do sol no decorrer de um dia;
(4.2.73) em MANHÃ, pantomima do sol surgindo no horizonte;
(4.2.74) em TARDE, pantomima do sol entre a aurora e o ocaso;
(4.2.75) em NOITE, pantomima do sol se ponto no horizonte;
(4.2.76) em SEMANA, os sete dedos, unidos, representam os dias da semana;
(4.2.77) em MÊS, a ponta do indicador e as três juntas representam as quatro semanas do mês;
(4.2.78) em ANO, pantomima da trajetória da terra em torno do sol no decorrer de um ano;
(4.2.79) em PEQUENO, os espaços entre as mãos representam objeto pequeno;
(4.2.80) em COM, pantomima de estar junto, uma mão ao lado da outra;
(4.2.81) em LONGE, pantomima de mover para longe;
(4.2.82) em DEPOIS, pantomima de estar à frente ou atrás de algo;
(4.2.83) em ATÉ, pantomima da trajetória de um ponto até o outro;
(4.2.84) em QUANDO, pantomima de fixar um ponto no tempo;
(4.2.85) em SIM, pantomima demonstrativa, a mão representa o balançar da cabeça.

(5) No dicionário de Costello (2008), das 124 entradas, 29 (23,39%) não fazem qualquer menção à iconicidade dos sinais. Nas demais 95 (76,61%) entradas, a menção à iconicidade é feita do seguinte modo:

(5.1) Em 95 entradas a iconicidade é descrita com frase que exprime a natureza da iconicidade. São elas:

(5.1) em COMER: pantomima de colocar alimento na boca;
(5.2) em PÃO: pantomima de fatiar pão;
(5.3) em CARNE: pantomima demonstrativa, apontar: dêixis;
(5.4) em OVO: pantomima de quebrar a casca do ovo;
(5.5) em SAL: pantomima de colocar sal na comida;
(5.6) em PIMENTA: pantomima de colocar pimenta na comida;
(5.7) em COLHER: os dedos representam uma colher pegando comida;
(5.8) em GARFO: os dedos representam os dentes de um garfo;
(5.9) em FACA: pantomima de cortar com uma faca;
(5.10) em CAFÉ: pantomima de moer grãos de café;
(5.11) em LEITE: pantomima de ordenhar uma vaca;
(5.12) em COPO: mão em forma de copo;
(5.13) em ESCREVER: pantomima de escrever;
(5.14) em MESA: pantomima representativa da superfície plana de uma mesa;
(5.15) em ESPELHO: pantomima representativa de espelho, a mão representa o vidro;
(5.16) em CRUZ: pantomima da forma de uma cruz;
(5.17) em FOGO: pantomima da representação das chamas;
(5.18) em CADEIRA: os dedos representam as pernas flexionadas no movimento de sentar;

(5.19) em HOMEM: pantomima representativa da altura de um homem;
(5.20) em PROFESSOR: pantomima de transferir conhecimento, as mãos parecem pegar o conhecimento e transferir para a cabeça de outra pessoa;
(5.21) em PERU: pantomima representativa da crista de um peru;
(5.22) em COBRA: pantomima representativa do movimento de uma cobra e de suas presas;
(5.23) em GORDO: pantomima representativa de um corpo gordo;
(5.24) em MAGRO: pantomima representativa de uma camada fina;
(5.25) em VELHO: pantomima representativa da forma da barba de um homem velho;
(5.26) em RICO: pantomima representativa de uma pilha de notas de dinheiro na palma de alguém;
(5.27) em POBRE: pantomima representativa das mangas esfarrapadas de uma pessoa pobre;
(5.28) em BONITO: pantomima indicativa, dêixis, mão circunda uma face bonita;
(5.29) em LIMPO: pantomima de limpar uma superfície com a mão;
(5.30) em FRACO: os dedos flexionados na palma da outra mão representam fraqueza;
(5.31) em FALAR: pantomima, mãos movendo-se diante da boca representam as palavras;
(5.32) em SURDO: pantomima indicativa de impossibilidade de ouvir e falar;
(5.33) em LONGO: pantomima indicativa da distância traçada representada pelo dedo;
(5.34) em CURTO: pantomima representativa, os dedos mensuram uma pequena distância;
(5.35) em GRANDE: pantomima representativa de grande espaço;
(5.36) em ALTO: pantomima representativa de altura;
(5.36) em PESADO: pantomima de carregar um objeto pesado;
(5.38) em PRESSA, movimento rápido representativo de pressa;
(5.39) em QUENTE, pantomima de retirar um alimento quente da boca;
(5.40) em FRIO: pantomima do corpo tremendo de frio;
(5.41) em MACIO: pantomima de tocar um objeto macio;
(5.42) em DURO: movimento das mãos indica superfície dura;
(5.43) em VERMELHO: pantomima indicativa da parte mais vermelha do rosto, os lábios;
(5.44) em OBEDIENTE: pantomima de colocar as próprias ideias em subserviência em relação às outras;
(5.45) em DESOBEDIENTE: pantomima de protestar, mãos para o alto com punho fechado;
(5.46) em BOM: pantomima de apresentar algo bom para inspeção;
(5.47) em MAL: pantomima de expelir pela boca algo ruim;
(5.48) em HUMILDE: pantomima de inclinar-se para frente demonstrando humildade;
(5.49) em LUTAR: pantomima demonstrativa duas pessoas se digladiando;
(5.50) em INTELIGENTE: dedos tocando a cabeça e movendo para o lado representativo de ideias brilhantes;
(5.51) em SILÊNCIO: pantomima de pedir silêncio;
(5.52) em FALAR: pantomima representativa de palavras saindo da boca;

(5.53) em EU: pantomima indicativa, dêixis, apontar para si próprio;
(5.54) em VOCÊ: pantomima indicativa, dêixis, apontar para outra pessoa;
(5.55) em ELA, ele: pantomima indicativa, dêixis, apontar para outra pessoa;
(5.56) em ELES: pantomima indicativa, dêixis, apontar para outra pessoa;
(5.57) em VOCÊS: pantomima indicativa, dêixis, apontar para outra pessoa;
(5.58) em ABANDONAR: pantomima de perder a esperança;
(5.59) em COMPRAR: pantomima de pegar uma nota de dinheiro e entregar para alguém;
(5.60) em AMAR: pantomima de abraçar alguém amado;
(5.70) em IR, pantomima representativa de um objeto que fica cada vez menor e desaparece;
(5.71) em PEGAR, pantomima representativa de pegar algo;
(5.72) em ESPERAR: pantomima de impaciência, dedos balançando;
(5.73) em TER: pantomima de segurar algum objeto;
(5.74) em PROCURAR: pantomima de procurar alguma informação em um livro;
(5.75) em CAMINHAR: pantomima de caminhar, as mãos em movimento representam os pés;
(5.76) em AGRADECER: a mão tocando na boca e movendo-se para frente representa gratidão em palavras;
(5.77) em RIR: os dedos contornam o formato da boca durante o ato de rir
(5.78) em SABER: pantomima indicativa, dêixis, local do conhecimento;
(5.79) em TENTAR: as mãos se movem para frente indicando esforço;
(5.80) em ENCONTRAR: pantomima de pegar um objeto encontrado;
(5.81) em VENDER: pantomima de inspeção, inspecionar algo antes de vender;
(5.82) em VER: os dedos representam a direção do olhar;
(5.83) em QUERER: pantomima de aproximar algo que se quer do peito;
(5.84) em DIA: pantomima da trajetória do sol no decorrer de um dia;
(5.85) em MANHÃ: pantomima do sol surgindo no horizonte;
(5.86) em TARDE: pantomima do sol entre a aurora e o ocaso;
(5.87) em NOITE: pantomima do sol se ponto no horizonte;
(5.88) em AMANHÃ: a mão move-se para frente representando futuro;
(5.89) em SEMANA: o movimento dos dedos representa um calendário imaginário;
(5.90) em ANO: pantomima da trajetória da terra em torno do sol no decorrer de um ano;
(5.91) em ENTRE: mãos indicam a posição de um objeto atrás de outro;
(5.92) em COM: pantomima de estar junto, uma mão ao lado da outra;
(5.93) em ATÉ: o movimento das mãos indica o passar do tempo;
(5.94) em MAS: os dedos movendo-se para os lados opostos representam opiniões divergentes;
(5.95) em SIM: pantomima demonstrativa, a mão representa o balançar da cabeça.

(6) No dicionário de Capovilla, Raphael, Temoteo e Martins (2017a, 2017b, 2017c), das 124 entradas, 85 (68,55%) não fazem qualquer menção à iconicidade dos sinais. Nas demais 39 (31,45%) entradas, a menção à iconicidade é feita do seguinte modo:

1. COMER (p. 717): **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa características do comportamento humano em geral. **Iconicidade**: Neste sinal, os dedos da mão diante da boca se flexionam repetidamente, como se estivessem colocando o alimento para dentro dela.
2. OVOS (p. 2037): **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema Projetar (Emitir Espalhar Difundir) codificado pelo movimento da(s) mão(s) e sua simultânea abertura, com o espalhamento dos dedos e a sua projeção no mesmo sentido do movimento da(s) mão(s), como nos sinais EPIDEMIA, SEMÁFORO, RETROPROJETOR e MILITAR. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos se chocam uma contra a outra, se voltam para baixo e se abrem, como a indicar o quebrar da casca de ovos e o escorrer de seu conteúdo líquido.
3. PIMENTA (p. 2184): **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa características do comportamento humano em geral, como nos sinais PINTAR, FUMAR, COMER, e COÇAR-SE. **Iconicidade**: Neste sinal a mão balança como se estivesse despejando o líquido de uma garrafa para dentro da boca.
4. MESA (p. 1835): **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa da emulação a aparência física das coisas, como nos sinais POSTE DE LUZ, PORTÃO, QUADRO-NEGRO e PRATO. **Iconicidade**: Neste sinal as mãos abertas se movimentam descrevendo o tampo e as pernas de uma mesa. Pantomima representativa da superfície plana de uma mesa, bem como de suas pernas.
5. FOGO (p. 1327): **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema Irradiação (Propagação Fluxo*)* codificado pela(s) mão(s) aberta(s) balançando e (ou) dedos balançando, frequentemente enquanto a(s) mão(s) se move(m) para uma direção, como nos sinais BRILHAR, FOGOS DE ARTIFÍCIO, MULTIDÃO, NEBLINA. **Iconicidade**: Neste sinal as mãos balançam os dedos, como se representassem o movimento e irradiação da energia luminosa e térmica das chamas subindo.
6. IRMÃO (p. 1565): **Iconicidade:** pantomima representativa de proximidade, afinidade.
7. GRANDE (p. 1418): **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) um metafórico molar referente a relações de tamanho e a modificações de magnitude e sentido; 2) um metafórico molar semelhante à gestualidade brasileira; e 3) um metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas. O primeiro morfema metafórico está presente nos sinais PEQUENO e DURO, e é formado pelo morfema metafórico molecular Grande Aumentar, em que as mãos com palmas semiabertas e voltadas uma para a outra se afastam, como nos sinais GRANDE e AUMENTAR. O segundo morfema molar está presente nos sinais SILÊNCIO e OBRIGADO! O terceiro morfema metafórico molar está presente nos sinais MACIO e LARGURA. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos se afastam para lados opostos num gesto largo, como se estivessem indicando as dimensões de algo grande. Pantomima demonstrativa de dimensão, mãos se afastam para lados opostos num gesto largo, como se estivessem indicando algo grande.
8. PEQUENO (p. 2149): **Iconicidade**: Emblema, trata-se de sinal típico da gestualidade brasileira.

9. GORDO (p. 1407): **Iconicidade**: Pantomima demonstrativa, mãos fechadas são mantidas a cada lado do corpo e as bochechas se mantêm infladas, como a representar a dimensão do corpo.
10. MAGRO (p. 1854): **Iconicidade**: Emblema, mão se move para baixo enquanto as bochechas são sugadas. Trata-se de gesto conhecido e usado na cultura brasileira em geral, para indicar a magreza de alguém.
11. NOVO (p. 1972): **Iconicidade:** pantomima demonstrativa, a mão com as pontas dos dedos unidas se move enquanto os dedos se abrem, indicando o lançamento ou surgimento de algo novo.
12. RICO (p. 2604): **Iconicidade:** Emblema, pantomima indicativa de muito dinheiro.
13. FRACO (p. 1345): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Melancolia codificado pela expressão facial típica do sofredor, da vítima, acompanhada de movimentos lentos e postura hipotônica.
14. FALAR (p. 1310): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Fala – Comunicação Oral codificado pelo local de sinalização na região da boca, com movimentos para frente, ou para os lados, ou circular, ou alternado em torno da boca ou a partir da boca.
15. BAIXO (p. 341): **Etimologia. Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas. **Iconicidade:** emblema, o sinalizador abaixa a mão, em um gesto típico da gestualidade brasileira.
16. LARGO (p. 1746): **Etimologia. Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas. **Iconicidade:** pantomima demonstrativa. As mãos abertas e próximas, se afastam para lados opostos, como se estivessem mostrando a largura de algo.
17. ALTO (p. 170): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado por: 1) um morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, e 2) o morfema Pessoa. O morfema metafórico molar está presente nos sinais PEQUENO, BAIXO, LISO, e LARGURA. O morfema Pessoa é codificado pela terceira articulação, mão em 1 (mão fechada com indicador distendido), como nos sinais, GIGANTE, LABIRINTITE, MOVER-SE e VAIVÉM. **Iconicidade:** pantomima demonstrativa. Neste sinal, o sinalizador move o conjunto das mãos e braços para cima, sendo que o movimento espiralar ascendente resultante representa a ideia da pessoa alta.
18. PESADO (p. 2306): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) Tomar Turnos na Comparação, e 2) Pesar - Ponderar. O morfema Tomar Turnos na Comparação é codificado pelo movimento alternado entre as mãos espalmadas que se aproximam e se afastam do sinalizador, sendo que esse movimento alternado entre as mãos espalmadas é para fora e para dentro com as mãos voltadas para dentro, como nos sinais CORRESPONDER-SE, COMPARAR, DESCONFIAR e IMPARCIAL. O morfema Pesar é codificado pelo movimento de alternância entre as mãos para cima e baixo, como nos sinais CERTO, CERTEZA, JUSTO. **Iconicidade:** Neste sinal as mãos se movem como a comparar o peso de dois objetos.
19. MOLE (p. 2011): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, como nos sinais DURO, MACIO, LISO e LARGURA. **Iconicidade:** Neste sinal as pontas dos dedos se unem e se separam como se estivessem sentindo a consistência de algo mole ou flácido.

20. DURO (p. 1076): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, como nos sinais GRANDE, PEQUENO, BAIXO, ALTO. **Iconicidade:** Neste sinal, o dedo indicador bate sobre o dorso da mão esquerda, como se estivesse sentido a consistência ou dureza de algo.
21. DESOBEDECER (p. 928): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Ausência codificado por bochechas sugadas, eventual expressão facial contraída, e eventual movimento negativo de cabeça, como nos sinais NADA, VAZIO, NINGUÉM e DESEMPREGADO. **Iconicidade:** Este sinal é composto por dois sinais: O sinal RESPEITAR, emitido com as testas franzidas, seguidas do sinal SEM.
22. PREGUIÇA (p. 2270): **Etimologia. Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema Melancolia (Sofrimento, Dor, Esgotamento, Vergonha, Resignação, Tristeza, Culpa, Depressão – Embaraço) codificado pela expressão facial típica do sofredor, da vítima, do abatido, resignado, coitado, frequentemente acompanhada de movimentos lentos e postura hipotônica, como nos sinais SOFRIMENTO, TRISTEZA e CULPA.
23. IGNORANTE (p. 1488): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Mente (Atividade Cognitiva e Intelectual) com conotação negativa codificado pela combinação entre os parâmetros local da sinalização (próximo à cabeça) e expressão facial (triste ou brava ou preocupada), como nos sinais BOBO, ESQUECIDO, DISTRAÍDO e MENTE FECHADA. **Iconicidade:** Neste sinal, com expressão facial contraída, a mão aberta, com os dedos polegar e indicador unidos pelas pontas formando um zero (0), se move pela testa, indicando vazio de conhecimento.
24. ORGULHOSO (p. 2024): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Sentimento – Emoção codificado pelo local de sinalização na região do peito e expressão facial correspondente ao tipo de sentimento (triste, ansioso, nostálgico, amoroso, medroso e orgulhoso), como nos sinais AMAR, ORGULHO, medo e DESEJO SEXUAL. **Iconicidade:** Neste sinal, o sinalizador faz expressão de superioridade e passa o dedo mínimo da mão em Y para cima e para baixo no peito. A propósito, a mão em Y associada à expressão facial parece ser bastante usada para codificar emoção, quer positiva de alegria como no sinal FESTEJAR, quer negativa de tristeza como no sinal TRISTEZA. A mão em Y associada à expressão facial de alegria aparece também na gestualidade brasileira adolescente como uma espécie de gíria gestual significando “legal!”, “bacana!”, “descolado!”, e “irado!”, sendo usada inclusive na publicidade de produtos voltados para essa faixa etária como camisetas, bermudas, skates, cereais matinais, achocolatados, etc.
25. BRIGA (p. 463): **Etimologia. Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema Pessoa, em sua primeira articulação, ou seja, com a mão em 2 com os dedos apontando para baixo, que aparece sempre associada a movimento dos dedos ou da mão, como nos sinais ANDAR, DE PÉ, DEITAR-SE e ATROPELAR. **Iconicidade:** Este sinal, articulado com expressão facial contraída e as mãos voltadas uma contra a outra, entrelaçadas pelos dedos, e em movimento alternado uma contra e para cima da outra, representa duas pessoas engalfinhadas como em luta livre.
26. INTELIGENTE (p. 1634): **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema Mente (Atividade Cognitiva e Intelectual) codificado pelo local de sinalização na região da cabeça, como nos sinais SONHAR, MENTE ABERTA e SABER.

27. SILENCIOSO (p. 2586): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar da gestualidade emblemática universal, como nos sinais CALOR, DIRIGIR, TOSSIR e TELEFONE. **Iconicidade**: Neste sinal, o dedo toca os lábios fechados, como fazem as enfermeiras nos cartazes de hospital pedindo silêncio.
28. FALAR (p. 1215): **Etimologia. Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema Fala – Comunicação oral codificado pelo local de sinalização na região da boca, com movimentos para frente, ou para os lados, ou circular, ou alternado em torno da boca ou a partir da boca, como nos sinais CONTAR, COCHICHAR, CANTAR e DECLAMAR.
29. ADORAR (p. 107): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Alegria (Energia, Vibração, Prazer, Expectativa), codificado por expressão facial alegre e entusiasmada, frequentemente acompanhada de postura corporal ereta, como nos sinais ALEGRIA, AMIGO, CELEBRAR e ACLAMAR. **Iconicidade:** Neste sinal, com expressão de intensa alegria, o sinalizador balança para lados opostos as mãos fechadas, diante do peito, representando a alegria sentida quando se gosta intensamente de algo ou alguém.
30. AMAR (p.177): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) Recolher – Absorver – Condensar – Copiar – Extrair – Subtrair, e 2) Sentimento – Emoção. O morfema Recolher é codificado pelo movimento da mão desde o espaço ou algum objeto que está nele em direção ao corpo do sinalizador, com o fechamento da mão e o recolhimento dos dedos, como nos sinais RECOLHER, RESPIRAR, e ACEITAR. O morfema Sentimento é codificado pelo local de sinalização na região do peito e pela expressão facial correspondente ao tipo de sentimento (triste, ansioso, nostálgico, amoroso, medroso e orgulhoso), como nos sinais SENTIMENTO, ORGULHO, e DESEJO SEXUAL). **Iconicidade**: Neste sinal a mão aberta se move em direção ao peito e se fecha com um sorriso, como a segurar ou guardar o sentimento no coração.
31. PROCURAR (p. 2309): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Olhar (Ver, Observar, Cuidar) codificado pela(s) mão(s) em V, com os dedos apontados em direção ao objeto observado, como nos sinais OLHAR, VEJA!, TOMAR CONTA DE e VIGIAR. **Iconicidade:** Neste sinal, a mão dominante gira como se fosse a antena giratória de um radar varrendo uma área a procura de alguma coisa.
32. SABER (p. 2490): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) Recolher (Absorver – Condensar – Copiar – Extrair – Subtrair), e 2) Mente (Atividade Cognitiva e Intelectual). O morfema Recolher codificado pelo movimento da mão desde o espaço ou algum objeto que está nele em direção ao corpo do sinalizador, com o fechamento da mão e o recolhimento dos dedos, como nos sinais RESERVAR e CAPTAR SOM. O morfema Mente é codificado pelo local de sinalização na região da cabeça, como nos sinais INTELIGÊNCIA e CONSCIÊNCIA. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão tocando a têmpora, se move afastando-se da cabeça e se fecha, como se a pessoa estivesse a pegar um conhecimento da cabeça, provando, assim, que tem conhecimento e que sabe algo.
33. ACHAR, (p. 83): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Pessoa, em sua terceira articulação, ou seja, com a mão em D (mão vertical, com o indicador distendido, e os demais dedos curvados contra a palma, e o polegar fechado sobre eles), como nos sinais, DISCÍPULO, JUNTAR, ACUADO e

AIDS. **Iconicidade:** Este sinal representa a fusão das ideias de ver ou enxergar e de encontrar-se, a ideia de duas pessoas que se encontram.

34. VER (p. 2844): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Olhar (Ver, Observar, Cuidar) codificado pela(s) mão(s) em V, com os dedos apontados em direção ao objeto observado, como nos sinais LER, VEJA! E NOTAR. **Iconicidade:** Neste sinal, a mão em frente aos olhos se projeta deles para frente, representando a linha de visão.
35. ONTEM (p. 2014): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Passado – Antes no tempo codificado pelo movimento para trás, ou pelo movimento circular no sentido anti-horário como nos sinais PASSADO, ANTIGO e ONTEM. **Iconicidade:** Neste sinal o sinalizador gira a mão no sentido anti-horário
36. PORQUE (p. 2230): **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema Interrogação, codificado por expressão facial interrogativa, com leve meneio da cabeça (i.e., cabeça levemente levantada, voltada para trás) e, às vezes, com sobrancelhas erguidas e boca entreaberta, como nos sinais QUÊ?, ONDE?, QUANDO? E CADÊ?.
37. QUANDO (p. 2352): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelo morfema Interrogação, codificado por expressão facial interrogativa, com leve meneio da cabeça (i.e., cabeça levemente levantada, voltada para trás) e, às vezes, com sobrancelhas erguidas e boca entreaberta, como nos sinais ONDE?, QUE ACONTECEU? E ONDE VOCÊ MORA?.
38. NÃO! (p. 1923): **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado por: 1) um morfema metafórico molar semelhante à gestualidade brasileira, e 2) o morfema Negação. O morfema metafórico molar está presente nos sinais TCHAU! E SUFOCAR. O morfema Negação é codificado por eventual movimento negativo de cabeça, eventual expressão facial contraída, e eventual bochecha sugada, como nos sinais NÃO e NÃO CONCORDAR. **Iconicidade:** Trata-se de sinal da gestualidade brasileira.

A presente seção compara 124 entradas de sinais, compostas de seis amostras dos mesmos 124 sinais cada uma, sendo que, das seis amostras, três referem-se aos sinais da Língua de Sinais Americana (Stokoe, Casterline, & Croneberg 1965; Sternberg, 1998; Costello, 1994, 2008), e três referem-se aos sinais da Língua de Sinais Brasileira (Gama, 1875; Oates, 1969; Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c).

Portanto, a referência à iconicidade no dicionário *Dic-Brasil*, de Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017a, 2017b, 2017c) é feita de modo articulado com referência à Morfologia do sinal aos seus Morfemas Metafóricos Molares e Moleculares (cf. Brennan, 1990; Capovilla, Mauricio & Raphael, 2015). Além disso, de modo consoante com o conceito de Morfemas Metafóricos Molares e Moleculares, a referência à iconicidade no dicionário *Dic-Brasil* é feita, em certa frequência, por recurso à estratégia do "como se", que Brennan (1990) e Capovilla, Mauricio, & Raphael (2009, 2015) explicam como sendo central à natureza da metáfora.

Como o dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) se refere aos sinais da Língua de Sinais Americana (ASL), e como ele emprega o sistema notacional de Stokoe (1960), que é fortemente opaco e arbitrário, consulentes não familiarizados com os sinais da ASL, e com o sistema de notação de Stokoe, só poderiam apreender de maneira intuitiva a relação entre a descrição do sinal no sistema notacional e a forma visível desse sinal se o dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) oferecesse alguma ilustração da forma do sinal, ou pelo menos alguma descrição dessa forma. Ou seja, o consulente precisaria da

ilustração e/ou da descrição da forma do sinal para poder apreender de modo claro e imediato a forma do sinal dicionarizado em cada entrada de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). Como o mero verbete não é suficiente para o leitor compreender como é o sinal referido na entrada do dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), torna-se essencial para esse dicionário apelar para o recurso de descrição da iconicidade do sinal ou do modo como ele representa o significado. Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) fazem essa descrição com relativamente elevada frequência porque ela é absolutamente essencial para permitir ao leitor compreender aquilo a que Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) estão se referindo em cada entrada.

Segundo Capovilla e Martins (no prelo b) e Martins e Capovilla (no prelo b), o dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) pagou elevado preço por adotar a estratégia lexicográfica de empregar o extremamente opaco sistema notacional de Stokoe (1960) para fazer a entrada de cada sinal. Esse preço foi o de ter adquirido uma forte fama de ser um dicionário nada prático e totalmente opaco, sem qualquer referência à iconicidade, e restrito ao uso exclusivo de linguistas. Ainda segundo Capovilla e Martins (no prelo b) e Martins e Capovilla (no prelo b), por contrariar diretamente essa fama, a identificação de uma elevada porcentagem de alusão à iconicidade pode vir a ser extremamente surpreendente para a maior parte dos estudiosos do campo das línguas de sinais que ainda não tiveram oportunidade de ter contato direto com o dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965).

Contudo, como lembram Capovilla e Martins (no prelo b) e Martins e Capovilla (no prelo b), após atenta consideração, percebe-se que Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) não tinham qualquer alternativa, senão a de fazer referência à iconicidade dos sinais. Como eles não oferecem uma ilustração da forma do sinal, nem de seu significado, nem uma descrição da forma do sinal “em língua de gente”, ou seja, numa língua natural e não “maquinada” (contrived), como um sistema notacional, eles não tinham outra saída senão a de apelar para a iconicidade, por maior que fosse o pudor ou as reservas em fazê-lo, frente ao risco de evocar o fantasma de Saussure (cf. Capovilla, Mauricio, & Raphael, 2015).

Em um arroubo metafórico, Capovilla e Martins (no prelo b) e Martins e Capovilla (no prelo b) mencionam que o forte apelo ao recurso da iconicidade no dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) constituiria uma espécie de única amarra a impedir que a vetusta entrada em sistema notacional extrapolasse qualquer compreensão possível pelo leitor e acabasse flutuando, completamente solta, pelo espaço sideral. Segundo os autores, do mesmo modo que se costuma dizer de uma pessoa, cuja fala é completamente abstrata e incompreensível, que ela parece ter perdido o pé, o apoio na realidade, e que aparenta flutuar, no mundo da lua; poder-se-ia dizer que tentar apreender a forma dos sinais de uma língua de sinais estrangeira a partir de um sistema notacional opaco com o qual ainda não se está familiarizado poderia parecer uma boa forma de levar alguém a sentir-se “boiando” no espaço, e de induzi-la a uma experiência hipnagógica. Segundo Capovilla e Martins (no prelo b) e Martins e Capovilla (no prelo b), a referência à iconicidade é o único cabo de aço que prende o astronauta à nave e o impede de sair voando; o vital cabo de oxigênio que permite ao consulente escafandrista não perecer nas profundidades abissais do opaco código em que mergulhou em busca de alguma luz.

Em suma, dada a forte opacidade do sistema de notação de Stokoe (1960) usado no dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), o recurso à menção da iconicidade, que esse dicionário faz com frequência, passa a ser uma imperiosa necessidade para tornar o dicionário minimamente compreensível e digerível.

A disparidade entre a elevada importância do dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) e a sua relativamente baixa penetração e eficácia pragmática provavelmente se devem, em certa medida, à opacidade do sistema notacional de Stokoe (1960) e à falha de

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) em oferecer ilustrações ou descrições mais intuitivas. Essa característica deve ter contribuído para uma impressão, razoavelmente disseminada na comunidade acadêmica, de que Stokoe e colaboradores fazem menos referências à iconicidade do sinal do que efetivamente o fazem.

Neste ponto, como cientistas do comportamento e da cognição, mais do que como lexicólogos e lexicógrafos, poderíamos nos colocar na pele de um consulente dos dicionários. Imaginamos um usuário típico que não está familiarizado com o sistema notacional de Stokoe (1960) e que acredite que não deveria ter de dominar esse sistema notacional antes que pudesse passar a aprender os sinais de um dicionário. Poderíamos nos colocar, também, na pele de um estudioso de sinais que desejasse compreender o sistema notacional de Stokoe, tal como aplicado à escrita dos sinais, e que, desconhecendo a Língua de Sinais Americana, desejasse conhecer os sinais que foram objeto dessa escrita notacional em cada entrada de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). Esse usuário desejaria ver, lado a lado, a ilustração do sinal (ou no mínimo, uma descrição compreensível) e a escrita notacional do sinal no sistema de Stokoe (1965). Esse aprendiz do sistema notacional de Stokoe, e de sua aplicação concreta na escrita de sinais reais, desejaria ver, lado a lado, a ilustração do sinal e a escrita notacional na entrada correspondente a esse sinal. O problema, mais uma vez, é que o dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) não oferece qualquer tipo de ilustração.

Um aprendiz que fosse ingênuo quanto à ASL e ao sistema notacional de Stokoe (1960), e desejoso o suficiente para entender como esse sistema notacional funciona para escrever sinais reais, poderia tentar consultar dicionários ilustrados, como os de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008), em busca das ilustrações que faltam ao dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). Esse aprendiz poderia buscar nos dicionários de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) as ilustrações dos sinais que faltam nas entradas de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). Uma vez encontrada a ilustração de um dado sinal notacionado, ele poderia tentar relacionar a notação à ilustração, ou melhor, os elementos notacionais da entrada aos elementos formacionais do sinal ilustrado. Por exemplo: consultar a ilustração do sinal LEITE em Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008), e então, com o sinal ilustrado frente aos olhos, começar a destrinchar a entrada do sinal LEITE no dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965).

Assim, para suprir a deficiência de representação analógica pictorial do dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), um consulente leigo, ingênuo e interessado poderia tentar usar as ilustrações dos outros dois dicionários de sinais de ASL (Sternberg, 1998; Costello, 1994, 2008) para tentar contornar a densa complexidade do sistema notacional de Stokoe (1960).

Se os diferentes dicionários dicionarizarem os mesmos sinais para os mesmos conceitos, então as ilustrações de Sternberg (1998) e de Costello (1994, 2008) podem ser tomadas como válidas para compreender os sinais notacionados por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), e para compreender a que esses autores se referem quando usam a sigla "Imit." Sem qualquer outra especificação para querer dizer que o sinal notacionado tem valor icônico e imita alguma coisa.

Se os diferentes dicionários dicionarizarem os mesmos sinais, então os sinais da ASL daquelas 16 entradas, em que apenas a abreviatura "Imit." (não especificada) aparece, poderiam ser consultados com segurança em outros dicionários. Com isso, consulentes neófitos quanto ao sistema notacional de Stokoe poderiam ancorar esse sistema notacional nas ilustrações dos outros dicionários. além disso, consulentes ingênuos quando à ASL (bem como quanto ao sistema notacional de Stokoe) poderiam ter alguma chance de compreender aquilo que Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) tinham em mente ao usar a sigla "Imit.", sem conceder ao leitor qualquer pista, ainda que breve, e sem oferecer qualquer especificação capaz de sugerir que o sinal a que se referem, qualquer que seja ele (dada a obscuridade do

sistema notacional), teria qualquer aspecto icônico digno de nota, capaz de constituir uma imitação ("Imit.") do que quer que fosse. Se os sinais nas entradas dos dicionários encabeçadas pelos mesmos verbetes fossem, quase sempre, os mesmos, então, para saber do que Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) estariam falando, bastaria consultar as ilustrações dos mesmos verbetes nos dicionários de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008). Como descrito anteriormente, essas entradas de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) em que aparece apenas a lacônica sigla "Imit." (não especificada) são as seguintes:

(3.1.1) COMER;
(3.1.2) PIMENTA;
(3.1.3) COLHER;
(3.1.4) GARFO;
(3.1.5) BEBER;
(3.1.6) VINHO;
(3.1.7) ÁGUA;
(3.1.8) COPO ou XÍCARA;
(3.1.9) GORDO;
(3.1.10) DURO;
(3.1.11) ORGULHOSO;
(3.1.12) HUMILDE;
(3.1.13) ACHAR;
(3.1.14) CONTRA;
(3.1.15) ATRÁS;
(3.1.16) AMOR.

Nas 16 entradas contendo a abreviatura "Imit." Não especificada, não é possível saber aquilo que Stokoe, Casterline, e Croneberg , (1965) tinham em mente ao usar a abreviatura "Imit.", já que não havia qualquer especificação de qualquer relação entre a forma do sinal e qualquer imitação possível, ou seja, qualquer alusão, seja ao aspecto físico do referente, seja ao comportamento do referente, ou ao comportamento em relação ao referente.

Portanto, esses sinais com abreviatura "Imit.", não especificada, precisariam ser examinados com o objetivo de procurar descobrir alguma possível relação entre a forma do sinal de um lado e, de outro lado, o aspecto físico do referente, o comportamento do referente, ou o comportamento humano em relação ao referente.

Se pudermos supor que os sinais a que Stokoe, Casterline, e Croneberg , (1965) estão se referindo são os mesmos sinais que se encontram ilustrados em Sternberg (1998) e em Costello (1994, 2008), poderíamos supor que uma pessoa ingênua quanto ao sistema notacional de Stokoe (1960) poderia ter uma chance de compreender aquilo a que Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) se referem por "Imit." (Não especificada) no caso desses 16 sinais.

Supondo que os sinais ilustrados por Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008), sejam os mesmos sinais a que Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) se referem em suas entradas contendo apenas a sigla não especificada "Imit.", então, por "Imit.", nos seguintes sinais, estes autores podem estar se referindo ao seguinte:

(3.1.1) No sinal COMER: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão à pantomima de levar algum alimento até a boca;

(3.1.2) No sinal PIMENTA: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão à pantomima de moer os grãos de pimenta e o movimento de pimenta na comida na comida;

(3.1.3) No sinal COLHER: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão à pantomima de levar algum alimento até a boca com a mão em forma de colher;

(3.1.4) No sinal GARFO: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão à semelhança que os dedos, em forma de tridente, podem ter com um garfo;

(3.1.5) No sinal BEBER: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão à pantomima de beber algum líquido, onde o sinalizador coloca um copo imaginário nos lábios;

(3.1.6) No sinal VINHO: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão à pantomima demonstrativa do rubor na bochecha típico de quando se toma vinho;

(3.1.7) No sinal ÁGUA: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão à pantomima de beber algum líquido;

(3.1.8) No sinal COPO ou XÍCARA: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." para fazer alusão ao formato de um copo;

(3.1.9) No sinal GORDO: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão à aparência arredondada das bochechas, que é típica de pessoas gordas;

(3.1.10) No sinal DURO: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão ao movimento das mãos que indicam uma superfície dura;

(3.1.11) No sinal ORGULHOSO: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão ao movimento de peito estufado, característico de pessoas orgulhosas;

(3.1.12) No sinal HUMILDE: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão ao movimento de baixar a cabeça, típico de pessoas humildes;

(3.1.13) No sinal ACHAR: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão ao movimento de pegar um objeto encontrado:

(3.1.14) No sinal CONTRA: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão à pantomima das mãos se encontrando;

(3.1.15) No sinal ATRÁS: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão às mãos que indicam a posição de um objeto atrás de outro;

(3.1.16) No sinal AMOR: Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem ter usado a abreviatura "Imit." Para fazer alusão à pantomima de abraçar alguém amado.

Assim, para suprir a deficiência de representação analógica pictorial do dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), um consulente leigo, ingênuo e interessado poderia tentar usar as ilustrações dos outros dois dicionários de sinais de ASL (Sternberg, 1998; Costello, 1994, 2008) para tentar contornar a densa complexidade do sistema notacional de Stokoe (1960). Que problema poderia haver nisso? Para começar, apesar de ter-se os mesmos verbetes nas entradas dos dicionários, os sinais ilustrados dicionarizados por Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) podem ser simplesmente diferentes dos sinais dicionarizados por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965).

Antes de tomar as ilustrações de sinais da ASL por Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) como pontes para permitir a um leigo, que desconhece o sistema notacional de Stokoe (1960), compreender mais precisa e intuitivamente a forma dos sinais da ASL a que o

dicionário de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) se refere, seria preciso saber se os sinais da ASL representados nas entradas de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) são os mesmos entre si. Ou seja: será que as ilustrações de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) na entrada de um dado conceito representam quase sempre o mesmo sinal, com a mesma forma? Se as ilustrações de sinais da ASL em cada par de entradas, sendo uma ilustração de Sternberg (1998) e outra de Costello (1994, 2008), retratarem quase sempre o mesmo sinal, então é provável que esses sinais de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) sejam, também, quase sempre, os mesmos que os sinais dicionarizados (mas não ilustrados) por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965).

Como saber se a forma do sinal dicionarizado por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é igual à forma do sinal ilustrado por Sternberg (1998) ou por Costello (1994, 2008)? Como saber isso, se Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) não oferecem ilustração? E quanto aos dicionários que oferecem ilustração? Qual poderia ser o montante de variação dos sinais nas entradas com o mesmo verbete?

Que a forma do sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) pode ser diferente da forma do sinal ilustrado por Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) fica claro quando comparamos as entradas de Sternberg (1998) e de Costello (1994, 2008) para aqueles que deveriam ser os mesmos sinais. A constatação preliminar de que a forma do sinal ilustrado por Sternberg (1998) pode diferir em 5 de 20 vezes da forma do sinal ilustrado por Costello (1994, 2008) pode sugerir a necessidade de cautela.

Para poder começar a fazer uma breve estimativa grosseira sobre o grau de acordo ou desacordo entre as formas dos sinais ilustrados por Sternberg (1998) e a forma dos sinais ilustrados por Costello (1994, 2008), poderíamos partir de uma breve amostra dos primeiros 20 sinais a serem consultados de maneira casual.

Portanto, para responder à pergunta preliminar de se os dicionários de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) referem-se aos mesmos sinais da ASL ou a sinais diferentes (e em que medida), colhemos uma brevíssima amostra de 20 entradas de sinais para os mesmos conceitos. A amostra envolveu 20 pares de entradas, sendo que, em cada par, uma das entradas era de Sternberg (1998) e a outra entrada era de Costello (1994, 2008). As entradas de cada par foram comparadas para saber se, nesse dado par, as ilustrações referem-se a sinais com formas diferentes, ou se elas referem-se ao mesmo sinal.

Dos 20 sinais amostrados, percebemos que as 20 entradas de sinais de Sternberg (1998) e as 20 entradas de sinais de Costello (1994, 2008) ilustram formas diferentes (i.e., sinais diferentes) em 5 casos, e que ilustram a mesma forma de sinal (i.e., o mesmo sinal com a mesma forma) nos 15 casos restantes. Assim, dos 20 dos pares examinados, notamos que 5 pares (referentes aos verbetes PIMENTA, CERVEJA, ESPELHO, ENSINAR e COBRA) se referiam a sinais diferentes, e que 15 pares (referentes aos verbetes COMER, PÃO, CARNE, OVO, COLHER, GARFO, FACA, BEBER, VINHO, ÁGUA, CAFÉ, LEITE, ESCREVER, CRUZ e FOGO) se referiam ao mesmo sinal (i.e., ao sinal com a mesma forma).

A Ilustração 13 ilustra os cinco pares de entradas de sinais da ASL que contêm sinais diferentes. Cada linha contém um par de sinais que têm formas diferentes, mas o mesmo significado. São eles: os sinais PIMENTA, CERVEJA, ESPELHO, ENSINAR e COBRA. O sinal na coluna esquerda é de Sternberg (1998); o sinal na coluna direita é de Costello (1994, 2008).

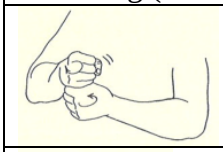
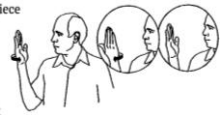
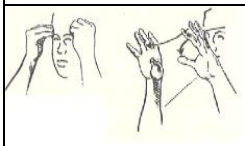
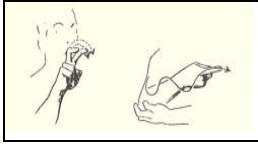
Sternberg (1998)		Costello (1994, 2008)
	**PEPPER** 4, *n.* (The pepper mill.) Both hands, forming fists, one atop the other, mime grinding pepper from a pepper mill.	**pepper** *n.* A seasoning with a hot, spicy taste: *to put fresh pepper on the pasta.* ■ [The hand seems to drop pepper on food] Shake the right *F hand,* palm facing down, up and down in front of the right side of the body with a repeated movement.
	BEER 1 (bĭr), *n.* (Raising a beer stein to the lips.) The right "Y" hand is raised to the lips as the head tilts back a bit.	**beer** *n.* An alcoholic drink made from malt and hops: *drink a cold beer.* ■ [Initialized sign] Slide the index-finger side of the right *B hand,* palm facing forward, downward on the right cheek with a double movement.
	MIRROR (mĭr′ ər), *n.* (A glass object through which one views oneself.) The sign for GLASS is made: the tip of the right index finger is brought up against the exposed front teeth. The open curved right hand is then held palm opposite the face. The hand, pivoting from the wrist, moves back and forth a bit as if focusing the facial image in its center. Meanwhile, the eyes are directed to the center of the palm. (The sign for GLASS is frequently omitted.) Also LOOKING GLASS.	**mirror** *n.* A smooth, shiny surface, usually a piece of glass with a silver or amalgam backing, that reflects images: *to look in a mirror to check your hair.* ■ [The hand represents a mirror] Beginning with the right *open hand* held up near the right shoulder, palm facing left, twist the wrist to turn the palm in and back with a double movement. 
	**TEACH** (tēch), *v.,* TAUGHT, TEACHING. (Giving forth from the mind.) The fingertips of each hand are placed on the temples. They then swing out and open into the "5" position. Also EDUCATE, INDOCTRINATE, INDOCTRINATION, INSTRUCT, INSTRUCTION.	**teach** *v.* **1.** To help to pass on knowledge to: *to teach the class.* **2.** To help to pass on knowledge of: *to teach music.* Same sign used for: **educate, education, indoctrinate, indoctrination, instruct, instruction.** ■ [The hands seem to take information from the head and direct it toward another person] Move both *flattened O hands,* palms facing each other, forward with a small double movement in front of each side of the head.
	**SNAKE** 5, *n.* (The fangs and the slithering movement.) The right "V" hand is held palm forward before the face, with the index and middle fingers bending forward in imitation of fangs. The right elbow then rests on the palm of the left hand, while the right forearm and "G" hand move forward in a wavy movement, imitating a SNAKE.	**snake** *n.* A long, slender, flexible, limbless reptile, some species of which are venomous: *The snake slithered across the lawn.* Same sign used for: **reptile, serpent.** ■ [Represents a snake striking with its fangs] Beginning with the back of the right *bent V hand* in front of the mouth, palm facing forward, move the hand forward in a double spiral movement.

Ilustração 13. Mostra de cinco pares de entradas de sinais da ASL que contêm, cada qual, dois sinais diferentes para o mesmo significado: PIMENTA, CERVEJA, ESPELHO, ENSINAR e COBRA. Na coluna esquerda, sinais de Sternberg (1998); na coluna direita, sinais de Costello (1994, 2008). Fonte: De *American Sign Language Dictionary* (Sternberg, 1998); *Random House American Sign Language Dictionary* (Costello, 1994, 2008).

Embora esse levantamento seja extremamente limitado, ele já serve para mostrar que é possível que cerca de ¼ das entradas de sinais com os mesmos verbetes apresentem sinais diferentes ou com formas suficientemente diferentes a ponto de confundir um consulente ingênuo em relação à ASL e neófito em relação ao sistema notacional de Stokoe (1960) que use esse sistema notacional para tentar construir (resgatar ou reconstituir) a forma do sinal, e que busque usar dicionários ilustrados como meio de aferir se sua compreensão sobre o sistema notacional está correta.

Essa breve constatação de que, em 20 pares de entradas de sinais analisados, 5 pares foram compostos de sinais diferentes sob um mesmo verbete pode sugerir que, entre os dois dicionários, o de Sternberg (1998) e o de Costello (1994, 2008), pode haver variação Sematosêmica suficiente para confundir estudantes desavisados que tentem fazer uso das ilustrações de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) como fontes seguras e precisas para aprender o sistema notacional de Stokoe (1960) que Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) usaram para fazer o registro lexicográfico dos sinais.

É preciso ressaltar que o levantamento aqui mencionado é completamente despretensioso, e a estimativa geral que ele fornece é apenas heurística e destituída de qualquer sombra de pretensão de generalidade. Ainda assim, se esse levantamento foi capaz

de identificar, entre as ilustrações das entradas de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008), cinco pares de entradas com sinais diferentes dentre os 20 pares de entradas examinados, é possível que se possa fazer uma estimativa preliminar igualmente grosseira de 25% de variação na forma entre as entradas de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) de um lado, e a de Sternberg (1998) ou Costello (1994, 2008) de outro.

Assim, a grosso modo, pode-se supor tentativamente, a título de heurística e sem qualquer pretensão de generalidade, que, em cerca de 75% dos casos, as ilustrações fornecidas por Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) usualmente podem corresponder, de modo bastante aproximado, umas às outras. Com isso, poderíamos supor, igualmente, que cerca de 75% dos sinais fonte da ASL dicionarizados por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) podem corresponder, em forma, aos sinais ilustrados em comum por Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008).

Considerando as entradas dos dicionários de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008), pode-se perceber que a diferença entre a forma dos sinais fica patente não apenas na ilustração como, também, na descrição da iconicidade do sinal.

Sternberg (1998) ilustra o sinal CERVEJA e se refere a ele como pantomima de virar uma caneca de cerveja na boca; ao passo que Costello (1994, 2008) se refere a ele como inicialização do sinal (ou seja, mão em B de BEER) tocando a face. A propósito, esses dois sinais são completamente distintos, sendo icônico apenas o de Sternberg. Na entrada do sinal CERVEJA, em Costello, não há qualquer referência à iconicidade, diferentemente dos demais sinais aqui comentados, mas apenas inicialização de mão, ou seja, articulação da mão na soletração digital da primeira letra correspondente ao verbete correspondente ao sinal (Capovilla & Raphael, 2015).

Sternberg (1998) ilustra o sinal PIMENTA e se refere a ele como "pantomima de moer pimenta". Já Costello (1994, 2008) ilustra o sinal PIMENTA e se refere a ele como pantomima de esfregar ponta de polegar e indicador, balançando mão para cima e para baixo, como se estivesse a temperar comida acima de um prato imaginário.

Sternberg (1998) parece trabalhar com sinais compostos, ao passo que Costello parece representar os sinais em apenas um estágio: o sinal ESPELHO em Sternberg (1998) tem dois estágios. No primeiro, a ponta do indicador toca o dente; no segundo, a mão, espalmada para trás, representando um espelho de mão, oscila em frente ao rosto. Em contraste, Costello (1994, 2008) apresenta apenas o 2º estágio do sinal, e diz que a mão representa um espelho de mão.

Sternberg (1998) representa o sinal MESA em dois estágios: No primeiro as mãos se afastam na horizontal, como a sugerir a superfície plana do tampo da mesa; no segundo, os dedos na vertical representam pernas da mesa. Em contraste, Costello (1994, 2008) representa o sinal como tendo apenas um estágio, no qual braços e antebraços dispostos na horizontal em 90º repousam um sobre o outro compondo um quadrado sobreposto pelo antebraço, como a indicar a superfície plana e quadrada de uma mesa.

Sternberg (1998) representa o sinal ENSINAR em dois estágios. No primeiro, os dedos de cada mão, com pontas unidas, tocam o respectivo lado da testa (de modo a representar a mente). No segundo, as mãos fechadas se movem para frente, com palmas para frente, e se abrem logo acima da face (de modo a representar a difusão do conhecimento). Em contraste, Costello (1994, 2008) representa o sinal em um estágio apenas. Nele, as mãos parecem estar pegando informação de cada lado da testa e direcionando-a para outra pessoa em frente a ela. Em Costello, as mãos não se dirigem primeiramente à testa com palmas voltadas para trás e dedos unidos, mas já começam na testa com palmas voltadas para frente e, depois se projetam para frente, espalhando os dedos.

Sternberg (1998) representa o sinal COBRA em dois estágios. O primeiro estágio representa o bote da cobra para frente com as presas expostas; o segundo estágio representa o

movimento sinuoso típico da cobra pelo chão. Em contraste, Costello (1994, 2008) representa o sinal COBRA em apenas um estágio, representando apenas as presas da cobra que se movem para frente durante o bote.

Por fim, pode-se dizer que Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) não se limitam a fazer referências lacônicas e inespecíficas à iconicidade com a sigla "Imit.", como ocorre nas 16 entradas já analisadas. Em outras 22 entradas, "Imit." É especificado com breve frase que exprime a natureza da iconicidade. A seguir, essas entradas são apresentadas e a frase que exprime a natureza da iconicidade é comparada às frases usadas por Sternberg (1998) e por Costello (1994, 2008) para exprimir a natureza da iconicidade, de modo a poder inferir se trata-se ou não do mesmo sinal. Ainda assim, a ausência de ilustrações faz com que seja absolutamente necessário dominar o sistema notacional de Stokoe para poder assegurar-se da forma exata do sinal. A descrição da iconicidade, embora possa ser de alguma ajuda, não permite estar precisamente certo sobre a forma exata do sinal, com respeito a parâmetros como a forma da mão, o local de articulação, o movimento e a expressão facial associada.

A descrição a seguir foi feita com grande cuidado. Ainda assim, ela deixa clara a necessidade de saber ler o sistema notacional de Stokoe para poder julgar se os sinais são iguais, ou se diferem em alguns aspectos, e em que sentido.

(3.2.1) em PÃO: a pantomima de cortar o pão: a descrição de iconicidade feita por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é semelhante à de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008). Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), o sinal de Sternberg (1998) e o sinal de Costello (1994, 2008) poderiam ser o mesmo;

(3.2.2) em FOGO, os dedos tremulantes representam as chamas flamejantes. A descrição de iconicidade feita por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é semelhante à de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008). Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), o sinal de Sternberg (1998) e o sinal de Costello (1994, 2008) poderiam ser o mesmo;

(3.2.3) em OVO: a pantomima de quebrar a casca do ovo: a descrição de iconicidade feita por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é a mesma feita por Costello (1994, 2008), porém, Sternberg (1998) é mais detalhista, descrevendo o local onde o ovo é quebrado, no caso uma tigela. Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é similar ao de Costello (1994, 2008); e, embora o sinal de Sternberg (1998) seja igual, sua descrição é mais específica por descrever um recipiente imaginário para o ovo. Em suma, portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), o sinal de Sternberg (1998) e o sinal de Costello (1994, 2008) poderiam ser o mesmo;

(3.2.4) em FACA: a pantomima de cortar: enquanto Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) apenas descreve a pantomima de cortar, os outros dois autores descrevem a pantomima de cortar com uma faca e Sternberg (1998) ainda coloca um objeto. Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), o sinal de Sternberg (1998) e o sinal de Costello (1994, 2008) poderiam ser o mesmo;

(3.2.5) em CAFÉ: a pantomima de moer grão: a descrição de iconicidade feita por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é similar à de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008). Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), o sinal de Sternberg (1998) e o sinal de Costello (1994, 2008) poderiam ser o mesmo;

(3.2.6) em MESA: os dedos representam as quatro pernas, e a mão plana representa a superfície plana da mesa: a descrição de iconicidade feita por Stokoe,

Casterline, e Croneberg (1965) é similar à de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008). Apesar da forte similaridade na descrição de iconicidade, os sinais são diferentes.

(3.2.7) em ESPELHO: fingir olhar para um espelho de mão: a descrição de iconicidade de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é similar à de Sternberg (1998), já a descrição de Costello (1994, 2008) é mais precisa. Portanto, o sinal de Sternberg (1998) é composto por dois estágios; o sinal de Costello (1994, 2008) é simples (contendo apenas o 2º estágio); o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é semelhante ao de Costello. O sinal é praticamente igual, apesar da presença de um primeiro estágio adicional em Sternberg (1998), que consiste em apontar para o dente, em referência a vidro. Na segunda parte, os sinais parecem ser iguais, e a descrição de iconicidade também é muito similar.

(3.2.8) em CADEIRA: a mão representa o encosto do assento da cadeira, e os dedos representam as pernas flexionadas. A descrição de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) ("dedos dobrados em formato de pernas") da iconicidade do sinal é semelhante à descrição de Costello (1994, 2008) ("legs hanging down when sitting"), já Sternberg (1998) é mais sucinto ("the act of siting"). Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), o sinal de Sternberg (1998) e o sinal de Costello (1994, 2008) poderiam ser o mesmo;

(3.2.9) em RICO: a pantomima de manter um tesouro escondido consigo. Enquanto Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) descrevem a iconicidade como a ação de esconder um tesouro, Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) descrevem a iconicidade como uma pilha de notas de dinheiro. Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) parece diferir do sinal de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008);

(3.2.10) em POBRE: o apontar para o cotovelo, roupa puída pelo uso: a descrição da iconicidade feita por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é similar à descrição feita por Costello (1994, 2008). Já a descrição de Sternberg (1998) se refere a rosto magro e não mangas puídas, pois o sinal é diferente. Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) e o de Costello (1994, 2008) parecem semelhantes entre si, mas diferentes do sinal de Sternberg (1998);

(3.2.11) em FRACO: alusão inespecífica a músculos ("Dez of muscles" seguido de "fingers bent collapsing"). A descrição da iconicidade feita por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é completamente diferente da descrição feita por ambos os outros autores. Enquanto Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) descrevem o flexionar dos dedos na palma da mão como representação de fraqueza, Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) fazem referência inespecífica a músculo. Nas ilustrações, percebe-se que os sinais de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) diferem entre si pelo número de dedos. Sem saber ler o sistema notacional, não é possível saber a quantidade de dedos envolvida no sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965);

(3.2.12) em SURDO: pantomima de audição bloqueada ("literally, hearing closed"). A descrição de iconicidade feita por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é a mesma feita por Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008). Sternberg (1998) apresenta dois sinais para SURDO. Um sinal de SURDO é igual ao sinal de SURDO de Costello (1994, 2008). O sinal SURDO de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) parece ser igual ao outro sinal SURDO de Sternberg (1998);

(3.2.13) em COMPRIDO: o dedo vai de uma linha do antebraço ao cotovelo: a descrição

de iconicidade de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é a mesma de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008). Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), o sinal de Sternberg (1998) e o sinal de Costello (1994, 2008) poderiam ser o mesmo;

(3.2.14) em PESADO: o antebraço move-se para baixo, como se estivesse carregando um objeto pesado: enquanto Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) descrevem a pantomima de carregar um objeto pesado, Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) são mais específicos e descrevem o braço que se move para baixo ao carregar um objeto pesado. Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965), o sinal de Sternberg (1998) e o sinal de Costello (1994, 2008) poderiam ser o mesmo;

(3.2.15) em FRIO: os braços em volta do corpo para amenizar o frio (e acrescenta: "a princípio, pantomima, mas agora, convencionalizado"): enquanto Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) citam a pantomima do corpo tremendo de frio, Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) descrevem estratégia para amenizar o frio, e ainda acrescentam que esse sinal agora é convencionalizado. O sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) parece diferir do sinal de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008).

(3.2.16) em GOSTAR: imitação do pulsar de um coração. Nesta entrada, apenas Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) descrevem a iconicidade. Pela ilustração, os sinais de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008) diferem entre si. A descrição de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) parece se adequar mais à forma do sinal ilustrado por Costello (1994, 2008).

(3.2.17) em PEGAR: imitação dos movimentos de alcançar, cavar, apanhar. A descrição de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) é semelhante à descrição de Sternberg (1998), porém Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) fazem referência à imitação de outros movimentos como cavar, apanhar e alcançar. Pela descrição, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) parece diferir do sinal de Sternberg (1998), e se aproxima mais do de Costello (1994, 2008).

(3.2.18) em PROCURAR: imitação de virar páginas: a descrição de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) parece ser semelhante à descrição de Costello (1994, 2008). Já Sternberg (1998) faz 64eferência a direção do olhar, e não de virar páginas.

(3.2.19) em ANDAR: imitativo de caminhar, em que os dedos representam as pernas. A descrição de iconicidade feita por Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) parece semelhante à de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008).

(3.2.20) em MÊS: imitativo das linhas e colunas da página de um calendário. Enquanto Sternberg (1998) se refere à ponta do indicador e às três juntas dos dedos como representativas das quatro semanas do mês, Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) descrevem como movimento imitativo de um calendário. Portanto, o sinal de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) parece ser diferente.

(3.2.21) em ANO: pantomima do movimento de translação da terra: a descrição de iconicidade de Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965) parece semelhante à de Sternberg (1998) e Costello (1994, 2008).

(3.) Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira da Região Sul e do Distrito Federal

A presente seção trata de Lexicografia da Língua Brasileira de Sinais propriamente dita. Ela descreve brevemente a metodologia de pesquisa lexicográfica, desde a fase de levantamento bibliográfico, elaboração de listas de sinais para serem coletados, seleção dos colaboradores surdos, até a fase da pesquisa de campo. A seção também trata da descrição detalhada da composição das entradas do *Dic-Brasil* (Capovilla, Raphael, Temoteo & Martins).

(3.1.) Metodologia da pesquisa Lexicográfica

(3.1.1.) Levantamento bibliográfico

A etapa de levantamento bibliográfico é crucial a todo trabalho científico e influencia todas as subsequentes etapas da pesquisa, dando suporte e embasamento teórico para o trabalho. Essa fase do estudo consistiu no levantamento de informações em livros, artigos e periódicos referentes aos temas, história das línguas de sinais, lexicografia e lexicografia da língua de sinais; dicionários de língua de sinais, lexema e iconicidade, todas em Português e Inglês. Também foram consultados dicionários *on-line* e apostilas de língua de sinais das regiões onde o projeto se propôs a registrar o léxico. Todo o material recolhido foi submetido a uma triagem, a partir da qual foi possível estabelecer um plano de leitura. Esse levantamento revelou uma escassez de materiais referentes à lexicografia de Libras.

Foi feita uma consulta nas bases de dados compostas de apostilas impressas e fontes *on-line* de sinais típicos do RS, SC, PR e DF com o objetivo de verificar quais os sinais já estavam registrados de alguma forma. Esse trabalho permitiu que listas de verbetes fossem criadas para levantar os sinais típicos que não haviam ainda sido documentados de nenhuma forma, assim como variáveis regionais, e preparar a coleta dos mesmos. Esse levantamento auxiliou a formar campos semânticos que apontaram a necessidade de preparar listas de sinais originais ainda não documentados em qualquer fonte.

Assim, a coleta de sinais para o registro do léxico foi feita por meio de apostilas impressas e online, interlocuções espontâneas em grupos de surdos e por demanda induzida por listagens de sinais de importância crítica à Educação, Cultura, Esporte, Saúde, Emprego, Moradia e Vida cotidiana da população surda brasileira, com a qual a autora tem contato pessoal e familiar.

(3.1.2.) Elaboração de listas de sinais para serem coletados

Para a coleta dos sinais, foram confeccionadas várias listas de verbetes em Português. Essas listas, na fase de coleta de dados, foram levadas a surdos informantes para que eles vertessem o verbete em Português para o sinal correspondente de Libras.

Os surdos convidados para serem informantes da pesquisa eram das mais variadas áreas acadêmicas. Então, quando o surdo fosse estudante ou formado em Biologia, listas de sinais com componentes da célula, fauna, flora, vírus, animais, evolução das espécies e meio ambiente foram criadas. Quando o surdo fosse formado em Psicologia, listas de transtornos psicológicos, modalidades terapêuticas, e assim por diante foram confeccionadas. Quando o surdo fosse graduado em Jornalismo, listas com sinais referentes à comunicação social, animações, personagens infantis foram criadas. O mesmo procedimento foi adotado com os surdos de todas as outras áreas do saber acadêmico.

Assim como as línguas orais, as línguas de sinais possuem variações linguísticas.

Segundo Strobel e Fernandes (1998), essas variações podem ser entendidas por meio de sua história no tempo, em que a palavra ou sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que faz uso dessa palavra ou sinal. Podem e costumam ocorrer variações regionais, que mudam de um país para outro, de um estado para outro, ou até mesmo de uma cidade para outra. Partindo desse princípio, foram confeccionadas listas com verbetes de possíveis variações regionais.

Também partindo do princípio das variações linguísticas regionais, foram confeccionadas listas de verbetes relacionados ao folclore, danças típicas, costumes típicos, principais cidades e universidades, comidas (e.g., churrasco, carreteiro, arroz com pequi), pessoas conhecidas (e.g., Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek), caráter do povo (e.g., gaúcho, candango), guerras (e.g., Guerra do Paraguai, Guerra dos Farrapos, Guerra do Contestado), datas comemorativas (e.g., 20 de setembro, 21 de abril), pontos turísticos (e.g., Lagoa dos Patos, Lagoa Mirim, Lagoa Mangueira, Lago do Paranoá) e costumes típicos. Quando os surdos recebiam uma lista de verbetes em Português para produzir os sinais correspondentes em Libras, nem sempre eles podiam compreender o significado da palavra, por não ser o Português sua língua materna. Sempre que isso ocorresse, o conceito de cada verbete contido na lista era discutido para assegurar que os informantes surdos pudessem encontrar o melhor sinal correspondente.

Os surdos possuem um *input* espaço-visual apurado, por isso, sempre que fosse possível e (ou) necessário, as listas continham ilustrações relacionadas ao significado da palavra. Nessas ocasiões, a pesquisadora, juntamente com o informante surdo, consultou o significado do verbete em dicionários monolíngues de Português, e discutiu esse significado com o informante surdo até chegar a um consenso. Isso permitiu assegurar entendimento entre as partes, o que possibilitou ao informante surdo escolher o sinal que mais precisamente corresponde ao verbete alvo desejado.

(3.1.3.) Seleção dos colaboradores surdos

Os colaboradores surdos tiveram o papel de informantes de sinais de suas respectivas áreas de expertise e áreas de interesse, agindo como modelo e articulando efetivamente os sinais para que pudessem ser filmados pela pesquisadora.

A seleção dos participantes surdos foi feita por meio de indicação, bem como nas Universidades que possuem alunos surdos, nas associações e escolas e locais de convívio da comunidade surda durante a própria pesquisa de campo.

Os surdos foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária e foram informados sobre todos os objetivos do trabalho. Eles também foram informados de que poderiam participar de quantas sessões quisessem; de que essas sessões teriam a duração que eles desejassem; e de que eles poderiam interromper a sessão a qualquer momento.

(3.1.4) Participantes

Foram recrutados sete surdos do estado de Santa Catarina, sendo um surdo de Blumenau, e seis surdos de Florianópolis. Todos esses sujeitos estavam vinculados a programas de pós-graduação e/ou eram instrutores de Língua de Sinais certificados pelo MEC ou pela Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos). Além disso, participaram também quatro surdos do estado do Paraná, sendo um de Maringá, um de Cascavel, um de Guarapuava e um de Curitiba, bem como cinco surdos do Distrito Federal, todos de Brasília, instrutores de Libras e dois deles vinculados a Programas de Pós-Graduação. Do estado do Rio Grande do Sul, contou-se com oito surdos, sendo quatro de Pelotas, dois de Porto Alegre e dois de Caxias do Sul.

(3.1.5) Pesquisa de campo

A pesquisa de campo para o presente registro lexicográfico consistiu em observação e registro direto das produções de sinalizadores nativos da Língua de Sinais Brasileira. Todas as etapas anteriores da pesquisa, principalmente as etapas de elaboração de listas para coleta, seleção de colaboradores surdos e levantamento bibliográfico de sinais já registrados, tomam forma durante a pesquisa de campo. A preparação para coleta de dados é de extrema importância, porém deve ser flexível, pois existem fatores humanos e contratempos como, por exemplo, algum informante desmarcar quando o pesquisador já está em campo.

Nos encontros com os informantes previamente agendados que aceitaram participar da pesquisa, a pesquisadora pedia indicações de materiais com registro de sinais impressos. A seleção de colaboradores surdos continuou acontecendo durante a pesquisa de campo, pois a pesquisadora pedia indicações de contato de colegas que poderiam ter interesse em participar da pesquisa.

As listas tomavam nova forma durante a pesquisa de campo, pois a pesquisadora sempre perguntava qual a área de interesse desse surdo informante, como hobbies, esportes e apreciações artísticas. Durante a primeira reunião, normalmente em grupos de três surdos, a pesquisadora perguntava quais sinais que eles percebiam ser diferentes em suas regiões. Esse questionamento sempre levantava variações de sinais que ainda não haviam sido registradas. Para a filmagem dos sinais, foi necessário um local silencioso, iluminado e com fundo neutro.

(3.1.6) Procedimentos

Para filmagem em campo, foram empregadas câmeras filmadoras digitais. Para registro e armazenamento de filmes digitalizados foram usados DVDs e pen drives. O processamento e a edição dos filmes foram feitos por meio de microcomputadores Pentium com auxilio dos softwares de exibição Quick Time e Windows Media Player e do software de edição Windows Movie Maker.

Na data e no local que foram marcados, a lista confeccionada especialmente para cada informante surdo foi apresentada aos informantes e discutida sistematicamente, verbete a verbete, com eles. As palavras foram consultadas em dicionários *on-line* e em dicionários impressos. Quando o sinal em Libras equivalente à palavra-alvo não era encontrado, o verbete foi descartado. Durante essa discussão, frequentemente surgiam novos sinais que ainda não haviam sido considerados pela pesquisadora. Esses sinais foram adicionados à lista.

No local escolhido para a filmagem, a câmera filmadora foi posicionada sobre o tripé a poucos metros de uma parede, preferencialmente branca, com iluminação natural ou artificial, quando necessário. Alguns surdos, por trabalharem muito com vídeos, possuem um pequeno estúdio de filmagem em casa, o que facilitou o trabalho da pesquisadora.

Cada surdo tinha sua preferência quanto ao processo de filmagem. Alguns preferiam decorar blocos de sinais antes de reproduzi-los; outros preferiam ficar com a lista de sinais em um suporte ao lado. Essas listas eram impressas ou abertas em um documento do Word em um laptop. Outros surdos, com habilidade de fazer leitura orofacial, preferiam que a pesquisadora, que ficava atrás da câmera, oralizasse a palavra para que o sinal fosse articulado. O surdo posicionava-se em frente à câmera e de costas para parede e, então, articulava os sinais, da forma que se sentisse mais à vontade.

(3.1.7) Análise dos sinais

Ao cabo das filmagens, os arquivos digitalizados contendo os sinais foram levados ao laboratório para análise. Depois dos sinais serem descritos em sua forma, eles eram enviados,

juntamente com as filmagens digitalizadas dos sinais, a uma equipe de ilustradores, que confeccionaram a ilustração da forma dos sinais, sob orientação dos coautores.

Estes ilustradores eram bolsistas de Iniciação Científica da USP, no Programa Observatório da Educação do Consórcio Capes-Inep (coordenado pelo Prof. Capovilla). Eles eram oriundos de cursos como: Arquitetura, Artes Plásticas e Design Gráfico, e trabalharam no Lance-IP-Usp por pelo menos 12 meses. Todos eles passaram por treinamento sistemático no Lance-IP-Usp quando aprenderam a confeccionar ilustrações da forma do sinal. Todas as ilustrações produzidas foram avaliadas pela pesquisadora e pelos demais membros da equipe, e, sempre que necessário, eram devolvidas ao ilustrador para que ele processasse as correções necessárias. Quando tudo estivesse correto, as imagens eram digitalizadas por meio de escâner de mesa. Em seguida, as setas indicativas de movimento eram adicionadas a cada estágio de cada sinal.

Em seguida, arquivos do Word contendo a ilustração da forma do sinal (i.e, estrutura *Sematosêmica*), e suas respectivas descrições, eram enviados a surdos especialistas no sistema de escrita visual direta (*SignWrit*ng) para que escrevessem os sinais usando *SignWriting* (Capovilla, Sutton, & Whoermann, 2015).

(3.2.) Descrição sistemática da composição das entradas lexicais do *Dic-Brasil* segundo Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017a, 2017b, 2017c)

O *Dic-Brasil* é fruto de um vasto programa de pesquisas em lexicografia da Libras e cognição de surdos, iniciado em 1989 no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental e constitui obra de referência e de importância crucial para a comunidade surda brasileira. Esta seção consiste numa adaptação do capítulo original intitulado *Como usar este dicionário*, de Capovilla e Raphael (2001a; 2009a), expandido e aperfeiçoado em Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins (2017a).

O *Dic-Brasil* documenta os sinais de Libras em entradas lexicais. Cada entrada lexical fornece os seguintes elementos:

(3.2.1.) A soletração digital do verbete usando caracteres especiais da fonte Capovilla-Raphael para soletração digital em Libras

Cada entrada começa com a soletração digital do verbete em Português que corresponde ao sinal da entrada (Capovilla & Raphael, 2015). Essa soletração digital do verbete é feita usando caracteres especiais da fonte Capovilla-Raphael para soletração digital em Libras, e é uma das inovações do *Dic Brasil*. Tais caracteres de soletração digital de Libras constituem uma ponte entre a forma lexical do sinal de Libras e forma ortográfica da escrita alfabética da palavra em Português que corresponde a esse sinal. Essa ponte é de grande importância, dada a inexistência de qualquer relação de codificação ou mapeamento entre a forma ortográfica da palavra em Português e a forma lexical do sinal de Libras. A soletração digital das palavras do Português por meio dos caracteres especiais da fonte de soletração digital em Libras permite aos surdos usar as formas de mão de Libras como ferramenta metalinguística para quebrar o código alfabético, ou seja, para analisar (i.e., quebrar) uma palavra escrita em suas menores unidades.

(3.2.2.) A ilustração do significado do sinal e dos verbetes a ele associados em Português e Inglês

Ao lado da soletração digital do verbete aparece a *ilustração do significado do sinal*, para permitir à criança surda apreender diretamente o sentido ou significado do sinal sem depender da leitura do Português. Isso facilita a memorização do sinal e dos verbetes correspondentes em Português e Inglês, bem como o uso cotidiano do sinal e desses verbetes. A cada entrada são fornecidas de uma a quatro ilustrações de significado.

No *Dic-Brasil*, cada entrada lexical contém de uma a quatro ilustrações de significado. Centenas dessas ilustrações de significado ou figuras, bem como as suas correspondentes palavras escritas, encontram-se reunidas num complexo banco de dados de figuras e palavras (Capovilla & Roberto, 2008; Capovilla, Roberto et al., 2011), que traz os dados de univocidade de cada uma dessas figuras, bem como o grau de familiaridade com as formas ortográficas das palavras correspondentes a cada uma dessas figuras.

A univocidade de uma figura diz respeito ao grau de concordância em sua nomeação por parte de observadores. Quando os mais variados observadores usam basicamente apenas uma palavra para denominar uma dada figura, diz-se que essa figura é unívoca, ou seja, que ela tem univocidade alta. Quando eles recorrem a um relativamente grande número de palavras diferentes para denominar uma dada figura, diz-se que a univocidade dessa figura é baixa. A univocidade é uma propriedade complexa que envolve, antes de tudo, a iconicidade ou clareza denotativa de uma figura. Se o significado de uma figura não for imediatamente transparente ao observador, raramente essa figura tenderá a evocar em observadores diferentes um mesmo nome de modo consistente. Considerando-se como icônica a figura que representa um dado significado de maneira imediatamente aparente (i.e., que permite apreender ou depreender esse significado de modo seguro e consistente), quanto mais unívoca uma figura, tanto mais apropriada ela é para representar o significado de um sinal. E, como explicado, representar o significado de um sinal é o objetivo da ilustração de significado do *Dic-Brasil*, de modo a permitir ao consulente, surdo ou não, especialmente o ainda não alfabetizado, compreender diretamente o significado de um sinal por meio da inspeção da ilustração (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c; Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2012a, 2012b).

Quando a ilustração do significado do sinal se encontra ao lado da ilustração da forma desse sinal, a inspeção dessa ilustração de significado frequentemente revela similaridade entre a forma do sinal e a forma do objeto ou do comportamento por ele representado. Quando a ilustração do significado do sinal se encontra ao lado da ilustração da forma desse sinal, a inspeção dessa ilustração de significado frequentemente revela similaridade entre a forma do sinal e a forma do objeto ou do comportamento por ele representado.

De fato, como ilustrado na Ilustração 14:

(1.) No sinal CADEIRANTE, as mãos em **C** invertido, palmas para baixo, a cada lado do corpo, se movem para frente e para trás, como a indicar o movimento de impulsionar as rodas da cadeira de rodas.

(2.) No sinal INJEÇÃO, a mão dominante aparenta segurar uma seringa na altura do ombro, e mover o polegar lentamente em direção aos demais dedos como se estivesse empurrando o êmbolo da seringa e aplicando, assim, uma injeção intramuscular.

(3.) No sinal ANTISSÉPTICO BUCAL, o sinalizador infla alternadamente as bochechas, várias vezes (como se estivesse bochechando o colutório líquido); e, em seguida, abaixa um pouco a cabeça com os lábios protusos, como a simular o ato de cuspir esse líquido.)

(4.) No sinal EFERVESCENTE, que é um sinal classificador (CL), o sinalizador usa a mão esquerda para representar a borda de um copo e a mão direita, com os dedos

> espalhados e voltados para cima, em movimento para cima, através do copo e transbordando para cima de sua borda, para representar o líquido efervescente subindo pelo copo e transbordando de suas margens.

Ao emparelhar a ilustração do significado de um sinal com a ilustração da forma desse sinal, o *Dic-Brasil* revela as origens representacionais icônicas de muitas centenas de sinais de Libras, nos casos em que ela existe, permitindo ao leitor perceber espontaneamente o grau em que o sinal mapeia, ponto a ponto, as propriedades formais daquilo que ele representa. Contudo, a semelhança entre a forma do sinal e a forma do significado é apenas um dos aspectos pertinentes a um dado subconjunto de sinais que fazem uso de representação analógica do significado.

Ilustração 14. Mostra da entrada dos sinais do *Dic-Brasil*: 1) CADEIRANTE; 2) INJEÇÃO; 3) ANTISSÉPTICO BUCAL; 4) EFERVESCENTE.

Como a maioria dos sinais representa significados mais abstratos, seu significado não é imediatamente aparente. Nesses casos, paradoxalmente, a clareza denotativa da ilustração pode ser ainda mais importante para a apreensão do significado do sinal. Nesses casos, é importante que as ilustrações de significado do sinal tenham elevada clareza denotativa. Os bancos de Capovilla e Roberto (2008), e de Capovilla, Roberto et al. (2011) avaliam precisamente o grau de univocidade de 2.310 das ilustrações de significado deste dicionário,

permitindo obter o grau de transparência denotativa de cada uma das ilustrações de significado para alunos desde o Ensino Superior, passando pelo Ensino Fundamental, até a Educação Infantil.

Contudo, a univocidade é uma propriedade complexa que envolve não apenas a iconicidade ou clareza denotativa de uma figura, como, também, a capacidade que essa figura tem de evocar um e apenas um nome para sua nomeação. Quanto mais unívoca uma ilustração de significado, isto é, quanto maior a habilidade de uma figura de evocar uma dada palavra em Português, tanto mais apropriada é essa ilustração de significado para ensinar essa palavra correspondente em Português. Permitir evocar uma dada palavra em Português para nomear um sinal de Libras é um dos mais importantes objetivos da ilustração de significado deste dicionário, como recurso para o ensino-aprendizagem do Português para a criança surda. O banco de Capovilla, Roberto et al. (2011) avalia precisamente o grau de univocidade da maior parte das ilustrações de significado do presente volume. Isso permite aos surdos não alfabetizados apreender o significado dos sinais (a partir de ilustrações de significado com elevado grau de transparência denotativa) e aprender a ler e escrever mais facilmente as palavras em Português correspondentes às figuras e aos sinais que acabaram de aprender por meio deste dicionário. (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c; Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2012a, 2012b)

(3.2.3.) A ilustração precisa da forma do sinal em estágios

Logo à direita da ilustração do significado do sinal aparece uma *ilustração da forma do sinal* mostrando a sequência temporal de estágios que compõem o sinal. A ilustração da forma do sinal permite apreender melhor a sequência de unidades sublexicais que compõem o sinal. Segundo Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017a, 2017b, 2017c), a estratégia de ilustrar a forma de sinais numa sequência temporal definida de estágios sucessivos, sendo cada estágio composto de unidades mínimas que se realizam simultaneamente, objetiva contemplar as duas concepções teóricas sobre a estrutura do sinal, tanto a visão clássica que enfatiza a simultaneidade das unidades mínimas (Stokoe, 1960; Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1965; Klima & Bellugi, 1979), quanto a visão mais contemporânea que enfatiza o sequenciamento temporal das unidades mínimas (Liddell, 1984, 1990, 2000; Liddell & Johnson, 1989). Enquanto a concepção clássica propõe que os sinais tendem a diferir em termos de uma ou outra unidades mínimas, dentre as diversas que as compõem simultaneamente, a concepção contemporânea atenta ao fato de que dois sinais podem ter precisamente as mesmas unidades mínimas, mas articulados em ordem diferente, ou numa sequência diferente.

Os autores apresentam entradas do *Dic-Brasil* ilustrando dois pares de sinais cuja explicação não requer mais que a concepção clássica. Os sinais TELEFONISTA e SURDEZ constituem pares mínimos que diferem apenas em um parâmetro (a *forma de mão* que, em TELEFONISTA é mão fechada e em SURDEZ é mão em **1**), já que compartilham todos os demais parâmetros *sematosêmicos* (incluindo *local de articulação*: orelha e boca, e *forma e plano e direção do movimento*: em arco no plano XY da orelha para boca). Do mesmo modo, os sinais PORQUE e POR QUÊ também constituem pares mínimos, já que diferem apenas num parâmetro: a *expressão facial*, que é neutra em PORQUE e interrogativa (cabeça inclinada e testa franzida) em POR QUÊ), compartilhando todos os demais parâmetros *Sematosêmicos*. O mesmo ocorre com os sinais DESCULPAR e ACAUTELAR-SE, que compartilham os parâmetros *forma de mão* e *local de sinalização*, diferindo apenas no parâmetro *expressão facial*. Esses parâmetros e modelos são explicados em Capovilla (2011a, 2011b, 2012, 2015b, 2015c); Capovilla e Garcia (2011); Capovilla e Oliveira (2015).

Ilustração 15. Mostra da entrada de quatro sinais do *Dic-Brasil*: 1) DESCULPAR – DESCULPAR-SE – DESCULPA; 2) ACAUTELAR-SE; 3) TELEFONISTA; 4) SURDEZ.

Em seguida, os autores ilustram um caso para cuja explicação a concepção mais contemporânea de *simultaneidade mais sequenciamento temporal* parece mais adequada do que a concepção tradicional de apenas simultaneidade. Podem-se considerar como quase pares mínimos os sinais RESPIRAR e VIOLENTO – BRUTO (que não chegam a constituir par mínimo porque diferem também em termos de expressão facial, que é neutra em RESPIRAR e negativa em VIOLENTO – BRUTO) bem como os sinais VIOLENTO – BRUTO e CHEIRO RUIM (que não chegam a constituir par mínimo porque diferem também em termos de movimento da mão que se abre para fora em VIOLENTO – BRUTO e se fecha para dentro em CHEIRO RUIM). De fato, apesar dessas diferenças entre os sinais de cada par, esses sinais compartilham as mesmas *unidades mínimas* em cada um dos dois estágios que os compõem, sendo que a principal diferença está na ordem entre os estágios e não nas unidades mínimas que compõem esses estágios. Assim, essencialmente, há um estágio em que a mão se encontra fechada e em contato com o nariz, e um estágio em que a mão se encontra aberta, mais para baixo, e com

dedos espalhados e espalmada para baixo. A principal diferença entre os dois sinais parece consistir na ordem em que esses dois estágios ocorrem.

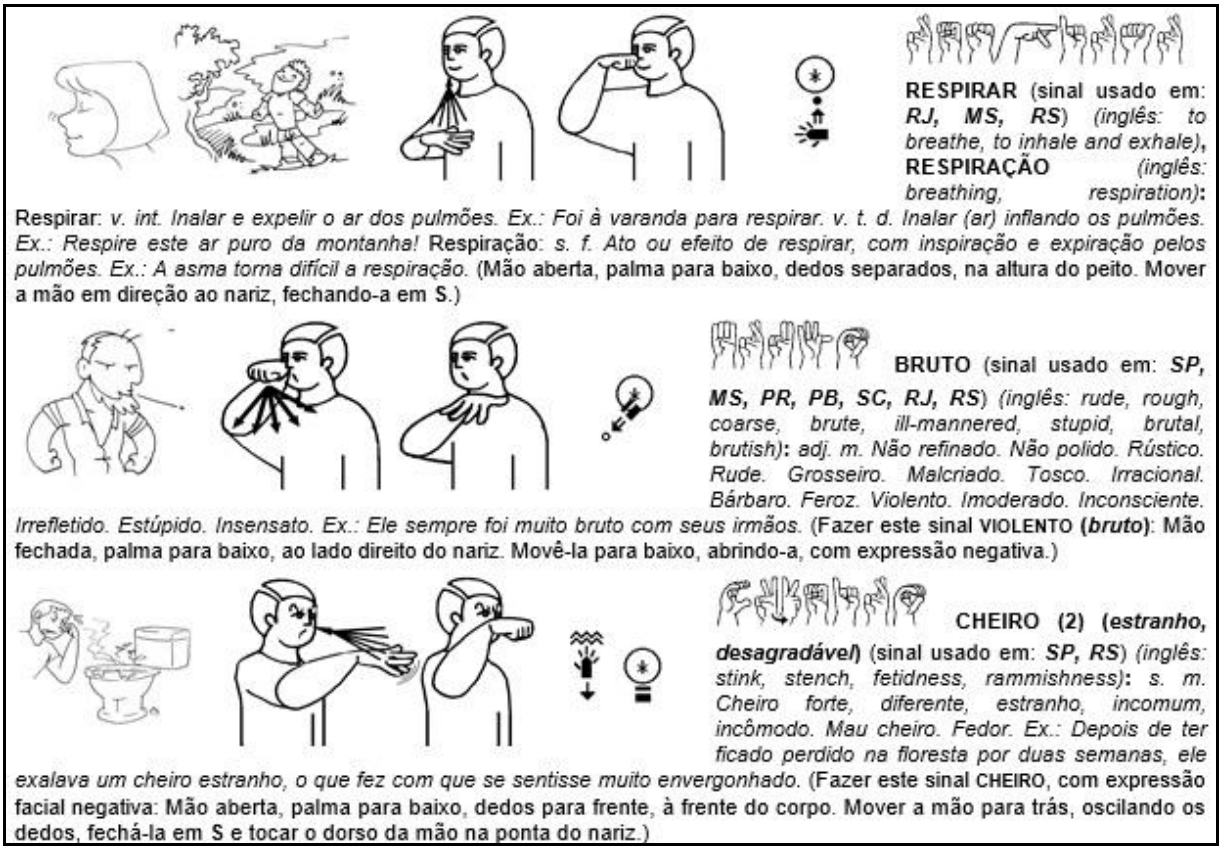


Ilustração 16. Mostra da entrada de três sinais do *Dic-Brasil*: 1) RESPIRAR – RESPIRAÇÃO; 2) BRUTO; 3) CHEIRO.

De acordo com Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017a, 2017b, 2017c), a ilustração em estágios permite contemplar essa visão teórica mais contemporânea, que enfatiza a dimensão temporal ao mesmo tempo em que contempla a visão tradicional de simultaneidade. Segundo essa visão mais tradicional (que se atém apenas à simultaneidade), os sinais de cada um desses pares não constituiriam pares mínimos propriamente ditos, já que diferem em duas unidades mínimas que ocorrem simultaneamente, e não em apenas uma. Essas duas *unidades mínimas* seriam o sentido do movimento da mão (que é de cima para baixo no sinal VIOLENTO e de baixo para cima no sinal RESPIRAR) e o movimento de abrir-fechar da mão (que é de abertura no sinal VIOLENTO e de fechamento no sinal RESPIRAR). Assim, conforme essa visão mais tradicional que enfatiza a simultaneidade, a interpretação seria de que no sinal VIOLENTO – BRUTO a mão se abre enquanto se move para baixo, ao passo que no sinal RESPIRAR - RESPIRAÇÃO a mão se fecha enquanto se move para cima. Dessa forma, ao colocar grande ênfase na simultaneidade de unidades mínimas enquanto traço definidor das línguas de sinais e distintivo em relação às línguas faladas, a concepção tradicional falha em identificar como pares mínimos sinais que, embora compartilhem as mesmas *unidades mínimas*, diferem apenas pela ordem temporal com que eles são articulados. Em contraste, como a visão contemporânea concebe a ordem dos estágios como sendo uma característica definidora dos sinais e capaz de distinguir entre pares mínimos, ela pode considerar como pares mínimos (ou pares quase mínimos) os sinais RESPIRAR e VIOLENTO e os sinais VIOLENTO e CHEIRO RUIM.

(3.2.4.) A escrita visual direta do sinal em SignWriting

Logo à direita da ilustração da forma do sinal aparece a escrita visual direta do sinal por meio do sistema de escrita visual direta de sinais SignWriting (Capovilla, Sutton, & Whoermann, 2015). A escrita do sinal em SignWriting constitui uma espécie de alfabeto que permite escrever qualquer sinal de qualquer língua de sinais. Depois de aprender a ler sinais em SignWriting, a criança surda passa a experimentar o texto como se estivesse assistindo à própria sinalização ao vivo. É o mesmo que ocorre com a criança ouvinte que, depois de ser alfabetizada e adquirir fluência em fazer decifração de grafemas em fonemas, passa a experimentar o texto como se estivesse ouvindo a si mesma a declamá-lo. A escrita visual direta de sinais passa a sinalizar de modo direto à mente da criança surda como se ela estivesse assistindo à sinalização ao vivo, assim como a escrita alfabética passa a falar diretamente à mente da criança ouvinte como se ela estivesse ouvindo a declamação do texto pelo próprio autor.

Quando a criança ouvinte é alfabetizada e aprende a fazer decodificação fluente da escrita alfabética, ao ler os textos ela passa a experimentar o mesmo fluxo da fala interna que o próprio autor do texto experimentou enquanto escrevia. Igualmente, quando a criança surda aprende a ler sinais em SignWriting, ao ler textos escritos em SignWriting ela passa a experimentar o mesmo fluxo da sinalização interna do autor do texto em SignWriting. Do mesmo modo que a escrita alfabética fala ao ouvido do ouvinte, a escrita SignWriting sinaliza à mente do surdo. Como a escrita visual direta de sinais SignWriting mapeia as unidades mínimas que compõem os sinais do mesmo modo que a escrita alfabética mapeia os Fonemas que compõem as palavras, quando a criança surda aprende a fazer leitura visual dos elementos mínimos da escrita de sinais em SignWriting, ela passa a experimentar o fluxo da sinalização interna com que pensa naturalmente, da mesma forma como, por meio da decodificação dos elementos grafêmicos ou scriptumiculares da escrita alfabética, a criança ouvinte pode experimentar o fluxo da fala interna com que ela pensa naturalmente (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c; Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2012a, 2012b).

(3.2.5.) Os verbetes do Português e do Inglês que correspondem ao sinal de Libras

Logo depois da soletração digital do verbete principal (cf. Capovilla & Raphael, 2015), aparecem em negrito os diversos verbetes em Português que se aplicam ao sinal, e que permitem indexar alfabeticamente esse sinal. Depois de cada verbete em Português, aparecem os diversos verbetes em Inglês correspondentes a cada um deles. Esse arranjo permite a tradução de Libras para o Português e de Libras para o Inglês.

A indexação alfabética dos verbetes em Português correspondentes aos sinais de Libras no corpo principal de sinais permite encontrar qualquer sinal de Libras a partir do conhecimento de seu verbete correspondente em Português.

Os verbetes aparecem usualmente no gênero masculino, exceto quando há um sinal diferente para o gênero feminino, como no caso do sinal GENRO, que aparece em entrada separada, identificado pelo verbete genro e do sinal NORA, que também aparece em entrada separada, identificado pelo verbete nora.

(3.2.6.) Números entre parênteses após os verbetes

Quando há mais de um sinal para o mesmo verbete, os sinais são numerados como **(1)**, **(2)**, **(3)**, etc. Tal numeração para sinais que correspondem a um mesmo verbete traça uma diferenciação entre os sinais que têm o mesmo significado, mas diferentes procedências em termos de seus estados de origem. Por exemplo:

- **médico (1)** (sinal usado em: ***AL, BA, CE, DF, MA, MG, MS, PI, PR, RJ, SC, SP***);
- **médico (2)** (sinal usado em: ***RS***);
- **médico (3)** (sinal usado em*: **CE, PE, SE***).

Neste caso, aparece, entre parênteses, a(s) sigla(s) do(s) estado(s) de origem do sinal, como no exemplo, as siglas dos estados de ***AL, BA, CE, DF, MA, MG, MS, PI, PR, RJ, SC, SP*** para **médico (1)**, a sigla do estado de ***RS*** para **médico (2)**, e as siglas dos estados de ***CE, PE, SE*** para **médico (3)**.

A numeração para sinais que correspondem a um mesmo verbete também distingue os sinais que têm significados diferentes. Por exemplo:

- **vacina (1) (*injetável*)**;
- **vacina (2) (*oral, em gotas*)**;

ou

- **achar (1) (*encontrar pessoas ou objetos*)**;
- **achar (2) (*encontrar pessoas ou objetos*)**;
- **achar (3) (*localizar objetos*)**;
- **achar (4) (*obter, conseguir*)**.

3.2.7 Explicação ou complemento, entre parênteses, após os verbetes

Alguns verbetes são seguidos de uma explicação ou de um complemento que aparece entre parênteses, em negrito e itálico. Seus propósitos são:

- especificar o significado preciso do verbete para evitar ambiguidades. Por exemplo:

- **acabar (*deixar pronto*)**;
- **exame do pezinho (*teste do pezinho, Teste de Guthrie*)**;
- **exame de gravidez (*Beta HCG*).**

- estabelecer distinção entre verbetes iguais com significados diferentes. Por exemplo:

- **ansiedade (1) (*agitação*)** e **ansiedade (3) (*angústia*)**.

- especificar a natureza informal de um sinal que é usado como gíria. Sempre que um sinal tenha sido criado por um determinado grupo social e estendido a outros devido à sua expressividade, a palavra ***gíria*** aparece ao seu lado, entre parênteses, em negrito e itálico. Por exemplo:

- **a fim de (*gíria*)**.

(3.2.8.) Classificadores

O conceito de classificador diz respeito aos diferentes modos como um sinal é produzido, dependendo das propriedades físicas específicas do referente que ele representa. Os classificadores geralmente representam algumas características físicas do referente como seu tamanho e forma, ou seu comportamento ou movimento, o que confere grande flexibilidade denotativa e conotativa aos sinais. O sinal CAIR, por exemplo, é classificador, pois sua forma varia de acordo com o objeto referido, ou seja, que sofre a queda (e.g., papel, copo, pessoa). Quando um sinal funciona como classificador, sendo que sua forma específica varia dependendo das circunstâncias particulares de seu uso, a sigla ***CL*** aparece após o verbete, entre parênteses, em negrito e itálico. Por exemplo, o sinal EFERVESCENTE, ilustrado na Ilustração 14:

- **efervescente (1) (*CL*)**

(3.2.9.) Inglês

Os verbetes em Inglês encontram-se em itálico, entre parênteses e precedidos da palavra *inglês*, também em itálico. Por exemplo:

- **inflamação (2) (*CL*)** (sinal usado em: ***SP***) *(inglês: inflammation, morbid condition* characterized by redness and pain and swelling).

3.2.10 Verbetes com mesmo significado que aparecem mais de uma vez (quando há mais de um sinal de Libras para o mesmo verbete em Português)

Quando há mais de um sinal de Libras para o mesmo verbete do Português, as ocorrências desse verbete são numeradas sequencialmente. Nesses casos, em vez de o leitor encontrar novamente a classificação e a definição, ele encontra o termo *Idem*, em itálico, seguido do nome e do número do verbete, em negrito e em itálico. Por exemplo:

- **LABORATÓRIO (1)** (sinal usado em: ***RJ, RS***) *(inglês: laboratory)*: *s. m. Local provido de instalações, aparelhagem e produtos necessários a manipulações, exames e experiências efetuados no contexto de pesquisas científicas, de análises médicas, análises de materiais, de testes técnicos ou de ensino científico e técnico. Ex.: O laboratório marcou o exame para a próxima semana.* (Fazer este sinal **QUÍMICA**: Mãos em **Y**, palmas para frente. Movê-las, uma em direção à outra, alternadamente, apontando os polegares para baixo.)
- **LABORATÓRIO (2)** (sinal usado em: ***MS***) *(inglês: laboratory)***:** *Idem* ***LABORATÓRIO (1)****. Ex.: O exame de sangue será analisado no laboratório.* (Fazer este sinal **MICROSCÓPIO**: Mãos em **O**, palma a palma, mão esquerda atrás da direita tocando-se, diante do olho direito. Girar as palmas para baixo.)
- **LABORATÓRIO (3)** (sinal usado em: ***RS***) *(inglês: laboratory)***:** *Idem* ***LABORATÓRIO (1)****. Ex.: Os alunos do curso de biologia foram para o laboratório assistir à aula prática.* (Mãos em **A**, palmas para frente. Movê-las em círculos verticais alternados, mão direita para a esquerda (sentido anti-horário), mão esquerda para a direita (sentido horário).)

(3.2.11.) O escopo de validade do sinal

Logo após o verbete, aparece, entre parênteses, o escopo de validade do sinal em termos do(s) estado(s) brasileiro(s) em que ele é empregado correntemente. Esse escopo inclui sinais dos seguintes estados: SP, RJ, MG, MS, SC, PR, RS, DF, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, PA, além do Curso Letras-Libras. Embora um dado sinal possa ser empregado em diversos outros estados além dos estados que se encontram listados na entrada, esses estados listados são aqueles em relação aos quais foi encontrada documentação lexicográfica segura acerca do uso corrente do sinal naqueles estados. Por exemplo, conforme a Ilustração 15, o sinal DESCULPAR – DESCULPAR-SE – DESCULPA, ilustrado na entrada, é de uso corrente em estados como SP, RJ, MS, MG, PR, SC, CE, PB, RS, ao passo que o sinal ACAUTELAR-SE é de uso corrente em estados como SP e CE.

A definição do escopo de validade do sinal em termos do(s) estado(s) brasileiro(s) em que é empregado correntemente valoriza a cultura surda e a diversidade regional de Libras, que fazem de Libras um idioma naturalmente rico e complexo. A documentação das variedades regionais no léxico de Libras também permite escolher os itens lexicais mais apropriados para comunicação em Libras em diferentes regiões do país.

A validade do *corpus* de sinais deste dicionário foi avaliada em termos dos estados em que seu uso é bem documentado. Alguns desses sinais são mais regionais (i.e., com uso mais típico de uma dada região ou estado), ao passo que outros são mais nacionais (i.e., com uso mais difundido por várias regiões do Brasil). Essa validade regional dos sinais é fornecida em cada entrada, logo após o verbete em negrito, pela indicação entre parênteses: "(sinal usado em:)", como em: "(sinal usado em: ***SP, RJ, MG, MS, SC, PR, RS, DF, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, PA, Letras-Libras***)". Após a coleta lexicográfica dos sinais nos 18 estados da federação e a análise de dezenas de publicações regionais de Libras que trazem sinais representativos empregados em seus estados de origem (bem como de publicações do Curso de Letras-Libras), foi constatado que cada um dos sinais que compõem este dicionário tem validade documentada em pelo menos uma das 27 unidades da federação (i.e., em pelo menos um dos 26 estados, além do Distrito Federal e também do Curso de Letras-Libras), cobrindo todas as regiões brasileiras. Esse levantamento de validade geográfica dos sinais ou entradas de sinais do *corpus* deste dicionário gerou dezenas de milhares de referências de validade dos sinais nos estados da federação, considerando apenas os 18 estados (***SP, RJ, MG, MS, SC, PR, RS, DF, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, PA***). Embora a validade de ocorrência regional ou abrangência dos sinais seja certamente muito maior que a indicada, preferiu-se uma abordagem conservadora. À medida que o número e o escopo das publicações regionais de Libras forem aumentando, serão constatadas evidências cada vez maiores e mais sólidas da validade geográfica e abrangência desses sinais (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c; Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2012a, 2012b).

(3.2.12.) A classificação gramatical dos verbetes em Português

Logo após o verbete em Inglês, aparece a classificação gramatical do verbete em Português. Isso permite ao surdo compreender o comportamento das palavras do Português e aprender a usá-las adequadamente. Por exemplo, conforme a Ilustração 15, ao sinal DESCULPAR – DESCULPAR-SE – DESCULPA correspondem três verbetes: **desculpar**, que é verbo transitivo direto (*v. t. d.*); **desculpar-se**, que é verbo pronominal (*v. pr.*); e **desculpa**, que é substantivo feminino (*s. f.*). Assim, cada um dos verbetes em Português correspondentes a um dado sinal tem seus próprios verbetes correspondentes em Inglês e sua própria classificação gramatical.

Segundo os autores, a classificação gramatical dos verbetes em Português aperfeiçoa a compreensão do comportamento das palavras do Português e dos sinais de Libras, contribuindo para aperfeiçoar a compreensão e a produção de sentenças em Português.

(3.2.13.) A definição do significado representado pelo sinal e pelos verbetes do Português e do Inglês

Logo depois da classificação gramatical, aparece a definição do significado representado pelo sinal e pelos verbetes do Português e do Inglês, o que permite ao surdo aumentar o seu conhecimento de mundo, bem como de Libras, de Português e de Inglês. A definição do verbete aparece em itálico e é sempre feita conforme o seu significado em Libras. Por exemplo, na entrada do sinal BANDEJA, o verbete é assim definido: **bandeja (*CL*)** *(inglês: tray)***:** *s. f. Tabuleiro de várias formas, feitios e materiais para servir chá, café, etc., e para vários outros fins. Ex.: Ela trouxe as xícaras e o café numa linda bandeja.*

(3.2.14.) Exemplos do uso linguístico apropriado dos verbetes correspondentes ao sinal

Logo depois da descrição do significado do sinal aparecem exemplos que ilustram seu

uso linguístico apropriado em frases escritas em Português. Esse exemplo de uso cotidiano contribui para aumentar a compreensão do significado específico do sinal e do verbete a ele correspondente, permitindo empregá-lo no sentido adequado em situações práticas de comunicação do dia a dia. O exemplo aparece em itálico e é precedido pela abreviatura "*Ex.*:" que significa *exemplo*. Por exemplo, na entrada do sinal BANDEJA, lê-se: **bandeja (*CL*)** *(inglês: tray)***:** *s. f. Tabuleiro de várias formas, feitios e materiais para servir chá, café, etc., e para vários outros fins. Ex.: Ela trouxe as xícaras e o café em uma linda bandeja*.

Esse item permite ao surdo usar corretamente as palavras do Português correspondentes aos sinais de Libras, e, aos ouvintes, usar corretamente os sinais de Libras correspondentes às palavras do Português. Por exemplo, na entrada do sinal DESCULPAR, pode-se observar que há pelo menos três verbetes em Português que correspondem a esse sinal: **desculpar**, **desculpar-se**, e **desculpa**. A entrada fornece pelo menos uma frase para ilustrar o uso de cada um desses verbetes. No caso: *Ex.: Ela não o desculpou*. *Ex.: Desculpou-se pelo atraso. Ex.: Após a discussão, ele pediu desculpa por ter agido impensadamente.* Essa frase escrita, que ilustra o uso apropriado do verbete, contribui para desambiguar esse verbete, o que ocorre usualmente quando um mesmo sinal tem diversos verbetes diferentes em Português.

A ilustração do uso dos verbetes, que correspondem ao sinal, em frases escritas em Português permite ao consulente apreender mais profundamente o significado do sinal. Segundo Wittgenstein (1953, 2001), o significado de um termo pode ser apreendido por meio do estudo das situações em que ele é empregado pela comunidade linguística, ou seja, o significado de uma palavra ou de um sinal é revelado pela situação em que ele é empregado, tal como documentado por frases que ilustram esse uso. O fornecimento de exemplos do uso linguístico apropriado dos verbetes que correspondem ao sinal permite ao surdo usar corretamente as palavras do Português relacionadas aos sinais de Libras. Ele também permite aos ouvintes usar corretamente os sinais de Libras que correspondem às palavras do Português.

(3.2.15.) A descrição detalhada e sistemática da forma do sinal a partir da análise da composição de suas unidades mínimas, que permite reproduzi-lo fielmente e sem ambiguidade

Logo depois da frase que ilustra o uso linguístico apropriado do sinal e do verbete, aparece uma descrição detalhada e sistemática da forma do sinal no nível de sua composição *fonológica*. Essa descrição da forma do sinal (a qual aparece sempre entre parênteses) juntamente com a ilustração dessa mesma forma objetiva permitir ao leigo reproduzir fielmente o sinal de Libras de modo inteligível e eficaz. Às vezes, a descrição é precedida pela frase "Fazer este sinal". Isso ocorre em caso de sinônimos, sinais compostos, sinais iguais com significados diferentes. Isso ocorre também sempre que o sinal da entrada deriva de um sinal já documentado anteriormente em nossa pesquisa lexicográfica, como, por exemplo, o sinal EXIBIR corresponde ao sinal MOSTRAR.

Quando a ocorrência de um sinal é documentada associada a um determinado verbete em Português em uma determinada área geográfica (i.e., em um determinado conjunto de estados brasileiros), esse sinal é documentado em uma entrada chamada "entrada original", indexada a partir desse verbete. Assim, o sinal EXIBIR foi documentado na entrada original do verbete MOSTRAR. A frase "Fazer este sinal" ocorre quando o sinal que está sendo descrito em uma determinada entrada secundária já ocorreu em uma outra entrada original. Isso objetiva expandir o conhecimento do Português pelo surdo, fornecendo sinônimos para os verbetes.

A frase "Fazer este sinal" também ocorre quando o sinal que está sendo descrito na

entrada é composto por outro sinal já descrito. Isso auxilia a compreender o parentesco semântico de um determinado sinal com outro sinal já documentado, bem como a compreender a composição de sinais complexos a partir do conhecimento dos sinais simples que participam de sua estrutura. Permite, também, localizar informações pertinentes à etimologia, à morfologia e à iconicidade do sinal, informações essas que se encontram disponíveis apenas nos sinais originais.

Sempre que a descrição da forma do sinal, que ocorre entre parênteses e sem negrito, começar com a frase "Fazer este sinal", trata-se de entrada secundária. Quando a frase "Fazer este sinal" estiver ausente, trata-se de uma entrada original. Um sinal só pode ser analisado em sua etimologia, morfologia e iconicidade em sua entrada original, nunca em sua entrada secundária.

Assim, a descrição detalhada e sistemática da forma do sinal em termos das suas unidades mínimas componentes, juntamente com a ilustração dessa forma, permite ao leigo apreender mais precisamente os diversos elementos definidores dessa forma dos sinais. A descrição detalhada e sistemática da forma do sinal em termos de seus componentes mínimos permite superar as ambiguidades imanentes a qualquer ilustração visual da forma de itens lexicais linguísticos visuais como sinais. Ao mesmo tempo, a ilustração da forma dos sinais complementa a descrição detalhada e sistemática daquela forma, permitindo superar as ambiguidades imanentes a qualquer escrita alfabética que pretenda apreender as propriedades holísticas de estruturas visuais complexas como as dos sinais. Juntas, a descrição detalhada e a ilustração da forma permitem documentar e reproduzir fielmente cada sinal de Libras.

(3.2.16.) Explanação sistemática da descrição da composição fonológica dos sinais: Os quatro elementos da descrição da forma do sinal

As descrições *das unidades mínimas* descrevem detalhadamente como articular o sinal e especificam os seguintes elementos: a articulação da(s) mão(s) e do(s) braço(s), a orientação das palmas, o local dessa articulação em relação ao corpo, o movimento no espaço da sinalização (i.e., o tipo, a amplitude, a velocidade, a frequência, a intensidade e a duração) e a expressão facial associada. Na classificação a seguir, para cada elemento básico dos sinais, são fornecidas as principais variáveis e seus respectivos valores.

(3.2.17.) Articulação da mão, dos dedos e do braço; relação entre mãos; orientação da palma

Articulação da mão

- **Mão direita e (ou) esquerda:** em números (1 a 9), em letras (A a Z), aberta, curvada, fechada, horizontal ou vertical.
- **Dedos direitos e (ou) esquerdos:** abertos, cruzados, curvados, distendidos, dobrados, entrelaçados, flexionados, indicador destacado, indicadores destacados, indicador distendido, indicadores distendidos, ligeiramente curvados, paralelos, polegar destacado, polegares destacados, polegar distendido, polegares distendidos, pontas unidas, separados, soltos ou unidos.
- **Relação entre as mãos e (ou) dedos:** à direita e à frente, à direita e abaixo, à direita e acima, à direita e atrás, à esquerda e à frente, à esquerda e abaixo, à esquerda e acima, à esquerda e atrás, abaixo de, abaixo e à direita, abaixo e à esquerda, abaixo e à frente, abaixo e atrás, acima de, acima e à direita, acima e à esquerda, acima e à frente, acima e atrás, cruzadas, diante de, lado a lado ou perto de.

- **Mãos tocando-se:** entre os dedos, pelas bases das palmas ou mãos, pelas laterais dos dedos, pelas palmas, pelas palmas dos dedos, pelas pontas dos dedos, pelas unhas, pelos dedos, pelos dorsos, pelos dorsos dos dedos ou pelos pulsos.

Articulação do braço

- **Braço esquerdo e (ou) direito:** horizontal distendido, horizontal dobrado, vertical distendido ou vertical dobrado.

Orientação das palmas

- **Mão esquerda e (ou) direita:** palma a palma, para a direita, para a esquerda, para baixo, para cima, para frente, para os lados opostos ou para trás.

(3.2.18.) Local da articulação

- Acima, abaixo, sobre, sob, ao lado, à esquerda, à direita, à frente, em frente, diante, atrás; ou
- tocando as seguintes partes do corpo: abdome, antebraço ou antebraços, barriga, boca, bochecha ou bochechas, parte interna da bochecha, braço ou braços, cabeça, cintura (lado esquerdo ou direito), corpo, costas, cotovelo ou cotovelos, coxa ou coxas (lado esquerdo ou direito), dedos, dente ou dentes, dobra do braço ou dobra dos braços, dorso da mão ou dorso das mãos, lábio ou lábios (superior ou inferior), laterais da cabeça, têmpora, lateral do corpo (esquerda ou direita), língua, nariz (lateral ou ponta), olho ou olhos, ombro ou ombros, orelha ou orelhas, palma ou palmas, parte interna do braço ou parte interna dos braços, parte superior do braço ou parte superior dos braços, peito, pescoço, ponta da língua, quadril ou quadris (lado esquerdo ou direito), queixo, rosto ou face.

(3.2.19.) Movimento

(3.2.19.1.) O que se move

- Mãos e braços
- Dedo ou dedos
- Língua ou ponta da língua
- Cabeça
- Olhos
- Boca
- Lábios
- Sobrancelha
- Queixo
- Bochecha
- Ombros
- Pescoço
- Pálpebra e cílios
- Cintura
- Tronco

(3.2.19.2.) Como se move

- **Mãos e braços:** abrir, fechar, balançar, distender, dobrar, em curvas, em espiral, ondulatório, para a direita, para a esquerda, para baixo, para cima, para frente, para trás, tremular ou ziguezague.
- **Dedo ou dedos:** abrir, fechar, curvar, afastar, unir, balançar, distender, dobrar, oscilar, tremular.
- **Língua ou ponta da língua**: passar, bater, deslizar, mostrar, morder.
- **Cabeça, pescoço**: mover para direita, para esquerda, para baixo, para cima, para frente, para trás, em círculos.
- **Olhos**, **pálpebras**: abrir, fechar, arregalar, piscar.
- **Boca**: abrir, fechar, apertar.
- **Lábios**: abrir, fechar, tremular, protudir.
- **Sobrancelha**: arquear, franzir.
- **Queixo**: mover para os lados.
- **Bochecha**: inflar, sugar.
- **Ombros**: cair, levantar, balançar.
- **Cintura**: balançar, girar.
- **Tronco**: para frente, para trás, para os lados, curvar.

(3.2.19.3.) Tipos de movimento

- **Dobrar a(s) mãos(s) pelo(s) pulso(s):** para baixo, para cima, para trás, para direita, para esquerda ou para frente.
- **Girar a(s) mão(s) pelo(s) pulso(s):** para baixo, para cima, para trás, para direita, para esquerda ou para frente.
- **Girar a palma ou as palmas:** para baixo, para cima, para trás, para direita, para esquerda ou para frente.
- **Em círculos horizontais:** para a direita (sentido horário) (plano XZ), para a esquerda (sentido anti-horário) (plano XZ).
- **Em círculos verticais:** para a direita (sentido horário) (plano XY), para a esquerda (sentido anti-horário) (plano XY), para frente (sentido horário) (plano YZ), para trás (sentido anti-horário) (plano ZY).
- **Em arcos:** para a direita (sentido horário), para a esquerda (sentido anti-horário), para frente, (sentido horário), para trás (sentido anti-horário).
- **Diagonalmente:** para a direita e para baixo, para a direita e para cima, para a direita e para frente, para a direita e para trás, para a esquerda e para baixo, para a esquerda e para cima, para a esquerda e para frente, para a esquerda e para trás, para baixo e para direita, para baixo e para esquerda, para baixo e para frente, para baixo e para trás, para cima e para frente, para cima e para direita, para cima e para esquerda, ou para cima e para trás.

(3.2.19.4.) Características do movimento

- **Amplitude do movimento:** curto, longo.
- **Duração do movimento:** breve, brevemente, demorado.
- **Intensidade do movimento:** com força, levemente, suavemente.
- **Velocidade do movimento**: lenta, lentamente, rápida, rapidamente.
- **Frequência do movimento**: duas vezes, várias vezes, repetir.

- **Distribuição do movimento**: alternado ou alternados, alternadamente.

(3.2.20.) Expressão facial

Alegre, alegria, boca aberta, boca semiaberta, bochechas infladas, bochechas sugadas, brava, contraída, dentes cerrados, lábios cerrados, lábios protusos, lábios protuberantes, língua para fora, mostrando a ponta da língua, mostrando os dentes, olhos arregalados, olhos fechados, olhos semiabertos, sobrancelhas arqueadas, sorriso, sorrindo, testa franzida, triste ou tristeza, e assim por diante.

(3.2.21.) A descrição da forma do sinal a partir da análise de sua composição morfêmica que permite apreciar a sua origem (etimologia) e transparência denotativa (iconicidade)

Logo depois da descrição da forma do sinal, pode aparecer a descrição no nível *morfêmico*. Como os *morfemas* são as menores unidades de significado, a enumeração dos *morfemas-formículos* que compõem o sinal permite uma apreensão mais profunda do significado codificado no sinal. Essa descrição é feita nas seções intituladas **Etimologia** e **Iconicidade**, que aparecem negritadas e em fonte levemente menor.

A seção **Etimologia** divide-se em duas subseções, a de **Morfologia** e a de **Iconicidade**. A seção **Morfologia** analisa a estrutura *morfêmica* do sinal em termos de alguns dos *morfemas* moleculares (Brennan, 1990a, 1990b) que o compõem, e enumera vários sinais que compartilham esses mesmos *morfemas-formículos* moleculares (Capovilla, Capovilla et al., 2005; Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2012a, 2012b; Capovilla, Viggiano, Bidá et al., 2005). Isso permite apreciar o parentesco semântico entre o sinal da entrada e diversos outros sinais semanticamente aparentados e que compartilham alguns desses mesmos *morfemas* moleculares.

A seção **Iconicidade** analisa e descreve como o sinal representa seu significado. Ela revela a relação entre a forma do sinal e a forma do referente a partir de uma lógica analógica do tipo “como se”, que é típica do processamento cognitivo pelo hemisfério cerebral direito, permitindo apreender de um modo intuitivo o significado que está por trás da forma do sinal. Revelando as estratégias de representação analógica que materializam o significado do sinal diante dos olhos do observador, essa seção provê experiências de familiaridade íntima e intuitiva com a linguagem figurativa e metafórica dos sinais, permitindo ao observador construir um modo de apreensão fenomenológica imediata do significado dos sinais.

Todas essas características fazem deste dicionário uma obra de consulta essencial para a população surda brasileira e a cultura brasileira.

(4.) Iconicidade de sinais de Libras: Relação entre Admissibilidade e Adivinhabilidade

(4.1.) Contexto teórico

Segundo Capovilla (2001) e Capovilla, Sazonov et al. (1997), a iconicidade de sinais diz respeito à sua clareza denotativa ou à precisão com que ele representa seu significado. Há três graus de iconicidade: transparência, translucência e opacidade.

- Sinais transparentes representam seu significado de modo imediatamente aparente e claro, de maneira que observadores se mostram capazes de adivinhar esse significado sem dificuldade, e de nomeá-lo por fala ou escrita (ou eventualmente ilustração, no caso de agrafia ou afasia) de modo unívoco (ou seja, concordante) e consensual.
- Sinais translúcidos representam seu significado de modo mais abstrato e arbitrário, de modo que o observador mostra alguma dificuldade em adivinhar esse significado e provavelmente, mais ainda, em nomeá-lo por fala, escrita (ou eventualmente ilustração).
- Sinais opacos representam seu significado de modo mais abstrato e arbitrário, de modo que o observador se mostra incapaz de adivinhar esse significado e, menos ainda, de nomeá-lo.

Portanto, a iconicidade de um sinal está relacionada ao grau em que o significado desse sinal é imediatamente aparente a um observador ingênuo e não familiarizado com esse sinal. Um sinal altamente icônico é denominado *transparente*, um sinal mediamente icônico é denominado *translúcido*, um sinal pouco icônico é denominado *opaco*. Além disso, parece haver uma correlação geral positiva entre iconicidade e nomeabilidade, embora possa haver dupla dissociação no caso especial de representações altamente nomeáveis, mas cujo significado, ainda assim, permanece obscuro, como, por exemplo, o quadro *Abaporu*, de Tarsila do Amaral.

Há evidências de que, ao longo da evolução histórica e da formalização progressiva de uma língua de sinais, a iconicidade dos sinais tenha cedido lugar progressivamente à arbitrariedade, diminuindo gradualmente da transparência à translucência e à opacidade (Frishberg, 1975). À medida que uma língua de sinais se desenvolve, seu grau de formalização linguística aumenta, juntamente com seu grau de arbitrariedade, convencionalidade e recombinatividade das unidades mínimas componentes da morfologia dos sinais (Emmorey, 2001; Emmorey & Lane, 2002; Klima & Bellugi, 1979; Taub, 2001).

Dada a complexidade de composição lexical dos sinais, sinais diferentes podem compartilhar unidades mínimas em comum. Segundo Capovilla (2014, 2015), assim como as unidades mínimas das palavras faladas são os *fonemas* (1), as unidades mínimas dos sinais são os *Sematosemas* (cf. Capovilla, 2011a, 2011b, 2012, 2015b, 2015c; Capovilla & Garcia, 2011; Capovilla & Oliveira (2015). Segundo o modelo original de Stokoe (1960), os parâmetros incluem: a forma da(s) mão(s), a localização da(s) mão(s), o movimento da(s) mão(s) e a expressão facial. Na taxonomia matricial de Capovilla (2011a, 2011b, 2012, 2015b, 2015c), tais parâmetros são denominados parâmetros *sematosêmicos*, e nomeados como:

QuiroFormEma para forma da(s) mão(s);
QuiroToposEma para localização da(s) mão(s);
QuiroCinesEma para movimento da(s) mão(s); e
MascarEma para expressão facial.

O compartilhamento de parâmetros *Sematosêmicos* por sinais diferentes é a base que possibilita o uso de sofisticados recursos de expressão, como formulação de duplo sentido, figuras de linguagem, poesia, humor e trocadilhos.

Segundo Taub (2001), a iconicidade é comum nas línguas orais e nas línguas sinalizadas, e está presente em todos os níveis da estrutura linguística, incluindo desde morfologia e sintaxe até itens lexicais individuais. A iconicidade de um sinal não decorre simplesmente da semelhança entre a forma e o significado desse sinal, mas um processo sofisticado em que os recursos fonéticos dos sinais (i.e., recursos *Sematosêmicos*) permitidos pela língua são construídos em analogia com a imagem associada ao referente. Esse processo envolve uma quantidade substancial de trabalho conceitual, que inclui seleção de imagem, mapeamento conceitual e esquematização de itens para se enquadrar nas regras da língua. A iconicidade só existe por meio de esforços mentais dos seres humanos; e depende das nossas associações conceituais naturais e culturais.

De fato, se as línguas de sinais fossem constituídas apenas de elementos icônicos, mímicos, pantomímicos e pictóricos, o significado deveria ser imediatamente compreendido por observadores ingênuos. Se este fosse o caso, as línguas sinalizadas não teriam o mesmo status das línguas faladas. Segundo Saussure (1916), a relação entre a forma do referente e a forma das unidades básicas da língua falada, ou seja, palavras e morfemas, é essencialmente arbitrária.

A arbitrariedade da relação entre significante e significado é que permite a recombinação generativa entre as unidades mínimas abstratas que compõem a assim-chamada "fonologia" das línguas de sinais, ou seja, a sua *sematosemia*. Em sinais icônicos transparentes, algum aspecto da forma física do sinal se assemelha à imagem sensória concreta do referente desse sinal. Assim, sinais icônicos transparentes podem representar analogicamente apenas referentes mais concretos.

Como sumariado por Capovilla, Raphael et al. (2004a, 2004b, 2004c, 2005a, 2005b), há um paradoxo composto por duas observações, em parte, contraditórias entre si.

- A primeira é que, quando expostos a sinais e a informações acerca dos significados desses sinais, e solicitados a atribuir uma nota de modo a avaliar o grau de iconicidade desses sinais, observadores ingênuos tendem a atribuir notas elevadas, e a persistir em buscar, nos sinais, aspectos que justifiquem, em maior ou menor grau, a sua forma a partir de seu significado.
- A segunda é, quando expostos aos mesmos sinais, mas na ausência de informação acerca dos significados desses sinais, e solicitados a adivinhar-lhes o significado, esses mesmos observadores ingênuos tendem a atribuir a esses sinais os significados mais díspares e inadequados, o que revela que a maioria absoluta dos sinais é, de fato, muito opaca, apesar de ser vista, quase sempre, como bastante icônica.

Esse paradoxo foi primeiro apontado por Klima e Bellugi (1979), que conduziram três estudos pioneiros explorando sistematicamente como a iconicidade poderia facilitar a compreensão de sinais da ASL (*American Sign Language*) por ouvintes ingênuos nessa língua.

No primeiro estudo, os autores apresentaram 90 sinais (sinalizados em vídeo por sinalizador nativo) a dez ouvintes americanos ingênuos em ASL e os convidaram a escrever o que pensavam ser o melhor significado de cada um desses sinais. Os sinais incluídos no estudo correspondiam a substantivos concretos e abstratos comuns do Inglês. Bellugi e Klima (1976) verificaram que apenas 9% ou 10% dos sinais da lista tiveram seu significado acertado por pelo menos um participante. Os 81 sinais restantes não foram reconhecidos pelos participantes. O estudo usou sinais da ASL com um grau limitado de transparência.

No segundo estudo, os autores usaram a mesma lista de 90 sinais para construir um teste de múltipla escolha em que, para cada sinal, os avaliandos deveriam escolher a palavra escrita correspondente ao seu significado, em meio a quatro outras palavras distraidoras. As palavras alternativas distraidoras correspondiam a respostas erradas que haviam sido dadas

pelos participantes do estudo anterior. Nesse estudo, um novo grupo de 10 ouvintes ingênuos em ASL foi apresentado aos mesmos 90 sinais da ASL com suas respectivas alternativas. Os participantes desse grupo foram convidados a marcar a resposta que acreditavam ser o significado correto. A proporção de respostas corretas foi abaixo do nível do acaso, que era de 20%, já que o teste tinha cinco palavras alternativas para cada sinal. Além disso, a maioria dos participantes marcou a resposta correta para apenas 12 sinais, ao passo que, para 36 sinais, nenhum participante selecionou a resposta correta. Os resultados confirmaram a conclusão de Bellugi e Klima (1979) no seu primeiro estudo, de que a maioria dos sinais examinados da ASL não eram transparentes, mas sim opacos (Pizzuto & Volterra, 2000).

No Brasil, Capovilla, Sazonov et al. (1997) conduziram um estudo sobre a iconicidade dos sinais da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Nesse estudo, 28 ouvintes ingênuos quanto à Libras foram expostos a um software que requeria o julgamento ao longo de uma escala e a nomeação por escrito de 1.400 sinais animados da Libras. A iconicidade foi avaliada em termos de nota atribuída, proporção de nomeação correta, tempo de julgamento e tempo de julgamento de nomeação. No procedimento, um primeiro grupo de avaliadores atribuía uma nota a quão icônico era o sinal; ao passo que outro grupo de avaliadores, igualmente ingênuos quanto à Libras, atribuía um nome a cada sinal. Os resultados do estudo mostraram uma forte correlação entre as medidas de iconicidade: os sinais que receberam melhores notas foram também os sinais mais corretamente nomeados. A iconicidade dos sinais de substantivos concretos foi maior do que a de sinais de verbos, e esta maior do que a de sinais de modificadores (i.e., adjetivos e advérbios). A iconicidade dos sinais de substantivos concretos foi maior que a de sinais de substantivos abstratos, e a iconicidade de verbos externos (aqueles em que há comportamento manifesto, como andar e dançar) foi maior que a de verbos internos (aqueles em que o comportamento é encoberto, como pensar e sonhar).

(4.2.) Visão geral

Um sinal é icônico quando seu significado é considerado admissível e pode ser adivinhado. Um paradoxo frequentemente apontado na bibliografia da área é o de que, embora o significado da maior parte dos sinais não possa ser adivinhado a partir da forma desses sinais, uma vez que o observador seja informado acerca do significado desses sinais, a forma passa, então, a ser julgada por eles como bastante admissível para representar esse significado. De fato, uma série de estudos (e.g., Bellugi & Klima, 1976; Capovilla, Sazonov et al., 1997) sugerem que sujeitos ingênuos tendam a se mostrar capazes de adivinhar o significado de apenas cerca de 10% dos sinais que observam. Contudo, uma vez que tenham sido informados do significado dos mesmos sinais que falharam em adivinhar, esses mesmos sujeitos tendem a julgar a maior parte dos sinais como representando de modo consideravelmente plausível aquele significado.

Estudos que avaliam a Adivinhabilidade de sinais sugerem que cerca de 90% dos sinais não são passíveis de terem seu significado adivinhado a partir de sua forma (e.g., Bellugi & Klima, 1976; Capovilla, Sazonov et al., 1997). O paradoxo apontado pela bibliografia é o de que, embora o significado desses 90% de sinais não possa ser adivinhado a partir de sua forma, a maior parte desses sinais é julgado como representando de modo bastante admissível aquele significado, uma vez que os sujeitos tenham sido informados, *a posteriori*, acerca desse significado. Assim, enquanto a Adivinhabilidade objetiva dos sinais (i.e., avaliada objetivamente por tarefa de nomeação livre pelos sujeitos, depois avaliada em nota por juízes) é limitada a míseros 10%, a Admissibilidade subjetiva (i.e., avaliada subjetivamente por tarefa de atribuição de nota pelos sujeitos) dos demais 90% de sinais cujo significado não se consegue adivinhar, tende a ser superestimada.

Esse paradoxo motiva uma série de novas questões passíveis de resposta por meio de

experimentos. Algumas dessas questões são as seguintes:

1) Como é possível que o significado da maior parte dos sinais seja tão pouco adivinhável e, ao mesmo tempo, considerado como tão fortemente admissível?
2) Quais seriam as relações entre as propriedades de Admissibilidade e de Adivinhabilidade dos mesmos sinais quando essas propriedades desses mesmos sinais forem avaliadas em diferentes grupos de sujeitos ingênuos?
3) Seria possível que os significados dos sinais considerados como não admissíveis pelos sujeitos de um determinado grupo de sujeitos ingênuos possam vir a ser adivinhados pelos sujeitos de outro grupo de sujeitos ingênuos?
4) Será que todos os sinais que viessem a ser adivinhados por um grupo de sujeitos ingênuos poderiam também ser considerados como fortemente admissíveis por outro grupo de sujeitos ingênuos?
5) Dos sinais que viessem a ser considerados como fortemente admissíveis por um determinado grupo de sujeitos ingênuos, qual seria a diferença entre os sinais cujo significado fosse adivinhado pelos sujeitos de outro grupo de sujeitos ingênuos e os sinais que esse outro grupo não conseguisse adivinhar?

O presente estudo analisa a relação entre Adivinhabilidade e Admissibilidade por meio de um experimento original que procura responder a essas questões. O objetivo é contribuir para elucidar esse paradoxo.

O estudo usa o *corpus* de entradas do *Dic-Brasil*: *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c) como base de dados para responder às questões pertinentes à natureza dos sinais da Língua de Sinais Brasileira (Libras), à sua composição, ao papel do significado como inspirador da forma dos sinais (Emmorey & Corina, 1990), e à natureza da iconicidade dos sinais.

Observando os sinais do dicionário e a ilustração que revela seu significado, consulentes ingênuos podem perceber a clareza denotativa aparente e evidente de alguns sinais (i.e., os sinais icônicos em que o significado é representado de modo analógico transparente), em contraste com a falta de clareza denotativa de outros sinais (i.e., os sinais opacos, nos quais a forma do sinal não aparenta ter qualquer relação com a forma do referente).

Segundo Capovilla (2001), há basicamente dois procedimentos para avaliar a iconicidade: um escalar subjetivo (atribuição de nota em uma escala), e outro de nomeação objetiva (atribuição de nome ao sinal).

- No procedimento escalar subjetivo, de atribuição de nota numa escala, o avaliador é exposto a uma série de sinais, um a um, juntamente com seus respectivos significados, um a um, e deve atribuir uma nota a quão bem aquele sinal exprime (ou representa) aquele significado. Segundo Capovilla (2001), e Capovilla, Capovilla e Macedo (2001), Capovilla, Sazonov et al. (1997), esse procedimento é liberal, e tipicamente tende a superestimar a medida da iconicidade. De fato, uma vez que os avaliadores sejam informados do significado de um sinal, eles passam a "reconhecer" aquele mesmo significado nesse sinal.
- No procedimento de nomeação objetiva (atribuição de nome ao sinal), o avaliador é exposto a uma série de sinais, um a um, e deve "adivinhar" o significado desse sinal, atribuindo-lhe, livremente, um nome. Esse procedimento de nomeação é o mesmo usado para avaliar a univocidade (Capovilla, Negrão, Damazio et al., 2011). Segundo Capovilla (2001) e Capovilla, Sazonov et al. (1997), esse procedimento é conservador e tipicamente tende a subestimar a medida de iconicidade.

Com base nisso, Capovilla, Sazonov et al. (1997) estabeleceram que a iconicidade pode ser avaliada por meio de dois paradigmas: o de Admissibilidade e o de

Adivinhabilidade.

(1) No paradigma de Admissibilidade os sinais são apresentados em conjunto com a ilustração do seu significado ou com a palavra que o revela, e os juízes são chamados a atribuir uma nota a quão admissível é aquele sinal como representação daquele significado.

(2) No paradigma de Adivinhabilidade os sinais são apresentados sem a ilustração do seu significado e sem a palavra que o revela, e os juízes são chamados a adivinhar o significado desses sinais por meio de nomeação livre, quer escrita, quer falada.

A literatura (e.g., Bellugi & Klima, 1976; Capovilla, Sazonov et al., 1997; Emmorey, 2001; Davidson, 2015) revela que, uma vez que sejam informados do significado dos sinais, os juízes usualmente tendem a passar a "enxergar" aquele significado nos sinais, e a considerar os sinais como representações razoavelmente admissíveis daquele significado. Essa literatura também revela um paradoxo: o de que, mesmo que sejam considerados razoavelmente bastante admissíveis, os sinais raramente conseguem ter seu significado adivinhado por meio da nomeação aberta e espontânea.

O presente estudo expôs um conjunto de 201 sinais do *Dic-Brasil* (dividido em dois conjuntos: Conjunto A e Conjunto B) a uma amostra de 70 universitários ingênuos quanto à Libras, amostra essa dividida em dois grupos: Grupo 1 e Grupo 2. Os sujeitos de cada um dos grupos primeiramente tinham de julgar quão admissíveis eram os sinais de um conjunto de sinais e, em seguida, tinham de adivinhar o significado dos sinais do outro conjunto de sinais. Assim, os sujeitos do Grupo 1 primeiramente atribuíam nota aos sinais do Conjunto A e depois tinham de adivinhar o significado dos sinais do Conjunto B. Reciprocamente, sujeitos do Grupo 2 primeiramente atribuíam notas aos sinais do Conjunto B e depois tinham de adivinhar o significado dos sinais do Conjunto A.

O estudo faz uso de uma escala Likert de 4 pontos (-2, -1, +1 +2) como métrica das notas que avaliam:

1) A Admissibilidade do significado dos sinais a partir da forma desses sinais. Essa Admissibilidade era julgada pelos sujeitos ingênuos a partir da forma desses sinais durante a tarefa de atribuição de notas à Admissibilidade dos sinais.

2) A Adivinhabilidade do significado dos sinais a partir da forma desses sinais. Essa Adivinhabilidade era julgada pelos juízes a partir dos nomes atribuídos a esses sinais pelos sujeitos ingênuos durante a tarefa de adivinhação do significado.

A média aritmética das notas de Admissibilidade é dada pela soma das notas atribuídas por sujeito dividida pelo número de sujeitos. Cada sinal tem uma Admissibilidade média, e passa a ser de interesse quando essa Admissibilidade média é baixa (igual a -1 ou abaixo de -1 na escala Likert) ou alta (igual a +1 ou acima de +1 na escala Likert).

O sinal é considerado Admissível quando sua nota média de Admissibilidade (Adm_M) for maior ou igual a +1, podendo chegar até a +2 (i.e., $+1 \leq Adm_M \leq +2$). Ele é Moderadamente Admissível quando sua nota média de Admissibilidade (Adm_M) for maior ou igual a +1,00, podendo chegar até a +1,50 (i.e., $+1{,}00 \leq Adm_M \leq +1{,}50$). Ele é Fortemente Admissível quando sua nota média de Admissibilidade (Adm_M) for maior ou igual a +1,51, podendo chegar até a +2,00 (i.e., $+1{,}51 \leq Adm_M \leq +2{,}00$).

O sinal é considerado Inadmissível quando sua nota média de Admissibilidade for menor ou igual a -1, podendo chegar até -2 (i.e., $-2 \leq Adm_M \leq -1$). Ele é Moderadamente Inadmissível quando sua nota média de Admissibilidade (Adm_M) for menor ou igual a -1,00, podendo chegar até a -1,50 (i.e., $-1{,}00 \leq Adm_M \leq -1{,}50$). Ele é Fortemente Inadmissível quando sua nota média de Admissibilidade (Adm_M) for menor ou igual a -1,51, podendo chegar até a -2,00 (i.e., $-1{,}51 \leq Adm_M \leq -2{,}00$).

Do mesmo modo, a média aritmética das notas de Adivinhabilidade é dada pela soma das notas atribuídas pelos dois juízes dividida por 2. Cada sinal tem uma Adivinhabilidade

média, e passa a ser de interesse quando essa Adivinhabilidade média é muito alta ou muito baixa na escala Likert.

O sinal é considerado Muito Adivinhável quando sua nota média de Adivinhabilidade ($Adiv_M$) for maior ou igual a +1, podendo chegar até +2 (i.e., $+1 \leq Adiv_M \leq +2$).

O sinal é considerado Muito Inadivinhável quando sua nota média de Adivinhabilidade for menor ou igual a -1, podendo chegar até -2 (i.e., $-2 \leq Adiv_M \leq -1$).

Fazendo uso da escala Likert, o estudo compara a propriedade de Admissibilidade do significado dos sinais (avaliada pelo paradigma de atribuição de notas) e a propriedade de Adivinhabilidade desse significado (avaliada pelo paradigma de nomeação aberta) para descobrir qual é a propriedade que mais varia (i.e., aquela com maior desvio-padrão e amplitude semi-interquartílica) e aquela que atinge a maior marca (i.e., aquela com maior média e mediana).

O estudo analisa a relação entre a propriedade de Admissibilidade do significado dos sinais e a propriedade de Adivinhabilidade desse significado. O objetivo dessa análise era o de testar uma hipótese exploratória e uma hipótese crítica:

(2.1) A hipótese exploratória de que sinais mais admissíveis poderiam ser mais adivinhados do que os menos admissíveis, ou seja, de que poderia haver uma correlação positiva significativa entre essas propriedades;

(2.2) A hipótese crítica de que só poderiam ser adivinhados os sinais considerados como altamente admissíveis, sendo que nenhum sinal considerado como representando seu significado de modo pouco admissível (i.e., com nota na escala Likert entre 0 e +1) ou de modo inadmissível (i.e., com nota na escala Likert entre -1 e -2) poderia ter esse significado corretamente adivinhado.

(4.3.) Sujeitos

Participaram desta pesquisa 70 universitários voluntários ouvintes dos anos iniciais dos cursos de Licenciatura em diversas áreas da Universidade Federal de Pelotas. Esses universitários eram ingênuos quanto à Libras, mas estavam prestes a iniciar as aulas de Libras. Por lei, esses alunos devem participar de cursos de Libras. Naturalmente interessados no assunto, e com apoio da professora e da coordenação do curso, os alunos ofereceram-se voluntariamente para participar, quando convidados.

(4.4.) Instrumentos

Foram empregados dois vídeos de sinais, um formulário de notas nas Formas A e B, um formulário de nomeação nas Formas A e B, lápis, notebook, datashow e tela.

Foram empregados dois vídeos de sinais, cada qual contendo os sinais de um determinado conjunto de sinais. No canto inferior direito de cada sinal aparecia o número correspondente ao sinal. Os sinais eram apresentados um por vez, sequencialmente, e separados por um intervalo de 8 segundos. Os segundos desse intervalo apareciam no centro da tela em contagem regressiva (i.e., 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, 0).

O Vídeo A continha os 100 sinais do Conjunto A, numerados 1 a 100, ao passo que o Vídeo B continha os 101 sinais do Conjunto B, numerados 101 a 201.

Os dois Formulários de Notas continham, cada um, uma lista numerada de linhas, cada qual com o nome de um sinal, e, à direita desse nome, a escala Likert de 4 pontos (-2, -1, +1, +2) para o sujeito marcar o número correspondente à nota que julgava apropriada para avaliar a Admissibilidade daquele sinal para representar aquele significado (dado pela palavra escrita ao lado do número da linha).

O Formulário de Notas A continha a lista numerada dos 100 sinais do Conjunto A, e o

Formulário de Notas B continha a lista numerada dos 101 sinais do Conjunto B.

Os dois Formulários de Nomeação continham, cada um, uma lista numerada de linhas, ou espaços em branco, para o sujeito escrever nesse espaço o nome do sinal, ou seja, o nome que lhe parecesse melhor para exprimir o melhor significado possível que adivinhasse para aquele sinal.

O Formulário de Nomeação A continha a lista numerada com 100 espaços para a escrita dos nomes dos 100 sinais do Conjunto A.

Similarmente, o Formulário de Nomeação B continha a lista numerada com 101 espaços para a escrita dos nomes dos 101 sinais do Conjunto B.

Para a gravação dos Vídeos A e B, foram selecionadas 201 entradas do *Dic-Brasil*. Os 100 sinais gravados no Vídeo A encontram-se no Anexo 1. Os 101 sinais gravados no Vídeo B encontram-se no Anexo 2. Já que é possível que exista alguma relação entre a iconicidade e o escopo de validade geográfica dos sinais, para evitar qualquer viés de escopo de validade geográfica, foram selecionados sinais de todos os níveis de escopo de validade geográfica, com a preocupação de ter aproximadamente o mesmo número de sinais em cada nível de escopo de validade, e de dividir esses sinais de modo aproximadamente igual entre os Conjuntos A e B. Assim, foram selecionados os primeiros 32 sinais válidos em apenas 1 ou 2 estados; os primeiros 32 sinais válidos em apenas 3 ou 4 estados; os primeiros 32 sinais válidos em apenas 5 ou 6 estados; os primeiros 31 sinais válidos em 7 ou 8 estados; os primeiros 33 sinais válidos em 9 ou 10 estados; e os primeiros 41 sinais válidos em 11 ou mais estados. Foram excluídos da amostra sinais compostos e regionalismos. Todos os 201 sinais selecionados foram articulados por surda nativa sinalizadora voluntária, filmados pela pesquisadora e editados no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental-Lance-USP.

(4.5.) Amostra de sinais do *Dic-Brasil*

Os 201 sinais empregados no estudo foram tirados do *Dic-Brasil*: *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c).

A Ilustração 17 ilustra quatro das entradas lexicais do *Dic-Brasil*: as dos sinais BILHAR (válido para 3 estados), BANHAR-SE (válido para 6 estados), BASQUETE (válido para 7 estados), e TOSSIR (válido para 10 estados). No *Dic-Brasil* a iconicidade dos sinais é descrita a partir de sua semelhança analógica com a forma do referente ou com a forma do comportamento em relação a esse referente, como gesto, mímica ou pantomima. Na descrição da iconicidade, é explicado como a forma dos sinais é motivada pela forma de seu significado, ou seja, como a forma do sinal emula ou imita, analogicamente, ponto a ponto, a forma desse significado. Assim, em BILHAR vemos a mão dominante a simular a empunhadura de um taco de bilhar, e o movimento de impulsionar o taco em direção à bola. Em BANHAR-SE vemos as mãos em contato com o corpo em movimentos alternados para cima e para baixo, como se estivessem esfregando o corpo de modo a limpá-lo. Em BASQUETE o sinal começa com a mão dominante se movendo alternadamente para cima e para baixo, como se estivesse rebatendo uma bola de basquete no chão e, em seguida, o sinal prossegue com as duas mãos posicionadas diante dos olhos, como se estivessem segurando uma bola de basquete, mirando uma cesta imaginária, e atirando a bola em direção a essa cesta imaginária. Em TOSSIR, a mão dominante se posiciona junto à boca, como a conter a expulsão de perdigotos, bem no momento em que a boca se abre aparentando expulsar o ar que estava retido com esforço, como indicado pela expressão facial contraída que se alivia depois de expelir o ar.

BILHAR (sinal usado em: ***SP, RJ, RS***) *(Inglês: billiards)*: *s. m. Jogo de salão que usa um taco e uma mesa retangular revestida de feltro verde, com bordas (tabelas) e buracos (caçapas). Ex.: Este homem tem conhecimento tácito de geometria e ângulos, já que é campeão de bilhar e consegue acertar todas as caçapas sem perder uma só jogada.* (Mão direita em **A**, palma para baixo, ao lado direito do corpo; mão esquerda aberta, palma para baixo, à esquerda e à frente da mão direita. Mover a mão direita, diagonalmente, para frente e para a esquerda.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em atividades de jogos, esportes e lazer, emulando a pantomima envolvida. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão de apoio à frente do corpo simula estar apoiada sobre uma mesa de bilhar e oferecer guia para que a ponta de um taco acerte uma bola nessa mesa, ao passo que a mão direita, atrás do corpo, simula segurar a base do taco de bilhar; em seguida, a mão direita se move para frente, como se estivesse impulsionando o taco para frente para bater na bola e encaçapá-la.

BANHAR-SE (1) (*tomar banho*) (sinal usado em: ***SP, SC, CE, RS, DF, PR***) *(Inglês: to take a bath, to take a shower, to bathe oneself)*, **BANHO (2)** *(Inglês: bath, shower)*: Banhar-se: *v. pr. Tomar banho. Lavar-se. Ex.: Sempre que volta de longas viagens, gosta de banhar-se durante horas.* Banho: *Idem* BANHO ***(1)***. *Ex.: O banho refresca e remove a sujeira do corpo, e contribui para a manutenção de uma boa saúde e disposição.* (Mãos em **A** horizontal, palmas para trás, tocando o peito. Movê-las alternadamente para cima e para baixo.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema molar semelhante à gestualidade brasileira como nos sinais SOLDADO, TOSSIR, TELEFONE, ACABAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador emite a pantomima dessa atividade de banhar-se. Nele, o sinalizador move as mãos alternadamente, como se estivesse esfregando o corpo durante o banho.

BASQUETE, BASQUETEBOL (1) (sinal usado em: ***SP, PR, SC, CE, RJ, RS, DF***) *(Inglês: basketball)*: *s. m. Jogo disputado numa quadra esportiva, entre dois times com cinco jogadores cada um, cujo ponto ou "cesta" é obtido fazendo a bola passar por dentro de um aro metálico que forma a boca de um saco de rede, sem fundo, também chamado cesta. Ex.: Geralmente os jogadores de basquete são muito altos.* (Mão aberta, palma para baixo. Movê-la para baixo e para cima, com movimentos rápidos. Então, mãos verticais abertas, mão esquerda palma para trás, mão direita palma para frente, na altura do ombro direito. Movê-las para frente e para cima.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em atividades de jogos, esportes e lazer, emulando a pantomima envolvida como nos sinais SALTAR OBSTÁCULOS, JOGAR BOLICHE, JOGAR BILHAR, e ANDAR NA CORDA BAMBA. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador simula bater a bola no chão e, então, segurá-la ao alto e arremessá-la para dentro do cesto, acima. Ou seja, primeiro a mão aberta, balança para baixo e para cima, como se estivesse batendo a bola de basquete no chão; em seguida, o conjunto das mãos em concha, se projeta de perto para longe da cabeça, como se estivesse arremessando a bola para o cesto.

TOSSIR (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, MG, SC, CE, AL, RS, DF***) *(Inglês: to cough, to hack)*, **TOSSE** *(Inglês: cough, coughing)*: Tossir: *v. int. Ter tosse. Ex.: A criança enferma tossia muito. v. t. d. Expelir através da tosse. Ex.: Devido à pneumonia, a pobre criança tossiu catarro a noite toda.* Tosse: *s. f. Expulsão espasmódica e súbita do ar dos pulmões, atravessando os brônquios e a traqueia, e produzindo um ruído típico. É provocada pela aspiração de corpos estranhos na laringe, ou pela irritação da mucosa da traqueia e dos brônquios. Ex.: Se a criança apresentar acessos de tosse convulsiva, é possível que ela esteja com coqueluche, e é preciso levá-la ao médico.* (Mão em **S** vertical, palma para a esquerda diante da boca aberta. Tossir, balançando a cabeça e contraindo o rosto.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar da gestualidade emblemática universal, como nos sinais CRESCER, TOMAR BANHO, e AMAMENTAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador faz a mímica e a pantomima do ato de tossir.

Ilustração 17. Entradas lexicais do *Dic-Brasil*, para os sinais BILHAR, BANHAR-SE, BASQUETE e TOSSIR.

(4.6.) Procedimento

Como, por lei, a disciplina de Libras deve ser ministrada nos cursos de Licenciatura, as

coordenações dos cursos de licenciatura foram contatadas e aprovaram o estudo como parte das atividades curriculares dos alunos na disciplina de Libras que iriam iniciar as aulas. Com o apoio das coordenadorias e das professoras, foi disponibilizado o auditório da universidade em quatro horários de aulas para a coleta. A amostra de 70 alunos de diferentes cursos foi convidada a assistir aos vídeos de sinais articulados pela sinalizadora surda nativa, e a avaliar os sinais, inicialmente atribuindo nota e depois adivinhando o significado do sinal. Dada a importância da disciplina para sua formação, os alunos se interessaram por participar voluntariamente. Após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os 70 universitários foram divididos em dois grupos: O Grupo 1 tinha 33 sujeitos; e o Grupo 2, 37 sujeitos.

Cada grupo participou de duas sessões de 90 min cada uma, separadas uma da outra por um período de 7 dias. O tempo da sessão incluía a recepção, as instruções iniciais, a coleta de assinaturas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a aplicação de cerca de 30 minutos, o rapport, e o debriefing devolutivo.

A primeira sessão era dedicada à tarefa de julgamento de Admissibilidade do significado dos sinais de um dado conjunto; a segunda sessão era dedicada à tarefa de adivinhação e nomeação do significado dos sinais do outro conjunto. As sessões foram conduzidas em situação coletiva no auditório.

Na Sessão 1, dedicada à tarefa de julgamento de Admissibilidade por meio da atribuição de nota na escala Likert (-2, -1, +1, +2), os universitários assistiam ao vídeo da sinalizadora nativa articulando os sinais, um a um, com o número do sinal aparecendo logo abaixo do sinal. No Formulário de Notas, a ser preenchido pelos sujeitos, o significado aparecia escrito ao lado do número do sinal correspondente no vídeo. Depois de cada sinal, os sujeitos tinham 8 segundos para avaliar a Admissibilidade do sinal observado, atribuindo uma nota (que podia ser -2, -1, +1 ou +2) a quão bem o sinal representava o seu significado. Os sujeitos do Grupo 1 eram expostos ao Vídeo A com 100 sinais e avaliavam a Admissibilidade dos sinais desse vídeo atribuindo a nota correspondente a cada um na escala Likert do Formulário de Notas A. Os sujeitos do Grupo 2 eram expostos ao Vídeo B com 101 sinais e avaliavam a Admissibilidade dos sinais desse vídeo atribuindo a nota correspondente a cada um na escala Likert do Formulário de Notas B.

Na Sessão 2, dedicada à tarefa de adivinhação de significado dos sinais por meio de nomeação aberta, os universitários assistiam ao vídeo da sinalizadora nativa articulando os sinais, um a um, com o número do sinal aparecendo logo abaixo do sinal. Depois de cada sinal, os sujeitos tinham 8 segundos para adivinhar o significado do sinal. Para tanto, eles deviam escrever o nome do sinal no espaço correspondente ao número daquele sinal. No Formulário de Nomeação, o nome do sinal deveria ser escrito ao lado do número do sinal correspondente ao número do sinal do vídeo.

Assim:

O Grupo 1 primeiramente, na Sessão 1, avaliava os sinais do Conjunto A em termos da Admissibilidade de seu significado dando nota (na escala Likert de 4 pontos: -2, -1, +1, +2) ao grau de Admissibilidade desse significado; e posteriormente, na Sessão 2, tentava adivinhar o significado dos sinais do Conjunto B.

O Grupo 2, primeiramente, na Sessão 1, dava nota ao grau de Admissibilidade do significado dos sinais (na mesma escala Likert de 4 pontos: -2, -1, +1, +2) do Conjunto B, e posteriormente, na Sessão 2, adivinhava o significado dos sinais do Conjunto A.

Finalizada a coleta de dados da Sessão 2, dois juízes atribuíram nota (na mesma escala Likert de 4 pontos: -2, -1, +1, +2) à qualidade da nomeação do significado dos sinais que havia sido feita pelos universitários.

Assim, os sinais foram divididos em dois conjuntos: Conjunto A com 100 sinais e o Conjunto B com 101 sinais. Os universitários foram divididos em dois grupos: o Grupo 1,

com 33 participantes; e o Grupo 2, com 37 participantes. Os 70 sujeitos julgaram a Admissibilidade de metade dos sinais (em termos de quão bem a forma representa o significado) e tentaram adivinhar o significado da outra metade de sinais (por meio de nomeação livre de sinais). Os participantes do Grupo 1 atribuíam nota aos 100 sinais do Conjunto A e adivinhavam o significado dos 101 sinais do Conjunto B. Já os participantes do Grupo 2 atribuíam nota aos 101 sinais do Conjunto B e adivinhavam o significado dos 100 sinais do Conjunto A.

Portanto:

Na *Tarefa de atribuir nota ao sinal*, os participantes recebiam um Formulário de Notas com a lista de palavras em Português correspondentes ao significado dos sinais da Libras que viriam a ser apresentados no vídeo, na mesma ordem. No Formulário, ao lado da palavra correspondente ao sinal havia uma escala de notas com quatro valores (-2, -1, 1, 2), para o participante atribuir uma nota para cada sinal.

- O participante deveria atribuir a nota -2 quando julgasse que a forma do sinal não parecia ter qualquer relação com o significado desse sinal, significado esse que era dado pela palavra no Formulário.
- O participante deveria atribuir a nota -1 quando julgasse que a forma do sinal poderia ter alguma relação com o significado desse sinal, dado pela palavra no Formulário.
- O participante deveria atribuir a nota +1 quando julgasse que a forma do sinal parecia ter uma relação próxima com o significado desse sinal, dado pela palavra no Formulário.
- O participante deveria atribuir a nota +2 quando julgasse que a forma desse sinal representava com exatidão o significado desse sinal, dado pela palavra no Formulário.

A partir da apresentação do sinal ao participante, esse participante tinha 8 segundos para atribuir uma nota para o sinal. Esses 8 segundos eram contados de modo decrescente no vídeo, com a sucessão dos numerais de 8 até 0. Ao cabo do 8º segundo começava a apresentação de outro sinal.

Na *Tarefa de adivinhar o significado do sinal*, os participantes recebiam um Formulário de Nomeação com pautas numeradas de 1 a 100 (para os sinais do Conjunto A) ou numeradas de 1 a 101 (para os sinais do Conjunto B). Os participantes deviam adivinhar o significado do sinal que estava sendo articulado pela sinalizadora surda, e escrever na pauta o nome desse sinal.

Ao término da Sessão 2, o grau de qualidade do nome atribuído ao sinal pelos universitários era avaliado por dois juízes, e recebia nota na mesma escala de -2, -1, +1, +2.

- Nessa avaliação, a qualidade da nomeação era avaliada como -2 quando o nome atribuído ao sinal pelo participante não tinha qualquer relação com o significado do sinal, constituindo uma resposta absurda; ou quando nenhum nome era atribuído.
- A qualidade da nomeação era avaliada como -1 quando o nome atribuído ao sinal pelo participante tinha alguma relação com o significado do sinal. Por exemplo, se o sinal INSTRUTOR fosse nomeado como "falar", esse sinal seria avaliado como -1 já que o instrutor é caracterizado secundariamente pelo comportamento de falar.
- A qualidade da nomeação era avaliada como +1 quando o nome atribuído ao sinal pelo participante pertencia ao mesmo campo semântico do sinal. Por exemplo, se o sinal INSTRUTOR fosse nomeado como "ensinar", esse sinal seria avaliado como +1 já que o instrutor é caracterizado primariamente pelo comportamento de ensinar.
- A qualidade da nomeação era avaliada como +2 quando o nome atribuído ao sinal pelo participante era idêntico ao nome do sinal ou quando era sinônimo dele. Por

exemplo, se o sinal INSTRUTOR fosse nomeado como "professor", esse sinal seria avaliado como +2, já que “professor” é sinônimo de “instrutor”.

O estudo avaliou o grau de correlação entre a nota atribuída pelos sujeitos universitários a quão bem esses sinais representam seu significado (notas essas que expressam o grau de Admissibilidade dos sinais) e a nota atribuída pelos juízes aos nomes produzidos pelos sujeitos ao tentar adivinhar o significado desses sinais (notas essas que expressam o grau de Adivinhabilidade dos sinais). Em ambos os casos as notas estavam expressas na escala Likert.

Os resultados foram analisados por meio do pacote estatístico SPSS 22 para Windows.

A primeira análise de dados avaliou a relação entre o grau de Admissibilidade dos sinais (medido pela nota atribuída pelos universitários de um grupo) e o grau de Adivinhabilidade desses mesmos sinais (medido pela nota atribuída pelos juízes aos nomes atribuídos pelos universitários do outro grupo). Nessa análise, a nota atribuída pelos juízes aos nomes atribuídos aos sinais pelos universitários de um grupo foi analisada como função da nota atribuída a esses mesmos sinais pelos universitários do outro grupo. Assim, foi calculada uma Análise de regressão da nota atribuída pelos juízes à qualidade dos nomes adivinhados dos sinais como função da nota atribuída pelos sujeitos à Admissibilidade desses sinais (i.e., à qualidade da representação do significado dos sinais por meio da forma dos sinais).

(4.7.) Resultados

(4.7.1.) Admissibilidade Média e Adivinhabilidade Média dos sinais dos conjuntos 1 e 2

A Tabela 2 sumaria os dados de Admissibilidade Média e de Adivinhabilidade Média dos sinais do Conjunto 1. A Tabela 3 sumaria os dados de Admissibilidade Média e de Adivinhabilidade Média dos sinais do Conjunto 2.

Tabela 2. Admissibilidade Média e Adivinhabilidade Média dos sinais do Conjunto 1.

Sinal	Admis	Adiv	Sinal	Admis	Adiv	Sinal	Admis	Adiv
ABATIDO	0,14	-1,88	ARREMESSAR	1,68	0,36	ACUSAR	-0,36	-1,88
ACELERAÇÃO	0,84	-1,76	BALANÇA	1,83	0,39	AGRADECER	1,53	0,27
ACESSIBILIDADE	-0,16	-2	BANANA	1,65	0,49	AJOELHAR	1,27	-0,33
ACIDENTE	-1,16	-2	MACONHA	1,27	-1,61	ADVOGADO	-1,43	-2
ACONSELHAR	0,35	-1,85	HOJE	1,43	-1,21	ALGODÃO	-0,38	-2
AÇÚCAR	-0,87	-2	HUMILDE	-0,3	-1,97	ANIVERSÁRIO	-1,08	-0,27
ACUPUNTURA	1,51	-2	AGARRAR	1,41	-0,7	APLAUDIR	1,57	-0,24
ADEPTO	-0,03	-1,61	ABAFADO	0,11	-1,79	BARCO	0,6	-1,79
ABELHA	1,51	-0,24	ABAIXAR	1,57	-0,42	BEBÊ	1,87	1,94
ABENÇOAR	0,92	-2	ABANAR-SE	1,87	-0,09	BICICLETA	1,84	1,46
ADIVINHAR	1,54	-1,39	ABRAÇAR	1,68	1,03	BOM	1,46	0,15
ADOECER	-1,57	-1,76	ACORDAR	0	-1,06	AMARELO	-1,78	-2
ADORMECER	1,19	-0,39	ANUNCIAR	-0,46	-1,91	AVIÃO	0,65	-1,09
AFASTAR	1,24	-0,79	APONTAR	1,78	-1,82	CALOR	1,87	1,7
AFIADO	-0,3	-1,82	ABAIXO	1,38	-0,61	CARNE	-0,95	-1,88
AINDA	0,24	-2	ACABAR	1,84	0,64	CARRO	1,62	0,09
ABACAXI	0,32	-2	ACALMAR-SE	1,27	-1,39	FAMÍLIA	0,83	-0,03
AFILIAR-SE	0,27	-1,97	ACANHADO	0	-1,88	FEIJÃO	-1,22	-2
BILHAR	1,16	-0,79	ACEITAR	-0,69	-2	FEIO	-0,35	-2
AGRICULTURA	0,62	-1,91	ACENAR	1,76	0,94	AMANHÃ	-0,92	-1,27
ASSIM	0,3	-2	AGASALHO	-1,73	-1,88	ARROZ	-1,51	-2
BARALHO	1,57	-1,67	BATOM	1,76	1,49	CACHORRO	-0,3	-1,7
BELO	1,32	-1,03	BOXE	1,78	1,18	TOSSIR	1,89	1,58
ATRASAR-SE	-0,3	-1,52	APRESENTA	-0,22	-1,88	MÉDICO	-1,43	-1,88
ADVERSÁRIO	-0,75	-2	BERRAR	-0,92	-1,97	OVO	0,3	-1,52
AEROPORTO	1,43	-1,33	BRIGAR	0,89	-0,3	SEMPRE	0,7	-1,88
AGRADAR	0,76	-1,12	ÁRVORE	0,7	0,15	TERÇA-FEIRA	0,7	-0,06
AGUENTAR	-0,92	-1,97	ATÉ	-0,73	-2	BRASIL	0,49	-1,64
BINÓCULO	1,89	0	AVISTAR	-1,08	-2	DEZEMBRO	0,89	-0,76
BISBILHOTAR	0,14	-1,76	ACAMPAR	1,14	-0,58	FRANGO	-0,43	-2
AULA	0,84	-0,58	LUZ	1,38	-1,79	IDADE	-0,41	0,06
HABITUAR-SE	-1	-2	ENCONTRAR	0,22	-1,49	HOMEM	1,65	1,06
ABASTADO	0,81	0,58	ACLAMAR	1,43	0,49	MULHER	0,41	0,15
ADIANTADO	0,19	-1,52	ACREDITAR	0,11	-2			

Tabela 3. Admissibilidade Média e Adivinhabilidade Média dos sinais do Conjunto 2.

Sinal	Admis	Adiv	Sinal	Admis	Adiv	Sinal	Admis	Adiv
ADORNAR	-0,42	-1,62	IMITAR	-0,97	-2	BONÉ	1,85	1,77
ADOÇANTE	0,3	-1,79	IMPLANTE COCLEAR	0,27	-1,62	BARRIGA	1,94	0,27
ADULTÉRIO	-1,18	-2	IMPORTANTE	-0,39	-2	CANSAR	0	-0,68
ADULTO	-1,64	-2	INTERROMPER	0,64	-0,47	BORBOLETA	1,46	0,65
ADVERTIR	0,58	-1,65	JANELA	-1,12	-2	CACHAÇA	0,85	1,21
AFILHADO	-1,09	-2	CABO	1,27	-1,79	CAMARÃO	-0,64	-1,32
ÁFRICA	-1,52	-2	ESNOBE	1,76	-0,59	CASTIGAR	0,49	-1,88
AGENDA	-0,21	-2	BARRIGUDO	2	-0,18	CHUVA	1,64	1,97
APOSTAR	-0,64	-2	ESCOVA DE DENTE	1,91	1,74	COMEÇAR	0,52	-1,06
ANÔNIMO	-0,27	-1,88	IMPOSSÍVEL	-0,15	-1,97	COMER	1,91	1,88
ATENÇÃO	0,09	-1,77	INIMIGO	-1,15	-1,97	CERVEJA	-1,64	-2
ATOR	-1,06	-1,97	INVEJA	0,36	-1,71	JACARÉ	1,36	1,27
BATIZAR	0,46	-2	CADÁVER	1,06	-0,88	MAÇA	-0,39	-2
BATUCA	1,97	0,94	BOM	0,46	-0,62	MANHÃ	-1,27	-2
BANDO	0,33	-1,88	ALIANÇA	2	0,82	MOTO	1,91	2
BANIR	0,27	-1,82	AMAMENTAR	1,94	1,12	SORRIR	1,42	0,06
BALÃO	1,58	0,21	AMARRAR	1,94	1,44	QUEIJO	-1,67	-1,88
CABELEREIRO	1,7	-1,24	AMÉRICA	-0,7	-2	QUENTE	-1,09	-2
GAITEIRO	1,73	-0,68	ANTECIPAR	-0,21	-1,38	PATO	1,55	-0,03
GORDO	-0,49	-1,44	BATIDA	1,91	0,65	VINHO	-0,97	-0,82
GORILA	1,88	0,21	HIPOPÓTAMO	-0,18	-1,91	AMOR	0,88	0,35
HIGIENE	-0,58	-2	BASQUETE	2	1,47	OI	1,55	1,53
HIPÓCRITA	-0,82	-2	BALA	0,55	-1,59	TCHAU	1,97	1,88
HONESTO	0,94	-1,94	BANHO	0,46	-1,62	CORAÇÃO	0	-2
HARPA	1,3	0,35	GRIPE	1,55	1	JESUS	0,24	-1,65
HOMOSSEXUAL	-1,55	-2	CAFÉ	1,52	1,68	LEITE	1,15	0,24
HUMORÍSTICO	-1,52	-1,97	INSTRUTOR	-0,76	-1,88	TELEFONE	2	1,82
IMPRIMIR	1,03	-1,85	IR	1,24	-0,29	TELEVISÃO	0,94	-0,82
INCLUSÃO	1,15	-1,44	JORNAL	1	-1,32	SÁBADO	-1,39	-2
INOCENTE	-0,7	-2	BOCA	1,85	1,27	SAÚDE	-1,52	-2
INSISTIR	1,49	-0,47	ALEGRAR	0 ,64	-0,85	SEX FEIRA	-1,64	-2
INSPETOR	-0,03	-2	ALTO	-0,58	-1,85	SOL	-0,67	-1,68
IDEIA	1,67	0,68	ALUGAR	-1,76	-2			
IDIOMA	0,73	-1,38	APRENDER	0,42	-1,06			

A Tabela 4 sumaria os 52 sinais com Admissibilidade não neutra, categorizada entre Negativa (Neg) e Positiva (Pos), e respectivas Admissibilidade e Adivinhabilidade. Nenhum desses sinais foi adivinhado. Contudo, alguns tinham Adivinhabilidade Pos e outros tinham Adivinhabilidade Neg. O que poderia diferenciar esses dois conjuntos de sinais entre si?

Tabela 4. Conjunto de 52 sinais com Admissibilidade não neutra, categorizada entre Neg e Pos, e respectivas Admissibilidade e Adivinhabilidade.

Sinal	**Adm**	**Adm**	**Adiv**	**Sinal**	**Adm**	**Adm**	**Adiv**
AMARELO	Neg	-1,78	-2	JANELA	Neg	-1,12	-2
ALUGAR	Neg	-1,76	-2	AFILHADO	Neg	-1,09	-2
AGASALHO	Neg	-1,73	-1,88	QUENTE	Neg	-1,09	-2
QUEIJO	Neg	-1,67	-1,88	AVISTAR	Neg	-1,08	-2
ADULTO	Neg	-1,64	-2	ATOR	Neg	-1,06	-1,97
SEXTA FEIRA	Neg	-1,64	-2	HABITUAR-SE	Neg	-1	-2
CERVEJA	Neg	-1,64	-2	JORNAL	Pos	1	-1,32
ADOECER	Neg	-1,57	-1,76	IMPRIMIR	Pos	1,03	-1,85
HOMOSSEXUAL	Neg	-1,55	-2	INCLUSÃO	Pos	1,15	-1,44
ÁFRICA	Neg	-1,52	-2	CABO	Pos	1,27	-1,79
SAÚDE	Neg	-1,52	-2	MACONHA	Pos	1,27	-1,61
HUMORÍSTICO	Neg	-1,52	-1,97	ACALMAR-SE	Pos	1,27	-1,39
ARROZ	Neg	-1,51	-2	BELO	Pos	1,32	-1,03
ADVOGADO	Neg	-1,43	-2	LUZ	Pos	1,38	-1,79
MÉDICO	Neg	-1,43	-1,88	AEROPORTO	Pos	1,43	-1,33
SÁBADO	Neg	-1,39	-2	HOJE	Pos	1,43	-1,21
MANHÃ	Neg	-1,27	-2	ACUPUNTURA	Pos	1,51	-2
FEIJÃO	Neg	-1,22	-2	ADIVINHAR	Pos	1,54	-1,39
ADULTÉRIO	Neg	-1,18	-2	BARALHO	Pos	1,57	-1,67
ACIDENTE	Neg	-1,16	-2	CABELEREIRO	Pos	1,7	-1,24
INIMIGO	Neg	-1,15	-1,97	APONTAR	Pos	1,78	-1,82

A Tabela 5 sumaria os 65 sinais com Adivinhabilidade não neutra (i.e., Adiv Neg e Adiv Pos), e respectiva Admissibilidade. Os sinais com $Adiv_M \geq 1$ (Adivinhabilidade Pos) foram adivinhados. Os sinais com $Adiv_M \leq -1$ (Adivinhabilidade Neg) não foram adivinhados. O que poderia diferenciar esses dois conjuntos de sinais entre si? Poderiam eles diferir entre si em termos de Admissibilidade Média?

Tabela 5. Conjunto de 52 sinais com Admissibilidade não neutra, categorizada entre Neg e Pos, e respectivas Admissibilidade e Adivinhabilidade.

Sinal	Adiv	Adm	Sinal	Adiv	Adm	Sinal	Adiv	Adm
AMARELO	-2	-1,78	AFILHADO	-2	-1,09	CHUVA	1,97	1,64
ALUGAR	-2	-1,76	QUENTE	-2	-1,09	HOMEM	1,06	1,65
AGASALHO	-1,88	-1,73	AVISTAR	-2	-1,08	ABRAÇAR	1,03	1,68
QUEIJO	-1,88	-1,67	ATOR	-1,97	-1,06	CABELEREIRO	-1,24	1,7
ADULTO	-2	-1,64	HABITUAR-SE	-2	-1	BATOM	1,49	1,76
SEXTA FEIRA	-2	-1,64	JORNAL	-1,32	1	APONTAR	-1,82	1,78
CERVEJA	-2	-1,64	IMPRIMIR	-1,85	1,03	BOXE	1,18	1,78
ADOECER	-1,76	-1,57	INCLUSÃO	-1,44	1,15	BICICLETA	1,46	1,84
HOMOSSEXUAL	-2	-1,55	CABO	-1,79	1,27	BOCA	1,27	1,85
ÁFRICA	-2	-1,52	MACONHA	-1,61	1,27	BONÉ	1,77	1,85
SAÚDE	-2	-1,52	ACALMAR-SE	-1,39	1,27	CALOR	1,7	1,87
HUMORÍSTICO	-1,97	-1,52	BELO	-1,03	1,32	BEBÊ	1,94	1,87
ARROZ	-2	-1,51	JACARÉ	1,27	1,36	TOSSIR	1,58	1,89
ADVOGADO	-2	-1,43	LUZ	-1,79	1,38	ESCOVA DE DENTE	1,74	1,91
MÉDICO	-1,88	-1,43	AEROPORTO	-1,33	1,43	COMER	1,88	1,91
SÁBADO	-2	-1,39	HOJE	-1,21	1,43	MOTO	2	1,91
MANHÃ	-2	-1,27	ACUPUNTURA	-2	1,51	AMAMENTAR	1,12	1,94
FEIJÃO	-2	-1,22	CAFÉ	1,68	1,52	AMARRAR	1,44	1,94
ADULTÉRIO	-2	-1,18	ADIVINHAR	-1,39	1,54	TCHAU	1,88	1,97
ACIDENTE	-2	-1,16	GRIPE	1	1,55	BASQUETE	1,47	2
INIMIGO	-1,97	-1,15	OI	1,53	1,55	TELEFONE	1,82	2
JANELA	-2	-1,12	BARALHO	-1,67	1,57			

(4.7.2.) Estatísticas descritivas de Admissibilidade e Adivinhabilidade

Os 201 sinais foram avaliados em termos de sua *Admissibilidade* (avaliada como nota atribuída pelos universitários) e sua *Adivinhabilidade* (avaliada como nota atribuída pelos juízes para o grau de similaridade entre o nome atribuído livremente pelos universitários a um dado sinal alvo e o nome real desse sinal alvo, nome esse que designa seu significado). As estatísticas descritivas encontram-se na Tabela 6. Conforme sumariado na tabela, a *Admissibilidade Média* (Adm_M) foi de 0,43 (com Intervalo de Confiança *IC* = 95%, variando de 0,28 a 0,60; e Erro-Padrão *EP* = 0,079). A *Adivinhabilidade Média* ($Adiv_M$) foi de -0,92 (com IC = 95%, variando de -1,09 a -0,75; *EP* = 0,086). A Mediana da Admissibilidade (Adm_{Mdn}) foi de 0,52 (com Amplitude Interquartílica *IQR* = 1,73); ao passo que a Mediana da Adivinhabilidade ($Adiv_{Mdn}$) foi de -1,52 (com Amplitude Interquartílica *IQR* = 2,03). Assim, a Admissibilidade foi positiva (mais precisamente: moderadamente positiva e menos dispersa ou mais consensual), ao passo que a Adivinhabilidade foi negativa (mais precisamente: acentuadamente negativa, e mais dispersa). Tais dados corroboram as expectativas a partir de Capovilla, Sazonov et al. (1997), de que a Admissibilidade dos mesmos sinais é sempre maior que sua Adivinhabilidade.

Tabela 6. Estatísticas descritivas das medidas de tendência central e de dispersão das propriedades de Admissibilidade e de Adivinhabilidade da amostra de 201 sinais.

Estatísticas descritivas		Admissibilidade	Adivinhabilidade
N		201	201
Media		Adm_M = 0,434	$Adiv_M$ = -0,919
Intervalo de confiança (para a média) de 95%	**Limite inferior**	0,284	-1,089
	Limite superior	0,595	-0,749
Erro padrão da media		0,079	0,086
Media recortada a 5%		0,471	-1,012
Mediana		Adm_{Mdn} = 0,515	$Adiv_{Mdn}$ = -1,515
Moda		-0,300 (a menor delas)	-2,000
Desvio padrão		1,116	1,224
Variância		1,246	1,500
Assimetria		-0,309	0,925
Erro padrão de assimetria		0,172	0,172
Curtose		-1,121	-0,448
Erro padrão de curtose		0,341	0,341
Intervalo		3,780	4,000
Mínimo		-1,78	-2,000
Máximo		2,000	2,000
Soma		88,39	-184,74
Percentil	**25**	-0,428	-1,970
Percentil	**50**	0,515	-1,515
Percentil	**75**	1,500	0,014

(4.7.3.) Análise de regressão da Adivinhabilidade como função da Admissibilidade

As Tabelas 7 a 13 sumariam os resultados da Análise de regressão da Adivinhabilidade como função da Admissibilidade. Conforme a Tabela 6, a Adivinhabilidade média dos 201 sinais foi de - 0,92 (*DP* = 1,22). A Admissibilidade média desses mesmos 201 sinais foi de 0,43 (*DP* = 1,12). Uma análise de regressão simples foi conduzida para decidir se a Adivinhabilidade pode ser predita a partir da Admissibilidade.

A análise de regressão da Adivinhabilidade dos 201 sinais (aferida na primeira metade dos sinais para um grupo e na segunda metade para o outro grupo) como função da Adivinhabilidade dos mesmos 201 sinais (aferida na primeira metade dos sinais para um grupo e na segunda metade para o outro grupo) revelou efeito significativo.

Assim, uma equação de regressão significativa foi encontrada, $F(1, 200) = 244{,}15$, $p < 0{,}000$, com coeficiente de correlação $r = 0{,}742$, e coeficiente de determinação $r^2 = 0{,}551$, $r^2 = 0{,}549$ (Erro Padrão da Estimativa = 0,82), Durbin-Watson = 1,64. Tais dados encontram-se sumariados nas Tabelas 7 a 9.

Tabela 7. Estatísticas descritivas resultantes da Análise de regressão da Adivinhabilidade como função da Admissibilidade.

	Média	DP	N
Adivinhabilidade ($Adiv^M$)	-,919	1,22	201
Admissibilidade (Adm^M)	,440	1,12	201

Tabela 8. Coeficientes correlação da Análise de regressão da Adivinhabilidade dos 201 sinais como função da Admissibilidade desses 201 sinais.

		Adivin_todos	Admis_todos
Correlação de Pearson	**Adivin_todos**	1,000	,742
	Admis_todos	,742	1,000
Sig. (1 extremidade)	**Adivin_todos**	.	,000
	Admis_todos	,000	.
N	**Adivin_todos**	201	201
	Admis_todos	201	201

A Tabela 9 sumaria o resultado do Teste de independência de observações de Durbin-Watson, que sugere ausência de multicolinearidade. Tais dados coalescem com os demais dados apresentados nas Tabelas 11 a 13, em especial a Tolerância e o Fator de Inflação de Variâncias (VIF) da Tabela 11, e o Índice de condição e as Proporções de variância da Tabela 12, que sugerem ausência de evidência de colinearidade, o que aumenta a confiança nos dados resultantes da análise de regressão.

Tabela 9. Resumo do modelo resultante da Análise de regressão da Adivinhabilidade como função da Admissibilidade (preditor, Variável independente). Coeficiente de correlação (*r*), de determinação (r^2), e de determinação ajustado (r^2 ajustado). Erro padrão da estimativa e Teste de independência de observações de Durbin-Watson.

Modelo	*r*	r^2	r^2 ajustado	EP da estimativa	Durbin-Watson
1	0,742[a]	,551	0,549	0,823	1,636

Tabela 10. Estatísticas inferenciais resultantes da Análise de regressão da Adivinhabilidade como função da Admissibilidade (preditor, Variável independente). Tamanho do efeito e significância.

Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	**Regressão**	165,312	1	165,312	244,150	,000[b]
	Resíduo	134,742	199	,677		
	Total	300,054	200			

A Tabela 11 corresponde à Tabela das Estimativas de Parâmetros. Ela oferece os parâmetros da reta de regressão resultante da Análise de Regressão da Adivinhabilidade como função da Admissibilidade (preditor, Variável independente). Como sumariado na tabela, a

Adivinhabilidade dos sinais que pode ser predita é igual a -1,28 + 0,814 unidades quando a Admissibilidade é medida na mesma unidade da escala Likert. Assim, quando a Admissibilidade do sinal é nula, a Adivinhabilidade é de -1,28; e tende a aumentar em 0,814 unidade para cada aumento de Admissibilidade em 1 unidade de medida.

Essa Tabela das Estimativas de Parâmetros apresenta a estimativa da Constante, que diz respeito ao intercepto Y, ou seja, à altura do eixo Y em que a reta de regressão cruza esse eixo Y. Trata-se do valor de Adivinhabilidade quando o valor de Admissibilidade é zero. A Estimativa dessa Constante é de -1,277; e o Erro-Padrão dessa estimativa é de *EP* = 0,06. Ou seja, quando a Admissibilidade é nula (Adm^M = 0), a Adivinhabilidade é bastante negativa ($Adiv^M$ = -1,28). Para cada unidade a mais em Admissibilidade, espera-se um aumento em Adivinhabilidade de 0,814 unidade, mantidas todas as demais variáveis constantes. O Erro-Padrão dessa estimativa é de *EP* = 0,05.

O Coeficiente Estandardizado de Regressão Beta é aquele que se obteria se as variáveis independente (Adm^M) e dependente ($Adiv^M$) tivessem sido estandardizadas antes de calcular a regressão. Com isso, as duas variáveis estariam numa mesma escala, e poderíamos comparar a magnitude dos coeficientes para verificar qual deles tem efeito maior. Usualmente, quanto maior o valor do Coeficiente de Regressão Beta, maior o valor de *t*, e menor o valor de *p*. No presente caso, o Coeficiente de Regressão Beta = 0,74, com t = 15,62, p < 0,000. O Coeficiente de Regressão Beta corresponde à inclinação da linha. O valor do *t* e do *p* associados ao Coeficiente de Regressão Beta dizem respeito à medida que a magnitude da inclinação é significativamente diferente da abscissa. Como o Coeficiente de Regressão Beta foi estatisticamente significativo, a Admissibilidade, como preditor, pode ser considerada variável com efeito estatisticamente significativo.

Como o sinal do Coeficiente de Regressão Beta é positivo, a interpretação é de que o aumento de 1 unidade na variável preditora Admissibilidade produz um aumento na variável dependente Adivinhabilidade de 0,742 unidade. A reta de regressão resultante da presente análise é a seguinte:

$Y = 0{,}742X + c$,

onde:

Y é a Adivinhabilidade resultante,

X é a Admissibilidade preditiva,

0,742 é o Coeficiente de Regressão Beta, e

c é a constante (ou seja, o ponto em que a reta de regressão cruza o eixo Y, ou seja, a Adivinhabilidade média dos sinais quando a Admissibilidade é nula).

Tabela 11. Tabela das Estimativas de Parâmetros: Coeficientes não padronizados e padronizados (Beta) resultantes da Análise de regressão da Adivinhabilidade como função da Admissibilidade. Estatística t, significância, Intervalo de Confiança (IC) de 95%, Estatísticas de colinearidade Tolerância e Fator de Inflação de Variância (VIF).

	Coef não padr		Coef padr			95,0% IC para B			Correl		Estat de colinear	
Modelo	**B**	**EP**	**Beta**	**t**	**Sig.**	**Lim inf**	**Lim sup**	**Ord 0**	**Parc**	**Part**	**Toler**	**VIF**
1 (Constant)	-1,28	,06		-20,5	,000	-1,40	-1,2					
Admis_todos	,81	,05	,74	15,6	,000	,71	,92	,74	,74	,74	1,0	1,0

A Tabela 12 consiste na Tabela de diagnóstico de colinearidade dos dados do presente estudo. Como sumariado na tabela, não há qualquer evidência de colinearidade nos dados.

Tabela 12. Diagnóstico de colinearidade resultante da Análise de Regressão da Adivinhabilidade como função da Admissibilidade (preditor, Variável independente). Autovalores (Eigenvalues), e medidas de Colinearidade: Índice de Condição e Proporções de variância.

				Proporções de variância	
Modelo	**Dimensão**	**Autovalor**	**Índice de condição**	**(Constante)**	**Admis_todos**
1	**1**	1,367	1,000	,32	,32
	2	,633	1,470	,68	,68

Tabela 13. Estatística de Resíduos resultantes da Análise de Regressão da Adivinhabilidade como função da Admissibilidade (preditor, Variável independente). Autovalores (Eigenvalues), e medidas de Colinearidade: Índice de Condição e Proporções de variância.

Estatísticas de resíduos[a]					
	Mínimo	**Máximo**	**Média**	**DP**	**N**
Valor previsto	-2,73	,3515	-,9191	,909	201
Resíduo	-1,99	1,92	,00000	,821	201
Valor Previsto Padrão	-1,99	1,40	,000	1,000	201
Resíduo Padronizado	-2,42	2,33	,000	,997	201

(4.8.) Discussão

Esta seção oferece uma visão mais aprofundada do significado de alguma das estatísticas apresentadas na seção anterior.

O coeficiente de determinação (r^2) é o equivalente multivariado do coeficiente de correlação bivariado. Corresponde ao montante percentual de todos os fatores que podem afetar a Adivinhabilidade e que estão relacionados à Admissibilidade.

O coeficiente de determinação (r^2) ajustado corresponde ao coeficiente de

determinação (r^2) que seria obtido se o pesquisador usasse o mesmo modelo com outro conjunto de dados.

A Adivinhabilidade dos sinais que pode ser predita é igual a -1,28 + 0,814 unidades quando a Admissibilidade é medida na mesma unidade da escala Likert. Assim, quando a Admissibilidade do sinal é nula, a Adivinhabilidade é de -1,28; e tende a aumentar em 0,814 unidade para cada aumento de Admissibilidade em 1 unidade de medida.

O teste de Durbin Watson mede a autocorrelação (ou correlação serial) dos resíduos da análise de regressão. A autocorrelação é a similaridade de uma série temporal ao longo de avaliações sucessivas. Ela pode produzir subestimação do erro padrão, e levar a julgar o efeito da variável independente preditora como significativa, quando ela não é.

O teste de Durbin Watson avalia a presença de um tipo específico de correlação serial, o processo AR(1). A Hipótese Nula (Ho) é de que não haja autocorrelação de primeira ordem (com lag de uma unidade de tempo). E a Hipótese alternativa (Ha) é de que essa correlação existe. As premissas são as seguintes:

(1) de que os erros são distribuídos normalmente com média de 0;
(2) de que os erros são estacionários ao longo de uma escala linear (ou seja, que a diferença entre input e output permanece a mesma à medida que se move ao longo da escala).

O teste Durbin-Watson produz uma medida estatística cujo valor varia de 0 a 4, em que:

(1) 2 indica falta de autocorrelação;
(2) valores entre 0 e 2 indicam autocorrelação positiva (que é comum em séries temporais);
(3) valores entre 2 e 4 indicam autocorrelação negativa (o que é menos comum em séries temporais).

A regra de ouro é que os valores dessa estatística na faixa de 1,5 a 2,5 são relativamente normais, sendo que apenas valores que extrapolam essa faixa podem ser causa de preocupação. Segundo Field (2009), valores inferiores a 1 ou superiores a 3 é que podem levar à preocupação; no presente caso, Durbin-Watson = 1,636, o que sugere que, embora tenha havido autocorrelação, ela não é preocupante.

O diagnóstico de colinearidade é importante, pois preditores que são altamente colineares, isto é relacionados linearmente, podem causar problemas ao estimar os coeficientes de regressão. Quando existem variáveis independentes correlacionadas, existem problemas em estimar os coeficientes de regressão. A colinearidade significa que, dentro de um dado conjunto de variáveis independentes, algumas das variáveis independentes são relativamente bem preditas pelas outras variáveis independentes. As variáveis que são assim afetadas têm pesos que não são bem estimados, e isso leva à instabilidade dos coeficientes Beta. Flutuações discretas na amostra (erros de mensuração, erros de amostragem) podem ter um grande impacto nos pesos.

O Fator de Inflação de Variância foi baixo (VIF = 1), sendo que preocupação ocorreria apenas com valores superiores a 4. VIF corresponde ao recíproco da Tolerância: VIF = $1/(1-R^2)$. A Tolerância foi igual a 1, e apenas valores próximos de zero seriam preocupantes. Quanto menor o valor de VIF, melhor, já que valores de VIF próximos a 4 ou maiores que 4 podem afetar adversamente os resultados de análises de regressão múltipla. O maior nível de VIF que se pode tolerar é de 10. Neste caso, se VIF = 10, a Tolerância seria de 0,10, já que VIF = 1/Tolerância = ou seja, 10 = 1/0,10. Pesquisadores que recomendam que se aceite um VIF máximo de até 10 (e uma respectiva Tolerância de 0,10) incluem Hair, Anderson, Tatham e Black (1995); Kennedy (1992); Marquardt (1970); Neter, Wasserman, e Kutner (1980). Contudo, outros pesquisadores recomendam que não se aceie um VIF que ultrapasse 5 (como

Rogerson, 2001) e mesmo 4 (como Pan & Jackson, 2008).

VIF indica especificamente a magnitude da inflação nos erros padrão associados com um dado peso de Beta que é devido à multicolinearidade. Um VIF de 8 implicaria que os erros padrão são maiores por um fator de 8 do que seria o caso se não houvesse intercorrelações entre o preditor de interesse (e.g., Admissibilidade) e outras variáveis preditoras incluídas na análise de regressão múltipla.

Em regressão múltipla, a tolerância é usada como indicador de multicolinearidade. A Tolerância é estimada como 1-R2, onde R2 é calculado regredindo a variável independente nas variáveis independentes restantes incluídas na análise de regressão múltipla. Em condições usuais, os pesquisadores desejam altos níveis de Tolerância, já que baixos níveis de Tolerância afetam adversamente os resultados associados à análise de regressão múltipla. O menor nível de Tolerância que usualmente se considera como aceitável é o de 0,10 (e.g., Tabachnick & Fidell, 2001). Contudo, outros pesquisadores estabelecem como aceitável o nível mínimo de apenas 0,20 (Menard, 1995). Outros ainda recomendam que não se aceite nada inferior a 0,25 (e.g., Huber & Stephens, 1993). A Tolerância é também chamada de Coeficiente de Alienação ($1 - r^2$), e é o oposto do Coeficiente de Determinação (r^2). Assim, pode-se dizer que as estatísticas resultantes das presentes análises estão dentro dos parâmetros aceitáveis.

Colinearidade e multicolinearidade podem ter diversos efeitos deletérios sobre as análises de regressão múltipla, tanto na interpretação dos resultados quanto no modo como eles são obtidos, como na análise stepwise. É preciso analisar a multcolinearidade sempre que se faz uso de diversas variáveis independentes como preditores na análise. Não se pode fazer uma boa análise da multicolinearidade apenas por meio do exame de matrizes de correlação, pois estas fornecem apenas as correlações simples entre duas variáveis.

Os dois métodos mais comuns para detectar a presença de multicolinearidade são o Fator de Inflação de Variância (VIF) (variance inflation factor) e a Tolerância (tolerance). No presente estudo, como descrito acima, esses dois métodos foram aplicados e os resultados foram considerados aceitáveis. Belsey, Kuh e Welsch (2004) propõem outros métodos ainda mais sofisticados para detectar a multicolinearidade, que são o Índice de Condição (condition indices), em conjunção com as Proporções de variância (variance-decomposition proportions). O método é explicado por Liao e Valliant (2012).

Para interpretar a Tabela de diagnóstico de colinearidade, é preciso saber do que se trata. Colinearidade é observada quando suas variáveis estão correlacionadas uma com a outra com 1,0 ou -1,0 (Pedhazur, 1997). Na prática, a colinearidade é observada quando suas variáveis independentes incluídas em uma análise de regressão múltipla correlacionam-se, uma com a outra, de modo bastante elevado, com um r = 0,95 ou maior. Em contraste, a multicolinearidade é observada quando uma dada combinação entre duas ou mais variáveis independentes prediz uma porcentagem substancial de variância de outra variável independente. Pode-se discutir o quanto da variância precisa ser compartilhada para que se considere a existência de multicolinearidade. Contudo, a presença de multicolinearidade tem sérias consequências para o estudo, pois pode afetar de modo adverso a estimativa das estatísticas de regressão, reduzindo a precisão dos pesos de Beta e dos erros padrão.

A Tabela de diagnóstico de colinearidade sumaria essas estatísticas para os dados do presente estudo. Ela é composta das Dimensões 1 e 2, cada qual correspondendo ao número de um Autovalor (Eigenvalue). Essa tabela de diagnóstico de colinearidade sumaria os resultados da aplicação dos dois métodos para detectar a multicolinearidade, que são o Índice de Condição (condition indices), em conjunção com as Proporções de variância (variance-decomposition proportions).

O Índice de Condição (condition index) representa a colinearidade das combinações entre as variáveis num determinado conjunto de dados, ou o tamanho relativo dos Autovalores

(Eigenvalues) da matriz. A Matriz de decomposição de variâncias de coeficiente de regressão (regression coefficient variance – decomposition matrix) mostra a proporção de variância para cada índice de condição (Autovalor ou Eigenvalue). O método usual para verificar a presença de multicolinearidade consiste em um procedimento de dois passos:

(1) Passo 1: Identificar todos os Índices de Condição que se encontram acima de um determinado valor de limiar. Usualmente esse valor de limiar se situa na faixa entre 15 e 30, sendo 30 o valor mais comumente usado.
(2) Passo 2: Para todos os Índices de Condição cujos valores excedem esse limiar, identificar as variáveis com proporções de variância acima de 0,90 (90 porcento). Um problema de colinearidade é revelado quando um Índice de Condição, que foi identificado no Passo 1 como estando acima do valor de limiar, explicar uma proporção substancial da variância (0,90 ou acima) para dois ou mais coeficientes.

No presente caso, não há qualquer Índice de Condição que sequer chegue perto de 15; nem tampouco Proporções de Variância que estejam remotamente próximas a 0,90. Esses dados, que resultam desse método de dois passos (que combina a análise do Índice de Condição e a análise de Proporções de Variância), se coadunam com os dados que resultam da análise dos valores do Fator de Inflação de Variância (VIF) e de Tolerância. Conjuntamente, os dados resultantes dessas duas análises coalescem para indicar ausência de evidência da presença de colinearidade nos dados que pudesse comprometer a interpretação das presentes estatísticas resultantes da análise de regressão.

(4.9.) Identificação dos sinais mais admissíveis e menos admissíveis, e mais adivinháveis e menos adivinháveis

Para a presente análise, foram selecionados apenas os sinais com Admissibilidade média (Adm_M) nos dois extremos: maior que +1, e menor que -1. Assim, foram selecionados apenas os sinais considerados como sendo admissíveis, ou seja, com notas médias entre +1 e +2 (i.e., $+1 \leq Adm_M \leq +2$); e os sinais considerados como sendo inadmissíveis, ou seja, com notas médias entre -2 e -1 (i.e., $-2 \leq Adm_M \leq -1$). Foram desconsiderados os sinais com Admissibilidade neutra, ou seja, com nota média entre -0,99 e +0,99 (i.e., $-1{,}00 < Adm_M < +1{,}00$).

Portanto, para a presente análise, igualmente, foram selecionados apenas os sinais com Adivinhabilidade média ($Adiv_M$) nos dois extremos: maior que +1, e menor que -1. Assim, foram selecionados apenas os sinais considerados como sendo adivinháveis, ou seja, com notas médias entre +1 e +2 (i.e., $+1 \leq Adiv_M \leq +2$) para os nomes atribuídos pelos universitários ao tentar adivinhar o significado dos sinais; e foram selecionados apenas os sinais considerados como sendo inadivinháveis, ou seja, com notas médias entre -2 e -1 (i.e., $-2 \leq Adiv_M \leq -1$) atribuídas pelos juízes aos nomes atribuídos pelos universitários ao tentar adivinhar o significado dos sinais. Foram desconsiderados os sinais com Adivinhabilidade média neutra ($-1{,}00 < Adiv_M < +1{,}00$), ou seja, com notas médias entre -0,99 e +0,99 atribuídas pelos juízes aos nomes atribuídos pelos universitários ao tentar adivinhar o significado dos sinais.

A Tabela 14 sumaria, nas Colunas 1 a 3, os sinais que foram considerados como adivinháveis, ordenados por Adivinhabilidade decrescente (i.e., na faixa de +2 a +1), e respectiva Admissibilidade decrescente para cada valor de Adivinhabilidade. Foram excluídos os sinais com valores de +0,99 a 0, já que a análise se concentra nos sinais considerados como adivinháveis (i.e., na faixa de +2 a +1). Sumaria também, nas Colunas 4 a 6, os sinais que foram considerados como inadivinháveis, ordenados por Adivinhabilidade crescente (i.e., na faixa de -2 a -1), e respectiva Admissibilidade crescente para cada valor de Adivinhabilidade. Foram excluídos os sinais com valores de -0,99 a 0, já que a análise se concentra nos sinais

inadivinháveis (i.e., notas médias atribuídas pelos juízes na faixa de -2 a -1 aos nomes dados pelos sujeitos).

Tabela 14. Colunas 1 a 3: Sinais considerados adivinháveis (+1≤ $Adiv_M$ ≤+2), ordenados por Adivinhabilidade decrescente, e respectiva Admissibilidade decrescente para cada valor de Adivinhabilidade. Colunas 4 a 6: Sinais considerados inadivinháveis (-2 ≤ $Adiv_M$ ≤-1), ordenados por Adivinhabilidade crescente, e respectiva Admissibilidade crescente para cada valor de Adivinhabilidade. Encontram-se listados apenas os sinais com Admissibilidade entre +1 e +2.

Sinais	**Adivinhab**	**Admissib**	**Sinais**	**Adivinhab**	**Admissib**
MOTO	2,00	1,91	AMARELO	-2,00	-1,78
CHUVA	1,97	1,64	ALUGAR	-2,00	-1,76
BEBÊ	1,94	1,87	ADULTO	-2,00	-1,64
TCHAU	1,88	1,97	CERVEJA	-2,00	-1,64
COMER	1,88	1,91	SEXTA FEIRA	-2,00	-1,64
TELEFONE	1,82	2,00	HOMOSSEXUAL	-2,00	-1,55
BONÉ	1,77	1,85	ÁFRICA	-2,00	-1,52
ESCOVA DENTE	1,74	1,91	SAÚDE	-2,00	-1,52
CALOR	1,70	1,87	ARROZ	-2,00	-1,51
CAFÉ	1,68	1,52	ADVOGADO	-2,00	-1,43
TOSSIR	1,58	1,89	SÁBADO	-2,00	-1,39
OI	1,53	1,55	MANHÃ	-2,00	-1,27
BATOM	1,49	1,76	FEIJÃO	-2,00	-1,22
BASQUETE	1,47	2,00	ADULTÉRIO	-2,00	-1,18
BICICLETA	1,46	1,84	ACIDENTE	-2,00	-1,16
AMARRAR	1,44	1,94	JANELA	-2,00	-1,12
BOCA	1,27	1,85	AFILHADO	-2,00	-1,09
JACARÉ	1,27	1,36	QUENTE	-2,00	-1,09
CACHAÇA	1,21	0,85	AVISTAR	-2,00	-1,08
BOXE	1,18	1,78	HABITUAR-SE	-2,00	-1,00
AMAMENTAR	1,12	1,94	ACUPUNTURA	-2,00	1,51
HOMEM	1,06	1,65	HUMORÍSTICO	-1,97	-1,52
ABRAÇAR	1,03	1,68	INIMIGO	-1,97	-1,15
GRIPE	1,00	1,55	ATOR	-1,97	-1,06
			AGASALHO	-1,88	-1,73
			QUEIJO	-1,88	-1,67
			MÉDICO	-1,88	-1,43
			IMPRIMIR	-1,85	1,03
			APONTAR	-1,82	1,78
			CABO	-1,79	1,27
			LUZ	-1,79	1,38
			ADOECER	-1,76	-1,57
			BARALHO	-1,67	1,57
			MACONHA	-1,61	1,27
			INCLUSÃO	-1,44	1,15
			ACALMAR-SE	-1,39	1,27
			ADIVINHAR	-1,39	1,54
			AEROPORTO	-1,33	1,43
			JORNAL	-1,32	1,00
			CABELEREIRO	-1,24	1,70
			HOJE	-1,21	1,43
			BELO	-1,03	1,32

Tabela 15. Colunas 1 a 3: Sinais que foram considerados como admissíveis ($+1 \leq Adm_M \leq +2$), ordenados por Admissibilidade decrescente, e respectiva Adivinhabilidade decrescente para cada valor de Admissibilidade. Colunas 4 a 6: Sinais que foram considerados como inadmissíveis ($-2 \leq Adm_M \leq -1$), ordenados por Admissibilidade crescente e respectiva Adivinhabilidade crescente para cada valor de Adivinhabilidade. Encontram-se listados apenas os sinais com Adivinhabilidade entre +1 e +2.

Sinais admissi	Admissi	Adivinhab	Sinais	Admissibi	Adivinhab
TELEFONE	2	1,82	AMARELO	-1,78	-2
BASQUETE	2	1,47	ALUGAR	-1,76	-2
ALIANÇA	2	0,82	AGASALHO	-1,73	-1,88
BARRIGUDO	2	-0,18	QUEIJO	-1,67	-1,88
TCHAU	1,97	1,88	ADULTO	-1,64	-2
BATUCA	1,97	0,94	CERVEJA	-1,64	-2
AMARRAR	1,94	1,44	SEXTA FEIRA	-1,64	-2
AMAMENTAR	1,94	1,12	ADOECER	-1,57	-1,76
BARRIGA	1,94	0,27	HOMOSSEXUAL	-1,55	-2
MOTO	1,91	2	ÁFRICA	-1,52	-2
COMER	1,91	1,88	SAÚDE	-1,52	-2
ESCOVA DENTE	1,91	1,74	HUMORÍSTICO	-1,52	-1,97
BATIDA	1,91	0,65	ARROZ	-1,51	-2
TOSSIR	1,89	1,58	ADVOGADO	-1,43	-2
BINÓCULO	1,89	0	MÉDICO	-1,43	-1,88
GORILA	1,88	0,21	SÁBADO	-1,39	-2
BEBÊ	1,87	1,94	MANHÃ	-1,27	-2
CALOR	1,87	1,7	FEIJÃO	-1,22	-2
ABANAR-SE	1,87	-0,09	ADULTÉRIO	-1,18	-2
BONÉ	1,85	1,77	ACIDENTE	-1,16	-2
BOCA	1,85	1,27	INIMIGO	-1,15	-1,97
BICICLETA	1,84	1,46	JANELA	-1,12	-2
ACABAR	1,84	0,64	AFILHADO	-1,09	-2
BALANÇA	1,83	0,39	QUENTE	-1,09	-2
BOXE	1,78	1,18	AVISTAR	-1,08	-2
APONTAR	1,78	-1,82	ANIVERSÁRIO	-1,08	-0,27
BATOM	1,76	1,49	ATOR	-1,06	-1,97
ACENAR	1,76	0,94	HABITUAR-SE	-1	-2
ESNOBE	1,76	-0,59			
GAITEIRO	1,73	-0,68			
CABELEREIRO	1,7	-1,24			
ABRAÇAR	1,68	1,03			
ARREMESSAR	1,68	0,36			
IDEIA	1,67	0,68			
HOMEM	1,65	1,06			
BANANA	1,65	0,49			
CHUVA	1,64	1,97			
CARRO	1,62	0,09			
BALÃO	1,58	0,21			
APLAUDIR	1,57	-0,24			
ABAIXAR	1,57	-0,42			
BARALHO	1,57	-1,67			

(4.10.) Efeito da Adivinhabilidade P x N sobre Admissibilidade

A Adivinhabilidade e a Admissibilidade podem ser:
Neutras (entre –0,99 e +0,99), ou seja:
Moderadamente Positivas (entre +1,0 e +1,5), ou
Fortemente positivas (entre +1,6 e +2);
Moderadamente Negativas (entre -1,5 e -1,0), ou
Fortemente negativas (entre -2,0 e -1,6).

Ou seja:
Neutra: $-0,99 < Nota_M < +0,99$;
Moderadamente Positiva: $+1,0 \leq Nota_M \leq +1,5$;
Fortemente Positiva: $+1,6 \leq Not_Ma \leq +2,0$;
Moderadamente Negativa: $-1,5 \leq Nota_M \leq -1,0$;
Fortemente Negativa: $-2,0 \leq Nota_M \leq -1,6$.

Assim:
Admissibilidade Neutra: $-0,99 \leq Adm_M \leq +0,99$;
Admissibilidade Moderadamente Positiva: $+1,0 \leq Adm_M \leq +1,5$;
Admissibilidade Fortemente Positiva: $+1,6 \leq Adm_M \leq +2$;
Admissibilidade Moderadamente Negativa: $-1,5 \leq Adm_M \leq -1,0$;
Admissibilidade Fortemente Negativa: $-2 \leq Adm_M \leq -1,6$.

Adivinhabilidade Neutra: $-0,99 \leq Adiv_M \leq +0,99$;
Adivinhabilidade Moderadamente Positiva: $+1,0 \leq Adiv_M \leq +1,5$;
Adivinhabilidade Fortemente Positiva: $+1,6 \leq Adiv_M \leq +2$;
Adivinhabilidade Moderadamente Negativa: $-1,5 \leq Adiv_M \leq -1,0$;
Adivinhabilidade Fortemente Negativa: $-2 \leq Adiv_M \leq -1,6$.

Do conjunto todo de 201 sinais, foram identificados:
- 24 sinais com Adivinhabilidade Positiva ($+1,0 \leq Adiv_M \leq +2$);
- 121 sinais com Adivinhabilidade Negativa ($-2 \leq Adiv_M \leq -1,0$);
- 56 sinais com Adivinhabilidade Neutra ($-1 \leq Adiv_M \leq +1$). Esses sinais foram excluídos da análise.

Assim, dos 145 sinais com Adivinhabilidade não neutra, havia:
- 24 sinais com Adivinhabilidade Positiva;
- 121 sinais com Adivinhabilidade Negativa;

Assim, dos 145 sinais com Adivinhabilidade não neutra, havia 24 sinais com Adivinhabilidade Positiva e 121 sinais com Adivinhabilidade Negativa.

Os 56 sinais com Adivinhabilidade Neutra ($-1 \leq Adiv_M \leq +1$) tiveram Adivinhabilidade média de -0,78 ($Adiv_M = -0,78$, *EP* = 0,066, com intervalo de confiança 95%, variando de -0,210 a -0,535, com *DP* = 0,52, curtose de -1,03 e assimetria de 0,16). Esses 56 sinais com Adivinhabilidade Neutra haviam apresentado, em média, Admissibilidade Positiva ($Adm_M = +1,22$, *EP* = 0,091, com intervalo de confiança 95% variando de 1,03 a 1,39, *DP* = 0, 68, curtose de 3,12 e assimetria de -1,61).

Os 121 sinais com Adivinhabilidade Negativa ($-2 \leq Adiv_M \leq -1,0$) tiveram Adivinhabilidade média fortemente negativa: -1,79 ($Adiv_M = -1,79$, *EP* = 0,025, com intervalo de confiança 95%, variando de -1,84 a -1,74, com DP = 0,27, curtose de 0,865 e assimetria de 1,357). Esses 121 sinais com Adivinhabilidade Negativa haviam apresentado,

em média, Admissibilidade Neutra (Adm_M = -0,181, *EP* = 0,081, com intervalo de confiança 95% variando de -0,344 a -0,025, *DP* = 0,92, curtose de -0,79 e assimetria de 0,145).

Os 24 sinais com Adivinhabilidade Positiva ($+1,0 \leq Adiv_M \leq +2$) tiveram Adivinhabilidade média de 1,52 ($Adiv_M$ = +1,52, *EP* = 0,065, com intervalo de confiança 95% variando de +1,391 a +1,648, com DP = 0,32, curtose de -1,26 e assimetria de -0,131). Esses 24 sinais com Adivinhabilidade Positiva haviam apresentado, em média, Admissibilidade Fortemente Positiva (Adm_M = +1,75, *EP* = 0,051, com intervalo de confiança 95% variando de +1,646 a +1,842, com *DP* = 0,26, curtose de 5,76 e assimetria de -2,12).

Logo:

(1) Os 121 sinais com Adivinhabilidade Negativa ($Adiv_M$ = -1,79) haviam tido, para o outro grupo, Admissibilidade Neutra (Adm_M = -0,181). Esses 121 sinais haviam recebido dos juízes Nota média bastante negativa ($Nota_M$ =-1,79) devido à inadequação dos nomes atribuídos pelos universitários, o que revela sua Adivinhabilidade Fortemente Negativa ($Adiv_M$ = -1,79, com intervalo de confiança 95% variando de -1,84 a -1,74). A Nota média atribuída pelos universitários ao sinal como representando um dado significado também foi neutra (Adm_M = -0,181, com intervalo de confiança 95% variando de -0,34 a -0,02). Assim, os sinais que foram considerados por um grupo como tendo Admissibilidade Neutra não foram adivinhados pelo outro grupo.

(2) Os 24 sinais com Adivinhabilidade Positiva ($Adiv_M$ = +1,52) haviam tido, para o outro grupo, Admissibilidade Fortemente Positiva (Adm_M = +1,75). Esses 24 sinais receberam dos juízes Nota média positiva ($Nota_M$ =+1,52) devido à adequação dos nomes atribuídos pelos universitários, o que revela sua Adivinhabilidade ($Adiv_M$ = +1,52, com intervalo de confiança 95% variando de +1,39 a +1,65). A Nota média atribuída pelos universitários ao sinal como representando um dado significado também foi bastante alta, o que revela sua Admissibilidade Fortemente Positiva (Adm_M = +1,75, com intervalo de confiança 95% variando de +1,65 a +1,84). Assim, os 24 sinais que foram considerados por um grupo como tendo Admissibilidade Fortemente Positiva chegaram a ser adivinhados pelo outro grupo.

(3) Os 56 sinais com Adivinhabilidade Neutra para um grupo ($Adiv_M$ = -0,78) haviam tido, para o outro grupo, Admissibilidade Positiva (Adm_M = +1,22). Assim, os 56 sinais que foram considerados por um grupo como tendo Admissibilidade Positiva não chegaram a ser adivinhados pelo outro grupo.

A Tabela 16 sumaria as relações entre a Admissibilidade atribuída aos sinais por um grupo e a Adivinhabilidade dos mesmos sinais para o outro grupo.

Tabela 16. Relações entre a Admissibilidade dos sinais para um grupo e a Adivinhabilidade dos mesmos sinais para o outro grupo: Quando a Admissibilidade é Neutra, a Adivinhabilidade é Fortemente Negativa; quando a Admissibilidade é Moderadamente Positiva, a Adivinhabilidade é Neutra; quando a Admissibilidade é Fortemente Positiva, a Adivinhabilidade é Moderadamente Positiva.

Níveis de Admissibilidade	**Níveis de Adivinhabilidade**
Adm_M = -0,181	$Adiv_M$ = -1,75
(Admissibilidade Neutra)	(Adivinhabilidade Fortemente Negativa)
Adm_M = +1,22	$Adiv_M$ = -0,78
(Admissibilidade Moderadamente Positiva)	(Adivinhabilidade Neutra)
Adm_M = +1,75	$Adiv_M$ =+ 1,52
(Admissibilidade Fortemente Positiva)	(Adivinhabilidade Moderadamente Positiva)

Como sumariado na Tabela 16:

(1) os sinais que foram julgados pelo primeiro grupo como tendo Admissibilidade Neutra (Adm_M = -0,181) não foram adivinhados de modo algum pelo segundo grupo. A Adivinhabilidade média desses sinais foi Fortemente Negativa ($Adiv_M$ = -1,75), já que os nomes que o segundo grupo atribuiu a esses sinais não tinham qualquer relação com o significado desses sinais.

(2) os sinais que foram julgados pelo primeiro grupo como tendo Admissibilidade Moderadamente Positiva (Adm_M = +1,22) não chegaram a ser adivinhados pelo segundo grupo. A Adivinhabilidade média desses sinais foi neutra ($Adiv_M$ = -0,78), já que os nomes que esse outro grupo atribuiu a esses sinais tinham uma relação apenas muito tênue com o significado desses sinais.

(3) os sinais que foram julgados pelo primeiro grupo como tendo Admissibilidade Fortemente Positiva (Adm_M = +1,75) tenderam a ser adivinhados pelo segundo grupo. Os nomes que esse segundo grupo atribuiu a esses sinais tinham uma boa relação com o significado desses sinais.

Em suma:

Sinais com Admissibilidade Neutra não são adivinhados de modo algum. A Adivinhabilidade média desses sinais é Fortemente Negativa ($Adiv_M$ = -1,75).

Sinais com Admissibilidade Moderadamente Positiva não chegam a ser adivinhados. A Adivinhabilidade média desses sinais é Neutra ($Adiv_M$ = -0,78).

Sinais com Admissibilidade Fortemente Positiva são adivinhados. A Adivinhabilidade média desses sinais é Moderadamente Positiva ($Adiv_M$ = + 1,52).

Assim, os dados sugerem que um sinal considerado como fortemente admissível por um grupo só passa a poder ser adivinhado pelo outro grupo quando a força dessa Admissibilidade positiva ultrapassa um certo limiar, que está em algum ponto entre +1,22 e +1,75. Um sinal passa a ser adivinhável quando a Admissibilidade ultrapassa esse limiar entre +1,22 e +1,75.

Portanto, os sinais avaliados por um grupo como tendo Admissibilidade média de até inclusive +1,22 (i.e., $Adm_M \leq +1,22$) na escala Likert (i.e., de -2, -1, +1, +2) não chegam a ser adivinhados pelo outro grupo. Por outro lado, sinais avaliados por um grupo como tendo Admissibilidade média de pelo menos, inclusive, +1,75 (i.e., $+1,75 \leq Adm_M$) na escala Likert (i.e., de -2, -1, +1, +2) tendem a ser adivinhados pelo outro grupo.

As Tabelas 17 a 19 sumariam as Estatísticas descritivas da Admissibilidade dos 24 sinais de $Adiv_M$ Positiva, dos 121 sinais de $Adiv_M$ Negativa, e dos 56 sinais de $Adiv_M$ Neutra,

respectivamente. A Tabela 20 sumaria as estatísticas descritivas da Admissibilidade dos 201 sinais na amostra toda de 201 sinais.

Tabela 17. Estatísticas descritivas da Admissibilidade dos 24 sinais que vieram a ter Adivinhabilidade Positiva ($+1{,}0 \leq Adiv_M \leq +2$).

	Estatística	Viés	Erro-Padrão	IC=95% Inferior	IC=95% Superior
N	24	0	5	15	34
Média	1,7538	,0004	,0511	1,6464	1,8421
Desvio padrão	0,257	-0,015	,06697	,13379	,37318
Erro de média padrão	0,052				
Variância	,066	-,003	,034	,018	,139
Mediana	1,8500	-,0126	,0533	1,6800	1,9100
Mínimo	,85				
Máximo	2,00				
Intervalo	1,15				
Curtose	5,758	-2,537	3,426	-1,352	10,615
Erro padrão de curtose	,918				
Assimetria	-2,117	,492	,723	-2,958	-,308
Erro padrão de assimetria	,472				

Tabela 18. Estatísticas descritivas da Admissibilidade dos 121 sinais que vieram a ter Adivinhabilidade Negativa ($-2 \leq Adiv_M \leq -1{,}0$).

	Estatística	Viés	Erro-Padrão	Limite inferior do IC=95%	Limite superior do IC=95%
N	121	0	7	108	135
Média	-0,1812	-0,0023	,0813	-,3440	-0,0248
Desvio padrão	,91707	-0,00182	,04520	,82495	1,00737
Erro de média padrão	,08337				
Variância	0,841	-0,001	0,083	0,681	1,015
Mediana	-,2100	0,0046	,1231	-,3900	0,1000
Mínimo	-1,78				
Máximo	1,78				
Intervalo	3,56				
Curtose	-0,790	0,011	0,158	-1,057	-0,428
Erro padrão de curtose	0,437				
Assimetria	0,145	0,005	0,126	-0,113	0,387
Erro padrão de assimetria	0,220				

Tabela 19. Estatísticas descritivas da Admissibilidade dos 56 sinais que vieram a ter Adivinhabilidade Neutra (-0,99 ≤ $Adiv_M$ ≤ +0,99).

	Estatística	Viés	Erro-Padrão	IC=95% Inferior	IC=95% Superior
N	56	0	6	44	68
Média	1,2193	,0023	,0909	1,0322	1,3939
Desvio padrão	,67478	-,01518	,09793	,45905	,85201
Erro de média padrão	,09017				
Variância	,455	-,011	,130	,211	,726
Mediana	1,4150	-,0300	,1028	1,1601	1,5500
Mínimo	-1,08				
Máximo	2,00				
Intervalo	3,08				
Curtose	3,120	-,274	1,645	-,121	6,616
Erro padrão de curtose	,628				
Assimetria	-1,611	,109	,366	-2,133	-,608
Erro padrão de assimetria	,319				

Tabela 20. Estatísticas descritivas da Admissibilidade dos 201 sinais de todos os níveis de Adivinhabilidade (-2 ≤ $Adiv_M$ ≤ +2)

	Estatística	Viés	Erro-Padrão	IC=95% Inferior	IC=95% Superior
N	201	0	0	201	201
Média	,4400	,0000	,0780	,2783	,5967
Desvio padrão	1,11717	-,00081	,03741	1,04294	1,18957
Erro de média padrão	,07880				
Variância	1,248	,000	,083	1,088	1,415
Mediana	,5200	,0119	,1321	,3000	,8300
Mínimo	-1,78				
Máximo	2,00				
Intervalo	3,78				
Curtose	-1,121	,008	,122	-1,315	-,846
Erro padrão de curtose	,341				
Assimetria	-,309	,000	,105	-,528	-,113
Erro padrão de assimetria	,172				

A Admissibilidade média (Adm_M) dos sinais foi significativamente diferente entre os três níveis de Adivinhabilidade (Adiv: Pos, Neg e Neutra): Z (2, 200) = 94,84; p < 0,000; eta = 0,70 eta^2 = 0,49.

A Admissibilidade média (Adm_M) dos sinais com Adivinhabilidade positiva (Adiv Pos) foi de 1,754 (DP = 0,257, com IC 95% = 1,65 a 1,84).

A Admissibilidade média (Adm_M) dos sinais com Adivinhabilidade negativa (Adiv Neg) foi de -0,18 (DP = 0,91, com IC 95% = -0,34 a -0,02).

A Admissibilidade média (Adm_M) dos sinais com Adivinhabilidade neutra (Adiv Neutra) foi de 1,22 (DP = 0,674, com IC 95% = 1,03 a 1,39).

Assim, sinais considerados pouco admissíveis por um determinado grupo tiveram seus significados pouco adivinhados pelo outro grupo.

As Tabelas 21 a 23 sumariam as Estatísticas descritivas da Adivinhabilidade dos 24 sinais de $Adiv_M$ Positiva, dos 121 sinais de $Adiv_M$ Negativa e dos 56 sinais de $Adiv_M$ Neutra, respectivamente. A Tabela 23 sumaria as estatísticas descritivas da Adivinhabilidade dos 201 sinais na amostra toda de 201 sinais.

Tabela 21. Estatísticas descritivas da Adivinhabilidade dos sinais (notas) no conjunto de 24 sinais com Adivinhabilidade Positiva ($+1{,}0 \leq Adiv_M \leq +2$).

	Estatística	**Viés**	**Erro-Padrão**	**IC=95% Inferior**	**IC=95% Superior**
N	24	0	5	16	34
Média	1,5204	-,0016	,0648	1,3913	1,6485
Desvio padrão	0,32055	-,00744	,02961	,25127	,36913
Erro de média padrão	,06543				
Variância	,103	-,004	,018	,063	,136
Mediana	1,5100	,0228	,1054	1,2700	1,7400
Mínimo	1,00				
Máximo	2,00				
Intervalo	1,00				
Curtose	-1,260	,144	,405	-1,706	-,144
Erro padrão de curtose	,918				
Assimetria	-,131	,005	,332	-,748	,512
Erro padrão de assimetria	,472				

Tabela 22. Estatísticas descritivas da Adivinhabilidade dos sinais (notas) no conjunto de 121 sinais com Adivinhabilidade Negativa ($-2 \leq Adiv_M \leq -1$).

	Estatística	Viés	Erro-Padrão	IC=95% Inferior	IC=95% Superior
N	121	0	7	106	134
Média	-1,7920	-,0023	,0247	-1,8434	-1,7440
Desvio padrão	,26859	-,00396	,02177	,21900	,30676
Erro de média padrão	,02442				
Variância	,072	-,002	,011	,048	,094
Mediana	-1,8800	-,0179	,0329	-1,9700	-1,8500
Mínimo	-2,00				
Máximo	-1,03				
Intervalo	,97				
Curtose	,865	,127	,750	-,214	2,783
Erro padrão de curtose	,437				
Assimetria	1,357	,016	,199	,994	1,819
Erro padrão de assimetria	,220				

Tabela 23. Estatísticas descritivas da Adivinhabilidade dos sinais (notas) no conjunto de 56 sinais com Adivinhabilidade Neutra ($-0{,}99 \leq Adiv_M \leq +0{,}99$).

	Estatística	Viés	Erro-Padrão	IC=95% Inferior	IC=95% Superior
N	56	0	6	44	69
Média	-,0780	-,0027	,0663	-,2103	,0535
Desvio padrão	,51664	-,00386	,03499	,44259	,58026
Erro de média padrão	,06904				
Variância	,267	-,003	,036	,196	,337
Mediana	-,0450	-,0348	,1258	-,3000	,1500
Mínimo	-,88				
Máximo	,94				
Intervalo	1,82				
Curtose	-1,028	,032	,236	-1,365	-,399
Erro padrão de curtose	,628				
Assimetria	,160	,001	,209	-,244	,589
Erro padrão de assimetria	,319				

Tabela 24. Estatísticas descritivas da Adivinhabilidade dos 201 sinais com todos os níveis de $Adiv_M$ ($-2 \leq Adiv_M \leq +2$).

	Estatística	Viés	Erro-Padrão	IC=95% Inferior	IC=95% Superior
N	201	0	0	201	201
Média	-,9190	,0002	,0869	-1,0826	-,7480
Desvio padrão	1,22543	-,00157	,05321	1,11594	1,32454
Erro de média padrão	,08644				
Variância	1,502	-,001	,130	1,245	1,754
Mediana	-1,5200	,0068	,1384	-1,7100	-1,1200
Mínimo	-2,00				
Máximo	2,00				
Intervalo	4,00				
Curtose	-,448	,018	,309	-,949	,259
Erro padrão de curtose	,341				
Assimetria	,925	,000	,134	,660	1,200
Erro padrão de assimetria	,172				

A Adivinhabilidade média ($Adiv_M$) dos sinais foi significativamente diferente entre os três níveis de Adivinhabilidade (Adiv: Pos, Neg e Neutra): Z (2, 200) = 1057,92; $p < 0,000$; eta = 0,96; $eta^2 = 0,91$.

A Adivinhabilidade média (Adv_M) dos sinais com Adivinhabilidade Positiva foi de 1,5204 (DP = 0,3205, com IC 95% = 1,3913 a 1,6485).

A Adivinhabilidade média (Adv_M) dos sinais com Adivinhabilidade Negativa foi de -1,7920 (DP = 0,269, com IC 95% = 0,219 a 0,307).

A Adivinhabilidade média (Adv_M) dos sinais com Adivinhabilidade neutra (Adiv Neutra) foi de -0,078 (DP = 0,517, com IC 95% = 0,442 a 0,580).

(4.11.) Comparando os sinais de mais alta Adivinhabilidade com os de mais baixa Adivinhabilidade, e comparando os sinais de mais alta Admissibilidade com os de mais baixa Admissibilidade

Conforme sumariado na Tabela 14, os sinais mais adivinháveis foram, em ordem decrescente: MOTO, CHUVA, BEBÊ, TCHAU, COMER, TELEFONE, BONÉ, ESCOVA DE DENTE, CALOR, CAFÉ e TOSSIR. Conforme sumariado na Tabela 14, os sinais menos adivinháveis foram: AMARELO, ALUGAR, ADULTO, CERVEJA, SEXTA FEIRA, HOMOSSEXUAL, ÁFRICA, SAÚDE, ARROZ e ADVOGADO.

Conforme sumariado na Tabela 15, os sinais mais admissíveis foram, em ordem decrescente: TELEFONE, BASQUETE, TCHAU, AMARRAR, AMAMENTAR, MOTO, COMER, ESCOVA DE DENTES, TOSSIR, BEBÊ, CALOR e BONÉ. Conforme sumariado na Tabela 15, os seis sinais menos admissíveis foram, em ordem crescente (i.e., do menos admissível ao não tão pouco admissível): AMARELO, ALUGAR, AGASALHO, QUEIJO, ADULTO e CERVEJA.

Para evitar repetição de sinais nas figuras, foram selecionados seis sinais mais adivinháveis e seis sinais menos adivinháveis; seis mais admissíveis e seis menos admissíveis.

Como ocorre certa superposição entre alta Adivinhabilidade e alta Admissibilidade, bem como entre baixa Adivinhabilidade e baixa Admissibilidade, para a composição das figuras, foram selecionados os sinais ordenados, mas evitando-se repetição.

Assim, a Ilustração 18 mostra uma seleção de seis dentre os sinais mais adivinháveis ordenados por Adivinhabilidade ($Adiv_M$) decrescente: BOLSA, MOTO, BEBÊ, COMER, TELEFONE, BONÉ. A Ilustração 19 mostra uma seleção de seis dentre os sinais menos adivinháveis: ÁFRICA, ALUGAR, SAÚDE, SEXTA FEIRA, AMARELO e ACIDENTE.

A Ilustração 20 mostra uma seleção de seis dentre os sinais mais admissíveis ordenados decrescentemente, ordenados por Admissibilidade (Adm) decrescente: BASQUETE, TELEFONE, AMARRAR, MOTO, ESCOVA DE DENTES e BICICLETA. A Ilustração 21 mostra uma seleção de seis dentre os sinais menos admissíveis ordenados por Admissibilidade (Adm) crescente (i.e., do menos admissível ao não tão pouco admissível): QUEIJO, ADULTO, ADOECER, HOMOSSEXUAL, CERVEJA e HUMORÍSTICO.

Nas ilustrações, o sinal aparece ladeado pela ilustração do significado (à direita) e pelo verbete correspondente (à esquerda), seguido dos estados brasileiros em que ele é válido.

As ilustrações de significado pertencem ao *Dic-Brasil*, e todas elas tiveram seu grau de univocidade avaliado em milhares de estudantes de 2 a 18 anos de idade. Esses índices de univocidade de todas as figuras para cada uma das faixas etárias podem ser obtidos em Capovilla, Roberto et al. (2011). Conhecer precisamente o grau de univocidade da ilustração do significado de cada sinal é muito útil para poder fazer a avaliação da iconicidade do sinal por meios puramente não linguísticos, já que apenas as ilustrações com alto índice de univocidade é que poderiam ser empregadas de modo proveitoso para avaliar a Admissibilidade do sinal. Nesse paradigma, em vez de o sinal ser emparelhado com a palavra (que revela seu significado para que o avaliando julgue o grau de Admissibilidade dessa relação por meio da atribuição de nota), o sinal é emparelhado com a ilustração (que também revela seu significado para que o avaliando julgue o grau de Admissibilidade dessa relação por meio da atribuição de nota).

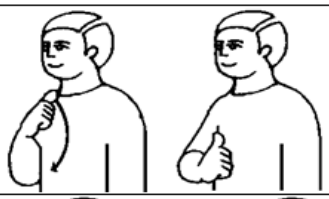
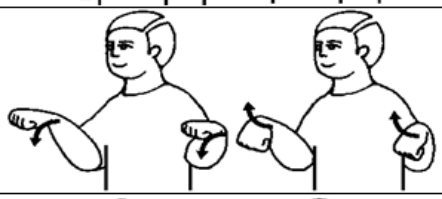
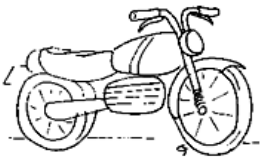
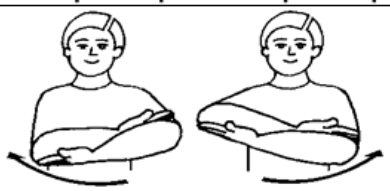
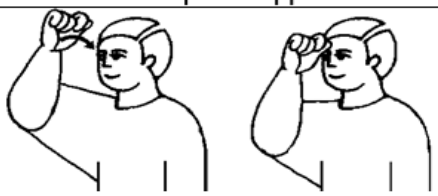
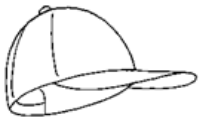
BOLSA (*SP, RJ, CE, DF, PR, SC, BA, PI, RS*)	**Adv 2,00**	**Adm 1,94**	
MOTO (*SP, RJ, MS, MG, DF, PR, BA, CE, RS*)	**Adv 2,00**	**Adm 1,91**	 
BEBÊ (*SP, RJ, MS, PR, SC, CE, MG, BA, RS, DF*)	**Adv 1,94**	**Adm 1,84**	
COMER (, *RJ, MS, DF, CE, MG, PB, PR, SC, RS*)	**Adv 1,88**	**Adm 1,79**	
TELEFONE (*SP, RJ, MA, MS, MG, PB, PE, PI, PR, SE, SC, CE, AL, BA, RN, RS, DF*)	**Adv 1,82**	**Adm 1,97**	
BONÉ (*SP, RJ, CE, DF, PR, SC, BA, RS, PI*)	**Adv 1,76**	**Adm 1,85**	 

Ilustração 18. Amostra de seis dentre os sinais mais adivinháveis ordenados por Adivinhabilidade (Adv) decrescente: BOLSA, MOTO, BEBÊ, COMER, TELEFONE e BONÉ, e respectiva Admissibilidade (Adm).

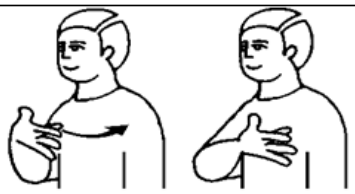
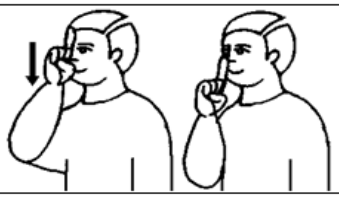
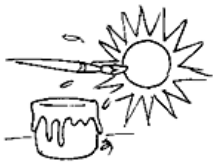
ÁFRICA (*PR, CE, RJ*)			
Adv -2,00	**Adm** -1,46		
ALUGAR (*CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP*)			
Adv -2,00	**Adm** - 1,42		
SAÚDE (AL, BA, CE, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP, MA, PB, PE, PI, RN. SE, DF)			
Adv -2,00	**Adm** -1,39		
SEXTA-FEIRA (*SP, RJ, MS, MG, DF, PR, CE, SC, BA, RS, AL, MA, PB, PE, PI, RN, SE*)			
Adv -2,00	**Adm** -1,30		
AMARELO (*CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP, SE, PI*)			
Adv -2,00	**Adm** -1,30		
ACIDENTE (*RJ*)			
Adv -2,00	**Adm** -1,22		

Ilustração 19. Amostra de seis dentre os sinais menos adivinháveis: ÁFRICA, ALUGAR, SAÚDE, SEXTA FEIRA, AMARELO e ACIDENTE, e respectiva Admissibilidade (Adm).

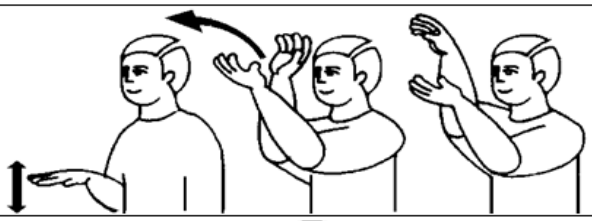
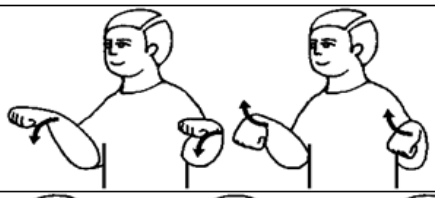
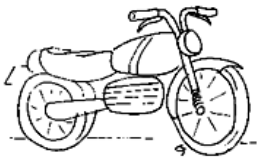
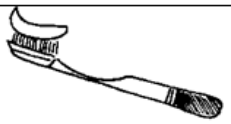
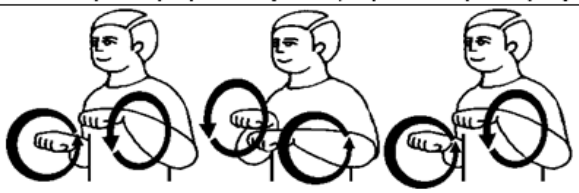
BASQUETE (*SP, PR, SC, CE, RJ, RS, DF*)			
Adm 2,00	**Adv** 1,47		
TELEFONE (*SP, RJ, MA, MS, MG, PB, PE, PI, PR, SE, SC, CE, AL, BA, RN, RS, DF*)			
Adm 1,97	**Adv** 1,82		
AMARRAR (: *CE, DF, PR, RJ, RS, SC, SP*)			
Adm 1,94	**Adv** 1,44		
MOTO (*SP, RJ, MS, MG, DF, PR, BA, CE, RS*)			
Adm 1,91	**Adv** 2,00		
ESCOVA DE DENTE (*SP, CE, RJ, MS, SC, RS*)			
Adm 1,82	**Adv** 1,74		
BICICLETA (*SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, CE, BA, RS*)			
Adm 1,81	**Adv** 1,46		

Ilustração 20. Amostra de seis dentre os sinais mais admissíveis, ordenados por Admissibilidade (Adm) decrescente: BASQUETE, TELEFONE, AMARRAR, MOTO, ESCOVA DE DENTES e BICICLETA, e respectiva Adivinhabilidade (Adv).

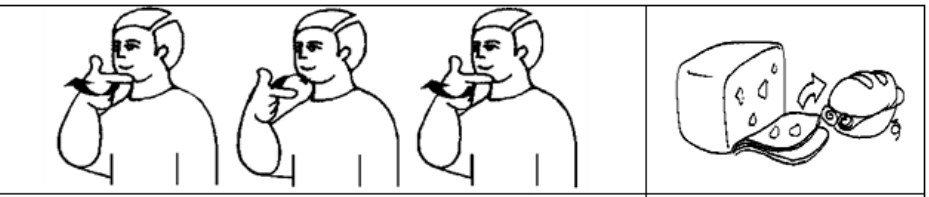
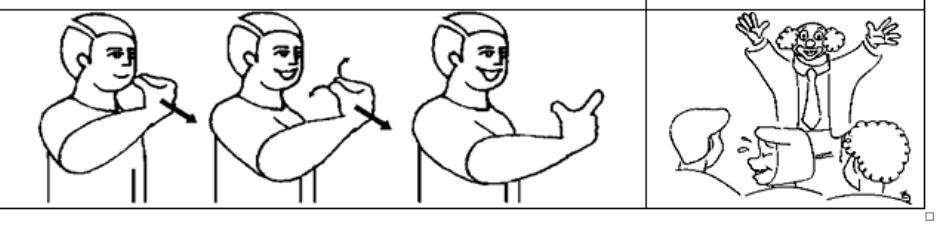
QUEIJO: (*SP, RJ, MS, DF, PR, SC, CE, MG, BA, RS, PI*)	**Adm** -1,67	**Adv** -1,88	
ADULTO (*CE*)	**Adm** -1,64	**Adv** -2,00	
ADOECER (*RJ, SP*)	**Adm** -1,60	**Adv** -1,76	
HOMOSSEXUAL (*PR, SC, CE, RS*)	**Adm** -1,58	**Adv** -2,00	
CERVEJA (*SP, PR, SC, CE, PB, BA, RS, MA, PB, DF*)	**Adm** -1,54	**Adv** -2,00	
HUMORÍSTICO (*SP, SC, RJ, RS*)	**Adm** -1,48	**Adv** -1,97	

Ilustração 21. Amostra de seis dentre os sinais menos admissíveis ordenados por Admissibilidade (Adm) crescente: (i.e., do menos admissível ao não tão pouco admissível): QUEIJO, ADULTO, ADOECER, HOMOSSEXUAL, CERVEJA e HUMORÍSTICO, e respectiva Adivinhabilidade (Adv).

(4.12.) Análise de contingência

Para descobrir a relação entre Adivinhabilidade e Admissibilidade, foi calculada uma análise de contingência. Para tanto, os sinais foram classificados em três níveis de Admissibilidade, gerando três categorias de Admissibilidade (CatAdm): Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2. Eles também foram classificados em três níveis de Adivinhabilidade, gerando três categorias de Adivinhabilidade (CatAdiv): Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2.

As Tabelas 25 a 30 sumariam os dados brutos. Os sinais encontram-se ordenados por Admissibilidade Média (Adm_M) decrescente, e classificados em três Níveis de Admissibilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2). Em segundo lugar, dentro de cada valor de Admissibilidade, os sinais encontram-se ordenados por Adivinhabilidade Média ($Adiv_M$) decrescente, e classificados em três Níveis de Adivinhabilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2).

Tabela 25. Sinais ordenados por Admissibilidade Média (Adm_M) decrescente, e classificados em três Níveis de Admissibilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2); e, em cada valor de Admissibilidade, ordenados por Adivinhabilidade Média ($Adiv_M$) decrescente, e classificados em três Níveis de Adivinhabilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2). Parte 1. Sinais 1 a 34.

Item	Sinal	CatAdm3	Adm_M	CatAdiv3	$Adiv_M$
1	TELEFONE	Pos	2	Pos	1,82
2	BASQUETE	Pos	2	Pos	1,47
3	ALIANÇA	Pos	2	Neutro	0,82
4	BARRIGUDO	Pos	2	Neutro	-0,18
5	TCHAU	Pos	1,97	Pos	1,88
6	BATUCA	Pos	1,97	Neutro	0,94
7	AMARRAR	Pos	1,94	Pos	1,44
8	AMAMENTAR	Pos	1,94	Pos	1,12
9	BARRIGA	Pos	1,94	Neutro	0,27
10	MOTO	Pos	1,91	Pos	2
11	COMER	Pos	1,91	Pos	1,88
12	ESCOVA DE DENTE	Pos	1,91	Pos	1,74
13	BATIDA	Pos	1,91	Neutro	0,65
14	TOSSIR	Pos	1,89	Pos	1,58
15	BINÓCULO	Pos	1,89	Neutro	0
16	GORILA	Pos	1,88	Neutro	0,21
17	BEBÊ	Pos	1,87	Pos	1,94
18	CALOR	Pos	1,87	Pos	1,7
19	ABANAR-SE	Pos	1,87	Neutro	-0,09
20	BONÉ	Pos	1,85	Pos	1,77
21	BOCA	Pos	1,85	Pos	1,27
22	BICICLETA	Pos	1,84	Pos	1,46
23	ACABAR	Pos	1,84	Neutro	0,64
24	BALANÇA	Pos	1,83	Neutro	0,39
25	BOXE	Pos	1,78	Pos	1,18
26	APONTAR	Pos	1,78	Neg	-1,82
27	BATOM	Pos	1,76	Pos	1,49
28	ACENAR	Pos	1,76	Neutro	0,94
29	ESNOBE	Pos	1,76	Neutro	-0,59
30	GAITEIRO	Pos	1,73	Neutro	-0,68
31	CABELEREIRO	Pos	1,7	Neg	-1,24
32	ABRAÇAR	Pos	1,68	Pos	1,03
33	ARREMESSAR	Pos	1,68	Neutro	0,36
34	IDEIA	Pos	1,67	Neutro	0,68

Tabela 26. Sinais ordenados por Admissibilidade Média (Adm_M) decrescente, e classificados em três Níveis de Admissibilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2); e, em cada valor de Admissibilidade, ordenados por Adivinhabilidade Média ($Adiv_M$) decrescente, e classificados em três Níveis de Adivinhabilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2). Parte 2. Sinais 35 a 68.

Item	Sinal	CatAdm3	AdmM	CatAdiv3	AdivM
35	HOMEM	Pos	1,65	Pos	1,06
36	BANANA	Pos	1,65	Neutro	0,49
37	CHUVA	Pos	1,64	Pos	1,97
38	CARRO	Pos	1,62	Neutro	0,09
39	BALÃO	Pos	1,58	Neutro	0,21
40	APLAUDIR	Pos	1,57	Neutro	-0,24
41	ABAIXAR	Pos	1,57	Neutro	-0,42
42	BARALHO	Pos	1,57	Neg	-1,67
43	OI	Pos	1,55	Pos	1,53
44	GRIPE	Pos	1,55	Pos	1
45	PATO	Pos	1,55	Neutro	-0,03
46	ADIVINHAR	Pos	1,54	Neg	-1,39
47	AGRADECER	Pos	1,53	Neutro	0,27
48	CAFÉ	Pos	1,52	Pos	1,68
49	ABELHA	Pos	1,51	Neutro	-0,24
50	ACUPUNTURA	Pos	1,51	Neg	-2
51	INSISTIR	Pos	1,49	Neutro	-0,47
52	BORBOLETA	Pos	1,46	Neutro	0,65
53	BOM	Pos	1,46	Neutro	0,15
54	ACLAMAR	Pos	1,43	Neutro	0,49
55	HOJE	Pos	1,43	Neg	-1,21
56	AEROPORTO	Pos	1,43	Neg	-1,33
57	SORRIR	Pos	1,42	Neutro	0,06
58	AGARRAR	Pos	1,41	Neutro	-0,7
59	ABAIXO	Pos	1,38	Neutro	-0,61
60	LUZ	Pos	1,38	Neg	-1,79
61	JACARÉ	Pos	1,36	Pos	1,27
62	BELO	Pos	1,32	Neg	-1,03
63	HARPA	Pos	1,3	Neutro	0,35
64	AJOELHAR	Pos	1,27	Neutro	-0,33
65	ACALMAR-SE	Pos	1,27	Neg	-1,39
66	MACONHA	Pos	1,27	Neg	-1,61
67	CABO	Pos	1,27	Neg	-1,79
68	IR	Pos	1,24	Neutro	-0,29

Tabela 27. Sinais ordenados por Admissibilidade Média (Adm_M) decrescente, e classificados em três Níveis de Admissibilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2); e, em cada valor de Admissibilidade, ordenados por Adivinhabilidade Média ($Adiv_M$) decrescente, e classificados em três Níveis de Adivinhabilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2). Parte 3. Sinais 69 a 102.

Item	Sinal	CatAdm3	AdmM	CatAdiv3	AdivM
69	AFASTAR	Pos	1,24	Neutro	-0,79
70	ADORMECER	Pos	1,19	Neutro	-0,39
71	BILHAR	Pos	1,16	Neutro	-0,79
72	LEITE	Pos	1,15	Neutro	0,24
73	INCLUSÃO	Pos	1,15	Neg	-1,44
74	ACAMPAR	Pos	1,14	Neutro	-0,58
75	CADÁVER	Pos	1,06	Neutro	-0,88
76	IMPRIMIR	Pos	1,03	Neg	-1,85
77	JORNAL	Pos	1	Neg	-1,32
78	TELEVISÃO	Neutro	0,94	Neutro	-0,82
79	HONESTO	Neutro	0,94	Neg	-1,94
80	ABENÇOAR	Neutro	0,92	Neg	-2
81	BRIGAR	Neutro	0,89	Neutro	-0,3
82	DEZEMBRO	Neutro	0,89	Neutro	-0,76
83	AMOR	Neutro	0,88	Neutro	0,35
84	CACHAÇA	Neutro	0,85	Pos	1,21
85	AULA	Neutro	0,84	Neutro	-0,58
86	ACELERAÇÃO	Neutro	0,84	Neg	-1,76
87	FAMÍLIA	Neutro	0,83	Neutro	-0,03
88	ABASTADO	Neutro	0,81	Neutro	0,58
89	AGRADAR	Neutro	0,76	Neg	-1,12
90	IDIOMA	Neutro	0,73	Neg	-1,38
91	ÁRVORE	Neutro	0,7	Neutro	0,15
92	TERÇA-FEIRA	Neutro	0,7	Neutro	-0,06
93	SEMPRE	Neutro	0,7	Neg	-1,88
94	AVIÃO	Neutro	0,65	Neg	-1,09
95	INTERROMPER	Neutro	0,64	Neutro	-0,47
96	ALEGRAR	Neutro	0,64	Neutro	-0,85
97	AGRICULTURA	Neutro	0,62	Neg	-1,91
98	BARCO	Neutro	0,6	Neg	-1,79
99	ADVERTIR	Neutro	0,58	Neg	-1,65
100	BALA	Neutro	0,55	Neg	-1,59
101	COMEÇAR	Neutro	0,52	Neg	-1,06
102	BRASIL	Neutro	0,49	Neg	-1,64

Tabela 28. Sinais ordenados por Admissibilidade Média (Adm_M) decrescente, e classificados em três Níveis de Admissibilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2); e, em cada valor de Admissibilidade, ordenados por Adivinhabilidade Média ($Adiv_M$) decrescente, e classificados em três Níveis de Adivinhabilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2). Parte 4. Sinais 103 a 136.

Item	Sinal	CatAdm3	AdmM	CatAdiv3	AdivM
103	CASTIGAR	Neutro	0,49	Neg	-1,88
104	BOM	Neutro	0,46	Neutro	-0,62
105	BANHO	Neutro	0,46	Neg	-1,62
106	BATIZAR	Neutro	0,46	Neg	-2
107	APRENDER	Neutro	0,42	Neg	-1,06
108	MULHER	Neutro	0,41	Neutro	0,15
109	INVEJA	Neutro	0,36	Neg	-1,71
110	ACONSELHAR	Neutro	0,35	Neg	-1,85
111	BANDO	Neutro	0,33	Neg	-1,88
112	ABACAXI	Neutro	0,32	Neg	-2
113	OVO	Neutro	0,3	Neg	-1,52
114	ADOÇANTE	Neutro	0,3	Neg	-1,79
115	ASSIM	Neutro	0,3	Neg	-2
116	IMPLANTE COCLEAR	Neutro	0,27	Neg	-1,62
117	BANIR	Neutro	0,27	Neg	-1,82
118	AFILIAR-SE	Neutro	0,27	Neg	-1,97
119	JESUS	Neutro	0,24	Neg	-1,65
120	AINDA	Neutro	0,24	Neg	-2
121	ENCONTRAR	Neutro	0,22	Neg	-1,49
122	ADIANTADO	Neutro	0,19	Neg	-1,52
123	BISBILHOTAR	Neutro	0,14	Neg	-1,76
124	ABATIDO	Neutro	0,14	Neg	-1,88
125	ABAFADO	Neutro	0,11	Neg	-1,79
126	ACREDITAR	Neutro	0,11	Neg	-2
127	ATENÇÃO	Neutro	0,09	Neg	-1,77
128	CANSAR	Neutro	0	Neutro	-0,68
129	ACORDAR	Neutro	0	Neg	-1,06
130	ACANHADO	Neutro	0	Neg	-1,88
131	CORAÇÃO	Neutro	0	Neg	-2
132	ADEPTO	Neutro	-0,03	Neg	-1,61
133	INSPETOR	Neutro	-0,03	Neg	-2
134	IMPOSSÍVEL	Neutro	-0,15	Neg	-1,97
135	ACESSIBILIDADE	Neutro	-0,16	Neg	-2
136	HIPOPÓTAMO	Neutro	-0,18	Neg	-1,91

Tabela 29. Sinais ordenados por Admissibilidade Média (Adm_M) decrescente, e classificados em três Níveis de Admissibilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2); e, em cada valor de Admissibilidade, ordenados por Adivinhabilidade Média ($Adiv_M$) decrescente, e classificados em três Níveis de Adivinhabilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2). Parte 5. Sinais 137 a 169.

Item	Sinal	CatAdm3	AdmM	CatAdiv3	AdivM
137	ANTECIPAR	Neutro	-0,21	Neg	-1,38
138	AGENDA	Neutro	-0,21	Neg	-2
139	APRESENTA	Neutro	-0,22	Neg	-1,88
140	ANÔNIMO	Neutro	-0,27	Neg	-1,88
141	ATRASAR-SE	Neutro	-0,3	Neg	-1,52
142	CACHORRO	Neutro	-0,3	Neg	-1,7
143	AFIADO	Neutro	-0,3	Neg	-1,82
144	HUMILDE	Neutro	-0,3	Neg	-1,97
145	FEIO	Neutro	-0,35	Neg	-2
146	ACUSAR	Neutro	-0,36	Neg	-1,88
147	ALGODÃO	Neutro	-0,38	Neg	-2
148	IMPORTANTE	Neutro	-0,39	Neg	-2
149	MAÇA	Neutro	-0,39	Neg	-2
150	IDADE	Neutro	-0,41	Neutro	0,06
151	ADORNAR	Neutro	-0,42	Neg	-1,62
152	FRANGO	Neutro	-0,43	Neg	-2
153	ANUNCIAR	Neutro	-0,46	Neg	-1,91
154	GORDO	Neutro	-0,49	Neg	-1,44
155	ALTO	Neutro	-0,58	Neg	-1,85
156	HIGIENE	Neutro	-0,58	Neg	-2
157	CAMARÃO	Neutro	-0,64	Neg	-1,32
158	APOSTAR	Neutro	-0,64	Neg	-2
159	SOL	Neutro	-0,67	Neg	-1,68
160	ACEITAR	Neutro	-0,69	Neg	-2
161	INOCENTE	Neutro	-0,7	Neg	-2
162	AMÉRICA	Neutro	-0,7	Neg	-2
163	ATÉ	Neutro	-0,73	Neg	-2
164	ADVERSÁRIO	Neutro	-0,75	Neg	-2
165	INSTRUTOR	Neutro	-0,76	Neg	-1,88
166	HIPÓCRITA	Neutro	-0,82	Neg	-2
167	AÇÚCAR	Neutro	-0,87	Neg	-2
168	AMANHÃ	Neutro	-0,92	Neg	-1,27
169	AGUENTAR	Neutro	-0,92	Neg	-1,97

Tabela 30. Sinais ordenados por Admissibilidade Média (Adm_M) decrescente, e classificados em três Níveis de Admissibilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2); e, em cada valor de Admissibilidade, ordenados por Adivinhabilidade Média ($Adiv_M$) decrescente, e classificados em três Níveis de Adivinhabilidade (Positiva: de +2 a 1; Neutra: de 0,99 a -0,99; Negativa: de -1 a -2). Parte 6. Sinais 170 a 201.

Item	Sinal	CatAdm3	AdmM	CatAdiv3	AdivM
170	BERRAR	Neutro	-0,92	Neg	-1,97
171	CARNE	Neutro	-0,95	Neg	-1,88
172	VINHO	Neutro	-0,97	Neutro	-0,82
173	IMITAR	Neutro	-0,97	Neg	-2
174	HABITUAR-SE	Neg	-1	Neg	-2
175	ATOR	Neg	-1,06	Neg	-1,97
176	ANIVERSÁRIO	Neg	-1,08	Neutro	-0,27
177	AVISTAR	Neg	-1,08	Neg	-2
178	AFILHADO	Neg	-1,09	Neg	-2
179	QUENTE	Neg	-1,09	Neg	-2
180	JANELA	Neg	-1,12	Neg	-2
181	INIMIGO	Neg	-1,15	Neg	-1,97
182	ACIDENTE	Neg	-1,16	Neg	-2
183	ADULTÉRIO	Neg	-1,18	Neg	-2
184	FEIJÃO	Neg	-1,22	Neg	-2
185	MANHÃ	Neg	-1,27	Neg	-2
186	SÁBADO	Neg	-1,39	Neg	-2
187	MÉDICO	Neg	-1,43	Neg	-1,88
188	ADVOGADO	Neg	-1,43	Neg	-2
189	ARROZ	Neg	-1,51	Neg	-2
190	HUMORÍSTICO	Neg	-1,52	Neg	-1,97
191	ÁFRICA	Neg	-1,52	Neg	-2
192	SAÚDE	Neg	-1,52	Neg	-2
193	HOMOSSEXUAL	Neg	-1,55	Neg	-2
194	ADOECER	Neg	-1,57	Neg	-1,76
195	ADULTO	Neg	-1,64	Neg	-2
196	CERVEJA	Neg	-1,64	Neg	-2
197	SEXTA FEIRA	Neg	-1,64	Neg	-2
198	QUEIJO	Neg	-1,67	Neg	-1,88
199	AGASALHO	Neg	-1,73	Neg	-1,88
200	ALUGAR	Neg	-1,76	Neg	-2
201	AMARELO	Neg	-1,78	Neg	-2

As Tabelas 31 a 34 sumariam a tabela de contingências (crosstab) cruzando a frequência de sinais com $Adiv_M$ positiva e $Adiv_M$ negativa; e com a frequência de sinais com Adm_M positiva e Adm_M negativa.

Conforme as tabelas, dos 201 sinais, houve:

- 56 sinais com Adivinhabilidade Neutra, 24 com Positiva, 121 com Negativa;
- 96 sinais com Admissibilidade Neutra, 77 com Positiva, 28 com Negativa.

Conforme sumariado na Tabela 31:

Em termos da porcentagem nas linhas (row percentage):

Dos 28 sinais que têm Admissibilidade Negativa, 27 também têm Adivinhabilidade Negativa (27/28 = 96,4%), 1 tem Adivinhabilidade Neutra (3,6%) e 0 tem Adivinhabilidade Positiva (0%).

Dos 96 sinais que têm Admissibilidade Neutra, 79 têm Adivinhabilidade Negativa (82,3%), 16 têm Adivinhabilidade Neutra (16,7%), e 1 tem Adivinhabilidade Positiva (1%).

Dos 77 sinais que têm Admissibilidade Positiva, 15 têm Adivinhabilidade Negativa (19,5%), 39 têm Adivinhabilidade Neutra (50,6%), e 23 têm Adivinhabilidade Positiva (29,9%).

Em termos da porcentagem nas colunas (column percentage):

Dos 121 sinais que têm Adivinhabilidade Negativa, 27 também têm Admissibilidade Negativa (27/121 = 22,3%), 79 têm Admissibilidade Neutra (65,3%), e 15 têm Admissibilidade Positiva (12,4%).

Dos 56 sinais que têm Adivinhabilidade Neutra, 1 tem Admissibilidade Negativa (1,8%), 16 têm Admissibilidade Neutra (28,6%), e 39 têm Adivinhabilidade Positiva (69,6%).

Dos 24 sinais que têm Adivinhabilidade Positiva, 0 tem Admissibilidade Negativa (0%), 1 tem Admissibilidade Neutra (4,2%), e 23 têm Admissibilidade Positiva (95,8%).

Em termos da porcentagem geral nas linhas (overall row percentage):

Dos 201 sinais que têm Admissibilidade Negativa, 27 também têm Adivinhabilidade Negativa (27/28 = 96,4%), 1 tem Adivinhabilidade Neutra (3,6%) e 0 tem Adivinhabilidade Positiva (0%).

Dos 96 sinais que têm Admissibilidade Neutra, 79 têm Adivinhabilidade Negativa (82,3%), 16 têm Adivinhabilidade Neutra (16,7%), e 1 tem Adivinhabilidade Positiva (1%).

Dos 77 sinais que têm Admissibilidade Positiva, 15 têm Adivinhabilidade Negativa (19,5%), 39 têm Adivinhabilidade Neutra (50,6%), e 23 têm Adivinhabilidade Positiva (29,9%).

Em termos da porcentagem por célula, dos 201 sinais (cell percentage),
27 (13,4%) tem Admissibilidade Negativa e Adivinhabilidade Negativa;
16 (8%) têm Admissibilidade Neutra e Adivinhabilidade Neutra;
23 (11,4%) têm Admissibilidade Positiva e Adivinhabilidade Positiva.

1 (0,5%) tem Admissibilidade Negativa e Adivinhabilidade Neutra, em contraste;
0 (0%) tem Admissibilidade Negativa e Adivinhabilidade Positiva.

79 (39,3%) têm Admissibilidade Neutra e Adivinhabilidade Negativa, em contraste;
1 (0,5%) tem Admissibilidade Neutra e Adivinhabilidade Positiva.

15 (7,5%) têm Admissibilidade Positiva e Adivinhabilidade Negativa, em contraste;
39 (19,4%) têm Admissibilidade Positiva e Adivinhabilidade Neutra.

Em termos da porcentagem geral nas linhas:

Dos 201 sinais, 28 tinham Admissibilidade Negativa (13,9%); 96 tinham Admissibilidade Neutra (47,8%); 77 tinham Admissibilidade Positiva (38,3%).

Em termos da porcentagem geral nas colunas (overall column percentage):

Dos 201 sinais, 121 tinham Adivinhabilidade Negativa (60,2%); 56 tinham Adivinhabilidade Neutra (27,9%); 24 tinham Adivinhabilidade Positiva (11,9%).

Os resultados da Tabela de Contingências encontram-se representados de modo gráfico na Figura 1. Como representado, nenhum sinal com Admissibilidade Negativa chegou a ter Adivinhabilidade Positiva. Apenas um sinal com Admissibilidade Neutra chegou a ter Adivinhabilidade Positiva. Todos os demais sinais que chegaram a ter Adivinhabilidade Positiva tinham tido Admissibilidade Positiva.

O presente estudo demonstrou que a Admissibilidade parece condição necessária, embora não suficiente, para Adivinhabilidade.

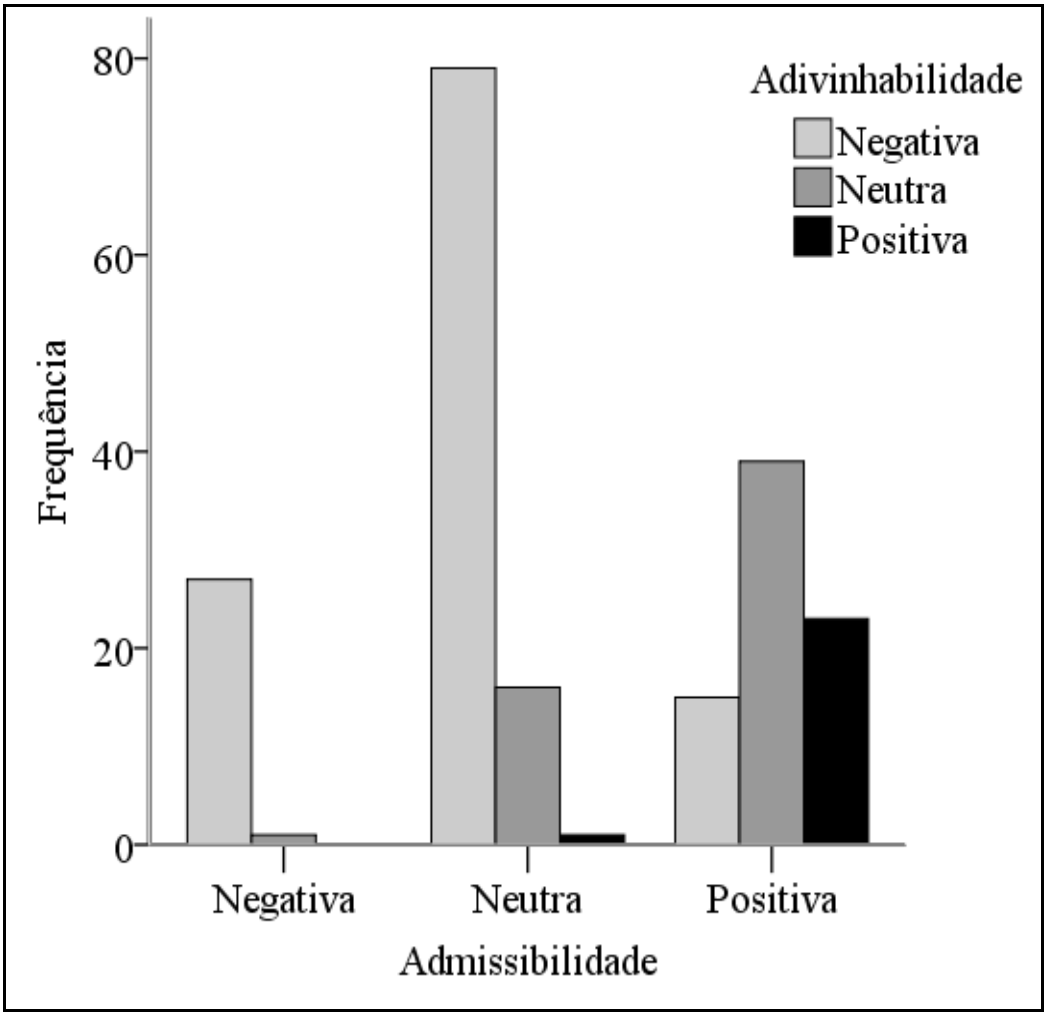


Figura 1. Resultados da Tabela de contingências.

Tabela 31. Tabela de contingência (crosstab) “Admissibilidade x Adivinhabilidade”, que contrasta a frequência de sinais com Adivinhabilidade positiva e negativa com a frequência de sinais com Admissibilidade positiva e negativa. Resumo do processamento do caso.

Resumo de processamento do caso						
	Casos					
	Válido		**Ausente**		**Total**	
	N	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
Admissibilidade 3 níveis * Adivinhabilidade 3 níveis	201	100,0%	0	0,0%	201	100,0%

Tabela 32. Tabela de contingência (crosstab) Admissibilidade x Adivinhabilidade, que contrasta a contagem observada e a contagem esperada em relação à frequência de sinais com Adivinhabilidade positiva e negativa com a frequência de sinais com Admissibilidade positiva e negativa. Resumo do processamento do caso.

Tabulação cruzada: Admissibilidade 3 níveis * Adivinhabilidade 3 níveis					
		Adivinhabilidade 3 níveis			
Admissibilidade 3 níveis		Neg	Neutro	Pos	**Total**
Neg	**Contagem**	27_a	1_b	0_b	28
	Contagem Esperada	16,9	7,8	3,3	28,0
	% em ADM3classes	96,4%	3,6%	0,0%	100,0%
	% em Adiv3classes	22,3%	1,8%	0,0%	13,9%
	% do Total	13,4%	0,5%	0,0%	13,9%
Neutro	**Contagem**	79_a	16_b	1_c	96
	Contagem Esperada	57,8	26,7	11,5	96,0
	% em ADM3classes	82,3%	16,7%	1,0%	100,0%
	% em Adiv3classes	65,3%	28,6%	4,2%	47,8%
	% do Total	39,3%	8,0%	0,5%	47,8%
Pos	**Contagem**	15_a	39_b	23_c	77
	Contagem Esperada	46,4	21,5	9,2	77,0
	% em ADM3classes	19,5%	50,6%	29,9%	100,0%
	% em Adiv3classes	12,4%	69,6%	95,8%	38,3%
	% do Total	7,5%	19,4%	11,4%	38,3%
Total	**Contagem**	121	56	24	201
	Contagem Esperada	121,0	56,0	24,0	201,0
	% em ADM3classes	60,2%	27,9%	11,9%	100,0%
	% em Adiv3classes	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	60,2%	27,9%	11,9%	100,0%

A Tabela 33 sumaria os resultados do Teste qui-quadrado conduzido com os dados da Tabela de Contingências (Crosstab). O Qui-quadrado (chi-square) foi de $\chi(4) = 93{,}32$, $p < 0{,}000$, o que indica a existência de relação significativa entre a Admissibilidade e a Adivinhabilidade. A Razão de verossimilhança (likelihood ration) foi de 104,36, $p < 0{,}000$. Assim, há evidência do efeito significativo da Admissibilidade sobre a Adivinhabilidade.

Tabela 33. Tabela de contingência (crosstab) Admissibilidade x Adivinhabilidade. Teste qui-quadrado.

Testes qui-quadrado			
	Valor	**df**	**Significância Sig. (2 lados)**
Qui-quadrado de Pearson	93,320[a]	4	,000
Razão de verossimilhança	104,360	4	,000
Teste de McNemar-Bowker	.	.	.[b]
N de Casos Válidos	201		

a. 1 células (11,1%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 3,34.
b. Ambas as variáveis devem ter valores idênticos de categorias.

A Tabela 34 sumaria medidas de associação direcionais nominais e ordinais. Tais medidas lançam mão da interpretação da "Redução Proporcional de Erro" (RPE), ou *Proportional Reduction in Error (PRE) interpretation*. O objetivo é descobrir quanto o conhecimento do valor da variável independente (Admissibilidade) auxilia a prever o valor da variável dependente (Adivinhabilidade). Quando duas variáveis estão perfeitamente correlacionadas (r = + 1), a PRE = 1. Se PRE = 0,25, isso significa uma redução de erros de 25%. Quanto mais distante de zero, em qualquer direção, mais forte é a relação. As medidas nominais incluem Lambda (λ), Goodman e Kruskal tau, e Coeficiente de Incerteza.

A medida de associação Lambda (λ) é usada quando uma das medidas ou ambas as medidas são nominais, como é o presente caso. Lambda é uma medida assimétrica. O objetivo é saber o quanto o conhecimento da Admissibilidade permite reduzir os erros na estimativa do valor da Adivinhabilidade. Portanto, Admissibilidade é a Variável Independente, e Adivinhabilidade é a Variável Dependente. Portanto, as duas primeiras linhas da tabela devem ser ignoradas. Logo λ = 0,300. Assim, o conhecimento do valor da Admissibilidade permite uma redução proporcional de erro de 30% na estimativa do valor da Adivinhabilidade.

Lambda é conhecida por subestimar a força da associação. Outras medidas são o Coeficiente Goodman e Kruskal tau (τ) e o Coeficiente de Incerteza. Contudo, assim como Lambda, eles também tendem a subestimar a força da associação. Ainda assim, como sumariado na Tabela 32, todas essas medidas revelam associação significativa entre Admissibilidade e Adivinhabilidade.

A medida ordinal d de Somers (Somers' d) também revelou associação significativa entre Admissibilidade e Adivinhabilidade.

Tabela 34. Tabela de Contingência (crosstab) Admissibilidade x Adivinhabilidade. Medidas Direcionais.

Medidas Direcionais[e]						
			Valor	Significância Erro Padrão[a]	Aprox. X[b]	Aprox. Sig.
Nominal por Nominal	**Lambda**	**Simétrico**	,373	,061	5,042	,000
		ADM3classes Dependente	,429	,064	5,420	,000
		Adiv3classes Dependente	,300	,077	3,356	,001
	Goodman e Kruskal tau	**ADM3classes Dependente**	,280	,042		,000[c]
		Adiv3classes Dependente	,292	,046		,000[c]
	Coeficiente de Incerteza	**Simétrico**	,272	,041	6,378	,000[d]
		ADM3classes Dependente	,261	,041	6,378	,000[d]
		Adiv3classes Dependente	,284	,043	6,378	,000[d]
Ordinal por Ordinal	**d de Somers**	**Simétrico**	,605	,039	13,165	,000
		ADM3classes Dependente	,638	,041	13,165	,000
		Adiv3classes Dependente	,575	,043	13,165	,000

a. Não considerando a hipótese nula.
b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.
c. Baseado na aproximação de qui-quadrado.
d. Probabilidade de qui-quadrado de razão de verossimilhança.
e. As estatísticas de ETA estão disponíveis apenas para dados numéricos.

Outra abordagem para medir a força de uma relação com dados nominais consiste em estandardizar o Qui-Quadrado de modo que, independentemente do tamanho da amostra, ele vai de 0 a um número próximo de 1.

O Coeficiente V de Cramer e o Coeficiente Phi (φ) e o Coeficiente de Contingência são medidas baseadas no Qui-Quadrado. Quanto mais alto o valor, tanto mais forte a relação. Conforme sumariado na tabela, todas essas medidas relevaram associação significativa entre Admissibilidade e Adivinhabilidade.

Em termos de medidas de associação com Variáveis Ordinais, quando as duas variáveis são ordinais, pode-se usar o Coeficiente Gama (γ). A lógica subjacente ao Coeficiente Gama (γ) é a seguinte: numa tabela de contingência, se um caso tem um valor maior que outro numa variável, ele terá um valor mais alto na outra variável se a correlação entre as duas variáveis for positiva, e um valor mais baixo se a correlação entre as duas variáveis for negativa.

Quando um caso tem valor elevado nas duas variáveis, os dois valores elevados formam um par concordante. Já quando um caso tem um valor alto numa variável e baixo em outra, esses dois valores formam um par discordante. O Coeficiente Gama (γ) corresponde à razão entre o numerador (a diferença entre o número de pares concordantes e o número de pares discordantes: concordantes – discordantes) e o denominador (a soma desses pares: concordantes + discordantes). Quando todos os pares são concordantes, gama é igual a +1.

Quando todos os pares são discordantes, gama é igual a -1. Quando o número de pares concordantes é igual ao número de pares discordantes, gama é zero. No presente caso, Coeficiente Gama (γ) = 0,901. Logo, há uma preponderância de pares concordantes, já que a associação entre Admissibilidade e Adivinhabilidade é positiva. De fato, não existe Adivinhabilidade Positiva se a Admissibilidade for Negativa.

O problema com o Coeficiente Gama (γ) é que ele ignora casos de empate. O Coeficiente tau (τ) de Kendall corrige este problema. Como sumariado na tabela, o Coeficiente tau (τ) de Kendall existe em duas versões: Tau_b (pronunciado como "tau sub b") é usado quando há igual número de linhas e colunas na tabela de contingência, como é o caso do presente estudo. Tau_c ("tau sub c") é usado quando o número de linhas difere do número de colunas na tabela de contingência. Assim, o Tau-b de Kendall foi de 0,606.

Tabela 35. Tabela de contingência (crosstab) Admissibilidade x Adivinhabilidade. Teste qui-quadrado.

Medidas Simétricas[c]					
		Valor	**Significância EP**	**Aprox. X[b]**	**Aprox. Sig.**
Nominal por Nominal	**Phi**	,681			,000
	V de Cramer	,482			,000
	Coeficiente de contingência	,563			,000
Ordinal por Ordinal	**Tau-b de Kendall**	,606	,039	13,165	,000
	Tau-c de Kendall	,522	,040	13,165	,000
	Gama	,901	,036	13,165	,000
Medida de concordância	**Kappa**	.[d]			
N de Casos Válidos		201			

a. Não considerando a hipótese nula.
b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.
c. As estatísticas de correlação estão disponíveis apenas para dados numéricos.
d. A estatística de Kappa não pode ser calculada. Ela requer uma tabela de dois fatores em que as variáveis sejam do mesmo tipo.

(5.) Conclusão

Conforme Capovilla, Sazonov et al. (1997), um sinal pode ser considerado verdadeiramente icônico quando o seu significado é tanto admissível (tal como avaliado pelo paradigma de atribuição subjetiva de uma nota numa escala, como a de Likert de quatro pontos) quanto adivinhável (talo como avaliado objetivamente pela atribuição manifesta de um nome ao significado do sinal simplesmente a partir do aspecto visual desse sinal).

Quando se considera a iconicidade dos sinais de uma língua de sinais, o grande paradoxo apontado na bibliografia primeiro quanto à Língua de Sinais Americana (Klima e Bellugi, 1979) e em seguida quanto à Língua de Sinais Brasileira (Capovilla, Sazonov et al., 1997) é o de que, embora cerca de 90% dos sinais não possam ter seu significado adivinhado, ainda assim, quando esse significado é revelado aos observadores, o mesmo sinal, que se havia se revelado tão opaco e arbitrário a ponto de ser totalmente inadivinhável, passa a ser, então, considerado como bastante admissível.

O presente estudo analisou a relação entre Admissibilidade e Adivinhabilidade em universitários ingênuos quanto ao significado de 201 sinais da Língua de Sinais Brasileira

documentados no *Dic-Brasil* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c).

Nesse estudo, 70 sujeitos ingênuos (Grupos 1 e 2) observaram 201 sinais da Libras, divididos em dois conjuntos (Conjuntos A e B), com cerca de 100 sinais cada um. Primeiramente os sujeitos do Grupo 1 julgavam a Admissibilidade dos sinais do Conjunto A (atribuindo a eles uma nota de -2 a +2 numa escala Likert: -2, -1, +1, +2) e, em seguida, tentavam adivinhar o significado dos sinais do Conjunto B. Ao mesmo tempo, os sujeitos do Grupo 2 faziam o oposto: julgavam a Admissibilidade dos sinais do Conjunto B (atribuindo a eles uma nota de -2 a +2 numa escala Likert: -2, -1, +1, +2) e, em seguida, tentavam adivinhar o significado dos sinais do Conjunto A.

Os resultados do presente estudo revelaram que os sujeitos julgaram 28 sinais como sendo inadmissíveis ($Adm_M \leq -1$), 77 sinais como sendo admissíveis ($+1 \leq Adm_M$), e 96 sinais como sendo neutros ($-1{,}00 < Adm_M < +1{,}00$). Dos 201 sinais, os sujeitos adivinharam o significado de somente 24 sinais (i.e., somente 24 sinais tiveram Adv_M maior ou igual a +1). Todos esses 24 sinais haviam sido previamente considerados como admissíveis pelo outro grupo. Nenhum sinal que havia sido considerado como inadmissível por um grupo acabou sendo adivinhado pelo outro grupo. Como previsto no estudo original de Capovilla, Sazonov et al. (1997), a Admissibilidade de um sinal parece ser condição necessária para a Adivinhabilidade desse sinal, e correlacionada positivamente com essa Adivinhabilidade. O presente estudo sugere que, aparentemente, a Admissibilidade só passa a predizer fortemente a Adivinhabilidade quando essa Admissibilidade ultrapassar certo limiar de Forte Admissibilidade, que está localizado em algum ponto entre 1,50 e 1,75 (i.e., $1{,}50 \leq Adm_M \leq 1{,}75$) na escala Likert. Tais resultados encontram-se expandidos em estudos ulteriores (Capovilla & Martins, em preparação; Martins & Capovilla, em preparação).

Nota: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, tendo recebido número CAAE: 14252713.7.0000.5561.

(6.) Conclusão

(6.1) Relevância do Trabalho

Como vimos, esta tese de doutorado tratou de Lexicografia de Língua de Sinais em três frentes:

(a) o registro propriamente dito da Língua de Sinais Brasileira (Libras) na variante usada pela população surda dos três estados da região Sul (RS, SC, PR), e pela população surda do DF;

(b) o enfoque sobre a iconicidade na construção de dicionários e

(c) o esforço metodológico empreendido em um estudo experimental usando como objeto de pesquisa o próprio registro lexicográfico construído durante o doutorado.

A motivação para a realização desta tese, que deu possibilidade para a proposta e realização do doutorado foi o registro da Língua de Sinais Brasileira feito pela pesquisadora

desde 2009.

O fato de que o trabalho de pesquisa que originou esta tese foi desenvolvido pela pesquisadora desde o estágio obrigatório para ingresso no mestrado até o final do doutorado no Lance-IP-Usp (Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental) demonstra o nível de comprometimento e apuração científica e metodológica empenhados pela pesquisadora junto com a equipe que desenvolveu os dicionários neste período.

Foi registrado, por meio de vídeos, apostilas e bancos on-line, um *corpus* de aproximadamente 6.000 sinais de Libras, cobrindo sinais do estado do RS, SC, do PR e do DF.

Essa prática intensiva de coleta e documentação de sinais levou a autora a adquirir experiência pessoal como pesquisadora em lexicografia.

O registro da Língua de Sinais Brasileira na Região Sul e no Distrito Federal resultou em um *corpus* de 6.000 sinais, sendo que a maioria desse *corpus* está publicado no *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c) e uma amostra está presente nessa tese. Esse registro é crucial para auxiliar o cumprimento da Lei 10.436/2002 na qual o Governo Brasileiro reconhece a Libras como meio legal de comunicação, e assim, a acessibilidade linguística em Libras passou a ser esperada pelo surdo em sua educação, como também especifica o Decreto 5626/2005 que regulamenta a referida Lei. Esse registro lexicográfico, feito durante esta pesquisa, permitirá facilitar o ensino de Libras, a tradução do conteúdo curricular em Libras e a confecção de materiais de avaliação cognitiva e escolar, bem como o ensino e intervenção clínica de surdos por parte de profissionais das áreas de Psicologia, Fonoaudiologia, Educação, dentre outras. Com a expansão do léxico de Libras, o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c) aumentou substancialmente a representatividade geográfica do *corpus* de sinais de Libras.

O segundo capítulo, que trata sobre metodologia da pesquisa lexicográfica, procurou a ser útil para outras iniciativas de registro de língua de sinais, já que a bibliografia na área é escassa. A lexicografia da língua de sinais é uma subárea da lexicografia geral, assim, deve ser adaptada para abarcar os aspectos visoespaciais de uma língua sinalizada. Espera-se críticas com respeito ao léxico registrado no *Dic-Brasil*, especialmente relacionadas ao fato de que as entradas nem sempre são lexemas, ou sinais convencionados, porem, como mencionado no capitulo introdutório citando Urdang (1963), o lexicógrafo da língua de sinais não pode esperar que a linguística entre em um consenso sobre a lexicologia da língua de sinais, ou seja, sobre a estrutura sublexical da língua de sinais.

Neste percurso, durante o processo de construção das entradas do *Dic-Brasil*, surgiu a necessidade de analisar como as línguas de sinais foram registradas em diferentes dicionários, especialmente como a iconicidade inerente a língua de sinais é registrada em diferentes dicionários. Fato que motivou a escolha da pesquisadora por este enfoque neste estudo de doutorado. A iconicidade foi escolhida como característica a ser analisada em diferentes dicionários pelo fato de ser peculiar nas línguas de sinais. Pode se dizer que a diferença entre a iconicidade das línguas orais e iconicidade das línguas sinalizadas é uma questão de grau em vez de substancia. No entanto, a modalidade oral-auditiva é um meio pobre para criar formas icônicas, muitos referentes e ações não possuem imagens auditivas associadas e o trato vocal

é limitado aos tipos de sons que pode produzir. Já, a modalidade visoespacial, é rica em imagens que podem motivar a forma dos sinais, pois as mãos e a face são diretamente observados e muitos referentes podem evocar imagens visuais (Taub, 2001).

Portanto, o capitulo sobre Metalexicografia que compara estratégias lexicográficas de cinco dicionários clássicos da língua de sinais, com foco no modo como a iconicidade é tratada e registrada, buscou desenvolver um objetivo pragmático de compreender preliminarmente qual a melhor forma de oferecer o léxico da língua de sinais, tanto para um consulente aprendiz de Libras, quanto para um pesquisador desenvolvendo pesquisas Libras ou para um surdo que necessita encontrar o uso apropriado de um verbete em português.

Esta mesma seção exibiu uma análise preliminar de uma breve amostra de 124 sinais em cinco dicionários diferentes. A análise comparou uma amostra de 124 entradas lexicais feitas em seis dicionários de sinais, sendo três da Língua de Sinais Brasileira e três da Língua de Sinais Americana. Todas as entradas analisadas foram digitalizadas e encontram-se disponíveis no Anexo 1. Essa análise auxilia a compreensão de como dicionarios de línguas de sinais foram feitos e aponta para possíveis caminhos no processo de registro da Língua de Sinais

Os dicionários

- *A Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (Gama, 1875);
- *Linguagem das Mãos* (Oates, 1969);
- *A Dictionary Of American Sign Languages On Linguistic Principles* (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1965);
- *American Sign Language Dictionary* (Sternberg, 1998);
- *The Random House Webster's American Sign Language Dictionary* (Costello, 1994, 2008).

foram comparados com um sexto dicionário, elaborado no Lance-Usp e do qual a pesquisadora é coautora:

- *Dicionário da Lingua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c).

Sabe-se que a análise é breve e que outros experimentos e estudos detalhados para avaliar a encontrabilidade e a usabilidade das entradas de dicionários de Língua de Sinais são de extrema importância para o desenvolvimento de dicionários satisfatórios. São necessárias outras pesquisas como, por exemplo, testar a usabilidade do dicionário com consulentes ouvintes sinalizadores e ingênuos quanto a libras, com consulentes surdos, com consulentes professores em busca de matéria prima para construção de material didático, com pesquisadores desenvolvendo pesquisas linguísticas para descobrimos formas de aprimorar ainda mais nosso empenho em construir dicionários. Retomando Urdang (1963) novamente, o lexicógrafo tem problemas práticos baseados em necessidades que requerem soluções imediatas. Ele não pode ficar esperando por certos achados no campo da linguística ou outras disciplinas para solucionar seus problemas, por isso se justifica o fato de que estamos construindo melhores formas através de tentativas e melhoramentos destas.

A última seção do trabalho, ou seja, a descrição do experimento de Avaliação da Iconicidade por meio de notas de Advinhabilidade e Admissibilidade, exemplifica o uso do

corpus do *Dic-Brasil* para desenvolver pesquisas sobre língua de sinais. Este último capítulo descreve um experimento com 70 universitários ingênuos quanto a Libras, que avaliam por meio de adivinhabilidade e notas de admissibilidade a iconicidade de 201 sinais da Libras contidos no *Dicionário da Lingua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos* (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2017a, 2017b, 2017c).

O estudo explora um paradoxo frequentemente apontado quando se trata de Iconicidade de Língua de Sinais (Emmorey, 2001; Emmorey & Lane, 2002; Klima & Bellugi, 1979; Taub, 2001) que, embora o significado da maior parte dos sinais não possa ser adivinhado a partir da forma desses sinais, uma vez que o observador seja informado acerca do significado dos sinais, a sua forma passa, então, a ser julgada por eles como bastante admissível para representar esse significado. Ainda neste sentido, o estudo avaliou a iconicidade de sinais de Libras por meio da relação entre Admissibilidade e Adivinhabilidade.

(7.) Referências Bibliográficas

Anderson, S. R. (1981). Why phonology isn't "natural". *Linguistic Inquiry*, *12*, 493-539

Armstrong, D. F.; Stokoe, W. C.; Wilcox, S. (1995). *Gesture and the nature of language.* Cambridge: Cambridge University Press. ISBN 0521462134

Battison, R. (1974). Phonological deletion in American Sign Language. *Sign Language Studies*, *5*, 1-19.

Bébian, R. A. A. (1825). *Mimographie, ou essai d'écriture mimique propre à régulariser le langage des sords-muets.* Paris, France.

Becker, L. A., CROSSTABS: Measures for nominal data http://web.uccs.edu/lbecker/SPSS/ctabs1.htm, sections 10 and 11.

Becker, L. A., CROSSTABS: Measures for ordinal data http://web.uccs.edu/lbecker/SPSS/ctabs2.htm, sections 5 and 6.

Bellugi, U.; Klima, E. S. (1972). The roots of language in the sign talk of the deaf. *Psychology Today*, *6*, 61-76.

Bellugi, U.; Klima, E. S. (1976). Two faces of sign: Iconic and abstract. In S. Harnard; D. Harst; J. Lancaster (Eds.), Origins and evolution of language and speech. *Annals of the New York Academy of Science*, *280*, 514-38. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1070935

Bellugi, U.; Klima, E. S.; Poizner, H. (1988). Sign language and the brain. In F. Plum (Ed.), *Language communication and the brain*. New York, NY: Raven Press.

Belsey, D. A.; Kuh, E.; Welsch, R. E. (2004). *Regression diagnostics: Identifying influential data and sources of collinearity*. New York: Wiley.

Belsley, D. A. (1984). Demeaning conditioning diagnostics through centering. *The American Statistician*, 38(2), 73-77.

Belsley, D. A. (1991). *Conditioning diagnostics, collinearity and weak data in regression*. New York: John Wiley & Sons, Inc.

Belsley, D. A.; Kuh, E.; Welsch, R.E. (1980). *Regression diagnostics: Identifying influential data and sources of collinearity*. Wiley Series in Probability and Statistics. New York: Wiley Interscience.

Bergenholtz, H.; Gouws, R. H. (2012). What is lexicography? *Lexikos*, *22*, 31-42 (Afrilex-reeks/series).

Biderman, M. T. C. (1984). *A ciência da lexicografia*. São Paulo, SP: Alfa

Biderman, M. T. C. (2001). As ciências do léxico. Em A. M. P. P. Oliveira; A. N. Isquierdo (Orgs.), *As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, terminologia* (pp. 13-22). Campo Grande, MS: UFMS.

Borba, S. F. (2003). *Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia.* São Paulo, SP: Editora da Unesp. 356 p.

Brasil (2002). *Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências*. (Disponível na Internet em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Consultado em 28 de agosto de 2014).

Brennan, M. (1990). *Word-formation in British Sign Language*. Stockholm, Sweden: Stockholm University Press

Capovilla, F. C. (1997). Filosofias educacionais em surdez: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, *1*(2), 561-588. (ISSN: 1415-1472).

Capovilla, F. C. (1998). Oralismo, comunicação total e bilinguismo na educação do surdo. *Temas sobre Desenvolvimento* (São Paulo, SP), *7*(39), 15-22.

Capovilla, F. C. (2000). Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. *Revista Brasileira de Educação Especial* (Marília, SP), *6*, 99-116. (ISSN: 1413-6538).

Capovilla, F. C. (2001). Comunicação alternativa: Modelos teóricos e tecnológicos, filosofia educacional e prática clínica. Em K. Carrara (Org.), *Educação, universidade e pesquisa* (pp. 179-208). Marília, SP: Unesp Marília Publicações, e Fapesp.

Capovilla, F. C. (2002). Triagem de processamento auditivo central em crianças de 6 a 11 anos. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano* (São Paulo, SP), *12*(2), 23-38. (ISSN: 0104-1282).

Capovilla, F. C. (2004b). Processamento auditivo central: Demonstrando a validade de uma bateria de triagem para crianças de 6 a 11 anos. Em: F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar* (2ª. ed., pp. 117-141). São Paulo, SP: Memnon, Capes, e SBNp. (ISBN: 85-85462-68-X).

Capovilla, F. C. (2006a). A evolução nas abordagens à educação da criança Surda: do Oralismo à Comunicação Total, e desta ao Bilinguismo. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (3ª. ed., Vol. 2, pp. 1479-1490). São Paulo, SP: Edusp, Mec-FNDE.

Capovilla, F. C. (2006b). O implante coclear em questão: Benefícios e problemas, promessas e riscos. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Vol. II: Sinais de M a Z* (3ª. ed., Vol. 2, pp. 1519-1546). São Paulo, SP: Edusp, Mec-FNDE.

Capovilla, F. C. (2008). Principais achados e implicações do maior programa do mundo em avaliação do desenvolvimento de competências linguísticas de surdos. Em: A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 151-163). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).

Capovilla, F. C. (2009a). Avaliação escolar e políticas públicas de Educação para os alunos não ouvintes. *Pátio - Revista Pedagógica*, *13*(50), 24-25.

Capovilla, F. C. (2009b). Relações psicolinguísticas entre itens de comunicação alternativa (figuras-sinais) e palavras na transição da comunicação alternativa à alfabetização em paralisia cerebral e surdez. Em: D. Deliberato; M. J. Gonçalves; E. C. Macedo (Orgs.), *Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa* (pp. 40-54). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 9788579540028).

Capovilla, F. C. (2010a). Aperfeiçoando os modelos teóricos para a alfabetização de ouvintes e surdos. Em: F. C. Capovilla (Org.), *Transtornos de aprendizagem: Progressos em avaliação e intervenção preventiva e remediativa* (pp. 36-56). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-012-7).

Capovilla, F. C. (2011a). A compreensão da estrutura e do processamento da linguagem oral, escrita e de sinais como pano de fundo para compreender as dificuldades e os transtornos de aprendizagem. Em: F. C. Capovilla (Org.), *Transtornos de aprendizagem – 2: da análise laboratorial e da reabilitação clínica para as políticas públicas de prevenção pela via da educação*. (pp. 8-33). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-022-6).

Capovilla, F. C. (2011b). Paradigma neuropsicolinguístico: Refundação conceitual e metodológica na alfabetização de ouvintes, deficientes auditivos, cegos, surdos e surdocegos. Em F. C. Capovilla (Org.), *Transtornos de aprendizagem: Progressos em avaliação e intervenção preventiva e remediativa* (2ª. ed., pp. 42-131). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-015-8).

Capovilla, F. C. (2011c). Políticas de educação regular e especial no Brasil: Sobre os perigos de tratar as crianças ouvintes como se fossem surdas, e as surdas, como se fossem

ouvintes. In: A. Araújo (Org). *Aprendizagem Infantil: uma abordagem da neurociencia, economia e psicología cognitiva* (pp. 190-211). Rio de Janeiro, RJ: Academia Brasileira de Ciências. (ISBN: 978-85-85761-33-2). Disponível em: http://epge.fgv.br/conferencias/ece2011/files/Aprendizagem-Infantil.pdf

Capovilla, F. C. (2011d). Quiremas, visemas e bípedes implumes: Por uma taxonomia da linguagem do surdo. *Espaço: Informativo Técnico-Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos*, *36*, 4-15. (ISSN: 0103-7668).

Capovilla, F. C. (2011e). Sobre a falácia de tratar as crianças ouvintes como se fossem surdas, e as surdas, com se fossem ouvintes ou deficientes auditivas: pelo reconhecimento do status linguístico especial da população escolar surda. Em N. R. L. Sá (Org.), *Surdos: qual escola?* (pp. 73-95). Manaus, AM: Editora da Universidade Federal do Amazonas.

Capovilla, F. C. (2012). Paradigma neuropsicolinguístico para refundação conceitual e metodológica da linguagem falada, escrita e de sinais para alfabetização de ouvintes, deficientes auditivos, surdos e surdocegos. Em F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas* (2ª ed., Vol. 1, pp. 73-165). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1330- 8).

Capovilla, F. C. (2015a). Nossa Língua Portuguesa: Como avaliar o grau de cifrabilidade de qualquer palavra falada e o grau de decifrabilidade de qualquer palavra escrita nas normas lusitana e brasileira. Em R. S. Pereira (Org.), *Abordagem Multidisciplinar da Aprendizagem* (pp. 481-503). Viseu, Portugal: Editora QualConsoante. ISBN: 978-989-99420-0-4.

Capovilla, F. C. (2015b). Paradigma matricial de linguagem oral, escrita e de sinais: taxonomia e sistema de variáveis para tratamento conceitual, experimental e estatístico. Em F. H. Santos; V. Andrade; O. Bueno (Orgs). *Neuropsicologia hoje* (2ª ed., pp. 91-97). Porto Alegre, RS: Artmed Editora. (ISBN: 978-85-8271-220-7).

Capovilla, F. C. (2015c). Paradigma neuropsicolinguístico para refundação conceitual e metodológica da linguagem falada, escrita e de sinais para alfabetização de ouvintes, deficientes auditivos, surdos e surdocegos Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 1: Sinais de A a H* (3ª ed., Vol. 1, pp. 73-156). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1433-6).

Capovilla, F. C.; Ameni, R. (2008). Compreendendo fenômenos de pensamento, leitura e escrita à mão livre no surdo: descobertas arqueológicas de elos perdidos e o significado de fósseis desconcertantes. Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 195-206). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).

Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (1998). Oralismo, comunicação total e bilinguismo na educação do Surdo. *Temas sobre Desenvolvimento*, *7*(39), 15-22. (ISSN: 0103-7749).

Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (1999). Phonological awareness training: Effects on metaphonological, reading and spelling skills in Brazilian children. *Brazilian Journal of Dysmorphology and Speech-Hearing Disorders*, *3*, 45-66.

Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2002). Educação da criança surda: O bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre língua de sinais e escrita alfabética. *Revista Brasileira de Educação Especial*, *8*(2), 127-156. (ISSN: 1413-6538).

Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2004a). Educação da criança surda: Evolução das abordagens. Em F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar* (2ª. ed., pp. 221- 248). São Paulo, SP: Memnon, Capes, e

Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85–85462– 68–X).
Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2004b). O desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética na educação bilíngue do surdo congênito. *A linguagem e o cérebro: Contribuições multidisciplinares* (pp. 19-51). Porto Alegre, RS: Artes Médicas. (ISBN: 85-363-0211-5).
Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2005). Visão geral do primeiro século de educação de surdos no Brasil: alternância entre oralismo e sinal. *Cadernos de Psicopedagogia*, São Paulo, SP, *4*, 30-53.
Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2006a). Leitura de estudantes surdos: desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes. *Educação Temática Digital* (Campinas, SP), *7*(2), 217-227.
Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2006b). Memória em dislexia do desenvolvimento e surdez congênita: Comparando arquiteturas cognitivas. *Revista Educação Especial* (UFSM), *28*, 247-263.
Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2009). Compreendendo o processamento do código alfabético: Como entender os erros de leitura e escrita das crianças Surdas. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Vol. II: Sinais de M a Z* (3ª. ed., Vol. 2, pp. 1497-1516). São Paulo, SP: Edusp, MEC-FNDE.
Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Macedo, E. C. (1996). Língua de sinais ou sistema de sinais? *Reflexões e Pesquisa em Psicologia*, *3*(1), 53-69. (ISSN: 1414-0551).
Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Macedo, E. C. (2001). Comunicação alternativa na USP na década 1991-2001: Tecnologia e pesquisa em reabilitação, educação e inclusão. *Temas sobre Desenvolvimento* (São Paulo, SP), *10*(58-59), 18CE-42CE. (ISSN: 0103–7749).
Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Viggiano, K. Q. F.; Raphael, W. D.; Luz, R. D. (2004). O desafio do bilinguismo na educação do surdo: Descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética e estratégias para resolvê-la. Em: F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar* (2a. ed., pp. 253-265). São Paulo, SP: Memnon, Capes, e SBNp. (ISBN: 85–85462–68–X).
Capovilla, F. C.; Duduchi, M.; Raphael, M.; Luz, R. D.; Rozados, D. (2002). Enciclopédia digital da Língua de Sinais Brasileira e sistemas de indexação e busca de sinais baseadas em menus quirêmicos. *Espaço: Informativo Técnico-Científico do Instituto Nacional de Educação e Integração de Surdos* (Rio de Janeiro, RJ), *17*, 43-59. (ISSN: 0103-7668).
Capovilla, F. C.; Duduchi, M.; Raphael, W. D.; Luz, R. D.; Rozados, D.; Macedo, E. C. (2006). BuscaSigno: Sistema computadorizado de busca quirêmica de Libras que recupera sinais por forma de mão e não verbete ou classe semântica. Em F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Vol. II: Sinais de M a Z* (3a. ed., Volume 2: pp. 1573-1602). São Paulo, SP: Edusp, MEC-FNDE.
Capovilla, F. C.; Duduchi, M.; Raphael, W. D.; Luz, R. D.; Rozados, D.; Capovilla, A. G. S.; Macedo, E. C. (2003). Brazilian Sign Language lexicography and technology: Dictionary, digital encyclopedia, chereme-based sign-retrieval and quadriplegic deaf communication systems. *Sign Language Studies* (Washington, DC), *3*(4), 393-430. (Special issue on dictionaries and lexicography, part 2, The development of sign language dictionaries). (ISSN: 0302–1475).
Capovilla, F. C.; Duduchi, M.; Rozados, D. (2002). Como levar surdos a fazer acesso lexical direto aos sinais de Libras: Enciclopédia digital com sistema de indexação e busca de sinais por menus quirêmicos. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 42-53). São Paulo, SP: SBNp e Edunisc. (ISBN: 85-87121-

02-2).
Capovilla, F. C.; Garcia, W. (2011). Visemas, quiremas, e bípedes implumes: Por uma revisão taxonômica da linguagem do surdo que substitua visemas por OptoLalEmas, e quiremas por simatosemas para forma de mão (quiriformemas), local de mão (quiritoposema), movimento de mão (quiricinesema), e expressão facial (mascarema). Em F. C. Capovilla (Org.), *Transtornos de aprendizagem – 2: da análise laboratorial e da reabilitação clínica para as políticas públicas de prevenção pela via da educação*. (pp. 82-91). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN 978-85-7954-022-6).
Capovilla, F. C.; Giacomet, A. Mazza, C. Z.; Ameni, R.; Neves, M. V.; Capovilla, A. G. S. (2006). Quando surdos nomeiam figuras: Processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. *Perspectiva* (Florianópolis, SC), *24*, 153-175.
Capovilla, F. C.; Graton-Santos, L. E. (2013). Compreensão da fala: Relações entre audição e leitura OroFacial, elucidadas por fluxograma de processamento de informação AcusticoFonÊmica e OptoLalÊmica. Em F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 3ª. edição*, Volume 1: Sinais de A a H (3ª ed., Vol. 1, pp. 229-233). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1433-6).
Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Capovilla, A. G. S.; Bidá, M. C. P. R.; Neves, M. V. (2005). Avaliação da compreensão de sinais em surdos do Ensino Fundamental por meio do TVRSL1 aplicado com sinalização ao vivo. Em E. C. Macedo, F. C. Capovilla (Orgs.), *Temas em neuropsicolinguística* (pp. 83-102). São Paulo, SP: Editora Tecmedd & SBNp.
Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Duduchi, M.; Raphael, W. D.; Charin, S.; Capovilla, A. G. S. (2006). SignoFone: Sistema computadorizado de sinais de Libras animados, falantes e selecionáveis pelo piscar para comunicação do Surdo paralisado com o ouvinte e telecomunicação de Surdos. Em F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Vol. II: Sinais de M a Z* (3ª. ed., Vol. 2, pp. 1547-1572). São Paulo, SP: Edusp, Mec-FNDE. (ISBN: 85-314-0669-2).
Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Penna, J. S.; Capovilla, A. G. S. (2006). Teleavaliação de leitura e escrita em surdos de 5ª. e 6ª. séries incluídos em três escolas públicas comuns do ensino fundamental. Em: Conselho Regional de Psicologia (Org.), *Psicologia e informática*. (Vol. 3, pp. 199-234). São Paulo, SP: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.
Capovilla, F. C.; Marins, K. C.; Jacote, A.; Damazio, M.; Graton-Santos, L. E. (2015). (De)Cifrando o Português na Nova Ortografia: Parâmetros de dificuldade de leitura e de escrita sob ditado na fase alfabética. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 1: Sinais de A a H* (3ª ed., Vol. 1, pp. 157-166). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1433-6).
Capovilla, F. C.; Martins, A. C. (em preparação). *Iconicidade na Língua de Sinais Brasileira: Quão admissível deve ser o sinal para que possa ser adivinhado*?
Capovilla, F. C.; Mauricio, A. C.; Raphael, W. D. (2009). Metaneuropsicolinguística Cognitiva da representação mental: Desenvolvimento do raciocínio neuropsicolinguístico para compreender as figuras de linguagem numa língua figurativa - O caso da análise da estrutura MorfÊmica molecular e molar de Libras. Em J. M. Montiel; F. C. Capovilla (Orgs.), *Atualização em transtornos de aprendizagem* (pp. 407-474). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN 978-85-367-0108-0).
Capovilla, F. C.; Mauricio, A. C.; Raphael, W. D. (2015). Novo Deit-Libras: Dicionário

enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas – por um novo paradigma na dicionarização das línguas de sinais. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 1: Sinais de A a H* (3ª ed., Vol. 1, pp. 21-44). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1433-6).

Capovilla, F. C.; Mazza, C. R. Z. (2008). Nomeação de sinais de Libras por escolha de palavras: ParaGrafias quirêmicas, semânticas e ortográficas por surdos do Ensino Fundamental ao Ensino Superior. Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 179-193). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).

Capovilla, F. C.; Negrão, V. B.; Damazio, M.; Roberto, M. R.; Marins, K. C.; Sousa-Sousa, C. C.; Lima-Sousa, A. V.; Botelho, F. S. (2011). Pictografia evocadora de fala: CD 2: BFI-Livres: 3100 figuras com normatização de nomeação do Maternal ao Ensino Superior, e do grau de familiaridade do nome no Ensino Fundamental. São Paulo, SP: Memnon Edições Científicas. (ISBN: 978-85-7954-018-9).

Capovilla, F. C.; Oliveira, W. G. (2015). Análise da estrutura Sematosêmica-SignumIcular do corpus de 10.338 sinais da 3ª ed. do Novo Deit Libras via BuscaSigno, versão 2. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 2: Sinais de I a Z* (3ª ed., Vol. 2, pp. 2684-2701). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1434-3).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2001a). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Vol. 1: Sinais de A a L*. São Paulo, SP: Edusp, MEC-FNDE.

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2001b). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, Vol. 2: Sinais de M a Z*. São Paulo, SP: Edusp, MEC-FNDE.

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2004a). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 1: Sinais de Libras e o universo da educação, e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio* (pp. 1-680). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0826-1, ISBN: 85-7060-269-3).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2004b). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 2: Sinais de Libras e o universo das artes e cultura, esportes, e lazer, e Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais (vocabulário em Libras) de escolares surdos de 1ª. a 8ª. série do Ensino Fundamental* (pp. 1-827). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0849-0, ISBN: 85-7060-276-6).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2005a). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 3: Sinais de Libras e a vida em família, relações familiares e casa, e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de sentenças (processamento sintático e semântico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio* (pp. 1-857). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0855-5).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2005b). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 4: Sinais de Libras e o universo da comunicação, eventos e religião, e Como avaliar a competência de leitura (processamento quirêmico e ortográfico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio* (pp. 1-1010). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0870-9).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2005c). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 8: Sinais de Libras e o mundo das palavras de função gramatical, e Como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura (processos quirêmicos, semânticos e ortográficos) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio.* São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0902-0).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2006a). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Vol. 1: Sinais de A a L*. (3ª. ed., Vol. 1, pp. 1-832) São Paulo, SP: Edusp, MEC-FNDE, 1820 p. (ISBN: 85-314-0668-4).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2006b). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Vol. 2: Sinais de M a Z*. (3ª ed., Vol. 2, pp. 847-1620) São Paulo, SP: Edusp, MEC-FNDE, 1820 p. (ISBN: 85-314-0669-2).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2015). Alfabeto manual de Libras, números em Libras, e formas de mão usadas em Libras. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 1: Sinais de A a H* (3ª ed., Vol. 1, pp. 163-166). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1433-6).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Macedo, E. C. (1998). *Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em redes para surdos*. São Paulo, SP: Editora do Instituto de Psicologia da USP. (ISBN: 85-86736-01-5).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2009). Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Novo Deit-Libras). Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 165-177). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2009a) (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 1* (pp. 1-1222). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 85-314-1178-6).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2009b) (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 2* (pp. 1223-2459). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 85-314-1179-3).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2012a) (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas*, 2ª. edição, Volume 1 (pp. 1-1401). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85- 314-1330-8).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2012b) (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 2ª. edição, Volume 2* (2ª. ed., vol. 2, pp. 1313-2620). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978- 85-314-1331-5).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. L. (2015a). *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 1: Sinais de A a H*. (3a. ed., reimpressão). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1433-6). São Paulo, SP: Edusp.

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. L. (2015b). *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 2: Sinais de I a Z*. (3a. ed., reimpressão). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1434-3). São Paulo, SP: Edusp.

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Su, Y. S.; Rocha, M. P.; Geraldes, A.; Marques, S.; Luz, R. D.; Neves, S. L. G.; Viggiano, K. (1999). Dicionário da Língua de Sinais Brasileira: Ilustração e escrita visual direta de 3.500 sinais usados por Surdos em São Paulo. *Espaço: Informativo Técnico - Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos* (Rio de Janeiro, RJ), *11*, 84-88. (ISSN: 0103-7668).

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Temoteo, J. G.; Martins, A. C. (2017a). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos. Volume 1: Sinais de A a D.* São Paulo, SP: Edusp. ISBN: 978-85-314-1540-1. (ISBN: 9788531415401). (1037 pp.)

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Temoteo, J. G.; Martins, A. C. (2017b). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos. Volume 2: Sinais de E a O*. São Paulo, SP: Edusp. ISBN: 978-85-314-1541-8. (ISBN: 9788531415418). (1100 pp.)

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Temoteo, J. G.; Martins, A. C. (2017c). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos. Volume 3: Sinais de P a Z*. São Paulo, SP: Edusp. ISBN: 978-85-314-1542-5. (ISBN: 9788531415425). (862 pp.)

Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Viggiano, K. Q.; Neves, S. G.; Luz, R. D. (2000). *SignWriting*: Implicações psicológicas e sociológicas de uma escrita visual direta de sinais e de seus usos na educação do Surdo. *Espaço: Informativo Técnico-Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos* (Rio de Janeiro, RJ), *13*, 31-37. (ISSN: 0103-7668).

Capovilla, F. C.; Roberto, M. R. (2008). Normatização de nomeação de 2.300 figuras do Dicionário de Libras com 11.700 alunos de cinco níveis (Maternal, Infantil, Fundamental Ciclo 1, Ciclo 2, e Superior) para avaliação e intervenção. Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 221-235). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).

Capovilla, F. C.; Roberto, M. R.; Marins, K. C.; Damazio, M.; Sousa-Sousa, C. C.; Lima-Sousa, A. V.; Botelho, F. S. (2011). *Pictografia evocadora de fala: CD1: BFI-USP: Banco de Figuras Indexadas – Figuras USP: 2300 figuras com normatização de nomeação da Educação Infantil ao Ensino Superior, e do grau de familiaridade do nome no Ensino Fundamental: CD-Rom.* São Paulo, SP: Memnon Edições Científicas. (ISBN: 978-85-7954-018-9).

Capovilla, F. C.; Sazonov, G. C.; Raphael, W. D.; Macedo, E. C.; Charin, S.; Marques, S.; Capovilla, A. G. S.; Luz, R. D.; Geraldes, A.; Shin, S. Y.; Vieira, R.; Rocha, M.; Duduchi, M.; Amorim, S.; Mauricio, A.; Oliveira, H. (1997). A Língua de Sinais Brasileira e sua iconicidade: Análises experimentais computadorizadas de caso único. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação, 1*(2), 781-924. (ISSN: 1415-1472).

Capovilla, F. C.; Seabra, A. G.; Viggiano, K.; Bidá, M.; Mauricio, A. (2011). Leitura em surdos do ensino fundamental ao médio: processamento logográfico, perilexical e lexical. Em: L. E. R. Valle; F. C. Capovilla (Orgs.), *Temas multidisciplinares de neuropsicologia e aprendizagem* (3ª ed., pp. 229-236). Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora. (ISBN: 9788563219510).

Capovilla, F. C.; Sousa-Sousa, C. C.; Maki, K.; Ameni, R.; Neves, M. V. (2008). Avaliando a habilidade de leitura OroFacial em surdos do ensino fundamental e comparando a eficácia relativa de modelos de legibilidade OroFacial fonético-articulatório e de Dória. Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 207-220). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).

Capovilla, F. C.; Sousa-Sousa, C. C.; Maki, K.; Ameni, R.; Neves, M. V.; Roberto, R.; Damazio, M.; Sousa, A. V. L. (2009). Uma lição crucial para Neuropsicologia da Linguagem e Psicometria: a importância de controlar a familiaridade da forma ortográfica das palavras e a univocidade das figuras - o caso da avaliação de leitura OroFacial e

vocabulário em surdos de 2ª, 4ª., 6ª., e 8ª. séries do Ensino Fundamental. Em J. M. Montiel; F. C. Capovilla (Orgs.), *Atualização em transtornos de aprendizagem* (pp. 383-406). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN 978-85-367-0108-0).

Capovilla, F. C.; Sutton, V. (2001). Como ler e escrever os sinais de Libras: A escrita visual direta de sinais SignWriting. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo, SP: Edusp, Mec-FNDE.

Capovilla, F. C.; Sutton, V. (2006). Como ler e escrever os sinais de Libras: A escrita visual direta de sinais SignWriting. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (3ª. ed., Vol. 1, pp. 55-126). São Paulo, SP: Edusp, Mec-FNDE.

Capovilla, F. C.; Sutton, V. (2009). Como ler e escrever os sinais de Libras: A escrita visual direta de sinais *SignWriting*. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas* (Vol. 1, pp. 73-121). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1178-6).

Capovilla, F. C.; Sutton, V.; Wöhrmann, S. (2015). Como ler e escrever os sinais de Libras: A escrita visual direta de sinais SignWriting, e como escrever a articulação visível do Português falado: A escrita visual direta da fala SpeechWriting. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 1* (3ª ed., pp. 167-228). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1433-6).

Capovilla, F. C.; Temoteo, J. G. (2014). A importância do Novo Deit-Libras para a educação bilíngue da criança surda. In: S. Andreis-Witkoski, M. R. F. Proença (Orgs.), *Educação de surdos em debate* (pp. 103-127). Curitiba, PR: Editora UTFPR. (ISBN: 978-85-7014-143-9).

Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Bidá, M. C. P. R.; Capovilla, A. G. S.; Raphael, W. D.; Neves, M. V.; Mauricio, A. C. (2005). Como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura em surdos do ensino fundamental ao médio, e analisar processos quirêmicos e ortográficos: Versão 2.1 do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha de Palavras (TNF2.1-Escolha). para controlar efeito de carreamento entre avaliações. Em F. Capovilla; W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 8: Sinais de Libras e o mundo das palavras de função gramatical, e Como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura (processos quirêmicos e ortográficos) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio* (pp. 201-896). São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0902-0).

Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Capovilla, A. G. S.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C.; Bidá, M. R. (2004). Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos de reconhecimento e decodificação: Teste de Competência de Leitura de Palavras. Em F. Capovilla; W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 1: Sinais de Libras e o universo da educação, e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio* (pp. 297-680). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0826-1, ISBN: 85-7060-269-3).

Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Capovilla, A. G. S.; Raphael, W. D.; Bidá, M. C. P. R.; Neves, M. V.; Mauricio, A. C. (2005). Como avaliar o desenvolvimento da compreensão

de leitura de sentenças em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processamento sintático para extração de significado: Versão original validada e normatizada do Teste de Competência de Leitura de Sentenças (TCLS1.1). Em F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras*, Vol. 3: Sinais de Libras e a vida em família, relações familiares e casa, e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de sentenças (processamento sintático e semântico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio (pp. 405-857). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85–314–0855–5).

Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Capovilla, A. G. S.; Raphael, W. D.; Bidá, M. R.; Mauricio, A. C. (2004). Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais de Libras em surdos de 1ª. a 8ª. série do Ensino Fundamental: Versão 1.1 do Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais de Libras (TVRSL1.1) validada e normatizada para aplicação com sinalização ao vivo. Em F. Capovilla; W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 2: Sinais de Libras e o universo das artes e cultura, esportes, e lazer, e Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais (vocabulário em Libras) de escolares surdos de 1ª. a 8ª. série do Ensino Fundamental* (pp. 285-827). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0849-0, ISBN: 85-7060-276-6).

Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Capovilla, A. G. S; Mauricio, A. C. (2002). Como avaliar a competência de leitura em surdos e contrastar processamentos LogoGráfico, alfabético e lexical. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (3ª. ed., pp. 270-283) São Paulo, SP: SBNp e Edunisc.

Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Capovilla, A. G. S; Mauricio, A. C.; Vilalba, M. V. (2002). Como avaliar o vocabulário receptivo visual em sinais de escolares surdos de 7-33 anos: Teste de Vocabulário por Figuras USP em Libras. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em reabilitação cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 284-296). São Paulo, SP: SBNp e Edunisc. (ISBN: 85-87121-02-2).

Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Mauricio, A. C.; Capovilla, A. G. S. (2002). Avaliando a escrita de crianças surdas no contexto de nomeação de sinais: Teste de Nomeação Escrita Aberta em Português de Sinais da Libras. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (3ª. ed., pp. 259-269). São Paulo, SP: SBNp e Edunisc.

Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Mauricio, A. C.; Vilalba, M.; Capovilla, A. G. S. (2002a). Desenvolvimento de instrumentos para avaliar a escrita de crianças surdas no contexto de nomeação de figuras: Testes de Nomeação Escrita Aberta de Figuras em Português. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (3ª. ed., pp. 217-228). São Paulo, SP: SBNp e Edunisc.

Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Mauricio, A. C.; Vilalba, M.; Capovilla, A. G. S. (2002b). Instrumento para avaliar a relação entre leitura e sinal no surdo, e analisar processos quirêmicos, Fonológicos e ortográficos: Teste de Escolha do Nome Escrito de Sinais da Libras. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (3ª. ed., pp. 229-242). São Paulo, SP: SBNp e Edunisc.

Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Raphael, W. D.; Bidá, M.; Capovilla, A. G. S.; Neves, M.;

Mauricio, A. (2005). Como avaliar a competência de leitura em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos quirêmicos e ortográficos: Versão 1.1 do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (TNF1.1-Escolha). Em F. Capovilla; W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 4: Sinais de Libras e o universo da comunicação, eventos e religião, e Como avaliar a competência de leitura (processamento quirêmico e ortográfico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio* (pp. 343-1004). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0870-9).

Capovilla, F. C.; Viggiano, O. K.; Raphael, W. D.; Neves, S. L. G.; Mauricio, A. C.; Vieira, R; Sutton, V. (2006). A escrita visual direta de sinais SignWriting e seu lugar na educação da criança Surda. Em: F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Vol. II: Sinais de M a Z* (3ª. ed., Vol. 2, pp. 1491-1496). São Paulo, SP: Edusp, Mec-FNDE. (ISBN: 85-314-0669-2).

Cook, R. D. (1984). Comment on demeaning conditioning diagnostics through centering. *The American Statistician*, *2*, 78-79.

Costello, E. (1994). *Random House American Sign Language Dictionary*. New York: Random House.

Costello, E. (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. New York: Random House.

Creative Research Systems (2017). *Statistical Significance*: *The Survey Research System: Your Complete Software Solution for Survey Research*. http//www.surveysystem.com/signif.htm.

Davidson, K. (2015). Quotation, demonstration, and iconicity. *Linguist and Philosophy*, *38*, 477-520. doi: 10.1007/s10988-015-9180-1.

Dubois, J.; Dubois, C. (1971). *Introduction à la lexicographie: le dictionnaire*. Paris: Larousse.

Duduchi, M.; Capovilla, F. C. (2006). Buscasigno: A Construção de uma Interface Computacional para o Acesso ao Léxico da Língua de Sinais Brasileira. Em IHC (Org.), *Fatores humanos em sistemas Computacionais* (Vol. 7, pp. 21-30). Natal, RN: IHC.

Elliot, M. R. (2007). Bay esian weight trimming for generalized linear regression models. *Survey Methodology*, *33*, 1, 23-34.

Emmorey, K. (2001). *Language, cognition, and the brain: Insights from sign language research*. Mahwah, NY: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

Emmorey, K., Corina, D. (1990). Lexical recognition in sign language: Effects of phonetic structure and morphology. *Perceptual and motor skills*, 71 (3 suppl), 1227-1252.

Engberg-Pedersen, E. (1996). Point of view expressed through shifters. In K. Emmorey; J. S. Reilly (Eds.), *Language, gesture, and space* (pp 133-154). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

Farrar, D.E.; Glauber, R.R. (1967). Multicollinearity in regression analysis. Review of *Economics and Statistics*, *49*, 92-107.

Field, A.P. (2009). *Discovering statistics using SPSS: and sex and drugs and rock 'n' roll* (3rd edition). London, UK: Sage.

Fox, J. (1986). *Linear statistical models and related methods, with applications to social research*. New York: John W iley & Sons, Inc.

Friedman, L. (1975). Space, time, and person reference in American Sign Language. *Language*, *51*, 940-961.

Frishberg, N. C. (1975). Arbitrariness and iconicity: Historical change in American Sign Language. *Language*, *51*, 696-719.

Frishberg, N. C. (1975). Arbitrariness and iconicity: Historical change in American Sign Language. *Language*, *51*, 696-719.

Fuller, W.A. (2002). Regression estimation for survey samples. *Survey Methodology*, *28*, 1, 5-23.Klima, E. S.; Bellugi, U. (1979). *The signs of language*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Gama, F. J. (1875). *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos.* Rio de Janeiro, RJ: Tipographia Universal.

Geeraerts, D. (2003). Meaning and definition. In: P.V. Sterkenburg (Ed.), *A practical guide to lexicography* (pp. 83-93). Philadelphia, PA: John Benjamins.

Grosjean, F. (1982). *Life with two languages*. Cambridge, MA: Harvard University Press

Grzega, J.; Schöner, M. (2007). English and General Historical Lexicology. In: *Materials for Onomasiology Seminars*. [Onomasiology Online Monographs vol. 1]. Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt, Germany.

Hair, J. F. Jr.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L.; Black, W. C. (1995). *Multivariate data analysis* (3rd ed). New York: Macmillan.

Hanke, T. (2002). HamNoSys in a sign language generation context. In: R. Schulmeister; H. Reinitzer (Eds.), *Progress in sign language research: in honor of Siegmund Prillwitz* (pp. 249-266). Hamburg, Germany: Signum Press.

Hannay, M. (2003). Types of bilingual dictionaries. In: V. P. Stekenburg (Ed.), *A pratical guide to lexicography*, pp. ___ (Terminology and Lexicography Research and Practice) Philadelphia, PA: John Benjamins

Hoemann, H.; Oates, E.; Hoemann, S.(1983). *Linguagem de sinais do Brasil*. Porto Alegre, RS: Centro Especial para Deficientes Auditivos.

Hoffmeister, R. J.; Wilbur, R. (1980). The acquisition of sign language. In H Lane; F. Grosjean (Eds.), *Recent perspectives on American sign language.* (pp. 61-78). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Huber, E.; Stephens, J. D. (1993). Political parties and public pensions: A Quantitative analysis, *Acta Sociologica*, *36*, 309-325.

Hyde, M.; Power, D. J. (1991). *The use of Australian Sign Language by deaf people*. ___, Autralia, Griffith University.

Johnston, T. (1991). Spatial syntax and spatial semantics in the inflection of signs for the marking of person and location in Auslan. *International Journal of Sign Linguistics*, *2*(1), 29–62.

Johnston, T. (2003). Language standardization and signed language dictionaries. *Sign Language Studies*, *3*(4), 431- 468.

Johnston, T.; Schembri, A. (1999). On defining Lexeme in a signed language. *Sign Language and Linguistics*, *2*(2), 115-185.

Johnston, T.; Schembri, A. (2007). *Australian Sign Language: An introduction to sign language linguistics*. Cambridge, MA: Cambridge University Press.

Kennedy, P. (1992). *A Guide to econometrics*. Oxford, UK: Blackwell.

Kish, L.; Frankel, M. (1974). Inference from complex samples. *Journal of the Royal Statistical Society* B, 36(1), 1-37.

Klima, E. S.; Bellugi, U. (1979). *The signs of language*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Kyle, J. G.; Allsop, L. (1998). *Sign on Europe. A research project on the status of sign language.* Chippenham, Wittshire: Anthony Rowe Ltd

Kyle, J. G.; Woll, B. (1985). *Sign language: The study of deaf people and their language*. Cambridge, MA: Cambridge University Press.

L'Épée, C. M. A. de (1776). *L'institution des sourds et muets, par la voie des signes méthodiques*. Paris, France.

Landau, S. (1984). *Dictionaries: The art and craft of lexicography*. New York, NY: The Scribner Press.

Lane, D. M. Chapter 16: Chi-Square. *HyperStat Textbook Online*. http://davidmlane.com/hyperstat/chi_square.html.

LaSasso, C.; Crain, K.; Leybaert, J. (2003). Rhyme generation in deaf students: The effect of exposure to cued speech. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, *8*, 250–270.

Levene, H. (1960). Robust tests for equality of variances. In I. Olkin; H. Hotelling; et al. *Contributions to probability and statistics: Essays in honor of Harold Hotelling*. Stanford University Press. pp. 278–292.

Li, J. (2007a). Linear regression diagnostics in cluster samples. *Proceedings of the Survey Research Methods Section, American Statistical Association*, 3341-3348.

Li, J.; Valliant, R. (2009). Survey weighted hat matrix and leverages. *Survey Methodology*, *35*, 1, 15-24.

Liao, D.; Valliant, R. (2012). Condition indexes and variance decompositions for diagnosing collinearity in linear model analysis of survey data. *Survey Methodology*, 38(2), 189-202. (http://www.statcan.gc.ca/pub/12-001-x/2012002/article/11757-eng.pdf)

Liao, D.; Valliant, R. (2012). Variance inflation factors in the analysis of complex survey data. *Survey Methodology*, *38*, 1, 53-62.

Liddell, S. (1984). Think and believe: Sequentiality in American Sign Language. *Language*, *60*, 372-399. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/413645.

Lucas, C.; Bayley, R.; Valli, C. (2001). *Sociolinguistic variation in American Sign Language.* Washington, DC: Gallaudet University Press.

Lucas, C.; Valli, C. (1992). *Language contact in the American deaf community*. San Diego.: Academic Press

Lupton, L.; Salmons, J. (1996). A re-analysis of the Creole status of American Sign Language. *Sign Language Studies*, 90, 80-94.

Macedo, E. C.; Capovilla, F. C.; Diana, C.; Orsati, F.; Nikaedo, C. (2004). Development of a test battery to assess deaf language skills via WWW. In M. G. Pimentel; E. G. Munson (Eds.), *Institute of Electronical and Electronics Engineers: WEBMIDIA LA-WEB2004*, (Vol. 1, pp. 118-124). Los Alamitos, CA: IEEE & IEE Computer Society. (ISBN: 0-7695-2237-8. Library of Congress: 2004110576).

Mahshie, S. N. (1995) *Educating deaf children bilingually*. Washington, DC: Gallaudet University Press.

Marquardt, D. W. (1970). Generalized inverses, ridge regression, biased linear estimation, and nonlinear estimation. *Technometrics*, *12*, 591–256.

Marquardt, D. W. (1980). Comment on "A critique on some ridge regression methods" by G. Smith & F. Campbell: You should standardize the predictor variables in your regression models". *Journal of the American Statistical Association*, 75(369), 87-91.

Martinet, A. (1973). *Elementos de lingüística geral*. Lisboa: Sá da Costa.

Martins, A. C. (2012). *Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Rio Grande do Sul*. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Martins, A. C.; Capovilla, F. C. (em preparação). *Iconicidade na Língua de Sinais Brasileira.*

Martins, A. C.; Capovilla, F. C.; Temoteo, J. C.; Raphael, W. D. (2016). Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira, Libras: Procedimentos para a documentação de uma Língua de Sinais e principais desafios encontrados quanto ao seu registro. In I. B. Albino; J. E. F. Silva; L. N. S. Oliveira (Orgs.), *A muitas mãos: Contribuição aos estudos surdos*. (pp. 23-39). Natal, RN: EDUFRN. ISBN 978-85-425-0627-3. https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21317.

Menard, S. (1995). *Applied logistic regression analysis*: Sage University Series on Quantitative Applications in the Social Sciences. Thousand Oaks, CA: Sage.

Milroy, J.; Milroy. L. (1991). *Authority in language. Investigating language prescription and standardisation*. New York, NY: Routledge.

Moores, D. F. (2001). *Educating the deaf: Psychology principles and practice* (5th edition). New York, NY: Houghton Mifflin Co.

Neter, J.; Wasserman, W.; Kutner, M. H. (1989). *Applied Linear Regression Models*. Homewood, IL: Irwin.

Newport, E. L.; Meier, R. P. (1985). The acquisition of American Sign Language. In D. I. Slobin (Ed.), *The cross-linguistic study of language acquisition* (pp. 881-938). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Oates, E. (1969). *Linguagem das mãos.* Rio de Janeiro, RJ: Editora Livro.

O'Brien, R. M. (2007). A caution regarding rules of thumb for variance inflation factors. *Quality & Quantity*, *41*, 673-690.

Oviedo, A. (2009). Vuelta a um hito histórico de la linguística de lãs lenguas de señas: La mimographie de Bébian en el sistema de transcripción de Stokoe. *Lenguaje*, 37(2) 293 – 313 (Universidad Del Valle, Cali. ISSN: 0120-3479).

Pan, Y; Jackson, R. T. (2008). Ethnic difference in the relationship between acute inflammation and and serum ferritin in US adult males. *Epidemiology and Infection*, *136*, 421-431.

Pedhazur, E. J. (1997). *Multiple regression in behavioral research*. South Melbourne: Wadsworth.

Pélissier, P. (1856). *L'enseignement primaire des sourds-muets mis à la portée de tout le monde avec une iconographie des signes*. Paris, France: Dupont.

Peterson, J. E. (1981). *Comunicação total.* São Paulo, SP: Sem Editora.

Peterson, J. E. (2003). *Comunicado com as mãos em LSB*. Juazeiro do Norte, CE: Associação Caririense de Deficientes Auditivos. Centro Educacional para Surdos.

Peterson, J. E., & Ensminger, J. (1984). *Aprendendo a comunicar*. Fortaleza, CE: Sem editora.

Peterson, J. E., & Ensminger, J. (1987). *Comunicando com as mãos.* Fortaleza, CE: Sem editora.

Peterson, J. E., & Ensminger, J. (2001). *Comunicando com as mãos.* Juazeiro do Norte, CE: Associação Caririense de Deficientes Auditivos.

Pizzuto, E.; Volterra, V. (2000). Iconicity and transparency in Sign Languages: A crosslinguistic cross-cultural view. In: K. Emmorey; H. Lane (Eds.), *The signs of a language revisited: An anthology to honor Ursula Bellugi and Edward Klima*. Mahwah, NY: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

Portugal, A. C.; Capovilla, F. C. (2002). Triagem audiológica na 1ª. série: Efeitos de perda auditiva sobre vocabulário, consciência fonológica, articulação da fala e nota escolar. *Cadernos de Psicopedagogia*, *1*(2), 60-97. (ISSN: 1676-1049).

Portugal, A. C.; Capovilla, F. C. (2004). Triagem audiológica: Efeitos de perda auditiva sobre vocabulário, consciência fonológica, articulação da fala e nota escolar de escolares de 1ª. série. Em F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar* (2ª. ed., pp. 84-107). São Paulo, SP: Memnon, Capes, e SBNp.

Quadros, R. M. (1997). *Educação de Surdos: A aquisição da linguagem*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Quadros, R.; Karnopp, L. (2004). *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre, RS: ArtMed.

Rey, A. (1977). *Le lexique: images et modèles. Du dictionnaire à la lexicologie*. Paris, France: Armand Colin.

Rogerson, P. A. (2001). *Statistical methods for geography*. London: Sage.
Saussure, F. (1916). *Curso de linguística geral*. (2ª. ed.) São Paulo, SP: Cultrix
Saussure, F. (1916, 1987). *Curso de linguística geral*. São Paulo, SP: Editora Cultrix.
Scott, A. J.; Holt, D. (1982). The effect of two-stage sampling on ordinary least squares methods. *Journal of the American Statistical Association*, *77*(380), 848-854.
Shindler, W. (1993). Phraseologismen und Wortfeldtheorie. In P. R. Lutzeier (Ed.), *Studien zur Wortfeldtheorie* (pp 87-106*).* Tübingen, Deutschland: Max Niemeyer.
Sicard, R. A. (1808). *De la thèorie des signes*. Paris, France: Dentu.
Silvey, S. D. (1969). Multic ollinearity and imprecise estimation. *Journal of the Royal Statistical Society*, 31(3), 539-552.
Singh, R. A. (1982). *An introduction to lexicography*. Mysore, India: Central Institute of Indian Languages.
Singleton, J. L.; Newport, E. L. (2004). When learners surpass their models: The acquisition of American Sign Language from inconsistent input. *Cognitive Psychology*, *49*(4), 370-407.
Snee, R. D.; Marquardt, D.W. (1984). Collinearity diagnostics depend on the domain of prediction, and model, and the data. *The American Statistician*, 2, 83-87.
Sofiato, C. G. (2011). *Do desenho à litografia: A origem da língua brasileira de sinais*. Tese de doutorado. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas.
Stekenburg, V. P. (2003). "The" dictionary: Definition and history. In: V. P. Stekenburg (Ed). *A Pratical Guide to lexicography* (pp. ___). (Terminology and Lexicography Research and Practice). Philadelphia, PA: John Benjamins.
Stekenburg, V. P. (2003). Onomasiological specifications and a concise history of onomasiological dicionaries. In: V. P. Stekenburg (Ed). *A Pratical Guide to lexicography* (pp. ___). (Terminology and Lexicography Research and Practice). Philadelphia, PA: John Benjamins
Sternberg, M. L. A. (1998). *American Sign Language Dictionary* (revised ed.). New York, NY: HarperCollins.
Steward, G. W. (1987). Collinearity and least squares regression. *Statistical Science*, 2(1), 68-84.
Stine, R. A. (1995). The graphical interpretation of variance inflation factors. *The American Statistician*.
Stokoe, W. C. (1960). *Sign language structure: An outline of the visual communication system for the American Deaf.* Buffalo, NY: Buffalo University.
Stokoe, W. C. (1960). *The calculus of structure: a manual for college students of English.* Washington, D.C.: Gallaudet College.
Stokoe, W. C. (1972). *Semiotics and human sign languages.* The Hague: Mouton.
Stokoe, W. C. (1978). *Sign language structure the first linguistic analysis of American Sign Language.* Silver Spring, MD: Linstok Press. ISBN 0932130038.
Stokoe, W. C. (2002). *Language in hand why sign came before speech.* Washington, DC: Gallaudet University Press. ISBN 156368103X.
Stokoe, W. C.; Casterline, D. C.; Croneberg, C. G. (1976). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles.* Silver Spring, Maryland: Linstok Press. ISBN 978-0932130013.
Stokoe, W. C.; Casterline, D.; Croneberg, C. G. (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles*. Silver Spring, MD: Linstok Press.
Strobel, K. L.; Fernandes, S. (1998). *Aspectos linguísticos da Libras: Língua Brasileira de Sinais*. Curitiba, PR: Secretaria do Estado da Educação, Departamento de Educação Especial.
Strong, M. (1988). A bilingual approach to the education of young deaf children: ASL and

English. In M. Strong (Ed.), *Language learning and deafness* (pp. 113-129). Cambridge, MA: Cambridge University Press.

Sutton, V. (1981). *Sign writing for everyday use*. Newport Beach, CA: Sutton Movement Writing Press.

Tabachnick, B. G.; Fidell, L. S. (2001). *Using Multivariate Statistics* (4th ed.). Boston, MA: Allyn and Bacon.

Taub, S. (2001). *Language from the body: Iconicity and metaphor in American Sign Language*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Temoteo, J. G. (2012). *Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste*. Tese de doutorado. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.

Theil, H. (1971). *Principles of econometrics*. New York: John Wiley & Sons, Inc.

Urdang, L. (1963). Review of problems in Lexicography. *Language*, 39, 586-594. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/pdf/411152.pdf.

Valade, Y. L. R. (1854). *Etudes sur la lexicologie et la grammaire du langage naturel des signes*. Paris, France.

Van Schalkwyk, D.J. (1994, 1996). *Woordeboek van die Afrikaanse Taal*. Volume IX. Stellenbosch: Bureau of the WAT.

Wallin, L. (1996). *Polysynthetic signs in Swedish Sign Language.* Stockholm, Sweden: University of Stockholm.

Welker, H. A. (2004). *Dicionários: Uma pequena introdução à Lexicografia.* Brasília, DF: Thesaurus, 287 p.

Wilcox, S. (2003). The multimedia dictionary of American Sign Language: Learning Lessons about language, technology, and business. *Sign Language Studies*, *3*(4), 379-392. (Special issue on dictionaries and lexicography, part 2, The development of sign language dictionaries).

Wood, F.S. (1984). Effect of centering on collinearity and interpretation of the constant. *The American Statistician*, 2, 88-90.

Zgusta, L. (1971). *Manual of Lexicography*. The Hague, Paris: Mouton.

Zwitserlood, I. (2010). Sign Language lexicography in the early 21st century and a recently published dictionary of Sign Language of The Netherlands. *International Journal of Lexicography*, *23*(4), 443–476.

Anexo1: Entradas dos dicionários analisados

Entradas: Sinal Comer

Á figura 1ª deve preceder o signal de cousa que se come.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II

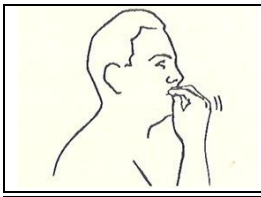
COMER — (68) — Mover os dedos direitos para baixo e para cima, diante dos lábios. (Comida, alimento, refeição, consumir).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.31

(imit.) v *eat;* N *food.*

As above, but also N *banquet, formal meal;* v *eat well.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 167).



EAT (ēt), *v.*, ATE, EATEN, EATING. (The natural sign.) The closed right hand goes through the natural motion of placing food in the mouth. This movement is repeated. Also CONSUME 1, CONSUMPTION, DEVOUR, DINE, FEED 1, FOOD 1, MEAL.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary* (p. 209).

eat *v.* To take food into the mouth and swallow it for nourishment: *to eat only when you're hungry; to eat dinner.*

■ [Putting food in the mouth] Bring the fingertips of the right *flattened O hand,* palm facing in, to the lips with a repeated movement.

Costello (2008). Random House American Sign Language Dictionary Compact Edition, p 157.

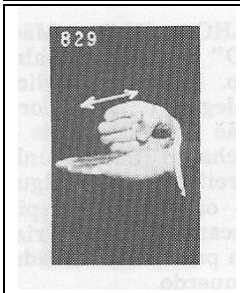
COMER (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, CE, MG, PB, PR, SC, RS***) *(Inglês: to eat, to feed)*, **COMIDA** *(Inglês: food, meal)*: Comer: *v. t. d. Morder, mastigar e engolir. Ingerir. Introduzir alimento pela boca até o estômago. Alimentar-se de. Tomar por alimento. Ex.: Coma alguma coisa entre o almoço e o jantar. v. int. Ingerir alimento. Mastigar e engolir alimentos. Alimentar-se. Ex.: É preciso comer regularmente.* Comida: *s. f. Mantimento. Sustento. Alimentação. Alimento. Ex.: A comida tem de ser saudável.* (Mão vertical aberta, palma para trás, diante da boca. Flexionar os dedos duas vezes.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa características do comportamento humano em geral, como nos sinais PINTAR, TREMER, COÇAR-SE, e SUSSURRAR. **Iconicidade**: Neste sinal, os dedos da mão diante da boca se flexionam repetidamente, como se estivessem colocando o alimento para dentro dela.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos.* p. 717

Entradas: Sinal Pão

2. *Pão*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



PÃO — (829) — Mão esquerda aberta, palma para baixo, dedos para frente. Mão direita em "B" horizontal, palma para dentro, dedos para esquerda. Usando a beira da mão direita como uma faca cortar o dorso da mão esquerda.

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.192

(imitative of the French manner of slicing a long loaf held against chest; little finger edge of dez cuts back of tab fingers)
N ***bread.***

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 167).

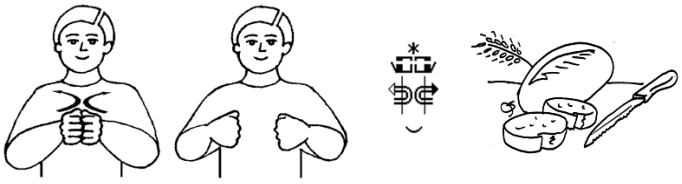
BREAD (brĕd), *n.* (Act of cutting a loaf of bread.) The left arm is held against the chest, representing a loaf of bread. The little finger edge of the right hand is drawn down over the back of the left hand several times to indicate the cutting of slices. Also COMMUNION (HOLY) 2, HOLY COMMUNION 2, WINE 2.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary* (p. bread 82, 83).

bread *n.* A baked food made with flour and raised with yeast: *eating bread and butter.*

- [Slicing a loaf of bread] Move the fingertips of the right *bent hand* downward on the back of the left *open hand* with a repeated movement, both palms facing in.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. Compact Edition, p 157.



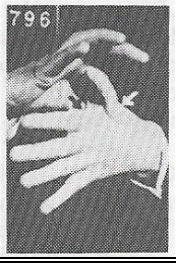
PÃO (1) (sinal usado em: ***SP, MA, MG, PR, BA, CE, SC***) *(Inglês: bread, loaf)*: *s. m. Alimento feito basicamente de farinha de trigo, ovos, leite ou água, sal e fermento, sendo esses ingredientes misturados compondo uma massa que é batida e, assim que cresce pela ação do fermento, assada em forno. Ex.: Aqueça o pão, levando-o ao forno antes de servi-lo.* (Mãos em **A** horizontal, palma a palma, tocando-se pelos nós dos dedos. Separar as mãos, virando as palmas para trás.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*. p. 717

Entradas: Sinal Carne

3. *Carne*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



CARNE — (796) — Mão esquerda aberta, palma para dentro, dedos para a direita. Mão direita aberta, palma para baixo. Com o polegar e o indicador direitos apertar a parte compreendida entre o polegar e indicador da mão esquerda.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.185.

B̄ F^x ø B^x F^i·

(dez pinches 'meaty' part of tab) N *meat; flesh.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 39)

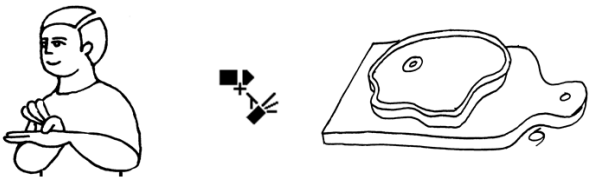
MEAT (mēt), *n.* (The fleshy part of the hand.) The right index finger and thumb squeeze the fleshy part of the open left hand between thumb and index finger. Also BEEF, FLESH.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary* (p. 405).

meat *n.* Animal flesh used for food: *prefers to eat meat for dinner.* Same sign used for: **beef, content, flesh, steak, substance.**

- [Indicates the meaty part of the hand] With the bent index finger and thumb of the right *5 hand,* palm facing down, grasp the fleshy part of left *open hand* near the thumb, palm facing right and fingers pointing forward, and shake the hands forward and back with a double movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. Compact Edition, p 296.



CARNE (1) (sinal usado em: ***SP, CE, PB, PE, DF, RS***) *(Inglês: meat)*: *s. f. Músculo vermelho dos bovinos, suínos ou caprinos que serve de alimento ao homem. Ex.: Os vegetarianos não comem carne.* (Mão esquerda aberta, palma para baixo; mão direita vertical aberta, palma para frente. Com o indicador e polegar direitos, apertar a região compreendida entre o indicador e o polegar esquerdos.)

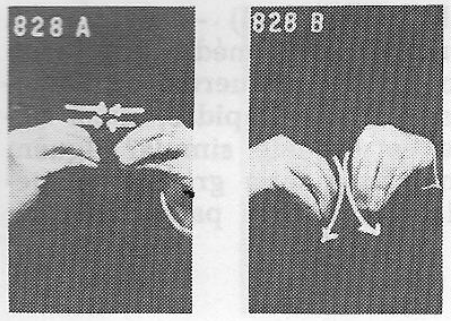
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos.* p. 570.

Entradas: Sinal Ovo

6. *Ovos*

Fig. 6. — Bater com as extremidades dos dedos, umas contra as outras, como se se quebrasse ovos batendo um no outro.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II

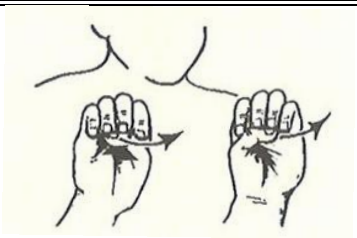


ÔVO — (828) — Mãos separadas, palma a palma dedos unidos pelas pontas. Bater duas vêzes as pontas dos dedos de uma mão contra as pontas da outra e, em seguida, virar as pontas dos dedos para baixo.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.192.

H↑H ÷D HH×↑÷D
(imit., breaking and separating egg shells; contact at middle joint of fingers) N *egg, eggs* -- may use repeated sig for plural.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 75).



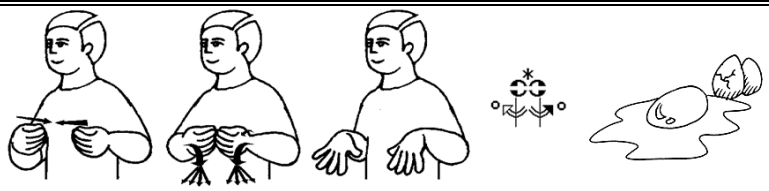
EGG (ĕg), *n.* (Act of breaking an egg into a bowl.) The right "H" hand is brought down on the left "H"

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 211, 212.

egg *n.* **1.** A roundish or oval reproductive body produced by the female of some animals: *a bird's nest with three eggs ready to hatch.* **2.** Such a body, oval and with a brittle shell, produced by a domestic bird, especially the hen; used as food for human beings: *eat scrambled eggs.*

■ [Represents cracking eggs] Beginning with the middle-finger side of the right *H hand* across the index-finger side of the left *H hand,* palms angled toward each other, bring the hands downward and away from each other with a double movement by twisting the wrists each time.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 158).



OVO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, MG, SC, CE, BA, RS***) *(Inglês: egg)*: *s. m. Célula reprodutora feminina das aves que contém um embrião. As aves chocam os ovos até a eclosão do rebento. Além disso, o ovo é também muito consumido como alimento e sua clara é rica em ovalbumina, apesar de sua gema ser muito rica em colesterol, o que é comprovadamente bastante prejudicial à saúde. Ex.: Frite os ovos, mas deixe a gema mole, por favor. Ex.: Bata bem os ovos antes de misturar a farinha.* (Mãos em **O** horizontal, palma a palma. Aproximar as mãos até que se toquem e então girar as palmas para baixo e abrir os dedos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Projetar (Emitir – Espalhar – Difundir)* codificado pelo movimento da(s) mão(s) e sua simultânea abertura, com o espalhamento dos dedos e a sua projeção no mesmo sentido do movimento da(s) mão(s), como nos sinais EPIDEMIA, SEMÁFORO, RETROPROJETOR e MILITAR. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos se chocam uma contra a outra, se voltam para baixo e se abrem, como a indicar o quebrar da casca de ovos e o escorrer de seu conteúdo líquido para baixo.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2036.

Entradas: Sinal Sal

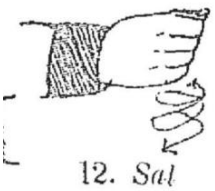


Fig. 12. — Fingir moer com a mão direita sobre a esquerda, e accrescentar-lhe o signal 19.

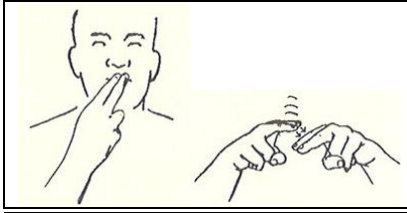
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II

SAL — (841) — Tocar a língua com a ponta do indicador direito e, em seguida, unir as pontas do polegar e indicador direitos, apontados para baixo, esfregando-as ligeiramente ao mesmo tempo. (Salgado, salgadinhos).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.194.

H_D $H_D^{\times\cdot\cdot}$
$_N$ *salt.* Perhaps more frequently signed with fingers spread--
V_D $V_D^{\times\cdot\cdot}$.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 269).



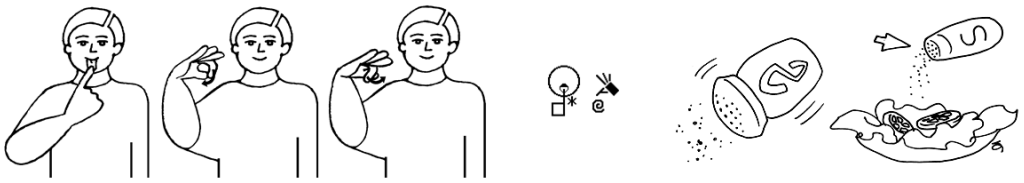
SALT 2, *n.* (Tasting the salt.) The tips of the right "H" hand are placed against the lips. The rest of this sign is exactly like SALT 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 597.

salt *n.* A white crystalline compound used as a seasoning and preservative: *to put salt on my egg.*

- [Represents tapping out salt from a shaker on one's food] Alternately tap the fingers of the right *V hand* across the back of the fingers of the left *V hand,* both palms facing down.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 431).



SAL (1) (sinal usado em: ***SP, MS, MG, DF, PR, RJ, CE, BA, RS***) *(Inglês: salt, sodium chloride)*: *s. m. Substância seca, dura, de sabor salgado, e solúvel em água, universalmente empregada como tempero e condimento em geral, e conservante de carnes. É também chamado de cloreto de sódio (NaCl) e encontrado em estado natural em alguns terrenos ou diluído na água do mar. Ex.: Coloque pouco sal na comida, pois é mais saudável assim.* (Mão em **1**, palma para trás. Tocar a ponta da língua com a ponta do indicador e então, mão aberta, palma para baixo, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas. Esfregar a ponta do polegar na ponta do indicador.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2498.

Entradas: Sinal Pimenta

Fig. 13. — Tocar a lingua com a extremidade do indicador e juntar-lhe o signal 19.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II

PIMENTA — (835) — Mão direita aberta, palma para dentro. Tocar a ponta da língua levemente com a ponta do indicador direito e, logo depois, abanar ligeiramente a bôca meio aberta, com a mão espalmada.

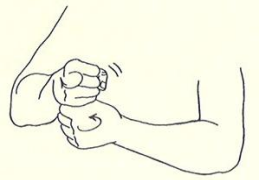
Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.193.

C ▷· ▽ O ▷· ▽ F▷ ▽·
(imit.; all variants may be signed with 'black' prefixed--
∩ G< ≥ ‖ ——) N *pepper.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 51).

O▷ ▽·· F▷ ▽··
(imit.) N *pepper*--may be used for salt or other condiment in a shaker.
See also V▷ V▷ ×·

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 87).

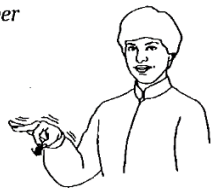


PEPPER 4, *n.* (The pepper mill.) Both hands, forming fists, one atop the other, mime grinding pepper from a pepper mill.

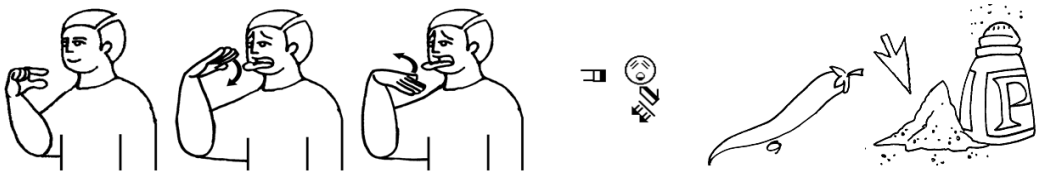
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 490.

pepper *n.* A seasoning with a hot, spicy taste: *to put fresh pepper on the pasta.*

■ [The hand seems to drop pepper on food] Shake the right *F hand,* palm facing down, up and down in front of the right side of the body with a repeated movement.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 355).

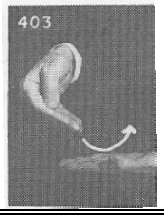


PIMENTA (sinal usado em: ***SP, MS, RJ, RS, SC***) *(Inglês: pepper)*: *s. f. Fruto da pimenteira, de sabor ardido, empregado como tempero e como estimulante do apetite. Ex.: A comida tinha tanta pimenta que ardeu minha língua.* (Fazer este sinal **PEQUENO**: Mão vertical fechada, palma para a esquerda, dedos indicador e polegar distendidos e paralelos na altura do ombro direito. Então, fazer este sinal **APIMENTADO**: Mão vertical aberta, palma para a esquerda, diante da boca. Balançá-la pelo pulso para baixo e para cima, com a língua para fora da boca e expressão facial contraída.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, como nos sinais PEQUENO, MUITO, LISO e LARGURA. **Iconicidade**: Neste sinal, no primeiro momento, a mão sugere uma pimenta; em seguida, a palma abana a língua que está para fora da boca, como se estivesse diminuindo o ardor.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2184.

Entradas: Sinal Colher

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



COLHER — (403) — Mãos em posição da foto. Mão direita em forma de concha passando sôbre a mão esquerda aberta traçando ligeiramente uma curva.

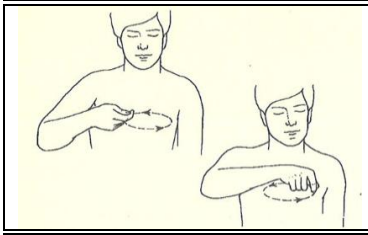
Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.101.

Ba Ha x̂·
(imit.) N *spoon; soup; ice cream.* 'Ice cream' is also signed
∪ Aᴅ ˅·.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 238).

SPOON (spōōn), *n.*, *v.*, SPOONED, SPOONING. (The shape and action.) The upturned left palm represents a dish or plate. The curved index and middle fingers of the right hand represent the spoon. They are drawn up repeatedly from the left palm to the lips. Also ICE CREAM 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 653.



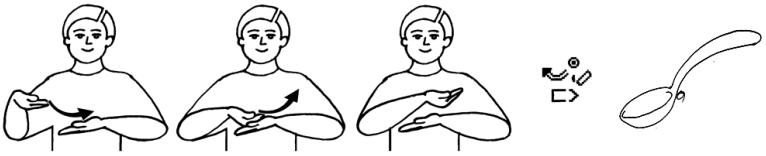
SPOON ON, *phrase.* (The natural sign.) The signer, holding an imaginary spoon, tips it over slightly as if pouring off its contents.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 654.

spoon *n.* A utensil with a shallow bowl at one end of a handle, used for eating, stirring, serving, etc.: *ate my soup with a large, round spoon.*

■ [The fingers represent a spoon scooping up food] Wipe the backs of the fingers of the right *U hand,* palm facing up and thumb extended, across the upturned palm of the left *open hand* from the fingers to the heel with a double movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 474).

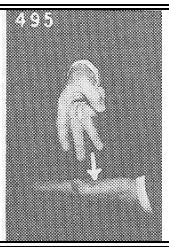


COLHER (*talher*) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, CE, MG, SC, RS, PR, DF***) *(Inglês: spoon)*: *s. f. Peça de faqueiro, feita de metal, madeira, plástico ou outros materiais, com uma haste e uma parte côncava, e que serve para preparar e servir alimentos, bem como levar alimentos à boca, especialmente líquidos como sopas, cremes e mingaus. Quantidade de líquido que esse utensílio pode conter. Ex.: É preciso acrescentar duas colheres de chá de açúcar a esta receita antes de servir.* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita aberta, palma para cima, dedos unidos e curvados, acima e a direita da mão esquerda. Mover a mão direita em direção à esquerda, passando o dorso dos dedos direitos na palma esquerda.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 706.

Entradas: Sinal Garfo

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



GARFO — (495) — Baixar a mão direita em "W" invertido sôbre a palma esquerda.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.119.

B' V< x·
(imit.; sig may have slight upward dig) N *fork.*

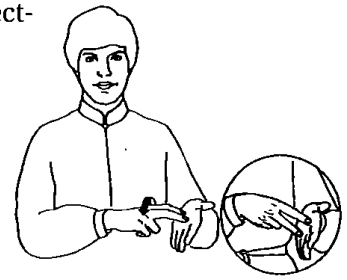
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 244).

FORK (fôrk), *n.*, *v.*, FORKED, FORKING. (The natural sign.) The downturned fingertips of the right "V" hand are thrust repeatedly into the upturned left palm.

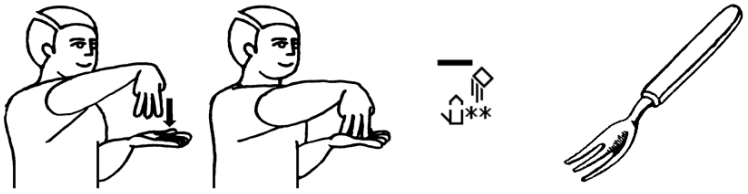
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 262.

fork *n.* An instrument with a handle and two or more projecting prongs used for piercing food: *a toddler learning to eat with a fork.*

- [Tines of a fork] Touch the fingertips of the right *V hand,* palm facing down, on the palm of the upturned left *open hand.* Then quickly turn the right hand so the palm faces the body and touch the left palm again.



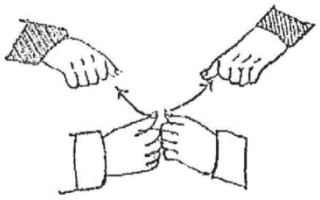
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 193).



GARFO (1) (sinal usado em: ***SP, CE, RS***) *(Inglês: fork)*: *s. m. Peça do faqueiro, em geral com quatro dentes, que se usa para segurar no prato o que se corta e para levar à boca alimentos sólidos. Tipo de talher com dentes e sem corte. Ex.: A criança aprendeu a comer com faca e garfo desde pequena.* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em W invertido, palma para a esquerda. Tocar as pontas dos dedos direitos na palma esquerda.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1378.

Entradas: Sinal Faca

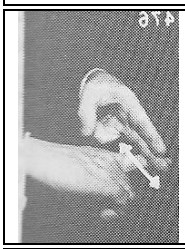


17. *Faca*

Fig. 17.—Si fôr canivete, figura-se abri-lo. Si fôr faca, figura-se, cortar.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.115.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



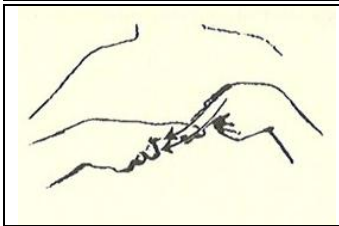
FACA — (476) — Mão direita em "U" horizontal, palma para a esquerda, mão esquerda em "D" horizontal, palma para baixo. O "U", como faca, corta o "D", em movimento para a frente e para dentro.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.115.

G H$\frac{\perp}{\times}$ ··

(imitative of whittling) N *knife.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 256).

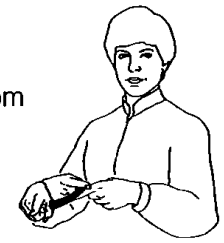


KNIFE 2, *n.* (A variation of KNIFE 1.) The index fingers are used here, in the same manner as above.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 370.

knife *n.* A thin, flat metal blade fastened in a handle and used for cutting and spreading: *to cut meat with a knife.*

- [Represents the slicing movement done with a knife] Slide the bottom side of the extended right index finger, palm facing in, with a double movement at an angle down the length of the extended left index finger, palm facing right, turning the right palm down each time as it moves off the end of the left index finger.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 267).

FACA

(sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, MG, RS, SC, PR, DF***) *(Inglês: knife)*: *s. f. Instrumento cortante composto por uma lâmina com gume, dotada de um cabo, e usado frequentemente nas refeições para cortar os alimentos em pedaços menores. Ex.: Por favor, dê-me a faca para cortar o pão, sim?* (Mão esquerda em **U** horizontal, palma para trás; mão direita em **U** horizontal, palma para a esquerda, tocando a lateral do indicador esquerdo. Mover ligeiramente a mão direita para frente e para trás.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1246.

Entradas: Sinal Beber

1.—A mesma observação da figura 1 da estampa precedente.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa III

BEBER — (45) — Elevar aos lábios a mão direita em "A", palma para a esquerda. (Bebida).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.26.

∪ C D T

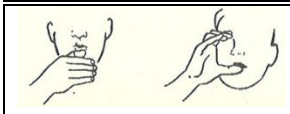
(panto. and imit.; dez may be curved 'L') V N *drink.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 154).

∪ X D·

(imit.) N V *drink* [spirits]. For 'drink' in general sense C-dez is used.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 169).



DRINK 1 (drĭngk), *n., v.,* DRANK, DRUNK, DRINKING. (The natural sign.) An imaginary glass is tipped at the open lips.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 201.

DRINK 2, *n., v.* (The act of drinking.) The thumbtip of the right "Y" hand is tilted toward the mouth as if it were a drinking glass or bottle. The signer tilts his head back slightly as if drinking. Also DRUNK, DRUNKARD, DRUNKENNESS, INTOXICATE, INTOXICATION, LIQUOR 2.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 202.

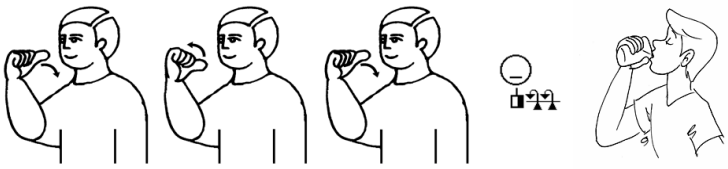
drink[1] *n.* **1.** A liquid suitable for drinking: *Cranberry juice is a refreshing drink.* **2.** A portion of such a liquid: *a drink of milk.* —*v.* To swallow something liquid: *Drink some milk.* Same sign used for: **beverage.**

■ [Mime drinking from a glass] Beginning with the thumb of the right *C hand* near the chin, palm facing left, tip the hand up toward the face, with a single movement for the noun and a double movement for the verb.

drink[2] *n.* Alcoholic liquor or a portion of this: *to have a mixed drink before dinner.* Same sign used for: **bar, drinking.**

■ [Initialized sign made with **a** to represent an alcoholic drink] Move the thumb of the right *A hand,* palm facing left, back toward the mouth with a double circular movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 150).



BEBER

(1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, PR, CE, RS, DF, SC***) *(Inglês: to drink, to have a drink)*: *v. t. d. Engolir, ingerir, tomar líquidos. Ex.: Gosto muito de beber sucos naturais de frutas.* (Mão em **A**, palma para a esquerda, polegar distendido, diante da boca. Inclinar o polegar para trás, aproximando-o da boca.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa características do comportamento humano em geral, como nos sinais PINTAR, FUMAR, COMER, e COÇAR-SE. **Iconicidade**: Neste sinal a mão balança como se estivesse despejando o líquido de uma garrafa para dentro da boca.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 395.

Entradas: Sinal Vinho

2. Vinho

2.— O — V — dactylologico feito sobre a face, esfregando-a, indica a côr do vinho.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa III

VINHO — (852) — Mão direita em "V", palma para a esquerda. Descrever pequenos círculos na bochecha direita com as pontas dos dois dedos em "V".

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.196

} W_T @

(initial dez, from French sign V-dez, '*vin*'; tip of dez may rub cheek during sig) $_N$ *wine*.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 177).

WINE 1 (wīn), *n.* (The "W" hand indicates a flushed cheek.) The right "W" hand, palm facing the face, rotates at the right cheek, in either a clockwise or a counterclockwise direction.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 759, 760.

wine *n.* An alcoholic drink made by fermenting the juice of grapes or other fruit: *a glass of wine.*

- [Initialized sign] Move the right *W hand,* palm facing left, in a small circle near the right side of the chin.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 550).

VINHO

(sinal usado em: ***AL, MA, SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, CE, RS, PI***) *(Inglês: wine)*: *s. m. Bebida alcoólica resultante da fermentação do sumo de uvas e de outras frutas, como maçã, morango, jabuticaba, etc. Ex.: Meu avô tem o hábito de tomar um cálice de vinho durante as refeições.* (Mão em V, palma para a esquerda, pontas dos dedos tocando a bochecha. Movê-la em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário) sobre a bochecha.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2869.

Entradas: Sinal Água

3. Agoa

3.—O indicador curvado representa a torneira, e o seu movimento representa a agua que corre.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa III

ÁGUA — (781) — Mão direita em "L", palma para a esquerda. Colocar a ponta do polegar no queixo e mover um pouco o dedo indicador.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.182.

(initial dez) *water.*

This sign serves as first element in several compounds:

'rain'

'river'

'stream'

'ocean'

'salt sea'

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 168).

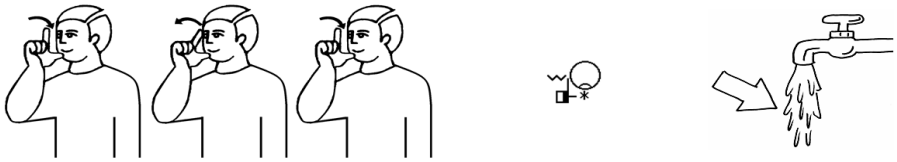
WATER 1 (wô′ tər, wŏt′ ər), *n.* (The letter "W" at the mouth, as in drinking water.) The right "W" hand, palm facing left, touches the lips a number of times.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 747.

water *n.* The transparent, odorless, tasteless liquid that falls from the sky as rain and is found in impure form in oceans, lakes, underground springs, etc.: *a bucket of water.*

■ [Initialized sign] Tap the index-finger side of the right *W hand,* palm facing left, against the chin with a double movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 541).



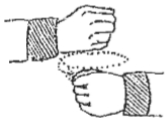
ÁGUA (sinal usado em: ***AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP***)

(Inglês: water): s. f. Líquido incolor, inodoro, insípido, e transparente em seu estado de pureza. É essencial à manutenção da vida. É também o solvente universal. Quimicamente é formado por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio. Ex.: A água ocupa cerca de três quartos da superfície de nosso planeta, embora a água potável seja bem rara.

(Mão em **L**, palma para a esquerda, ponta do polegar tocando o queixo. Balançar o indicador para a esquerda, duas vezes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 132.

Entradas: Sinal Café



5. *Café*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa III

CAFÉ — (792) — Mão esquerda aberta, palma para cima, colocada perto da bôca. Com as pontas do indicador e polegar direitos unidas, demais dedos distendidos, simular alguém levando uma xícara de café à bôca.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.184.

(imitative of grinding) N *coffee.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 212).

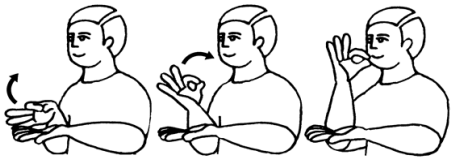
COFFEE (kôf′ ĭ, kŏf′ ĭ), *n.* (Grinding the coffee beans.) The right "S" hand, palm facing left, rotates in a counterclockwise manner atop the left "S" hand, palm facing right.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 127.

coffee *n.* **1.** A drink made from the ground roasted seeds (coffee beans) of a tropical tree, as by pouring boiling water through the ground coffee beans: *I drink three cups of hot coffee every morning.* **2.** The whole or ground seeds themselves: *buy a can of coffee.*

- [Grind coffee beans] Move the little-finger side of the right *S hand* with a circular movement on the index-finger side of the left *S hand,* palms facing in opposite directions.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 98).

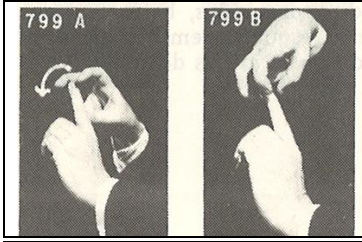


CAFÉ (1)

(sinal usado em: ***SP, MS, DF, PR, CE, BA, RS, SC***) *(Inglês: coffee)*: *s. m. Fruto do cafeeiro globoso, vermelho e ovalado, com polpa fina e adocicada e duas sementes. Bebida tônica e aromática, de cor marrom escura, feita por infusão da semente desse fruto torrada e moída. É originário da Etiópia, tendo sido difundido, porém, pelos árabes. Por volta de 1840, o café se tornou o principal produto brasileiro de exportação, alterando os rumos de nossa economia na época. Porção de café, servida em xícara ou copinho descartável. Ex.: Tomo uma xícara de café todas as manhãs, pois seu efeito tonificante e*

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 504.

Entradas: Sinal Cerveja



CERVEJA — (799) — Mão esquerda em "D". Com a mão direita em "V" curvado, como abridor, simular alguém destampando a ponta do indicador esquerdo.

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.185.

(sig touch is made with tip of extended thumb) N ***beer;*** **also** ***bar, tavern*** **which may be signed as a compound** ——

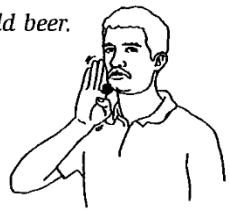
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 148).

BEER 1 (bĭr), *n.* (Raising a beer stein to the lips.) The right "Y" hand is raised to the lips as the head tilts back a bit.

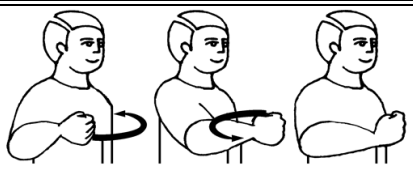
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 62.

beer *n.* An alcoholic drink made from malt and hops: *drink a cold beer.*

- [Initialized sign] Slide the index-finger side of the right *B hand,* palm facing forward, downward on the right cheek with a double movement.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 48).



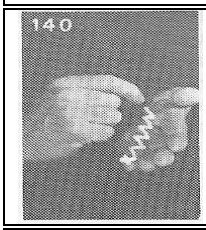
CERVEJA (1) (sinal usado em: ***SP, PR, SC, CE, PB, BA, RS, MA, PB, DF***) *(Inglês: beer)*:
s. f. Bebida levemente alcoólica, obtida pela fermentação da cevada ou de outros cereais e aromatizada com lúpulo. Uma garrafa ou lata dessa bebida, ou seu conteúdo. Ex.: Se tomar cerveja, não dirija. (Mão em **S** horizontal, palma para a esquerda. Mover a mão descrevendo um arco horizontal para a esquerda (sentido anti-horário) finalizando com a palma para trás.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 648.

Entradas: Sinal Escrever

1. *Escrever*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IV



ESCREVER — (140) — Simular alguém escrevendo na palma esquerda. (Escrita, escritura, subscrever, assinar, assinatura, subscrição).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.45.

B_a $O_v{}^{\times}$ ‖ B_a $B_D{}^{\times}$
(note similarity to $\frown O_T{}^{\times}$ ‖ $\frown B_T{}^{\times}$) v *make a note of; write down.* Like the sign made with head tab this carries the idea of keeping for future reference, or writing something to be sure not to forget.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 241).

B_a $X_X^{>}$
(imit.; sig may be wavy) v *write.*

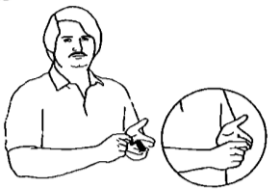
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 245).

WRITE (rīt), *v.*, WROTE, WRITTEN, WRITING. (The natural movement.) The right index finger and thumb, grasping an imaginary pen, write across the open left palm. Also PEN, SIGN, SIGNATURE.

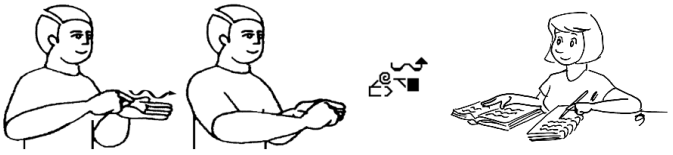
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 766.

write *v.* **1.** To make letters, words, etc., as on paper: *to write your name.* **2.** To communicate with in writing: *wrote me a postcard from London.* **3.** To be the author of: *wrote a wonderful short story.* Related form: **written** *adj.* Same sign used for: **edit, pen, pencil, scribble.**

■ [Mime writing on paper] Bring the fingers of the right *modified X hand,* palm facing left, with a wiggly movement from the heel to the fingers of the left *open hand* held in front of the body, palm facing up.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 555).

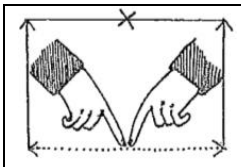


ESCREVER (1) (sinal usado em: ***SP, MS, CE, MG, PR, SC, RJ, RS***) *(Inglês: to write)*, **ESCRITA** *(Inglês: writing, handwriting, writing system; written)*:

Escrever: *v. int. Representar por meio de caracteres ou sinais gráficos. Ex.: Gosto de escrever. v. t. d. Exprimir-se por escrito em. Compor ou redigir um trabalho literário ou científico. Ex.: Machado de Assis escreveu romances de grande valor literário. v. t. i. Dirigir (carta ou bilhete) a alguém. Ex.: Escrevia diariamente a seus pais enquanto esteve no exterior. v. t. d. i. Dirigir carta ou bilhete, etc. a alguém. Ex.: Escrevi uma poesia para um amigo muito especial.* Escrita: *s. f. Sistema de representação de ideias que faz uso de código alfanumérico ou pictórico. Ato de escrever. Ex.: A escrita japonesa é composta de dois tipos de código: Um ideográfico baseado nos caracteres chineses denominado "Kanji" e um silábico denominado "Kana". adj. f. Que é representada por meio da escrita. Que é redigida ou composta por meio de um código alfanumérico (de letras ou dígitos) ou de outros símbolos. Que é gravada ou registrada em papel ou outra superfície. Ex.: A polícia descobriu a identidade do sequestrador porque ele sempre enviava cartas escritas com tinta verde.* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita fechada, palma para baixo, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas. Mover a mão direita em direção às pontas dos dedos esquerdos, balançando-a.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 717.

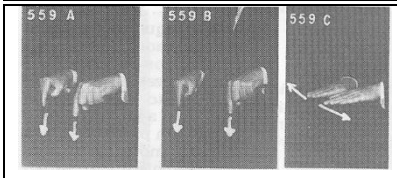
Entradas: Sinal Mesa



3.— Depois de traçar a figura da mesa diante de si, finja escrever ou comer, conforme a applicação que a mesa tiver.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa V

3. *Mesa*



MESA — (559) — Mãos em "D", separadas, indicadores apontando para baixo. Indicar as quatro pernas da mesa, baixando as mãos juntas em dois lugares diferentes e, logo depois, colocar as mãos lado a lado, palmas para baixo, dedos para frente e afastar as mãos numa linha reta para os lados opostos.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.131.

$G_v G_v{}^{vTv}$ —— ‖ $B_D{}'B_D{}^{+}$
(imit., the index fingers represent the four legs; second element also imit.: the top surface) $_N$ *table*. Also signed $\sqrt{\bar{B}_D}$ $\sqrt{B_D}{}^{x\cdot}$.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 37).

$\sqrt{\bar{B}_D}$ $\sqrt{B_D}{}^{x\cdot}$
(dez arm on tab forearm to indicate level supporting surface)
$_N$ *table*. Also signed $\emptyset\, G_v G_v{}^{vTv}$ and $\emptyset\, G_v G_v{}^{vTv}$ ‖ $\emptyset\, B_D{}'B_D{}^{+}$.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 66).

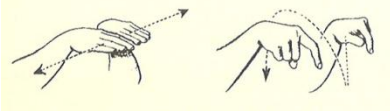
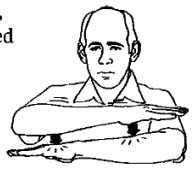


TABLE 1 (tā′ bəl), *n.* (The shape and the legs.) The downturned open hands are held together before the chest, fingers pointing forward. From this position the hands separate and move in a straight line to either side, indicating the table top. Then the downturned index fingers are thrust downward simultaneously, moved in toward the body, and again thrust downward. These motions indicate the legs.

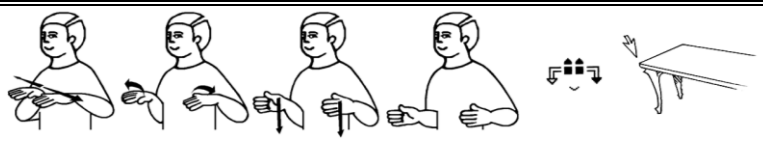
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 688.

table[1] *n.* A piece of furniture with a flat, horizontal top on legs, a pedestal, or other support: *to eat at the table.* Same sign used for: **desk.**

- [Represents the flat surface of a table top] Beginning with the bent arms of both *open hands* across the chest, right arm above the left arm, move the right arm down with a short double movement.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 501).



MESA (1) (*CL*) (sinal usado em: ***SP, MS, CE, PB, MG, PR, RS***) *(Inglês: table, board)*: *s. f. Móvel, usualmente de madeira, que oferece uma superfície lisa e horizontal, própria para preparar e servir refeições e para executar vários outros trabalhos manuais. Ex.: Coloque os talheres e os pratos sobre a mesa.* (Mãos abertas, palmas para baixo, lado a lado, diante do peito. Afastar as mãos para os lados opostos, virá-las palma a palma e movê-las para baixo.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa da emulação a aparência física das coisas, como nos sinais POSTE DE LUZ, PORTÃO, QUADRO-NEGRO e PRATO. **Iconicidade**: Neste sinal as mãos abertas se movimentam descrevendo o tampo e as pernas de uma mesa.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 717.

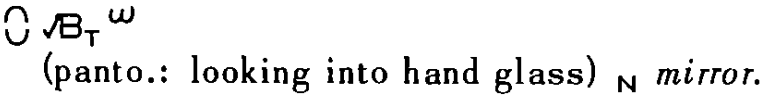
Entradas: Sinal Espelho

5. *Espelho*

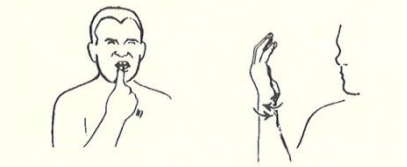
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa V

ESPELHO — (461) — Mão esquerda aberta diante do rosto, palma e dedos ligeiramente inclinados para frente e para cima. Tremular a mão ràpidamente. (Reflexo, espelhar, refletir, refletido).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.112.



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 113).

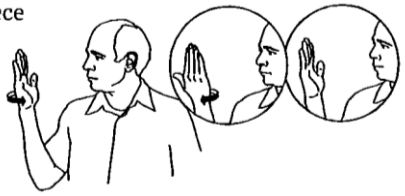


MIRROR (mĭr′ ər), *n.* (A glass object through which one views oneself.) The sign for GLASS is made: the tip of the right index finger is brought up against the exposed front teeth. The open curved right hand is then held palm opposite the face. The hand, pivoting from the wrist, moves back and forth a bit as if focusing the facial image in its center. Meanwhile, the eyes are directed to the center of the palm. (The sign for GLASS is frequently omitted.) Also LOOKING GLASS.

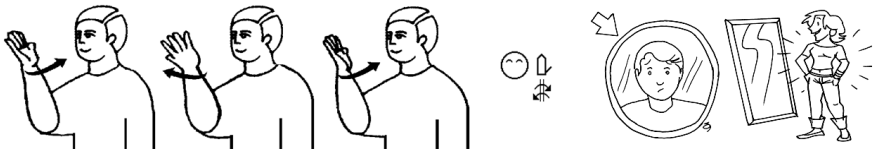
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 419.

mirror *n.* A smooth, shiny surface, usually a piece of glass with a silver or amalgam backing, that reflects images: *to look in a mirror to check your hair.*

- [The hand represents a mirror] Beginning with the right *open hand* held up near the right shoulder, palm facing left, twist the wrist to turn the palm in and back with a double movement.



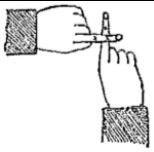
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 304).



ESPELHO (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, MG, SC, RS***) *(Inglês: mirror)*: *s. m. Superfície polida que reflete, com grande qualidade, a luz ou a imagem dos objetos. Lâmina de vidro ou cristal, estanhada na parte posterior para adorno ou para as pessoas se verem. Ex.: Ficou longo tempo fitando-se no espelho, observando as marcas do tempo.* (Mão vertical aberta, palma para trás. Girar a palma para a esquerda e para a direita.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1146

Entradas: Sinal Cruz



Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa V

CRUZ — (964) — Mãos em "D", separadas palma a palma. Formar uma cruz com os indicadores.

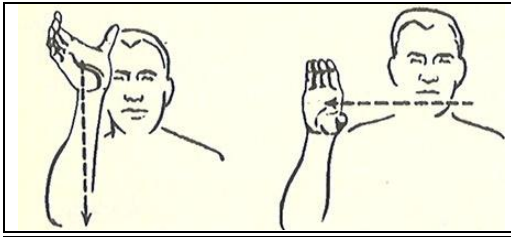
Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.226.

C_1 v>
(imit., initial dez draws a cross starting in high Ø-tab) N *cross.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 158).

G $G^{X}_{\uparrow}$
(imit.; index finger forms a cross over tab) N V *cross;* N *crossing; x's.* The sig repeated as the hands move down makes reference to x's on a test paper, ballot, etc. Note difference from Ø G $G^{\uparrow}_{X}$ 'conflict' where dez movement is along line of index.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 158).

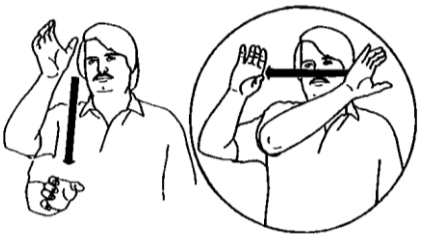


CROSS 3, *v.*, CROSSED, CROSSING. (A crossing over.) The left hand is held before the chest, palm down and fingers together. The right hand, fingers together, glides over the left, with the right little finger touching the top of the left hand. Also ACROSS, OVER 2.

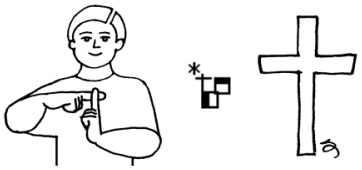
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary* (p. 209).

cross[1] *n.* **1.** A structure made of an upright beam with a horizontal bar across it: *a cross on the top of the church.* **2.** A representation of a cross used as a symbol of the Christian faith: *to wear a cross on a chain around the neck.* Same sign used for: **crucifix.**

- [Shape of a cross] Bring the right *C hand,* palm facing forward, first downward in front of the right side of the body and then from left to right.



Costello (2008). Random House American Sign Language Dictionary Compact Edition, p 121.



CRUZ (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, PR, RS***) *(Inglês: cross)*: *s. f. Figura formada por duas hastes que se cortam perpendicularmente. Instrumento de suplício formado geralmente de duas peças atravessadas uma sobre a outra e ao qual, na Antiguidade, penduravam, por corda ou pregos, os criminosos condenados à morte. Símbolo da religião cristã. Ex.: A cruz é um símbolo do Cristianismo.* (Mão esquerda em **1**, palma para a direita; mão direita em **1**, palma para baixo, atrás da mão esquerda, lado do indicador direito tocando o lado do indicador esquerdo.)

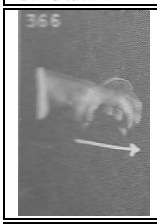
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 832.

Entradas: Sinal Cadeira

15. *Cadeira*

17.— Traçar com a mão a fórma do assento da cadeira, e depois fingir sentar-se.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa III



CADEIRA — (366) — Mãos em "U" horizontal. Curvar e colocar o "U" direito no dorso do "U" esquerdo e mover um pouco as mãos juntas para frente.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.93.

H_D H_D^x

(imitative: tab of seat, bent fingers of dez of legs) V *sit;*

N *chair; furniture.* From this several other signs are derived:

Ø H_D^↑ H_D^T 'throne' -- in church services

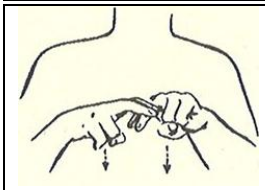
Ø H_⊥ H_⊥^a 'sit in a circle'

Ø O^⊙ H^⊥ 'ride in a car'

Ø H H^v̇ :· 'furniture' -- some signers; regional

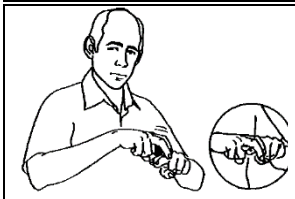
Because of individual differences one signer's bent H may be another's bent V-- fingers apart.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 167).



CHAIR 1 (châr), *n.* (The act of sitting.) The extended right index and middle fingers are draped across the back of the same two fingers of the downturned left hand. The hands then move straight downward a short distance. Also BE SEATED, SEAT, SIT 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 108.



chair *n.* A seat with a back intended for one person: *sit in a chair.* Same sign used for: **seat.**

■ [Fingers represent legs hanging down when sitting] With a double movement, tap the fingers of the right *curved U hand* across the fingers of the left *U hand,* both palms facing down.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 157).

CADEIRA (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, PR, SC, CE, PB, RS, DF***) *(Inglês: chair)*: *s. f. Móvel individual para acomodação de uma só pessoa, composto de um assento sobre quatro pernas, um encosto e, às vezes, apoios para os braços. Ex.: O sucesso do seminário foi tão grande que faltaram cadeiras para todos, e o tema era tão eletrizante que o público permaneceu sentado na pontinha das cadeiras até o fim.* (Mão esquerda em **U**, palma para baixo; mão direita em **U**, palma para baixo, dedos curvados. Tocar a palma dos dedos direitos no dorso dos dedos esquerdos, duas vezes.)

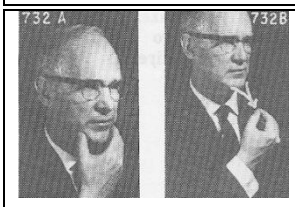
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 503.

Entradas: Sinal Homem

1. *Homem*

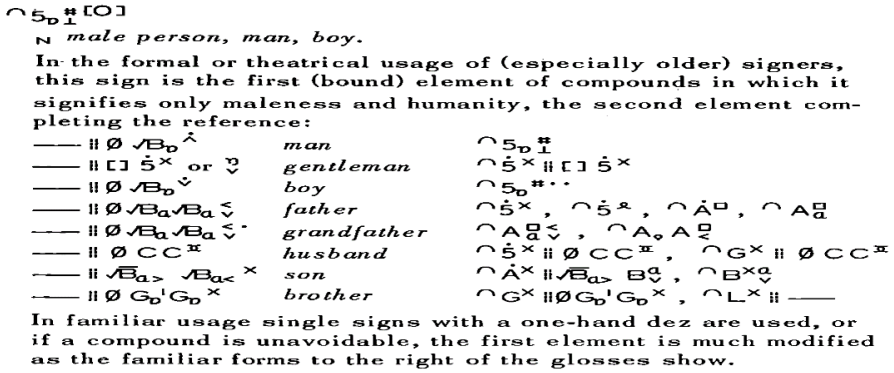
1. — Fingir tirar o chapéo.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa VI



HOMEM — (732) — Mão direita em "C" horizontal, palma para dentro. Colocar as pontas dos dedos nos lados do queixo e afastar a mão para a frente, unindo as pontas dos dedos ao mesmo tempo. (Senhor, cavalheiro, varão, masculino, macho).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.171.



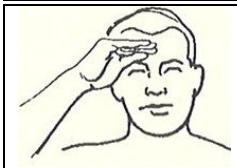
N *male person, man, boy.*

In the formal or theatrical usage of (especially older) signers, this sign is the first (bound) element of compounds in which it signifies only maleness and humanity, the second element completing the reference:

—— ‖ Ø ✓B_D^	*man*	∩5_D # 1
—— ‖ [] 5̇^× or 9̇	*gentleman*	∩5̇^× ‖ [] 5̇^×
—— ‖ Ø ✓B_D^v	*boy*	∩5_D #··
—— ‖ Ø ✓B_a ✓B_a <v	*father*	∩5̇^× , ∩5̇^a , ∩Ȧ^□ , ∩A_a^□
—— ‖ Ø ✓B_a ✓B_a <v··	*grandfather*	∩A_a^□< , ∩A_o A^□<
—— ‖ Ø C C^π	*husband*	∩5̇^× ‖ Ø C C^π , ∩G^× ‖ Ø C C^π
—— ‖ ✓B_a> ✓B_a<^×	*son*	∩Ȧ^× ‖ ✓B_a> B_v^a , ∩B^×a_v
—— ‖ Ø G_D'G_D^×	*brother*	∩G^× ‖ Ø G_D'G_D^× , ∩L^× ‖ ——

In familiar usage single signs with a one-hand dez are used, or if a compound is unavoidable, the first element is much modified as the familiar forms to the right of the glosses show.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 124).



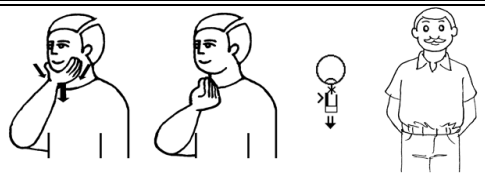
MALE (māl), *n., adj.* (The man's cap.) The thumb and extended fingers of the right hand are brought up to grasp an imaginary cap brim, representing the tipping of caps by men in olden days. This is a root sign used to modify many others. *Viz.* MALE plus BABY: SON; MALE plus SAME: BROTHER; etc. Also HUMAN, MAN, MANKIND.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 209.

man *n.* An adult male person: *a man who owns his own business.* Same sign used for: **gentleman, guy, male.**

■ [A combination of **boy** and a gesture indicating the height of a man] Beginning with the thumb side of the right *flattened C hand* in front of the right side of the forehead, palm facing left, bring the hand straight forward while closing the fingers to the thumb.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 291).



HOMEM (sinal usado em: ***AL, MA, PB, PE, PI, RN, SE, SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, BA, CE, RS***) *(Inglês: man, male human being)*: *s. m. Ser humano do sexo masculino. O homem é um mamífero bípede, dotado de inteligência e linguagem articulada, seja falada, seja de sinais. Indivíduo da espécie humana. Ex.: Ele estudou numa escola só para homens, e tem um estilo bastante conservador.* (Mão em **C**, palma para cima, dedos tocando cada lado do queixo. Mover a mão, ligeiramente para baixo, unindo as pontas dos dedos.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 717.

Entradas: Sinal Mulher

2. *Mulher*

2.—Passar o indicador desde a ponta até abaixo do queixo. Nas oito figuras seguintes, para designar o sexo, é preciso precedel-as das 1ª ou 2ª.

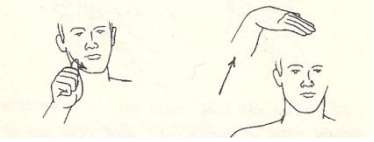
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa VI

MULHER — (733) — Mão direita em "A", palma para a esquerda, polegar bem destacado. Passar o lado do polegar sôbre a bochecha direita duas vêzes, de dentro para fora. (Senhora, dama, feminina, fêmea).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.117.

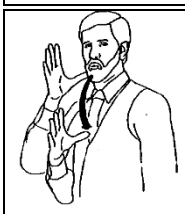
See ⟩ Ȧ ⊥ *woman*. This and all signs for female persons may have chin as tab instead of cheek. See article referred to for complete listing.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 762).



WOMAN (wŏŏm′ ən), *n.* (A big female.) The FEMALE prefix sign is made: the thumb of the right "A" hand moves down along the line of the right jaw, from ear almost to chin. This outlines the string used to tie ladies' bonnets in olden days. This is a root sign to modify many others. The downturned right hand then moves up to a point above the head to indicate the relative height.

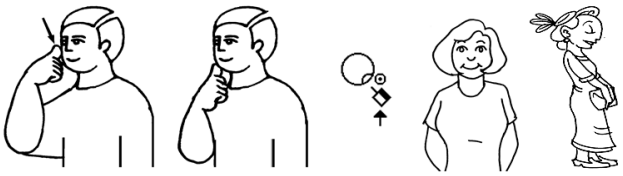
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 209.



woman *n.* An adult human female: *a woman of many accomplishments.* Same sign used for: **female.**

- [A gesture beginning near the female area of the head + **polite**] Beginning with the extended thumb of the right *open hand* touching the right side of the chin, palm facing left, bring the hand downward to touch the thumb again in the center of the chest.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 552).



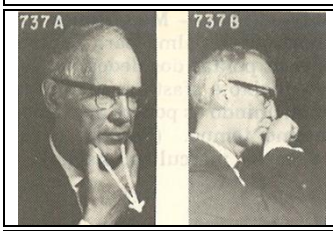
MULHER (sinal usado em: ***AL, MA, PE, PI, RN, SE, SP, RJ, MS, MG, DF, PR, CE, PB, SC, BA, RS***) *(Inglês: woman)*: *s. f. Feminino de homem. Pessoa adulta do sexo feminino. Ex.: As mulheres estão conquistando espaço no mercado de trabalho.* (Mão horizontal fechada, palma para a esquerda, polegar distendido. Passar o lado do polegar sobre a bochecha, em direção ao queixo.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1907.

Entradas: Sinal Pai

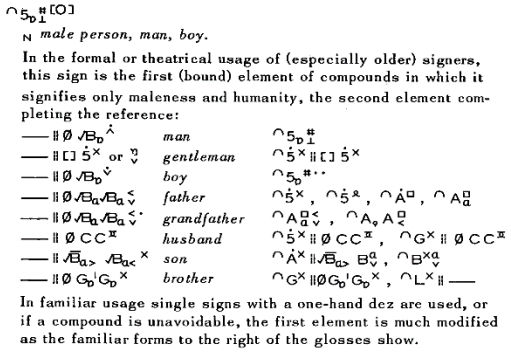
—Signal de nascer.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



PAI — (737) — Fazer a mímica de "homem" e, logo depois, beijar o dorso da mão direita.

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.172.



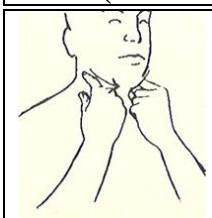
N *male person, man, boy.*

In the formal or theatrical usage of (especially older) signers, this sign is the first (bound) element of compounds in which it signifies only maleness and humanity, the second element completing the reference:

—— ‖ Ø √B_D^	*man*	∩5_D^# ⊥
—— ‖ [] 5̇^× or 5̇	*gentleman*	∩5̇^× ‖ [] 5̇^×
—— ‖ Ø √B_D^	*boy*	∩5_D^# ··
—— ‖ Ø √B_a √B_a	*father*	∩5̇^× , ∩5̇^a , ∩Ȧ^□ , ∩A_a^□
—— ‖ Ø √B_a √B_a	*grandfather*	∩A_a^□ , ∩A_a A_<
—— ‖ Ø C C^π	*husband*	∩5̇^× ‖ Ø C C^π , ∩G^× ‖ Ø C C^π
—— ‖ √B_a> √B_a<^×	*son*	∩Ȧ^× ‖ √B_a> B_v^a , ∩B^×a_v
—— ‖ Ø G_D'G_D^×	*brother*	∩G^× ‖ Ø G_D'G_D^× , ∩L^× ‖ ——

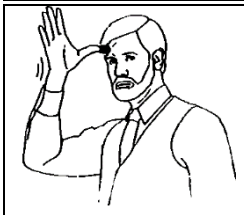
In familiar usage single signs with a one-hand dez are used, or if a compound is unavoidable, the first element is much modified as the familiar forms to the right of the glosses show.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 167).



FATHER 3, *n.* (The ecclesiastical collar.) The thumbs and index fingers of both hands indicate the shape of the collar as they move around the neck, coming together in front of the throat. Sometimes only one hand is used. Also PRIEST 1.

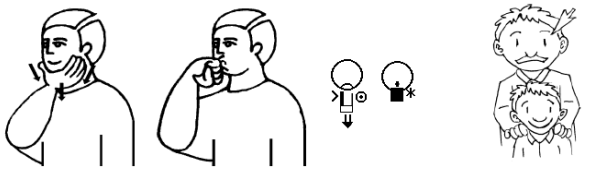
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary* (p. 240).

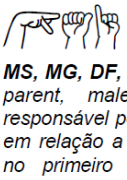


father *n.* A male parent: *a picture of my father and mother on their wedding day.* Same sign used for: **dad, daddy, papa.**

- Tap the thumb of the right *5 hand,* palm facing left and fingers pointing up, against the middle of the forehead with a double movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 178.





PAI (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, PR, CE, BA***) *(Inglês: father, male parent, male progenitor)*: *s. m. Homem responsável pela geração de um ou mais filhos, em relação a estes. Genitor. Homem colocado no primeiro grau da linha ascendente de parentesco. Ex.: As crianças foram passear com o pai no parque de diversões.* (Fazer este sinal **HOMEM**: Mão em **C**, palma para cima, dedos tocando cada lado do queixo. Mover a mão, ligeiramente para baixo, unindo as pontas dos dedos. Em seguida, beijar o dorso da mão direita fechada.)

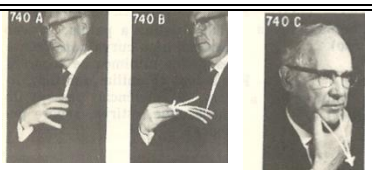
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2196.

Entradas: Sinal Criança/Fillha/Filho

4. Criança, Filha

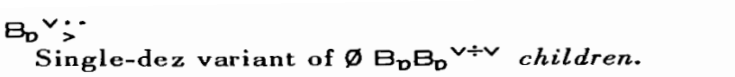
4.—Fingir embalar nos braços. Elevando-se a mão da altura dos joelhos até á cabeça indica menino, rapaz, etc.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa VI

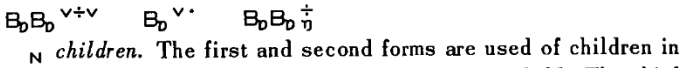


FILHO — (740) — Mão direita aberta, palma para dentro, dedos esticados e separados. Colocar as pontas dos dedos no meio do peito e afastar a mão para frente, unindo as pontas dos dedos ao mesmo tempo. Em seguida, fazer a mímica de "homem".

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.31.



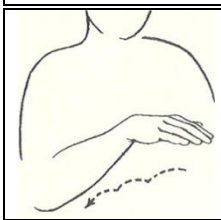
Single-dez variant of Ø children.



N children. The first and second forms are used of children in a family, the second very infrequently for one child. The third form is used for numerous children, as in a school. (The nodding sig in the third is made at the knuckle joints, not the wrists as is usual.)

son daughter

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. children, 18, 25 son 124, daughter, 173).

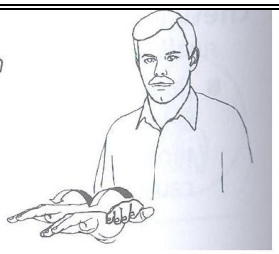


CHILDREN (chĭl′ drən), *n.* (Indicating different heights of children; patting the children on their heads.) The downturned right palm, held before the body, executes a series of movements from left to right, as if patting a number of children on their heads.

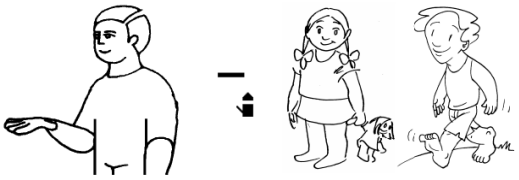
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 115.

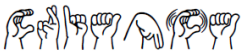
children *pl. n.* Young boys and/or girls: *games for children.*

- [Patting a number of children on their heads] Pat the right *open hand,* palm facing down, in front of the right side of the body and then to the right with a double arc.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 157).





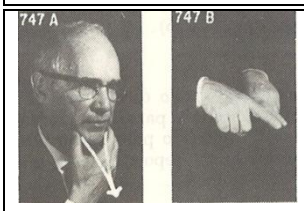
CRIANÇA (1) (sinal usado em: ***SP, MG, DF, CE, RS***) *(Inglês: child)*: *s. f. Ser humano no período da infância; menino ou menina. Ex.: Toda criança tem direito à educação.* (Mão aberta, palma para baixo, dedos para frente, na altura da cintura.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 717.

Entradas: Sinal Irmão, Irmã

5. *Irmão, Irmã*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa VI



IRMÃO — (747) — Fazer a mímica de "homem" e a de "igual".
IRMÃ — (748) — Fazer a mímica de "mulher" e a de "igual".

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.31.

—— ‖ Ø $G_D{}^1G_D{}^x$ *brother*

—— ‖ Ø $G_D{}^1G_D{}^x$ *sister*

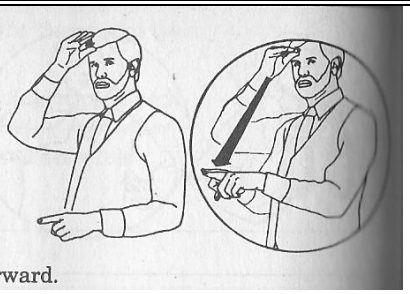
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. brother 124, sister 166.).

BROTHER 1 (brŭth′ ər), *n.* (A male who is the same, *i.e.*, from the same family.) The root sign for MALE is made: the thumb and extended fingers of the right hand are brought up to grasp an imaginary cap brim, representing the tipping of caps by men in olden days. Then the sign for SAME 1 is made: the outstretched index fingers are brought together, either once or several times.

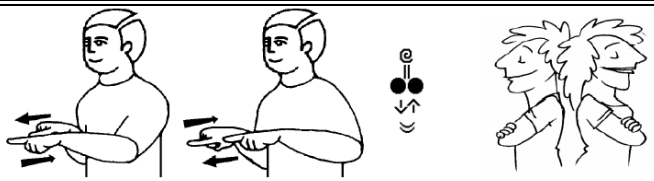
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 87.

brother[1] *n.* A son of the same parents: *presents from my uncle for my brother and me.*

[**boy**[1] + **same**[1]] Beginning with the index-finger side of the right *flattened C hand* near the right side of the forehead, palm facing left, close the fingers to the thumb with a repeated movement. Then move the right hand smoothly down while changing to a *1 hand,* ending in front of the body side by side next to the left *1 hand,* both palms facing down and fingers pointing forward.



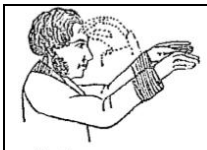
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 118).



IRMÃO, IRMÃ (2) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, SC, CE, MG, BA, RS***): *Idem* ***IRMÃO, IRMÃ (1)***. (Mãos em **D**, palmas para baixo, indicadores para frente, tocando-se pelos lados. Mover as mãos alternadamente para frente e para trás.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Pessoa*, em sua terceira articulação, ou seja com a mão em **D** (mão vertical, com o indicador distendido, e os demais dedos curvados contra a palma, e o polegar fechado sobre eles), como nos sinais DISCÍPULO, VINGAR-SE, JUNTAR-SE e AIDS. **Iconicidade**: Este sinal representa a ideia de proximidade, de afinidade.

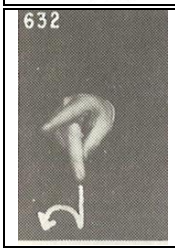
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1565.

Entradas: Sinal Professor



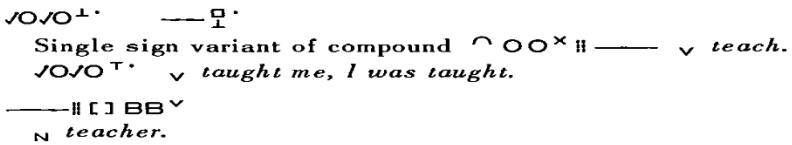
9. *Professor*

Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos. Estampa VI

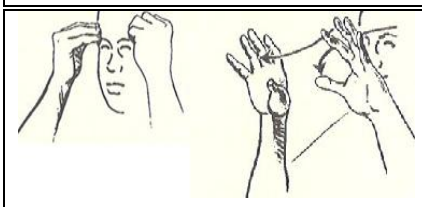


PROFESSOR — (632) — Baixar a mão direita em "P", elevar a mão movendo-a para a direita e baixá-la outra vez. (Mestre, instrutor).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.145.

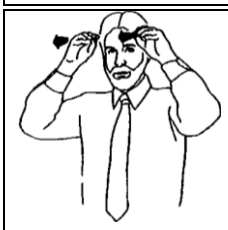


Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 90).



TEACH (tēch), *v.*, TAUGHT, TEACHING. (Giving forth from the mind.) The fingertips of each hand are placed on the temples. They then swing out and open into the "5" position. Also EDUCATE, INDOCTRINATE, INDOCTRINATION, INSTRUCT, INSTRUCTION.

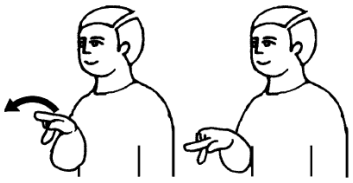
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 693.



teach *v.* **1.** To help to pass on knowledge to: *to teach the class.* **2.** To help to pass on knowledge of: *to teach music.* Same sign used for: **educate, education, indoctrinate, indoctrination, instruct, instruction.**

- [The hands seem to take information from the head and direct it toward another person] Move both *flattened O hands,* palms facing each other, forward with a small double movement in front of each side of the head.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 509).

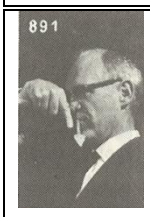


PROFESSOR (sinal usado em: ***SP, RJ, RN, CE, MS, MA, MG, DF, PB, PE, PI, PR, SC, SE, AL, BA, RS***) *(Inglês: teacher, instructor, educator)*: *s. m. Profissional do ensino, que se dedica a ensinar e a oferecer condições para que os estudantes aprendam. Ex.: O professor deve ser tratado com respeito e admiração.* (Mão em **P**. Balançar a mão para baixo, movê-la para a direita e repetir o movimento.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2310.

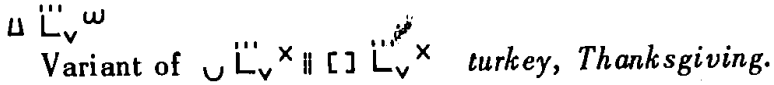
Entradas: Sinal Peru

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa VI

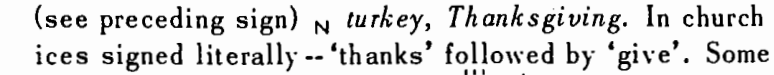


PERU — (891) — Mão direita em "G", palma para a direita, indicador apontando para baixo. Colocar o lado do indicador, pela falange média, na ponta do nariz e baixar um pouco a mão.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.206.



Variant of *turkey, Thanksgiving.*

(see preceding sign) N *turkey, Thanksgiving.* In church services signed literally -- 'thanks' followed by 'give'. Some signers use a variant with higher tab:  .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 139, 166).

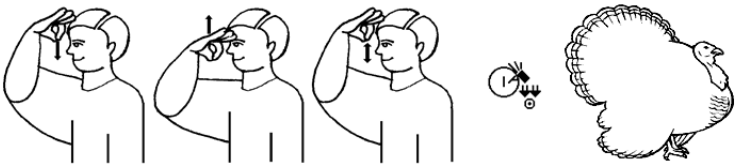
TURKEY 1 (tûr′ kĭ), *n.* (The wattle shakes.) The "G" hand, palm down, is shaken before the nose or under the chin.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 724.

turkey *n.* A large, pheasantlike North American bird: *The turkey has a wattle, a fleshy lobe hanging down from the throat.*

- [Represents the action of a turkey's wattle] With the thumb side of the right *G hand* under the chin, palm and fingers pointing down, wiggle the fingers from side to side with a repeated movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 526).

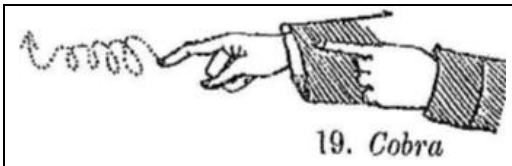


PERU (1)

(ave) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, PR, RS***) *(Inglês: turkey, turkey cock)*: *s. m. Ave galinácea de grande porte originária da América do Norte e Central. Ocorre ainda em estado selvagem, mas é mais comum como ave doméstica. Possui carne muito apreciada. Ex.: No Brasil, o peru é um alimento saboreado especialmente nas ceias de Natal.* (Mão aberta, palma para baixo, dedos para a esquerda, indicador e polegar unidos pelas pontas, diante do nariz. Mover a mão para baixo, até a altura da boca, duas vezes.)

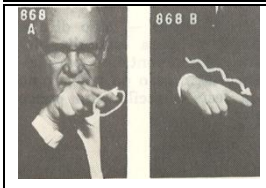
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2110.

Entradas: Sinal Cobra



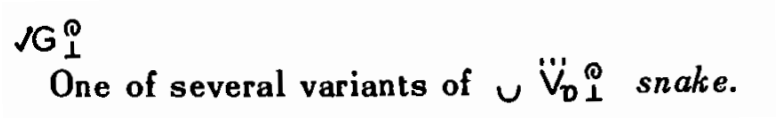
19.—Descreve-se circulos com o indicador, e outro dedo indicando no antebraço o comprimento do reptil.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa VIII

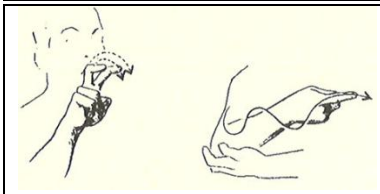


COBRA — (868) — Mão direita em "V" horizontal, palma para baixo, dedos para frente. Colocar o dorso da mão diante da bôca e rodar a mão em um círculo pequeno, dando idéia da língua dupla da cobra. Em seguida, mover ligeiramente a mão direita, em "D" horizontal, em movimento ziguezague para o lado esquerdo.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.31.

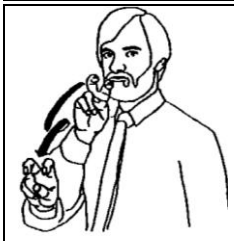


Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 167).



SNAKE 5, *n.* (The fangs and the slithering movement.) The right "V" hand is held palm forward before the face, with the index and middle fingers bending forward in imitation of fangs. The right elbow then rests on the palm of the left hand, while the right forearm and "G" hand move forward in a wavy movement, imitating a SNAKE.

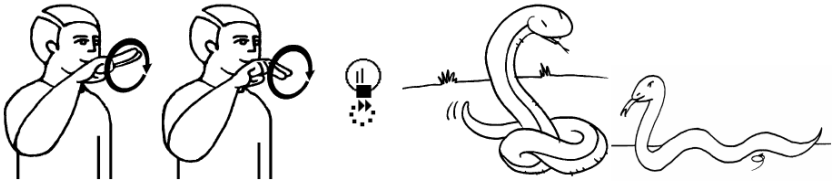
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 642.



snake *n.* A long, slender, flexible, limbless reptile, some species of which are venomous: *The snake slithered across the lawn.* Same sign used for: **reptile, serpent.**

- [Represents a snake striking with its fangs] Beginning with the back of the right *bent V hand* in front of the mouth, palm facing forward, move the hand forward in a double spiral movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 464).



COBRA (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MG, PR, SC***) *(Inglês: snake, serpent)*: *s. f. Nome comum a todos os répteis da ordem dos ofídios que têm o corpo coberto de escamas e que rastejam pelo solo com movimentos ondulatórios, podendo ser venenosas ou não. Há perto de 2.500 espécies diferentes e são encontradas em quase todas as partes do mundo. Serpente. Víbora. Ex.: Antes de andar pela mata, é prudente calçar botas para evitar picadas de cobra.* (Mão em **U**, palma para baixo, diante da boca. Movê-la em pequenos círculos verticais para a direita (sentido horário).)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 721.

Entradas: Sinal Grande

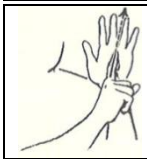
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX

GRANDE — (1225) — Mãos abertas, separadas, palma a palma, dedos separados e curvados. Colocar as mãos à altura dos ombros. Afastar lentamente as mãos para os lados opostos. (Vasto, imenso, grandioso, grandeza, majestade, engrandecer, tornar-se grande, engrandecimento, de dimensões extensas). (N.B.: Fazer esta mímica bem devagar indica: "muito grande").

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.31.

B_D^ —^̇
× *tall, big*. Refers to height only. When signer extends dez above his head referent is above average height, as signer's head is used as index of average. By extension of meaning also 'relatively tall' or 'above average height' of non-human objects. Examples: (*texans* B'B̈ ×̇ V'V + B_D^) 'Texans are often very tall.' (B_a Y_D × B_D^ √B̄_a √B_A ω) 'that big tree'.
See also B' G_A x̂

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 167).



TALL 1 (tôl), *adj.* (The height is indicated.) The index finger of the right "D" hand moves straight up against the palm of the left "5" hand. Also HEIGHT 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 209.

tall[1] (for things) *adj.* Having a relatively great height: *a tall building.*

- [Indicates the height of a tall object] Move the extended right index finger, palm facing forward and finger pointing up, from the heel upward to off the fingertips of the left *open hand,* palm facing right and fingers pointing up, ending with the right hand in front of the head.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 157).

GRANDE (1) (*CL*) (sinal usado em: ***SP, CE, PB, RS, DF, SC, PR***) *(Inglês: big, large, bulky)*, **GRANDEZA (1)** *(Inglês: greatness, bigness, largeness)*: Grande: *adj. m. e f. De tamanho, volume, intensidade, valor, etc., acima do normal. Numeroso. Ex.: A casa onde funciona a associação é grande e bem dividida*. Grandeza: *s. f. Qualidade do que é grande. Ex.: O castelo era famoso por sua grandeza.* (Mãos horizontais abertas, palma a palma, dedos separados e curvados. Mãos tocando-se pelas pontas dos dedos. Afastar as mãos para os lados opostos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) um metafórico molar referente a relações de tamanho e a modificações de magnitude e sentido, 2) um metafórico molar semelhante à gestualidade brasileira, e 3) um metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas. O primeiro morfema metafórico está presente nos sinais PEQUENO e DURO; e é formado pelo morfema metafórico molecular *Grande – Aumentar*, em que as mãos com palmas semiabertas e voltadas uma para a outra se afastam, como nos sinais GRANDE e AUMENTAR. O segundo morfema molar está presente nos sinais SILÊNCIO e OBRIGADO! O terceiro morfema metafórico molar está presente nos sinais MACIO e LARGURA. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos se afastam para lados opostos num gesto largo, como se estivessem indicando as dimensões de algo grande.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1418.

Entradas: Sinal Pequeno

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX

PEQUENO — (1226) — Indicador e polegar direitos um pouco separados um do outro, apontando para frente com os demais dedos fechados. (Pequenez, pedacinho, bocadinho, pequenino, de pouca extensão, de tamanho diminuto).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 300.

B▷v

(antonym of B▷^) × *small, short.* See discussion of related signs, Ø BB)(•.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 18, 34 e 137).

BB)(•

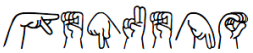
× *small, little.* This sign expresses the idea of smallness in various contexts. When physical smallness (except as related to height) is indicated, this sign is used, as in 'a small dog', 'a little baby', 'a small house', 'a small salary', 'a small room', 'a small chance'.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 18, 34 e 137).

small[1] *adj.* Not great in amount or extent; limited in size: *a small amount.* See also signs for LITTLE[1,2]. Same sign used for: **mini, pee wee.**

■ [Shows a small size] Hold the right *G hand* beside the right side of the face, palm angled forward.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 462).



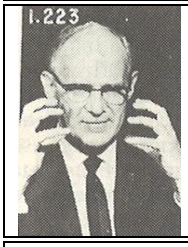
PEQUENO (1) (*CL*) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, PR, RS***) *(Inglês: little)*: *adj. m. De pequeno porte. De pouco volume. De tamanho reduzido. Ex.: Comprou copos pequenos para a festa infantil.* (Mão vertical fechada, palma para a esquerda, dedos indicador e polegar distendidos e paralelos na altura do ombro direito.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) um molar semelhante à gestualidade brasileira, 2) um metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, e 3) um metafórico molar referente a relações de tamanho e a modificações de magnitude e sentido. O primeiro morfema molar está presente nos sinais SOLDADO e TELEFONE. O segundo morfema metafórico molar está presente nos sinais POUCO, DURO; e é formado pelo morfema metafórico molecular *Pequeno – Pouco – Diminuir*, em que polegar e indicador distendidos são mantidos a pouca distância, podendo aproximar-se um do outro até se tocar, como nos sinais POUCO, DIMINUIR e REDUZIR. **Iconicidade**: Trata-se de sinal típico da gestualidade brasileira.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2149.

Entradas: Sinal Gordo

3. *Gordo*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX



GORDO — (1223) — Com as duas mãos recurvadas colocadas ao lado das faces, imitar gordas bochechas. (Obeso, obesidade, gorducho, engordar, tornar-se gordo).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.194.

C_T C_T ⊥ —× [] C_T C_T ⊥

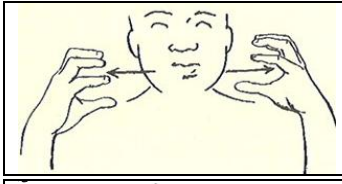
(sig: dez move outward from sides of face, or touch cheeks, or move outward from chest) × *fat.* Variation in sig size and intensity and in dez size may indicate degree. Thus a well curved 'c' close to cheeks for 'plump', a spread hand slightly curved with a sharp, large movement for 'obese'.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 116).

[] C_T C_T ⊥

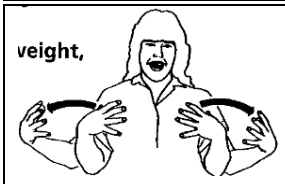
(imit.) × *fat, chubby.* Also made with face tab, cheeks puffed.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 192).



FAT 1 (făt), *adj.* (The swollen cheeks.) The cheeks are puffed out, and the open "C" hands, positioned at either cheek, move away to their respective sides. Also STOUT.

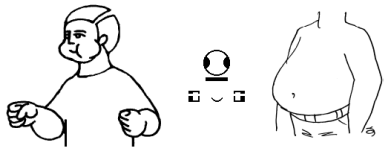
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 240.



fat *adj.* **1.** Having more flesh than is usual; obese: *dieting to avoid getting fat.* **2.** Well-fed; plump; chubby: *a fat baby.* Same sign used for: **chubby, gain weight, obese, overweight, plump.**

■ [Shows shape of fat body] Move both *curved 5 hands* from in front of each side of the chest, palms facing in and fingers pointing toward each other, outward in large arcs to each side of the body.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. Compact Edition, p 178).

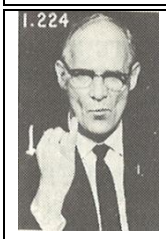


GORDO (1) (sinal usado em: ***SP, CE***) *(Inglês: fat, corpulent)*: *adj. m. Que tem muita gordura. Que tem o tecido adiposo muito desenvolvido. Cheio de gordura. Ex.: Um descontrole hormonal deixou-o muito gordo. s. m. Pessoa gorda. Ex.: Os gordos são frequentemente discriminados.* (Mãos em **S** horizontal, palma a palma a cada lado do corpo, cotovelos afastados do corpo e bochechas infladas.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Inflar (Soprar – Expirar – Engrossar – Engordar – Encher – Crescer – Acumular)* codificado por bochechas infladas, como nos sinais INCHAR, CHEIO e BARRIGUDO. **Iconicidade**: Neste sinal as mãos fechadas são mantidas a cada lado do corpo e as bochechas se mantêm infladas, como a representar a dimensão do corpo.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1407.

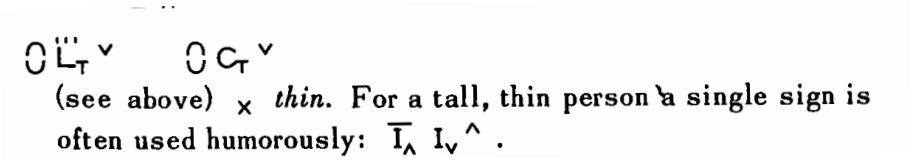
Entradas: Sinal Magro

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX



MAGRO — (1224) — Mão direita em "I", palma para dentro colocada diante da face. Baixar a mão, sugando as bochechas para dentro ao mesmo tempo. (Descarnado, magricela, magrizela, esquelético, emagrecer, tornar-se magro, emagrecimento).

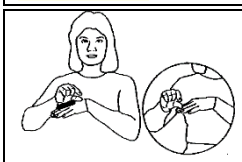
Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.299.



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 18).

THIN 1 (thĭn), *adj.* (The drawn face.) The thumb and index finger run down the cheeks, which are drawn in. Also LEAN 1, POOR 2.

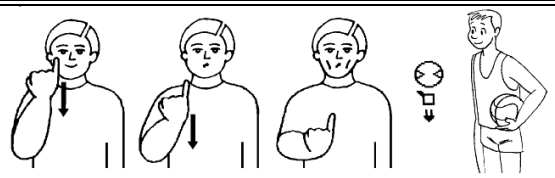
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 704.

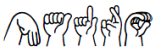


thin[1] *adj.* Narrow; not thick: *a thin coat of paint.* Same sign used for: **short.**

- [Shows the thickness of a thin layer] Slide the thumb side of the right *G hand,* palm facing forward, from the wrist to the fingers of the left *open hand* held in front of the chest, palm facing down.

Costello (2008). Random House American Sign Language Dictionary Compact Edition, p 511.



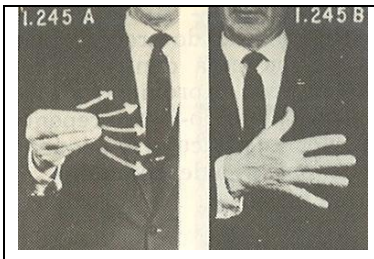


MAGRO (sinal usado em: ***SP, MS, CE, MG, PR, SC, RJ, BA, RS, DF***) *(Inglês: thin, slim, skinny, lean, bony)*: *adj. m. Que tem pouca gordura. Que tem falta de tecido adiposo. Que tem carnes escassas. Em que há pouca ou nenhuma gordura ou sebo. Ex.: Depois da dieta alimentar que o médico prescreveu, ela ficou muito magra.* (Mão em **I**, palma para trás, ao lado direito da face. Baixar a mão, sugando as bochechas.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por: 1) o morfema *Sugar (Aspirar – Esvaziar – Absorver – Adstringir – Emagrecer – Afinar – Encolher – Escoar – Murchar – Definhar – Secar – Esvair-se)*, e 2) um morfema metafórico molar semelhante à gestualidade brasileira. O morfema *Sugar* é codificado por bochechas sugadas, como nos sinais ASPIRADOR DE PÓ, EXTRAIR, ABSORVER e MURCHAR. O morfema metafórico molar está presente nos sinais CALOR, DIRIGIR, SILÊNCIO e SUSSURRAR. **Iconicidade**: Neste sinal a mão se move para baixo enquanto as bochechas são sugadas. Trata-se de gesto conhecido e usado na cultura brasileira em geral, para indicar a magreza de alguém.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*. p. 1854.

Entradas: Sinal Novo

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



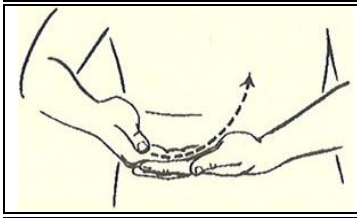
NÔVO — (1245) — Mão direita em posição horizontal, palma para a esquerda, pontas dos dedos unidas. Mover a mão ligeiramente para a esquerda, separando os dedos ao mesmo tempo. (Recente, moderno, de pouco tempo, que é visto pela primeira vez, não usado, inexperiente).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 304.

Ba Ba< x̂

(dez knuckles graze, striking tab palm toward wrist) x *new.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 222).



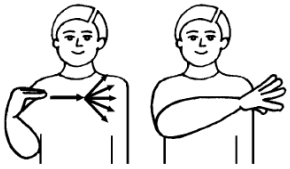
NEW (nū, nōō), *adj.* (Turning over a new leaf.) With both hands held palm up before the body, the right hand sweeps in an arc into the left and continues up a bit. Also NEWS, NOVELTY, ORIGINAL 2, TIDINGS.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 440.

new *adj.* **1.** Existing or known for the first time: *a new idea.* **2.** Newly produced or purchased: *bought a new coat.*

■ Slide the back of the right *curved hand,* palm facing up, from the fingertips to the heel of the upturned left *open hand.*

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 321).



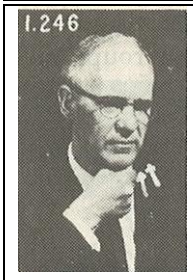
NOVO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, SC, BA, MG, CE, RS***) *(Inglês: new, novel, fresh, recent, unused, not worn)*: *adj. m. Nascente, incipiente, recente. Que existe há pouco tempo. Que tem pouco uso. Recém-chegado. Ex.: Explique ao novo funcionário os procedimentos adequados.* (Mão vertical, palma para a esquerda, dedos unidos pelas pontas, diante do ombro direito. Mover a mão para a esquerda, distendendo os dedos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Projetar (Emitir – Espalhar – Difundir)* codificado pelo movimento da(s) mão(s) e sua simultânea abertura, com o espalhamento dos dedos e a sua projeção no mesmo sentido do movimento da(s) mão(s), como nos sinais CLARO, RECÉM-NASCIDO e CARO. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão com as pontas dos dedos unidas se move enquanto os dedos se abrem, indicando o lançamento ou surgimento de algo novo.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1972.

Entradas: Sinal Velho

8. *Velho*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX



VELHO — (1246) — Mão direita em "S" horizontal, palma para dentro. Tocar levemente a mão debaixo do queixo duas vêzes pelo lado do indicador e polegar direitos. (Ancião, idoso, velhinho, velhice, velhote, velho folgazão, envelhecer, tornar velho, envelhecido, parecer velho, antigo, idade avançada, obsoleto, muito usado, antiquado).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.304.

⊔ X_T ×‖ $\overline{X}_a$ X_D ×·
(index fingertips touch in second element) N *old maid, spinster.*
'Bachelor' is cheremically unrelated, signed ∪ B ×>×

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 145).

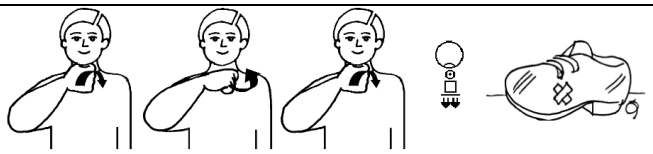
OLD (ōld), *adj.* (The beard of an old man.) The right hand grasps an imaginary beard at the chin and pulls it downward. Also AGE 1, ANTIQUE.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 457.

old *adj.* Having existed for a long time; not young: *an old house.*

- [Shows the shape of a beard on an old man] Move the right *C hand* from near the chin, palm facing left, downward a short distance while closing into an *S hand.*

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 333).



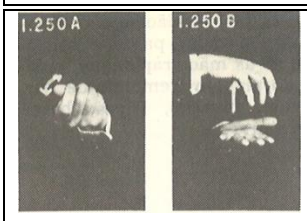
VELHO

(1) (*coisa, material*) (sinal usado em: ***SP, RJ, SC, CE, BA, PI, PR, DF***) *(Inglês: worn out, old)*: *adj. m. Que não é novo. Que já foi bastante usado e gasto pelo uso. Que está fora de uso. Obsoleto. Antigo. Que já tem muitos anos. Que está fora de linha, fora de moda, ou fora de condições de uso. Ex.: O encanamento da casa era muito velho e tivemos que trocá-lo para evitar vazamentos.* (Mão em **S** horizontal, palma para trás. Passar o lado do indicador para baixo, na ponta do queixo, inclinando a palma para baixo, duas vezes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2837

Entradas: Sinal Rico

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX

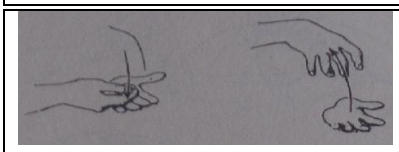


RICO — (1250) — Com a mão direita fazer a mímica de "dinheiro" acima da palma esquerda e, logo depois, elevar devagar a mão direita curvada para baixo, acima da palma esquerda, dando a idéia de uma grande quantidade de dinheiro.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.305.

B_a O_a $^{\times\square\cdot}_{\wedge}$
(imitative of a hoard) x *rich, wealthy*. Also signed as a compound -- B_a O_a $^{\times\cdot}$ ‖ C_a C_D $^{\wedge}$.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 242).



RICH (rích), *adj.* (A pile of money.) The sign for MONEY is made: the back of the upturned right hand, whose thumb and fingertips are all touching, is placed in the upturned left palm. The right hand then moves straight up as it opens into the "5" position, palm facing down and fingers somewhat curved. Also WEALTH, WEALTHY.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p.579.

rich *adj.* Having much wealth, as money, possessions, and land: *A rich family bought the old mansion.* Same sign used for: **prosperous, wealth, wealthy.**

- [Represents a pile of money in one's hand] Beginning with the little-finger side of the right *S hand,* palm facing left, in the open left palm held in front of the body, raise the right hand a short distance while opening into a *curved 5 hand,* palm facing down.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 420).

RICO (1) (sinal usado em: ***SP, MS, PR, RJ, CE, MA, RS***) *(Inglês: rich, wealthy, well off)*: *adj. m. Que possui muitos bens de fortuna. Aquele que possui riquezas, bastante dinheiro ou objetos de grande valor. Ex.: Bill Gates, dono da Microsoft, é considerado, hoje em dia, o homem mais rico do mundo.* (Mãos fechadas, palmas para cima, dedos indicadores e polegares distendidos para cima. Esfregar as pontas dos indicadores e polegares, elevando as mãos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por duas partes. A primeira consiste na gestualidade indicativa do contar cédulas de dinheiro, também presente em sinais como DINHEIRO. A segunda consiste no morfema molecular *Subir – Elevar* em que a(s) mãos(s), frequentemente mas não necessariamente espalmada(s) para baixo, se move(m) para cima, como nos sinais ELEVAR, SUBIR, ELEVADOR e LEVITAR. **Iconicidade**: Este sinal sugere a noção de muito dinheiro.

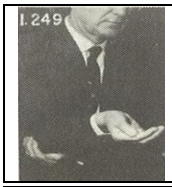
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2604.

Entradas: Sinal Pobre

10. Pobre

10.—Fingir que pede esmola.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX

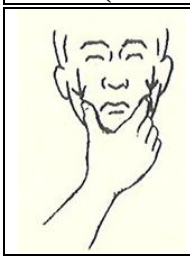


POBRE — (1249) — Fazer a mímica de "mendigar".

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.304.

✓ 5a # · [O]
(imit.: 'out at elbows'; may also have Ca-dez) × *poor*. This sign has only the sense of 'in poverty'. English 'poor' requires various translations; e.g.: 'the poor man' Ø 8 ∩ 5b # .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 202).



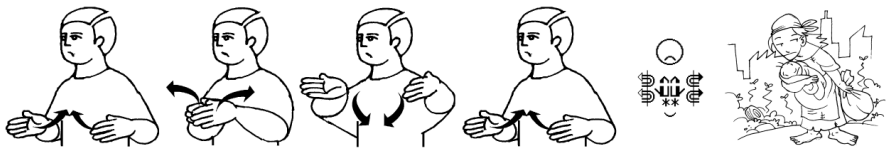
POOR 2, *adj.* (The drawn face.) The thumb and index finger run down the cheeks, which are drawn in. Also LEAN 1, THIN 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 513.

poor *adj.* Having little or no money or goods: *sending food to poor people.* Same sign used for: **destitute, impoverished, pauper, poverty.**

- [Represents the tattered sleeves on the elbows of poor people] Beginning with the fingertips of the right *curved 5 hand,* palm facing up, touching the elbow of the bent left arm, pull the right hand downward while closing the fingers to the thumb with a double movement, forming a *flattened O hand* each time.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 375).



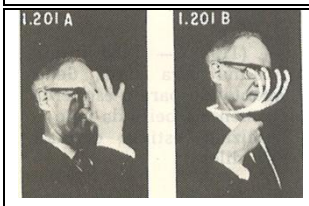
POBRE (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, CE, PB, MG, SC, RS, DF***) *(Inglês: poor, indigent, needed; a pauper, a beggar, a poor person)*: *adj. m. e f. Desprovido ou mal provido do essencial. Que tem poucas posses, pouco dinheiro, poucos bens materiais, poucos recursos. Que indica pobreza. Ex.: Como a família é muito pobre, as crianças precisam trabalhar para ajudar aos pais. s. m. e f. Pessoa pobre. Ex.: O pobre foi enxotado da varanda.* (Mãos horizontais abertas, palma a palma. Movê-las, descrevendo um círculo vertical para os lados opostos, aproximando-as e tocando as palmas durante o movimento, duas vezes, com expressão negativa.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2211.

Entradas: Sinal Belo, Bonito

12.—Accrescentar á apparencia agradavel, a admiração.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX

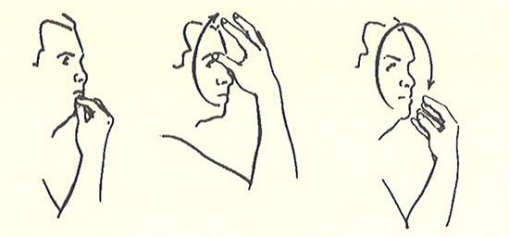


BELO — (1201) — Mão direita aberta, palma para dentro, dedos separados e apontando para cima, colocada diante dos olhos. Descrever um semicírculo com a mão, dirigindo-se para a esquerda e para baixo, perto do rosto. Próximo à bôca, unir as pontas dos dedos e descrever uma ligeira curva para cima e para a direita. (Lindo, bonito, formoso, beleza, formosura).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.294.

(sig: dez circles the face as it closes into 'O') x *beautiful, pretty*. The sign and these English glosses are not completely interchangeable. For example, 'pretty good' is signed

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 115).



BEAUTIFUL (bū′ tə fəl), *adj.* (Literally, a good face.) The right hand, fingers closed over the thumb, is placed at or just below the lips (indicating a tasting of something GOOD, *q.v.*). It then describes a counterclockwise circle around the face, opening into the "5" position, to indicate the whole face. At the completion of the circling movement the hand comes to rest in its initial position, at or just below the lips. Also ATTRACTIVE 2, BEAUTY, EXQUISITE, PRETTY, SPLENDID 3.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary,* p. 60.

beautiful *adj.* Very pleasing, especially to the eye or other senses: *a beautiful view of the mountains.* Related form: **beauty** *n.* See also sign for PRETTY. Same sign used for: **lovely.**

- [Hand encircles a beautiful face] Move the right *5 hand* in a large circular movement in front of the face while closing the fingers to the thumb, forming a *flattened O hand*. Then move the hand forward while spreading the fingers quickly into a *5 hand*.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 47).

BONITO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, SC, CE, PB, BA, RS***) *(Inglês: handsome, beautiful, pretty)*: *adj. m. Belo. Agradável à vista, ao ouvido ou ao espírito. De boa aparência. De rosto agradável. Formoso, gentil. Nobre, generoso. Bom. Ex.: O pintor brasileiro Cândido Portinari pintou quadros muito bonitos.* (Mão vertical aberta, palma para trás, em frente à face. Girar os dedos da mão para a esquerda, fechando-os um a um começando pelo mínimo. Finalizar com mão em **A**, palma para trás.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 448.

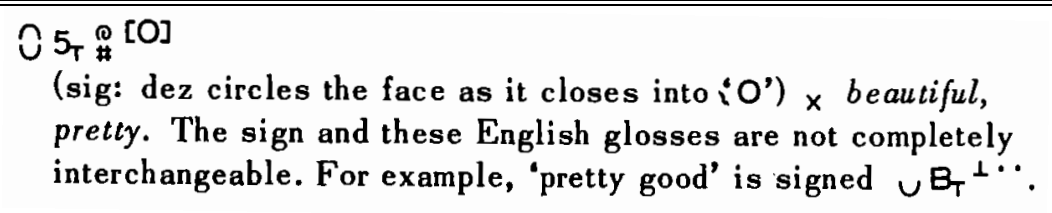
Entradas: Sinal Limpo

13. *Limpo*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX

LIMPO — (1237) — Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos para frente. Mão direita em "L" horizontal, palma para baixo, indicador para a esquerda. Colocar o "L" na parte posterior da palma esquerda e movê-lo numa linha reta para frente sôbre a palma esquerda. (Limpidez, sem mancha, asseio, asseado, limpeza, limpar, tornar asseado, tirar as sujidades).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.302.



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 222).

CLEAN 1 (klēn), *adj.* (Everything is wiped off the hand, to emphasize an uncluttered or clean condition.) The right hand slowly wipes the upturned left palm, from wrist to fingertips. Also IMMACULATE, NEAT, NICE, PLAIN 2, PURE 1, PURITY, SIMPLE 2.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 121.

LIMPO (sinal usado em: ***SP, MS, PR, CE, RJ, RS, PI***) *(Inglês: clean, neat, spotless, tidy, stainless)*: *adj. m. Que não está sujo. Que não tem impurezas nem manchas. Imaculado. Ex.: Ela gosta da casa sempre limpa.* (Mãos verticais abertas, palma a palma. Apoiar o dorso dos polegares a cada lado do peito. Girar as mãos para baixo, fechando os dedos um a um, iniciando pelos mínimos. Finalizar com as mãos horizontais fechadas, palma a palma, na altura da cintura.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1682.

Entradas: Sinal Porco

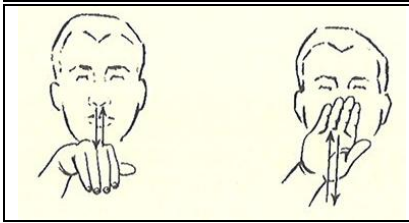
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II

PORCO — (893) — Mão direita aberta, palma para baixo, dedos para esquerda. Colocar o dorso do pulso direito em baixo do queixo e mover um pouco a mão para baixo e para cima, dando a idéia de um porco contente deitado na lama.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.207.

(sig, dez in contact with chin, waves down and up) N *pig, hog*-- both literal and common figurative senses of gloss.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 150).

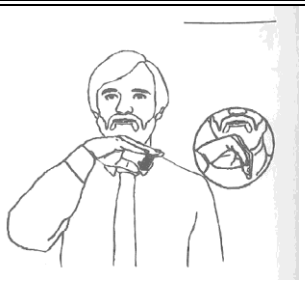


PIG 1 (pĭg), *n.* (The snout digs into the trough.) The downturned right prone hand is placed under the chin, fingers pointing forward. The hand, in this position, swings alternately up and down. Also HOG 1.

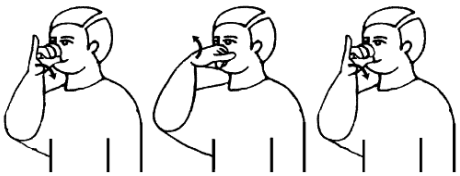
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 500.

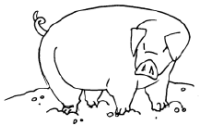
pig *n.* A four-footed stout domestic animal with a short snout and short legs, usually raised as food: *pigs wallowing in their pens.*

■ [Similar to sign for **dirty**] With the back of the right *open hand* under the chin, palm facing down, bend the right fingers down and up again with a double movement.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 659)





PORCO

(2) (sinal usado em: ***SP, DF, PR, CE, SC, RS***): *Idem* PORCO ***(1)***. (Mão em **I**, palma para a esquerda, tocando a ponta do nariz. Girar, ligeiramente, a palma para baixo, duas vezes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2373.

Entradas: Sinal Forte

15. Forte

15.—Estende-se os braços com força, cerra-se os punhos, e saccode-se.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX

FORTE — (1221) — Mãos abertas, palmas para dentro, dedos separados e esticados, colocadas à altura dos ombros. Baixar as mãos para frente, fechando-as e sacudindo-as com fôrça em "S" horizontal, palma virada a palma. (Fôrça, saúde, sadio, vigoroso, possante, atlético, poderoso, robusto, enérgico, fortalecer, tornar forte).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.299.

√A_T √A_T i

x *strong, powerful;* N *power.* See also √ B_D xax

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 9, 188, 199).

STRONG 2, *adj.* (Strength emanating from the body.) Both "5" hands are placed palms against the chest. They move out and away forcefully, closing and assuming the "S" position. Also BRAVE, BRAVERY, COURAGE, COURAGEOUS, FORTITUDE, HALE, HEALTH, HEALTHY, MIGHTY 2, STRENGTH, WELL 2.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 669.

strong[1] *adj.* Having much power or strength: *a strong personality.*
Same sign used for: **might, mighty, power, solid, strength.**

- [Initialized sign formed similar to **power**] Beginning with the index-finger side of the right *S hand* near the left shoulder, palm facing left, move the right hand down in an arc, ending with the little-finger side of the right *S hand* touching near the crook of the left arm, palm facing up.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 490).

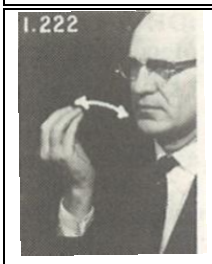
FORTE (2) (***musculoso***) (sinal usado em: ***SP, RJ, BA, RS***) *(Inglês: strong, athletic, corpulent)*: *adj. m.* e *f. Robusto. Vigoroso. Corpulento. Consistente. Sólido. Rijo. Com grande massa muscular. Ex.: Ele faz judô há muitos anos e tornou-se bastante forte.* (Braço esquerdo horizontal distendido; mão direita em **1** horizontal, palma para frente, lateral do indicador tocando o braço esquerdo próximo ao ombro. Mover a mão direita em um arco para frente (sentido horário), virando a palma para trás e tocando a lateral do indicador no braço.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1341.

Entradas: Sinal Fraco

16.—Accrescenta-se ao signal precedente o de negação.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



FRACO — (1222) — Pontas dos dedos direitos unidas apontando para dentro e colocadas perto do lado direito do queixo. Mover a mão para dentro e para fora duas vêzes. (Fraqueza, frágil, débil, franzino, sem fôrça, fraquear, fraquejar, tornar-se fraco, debilitar-se, perder o vigor, debilidade, fragilidade, fraqueiro).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.299

Ba 5v x̊ ·
(imit., dez of muscles *(?)*; dez fingers bend collapsing into tab)
x *weak, feeble.* 'Feeble-minded' is signed similarly using head tab -- ∩ .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 231).

WEAK (wēk), *adj.* (The knees buckle.) The right "V" hand is placed with fingertips resting in the upturned left palm. The knuckles of the "V" fingers buckle a bit. This motion may be repeated. Also FAINT 1, FEEBLE, FRAIL, WEAKNESS.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 748.

weak *adj.* Lacking in strength, vigor, or force: *feeling weak in the knees; a weak personality.* Related form: **weakness** *n.* Same sign used for: **fatigue, feeble, frail.**

■ [The fingers collapse as if weak] Beginning with the fingertips of the right *5 hand,* palm facing in, touching the palm of the left *open hand* held in front of the chest, move the right hand downward with a double movement, bending the fingers each time.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 542).

FRACO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, SC, CE, PB, MG, BA, RS***) *(Inglês: weak, feeble, meek, shaky, powerless)*, **FRAQUEZA** *(Inglês: debility, weakness, feebleness, languor of body, faintness)*: Fraco: *adj. m. Sem força. Débil. Frouxo. Mal fortalecido. Mal guarnecido. Ex.: Por causa da febre, estou me sentindo muito fraco.* Fraqueza: *s. f. Falta de força. Debilidade. Enfraquecimento. Ex.: A maior parte das doenças neuromotoras, como a miastenia grave, é identificada logo de início por uma grande fraqueza dos músculos.* (Mão vertical, palma para trás, pontas dos dedos unidas. Balançar mão para frente e para trás, com os ombros e cabeça inclinados para baixo.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Melancolia (Sofrimento – Dor – Esgotamento – Vergonha – Resignação – Tristeza – Culpa – Depressão – Embaraço*) codificado pela expressão facial típica do sofredor, da vítima, do abatido, resignado, coitado, frequentemente acompanhada de movimentos lentos e postura hipotônica, como nos sinais SOFRIMENTO, TRISTEZA e CANSAÇO.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1345.

Entradas: Sinal Falante

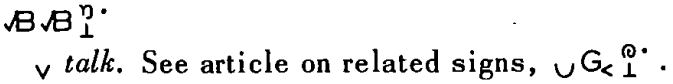
19. *Fallante*

FALAR — (154) — Mão direita em "P" na posição da foto. Mover a mão para frente e para baixo em círculos pequenos. (Dizer, palestrar, pregar, palavra, pronunciar, declarar, fala).

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX

FALAR — (154) — Mão direita em "P" na posição da foto. Mover a mão para frente e para baixo em círculos pequenos. (Dizer, palestrar, pregar, palavra, pronunciar, declarar, fala).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 48.



talk. See article on related signs, .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 33, 59, 84, 150).

(dez in 4-allocher) See *talk*.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 33, 59, 84, 150).

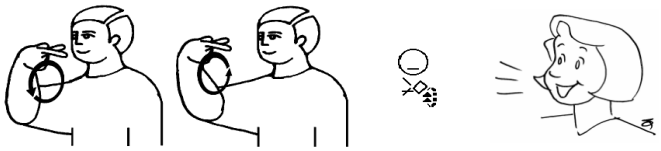
TALK 2, *n.*, *v.* (A gesture of an orator.) The right open hand, palm facing left, is held above and to the right of the head. It pivots on the wrist, forward and backward, several times. Also ADDRESS 1, LECTURE, ORATE, SPEECH 2, TESTIMONY.

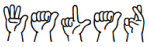
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 691.

talk[1] *v.* To exchange ideas by using words: *to talk on the phone.*

■ [Shows words coming from the mouth] Beginning with the index-finger side of the right *4 hand* in front of the mouth, palm facing left and fingers pointing up, move the hand forward with a double movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 935).





FALAR (1)

(sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MG, MS, DF, PR, SC, RS***) *(Inglês: to speak, to communicate using speech)*: *v. int. Dizer palavras. Expressar-se por meio de palavras. Ex.: Ela gosta muito de falar. Ex.: Ela fala muito bem em público. v. t. d. Exprimir por meio de palavras. Pronunciar. Proferir. Dizer. Ex.: Sempre fala o que pensa. v. t. d., v. t. i. Discursar sobre. Manifestar ideias acerca de. Discorrer, fazendo uso da voz. Ex.: Falou asneiras. Ex.: Ele nos falou sobre as dificuldades do trabalho com as crianças com deficiências. Ex.: Ele nos falou ontem. Ex.: Ela gosta de falar de poesia; ele, de futebol. v. t. d. i. Dizer algo a alguém ou sobre alguma coisa. Ex.: Assim que ele chegar, vou lhe falar uma coisa.* (Mão em **P** horizontal, palma para trás, ponta do dedo médio próximo à boca. Mover a mão em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário).) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Fala – Comunicação Oral* codificado pelo local de sinalização na região da boca, com movimentos para frente, ou para os lados, ou circular, ou alternado em torno da boca ou a partir da boca, como nos sinais CONTAR, COCHICHAR, CANTAR e DECLAMAR.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1310.

Entradas: Sinal Surdo

20. *Surdo-Mudo*

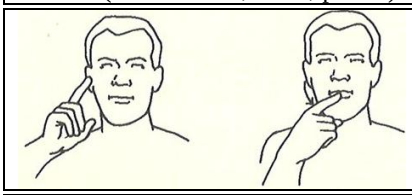
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa IX

SURDO — (685) — 1) FALANTE — Com a ponta do indicador da mão direita em "D", tocar a orelha direita e, logo depois, fazer a mímica de "falar". 2) — MUDO — Com a ponta do indicador da mão direita em "D", tocar a orelha direita e, logo depois, tocar os lábios. — (N.B. "Audi-mudo": Fazer a mímica de "ouvir", a de "não" e a de "falar".)

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.154.

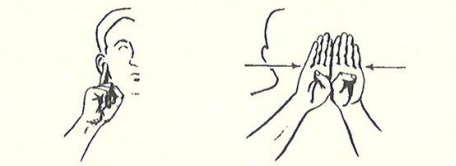
} G^x ‖ Ø B_D'B_D^x (literally 'hearing-closed') x *deaf;* N *deaf.* Neither this nor the triple compound: } G^x ‖ ∪ G^x ‖ Ø B_D'B_D^x 'deaf-mute', are much used now. Instead the compounds } G_Λ^x ‖ ∪ G_Λ^x or ∪ G_Λ^x ‖ } G_Λ^x are used or the single ∪ G_Λ^xTx, the touch repeated an inch or so up the cheek.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 163).



DEAF 1 (děf), *adj.* (Deaf and mute.) The tip of the extended right index finger touches first the right ear and then the closed lips.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 167.



DEAF 2 (děf), *adj.* (The ear is shut.) The right index finger touches the right ear. Both "B" hands, palms out, then draw together until their index finger edges touch.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 167.

deaf *adj.* Being partially or wholly unable to hear: *a deaf person.*

- [Points to the ear and mouth to indicate that a person cannot hear or talk] Touch the extended right index finger first to near the right ear and then to near the right side of the mouth.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 127).

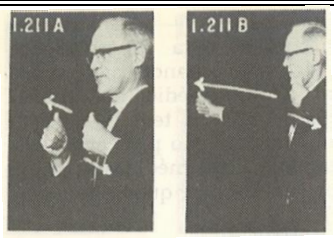
SURDEZ

(sinal usado em: ***AL, BA, MA, PB, PE, PI, RN, SE, SP, CE, RS, DF, SC***) *(Inglês: deafness, lack of hearing)*: *s. f. Perda auditiva profunda (isto é, com limiar auditivo igual ou superior a 85-90 dB), ou pelo menos severa a profunda (isto é, com limiar auditivo igual ou superior a 70 dB) em que, mesmo com o uso de aparelhos auditivos de amplificação, a pessoa não consegue compreender a fala que ocorre no nível usual de conversação. Ex.: A surdez deve ser diagnosticada o quanto antes, para possibilitar intervenções adequadas.* (Fazer este sinal **SURDO**: Mão em **1**, palma para a esquerda. Tocar a ponta do indicador na orelha direita, virar a palma para trás, e tocar a ponta do indicador nos lábios.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2643.

Entradas: Sinal Comprido

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa X



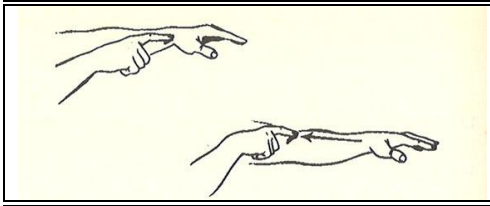
COMPRIDO — (1211) — Mãos em "A" horizontal, diante do peito, lado a lado, polegares apontando para cima. Distanciar a mão direita o mais possível diagonalmente para frente e a mão esquerda para o ombro esquerdo. (Longo, extenso, comprimento, dimensão longitudinal).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 297.

✓ G^{T}_{X}

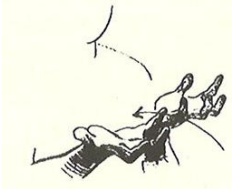
(imit.; sig, line up arm wrist to elbow) x *long*. For exaggeration as in 'a long time', the whole left arm may be tab.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 203).



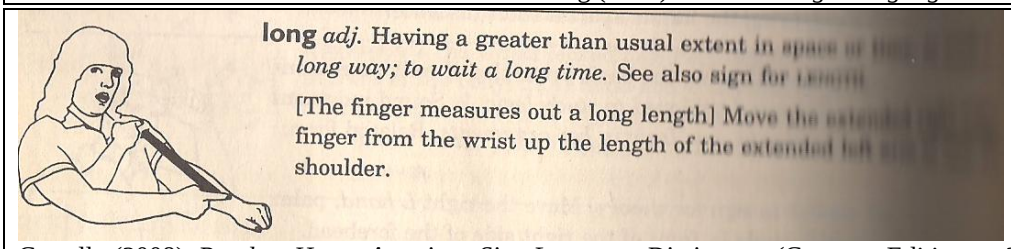
LONG 1 (lông, lŏng), *adj., n., adv.* (The distance is traced.) The right index finger traces a long line along the upturned left arm from wrist almost to shoulder.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 390



LONG 2, *v.*, LONGED, LONGING. (Grasping something and pulling it in.) The upturned "5" hands, held side by side before the chest, close slightly into a grasping position as they move in toward the body. Also COVET 1, DESIRE 1, NEED 2, WANT, WILL 2, WISH 1.

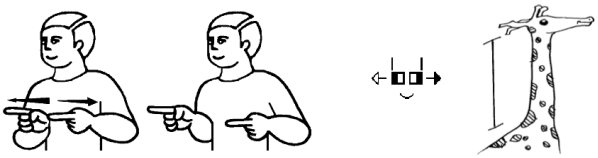
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 390



long *adj.* Having a greater than usual extent in space or time: *long way; to wait a long time.* See also sign for LENGTH.

[The finger measures out a long length] Move the extended index finger from the wrist up the length of the extended left arm to the shoulder.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 284).



(Mãos em **1** horizontal, palma a palma. Afastar as mãos para os lados opostos.)

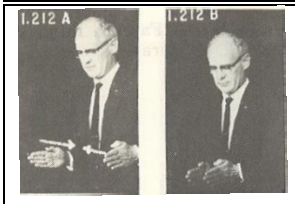
COMPRIDO (1) (*comprimento físico*) (*CL*) (sinal usado em: ***MS, RS, PR, SC, DF***) *(Inglês: long (length), elongated)*: *adj. m. Extenso. Longo. Alongado. Ex.: Compre o cano mais comprido que você encontrar.*

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 728.

Entradas: Sinal Curto

2. *Curto*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa X



CURTO — (1212) — Mãos abertas em posição horizontal, bem separadas, palma a palma, dedos para frente. Aproximar as mãos uma da outra, sem se tocarem. (Resumido, de pequeno comprimento, de pouca duração, breve, encurtar, abreviar, resumir, tornar curto).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 297.

B▷v (antonym of B▷^) × *small, short.* See discussion of related signs, Ø BB⌃•.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 91, 242)

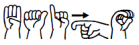
SHORT 2, *adj.* (A shortness of height is indicated.) The right hand, in right-angle position, pats an imaginary head at approximately chest level. Also MINOR, SMALL 2.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 624.

short[1] *adj.* Having little length; not long: *a short time.* Related form: **shortage** *n.* See also sign for BRIEF. Same sign used for: **soon, temporary.**

■ [The fingers measure off a short distance] Rub the middle-finger side of the right *H hand,* palm angled left, back and forth with a repeated movement on the index-finger side of the left *H hand,* palm angled right.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 449).

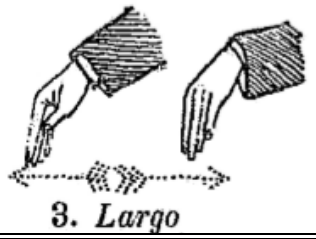


BAIXO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, CE, PB, PR, SC, RS, DF***) *(Inglês: short)*: *adj. m. De pouca altura ou pequena estatura. Que está a pequena altura. Que, em relação a outro lugar, se acha em nível inferior. Que tem pouca extensão vertical. Ex.: Ele é baixo demais para alcançar a prateleira de livros.* (Mão aberta, palma para baixo, dedos para frente, na altura do ombro direito. Baixar a mão até a altura da cintura.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, como nos sinais MUITO, PEQUENO, ALTO e LARGURA. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador abaixa a mão, em um gesto típico da gestualidade brasileira.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 341.

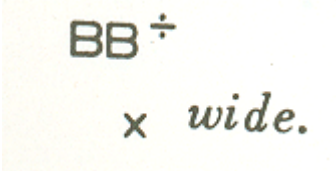
Entradas: Sinal Largo

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



LARGO — (1233) — Mãos em "L" horizontal, separadas, palma a palma. Afastar lentamente as mãos para os lados opostos. (Amplo, espaçoso, extenso, alargar, ampliar, tornar largo ou mais largo, dilatado, largura).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.391.



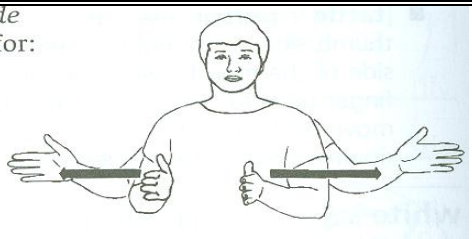
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 36).

WIDE (wīd), *adj.* (The width is indicated.) The open hands, fingers pointing out and palms facing each other, separate from their initial position an inch or two apart. Also BROAD, WIDTH.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 757.

wide *adj.* Of great extent from side to side: *a wide street*. Related form: **width** *n.* Same sign used for: **broad, general.**

■ [Indicates a wide space] Beginning with both *open hands* in front of each side of the body, palms facing each other and fingers pointing forward, move the hands away from each other outward to the sides of the body.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 548).

...LARGO (CL) (sinal usado em: ***PI, SP, SC***) *(Inglês: broad, wide, spacious, roomy, ample)*, **LARGURA (1)** *(Inglês: width, wideness, broadness, breadth, amplitude, extension)*: Largo: *adj. m. Extenso de lado a lado. Amplo. Espaçoso. Grande. Vasto. Ex.: O corredor do hospital é largo o bastante para permitir manobras com macas durante o transporte dos pacientes.* Largura: *s. f. Distância, lado a lado, de uma área ou volume, no sentido transversal. Ex.: A dimensão largura é sempre perpendicular à dimensão comprimento.* (Mãos horizontais abertas, palma a palma. Movê-las para os lados opostos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, como nos sinais GRANDE, PEQUENO, ESTREITO e EM CIMA. **Iconicidade**: Neste sinal as mãos abertas e próximas, se afastam para lados opostos, como se estivessem mostrando a largura de algo.¶

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1746.

Entradas: Sinal Alto

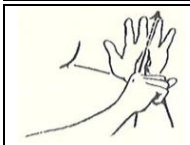
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa X

ALTO — (1195) — Mão direita em "D", colocada à altura do ombro direito, palma para dentro. Elevar um pouco o braço, girando a mão pelo pulso e traçando um espiral no ar ao mesmo tempo. (Altura, elevado).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p. 293.

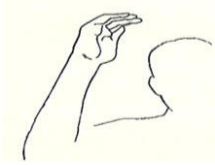
B_D^ —^
× *tall, big*. Refers to height only. When signer extends dez above his head referent is above average height, as signer's head is used as index of average. By extension of meaning also 'relatively tall' or 'above average height' of non-human objects. Examples: ⟨*texans* B' B̈ ×̣ V'V ÷ B_D ^⟩ 'Texans are often very tall.' ⟨B_a Y_D × B_D ^ √B_a √B_A ω⟩ 'that big tree'. See also B' G_A ^×

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 18, 235).



TALL 1 (tôl), *adj.* (The height is indicated.) The index finger of the right "D" hand moves straight up against the palm of the left "5" hand. Also HEIGHT 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 691.



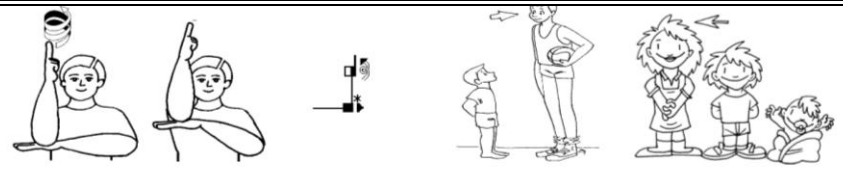
TALL 2, *adj.* (The height is indicated.) The right right-angle hand, palm facing the left, is held at the height the signer wishes to indicate. Also BIG 2, HEIGHT 2, HIGH 3.

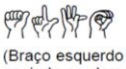
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 691.

tall[1] (for things) *adj.* Having a relatively great height: *a tall building.*

- [Indicates the height of a tall object] Move the extended right index finger, palm facing forward and finger pointing up, from the heel upward to off the fingertips of the left *open hand,* palm facing right and fingers pointing up, ending with the right hand in front of the head.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 502, 503).



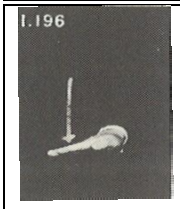


ALTO (2) (*estatura*) (*CL*) (sinal usado em: ***BA, CE, DF, MS, PR, RJ, RS, SC, SP,***): *Idem* ***ALTO (1)***. (Braço esquerdo horizontal dobrado, mão aberta, palma para baixo; mão direita em **1**, palma para a esquerda, cotovelo apoiado no dorso da mão esquerda. Mover os braços para cima, com um movimento espiral.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por: 1) um morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, e 2) o morfema *Pessoa*. O morfema metafórico molar está presente nos sinais PEQUENO, BAIXO, LISO, e LARGURA. O morfema *Pessoa* é codificado pela terceira articulação, mão em **1** (mão fechada com indicador distendido), como nos sinais, GIGANTE, LABIRINTITE, MOVER-SE e VAIVÉM. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador move o conjunto das mãos e braços para cima, sendo que o movimento espiralar ascendente resultante representa a ideia da pessoa alta.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 170.

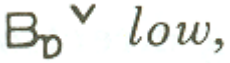
Entradas: Sinal Baixo

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa X



BAIXO — (1196) — Colocar a mão direita aberta no lado direito à altura da cintura, palma para baixo. (De pouca altura).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.194.

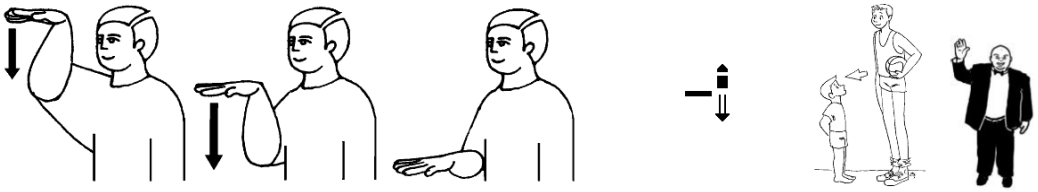


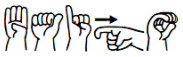
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 269).

low[1] *adj.* Existing close to the floor or ground; not high: *a low shelf.* Related form: **lower** *adj.* Same sign used for: **demote.**

- [Indicates a location lower than another location] Beginning with both *bent hands* in front of each shoulder, palms facing each other, move them downward in front of each side of the chest.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 431).





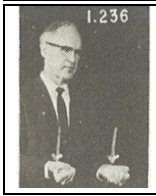
BAIXO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, CE, PB, PR, SC, RS, DF***) *(Inglês: short)*: *adj. m. De pouca altura ou pequena estatura. Que está a pequena altura. Que, em relação a outro lugar, se acha em nível inferior. Que tem pouca extensão vertical. Ex.: Ele é baixo demais para alcançar a prateleira de livros.* (Mão aberta, palma para baixo, dedos para frente, na altura do ombro direito. Baixar a mão até a altura da cintura.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, como nos sinais MUITO, PEQUENO, ALTO e LARGURA. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador abaixa a mão, em um gesto típico da gestualidade brasileira.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2498.

Entradas: Sinal Pesado

11.—Fingir que se levanta com esforço.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



PESADO — (1236) — Mãos em "S" horizontal, separadas, palmas para cima. Baixar as mãos juntas e devagar, parando-as por um momento, simulando alguém segurando alguma coisa bem pesada. (Que tem muito pêso).

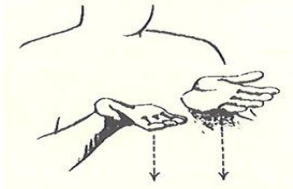
Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.392.

Aa Aa ˇ̇
An infrequent variant of Ø √Ba √Ba ˇ̇ *heavy*.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 6, 24).

√Ba √Ba ˇ̇ Aa Aa ˇ̇
(imit., sig requires the whole forearm to be dropped as though under a heavy load) × *heavy*.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 6,24).



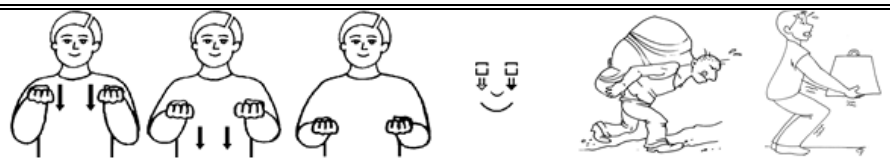
HEAVY (hĕv′ ĭ), *adj.* (The hands drop under a weight.) The upturned "5" hands, held before the chest, suddenly drop a short distance. Also CRUSHING, WEIGHTY.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 311.

heavy *adj.* Having great weight: *a box of books too heavy for me to lift.*

■ [The hands seem to be weighted down with something heavy] Beginning with both *curved 5 hands* in front of each side of the chest, palms facing up, move the hands downward a short distance.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 226).



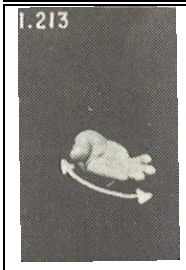
PESADO (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MG, MS, PR, RS***) *(Inglês: heavy, weighty)*: *adj. m. Que tem muito peso. Ex.: Não consegui carregar a caixa de livros, pois estava muito pesada.* (Mãos em **S**, palmas para cima, diante dos ombros. Baixá-las com firmeza e lentamente, parando-as uma vez durante o movimento.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2306.

Entradas: Sinal Ligeiro

12.—O inverso do signal precedente.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



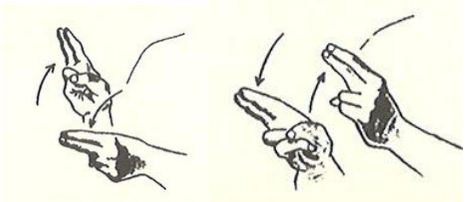
DEPRESSA — (1213) — Mão direita aberta, palma para cima, dedos para a esquerda, colocada diante do peito. Sacudir a mão ràpidamente para frente e para dentro três vêzes. (Apressar, ligeiro, com pressa, em breve tempo, apressurado, fazer com celeridade, apressamento, apressado).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.297.

H H ̣̇ ̣̇

(initial dez; fingers edgewise pointing away) ∨ *hurry.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 74).



HURRY (hûr′ ĭ), *v.*, -RIED, -RYING. (Letter "H"; quick movements.) The "H" hands, palms facing each other and held about six inches apart, shake alternately up and down. One hand alone may be used. Also HASTE, HUSTLE.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 329.

hurry *v.* **1.** To move or cause to move quickly: *Hurry home. Don't hurry me.* —*n.* **2.** An eagerness to act quickly: *always in a hurry.* Same sign used for: **hassle, haste, hustle, rush, urgent.**

- [Initialized sign showing hurried movement] Beginning with both *H hands* in front of each side of the body, palms facing each other, move the hands up and down with a quick short repeated movement, moving the hands slightly forward each time.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 239).

PRESSA

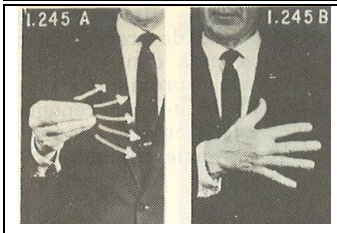
(sinal usado em: ***RJ, SP, CE, RS, SC, DF, PR***) *(Inglês: hurry)*: *s. f. Necessidade de fazer ou obter algo com rapidez; precisão, urgência. Característica do que é ligeiro; rapidez, velocidade, celeridade. Ex.: Estou com pressa para chegar em casa.* (Fazer este sinal **DEPRESSA**: Mão em **C**, palma para a esquerda. Movê-la rapidamente para a esquerda e para a direita, diante da boca.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 895.

Entradas: Sinal Novo

13.—Passar a mão direita sobre a esquerda, e depois abril-a.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa X



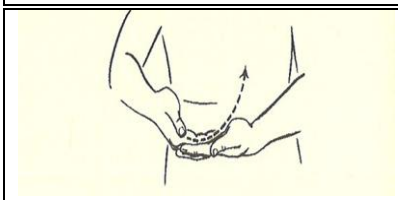
NÔVO — (1245) — Mão direita em posição horizontal, palma para a esquerda, pontas dos dedos unidas. Mover a mão ligeiramente para a esquerda, separando os dedos ao mesmo tempo. (Recente, moderno, de pouco tempo, que é visto pela primeira vez, não usado, inexperiente).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.304.

Ba Ba< x̂

(dez knuckles graze, striking tab palm toward wrist) x *new.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 222).

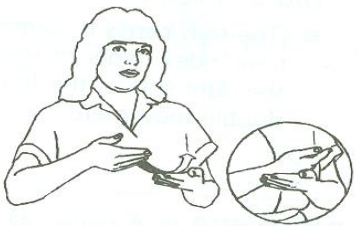


NEW (nū, nōō), *adj.* (Turning over a new leaf.) With both hands held palm up before the body, the right hand sweeps in an arc into the left and continues up a bit. Also NEWS, NOVELTY, ORIGINAL 2, TIDINGS.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 440.

new *adj.* **1.** Existing or known for the first time: *a new idea.* **2.** Newly produced or purchased: *bought a new coat.*

- Slide the back of the right *curved hand,* palm facing up, from the fingertips to the heel of the upturned left *open hand.*



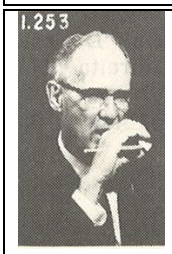
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 321).

NOVO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, SC, BA, MG, CE, RS***) *(Inglês: new, novel, fresh, recent, unused, not worn)*: *adj. m. Nascente, incipiente, recente. Que existe há pouco tempo. Que tem pouco uso. Recém-chegado. Ex.: Explique ao novo funcionário os procedimentos adequados.* (Mão vertical, palma para a esquerda, dedos unidos pelas pontas, diante do ombro direito. Mover a mão para a esquerda, distendendo os dedos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Projetar (Emitir – Espalhar – Difundir)* codificado pelo movimento da(s) mão(s) e sua simultânea abertura, com o espalhamento dos dedos e a sua projeção no mesmo sentido do movimento da(s) mão(s), como nos sinais CLARO, RECÉM-NASCIDO e CARO. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão com as pontas dos dedos unidas se move enquanto os dedos se abrem, indicando o lançamento ou surgimento de algo novo.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1972.

Entradas: Sinal Quente

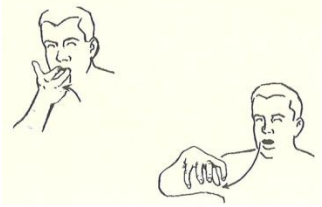
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa X



QUENTE — (1253) — Mão direita em "C", palma para a esquerda. Mover devagar a mão para a esquerda, bem perto da bôca que se acha meio aberta. (Ardente, quentura, de elevada temperatura, em que há calor, cálido).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 305

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 125, 154).



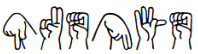
HOT (hŏt), *adj.* (Removing hot food from the mouth.) The cupped hand, palm facing the body, moves up in front of the slightly open mouth. It is then flung down to the palm-down position.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 324, 35.

hot *adj.* Having or giving off heat; having a high temperature: *a hot fire.* Same sign used for: **heat.**

- [Hand seems to take something hot from the mouth and throw it away] Beginning with the right *curved 5 hand* in front of the mouth, palm facing in, twist the wrist forward with a deliberate movement while moving the hand downward a short distance.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 235).



QUENTE

(sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, SC, MG, CE, PB, RS, PI, DF***) *(Inglês: hot, heated, burning)*: *adj. m. e f. Que tem, produz ou transmite calor. Que possui alta temperatura, que dá sensação de calor. Ex.: O café está muito quente, espere esfriar antes de ingeri-lo.* (Mão em **C**, palma para a esquerda ao lado direito da boca aberta. Mover a mão, lentamente, para a esquerda.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2505.

Entradas: Sinal Frio

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa X

FRIO — (1254) — Mãos em "S" horizontal, separadas, palma a palma. Tremular as mãos ràpidamente, simulando alguém tremendo de frio. (Friagem, inverno, frieza, baixa temperatura).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 306.

AA (originally pantomimic but now conventionalized, elbows hugging sides) x *cold;* N *winter, cold.* See also Ø

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 14, 144).

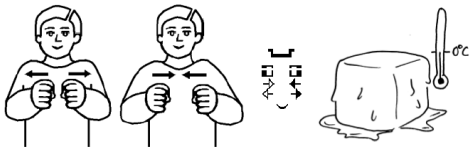
COLD 1 (kōld), *adj.* (The trembling from cold.) Both "S" hands, palms facing, are placed at the sides of the body. In this position the arms and hands shiver. Also CHILLY, FRIGID, SHIVER 1, WINTER 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 127.

cold[2] *adj.* Lacking warmth: *cold hands.* Same sign used for: **chilly, frigid, shiver, winter.**

- [Natural gesture when shivering from cold] Shake both *S hands* with a slight movement in front of each side of the chest, palms facing each other.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 98, 99).



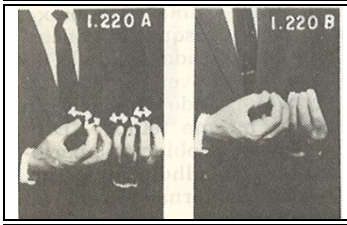
FRIO (1) (sinal usado em: ***SP, SC, CE, MG, BA, RS***) *(Inglês: cold, cold weather)*: *adj. m. Que não tem calor. Que cedeu calor. Que tem temperatura inferior à do ambiente. Gélido. Ex.: O inverno é muito frio na serra gaúcha. s. m. Ausência de calor. Baixa temperatura. Sensação produzida pela baixa temperatura ou pela falta de calor. Ex.: Em julho faz muito frio na cidade de Campos do Jordão.* (Mãos em **S** horizontal, palma a palma, próxima uma da outra, diante do peito. Encolher os ombros e tremular as mãos para os lados.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema molar semelhante à gestualidade brasileira, como nos sinais ESCUTAR, FRIO, CALOR e OBRIGADO! **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador faz a pantomima típica de quem está com frio. Ele encolhe os ombros e contrai os braços, e segura as mãos fechadas tremendo sobre o peito.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1424.

Entradas: Sinal Tenro, mole

19.—O mesmo que na fig. 17 da estampa precedente.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa X



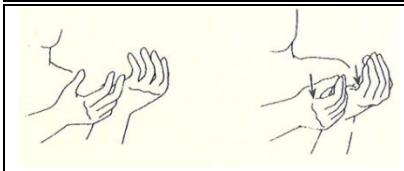
MOLE — (1220) — Mãos diante do peito, dedos separados, curvados e apontando para cima. Unir e afastar lentamente as pontas dos dedos duas vêzes. (Macio, moleza, falta de fôrças, languidez, que cede à compressão).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.298

$5_a 5_a{}^{\#\cdot\cdot}$
(sig: thumbs touch tips of converging fingers) × *wet*. Some signers use this sign for 'soft' and the one following for 'wet'. Others use this sign with the sign for 'water', ∪ $W^{\times}$ as prefix, or bring the 5-dez near the lips as a prefix: ∪ $5_T{}^{\times}$ ⁞ Ø $5_a 5_a{}^{\#}_{\vee}$; or contract this to ∪ $5_T 5_T{}^{\#}_{\vee}$.

$5_a 5_a{}^{\#\cdot\cdot}_{\vee}$
(see preceding sign; closing may be only partial) × *soft*.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 44).



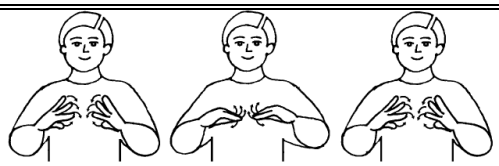
SOFT (sôft, sŏft), *adj.* (Squeezing for softness.) The hands slowly and deliberately squeeze an imaginary object or substance. Also RIPE, TENDER 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 645.

soft *adj.* Yielding or smooth to the touch; not hard or stiff: *a soft pillow; a soft silk dress.* Same sign used for: **gentle, mellow, tender.**

■ [The hands seem to feel something soft] Beginning with both *curved 5 hands* in front of each side of the chest, palms facing up, bring the hands down with a double movement while closing the fingers to the thumbs each time.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 467).



MOLE (1) (*coisa*) (*CL*) (sinal usado em: ***SP, MS, RS***) *(Inglês: soft, limp, sluggish)*: *adj. m. e f. Que cede à compressão sem se achatar ou rebentar; dotado de elasticidade; macio, tenro. De consistência pastosa. Ex.: A gelatina ficou muito mole.* (Mãos verticais abertas, palma a palma. Unir as pontas dos dedos de cada mão, lentamente, duas vezes.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, como nos sinais DURO, MACIO, LISO e LARGURA. **Iconicidade**: Neste sinal as pontas dos dedos se unem e se separam como se estivessem sentindo a consistência de algo mole ou flácido.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2011.

Entradas: Sinal Duro

20. Duro

20. Bater com o dedo médio sobre as costas da outra mão, e accrescentar o signal de negativa.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II

DURO — (1219) — Mão esquerda em "S" horizontal, palma para baixo. Mão direita em "X" palma para dentro. Bater com fôrça duas vêzes o lado do indicador no dorso do pulso esquerdo. (Rijo, árduo, endurecido, implacável, dureza, resistente, difícil de penetrar ou riscar, durar, durável, duradouro).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 298.

D V̈< *
(imit.; tab may be also V̈> , in which case knuckles of bent fingers meet in sig) x *hard;* N *something hard.*
See also Ø V̈> V̈< X̃~
D Aa x·

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 209, 98).

V̈> V̈< X̃~
(sig: knuckles of bent dez may rub or strike together) x *hard, difficult;* N *problem.* Some signers use a different sig for 'problem': xω·

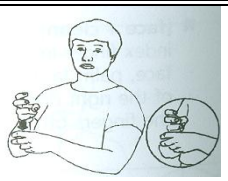
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 209, 98).

HARD 2, *adj.* (Striking a hard object.) The curved index and middle fingers of the right hand, whose palm faces the body or the left, are brought down sharply against the back of the downturned left "S" hand. Also DIFFICULT 2, SOLID.

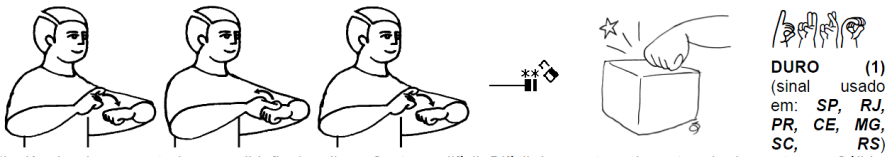
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 305.

hard[1] *adj.* Not easily penetrated: *a hard rock.* Same sign used for: **solid.**

- [Indicates a hard surface] Strike the little-finger side of the right *bent V hand* sharply against the index-finger side of the left *bent V hand,* palms facing in opposite directions.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 222).



DURO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, PR, CE, MG, SC, RS***)

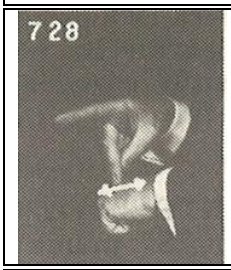
(Inglês: hard, compact, dense, solid, firm): *adj. m. Custoso, difícil. Difícil de penetrar, de cortar, de desgastar-se. Sólido. Rijo. Consistente. Enérgico, forte. Rigoroso. Ex.: Este pão deve ser amanhecido, pois está muito duro.* (Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em **X**, palma para a esquerda, acima da mão esquerda. Bater o lado do indicador direito sobre o dorso da mão esquerda, duas vezes.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, como nos sinais GRANDE, PEQUENO, BAIXO, ALTO. **Iconicidade**: Neste sinal o dedo indicador bate sobre o dorso da mão esquerda, como se estivesse sentido a consistência ou dureza de algo.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1076.

Entradas: Sinal Preto

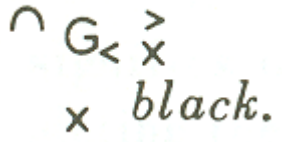
22.—Côr das sobrancelhas.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



PRÊTO — (728) — Mão esquerda em "S", palma para baixo. Colocar a ponta do médio da mão direita em "P" no dorso da mão esquerda e mover a mão direita para frente e para dentro duas vêzes. (Negro).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.166.



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 126).

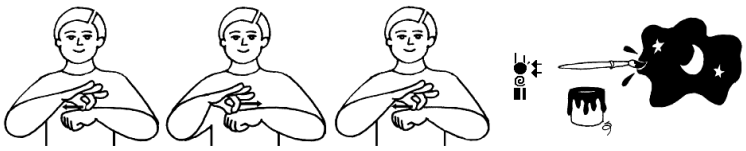
BLACK (blăk), *adj.* (The darkest part of the face, *i.e.*, the brow, is indicated.) The tip of the index finger moves along the eyebrow.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 72.

black *adj.* **1.** Of the darkest color: *a simple black dress, appropriate anywhere.* —*n.* **2.** A dark-skinned person, especially one of African descent.

- Pull the side of the extended right index finger, palm facing down and finger pointing left, from left to right across the forehead.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 55).



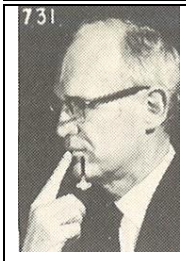
PRETO (1) (*cor*) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, DF, MG, PR, BA***) *(Inglês: black; the color black)*: *adj. m. Da cor da noite escura, sem luar ou estrelas. Negro. Escuro. Ex.: A roupa do Zorro é preta. s. m. A cor preta. Ex.: O preto não é propriamente uma cor, mas, sim, a ausência de cor. Ex.: Cada tinta absorve todas as cores, exceto a que reflete e, à medida que as tintas se combinam, menos luz é refletida. O preto corresponde à ausência de luz, já que resulta da combinação entre todas as tintas.* (Mão esquerda em **S**, palma para baixo, apontando para a direita; mão direita aberta, palma para baixo, dedos médio e polegar unidos pelas pontas, tocando o dorso esquerdo. Mover a mão direita para a esquerda e para a direita.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2300.

Entradas: Sinal Vermelho

23.—Côr dos labios.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



VERMELHO — (731) — Mão direita em "D", palma para dentro. Tocar o lábio inferior com a ponta do indicador em movimento para baixo. (Encarnado, escarlate).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.167.

(sig: index fingertip brushes lower lip, or finger crooks and straightens near lips) x *red.*

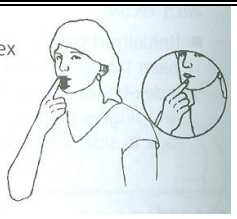
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 156).

RED (rĕd), *adj., n.* (The lips, which are red, are indicated.) The tip of the right index finger moves down across the lips. The "R" hand may also be used.

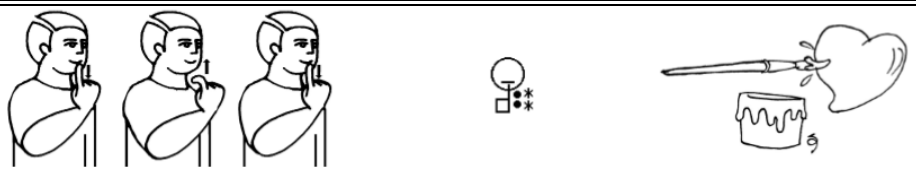
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 559.

red *adj.* Having the color of blood: *a red rose.*

- [Shows the redness of the lips] Bring the extended right index finger, palm facing in, from the lips downward with a short double movement.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 408).



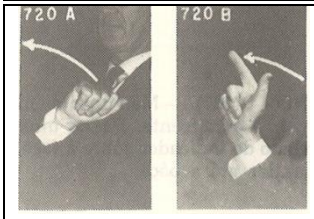
VERMELHO (sinal usado em: ***AL, MA, PB, PE, PI, RN, SE, SP, RJ, MS, MG, DF, PR, CE, SC, BA, RS***) *(Inglês: red, scarlet; the color red)*: *adj. m. Da cor do sangue. Rubro. Ex.: A maçã, o tomate e o morango, quando maduros, são vermelhos. Vermelho: s. m. A cor vermelha, encarnada viva, ou cada uma das gradações dessa cor. Ex.: Vermelho é a cor da roupa do Papai Noel.* (Mão em **1**, palma para trás, ponta do indicador tocando abaixo do lábio inferior. Movê-la, ligeiramente, para baixo, curvando o dedo indicador, duas vezes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2851.

Entradas: Sinal Azul

24.—Côr do Céo.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



AZUL — (720) — Mão direita em "A", palma para frente diante do peito. Elevar a mão em um grande arco para a direita, mudando ao mesmo tempo o "A" em letra "L".

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.165.

B^{ω}

(initial dez, b-allocher) x *blue*.

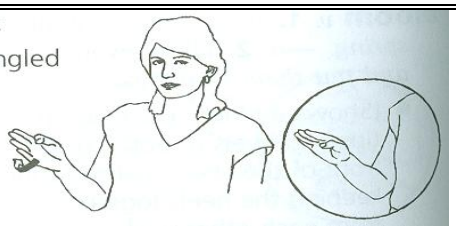
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 20)

BLUE (blōō), *n., adj.* (The letter "B.") The right "B" hand shakes slightly, pivoting at the wrist.

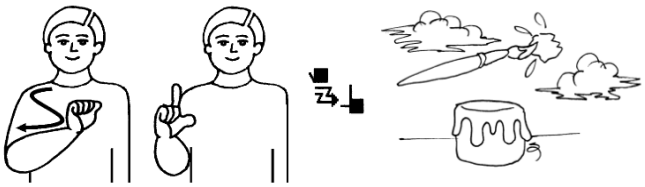
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 76.

blue *adj.* Having the color of the sky: *a blue flower.*

- [Initialized sign] Move the right *B hand,* fingers angled up, back and forth by twisting the wrist in front of the right side of the chest.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 58).



AZUL (1) (sinal usado em: ***SP, MS, MG, PR, CE, BA, RS***) *(Inglês: blue; the color blue)*: *adj. m.* e *f. Da cor do céu sem nuvens e com o Sol alto. Ex.: O céu está todo azul. s. m. A cor azul. Cada uma das gradações dessa cor. Ex.: No espectro solar, o azul é a cor primitiva que se situa entre o verde e o anil.* (Mão em **A**, palma para frente, descrever a letra **Z** e mudar para mão em **L**.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 337.

Entradas: Sinal Obediente

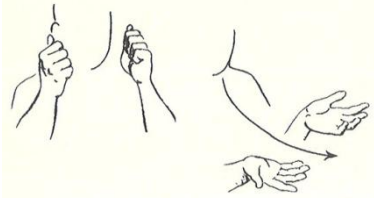
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XI

OBEDECER — (213) — Mãos abertas, curvadas, palma a palma. Colocar a beira das mãos na testa, sôbre os olhos e mover as mãos juntas para frente. (Respeitar, obediente, obediência, honrar, respeito, honra, submeter-se, sujeitar-se) .

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 60.

(formal obeisance; head often bows along with sig) v *obey, I will obey*. Essential in this sign is the final position of hands, palm up, level, spread '5'. There are many variants, some of which appear in Ø-tab rather than ∩. One, probably dialectal, uses G-dez, or thumb of A-dez to touch the forehead while A is held on left hand, then Ø A_a A_a □ .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 132).

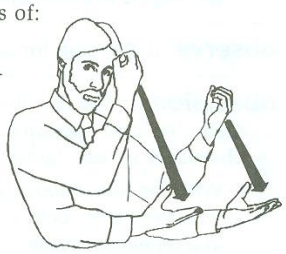


OBEDIENCE (ō bē′ dĭ əns), *n.* (The hands are thrown open as an act of obeisance.) Both "A" hands, palms facing, are positioned at either side of the head. They are thrown open and out, ending in the "5" position, palms up. The head is bowed slightly at the same time. Also MIND 4, OBEY, OBEDIENT.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 451.

obey *v.* To comply with the orders, instructions, or wishes of: *to obey the rules.* Related forms: **obedience, obedient.**

■ [Represents placing one's own ideas in a position subservient to another's] Beginning with the right *O hand* in front of the forehead and the left *O hand* in front of the left shoulder, both palms facing in, bring the hands downward simultaneously while opening the fingers, ending with both *open hands* in front of the body, palms facing up and fingers pointing forward.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 239).

OBEDECER (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, MG, AL, CE, SC, RS***) *(Inglês: to obey, to comply with, to yield)*, **OBEDIÊNCIA** *(Inglês: obedience, compliance)*: Obedecer: *v. t. i., v. int. Aceder. Conceder. Submeter-se à vontade. Cumprir ou seguir ordens. Ex.: Sempre obedeço às ordens de meus superiores. Ex.: Serão recompensados aqueles que obedecerem.* Obediência: *s. f. Cumprimento de ordens. Acedimento. Concessão. Submissão à vontade. Ex.: Os filhos devem obediência aos pais.* (Fazer este sinal **RESPEITAR**: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos flexionados, lado dos indicadores tocando cada lado da testa. Mover as mãos para frente.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1987.

Entradas: Sinal Desobediente

2.—Preceder o signal n. 1.

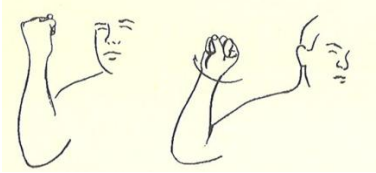
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XI

DESOBEDECER — (112) — Mão direita em "S", em posição horizontal, palma para dentro. Baixar ràpidamente a mão em uma curva para o lado direito, virando a palma para baixo. (Desobediência, desobediente, malcriado, malcriação, insubordinar, insubordinação, revoltar, revolta, revoltante, rebelião, rebelde, rebelar).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.40.

(dez is s-allocher tightly clenched) ∨ *rebel, disobey.* Also made with Ø tab.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 4, 120).



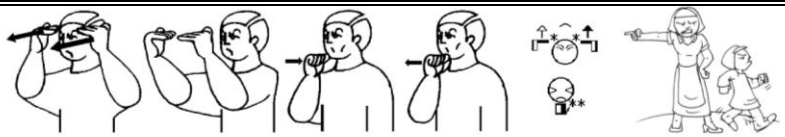
DISOBEY (dĭs′ ə bā′), *v.*, -BEYED, -BEYING. (Turning the head.) The right "S" hand, held up with its palm facing the body, swings sharply around to the palm-out position. The head meanwhile moves slightly toward the left. Also DISOBEDIENCE, REBEL.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 192.

disobey *v.* To fail or refuse to obey: *a defiant child who always disobeys the rules.* Related form: **disobedience** *n.*

- [Hands move as in protest] Beginning with the thumbs of both *A hands* touching each side of the forehead, palms facing down, swing the hands outward to each side of the head by twisting the wrists, ending with both palms facing forward.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 143).



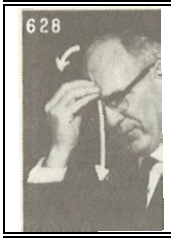
DESOBEDECER (1) (sinal usado em: ***SP***) *(Inglês: to disobey, to be disobedient, to disregard)*, **DESOBEDIÊNCIA (1)** *(Inglês: disobedience, contempt, insubordination, indiscipline, lack of obedience)*: Desobedecer: *v. t. i., v. int. Infringir, transgredir. Faltar à obediência; não obedecer. Ex.: Tente não desobedecer à sua mãe novamente. Ex.: No autoritarismo, desobedecer é crime.* Desobediência: *s. f. Ação de desobedecer. Falta intencional de obediência. Transgressão de uma ordem. Hábito de desobedecer. Ex.: A desobediência civil pacífica libertou a Índia do domínio Inglês.* (Fazer este sinal **OBEDECER**, com a testa franzida: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos flexionados, lado dos indicadores tocando cada lado da testa. Mover as mãos para frente. Em seguida, fazer este sinal **SEM**: Mão em **A**, palma para a esquerda. Bater a unha do polegar no queixo, duas vezes, com as bochechas sugadas.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Ausência* codificado por bochechas sugadas, eventual expressão facial contraída, e eventual movimento negativo de cabeça, como nos sinais NADA, VAZIO, NINGUÉM e DESEMPREGADO. **Iconicidade**: Este sinal é composto de dois sinais: O sinal RESPEITAR, emitido com as testas franzidas, seguidas do sinal SEM.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 928.

Entradas: Sinal Preguiçoso

4. *Preguiçoso*

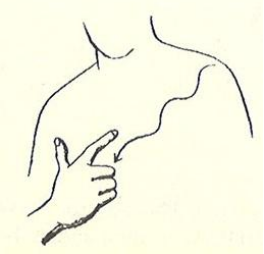
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



PREGUIÇA — (628) — Pontas dos dedos direitos unidas, apontando para baixo, colocadas diante da testa. Baixar a mão numa linha reta e inclinar um pouco a cabeça para frente ao mesmo tempo. (Preguiçoso, indolente, indolência, moleza, dormir no ponto).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.144.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 195).



LAZY 2 (*rare*), *adj.* The thumbtip of the right "L" hand rests against the left shoulder, palm facing the body. The hand moves in a wavy manner down across the chest, from the left shoulder to the right side of the body.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 376.

lazy *adj.* Not inclined to work or be active: *a lazy person, who hangs around the house all day doing nothing.* Same sign used for: **slothful.**

- [Initialized sign] Tap the palm side of the right *L hand* against the left side of the chest with a double movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 273).

PREGUIÇA (1) (sinal usado em: ***SP, MS, PR, SC, CE, RJ, RS, DF***) *(Inglês: laziness, idleness, sluggishness, indolence)*, **PREGUIÇOSO (1)** *(Inglês: lazy, indolent, sluggish, idle)*:

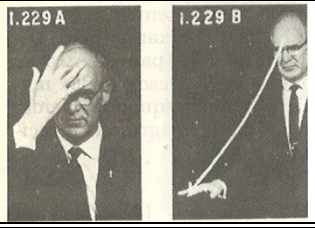
Preguiça: *s. f. Pouca disposição para o trabalho. Aversão ao trabalho. Demora ou lentidão em realizar qualquer tarefa. Indolência, moleza, morosidade. Ex.: Com essa chuva, sinto preguiça de sair de casa para trabalhar.* Preguiçoso (a *adj.*|*m. Aquele que tem preguiça. Propenso à ociosidade. Ex.: Aquele rapaz é muito preguiçoso, pois não quer saber de estudar.* (Mão vertical, palma para a esquerda, pontas dos dedos unidas tocando o lado direito da testa. Mover a mão para baixo, inclinando um pouco a cabeça para baixo, com expressão de cansaço.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Melancolia (Sofrimento – Dor – Esgotamento – Vergonha – Resignação – Tristeza – Culpa – Depressão – Embaraço)* codificado pela expressão facial típica do sofredor, da vítima, do abatido, resignado, coitado, frequentemente acompanhada de movimentos lentos e postura hipotônica, como nos sinais SOFRIMENTO, TRISTEZA e CULPA.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2270.

Entradas: Sinal Ignorante

12.—O signal 11 com negativa.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



IGNORANTE — (1229) — Mão direita aberta, palma para dentro, dedos separados e esticados apontando para cima. Tocar a ponta do médio no meio da testa e baixar ràpidamente a mão para o lado direito, virando a palma para baixo. (Estúpido, ignorância, burrice, incompetência, estupidez, que não sabe nada).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.300.

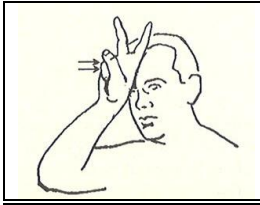
stupid, dumb, ignorant.

Zero-tab variations of these signs are often seen: Ø , Ø . In these the sig movement is sharp and short and only indicates the head.

There are also two related signs in which the head tab is replaced by a hand: , . These signs are not only more emphatic but also have a substantive, nominal sense not in the head sign: 'that stupid jerk', 'that ignoramus'.

When derision is part of the intention the sign may be made with Y-dez: 'country bumpkin'-- this configuration being anciently associated with imprecations, mockery and the like.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 121, 132).



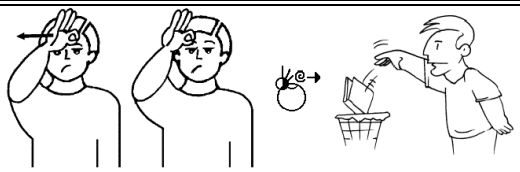
IGNORANT (ĭg′ nə rənt), *adj.* (The head is struck to emphasize its emptiness or lack of knowledge.) The back of the right "V" hand strikes the forehead once or twice. Two fingers represent prison bars across the mind—the mind is imprisoned.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 333.

ignorant *adj.* **1.** Knowing little or nothing: *an ignorant person whose insults you should ignore.* **2.** Revealing lack of knowledge, poor training, or insensitivity: *an ignorant remark.* Related form: **ignorance** *n.*

■ Bring the back of the right *V hand*, palm facing forward, against the forehead with a deliberate movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 242).



IGNORANTE, IGNORÂNCIA (2) (*inculto*) (sinal usado em: ***MS, RS***): *Idem* ***IGNORANTE, IGNORÂNCIA (1)***. (Mão vertical aberta, palma para a| esquerda, dedos polegar e indicador unidos pelas pontas, tocando o lado esquerdo da testa. Mover a mão para o lado direito da testa.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Mente (Atividade Cognitiva e Intelectual)* com conotação negativa codificado pela combinação entre os parâmetros, *local* da sinalização (próximo à cabeça) e *expressão facial* (triste ou brava ou preocupada), como nos sinais BOBO, ESQUECIDO, DISTRAÍDO e MENTE FECHADA, **Iconicidade**: Neste sinal, com expressão facial contraída, a mão aberta, com os dedos polegar e indicador unidos pelas pontas formando um zero (0), se move pela testa, indicando vazio de conhecimento.

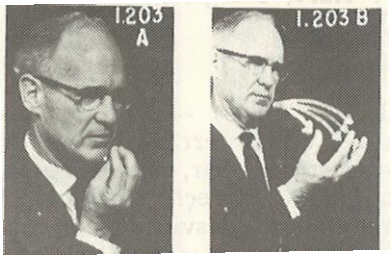
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1488.

Entradas: Sinal Bom

1. *Bom*

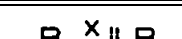
1.—Com semblante de riso.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XII



BOM — (1203) — Pontas dos dedos direito unidas, palma para dentro, colocadas diante da bôca. Mover a mão ligeiramente para frente, distendendo os dedos ao mesmo tempo. (Bem, útil, sucesso, valor, de qualidade adequada, satisfatória, favorável, benigno, caritativo, caridoso, boa).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.295.



x *good*. The single sign is seen more frequently than the compound, which seems to be assuming the function of a very emphatic form.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 150, 151, 229).

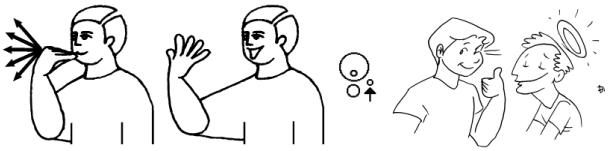
GOOD 1 (gŏŏd), *adj.* (Tasting something, approving it, and offering it forward.) The fingertips of the right "5" hand are placed at the lips. The right hand then moves out and into a palm-up position on the upturned left palm. Also WELL 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 285.

good *adj.* **1.** Of a favorable character; virtuous: *good people, who care about others.* **2.** Satisfactory in quality or degree: *a good doctor; in good health.* **3.** Palatable or tasty: *This is a good hamburger.* Same sign used for: **benevolent, well.**

- [Presents something good for inspection] Beginning with the fingertips of the right *open hand* near the mouth, palm facing in and fingers pointing up, bring the hand downward, ending with the back of the right hand across the palm of the left *open hand,* both palms facing up.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 208).



BOM (1) (sinal usado em: ***SP, MS, MG, DF, PR, SC, RJ, CE, BA, RS***) *(Inglês: good)*: *adj. Que é adequado e apropriado à função a que se destina. Que tem bondade. De agradável qualidade. Eficiente, competente, hábil. Que cumpre rigorosamente os seus deveres. Que gosta de fazer o bem. Conforme à justiça, à virtude, ao dever. Benévolo, bondoso, benigno. Benéfico, salutar. Digno de crédito, garantido, seguro. Próprio, apropriado, habilitado, apto. Ex.: Como é bom descansar depois de um dia de trabalho!* (Mão vertical, palma para trás, pontas dos dedos unidas em frente à boca. Mover a mão ligeiramente para frente, distendendo e separando os dedos.)

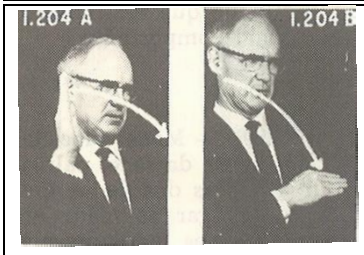
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 441.

Entradas: Sinal Mau

2. *Máo*

2.—Depois do signal — de bom — mover a cabeça com signal de negativa; cruzar rapidamente os braços sobre o peito.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



MAU — (1204) — Mão direita aberta, palma para a esquerda, dedos apontando para cima, colocada perto do lado direito da face. Baixar a mão ràpidamente diante da face numa curva para a esquerda, virando os dedos para baixo e, ao mesmo tempo, mostrando um olhar de reprovação no rosto. (Mal, maldade, vil, ruim, perverso, irregular, nocivo, mau elemento, devasso, malicioso, infame, torpe, ignóbil. repugnante, má).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.295

x *bad.* Note the extremely close cheremic relationship of this sign to that for 'good'. The negative is expressed simply by the addition of a turning motion to the sig which presents the dez at the end of the (very rapid) sig 180° reversed from its display at the end of 'good'. See also Section 2.12, Appendix A.

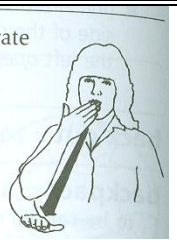
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 151).

BAD 1 (băd), *adj.* (Tasting something, finding it unacceptable, and turning it down.) The tips of the right "B" hand are placed at the lips, and then the hand is thrown down. Also GRAVE 2, NAUGHTY, WICKED.

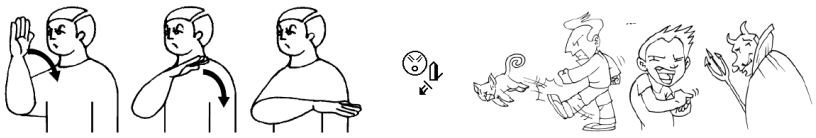
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 49.

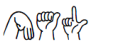
bad *adj.* **1.** Not good; harmful: *Sugar is bad for your teeth.* **2.** Inaccurate or invalid: *a bad idea.* **3.** Unpleasant or unfavorable: *to have a bad time at the party.* Related form: **badly** *adv.* Same sign used for: **evil, nasty, naughty, wicked.**

■ [Gesture tosses away something that tastes bad] Move the fingers of the right *open hand* from the mouth, palm facing in, downward while flipping the palm quickly down as the hand moves.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 40).





MAL (1) (sinal usado em: ***SP, CE, MG, SC, RS***) *(Inglês: bad, evil; ill, mischief wrong, harm, misfortune, calamity)*: *adv. modo. Não bem. De forma diferente do que devia ser. Contra a moral, o bem ou a justiça. Incorretamente. Ex.: Ele está indo muito mal na escola. s. m. Tudo o que se opõe ao bem e à virtude. Aquilo que prejudica, fere ou incomoda. O que se desvia do que é honesto e moral. Oposto de bem. Calamidade. Desastre. Infortúnio. Infelicidade. Desgraça. Ex.: Sempre que oramos o Pai Nosso, pedimos a Deus para nos livrar do mal.* (Fazer este sinal MAU: Mão vertical aberta, palma para a esquerda, acima do ombro direito. Mover a mão para a esquerda, virando a palma para baixo, com expressão facial negativa.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1861.

Entradas: Sinal Orgulhoso

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II

ORGULHOSO — (1228) — Mãos em "A" separadas e colocadas diante do peito. Palmas para dentro, polegares destacados e apontando para cima. Erguer o peito, mover a cabeça para trás e elevar e baixar as mãos juntas duas vêzes. (Orgulho, ensoberbecer, ufano, amor próprio exagerado, soberba, altivez, ufania, ostentoso).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 300.

[] $\dot{A}_D$ $\hat{x}$

(panto.; dez is brought firmly upward as thumb presses against breastbone) $_N$ *pride;* $_x$ *proud.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 181).

PROUD (proud), *adj.* (The feelings rise up.) The thumb of the right "A" hand, palm down, moves up along the right side of the chest. A haughty expression is assumed. Also HAUGHTY, PRIDE.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 537.

proud *adj.* Feeling pleased about oneself, one's accomplishments, or the achievements of another: *I'm proud of your efforts.* Related form: **pride** *n.* Same sign used for: **arrogant.**

- Move the thumb of the right *10 hand,* palm facing down, from the center of the lower chest upward with a smooth movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 392).

ORGULHO (1) (*sentido negativo, orgulho vão*) (sinal usado em: ***RJ, MG, CE, PB, RS***) *(Inglês: vanity, conceit, arrogance, loftiness (negative sense))*, **ORGULHOSO (1)** *(Inglês: vainglorious, vain, arrogant, disdainful, presumptuous, insolent, conceited, lofty (negative sense))*: Orgulho (*orgulho vão*): *s. m. Amor-próprio exagerado em detrimento do respeito que se deve ter pelos demais. Empáfia. Soberba. Imodéstia. Vaidade. Arrogância. Insolência. Presunção. Ex.: Seu orgulho arruinou o relacionamento.* Orgulhoso: *adj. m. Que se acha superior aos demais. Soberbo. Inspirado pelo orgulho vão, arrogância, insolência e presunção. Cheio de empáfia. Pafiado. Empafioso. Arrogante. Insolente. Presunçoso. Ex.: Depois dos elogios que recebeu pela representação, ela ficou muito orgulhosa e acabou por desmerecer mais elogios.* (Mão em **Y**, palma para trás, dedo mínimo apontado para baixo, tocando o lado direito do corpo. Passar a ponta do dedo mínimo para cima, sobre o peito.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Sentimento – Emoção* codificado pelo local de sinalização na região do peito e expressão facial correspondente ao tipo de sentimento (triste, ansioso, nostálgico, amoroso, medroso e orgulhoso), como nos sinais AMAR, ORGULHO, MEDO e DESEJO SEXUAL. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador faz expressão de superioridade e passa o dedo mínimo da mão em **Y** para cima e para baixo no peito. A propósito, a mão em **Y** associada à expressão facial parece ser bastante usada para codificar emoção, quer positiva de alegria como no sinal FESTEJAR, quer negativa de tristeza como no sinal TRISTEZA. A mão em **Y** associada à expressão facial de alegria aparece também na gestualidade brasileira adolescente como uma espécie de gíria gestual significando "legal!", "bacana!", "descolado!", e "irado!", sendo usada inclusive na publicidade de produtos voltados para essa faixa etária como camisetas, bermudas, skates, cereais matinais, achocolatados, etc.

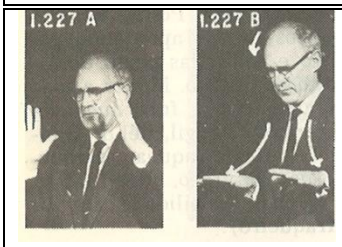
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2024.

Entradas: Sinal Modesto, Humilde

4. *Modesto*

4.—Inclinar um pouco a cabeça, e cruzar delicadamente as mãos sobre os peitos.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XII



HUMILDE — (1227) — Mãos abertas colocadas perto da face, separadas palma a palma, dedos para cima. Descer as mãos, afastando-as para os lados opostos, virando as palmas para baixo e os dedos para frente, baixando, ao mesmo tempo, um pouco a cabeça. (Humildade, singelo, gentil, manso, submisso, modéstia).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 300.

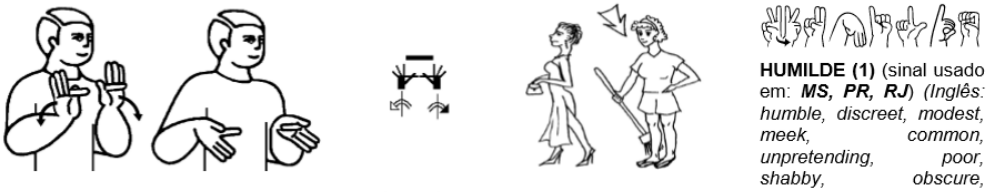
√B_D, √B^⊥

(imit.; dez moves down and out beneath tab; head may be bowed and move forward along with dez) × *humble, meek.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 221).

HUMBLE 1 (hŭm′ bəl, ŭm′-), *adj.* (The head bows; a turtle's head retreats into its shell; an act of humility.) The index finger edge of the right "B" hand, palm facing left, is placed at the lips. The right "B" hand is then brought down and under the downturned open left hand. The head, at the same time, bows. Also MEEK, MODEST.

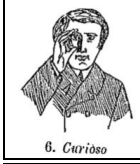
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 328.



HUMILDE (1) (sinal usado em: ***MS, PR, RJ***) *(Inglês: humble, discreet, modest, meek, common, unpretending, poor, shabby, obscure, unimportant, low, submissive)*: *adj. m. e f. Que dá aparência de humildade. Modesto. Despretensioso. Simples. Discreto. Ex.: Embora rica e famosa a esposa do governante é humilde.* (Mãos em **F**, palmas para frente, lado a lado. Afastá-las para os lados opostos, virando-as palma a palma, dedos para frente.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1879.

Entradas: Sinal Curioso



6. —Arregalar os olhos, e com as mãos fazer rapidamente um circulo diante dos olhos.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XII

CURIOSIDADE — (424) — Mão direita em "C", palma para frente, colocada no canto do ôlho direito. Mover os dedos juntos, olhando ao mesmo tempo para a esquerda e para a direita. (Curioso, desejoso de ver, saber ou desvendar, xerêta, abelhudo).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.105.

(tab of second element may be formed and held during the signing of the first) *pry, snoop; snoopy, curious* [disagreeably]. Another sign is (sig outlines a long, pointed nose).

See also

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 144, 180).

(dez takes a pinch of skin and shakes; dez may be X) *curious, eager to know.* Used only in non-derogatory sense. For 'snoopy' or 'annoyingly curious' see .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 144, 180).

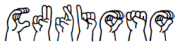
CURIOUS 1 (kyŏŏ′ ĭ əs), *adj.* (Directing the vision from place to place.) The right "C" hand, palm facing left, moves from right to left across the line of vision in a series of counterclockwise circles. The signer's gaze remains concentrated and his head turns slowly from right to left. Also EXAMINE, INVESTIGATE 1, LOOK FOR, PROBE 1, QUEST, SEARCH, SEEK.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 161.

curious *adj.* Eager to know: *curious about their Christmas presents.* Related form: **curiosity** *n.*

- With the fingertips of the right *F hand* against the neck, palm facing left, twist the hand downward with a double movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 122).



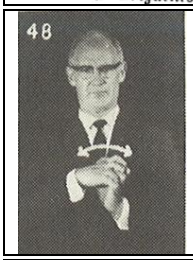
CURIOSO (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MG, MS, RS***) *(Inglês: curious)*, **CURIOSIDADE** *(Inglês: curiosity)*: Curioso: *adj. m. Que tem desejo de ver, aprender, saber, etc. Inspirado ou guiado pela curiosidade. Ex.: Ela é uma criança curiosa. s. m. Indivíduo curioso. Ex.: O curioso precisa se controlar para não desrespeitar ninguém.* Curiosidade: *s. f. Qualidade de curioso; desejo de desvendar, saber ou ver. Ex.: Ele estava com tanta curiosidade que foi até a última página do livro para descobrir quem era o assassino.* (Mão vertical aberta, palma para frente, dedos flexionados, polegar paralelo aos demais dedos ao lado do olho direito. Aproximar e afastar os dedos do polegar, duas vezes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 841.

Entradas: Sinal Brigar, Briguento

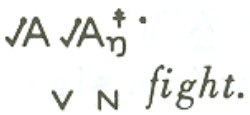
12.—Ajuntar o signal de mentiroso.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II

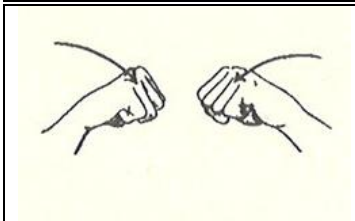


BRIGAR — (48) — Dedos entrelaçados. Mover as mãos pelos pulsos para a direita e para a esquerda. (Briga, lutar, luta, desordem, rixa, desavença, conflito).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.27



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 15).



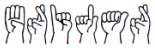
FIGHT 1 (fīt), *n.*, *v.*, FOUGHT, FIGHTING. (The fists in combat.) The "S" hands, palms facing, swing down simultaneously toward each other. They do not touch, however. Also COMBAT.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 247.

fight[1] *n.* **1.** An angry dispute or a violent struggle: *having a fight over money.* —*v.* **2.** To engage in such a dispute or struggle: *to fight with their fists.* Related form: **fighting.**

■ [Mime two people striking at each other] Beginning with both *S hands* in front of each shoulder, palms facing each other, move the hands deliberately toward each other, ending with the wrists crossed in front of the chest.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 182).



BRIGAR (2) (*com contato físico*) (sinal usado em: ***SP, MS, MG, PR, SC, RS, CE, DF***)

(Inglês: to fight, to wrestle, to clash, to battle, to combat), **BRIGA (1)** *(Inglês: fight, fighting, combat)*: Brigar: *v. t. i., v. int. Lutar, combater braço a braço. Contender, disputar, pelejar. Ex.: Eu não gosto de brigar com as pessoas. Ex.: Estes dois meninos brigaram ontem em frente à escola, mas hoje já fizeram as pazes.* Briga: *s. f. Ação de brigar; luta, peleja. Rixa, disputa, contenda. Desavença. Ex.: A briga ocorre quando falta diálogo.* (Mãos verticais fechadas, palma a palma, indicadores e médios distendidos e curvados. Entrelaçar as mãos pelos dedos e balançá-las para os lados, dobrando os pulsos. Expressão facial contraída.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Pessoa*, em sua primeira articulação, ou seja, com a mão em **2** com os dedos apontando para baixo, que aparece sempre associada a movimento dos dedos ou da mão, como nos sinais ANDAR, DE PÉ, DEITAR-SE e ATROPELAR. **Iconicidade**: Este sinal, articulado com expressão facial contraída e as mãos voltadas uma contra a outra, entrelaçadas pelos dedos, e em movimento alternado uma contra e para cima da outra, representa duas pessoas engalfinhadas como em luta livre.

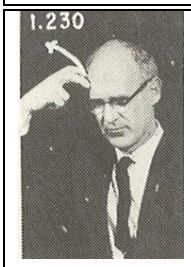
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 463.

Entradas: Sinal Inteligente

17. *Intelligente*

17.—Bater na testa com o indicador, e dar vivacidade aos olhos.

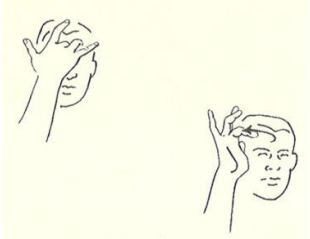
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



INTELIGENTE — (1230) — Mão direita em "V", palma para dentro e os dedos um pouco curvados. Encostar o dorso dos dois dedos em "V" na testa, acima do ôlho direito e afastar a mão ligeiramente para cima. (Intelectual, inteligência, sábio, que compreende fàcilmente, compreensão fácil).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 300.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 134, 155).



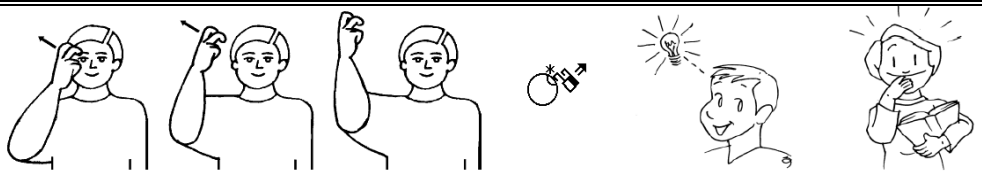
SMART 1 (smärt), *adj.* (The mind is bright.) The middle finger is placed at the forehead, and then the hand, with an outward flick, turns around so that the palm faces outward. This indicates a brightness flowing from the mind. Also BRIGHT 3, BRILLIANT 1, CLEVER 1, INTELLIGENT.

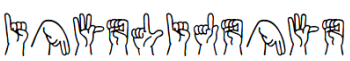
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 640.

smart *adj.* Showing a quick intelligence; clever: *We need a smart person to run the department.* See also sign for SCHOLARLY. Same sign used for: **brilliant, clever, intelligence, intelligent, quick-witted.**

■ [Indicates brightness coming from the brain] Bring the bent middle finger of the right *5 hand* from touching the forehead, palm facing in, forward with a wavy movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 462).





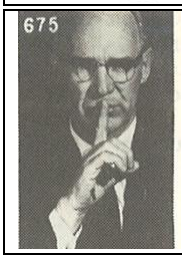
INTELIGENTE (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, DF, PR, SC, RS***) *(Inglês: intelligent, sharp, bright, clever, sagacious, talented)*, **INTELIGÊNCIA** *(Inglês: intelligence, wit, sagacity, sharpness, cleverness, intellect)*: Inteligente: *adj. m. e f. Que tem inteligência. Hábil, sagaz. Ex.: O estudante inteligente aprendeu com facilidade a complicada lição. s. m. e f. Pessoa que tem inteligência. Ex.: O inteligente resolveu facilmente a questão dada em classe.* Inteligência: *s. f. Capacidade de aprender e resolver problemas com rapidez e precisão. Ex.: Desenvolve-se a inteligência por meio de exercícios de raciocínio.* (Mão em **5**, palma para trás, tocando o lado direito da testa. Mover a mão para cima e para frente.) **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Mente (Atividade Cognitiva e Intelectual)* codificado pelo local de sinalização na região da cabeça, como nos sinais SONHAR, MENTE ABERTA e SABER.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1634.

Entradas: Sinal Silencioso, Silencio

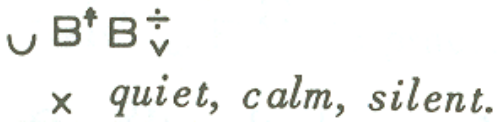
19. *Silencioso*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XII



SILÊNCIO — (675) — Mão direita em "D", palma para a esquerda. Encostar levemente o indicador nos lábios. (Silencioso. quieto, cala-te!, calado, mudo).
N.B.: — Fazer esta mímica com muita fôrça e rapidez quer dizer: "cale a bôca", "deixe de falar".

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.153.



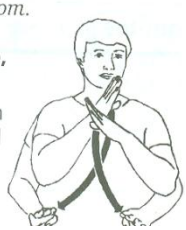
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 152).

SILENCE 1 (sī′ ləns), *interj.*, *n.*, *v.*, -LENCED, -LENCING. (The natural sign.) The index finger is brought up against the pursed lips. Also BE QUIET 1, CALM 2, HUSH, NOISELESS, QUIET 1, SILENT, STILL 2.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 629.

quiet[1] *adj.* **1.** Relatively free of sound or movement: *a quiet room.* **2.** Making very little noise: *subdued, quiet children.* See also sign for **silent.** Same sign used for: **calm, calm down, passive, peaceful, serene, silence, silent, still, tranquil.**

■ [Natural gesture requesting others to be quiet] Beginning with both *B hands* crossed in front of the upper chest, palms angled outward in either direction, bring the hands downward and outward, ending with both *B hands* in front of each side of the waist, palms facing down.



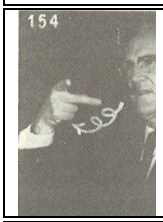
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 399, 400).

SILÊNCIO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MA, MS, PB, SC, CE, RS, DF, PR***) *(Inglês: silence, noiselessness, stillness)*: *s. m. Ausência absoluta de vozes, sons ou ruídos. Ausência completa de qualquer manifestação, em qualquer forma (falada, escrita, ou em sinais). Ex.: O professor pediu aos alunos que fizessem silêncio durante a aula.* (Mão em **1**, palma para a esquerda, lado do indicador tocando os lábios.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar da gestualidade emblemática universal, como nos sinais CALOR, DIRIGIR, TOSSIR e TELEFONE. **Iconicidade**: Neste sinal, o dedo toca os lábios fechados, como fazem as enfermeiras nos cartazes de hospital pedindo silêncio.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2586.

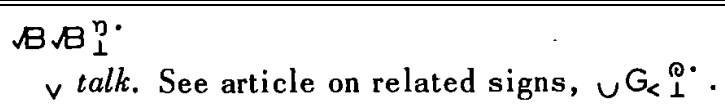
Entradas: Sinal Falante, Falar

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa III

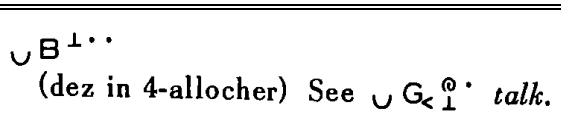


FALAR — (154) — Mão direita em "P" na posição da foto. Mover a mão para frente e para baixo em círculos pequenos. (Dizer, palestrar, pregar, palavra, pronunciar, declarar, fala).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.48.



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 33).



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 59).

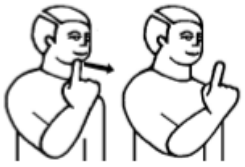
TALK 1 (tôk), *v.*, TALKED, TALKING. (Words tumbling from the mouth.) The right index finger, pointing left, describes a continuous small circle in front of the mouth. Also BID 3, DISCOURSE, HEARING, MAINTAIN 2, MENTION, REMARK, SAID, SAY, SPEAK, SPEECH 1, STATE, STATEMENT, TELL, VERBAL 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 691

talk[1] *v.* To exchange ideas by using words: *to talk on the phone.*

- [Shows words coming from the mouth] Beginning with the index-finger side of the right *4 hand* in front of the mouth, palm facing left and fingers pointing up, move the hand forward with a double movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 55).



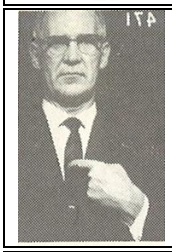
FALAR (2)

(*prevenir*) (sinal usado em: ***RJ, CE, RS***) *(Inglês: to advise, to counsel, to admonish, to forewarn to alert, to caution, to alarm)*: *v. t. d. Avisar antecipadamente, pôr de prevenção. Prevenir.Ex.: Eu já tinha lhe falado que não daria certo. Ex.: Eu falei, mas você não dá atenção! Eu falei!* (Mão em **1**, palma para trás, ponta do indicador tocando o queixo. Mover a mão para frente.) **Etimologia**. **Morfologia**: *Idem FALAR (1)*. **Iconicidade**: Este sinal é típico da gestualidade brasileira. Nele, o sinalizador toca o queixo e então move a mão para frente, como se estivesse projetando a fala.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1215.

Entradas: Sinal Eu

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa III



EU — (471) — Tocar no peito com a ponta do indicador direito. (Me, mim, migo).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.115.

√Ba^v [] √Ba x^v Another sign used to single out another person or oneself emphatically, often but not necessarily synonymous with the double-dez signs above, is √Ba^v -- [] √Ba x^v -- N *he, she, him, her, this* or *that* (demonstrative) *person* -- *I, me, this person* (referring to self). The referent is a person present and in view of the speaker, or to a person who, for the sake of description, is imagined as being present.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 23).

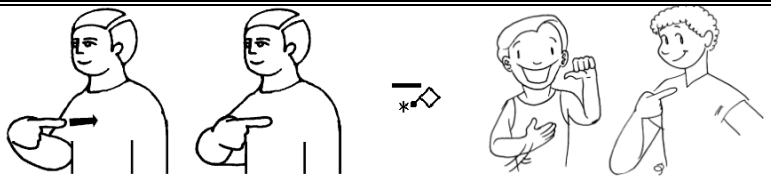
I 1 (ī), *pron.* (The "I," held to the chest.) The right "I" hand is held with its thumb edge to the chest and little finger pointing up.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 332.

I[1] *pron.* The first person singular pronoun; the person speaking: *I am happy to see you.*

■ [Initialized sign formed toward oneself] Bring the thumb side of the right *I hand,* palm facing left, back against the chest.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 241).

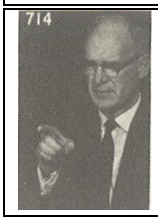


EU (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, CE, PB, PR, RS***) *(Inglês: I)*: *pron. pessoal da 1º. Pessoa do singular. Emprega-se como sujeito ou predicativo. Ex.: Eu sou a pessoa a quem você está procurando, e estou aqui para servi-lo.* (Mão em **1** horizontal, palma para a direita, indicador apontando para trás. Tocar o peito com a ponta do indicador.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1215

Entradas: Sinal Você

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIII



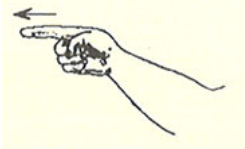
VOCÊ — (714) — Com a mão direita em "D" apontar a outra pessoa com quem se está falando. (Tu, te, o, a, lhe, lha, o senhor, a senhora).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.161.

G ⊥ [>, <]

(sig direction is continuously variable over the space in front of the signer, but once either signer in communication locates the referent by making the sign subsequent reference will keep this location) N *he, she, you, they*. Formal, plural: Ø √Ba > .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 63).

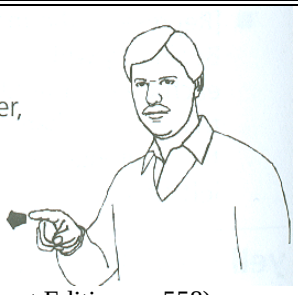


YOU 1 (ŭ), *pron. sing.* (The natural sign.) The signer points to the person he is addressing.

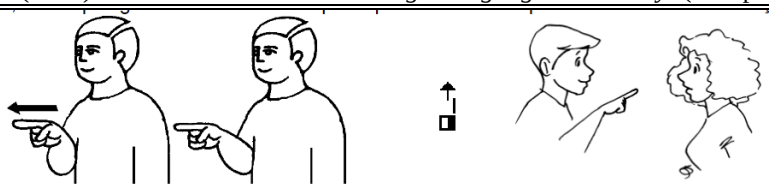
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 770.

you *pron.* (Used to designate a single person being addressed): *I want you to handle this problem alone.*

■ [Point toward the referent] Point the extended right index finger, palm facing down, toward the person being talked to.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 558).



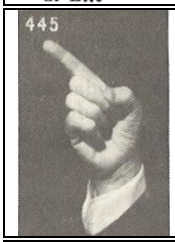
VOCÊ

(sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, CE, PB, SC, RS, PI, DF***) *(Inglês: you, thou)*: *pron. pess. Tratamento familiar entre pessoas de mesmo nível social, ou do superior para o inferior. No Brasil é empregado como segunda pessoa, mas com flexões verbais e formas pronominais típicas de terceira pessoa. Ex.: Você deve trazer os seus documentos ainda hoje. Ex.: Você terá uma grande oportunidade de trabalho gratificante.* (Mão em **1** horizontal, palma para a esquerda. Apontar a outra pessoa com quem se está falando.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2886.

Entradas: Sinal Ele

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



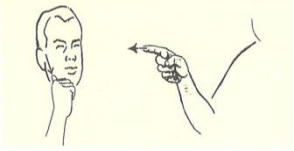
ÊLE — ELA — (445) — Apontar a pessoa indicada, esteja presente ou ausente. (O, a, lhe, lha).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.109.

G ⊥ [>,<]

(sig direction is continuously variable over the space in front of the signer, but once either signer in communication locates the referent by making the sign subsequent reference will keep this location) N *he, she, you, they*. Formal, plural: Ø √Ba > .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 63).

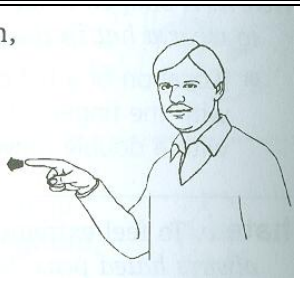


SHE (shē), *pron.* (Pointing at a female.) The FEMALE prefix sign is made: the right "A" hand's thumb moves down along the line of the right jaw from ear almost to chin. The right index finger then points at an imaginary female. If in context the gender is clear, the prefix sign is usually omitted. Also HER.

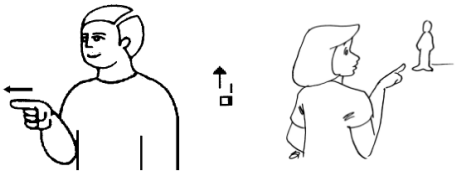
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 209.

he *pron.* The male person or animal specified, under discussion, or last mentioned: *He is the man who approached me.* Same sign used for: **her, him, it, she.**

- [Directional sign toward another] Point the extended right index finger, palm facing down, outward to the right or in the direction of the referent.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 224).



ELA (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PB, PR, RS***) *(Inglês: she, it, her)*, **ELE** *(Inglês: he, it, him)*: Ela: *Pron. pessoal fem. da 3ª. pessoa do singular. Ex.: Ela se parece com alguém que conheço.* Ele: *Pron. pessoal masc. da 3ª. pessoa do singular. Ex.: Ele está ali, fazendo a barba.* (Mão em **1** horizontal, palma para a esquerda. Apontar a pessoa indicada esteja ela presente ou ausente.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1052.

Entradas: Sinal Vocês

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa III

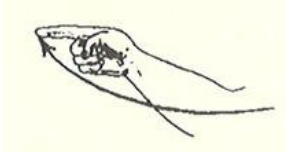
VOCÊS — (715) — Com a mão direita em "D" apontar a várias pessoas com quem se está falando. (Vós, vos, os, as, lhes, lhas, os senhores, as senhoras).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.161.

G ⊥ [>,<]

(sig direction is continuously variable over the space in front of the signer, but once either signer in communication locates the referent by making the sign subsequent reference will keep this location) N *he, she, you, they*. Formal, plural: Ø √B$_a$ > .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 63).



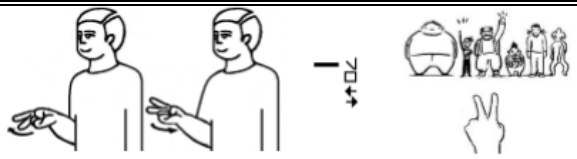
YOU 2, *pron. pl.* (The natural sign.) The signer points to several persons before him or swings his index finger in an arc from left to right.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 770.

you[3] *pron.* (Used to designate two persons being addressed): *You both had the same idea.* Same sign used for: **two of you, twosome.**

[Gestures back and forth between the referents] Move the right *2 hand,* palm facing up and fingers pointing forward, from side to side with a double movement in front of the right side of the body.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 558).



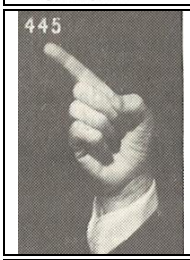
VOCÊS DOIS (sinal usado em: ***AL, SE, PI, RS, SC, PR, DF***) *(Inglês: the two of you, you two)*: *pron. pessoal, 2a. pessoa plural. Usado para designar as duas pessoas a quem se dirige. Ex.: Vocês dois serão responsáveis pela introdução do trabalho.* (Mão em **P**, palma para cima. Balançar a mão para a direita e para a esquerda, duas vezes.)

VOCÊS QUATRO (sinal usado em: ***AL, SE, PI, RS, SC, PR, DF***) *(Inglês: the four of you, you four)*: *pron. pessoal, 2a. pessoa plural. Usado para designar as quatro pessoas a quem se dirige. Ex.: Vocês quatro, por favor, parem de conversar durante a aula!* (Mão em **4**, palma para cima, dedos apontados para frente. Balançar a mão para a direita e para a esquerda, duas vezes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2498.

Entradas: Sinal Eles

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIII



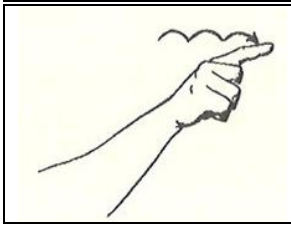
ÊLES — ELAS — (446) — Apontar as várias pessoas indicadas, estejam presentes ou ausentes. (Os, as, lhes, lhas).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.109.

G ⊥ [>, <]

(sig direction is continuously variable over the space in front of the signer, but once either signer in communication locates the referent by making the sign subsequent reference will keep this location) N *he, she, you, they*. Formal, plural: Ø √B_a > .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 63).

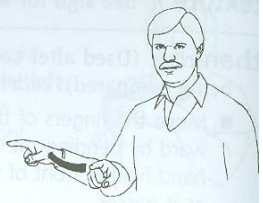


THEY (th̄ā), *pron.* (The natural sign.) The right index finger points in turn to a number of imaginary persons or objects. Also THEM.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 703.

them *pron.* The objective case of THEY, used as a direct or indirect object: *I like them. Give them the money.* See also signs for THOSE[1,2]. Same sign used for: **these, they.**

- [Points toward the referents being discussed] Move the extended right index finger, palm facing down and finger pointing forward, from in front of the right side of the body outward to the right.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 510).

ELAS (sinal usado em: ***SP, CE, RS***) *(Inglês: they, them)*, **ELES** *(Inglês: they, them)*: Elas: *Pron. pessoal fem. da 3ª. pessoa do plural. Ex.: Elas irão protestar por melhores condições de trabalho nas escolas e hospitais.* Eles: *Pron. pessoal masc. da 3a. pessoa do plural. Ex.: Eles estão ali, trabalhando.* (Mão em **1**, palma para baixo. Apontar as várias pessoas indicadas estejam elas presentes ou ausentes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos,* p. 1098.

Entradas: Sinal Meu

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIII

MEU — (561) — Tocar duas vêzes no peito com a palma da mão direita aberta. (Minha).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.131.

G_T T

N *me, I.* Zero-tab variant of [] G_T X

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 23, 63, 193).

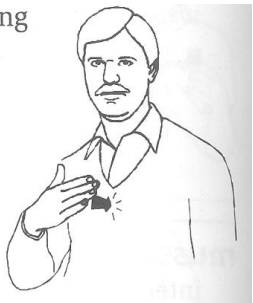
MY (mī), *pron.* (Pressing something to one's bosom.) The "5" hand is brought up against the chest. Also MINE 1, OWN.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary,* p. 432.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 314).

my *pron.* A form of the possessive case of I, indicating that something specified or indicated belongs to the speaker: *my book.* Same sign used for: **mine own.**

- [Pulling something to oneself] Place the palm of the right *open hand* on the chest, fingers pointing left.

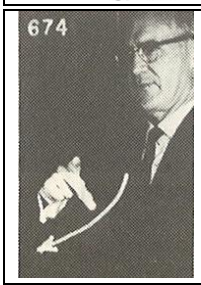


MEU (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, CE, PB, SC, RS***) *(Inglês: my, mine)*: *pron. poss. Designativo de coisa que pertence à pessoa que fala. Que me pertence ou me diz respeito. Ex.: Este é o meu amigo de infância de quem lhe falei.* (Mão aberta, palma para trás. Bater a palma no peito, duas vezes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos,* p. 1854.

Entrada: Sinal Seu

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIII

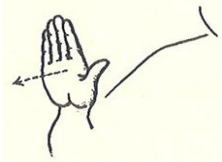


SEU — (674) — Mão direita em "P", indicador apontando para a esquerda. Sacudir a mão pelo pulso em direção daquela pessoa com quem ou de quem se está falando. (Sua, vosso, vossa, dela, dêle).
N.B.: — SEUS — Fazer a mímica de "seu" duas vêzes.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.152.

B⊥ ⊥ —⊥>
(indic.) x N *his, her, hers, your, yours, their, theirs.* The sig direction will be the same as that used to designate the antecedent person. Straight line movement perpendicular to the palm is sufficient for singular antecedent. Sideward motion, in the plane of the palm makes reference to more than one person.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 19).

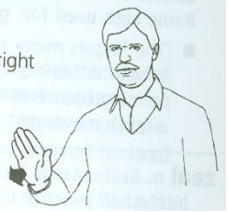


YOUR (yŏŏr), *pron., adj.* (The outstretched open hand indicates possession, as if pressing an item against the chest of the person spoken to.) The right "5" hand, palm facing out, moves straight out toward the person spoken to. This sign is also used for YOURS.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 771.

your *pron.* The possessive form of YOU used as an adjective: *your home.* Related form: **yours** *pron.*

■ [The hand moves toward the referent] Push the palm of the right *open hand,* palm facing forward and fingers pointing up, toward the person being talked to.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 559).

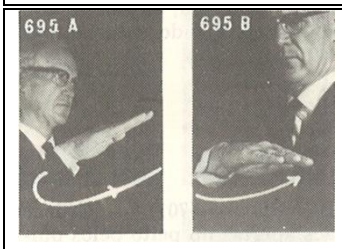
TEU (sinal usado em: ***SP, CE, PB, RS, PR, DF***) *(thy)*: *pron. possessivo da segunda pessoa do singular masculino. Caracteriza algo que pertence à pessoa a quem se fala ou de quem se fala, ou que é próprio dela. Ex.: Aqui está o teu cubo que tu me havias pedido de volta.* (Fazer este sinal **SEU**: Mão em **P**, palma para baixo, indicador para a esquerda. Mover ligeiramente a mão para frente, virando a palma para frente.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2703.

Entradas: Sinal Tudo, Todos

16.—Dar um movimento circular, da direita para a esquerda á mão direita, figurando o T dactilologico.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. EstampaXIII



TODO — (695) — Mão direita aberta, palma para baixo, dedos para frente, colocada perto do ombro direito. Mover a mão para frente e para a esquerda, traçando um grande círculo horizontal, a mão terminando onde começou o gesto. (Todos, tudo, conjunto, tôda a gente, a humanidade).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.157.

$\overline{B}_a$ $\sqrt{B}^{@X}$
(dez makes more or less complete circle around it then descends on tab back to palm) $_{X\ N}$ *all*. The size of the sig is used to modify and emphasize the inclusiveness.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 227).

ALL 1 (ôl), *adj., n., pron.* (Encompassing; a gathering together.) Both hands are held in the right-angle position, palms facing the body, and the right hand in front of the left. The right hand makes a sweeping outward movement around the left and comes to rest with the back of the right hand resting in the left palm. Also ENTIRE, UNIVERSAL, WHOLE.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 18.

all *pron.* Everyone or everything: *All the hot dogs were eaten.* Same sign used for: **entire, total, whole.**

- [The hand encompasses the whole thing] Move the right *open hand* from near the left shoulder in a large circle in front of the chest, ending with the back of the right hand in the left *open hand* held in front of the body, palms facing in.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 15).

TODO (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, PR, RS, SC, DF***) *(Inglês: thoroughly, wholly, completely)*, **TODOS (1)** *(Inglês: each and everyone, one and all, everyone)*: Todo: *pron. indef. Todas as coisas; tudo aquilo, tudo. Ex.: Vendi toda a mercadoria da loja.* Todos: *s. m. pl. Todo o mundo. Toda a gente. Toda a série de itens. Ex.: Todos são sólidos geométricos.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita, na altura do ombro esquerdo; mão direita aberta, palma para baixo, dedos para a esquerda, atrás da esquerda. Mover a mão direita, descrevendo um arco horizontal para a esquerda (sentido anti-horário), e tocar as pontas dos dedos na palma esquerda.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2719.

Entradas: Que, Quem

12. *Quem, Que*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIII

QUEM — (645) — Pontas do indicador e polegar direitos unidas, demais dedos fechados, palma para frente. Mover a mão duas vêzes para frente e pará-la de repente. (O qual, a qual, que (pronome relativo), Quem é?, Qual é o seu sinal?)

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.147.

∪ G_T ⓪ · —— ⓘ

(dez may also be L or X; sig small circles around mouth or wiggling of index finger or thumb; dez thumb may rest on tab with ⓘ sig) × *who*. Midwestern variant: ∪ 5_T #[O] .

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 163).

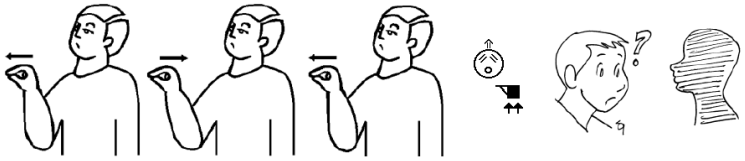
WHO (hōō), *pron.* (The pursed lips are indicated.) The right index finger traces a small counterclockwise circle in front of the lips, which are pursed in the enunciation of the word. Also WHOM.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 756.

who *pron.* What person or persons: *Who is that?* Same sign used for: **whom.**

- With the thumb of the *modified C hand* touching the chin, palm facing left, bend the index finger up and down with a double movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 547).



QUEM? (1) (sinal usado em: ***SP, CE, SC, RJ, RS***) *(Inglês: who? whom?)*: *pron. interrogativo. Que pessoa? Que pessoas?*

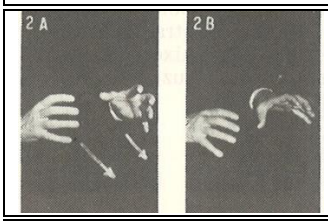
Ex.: Quem mandou as flores? (Fazer este sinal **QUE?**: Mão vertical fechada, palma para frente, dedos indicador e polegar distendidos e unidos pelas pontas. Mover a mão para frente, duas vezes, com expressão interrogativa.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2368.

Entradas: Sinal Abandonar

1.—Fechar as mãos como quem segura alguma cousa, e abril-a repentinamente como o movimento de quem repelle.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos.* Estampa XIV



ABANDONAR — (2) — Mãos curvadas diante do tronco. Simular alguém jogando algo com força para frente e para baixo. (Negligenciar, renunciar, largar, repudiar, desamparar).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.17.

BB i
v *leave, abandon.*

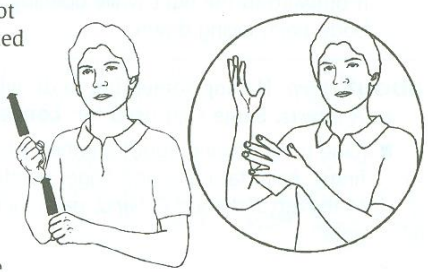
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 29).

ABANDON 1 (ə băn′ dən), *v.*, -DONED, -DONING. (To throw something aside.) Both "S" hands are held with palms facing at chest level and then thrown down and to the left, opening into the "5" position. Also CAST OFF, DEPOSIT 2, DISCARD 1, FORSAKE 3, LEAVE 2, LET ALONE, NEGLECT.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 01.

abandon *v.* To give up with the intent of not reclaiming: *Abandon your wild ways.* Related form: **abandonment** *n.* Same sign used for: **discard, evict, expel, forsake, throw out.**

- [Natural gesture of giving up hope] Beginning with both *S hands* in front of the chest, both palms facing in and the right hand above the left hand, quickly throw the hands upward to the right while opening into *5 hands* in front of the right shoulder, ending with the palms facing back and the fingers pointing up.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 01).

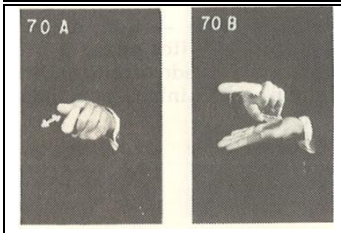
ABANDONAR (1) (sinal usado em: ***CE, MS, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to abandon, to relinquish, to discard, to give up, to forsake, to let go (something or someone))*: *v. t. d. Deixar ao abandono, desamparar, abjurar, rejeitar, enjeitar, repelir, desertar, fugir de, desistir de, renunciar a. Ex.: Eu abandonei essa ideia.* (Fazer este sinal **LARGAR**: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos médio e polegar de cada mão unidos pelas pontas. Mover as mãos para frente e para baixo distendendo os dedos, com expressão facial negativa.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 53.

Entradas: Sinal comprar

2.—Fazer o signal de dinheiro, depois o de dar com a mão direita, que se conserva estirada, em quanto a esquerda faz a acção de receber e guardar.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV

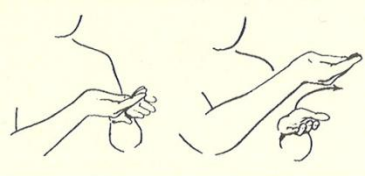


COMPRAR — (70) — Fazer o sinal de "dinheiro" e depois mover a mão direita em "L" horizontal para frente sobre a palma esquerda. (Compra).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.31.

Ba Oa ×⊥
(see 'money' above) ∨ *buy*.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 242).

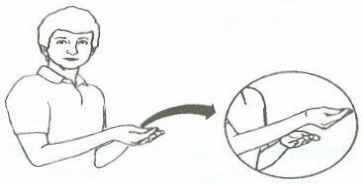


BUY (bī), *n.*, *v.*, BOUGHT, BUYING. (Giving out money.) The sign for MONEY is made: the upturned right hand, grasping some imaginary bills, is brought down into the upturned left palm, and then the right hand moves forward and up in a small arc, opening up as it does. Also PURCHASE.

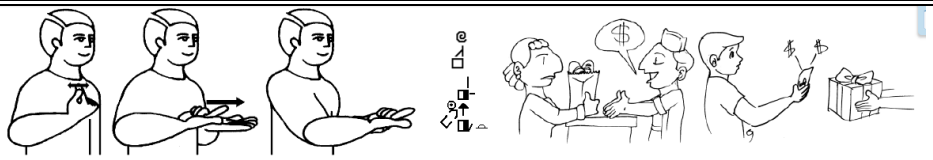
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 92.

buy *v.* To acquire by paying a price: *buy a toy.* Same sign used for: **purchase.**

■ [Shows taking money from the hand to buy something] Beginning with the back of the right *flattened O hand,* palm facing up, in the upturned palm of left *open hand,* move the right hand forward in an arc.



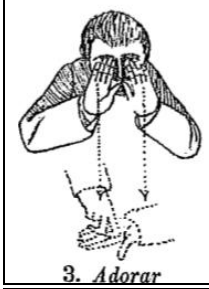
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 73).



COMPRAR (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, MG, DF, SC, RS, PR***) *(Inglês: to buy, to purchase, to acquire)*, **COMPRA** *(Inglês: buy, purchase, shopping)*: Comprar: *v. t. d. Adquirir ou receber (algo) em troca de dinheiro. Dar dinheiro para ter posse de algo. Obter em troca de quantia monetária. Ex.: Comprei dois livros para ler durante as férias.* Compra: *s. f. Ato ou efeito de comprar. Transação comercial que resulta em adquirir bens ou propriedades em troca de dinheiro. Item (bem material ou propriedade) que foi comprado. Ex.: Precisamos guardar as compras do supermercado antes de descansar.* (Fazer este sinal **DINHEIRO**: Mão fechada, palma para cima, dedos indicador e polegar distendidos para cima. Esfregar as pontas do indicador e polegar. Então, abrir a mão em **L**, palma para cima, indicador para a esquerda, e movê-la para frente, sobre a palma esquerda.)

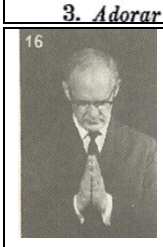
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 727.

Entradas: Sinal Gostar, Adorar



3.—Fingir com os dedos que ajoelha-se, e depois fazer o signal de profundo respeito abaixando a cabeça e as mãos, da testa até os joelhos.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV



ADORAR — (16) — Mãos postas no peito, dobrar a cabeça em reverência. (Venerar, reverenciar, adoração).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.20.

[]5< #[8]
(imitative of a tug on heart; dez closes into F or 8 as it moves away from tab) v *like, enjoy*. Double-dez form of this sign translates 'interest' and 'interesting'. See also []B< ⊙ x

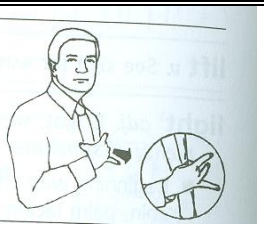
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 71).

LIKE 3, *v.* (A pleasurable feeling on the heart.) The open right hand is circled on the chest over the heart. Also APPRECIATE, ENJOY, ENJOYMENT, GRATIFY 1, PLEASE, PLEASURE, WILLING 2.

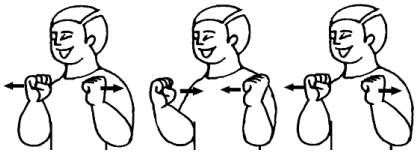
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 385.

like[1] *v.* To be pleased with; find agreeable; enjoy: *like to watch TV.*

■ Beginning with the bent thumb and middle finger of the right *5 hand* touching the chest, palm facing in, bring the hand forward while closing the fingers to form an *8 hand*.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 280).



ADORAR (1) (sinal usado em: ***CE, RS, SC, SP***) *(Inglês: to adore, to love with extreme intensity)*: *v. t. d. Amar de modo extenuado. Idolatrar. Gostar muito de. Venerar. Ex.: Eu adoro viajar para a praia.* (Mãos em **S** vertical, palma a palma. Balançá-las para os lados, com expressão de contentamento.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Alegria (Energia – Vibração – Prazer – Expectativa)*, codificado por expressão facial alegre e entusiasmada, frequentemente acompanhada de postura corporal ereta, como nos sinais ALEGRIA, AMIGO, CELEBRAR e ACLAMAR. **Iconicidade**: Neste sinal, com expressão de intensa alegria, o sinalizador balança para lados opostos as mãos fechadas, diante do peito, representando a alegria sentida quando se gosta intensamente de algo ou alguém.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 102

Entradas: Sinal Amar

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV

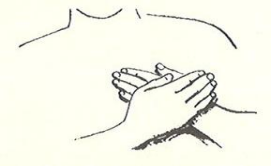
AMAR — (26) — Mãos abertas cruzadas, palmas para dentro, comprimindo o coração. (Amor, caridade, amado, querido, estimar).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.22.

[] B_T B_T $\overset{\uparrow}{X}$

(panto.; also with A-dez; tab allocher, heart) $_{V\ N}$ *love.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 183).

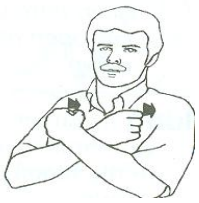


LOVE (lŭv), *n.*, *v.*, LOVED, LOVING. (Clasping the heart.) The "5" hands are held one atop the other over the heart. Sometimes the "S" hands are used, in which case they are crossed at the wrists. Also BELOVED, CHARITY, DEVOTION, REVERE 2.

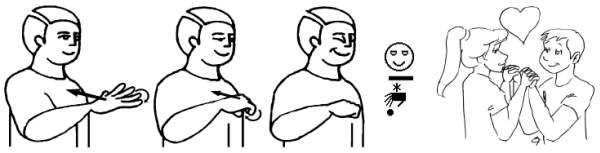
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 393.

love *v.* **1.** To have a deep affectionate feeling for: *I really love my dog.* —*n.* **2.** A warm regard or affectionate feeling: *to have a great love of books.*

■ [The hands bring something that is loved close to oneself] With the wrists of both *S hands* crossed in front of the chest, palms facing in, bring the arms back against the chest.



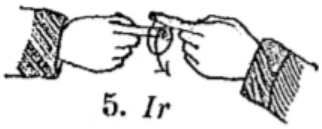
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 287).



AMAR (1) (sinal usado em: ***AL, BA, CE, DF, MA, PB, PE, PI, PR, RN, SE, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to love, to be in love)*, **AMAR-SE (1)** *(Inglês: to love each other)*: Amar, amar-se: *v. t. d., v. int., e v. pr. Ter amor a. Ter afeição por. Ter ternura por. Querer bem a. Ex.: Eu amo meus filhos. Ex.: Egoístas não amam. Ex.: Amem-se para sempre.* (Mão aberta, palma para baixo, dedos para a esquerda, em frente ao peito. Mover a mão para trás, fechando-a em **S** e tocar o peito, com expressão de felicidade.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) *Recolher – Absorver – Condensar – Copiar – Extrair – Subtrair*, e 2) *Sentimento – Emoção.* O morfema *Recolher* é codificado pelo movimento da mão desde o espaço ou algum objeto que está nele em direção ao corpo do sinalizador, com o fechamento da mão e o recolhimento dos dedos, como nos sinais RECOLHER, RESPIRAR, e ACEITAR. O morfema *Sentimento* é codificado pelo local de sinalização na região do peito e expressão facial correspondente ao tipo de sentimento (triste, ansioso, nostálgico, amoroso, medroso e orgulhoso), como nos sinais SENTIMENTO, ORGULHO, e DESEJO SEXUAL). **Iconicidade**: Neste sinal a mão aberta se move em direção ao peito e se fecha com um sorriso, como a segurar ou guardar o sentimento no coração.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 177.

Entradas: Sinal Ir



5.—Fazer girar os indicadores um sobre o outro. Quando avança diz-*ir*, quando recua diz-*vir*.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV

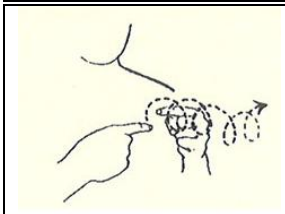
IR — (180) — Mão direita em "D", apontando para baixo, diante do tronco, palma para dentro. Afastar a mão, virando o indicador para a frente. (Sair, partir, dirigir-se, ida, partida, saída).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.53.

B$_v$ ☟

(opposite of the beckoning gesture, 'come', may also be done with the index finger, G$_v$, as dez) $_v$ *go, go away.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 20).

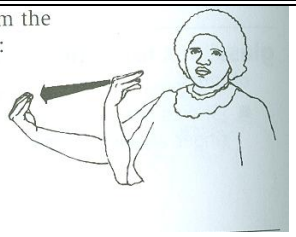


GO 1 (gō), *v.*, WENT, GONE, GOING. (Continuous motion forward.) With palms facing each other, the index fingers of the "D" hands revolve around each other as both hands move forward.

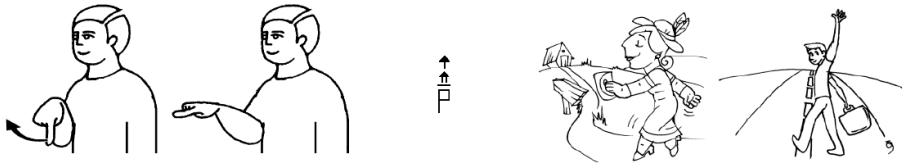
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 282.

go[1] *v.* To leave or depart, especially to a place distant from the starting location: *to go on vacation.* Same sign used for: **depart, go away, go out, leave.**

- [Represents something getting smaller as it disappears into the distance] Beginning with the *flattened C hand* in front of the right shoulder, fingers pointing left, move the hand quickly to the right while closing the fingers into a *flattened O hand.*



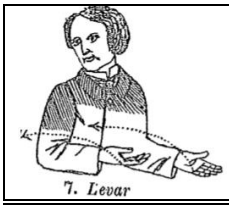
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 206).



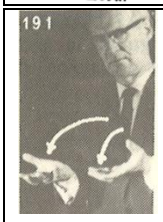
IR (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, PR, SC, RS***) *(Inglês: to go, to depart, to aim at, to pass, to leave)*: *v. int. Deslocar-se, mover-se, passar ou transitar de um lado ou de um lugar para outro. Ex.: Decidi ir a pé. v. t. i. Encaminhar-se. Ex.: Irei à cidade.* (Mão em **1** invertido, palma para trás, indicador apontando para baixo. Mover a mão para frente, virando a palma para baixo e dedo indicador apontando para frente.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1562.

Entradas: Sinal Levar



Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV

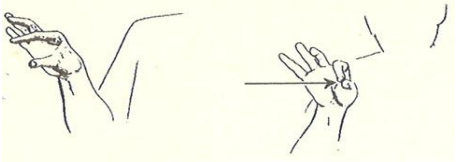


LEVAR — (191) — Mãos abertas diante do tronco, palmas para cima. Mover as mãos juntas para cima e para frente em um grande semicírculo. (Carregar, transportar).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p. 56.

(imit.) ✓ *grab, take, grasp.* As this sign imitates the actual motion of reaching, seizing, scooping, snatching, and the like, its sig allows innumerable variations in direction, tempo, and extent. The verbs used here and any conceivable synonym may be accurately rendered by variations of this sign. But note that English vocabulary is digital, ASL analogous. The English speaker's choice of a word -- 'snatch', for example -- rules out all other synonyms; but the sign may combine the meanings of 'snatch' and 'seize' or of other words in one complex of configuration and movement.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 51).



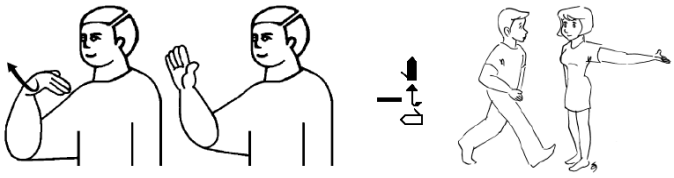
TAKE (tāk), *v.*, TOOK, TAKEN, TAKING, *n.* (Taking unto oneself.) The right hand, palm out, is extended before the chest, index finger and thumb in an open position, the other fingers separated and pointing up. The hand is drawn in toward the chest, and the index and thumb close at the same time, indicating something taken to oneself. Also ADOPT, APPOINT, CHOOSE 1, SELECT 2.

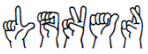
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 688.

take *v.* To accept or undertake, as an obligation: *to take charge of the project.* Same sign used for: **acquire, adopt, assume, assumption, takeover, take up.**

- [The hands seem to take up something] Beginning with both *curved 5 hands* in front of each side of the body, palms facing down, move the hands upward toward the body while changing into *S hands.*

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 501).





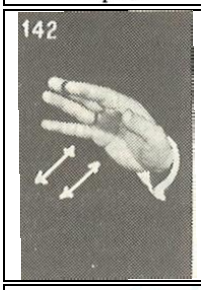
LEVAR (1) (*algo ou alguém*) (sinal usado em: ***RJ, RS***) *(Inglês: to lead, to guide, to conduct)*: *v. t. d., v. t. d i. Conduzir algo ou alguém consigo de um lugar para outro. Ex.: Você pode levar meu filho à escola?* (Mão vertical aberta, palma para trás, dedos para baixo, na altura do ombro direito. Mover a mão para frente, virando a palma para frente.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1670.

Entradas: Sinal Esperar

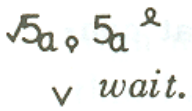
8.—Mover ligeiramente com os dedos dobrados.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV



ESPERAR — (142) — Mão direita aberta, palma inclinada para frente. Mover a mão levemente para frente e para dentro duas vêzes. (Esperança, aguardar).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.46.



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 45).

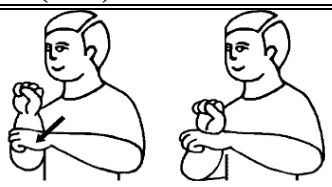
WAIT (wāt), *n.*, *v.*, WAITED, WAITING. (The fingers wiggle with impatience.) The upturned "5" hands are positioned with the right behind the left. The fingers of both hands wiggle. Also PENDING.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 743.

wait *v.* **1.** To remain inactive or in readiness, as until something expected happens: *to wait for the bus.* —*n.* **2.** An act, instance, or state of waiting: *It was a long wait.*

■ [Seems to be twiddling the finger while waiting impatiently] Beginning with both *curved 5 hands* in front of the body, palms facing up, wiggle the fingers with a repeated motion.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 539).



ESPERAR (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, SC, CE, RS***) *(Inglês: to wait, to wait for, to hope, to expect, to await)*: *v. t. d., v. t. i., v. int. Aguardar. Estar ou ficar à espera. Ex.: Esperou o irmão chegar e então partiu. Ex.: Espere por mim. Ex.: Não gostava de esperar.* (Mão esquerda em **S**, palma para baixo; mão direita em **S**, palma para frente. Bater o pulso direito no dorso da mão esquerda.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1147.

Entradas: Sinal Ter

10.—Idéa de posse. As duas mãos sobem até o peito em que tocão.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV

TER — (283) — Mão direita aberta, palma para a esquerda, dedos separados e apontados para cima. Encostar a mão no peito, guardando-a aí por um momento. (Possuir).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.74.

[]BB ×

(dez -- single dez is common -- bend so touch is made with ends of fingers) v *have, possess.* Note that this sign is **not** used to translate the auxiliary 'have' of English verbal structures. See Appendix A.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 187).

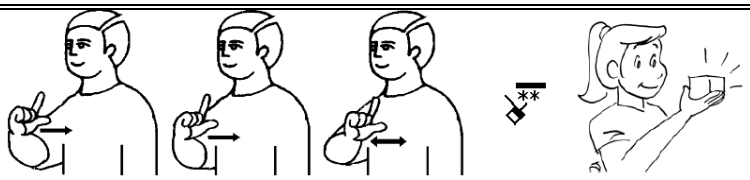
HAVE 1 (hăv), *v.*, HAS, HAD, HAVING. (The act of bringing something over to oneself.) The right-angle hands, palms facing and thumbs pointing up, are swept toward the body until the fingertips come to rest against the middle of the chest. Also POSSESS 2.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 307.

have *v.* To possess; own: *always wanted to have a dog.* Same sign used for: **had, has, possess.**

■ [Brings something toward oneself] Bring the fingertips of both *bent hands,* palms facing in, back to touch each side of the chest.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 222).

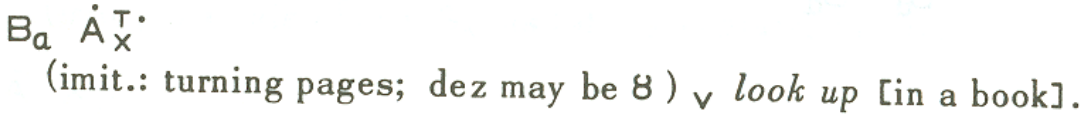


TER (sinal usado em: ***SP, MS, DF, PR, SC, PB, MG, CE, RJ, RS***) *(Inglês: to have, to possess, to own)*: *v. t. d. Possuir. Haver. Estar na posse ou na guarda de. Adquirir. Conter. Reter. Segurar entre as mãos. Ex.: Você tem o livro indicado para me emprestar?* (Mão em **L**, palma para a esquerda. Tocar a ponta do polegar no peito, duas vezes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2689.

Entradas: Sinal Procurar

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 218).

LOOK UP TO, *phrase.* (Looking up.) Both forward pointing "V" hands are positioned before the eyes. They move forward and up.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 391.

look for[3] *v. phrase.* (alternate sign) Same sign used for: **check for, physical examination, examine, hunt for, scour, search for, seek.**

[Shows repeated searching for something] Move both *C hands,* palms facing in opposite directions, with a repeated alternating movement beginning in front of the face and moving down to in front of the chest with each movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 284).

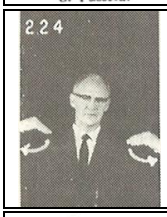
PROCURAR (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, CE, PR, RS, DF***) *(Inglês: to seek, to search, to look for)*: *v. t. d., v. t. d. i. Buscar. Dedicar-se a encontrar. Averiguar. Sondar. Ex.: Preciso procurar a chave do carro, não sei onde a deixei. Ex.: Procurei-lhe o livro que havia perdido.* (Mão esquerda em **S** horizontal, palma para a direita; mão direita em **V**, palma para cima, dedos apontando para frente, dorso da mão direita tocando a mão esquerda. Mover as mãos para a direita e para a esquerda, enquanto a mão direita descreve pequenos círculos horizontais para a direita (sentido horário) sobre a esquerda. Acompanhar o movimento com o corpo, e com expressão interrogativa.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Olhar (Ver – Observar – Cuidar)* codificado pela(s) mão(s) em **V**, com os dedos apontados em direção ao objeto observado, como nos sinais OLHAR, VEJA!, TOMAR CONTA DE e VIGIAR. **Iconicidade**: Neste sinal a mão dominante gira como se fosse a antena giratória de um radar varrendo uma área a procura de alguma coisa.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2309.

Entradas: Caminhar, Passear

3.—Atirar com as mãos sobre os hombros, tocando-os levemente por diversas vezes.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVI



PASSEAR — (224) — Mãos na posição da foto. Mover as mãos para os lados, tocando os dedos levemente nos ombros. Repetir o gesto. (Passeio, dar uma volta).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.62

$B_D B_D$ I~ $B_{VT} B_{VT}$ I~
(imit., the dez hands represent the feet) v *walk*. Oddly enough there is no sign for 'feet' (unless the signer is in a position which makes it convenient to touch or point to a foot) and 'leg' is usually spelled also, although some signers may pat the thigh. There are, however, many signs in which the hands represent the legs and feet, or, the next stage in symbolism, in which the first and second fingers represent the legs. It is but one more step to using a single finger to represent the whole body. Listed below are some of the signs thus related, with B, V, (Y), or G-dez.

Ø $\surd B_A$ ♀ $\surd B_A$ N ⊥ v *walk* in single file.
Ø $\surd B_A$ ♀ $\surd B_A$ ⊥· v *stream past.*
Ø B_V ♀ B_V η· >< N *chorus line.*
Ø B_V ♀ B_V η·· ⊥ v *march;* N *parade.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 29, 67).

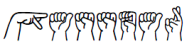
WALK (wôk), *n.*, *v.*, WALKED, WALKING. (The movement of the feet.) The downturned "5" hands move alternately toward and away from the chest. Also PACE, STEP 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 744.

walk *v.* To go or travel on foot at a moderate speed: *to walk down the hall.* Same sign used for: **stroll, wander.**

■ [Represents a person's legs moving when walking] Beginning with both *open hands* in front of each side of the body, left palm facing in and fingers pointing down and right palm facing down and fingers pointing forward, move the fingers of both hands up and down with an alternating movement by bending the wrists.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 744).



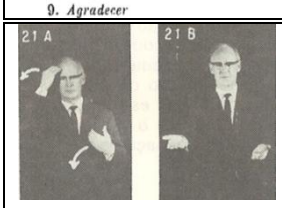
PASSEAR (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, CE, MG, SC, RS***) *(Inglês: to walk for amusement or pleasure, to stroll, to go for a walk, to promenade)*, **PASSEIO** *(Inglês: leisure walk, stroll)*: Passear: *v. int. Passar ao longo de um certo trecho a pé, de bicicleta ou de outra forma, a fim de se exercitar ou passar o tempo. Ex.: Passeou a pé pelo shopping. Ex.: Resolveu passear após o almoço.* Passeio: *s. m. Caminhada por prazer ou passatempo. Ex.: Ele e a namorada saíram para um passeio.* (Mãos abertas, palmas para baixo, dedos apontando uns para os outros, tocando os ombros. Mover ligeiramente as mãos para os lados opostos, duas vezes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2117.

Entradas: Sinal Agradecer

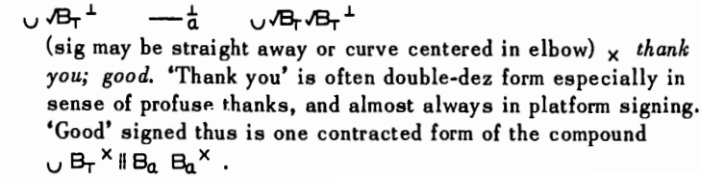
9.—Mover os braços repetidas vezes para diante

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVI



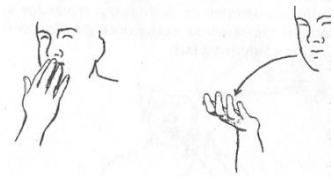
AGRADECER — (21) — Colocar as pontas da mão direita na testa e as pontas da mão esquerda no peito e em seguida, baixar as mãos suavemente, virando as palmas para cima. (Agradecimento, gratidão, graças).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.21



(sig may be straight away or curve centered in elbow) × *thank you; good.* 'Thank you' is often double-dez form especially in sense of profuse thanks, and almost always in platform signing. 'Good' signed thus is one contracted form of the compound

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 150).



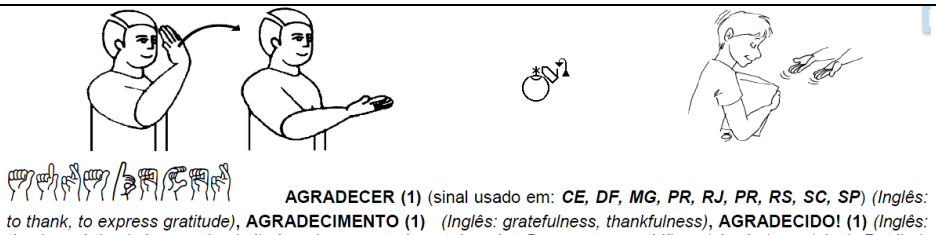
THANK YOU, *phrase.* (Words extended politely the mouth.) The fingertips of the right "5" han placed at the mouth. The hand moves away fror mouth to a palm-up position before the body. signer meanwhile usually nods smilingly. FAREWELL 1, GOODBYE 1, HELLO 1, THANKS, YC WELCOME 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 699.

thank *v.* or **give thanks** *v. phrase.* To express gratitude to: *Thank the guests for coming.* Same sign used for: **thank you.**

- [The hand takes gratitude from the mouth and presents it to another] Move the fingertips of the right *open hand,* palm facing in and fingers pointing up, from the mouth forward and down, ending with the palm angled up in front of the chest.

Costello (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 699

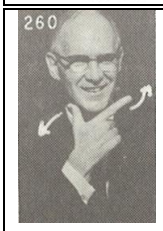


AGRADECER (1) (sinal usado em: ***CE, DF, MG, PR, RJ, PR, RS, SC, SP***) *(Inglês: to thank, to express gratitude)*, **AGRADECIMENTO (1)** *(Inglês: gratefulness, thankfulness)*, **AGRADECIDO! (1)** *(Inglês: thank you! thanks! many thanks!)*: Agradecer: *v. t. d., v. t. i., v. int. Demonstrar gratidão a (alguém) por (algo). Retribuir com agradecimento e gratidão. Mostrar-se grato por (benefício recebido). Ex.: Quero agradecer o presente. Ex.: Agradeço a Deus pelas bênçãos. Ex.: Quero não apenas agradecer, mas retribuir.* Agradecimento: *s. m. Ação ou efeito de agradecer. Expressão de gratidão e de reconhecimento. Ex.: Foi homenageado em agradecimento pelos serviços prestados à comunidade, o que o fez sentir-se profundamente emocionado e agradecido a todos e a Deus.* Agradecido! *Interjeição de agradecimento. Manifestação de gratidão e agradecimento por favores recebidos. Obrigado! Grato! Ex.: Porque você me emprestou seu livro, eu estou agradecido!* (Fazer este sinal **OBRIGADO!**: Mão vertical aberta, palma para trás, pontas dos dedos tocando a testa. Mover a mão para frente, virando a palma para cima.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 129.

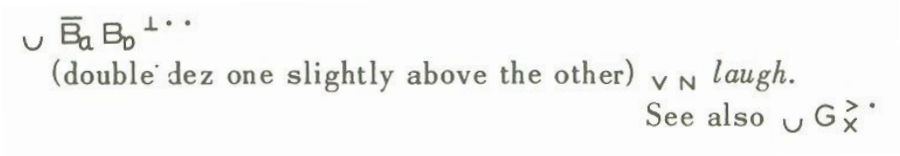
Entradas: Sinal rir

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVI



RIR — (260) — Mão direita em "L" perto do queixo, palma para dentro, indicador para a esquerda. Tremer a mão ràpidamente, sorrindo ao mesmo tempo. (Risada, gracejar, gargalhar, gargalhada, sorrir, riso).

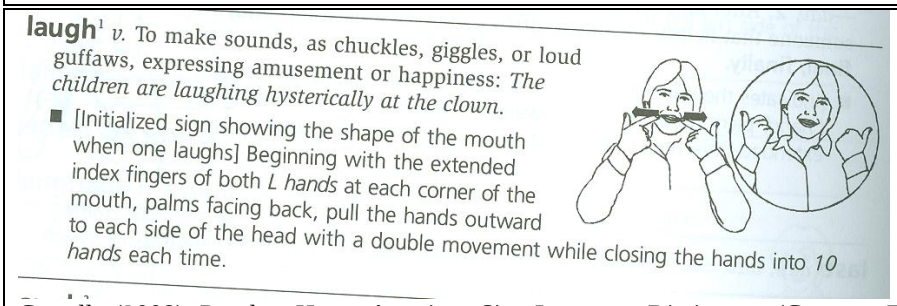
Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.69.



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 152, 157).

LAUGH (lăf), *n.*, *v.*, LAUGHED, LAUGHING. (The natural sign.) The fingers of both "D" hands move repeatedly up along the jawline or up from the corners of the mouth. The signer meanwhile laughs. Also LAUGHTER 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 375.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 273).

RIR (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, CE, MG, PB, PR, RS***) *(Inglês: to laugh)*, **RISO** *(Inglês: laughter)*: Rir: *v. int. Manifestar riso e alegria. Sorrir. Ex.: Ao ver o vídeo da festa, eu ri muito. v. t. i. Mostrar afabilidade, contentamento, prazer. Achar engraçado, desfrutar. Ex.: As crianças riram do palhaço.* Riso: *s. m. Ação ou efeito de rir. Risada. Ex.: A comédia provocou risos em toda a plateia.* (Mão em **L** horizontal, palma para trás, diante do queixo. Tremular a mão e sorrir.)

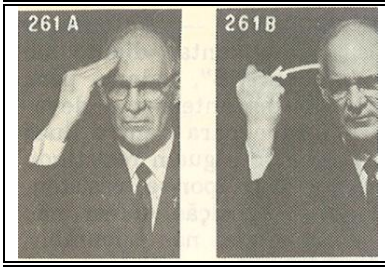
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2464.

Entradas: Sinal Saber

13. *Saber*

13.—Bater levemente e muitas vezes a testa com as pontas dos dedos. Batendo uma só vez é—*conhecer*, e mais de uma vez acompanhada da exclamação ah! é—*reconhecer*.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVI



SABER — (261) — Tocar a testa com as pontas dos dedos direitos e afastar a mão, fechando-a em "A", palma ficando para dentro. (Ser informado de..., ter conhecimento de..., ser instruído em alguma coisa).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.70.

∩ B_T ×

v *know;* N *knowledge.*

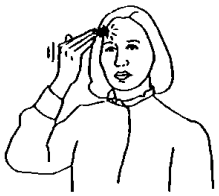
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 123).

KNOW (nō), *v.*, KNEW, KNOWN, KNOWING. (Patting the head to indicate something of value inside.) The right fingers pat the forehead several times. Also INTELLIGENCE, KNOWLEDGE, RECOGNIZE.

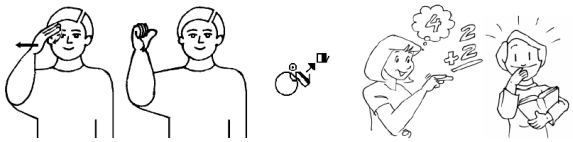
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 370

know *v.* To have the facts; perceive; understand: *to know about the accident.*

- [Location of knowledge in the brain] Tap the fingertips of the right *bent hand,* palm facing down, on the right side of the forehead.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 267).



SABER (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, PR***) *(Inglês: to know, to be cognizant of, to be aware of, to have information about, to have knowledge of, to understand)*: *v. t. d., v. t. i. Conhecer. Estar informado de. Ser instruído em. Ter conhecimento de. Estar ciente de. Ser capaz de. Ter habilidade para. Ter um vasto conhecimento. Ex.: Você sabe como resolver esse problema? Ex.: Meus pais sabem de muitos fatos a respeito da minha vida. v. t. d. Compreender ou perceber um fato, uma informação, uma verdade. Ser capaz de distinguir ou de dizer. Ex.: Você sabe a que horas este trem deve partir?* (Mão vertical aberta, palma para a esquerda, pontas dos dedos tocando o lado direito da testa. Mover a mão para frente e para a direita, fechando-a em **A**.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) *Recolher (Absorver – Condensar – Copiar – Extrair – Subtrair)*, e 2) *Mente (Atividade Cognitiva e Intelectual)*. O morfema *Recolher* codificado pelo movimento da mão desde o espaço ou algum objeto que está nele em direção ao corpo do sinalizador, com o fechamento da mão e o recolhimento dos dedos, como nos sinais RESERVAR e CAPTAR SOM. O morfema *Mente* é codificado pelo local de sinalização na região da cabeça, como nos sinais INTELIGÊNCIA e CONSCIÊNCIA. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão tocando a têmpora, se move afastando-se da cabeça e se fecha, como se a pessoa estivesse a pegar um conhecimento da cabeça, provando, assim, que tem conhecimento e que sabe algo.

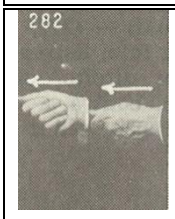
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2490.

Entradas: Sinal Tentar

14. *Tentar*

14.—Bater muitas vezes com o dedo no cotovello esquerdo com semblante provocador.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVI



TENTAR — (282) — Mão em "A" horizontal, separadas, polegares para cima, mão direita um pouco mais para frente. Mover as mãos juntas para o lado, parando-as de repente. Repetir o gesto. (Induzir, tentação, tentado, pôr à prova, instigar para o mal, procurar seduzir, tentador, desejo veemente).

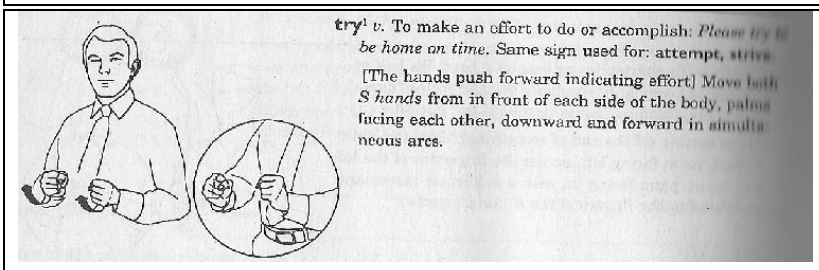
Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.74.

AA⊥
(frequently with s-allocher, or t-allocher of dez as initial-dez sign for 'try') ᵛ *try, strive, attempt;* ᴺ *a try*. Ex. ⟨Ba Ba× AA⊥⟩ 'Good try!'

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 9).

TRY 2, *n., v.* (Trying to push through, using the "T" hands, for "try.") This is the same sign as TRY 1, except that the "T" hands are employed. Also ATTEMPT 2, EFFORT 2, PERSEVERE 2.

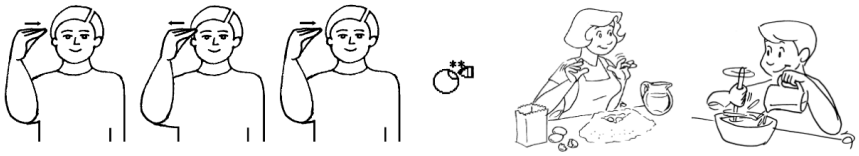
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 723.



try[1] *v.* To make an effort to do or accomplish: *Please try to be home on time.* Same sign used for: attempt, strive.

[The hands push forward indicating effort.] Move both *S hands* from in front of each side of the body, palms facing each other, downward and forward in simultaneous arcs.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 525).



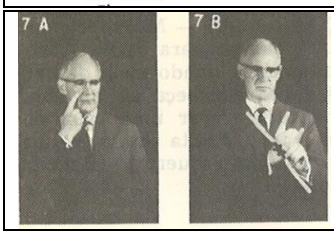
TENTAR (*experimentar*) (sinal usado em: ***SP, RJ, SC, CE, RS***) *(Inglês: to try, to test, to experiment, to give it a try, to endeavor, to undertake, to venture, to assay)*: *v. t. d. Experimentar, testar. Ensaiar. Exercitar. Empreender. Ex.: Tentou o vestibular da Medicina.* (Mão vertical com pontas dos dedos unidas, palma para a esquerda. Tocar as pontas dos dedos na têmpora direita, duas vezes.) **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Mente (Atividade Cognitiva e Intelectual)* codificado pelo local de sinalização na região da cabeça, como nos sinais INTELIGÊNCIA, PENSAR, RESOLVER e CONSCIÊNCIA.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2688.

Entradas: Sinal Achar

16.—Repetir o signal de procurar, e depois levantar a cabeça bruscamente e fazer o signal 18.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVI



ACHAR — (7) — Olhar para baixo e para o lado e fazer os sinais de "ver" e "encontrar".

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.18.

F v # ^ L v # ^ B D F # ^ C F ° # ^

(probably imitative; in second variant B is tab, but dez starts below and finishes above tab without contact; thumb and fore-finger in all three variants may not make contact until the sig is under way) v *find, discover.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 57, 234).

FIND (fīnd), *n.*, *v.*, FOUND, FINDING. (The natural motion of selecting something from the hand.) The thumb and index fingers of the outstretched right hand grasp an imaginary object on the upturned left palm. The right hand then moves straight up. Also CHOOSE 2, DISCOVER, PICK 1, SELECT 1.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 249.

find *v.* To locate or come upon, on purpose or by chance: *found a quarter in my pocket.* Same sign used for: **discover, draw.**

- Beginning with the right *curved 5 hand* inserted in the palm side of the left *curved 5 hand,* palm facing right in front of the body, bring the right hand upward while closing the thumb and index finger, forming an *F hand.*

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 184).

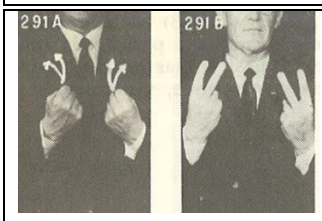
ENCONTRAR, ENCONTRAR-SE (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, MG, PR, SC, RS***) *(Inglês: to meet with, to encounter, to come across, to stumble upon, to find; to find (oneself))*: Encontrar: *v. t. d. Achar. Deparar com. Topar com. Dar de cara com. Ex.: Eu encontro você no metrô Ana Rosa.* Encontrar-se: *v. pr. Dar de frente; topar. Ex.: Encontrou-se com ela por acaso. Ex.: Encontraram-se na praça.* (Mão esquerda em **D**, palma para a direita; mão direita em **D**, palma para a esquerda, atrás da mão esquerda. Movê-las uma em direção à outra, até que se toquem.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Pessoa*, em sua terceira articulação, com a mão em **D** (mão vertical, com o indicador distendido, e os demais dedos curvados contra a palma, e o polegar fechado sobre eles), como nos sinais DIRETOR, DIALOGAR, AVENIDA e AIDS. **Iconicidade**: Este sinal representa a ideia de duas pessoas que se encontram.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2498. – Verificar paginação: Excel está 83

Entradas: Sinal Vender

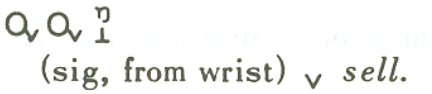
17.—Fingir que tem alguma cousa na mão, e movel-a como quem vende em leilão.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVI



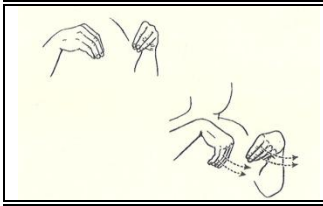
VENDER — (291) — Mãos em "S", palmas para dentro, lado a lado, diante do peito. Elevar ligeiramente as mãos em "V", palmas ficando viradas para dentro. (Venda, vendido, vendedor).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.76



(sig, from wrist) v *sell.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 91).



SELL (sĕl), *v.*, SOLD, SELLING. (Transferring ownership of an object.) Both "AND" hands, fingers touching their respective thumbs, are held palms down before the body. The hands are pivoted simultaneously outward and away from the body, once or several times. Also SALE, VEND.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 613

sell *v.* To exchange something for payment: *to sell my house.* Same sign used for: **distribute, merchandise, pawn, peddle, retail, sale.**

- [The hands seem to hold something out for inspection in order to sell it] Beginning with both *flattened O hands* held in front of each side of the chest, palms facing down and fingers pointing down, swing the fingertips forward and back by twisting the wrists upward with a double movement.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 447).

VENDER (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, PR, CE, SC, RS, PI***) *(Inglês: to sell, to make sales, to deal in)*: *v. t. d. Transferir algum objeto a outra pessoa mediante o pagamento de certa quantia. Trocar (um objeto) por determinada quantia em dinheiro. Ex.: Vou precisar vender o carro para saldar todas as dívidas. v. int. Dispor do que possui ou do que outra pessoa lhe confiou, a troco de dinheiro. Ex.: Havia pessoas comprando e vendendo por toda a parte.* (Mãos em **1** horizontal, dedos médio e polegar de cada mão unidos pelas pontas, palma a palma. Mover as mãos para frente, distendendo os dedos médios, batendo-os nas pontas dos polegares durante o movimento, várias vezes.)

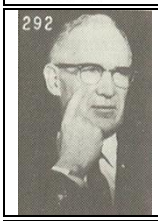
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2841.

Entradas: Sinal Ver

18. *Ver*

18.—É o signal de olhar.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVI



VER — (292) — Mão direita em "D", palma para dentro. Colocar a ponta do indicador debaixo da vista direita, (Enxergar, visto, perceber, visível, evidente, patente, avistar).

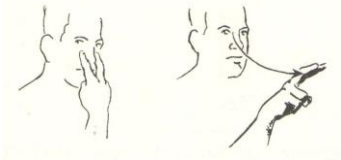
Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.76.

$\sqcup V_T \perp$

v *see.*

1. This sign has the same literal, as well as figurative senses as 'see'. Together with others related to it in form and meaning, it is among the most widely used in the sign language. The tab, dez and sig carry meaning elements that are common to all of the signs in this group. The midface tab refers to the eyes, i.e., the organs of vision; the V-dez, or, more exactly, the tips of the V-fingers, and the sig refer both to the eyes and to the dual line of vision that extends from the eyes in one of many possible directions. In many of the variants the midface tab is not used since the V-dez, which is common to all of these signs, retains the idea of 'two eyes' and 'line of vision'.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 140).



SEE (sē), *v.*, SAW, SEEN, SEEING. (The eyesight is directed forward.) The right "V" hand (the French *voir*), palm facing the body, is placed so that the fingertips are just under the eyes. The hand swings around and out so that the fingertips are now pointing forward. The hand often moves straight out without turning around. Also LOOK 1, PERCEIVE 1, PERCEPTION, SIGHT, WATCH 2.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 610.

see *v.* To perceive with the eyes: *I didn't see you come into the room.*
Same sign used for: **eyesight, sight, vision, visualize.**

- [The fingers follow the direction of vision from the eyes] Bring the fingers of the right *V hand* from pointing at the eyes, palm facing in, forward a short distance.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 610).

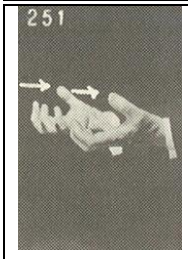
VER (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, SC, CE, RS, PI, PR***) *(Inglês: to see, to behold, to observe, to watch, to regard, to notice, to look at, to sight, to scrutinize, to perceive)*: *v. t. d. Avistar, distinguir pela visão. Enxergar. Alcançar ou perceber pelo sentido da visão. Ser espectador ou testemunha ocular de. Presenciar. Observar, notar. Ex.: Não consigo ver meu carro daqui. v. int. Enxergar. Perceber as coisas pelo sentido da visão. Ex.: O pior cego é aquele que não quer ver.* (Mão em **V**, palma para frente, na altura do olho direito. Movê-la para frente.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Olhar (Ver – Observar – Cuidar)* codificado pela(s) mão(s) em **V**, com os dedos apontados em direção ao objeto observado, como nos sinais LER, VEJA! e NOTAR. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão em frente aos olhos se projeta deles para frente, representando a linha de visão.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2844.

Entradas: Sinal Querer

20.—Precipitar a mão para baixo com ar resoluto.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVII



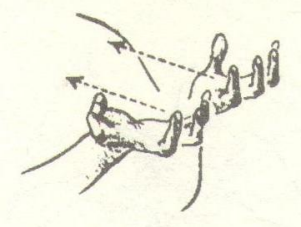
QUERER — (251) — Mãos abertas, estendidas diante do tronco, dedos curvados, palmas para cima. Trazer as mãos para perto do corpo, dedos ficando curvados. (Desejar, desejo, ambicionar, aspirar, de propósito, voluntàriamente, exigir, intenção, vontade, ter desejo de..., desejoso, cobiçar).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.68

Ca Ca T · —— ẻ ·

(dez may vary from slight cupping of palms to spread claw-like allocher and this range of variation may be keyed to degrees of intensity of meaning) v *want.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 51).

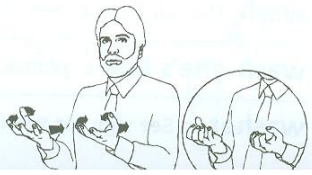


WANT (wŏnt, wônt), *v.*, WANTED, WANTING. (Grasping something and pulling it in.) The upturned "5" hands held side by side before the chest, close slightly into a grasping position as they move in toward the body. Also COVET 1, DESIRE 1, LONG 2, NEED 2, WILL 2, WISH 1.

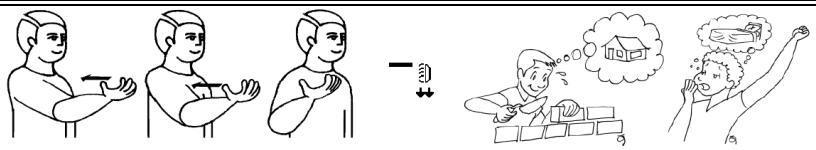
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 745.

want *v.* To wish for: *I want to eat dinner.* Same sign used for: **desire, passion.**

- [Represents bringing a wanted thing toward oneself] Beginning with both *5 hands* in front of the body, palms facing up and fingers pointing forward, bring the hands back toward the chest while constricting the fingers toward the palms



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 431).



QUERER (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, CE, PR, RS, PI, SC***) *(Inglês: to want, to wish, to desire, to will, to aspire, to demand, to come in for, to aim at, to intend)*: *v. t. d. Almejar. Aspirar. Ansiar. Intentar. Pretender. Ambicionar. Desejar. Ex.: Quero que este dicionário seja útil a todos os surdos do Brasil.* (Mão aberta, palma para cima, dedos separados e curvados. Movê-la em direção ao corpo, duas vezes.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2369

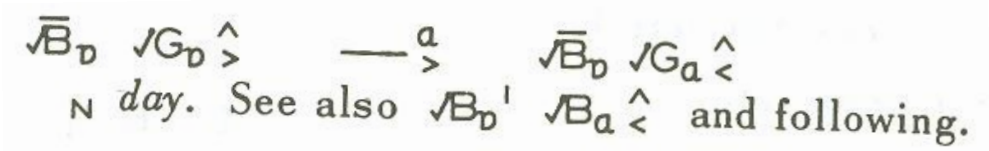
Entradas: Sinal Dia

1.—Levantando a cabeça.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II

DIA — (993) — Mão direita em "D", palma para a esquerda, colocada ao lado direito. Elevar a mão em um semicírculo para o lado esquerdo, dando a idéia do nascer e pôr do sol.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.237.



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 235).

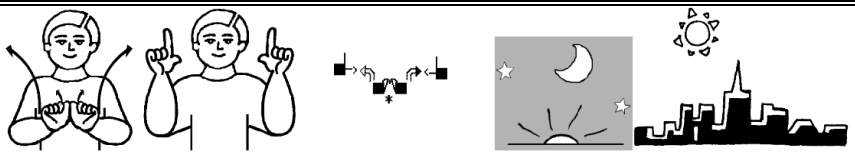
DAY (dā), *n., adj.* (The letter "D"; the course of the sun across the sky.) The left arm, held horizontally, palm down, represents the horizon. The right elbow rests on the back of the left hand, with the right arm in a perpendicular position. The right "D" hand, palm facing left, moves in an arc to the left until it is just above the left elbow.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 166.

day *n.* **1.** The period between sunrise and sunset: *a nice sunny day.*
2. A period of 24 hours: *to complete the project in one day.*

- [Symbolizes the movement of the sun across the sky] Beginning with the bent right elbow resting on the back of the left hand held across the body, palm facing down, bring the extended right index finger from pointing up in front of the right shoulder, palm facing left, downward toward the left elbow.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 126).



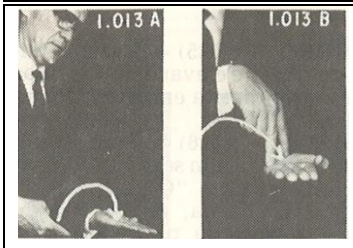
DIA (1) (sinal usado em: ***PR, RJ***) *(Inglês: day)*: *s. m. Espaço de tempo compreendido entre duas meias-noites consecutivas. Ex.: Hoje o dia amanheceu nublado.* (Mãos em **A**, com indicadores destacados, palmas para frente, tocando-se pelos polegares. Mover as mãos para os lados opostos e para cima, abrindo-as em **L**.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 949.

Entradas: Sinal Manhã

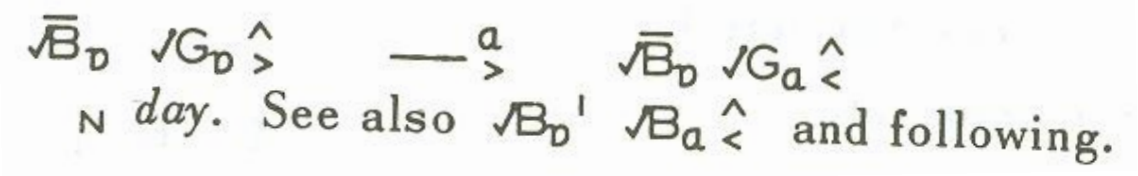
2.—Abaixando a cabeça com os olhos fechados.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVII



MANHÃ — (1013) — Mão esquerda aberta, palma para cima. Mão direita em "V" horizontal, palma para cima. Elevar a mão direita em uma curva, colocando as pontas dos dois dedos em "V" sôbre a palma esquerda. (Cedo, cedinho).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.241.

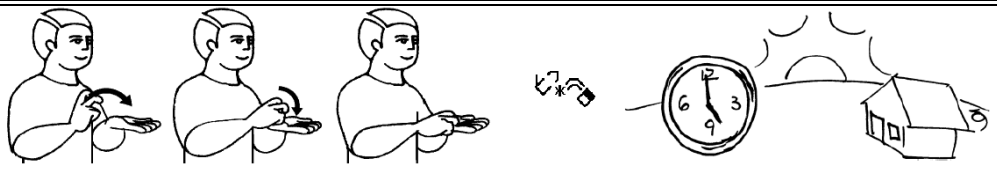


Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 92).

morning *n.* The early part of the day, before noon: *to eat breakfast in the morning.*

- [Represents the sun coming up over the horizon] With the left *open hand* in the crook of the bent right arm, bring the right *open hand* upward, palm facing in.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 313).



MANHÃ (1) (sinal usado em: ***SP, SC, RJ, MG, BA, RS, CE, MA, PI, PR, DF***) *(Inglês: morning, early hours of the day from dawn to noon)*: *s. f. Período do dia que vai do nascer do Sol ao meio-dia. Ex.: Acordo às 6 horas da manhã todos os dias.* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **5**, palma para a esquerda. Bater as pontas dos dedos direitos na palma esquerda, virando a palma direita para baixo.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1761.

Entradas: Sinal Tarde

4.—Sol no zenith.

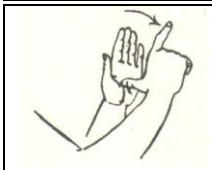
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. EstampaXVII

TARDE — (1040) — (substantivo) — Antebraço direito em posição vertical, mão direita aberta, palma para a esquerda, dedos para cima, cotovêlo direito apoiado na palma esquerda. Girar devagar o antebraço para a esquerda, dando a idéia de sol se pondo.

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.245.

(dez elbow on tab, arm moves down slightly, or nods) N *afternoon*. If sig ends with arm below horizontal, x *all afternoon*.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 220).



AFTERNOON (ăf′ tər nōōn′, äf′ -), *n., adj.* (The sun is midway between zenith and sunset.) The right arm, fingers together and pointing forward, rests on the back of the left hand, its fingers also together and pointing

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 15.

afternoon *adv.* Through the whole afternoon: *worked all afternoon.*

- [**afternoon** formed with a continuous movement indicating duration] With the right forearm on the back of the left *open hand,* palm facing down, move the right *B hand* smoothly downward from in front of the right shoulder.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p.17).

TARDE (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MG, DF, SC, CE, BA***) *(Inglês: afternoon, evening, vesper)*: *s. f. Período do dia compreendido entre o meio-dia e o anoitecer. Período vespertino. Ex.: Eu estudo à tarde, das 13:00 às 18:00 horas. Ex.: Ao finalzinho da tarde, com o anoitecer, surge a estrela vespertina inaugurando a noite.* (Mão vertical aberta, palma para frente, ao lado direito da cabeça. Mover a mão para frente, virando a palma para baixo.)

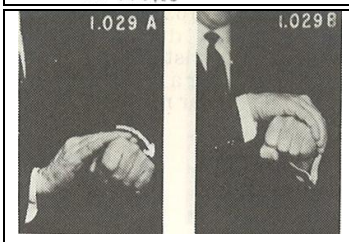
Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2664.

Entradas: Sinal Noite

5. Noite

5.—Sol que se põe.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVII



NOITE — (1029) — Mão esquerda em "S" horizontal, palma para baixo. Mão direita aberta, dedos curvados, palma para baixo. Passar a mão direita ao redor do dorso da mão esquerda, de dentro para fóra, até a palma da mão direita cobrir o mínimo esquerdo. (Noturno).

N.B.: — Boa Noite: Fazer a mímica de "boa" e a de "noite"

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.243.

√B̄D √Bv ×
(dez held so fingertips are lower than wrist, touches or taps across edge of tab; dez contact at heel of hand or inside of wrist) N *night.*
For 'day' see √B̄D √GD^>.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 221).

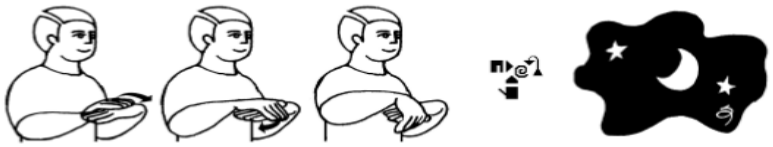
NIGHT (nīt), *n.* (The sun drops beneath the horizon.) The left hand, palm down, is positioned at chest height. The downturned right hand, held an inch or so above the left, moves over the left hand in an arc, as the sun setting beneath the horizon. Also EVENING.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 442.

night *n.* The time between evening and morning: *The job requires him to work at night.* Same sign used for: **tonight.**

[Represents the sun going down over the horizon] Tap the heel of the right *bent hand,* palm facing down, with a double movement on the back of the left *open hand* held across the chest, palm facing down.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 578).



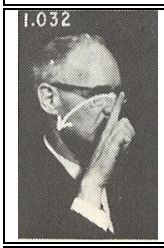
NOITE (1)

(sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, MG, DF, PR, SC, BA***) *(Inglês: night, nighttime, evening)*: *s. f. Período entre as 18:00 horas, ocasião em que o Sol normalmente passa a estar abaixo do horizonte e em que finda o dia legal, e as 6:00 horas do dia seguinte. Ex.: Esta noite será a mais fria do inverno.* (Mão esquerda aberta, palma para baixo, dedos apontando para a direita; mão direita aberta, palma para baixo, palma dos dedos tocando o dorso da mão esquerda. Mover a mão direita para frente, encobrindo a lateral do dedo mínimo esquerdo.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1950

Entradas: Sinal Ontem

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVII



ONTEM — (1032) — Mão direita em "L", palma para frente. Colocar a ponta do polegar no queixo e virar a mão para trás, mantendo o polegar no queixo.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.243.

3 Ȧ ×TX
(dez thumb touches cheek twice moving upward or backward, toward signer; dez may be Y; and sig may finish with dez over shoulder or touching shoulder or upper chest; finally tab may be chin) × *yesterday*. It is not surprising that a concept as commonly in use as 'yesterday' should have wide variation in expression; but this sign like the two immediately above are more than the glosses indicate. They may often be the only time indicator in a sign sentence, serving there as a past tense ending on a verb serves in English.

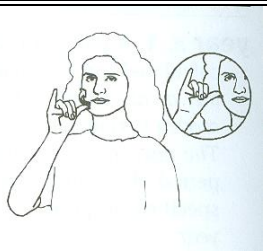
Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 174).

YESTERDAY (yĕs′ tər dĭ, -dā′), *adv., n.* (A short distance into the past.) The thumbtip of the right "A" or "Y" hand, palm facing left, rests on the right cheek. It then moves back a short distance.

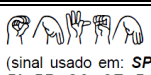
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 769.

yesterday *n.* **1.** The day before today: *Yesterday was a cold day.* **2.** A period of time in the immediate past: *It seems like yesterday that we were young.* —*adv.* **3.** On the day before today: *I tried to call you yesterday.* **4.** In the immediate past: *Yesterday, things were less expensive.*

■ [Initialized sign moving back into the past] Move the thumb of the right *Y hand,* palm facing forward, from the right side of the chin up to the right cheek.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 1063).



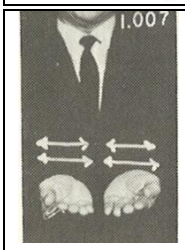
ONTEM (1)
(sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PI, PR, SC, CE, BA, RS***) *(Inglês: yesterday, on the day before today)*: *adv. tempo. No dia anterior ao de hoje. Ex.: Ontem havia muito serviço acumulado e trabalhamos até mais tarde.* (Mão em **L**, palma para baixo, indicador para frente, ponta do polegar tocando a bochecha direita. Girar a mão no sentido anti-horário, apontando o indicador para trás.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Passado – Antes no tempo* codificado pelo movimento para trás, ou pelo movimento circular no sentido anti-horário como nos sinais PASSADO, ANTIGO e ONTEM. **Iconicidade**: Neste sinal o sinalizador gira a mão no sentido anti-horário como a representar a ideia de que algo ficou para trás no tempo.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2014.

Entradas: Sinal Hoje

7.—Ajuntar o signal de *presente*, ou de *agora*.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. EstampaXV II



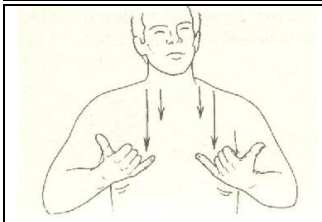
HOJE — (1007) — Mãos abertas diante do tronco um pouco separadas, palmas para cima, dedos para frente. Afastar um pouco as mãos para os lados opostos e aproximá-las sem se tocarem, duas vêzes, em movimento ligeiro. (Agora, presentemente, atual, atualmente, neste momento).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.240.

—— ‖ Ø Y_a Y_a ˅

(order of these signs may be reversed by some signers) × *today*. Like most compounds, this is falling into disuse. Most signers use 'now' Ø Y_a Y_a ˅ or spell the word.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 235).



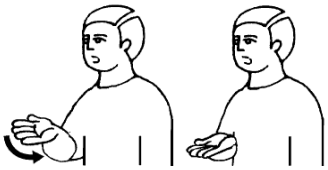
TODAY 2, *prep.* (Right before one, *i.e.*, now.) The right-angle or "Y" hands, palms up, drop down twice.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 712.

today *n.* **1.** This day: *Today is Monday.* **2.** This present age: *today's powerful computers.* —*adv.* **3.** During or on this day: *What are you doing today?* **4.** At the present time: *Schools today are more violent than they used to be.*

■ [Sign similar to **now** except with a double movement] Bring both *Y hands,* palms facing up, with a short double movement downward in front of each side of the body.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 968).



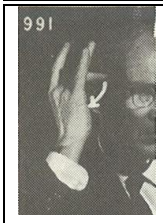
HOJE

(2) (sinal usado em: ***SP, RS***): *Idem* **HOJE *(1)***. (Mão horizontal aberta, palma para a esquerda. Mover a mão para baixo, virando a palma para cima.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1466.

Entradas: Sinal Amanhã

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVII



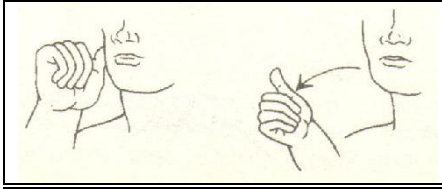
AMANHÃ — (991) — Mão direita aberta, palma para a esquerda, dedos separados e apontando para cima. Riscar de cima para baixo a ponta do médio direito no lado direito da testa.

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.237.

} A $\frac{\perp}{a}$ —— $\frac{a}{x}$

(dez may or may not make contact with tab) N X *tomorrow.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 172).



TOMORROW (tə môr′ ō, -mŏr′ ō), *n., adv.* (A single step ahead, *i.e.*, into the future.) The thumb of the right "A" hand, placed on the right cheek, moves straight out from the face, describing an arc.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 713.

tomorrow *n.* **1.** The day after today: *They predict snow for tomorrow.* **2.** A future period: *Tomorrow will be the age of electronics.* —*adv.* **3.** On or during the day after today: *The new movie opens tomorrow.* **4.** At a future time: *Will there be commercial space flight tomorrow?*

■ [The sign moves forward into the future] Move the palm side of the right *10 hand,* palm facing left, from the right side of the chin forward while twisting the wrist.

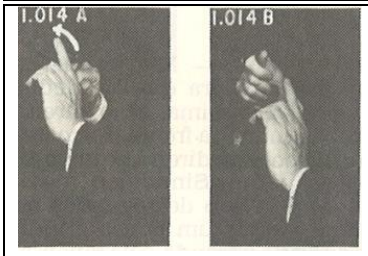
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 970).

AMANHÃ (sinal usado em: ***BA, CE, DF, MA, MG, MS, PB, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: tomorrow)*: *adv. tempo. No dia seguinte ao de hoje. Ex.: Amanhã haverá aula até às 11:00h. s. m. O dia de amanhã. O futuro. Ex.: O amanhã pertence a Deus.* (Mão vertical aberta, palma para a esquerda. Passar a ponta do dedo médio no lado direito da testa, e mover a mão para cima e para a direita, curvando o dedo.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 175.

Entradas: Sinal Mês

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVII



MÊS — (1014) — Mão esquerda em "D", palma para a direita. Mão direita em "A" horizontal, palma para baixo. Elevar a mão direita, passando o indicador e polegar direitos ao longo do lado do indicador esquerdo, simulando alguém arrancando uma fôlha do calendário. N.B.: — Mensalmente: — Repetir três vêzes a mímica de "mês".

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.241.

(imitative of rows and columns of calendar page; repeat sig for plural) N *month.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 255).

MONTH (mŭnth), *n.* (The tip and three joints represent the four weeks of a month.) The extended right index finger moves down along the upturned, extended left index finger.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 424.

month *n.* **1.** One of the 12 parts into which a year is divided: *April is my favorite month.* **2.** A period of time of approximately 30 days: *I'll see you in one month.* Same sign used for: **one month.**

■ [The finger moves down the weeks on a calendar] Move the extended right index finger, palm facing in and finger pointing left, from the tip to the base of the extended left index finger, palm facing right and finger pointing up in front of the chest.

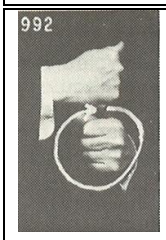
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 552).

MÊS (sinal usado em: ***SP, RJ, DF, PE, PB, PI, PR, SC, CE, MG, BA, RS, AL, SE, MA***) *(Inglês: month)*: *s. m. Cada uma das doze divisões do ano solar, tendo de 28 (em fevereiro) até 31 dias (como em março, por exemplo). Espaço de trinta dias, em média. Ex.: O tempo passou tão rapidamente que o mês já se acabou.* (Mão esquerda em **1**, palma para frente; mão direita em **A,** lado do polegar tocando a lateral do indicador esquerdo. Mover a mão direita para baixo, em direção à base do indicador esquerdo.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1834.

Entradas: Sinal Ano

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVII



ANO — (992) — Mãos em "A" horizontal, palmas para dentro, a mão direita em cima da esquerda. Deslocar a mão direita para frente, fazendo-a descrever um círculo em tôrno da esquerda, voltando em seguida à mesma posição. N.B.: — Anual ou anualmente: — Repetir a mímica de "ano duas vêzes. — Ano Passado: — Fazer a mímica de "ano" em movimento contrário.

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.237.

Ā ✓A@X

(imitative of the revolution of the earth; the dez makes a complete circle around the tab and then comes down on top of it)

N *year*. In ordinary usage the plural is the same as the singular, but in platform style the repetition of the whole sig is used to indicate 'years'. However this sign is very clearly inflected as follows:

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 213).

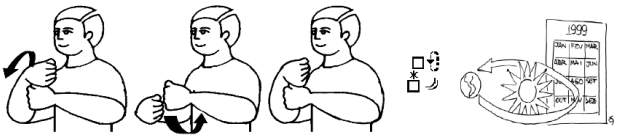
YEAR (yĭr), *n.* (A circumference around the sun.) The right "S" hand, palm facing left, represents the earth. It is positioned atop the left "S" hand, whose palm faces right, and represents the sun. The right "S" hand describes a clockwise circle around the left, coming to rest in its original position.

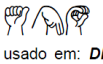
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 768.

year *n.* **1.** A period of twelve months, especially as calculated from January through December: *I will buy a car sometime next year.* **2.** Such a twelve-month period calculated from some other point: *The next conference will be held in a year.* **3.** A period of a year or less established for some specified purpose: *the fiscal year; the academic year.*

[Represents the movement of the earth around the sun] Beginning with the right *S hand,* palm facing left, over the left *S hand,* palm facing right, move the right hand forward in a complete circle around the left hand while the left hand moves in a smaller circle around the right hand, ending with the little-finger side of the right hand on the thumb side of the left hand.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 1062).





ANO (1) (sinal usado em: ***DF, SP, RJ, MS, MG, PR, SC, RS, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE***) *(Inglês: year)*: *s. m. Período correspondente a uma revolução da Terra em torno do Sol, desde o primeiro dia de janeiro até 31 de dezembro. Tempo de 12 meses. Duração do movimento dos planetas em torno do Sol. Ex.: No ano de 2002, o Brasil ganhou a Copa do Mundo de futebol.* (Mãos em **A** horizontal, palmas para trás, mão direita sobre a mão esquerda. Mover a mão direita em um círculo vertical para frente (sentido horário) ao redor da mão esquerda, finalizando com a mão direita novamente sobre a mão esquerda.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 209.

Entradas: Sinal Pouco, Pequeno

12. *Pouco*

12.—Mover ligeiramente o polegar tocando a ponta do indicador.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVII

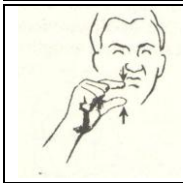
POUCO — (1244) — (Adjetivo) — Mão direita em "X" horizontal, palma para cima. Passar ràpidamente três vêzes a ponta do polegar sôbre a ponta do indicador. (N.B.: Poucos: — Fazer a mímica de "pouco", movendo a mão para o lado direito ao mesmo tempo). (Em pequena quantidade, escasso, escassez, pouco abundante, raro, raramente).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.303.

BB ⁾(·

× *small, little.* This sign expresses the idea of smallness in various contexts. When physical smallness (except as related to height) is indicated, this sign is used, as in 'a small dog', 'a little baby', 'a small house', 'a small salary', 'a small room', 'a small chance'.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 238).



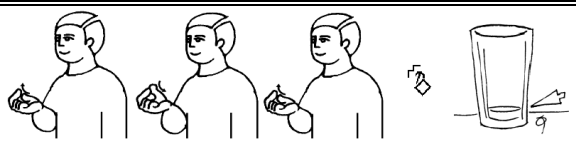
SMALL 1 (smôl), *adj.* (Indicating a small mass.) The extended right thumb and index finger are held slightly spread. They are then moved slowly toward each other until they almost touch. Also PETTY, SLIGHT, TINY 2.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 387.

small[1] *adj.* Not great in amount or extent; limited in size: *a small amount.* See also signs for LITTLE[1,2]. Same sign used for: **mini, pee wee.**

■ [Shows a small size] Hold the right *G hand* beside the right side of the face, palm angled forward.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 494).

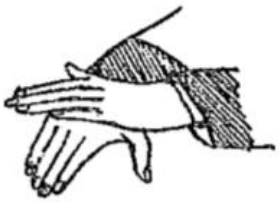


POUCO (1)

(sinal usado em: ***SP, RJ, DF, PR, SC, CE, RS***) *(Inglês: a little, a small quantity; little, not much, insufficiently)*: Pouco: *pron. indefinido variável m. adj. m. Em pequena quantidade. Escasso. Limitado. Ex.: Pouco dinheiro foi gasto na realização do projeto.* Pouco: *adv. intensidade. Não muito. Insuficientemente. Ex.: Falta pouco para terminarmos o livro. Ex.: Ela é pouco instruída, mas está fazendo supletivo e, como é muito esforçada, logo estará concorrendo para uma vaga na faculdade.* (Mão fechada, palma para cima, ponta do polegar entre o dedo indicador e a palma da mão. Distender o polegar.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2247.

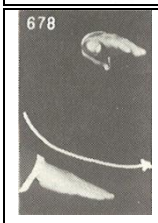
Entradas: Sinal Sob



2. Sob

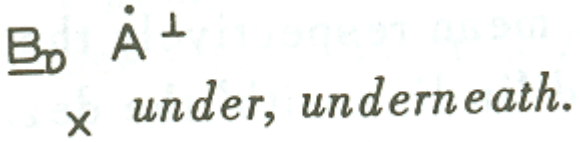
2.—O contrario do precedente.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II



SOB — (678) — Mãos abertas em posição horizontal, palmas para baixo, dedos esquerdos para frente, dedos direitos para a esquerda. Mover a mão direita para a esquerda em uma grande curva por baixo e além da mão esquerda. (Em baixo, na parte inferior de).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.194.



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 269).

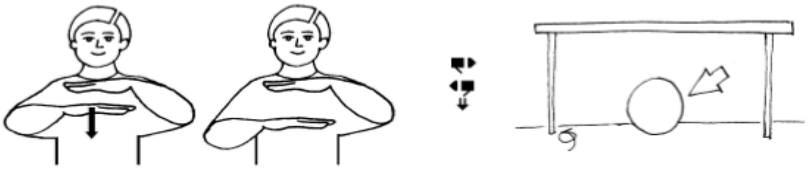
UNDER 1 (ŭn′ dər), *prep.* (Underneath something.) The right hand, in the "A" position, thumb pointing straight up, moves down under the left hand, held outstretched, fingers together, palm down. Also BELOW 2, BENEATH 1, UNDERNEATH.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 597.

under[1] *prep.* Below; beneath: *shoes under the living room couch.*

[Shows a location under something else] Move the right *10 hand,* palm facing left, from in front of the chest downward and forward under the left *open hand* held in front of the chest, palm facing down and fingers pointing right.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p 431).



SOB (1) (*CL*) (sinal usado em: ***SP, SC, RS, DF***) *(Inglês: under, below, beneath, sub, underneath)*: *prep. Expressa relações de inferioridade e subordinação. Em posição inferior a uma coisa que lhe fica por cima. Embaixo de. Abaixo de. Por baixo de. Debaixo de. Ex.: Procure a bola sob a mesa.* (Fazer este sinal **EMBAIXO**: Mãos abertas, palmas para baixo, dedos apontando uns para os outros; mão esquerda acima da direita. Baixar a mão direita.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2498.

Entradas: Sinal Diante, de encontro a

5. *Diante*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XVIII

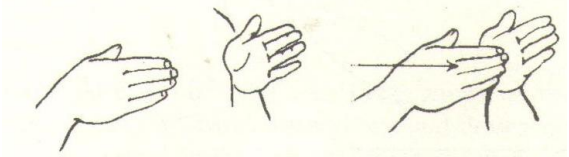
DIANTE DE — (434) — Mãos abertas, palmas para dentro, dedos apontando uns para os outros, colocadas diante da face. Baixar as mãos juntas até a altura do peito. (Em frente de, perante).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.107.

B' B< x

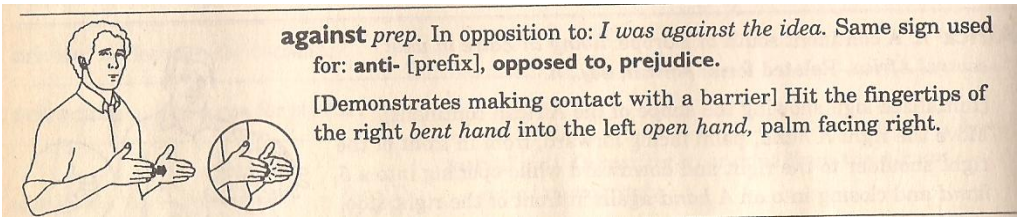
(imit.; end of dez strikes tab palm; when tab palm faces out and dez moves toward, signer is object) x *against.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 228).



AGAINST (ə gĕnst′, -gānst′), *prep.* (Opposed to; restraint.) The tips of the right fingers, held together, are thrust purposefully into the open left palm, whose fingers are also together and pointing forward. Also OPPOSE.

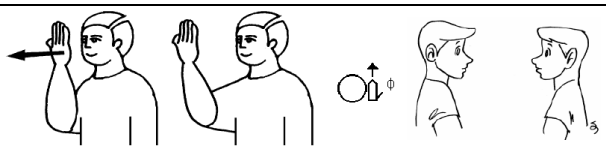
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 15.



against *prep.* In opposition to: *I was against the idea.* Same sign used for: **anti-** [prefix], **opposed to, prejudice.**

[Demonstrates making contact with a barrier] Hit the fingertips of the right *bent hand* into the left *open hand,* palm facing right.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 18).



DIANTE DE (sinal usado em: ***SP, RJ, RS***) *(Inglês: in front of)*: *loc. prep. Defronte de. Em presença de. Na frente de. Em consideração a. À vista de. Em comparação de. Ex.:*

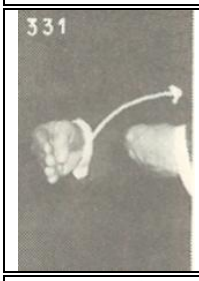
As provas estavam diante de você. (Fazer este sinal **EM FRENTE**: Mão vertical aberta, palma para trás, diante do rosto. Mover a mão para frente.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 959.

Entradas: Sinal Atrás

6.—Tocar os dorsos das mãos.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. EstampaXVIII



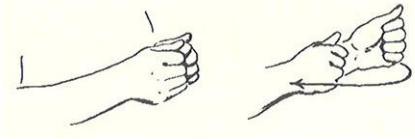
ATRÁS — (331) — Mãos em "B" horizontal, palmas para dentro, dedos para os lados opostos, mão direita mais para frente. Elevar a mão direita para perto do tronco em uma curva por cima da esquerda. (De trás, na retaguarda).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.86.

A' A >X T

(imit.; dez moves in a semicircle behind tab and touches it at wrist) X *behind.* See also following sign.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 212).

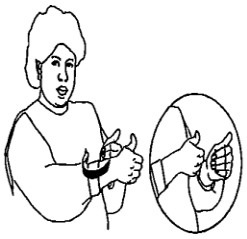


BEHIND (bĭ hīnd′), *prep.* (One hand is after or behind the other.) Both hands, in the "A" position, are held knuckles to knuckles. The right hand moves back, describing a small arc, and comes to rest against the left wrist. Also AFTER 2, BACK, BACKSLIDE.

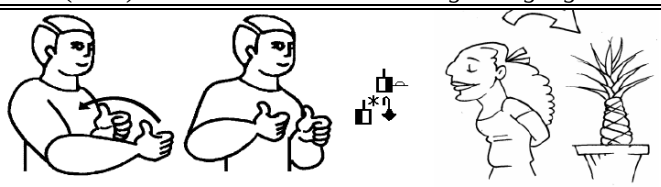
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 63.

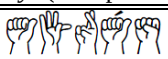
behind *prep.* At or to the rear of: *standing behind the chair.* Same sign used for: **backslide.**

- [Indicates a position behind another] Move the right *10 hand,* palm facing left, from in front of the left *10 hand,* palm facing right, back toward the chest in a large arc.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 82).





ATRÁS (2) (*CL*) (sinal usado em: ***MS, RS***): *Idem* ***ATRÁS (1)***. (Mãos fechadas, polegares distendidos, palma a palma, mão direita à frente da esquerda. Mover a mão direita para trás da esquerda.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 314.

Entradas: Sinal Com

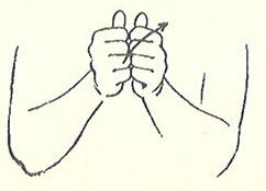
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa II

COM — (404) — Mãos em letra "A", lado a lado, polegares para cima. (Juntos).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.101.

A¹A×
(sig brings palm sides of double dez together) × *with, together, accompanying*. English reserves *with* for prepositional and adverbial use, *together* for adjectival and adverbial; but ASL has one sign for all these. However, the basic sign permits considerable variation. The contact of the dez hands may be the whole sig or the sign may start with hands together and the sig may be outward movement or movement in a semicircle horizontally or an s-curve. By this variation of sig, ASL users can qualify the basic meaning in ways quite foreign to English. Such notions as 'together all the way', 'momentarily with . . .' and 'together inspite of difficulties' are but a few.
See also Ø A¹A⊥

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 15).

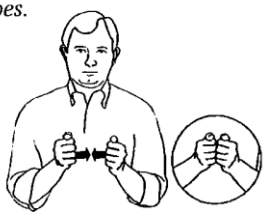


WITH (wĭth), *prep.* (The two hands are together, *i.e.*, WITH each other.) Both "A" hands, knuckles together and thumbs up, are moved forward in unison, away from the chest. They may also remain stationary. Also ACCOMPANY, TOGETHER, WANDER AROUND WITH.

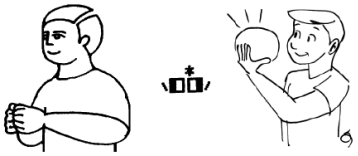
Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 761.

with *prep.* **1.** Accompanied by: *to serve gravy with the potatoes.*
2. Using or showing: *to slice it with a knife; to eat with gusto.* Same sign used for: **together.**

- [Indicates two things coming together so they are with one another] Beginning with both *A hands* in front of the chest, palms facing each other, bring the hands together.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 1052).

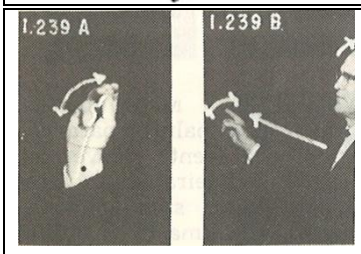


COM (sinal usado em: ***SP, MS, CE, PR, RS, SC, DF***)
(Inglês: with): *prep. Partícula ou termo que estabelece uma relação de dependência entre dois termos da oração, exprimindo ou implicando relações, tais como de interação, união, companhia, associação, acordo, conjunção, semelhança, conexão, comparação, combinação e contiguidade espacial ou temporal. Ex.: Hoje vou ao comício com você. Ex.: Nós dois estamos com aquele candidato, já que ele está sempre envolvido com o bem-estar da população.* (Mãos em **A** horizontal, palma a palma, tocando-se.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 712.

Entradas: Sinal Longe

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV



LONGE — (1239) — Estalar os dedos direitos duas vêzes perto do ombro direito. Em seguida, colocar a mão direita em "D" horizontal, palma para a esquerda. Estender o braço direito completamente para frente e para a direita, sacudindo a mão ràpidamente, ao mesmo tempo, para cima e para baixo e inclinando a cabeça um pouco para a esquerda. (Distante, afastado, longínquo, de grande distância no espaço ou no tempo).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.303.

√G ¹ —— †

(sig: emphatic, the motion is quick and checked so the dez makes a slight jerk) x *far; fast.*

See also Ø ȦȦ ⊡ A' √A ⊥

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 63, 212).

far *adv.* **1.** At or to a great distance; a long way off: *They live far from here.* —*adj.* **2.** Being at or extending to a great distance: *explored the far frontiers.* Related form: **farther** *adv., adj.* Same sign used for: **distance, distant, remote.**

- [Moves to a location at a far distance] Beginning with the palm sides of both *A hands* together in front of the chest, move the right hand upward and forward in a large arc.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 302).

LONGE (1) (sinal usado em: ***SP, CE, PR, RS, PI***) *(Inglês: far, distant, far away, remote, far off)*, **longínquo** *(Inglês: distant, remote, far away, far off)*: Longe: *adv. lugar. A grande distância, no espaço ou no tempo. Ex.: A escola fica longe de sua casa.* Longínquo: *adj. m. Que se encontra longe, distanciado, afastado no espaço. Ex.: É uma região longínqua do país onde a população vive muito mal.* (Mãos verticais abertas, palmas para frente; dedos indicador e polegar de cada mão unidos pelas pontas, tocando-se em frente ao peito. Mover a mão direita para cima e para frente.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1707.

Entradas: Sinal Depois

1. *Depois*

1.—A mão figurando o—d— dactilologico parte da espadua e chega ao peito.

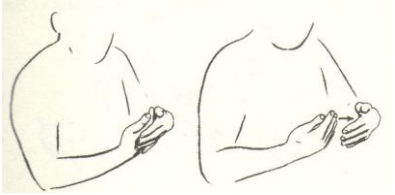
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV

DEPOIS — (430) — Mão direita em "D" horizontal, palma para dentro, indicador apontando para a esquerda, colocada à altura do ombro direito. Elevar a mão ligeiramente em um semicírculo para frente. (Posteriormente, em seguida, mais tarde).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.106

b) B>, B<⊥ x *after.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 38).



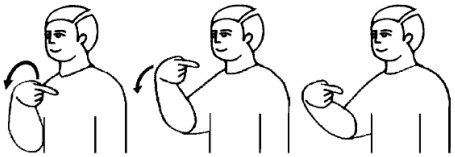
AFTER 1 (ăf′ tər, äf′-), *prep.* (Something occurring *after* a fixed place in time, represented by the hand nearest the body.) The right hand, held flat, palm facing the body, fingertips pointing left, represents the fixed place in time. The left hand is placed against the back of the right and moves straight out from the body. The relative positions of the two hands may be reversed, with the left remaining stationary near the body and the right moving out.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 15.

after[1] *prep.* **1.** Later in time than: *after dinner.* —*conj.* **2.** Subsequent to the time that: *The speaker arrived after you left.* —*adv.* **3.** Afterward: *the day after.* Same sign used for: **afterward, beyond, from now on, rest of.**

[A time frame occurring after another thing] Beginning with the palm of the right *bent hand* touching the back of the fingers of the left *open hand,* both palms facing in, move the right hand forward a short distance.

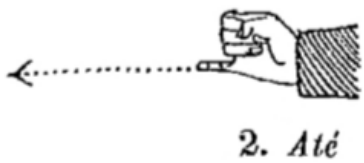
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 17).



DEPOIS (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MG, MS, DF, PR, SC, BA, RS***) *(Inglês: after, afterwards, later on, then, subsequently)*: *adv. tempo. Mais tarde. Posteriormente. Em seguida (no tempo e no espaço). Ex.: O contrato será assinado depois.* (Mão em **1** horizontal, palma para trás, diante do ombro direito. Mover a mão em um arco para frente (sentido horário).)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 892.

Entradas: Sinal Até



2.—O dedo minimo direito é impellido para diante.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV

ATÉ — (330) — Mão direita em "D", palma para baixo, indicador para frente. Elevar a mão ràpidamente para frente em uma curva pequena.

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.86.

$G_{T_{\circ}}$ G_{D})(x

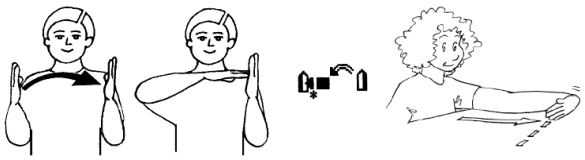
(dez makes an arc upward and outward toward tab, then tips touch) x *until.*

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 256).

until *prep.* **1.** Up to the time of: *The cafeteria is open until eleven o'clock.* —*conj.* **2.** Up to the time when: *I will wait until you come.*

[Uses a movement indicating the passage of time] Move the extended right index finger, palm facing left, in an arc to meet the extended left index finger in front of the left side of the chest, palm facing right and finger pointing up.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 1006).



ATÉ (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, SC, CE, RS, DF***) *(Inglês: up to this point (limit)): prep. Palavra denotativa de inclusão. Indica limite na extensão da ação, do espaço, da quantidade e do tempo. Ex.: Li o livro até a página 43.* (Mãos verticais abertas, palma a palma, na altura dos ombros. Mover a mão direita para a esquerda, virar a palma para baixo e tocar as pontas dos dedos na palma esquerda.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 303.

Entradas: Sinal Mas

10.—Movimento rapido das mãos na direcção indicada na figura.

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV

MAS — (551) — Mãos em "D" horizontal, lado a lado, palmas para baixo, indicadores para frente. Afastar as mãos para os lados opostos. (Porém, ainda que, designativo de oposição ou restrição, todavia, contudo, entretanto, ainda assim).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.130.

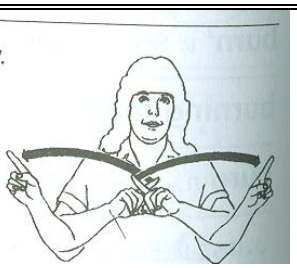
$G_D^{\dagger}$ $G_D^{\div}$

× *but; different.* When the conjunctive and adjective or adverbial senses occur in the same stretch of sign language a signer will often give one sign a larger sig movement or use a repeated sig for 'different'.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 118, 122).

but *conj.* On the other hand: *You may go, but come home early.* Same sign used for: **although, different, however, unlike.**

■ [Indicates opinions moving in opposite directions] Beginning with both extended index fingers crossed in front of the chest, palms facing forward, bring the hands apart with a deliberate movement.



Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 548).

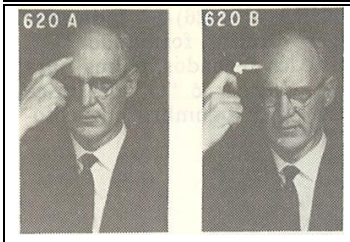
MAS (1) (sinal usado em: ***SP, MS, PR, SC, RS***) *(Inglês: but, however, still, yet, even)*: *conj. adversativa. Porém. Contudo. Todavia. Entretanto. No entanto. Expressa fundamentalmente oposição, ressalva ou restrição. Ex.: Você pode entrar, mas terá que pagar uma taxa.* (Mãos em **1**, palmas para frente, indicadores cruzados. Mover as mãos para os lados opostos, inclinando a cabeça para o lado.)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2230.

Entradas: Sinal Porque, Por que

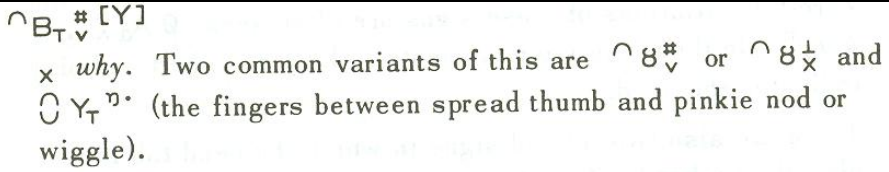
11. *Porque*

Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XIV



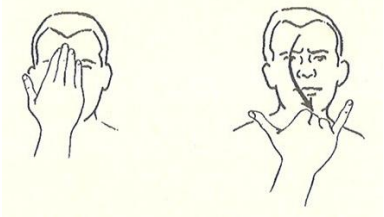
POR QUE? — (620) — Pronome interrogativo) — Mão direita em "D", palma para dentro. Tocar a testa com a ponta do indicador e afastar a mão para frente, curvando o indicador ao mesmo tempo.

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.143.



why. Two common variants of this are or and (the fingers between spread thumb and pinkie nod or wiggle).

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 118, 122).



WHY (hwī), *adv., n., interj.* (Reason—coming from the mind—modified by the letter "Y," the phonetic equivalent of WHY.) The fingertips of the right hand, palm facing the body, are placed against the forehead. The right hand then moves down and away from the forehead, assuming the "Y" position, palm still facing the body. Expression is an important indicator of the context in which this sign is used. Thus, as an interjection, a severe expression is assumed, while as an adverb or a noun, the expression is blank or inquisitive.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 757.

why[1] *adv.* For what reason: *Why did you do that?*

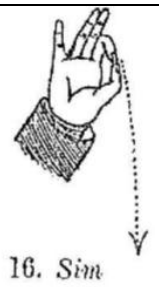
- Beginning with the fingertips of the right *bent hand* touching the right side of the forehead, palm facing down, move the hand forward with a deliberate movement while changing into a *Y hand*.

Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 548).

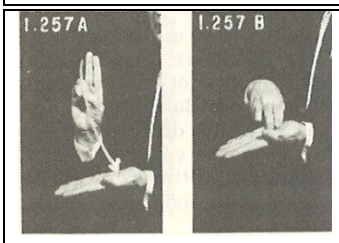
POR QUÊ? (sinal usado em: ***SP, PB, RJ, RS, SC, PR, DF***) *(Inglês: why? for what reason?)*, **POR QUE?** *(Inglês: why? for what reason?)*: *adv. interrogativo de causa. Em razão de quê? Devido a quê? Qual a razão? Qual o motivo? É grafado separado e com acento ("por quê") quando aparece no final de uma oração interrogativa. (Ex.: Você não vem conosco ao teatro por quê?) É grafado separado e sem acento ("por que") nas seguintes situações: 1) Quando inicia uma oração interrogativa, quer direta (Ex.: Por que você não vem conosco ao teatro?), quer indireta (Ex.: Gostaria de saber por que você não vem conosco ao teatro.), tendo o sentido de "por que razão"; 2) Quando o "que" é pronome relativo (ou seja, equivale a "pelo qual" ou "pela qual". Ex.: Não sei a razão por que você não vem. Ex.: Não sei o motivo por que você não vem.); ou 3) Quando o "que" é conjunção integrante. (Ex.: Anseio por que me diga a verdade.) É grafado junto e com acento ("porquê") quando for substantivo (ou seja, quando equivale a "motivo". Ex.: Agora compreendo o porquê de seu comportamento.). É grafado junto e sem acento ("porque") quando for conjunção explicativa. (Ex.: Você não vai ao teatro conosco porque está doente.)* (Fazer este sinal **PORQUE**, com a testa franzida e a cabeça, ligeiramente, inclinada para cima: Mãos em **D** horizontal, palma a palma, dedos inclinados um para o outro; mão direita acima da esquerda. Bater o lado do indicador direito no lado do indicador esquerdo, duas vezes.) **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Interrogação*, codificado por expressão facial interrogativa, com leve meneio da cabeça (i.e., cabeça levemente levantada, voltada para trás) e, às vezes, com sobrancelhas erguidas e boca entreaberta, como nos sinais QUÊ?, ONDE?, QUANDO? e CADÊ?.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2230.

Entradas: Sinal Sim!



Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XX

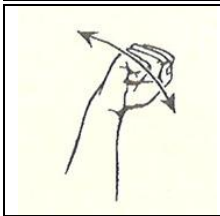


SIM — (1257) — Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos para frente. Mão direita em "U". Virar a palma da mão direita para baixo e bater com fôrça os dedos em "U" na palma esquerda. (Concordar, evidente, afirmativo, está na cara, naturalmente, é claro, está certo, positivo, estar de acôrdo).

Oates (1956*). A linguagem das mãos*, p.306

A⊥ ⁿ· Y ⁿ·
(may be accompanied by head nodding, especially for emphasis) x *yes*.

Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 4, 109).

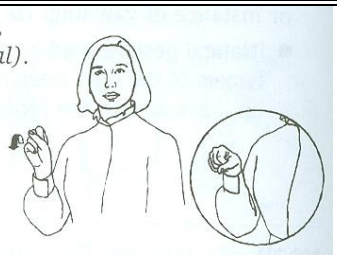


YES (yĕs) (*colloq.*), *adv.*, *n.* (The nodding.) The right "S" hand, imitating the head, nods up and down.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 769.

yes *adv.* (Used to show consent, affirmation, agreement, etc.): *Yes, I will go.* Same sign used for: **yeah** *(informal)*.

- [Represents a person's head nodding in approval] Move the right *S hand,* palm facing forward, up and down in front of the right shoulder by bending the wrist with a repeated movement.

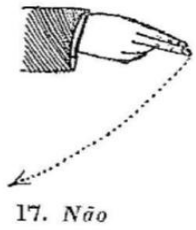


Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 1062).

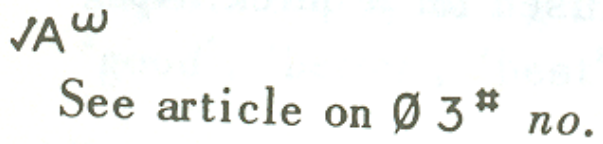
SIM (1) (sinal usado em: ***SP, CE, RJ, DF, RS***) *(Inglês: yes, yea, aye, exactly)*, **SIM!** *(Inglês: naturally! of course! by all means! absolutely!)*: Sim: *adv. afirmação. Exprime acordo, afirmação, assentimento, confirmação, aprovação, consentimento. Ex.: Sim, eu irei à festa.* Sim!: *interjeição de aprovação. Certamente! Naturalmente! Claro! Certamente! Ex.: Diante do padre no altar, os noivos disseram o famoso "sim!" enquanto aguardavam, ansiosos, o beijo e o famoso "eu vos declaro marido e mulher!".* (Soletrar **S. I. M.**)

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 2587.

Entrada: Sinal Não!



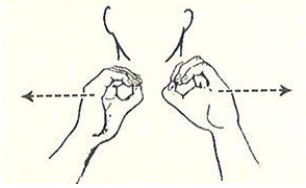
Gama (1875). *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Estampa XX



Stokoe, Casterline, e Croneberg (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Stokoe*. (New edition, 1976, p. 4, 86).

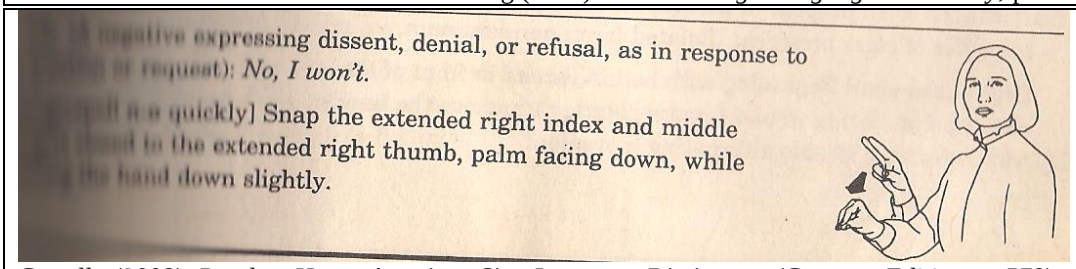
NÃO — (1258) — Mover a mão direita em "D" para a esquerda e para a direita. (Não concordar, negação, recusa, negativo, não pode ser, não querer, não faça isso!).

Oates (1956). *A linguagem das mãos*, p.306.

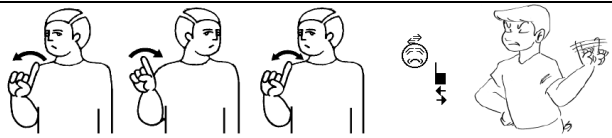


NO 1 (nō), *adv., adj.* (The letter "O.") Both "O" hands are held facing each other in front of the face. They are then drawn apart slowly, the right hand moving to the right and the left hand moving to the left.

Sternberg (1998). *American Sign Language Dictionary*, p. 443



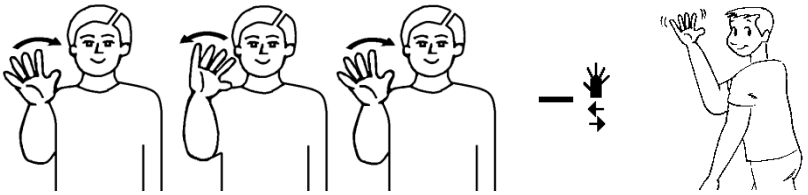
Costello (2008). *Random House American Sign Language Dictionary*. (Compact Edition, p. 579).



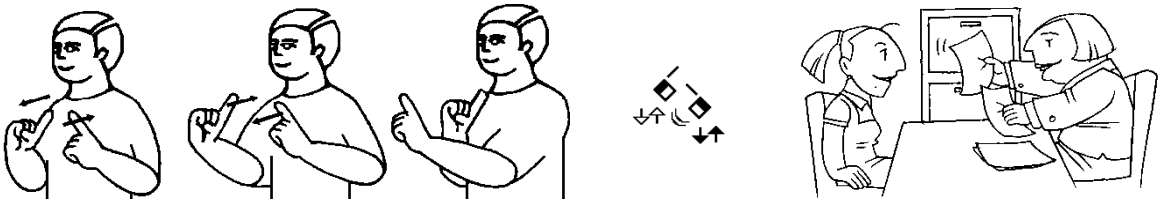
NÃO (sinal usado em: ***SP, MS, CE, PB, RJ, RS***) *(Inglês: no, not; non-; refusal, denial)*: *adv. negação. Expressão de negação, de contrário. Ex.: Não dobre as folhas do livro, pois elas ficam marcadas. s. m. Negativa. Recusa. Ex.: Foi pedir um aumento, mas acabou recebendo um não.* (Mão em **1**, palma para frente. Balançar a mão e a cabeça para a esquerda e para a direita, com expressão negativa.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por: 1) um morfema metafórico molar semelhante à gestualidade brasileira, e 2) o morfema *Negação*. O morfema metafórico molar está presente nos sinais TCHAU! e SUFOCAR. O morfema *Negação* é codificado por eventual movimento negativo de cabeça, eventual expressão facial contraída, e eventual bochecha sugada, como nos sinais NÃO e NÃO CONCORDAR. **Iconicidade**: Trata-se de sinal da gestualidade brasileira.

Capovilla, Raphael, Temoteo, e Martins (2017). *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, p. 1923.

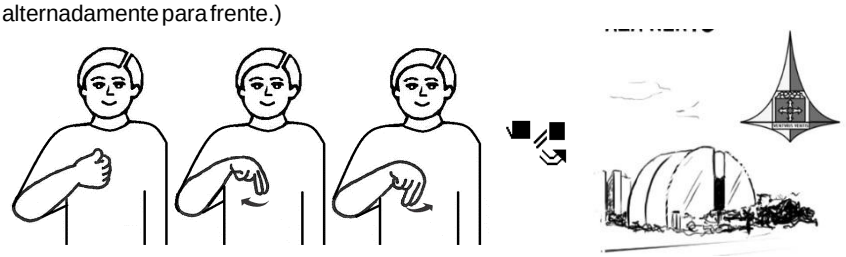
Anexo 2: Amostra de Sinais coletados na Região Sul e no Distrito Federal



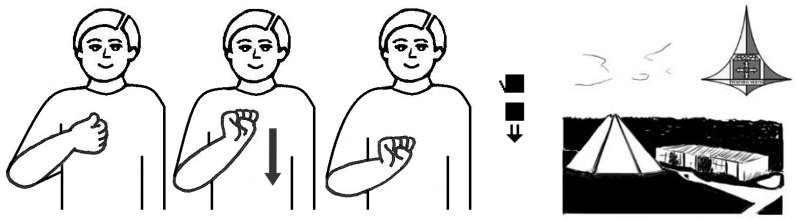
ACENAR (sinal usado em: ***DF, PR, RS, SC***) *(Inglês: to beckon, to call to attention)***:** *v. t. d. Fazer movimento com as mãos para avisar, chamar a atenção, despedir-se. Ex.: Acenou um adeus antes de partir.* (Mão vertical aberta, palma para frente, dedos separados. Balançá-la para a esquerda e para a direita.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa características do comportamento humano em geral, como nos sinais AJOELHAR-SE, NOIVAR, VARRER, e CHORAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador simula o ato de acenar ou de "dar tchau".



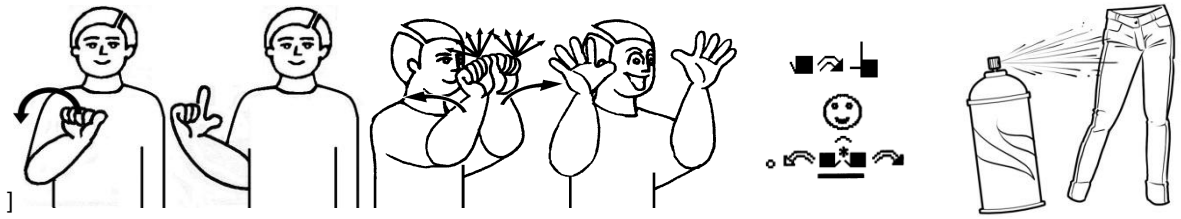
ADMINISTRAÇÃO (*pessoal que administra*) (sinal usado no curso ***Letras-Libras - UFSC***) *(Inglês: administrative body made of managers, executives, administrators; persons who control or manage a given organization)***:** *s. f. Corpo de funcionários administrativos de empresa particular ou repartição pública. Ato ou efeito de administrar, dirigir ou gerenciar uma empresa pública ou privada. Ex.: O pessoal da administração estabeleceu normas para o novo curso.* (Mãos em **1**, palma a palma, indicadores inclinados um para o outro. Movê-las alternadamente para frente.)



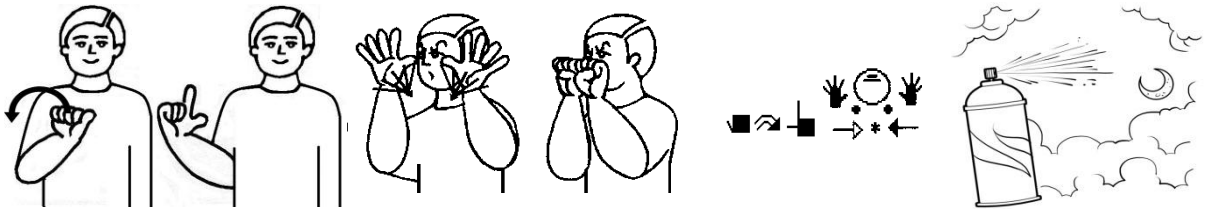
ASA NORTE (sinal usado em: ***DF***) *(Inglês: North Wing in Brasilia)***:** *s. f. Bairro da região administrativa de Brasília, no Distrito Federal, considerado uma região nobre da cidade, assim como a Asa Sul. É uma das áreas que compõem o Plano Piloto de Brasília. O bairro é cortado por uma importante via da cidade, o Eixo Rodoviário, também conhecido como Eixão, da mesma forma que a Asa Sul é atravessada por esta avenida. É lá onde está localizado o campo da Universidade de Brasília, além de escolas, comércio, um hospital, parques e importantes avenidas. Ex.: Em 1987, a Asa Norte foi tombada pela Unesco como Patrimônio Histórico da Humanidade.* (Soletrar **A** e em seguida, mão em **N** balançando para a direita e para a esquerda.)



ASA SUL (sinal usado em: ***DF***) *(Inglês: South Wing in Brasilia)***:** *s. f. Bairro da região administrativa de Brasília, no Distrito Federal, considerado uma região nobre da cidade, assim como a Asa Norte. É uma das áreas que compõem o Plano Piloto de Brasília e conta com excelente infraestrutura de moradia, transporte, educação, turismo e lazer. O bairro é cortado por uma importante via da cidade, o Eixo Rodoviário, também conhecido como Eixão, da mesma forma que a Asa Norte é atravessada por esta avenida. Ex.: A Asa Sul se situa na área próxima a parte central de Brasília.* (Soletrar **A** e em seguida, fazer este sinal **SUL**: Mão em **S**, palma para frente. Mover a mão para baixo.)



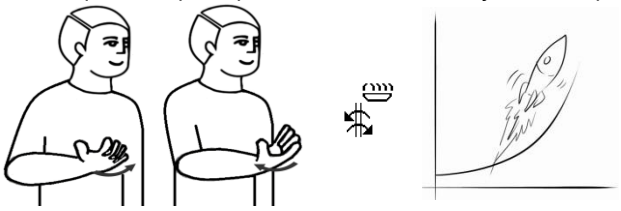
AZUL-CLARO (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***AZUL (1)****, com tonalidade clara.* (Fazer este sinal **AZUL**: Mão direita em **A**, palma para frente, movê-la num arco para a direita abrindo-a em **L**. E, em seguida, fazer este sinal **CLARO**: Mãos em **A** tocando-se em frente ao rosto. Movê-las para os lados opostos, abrindo-as com os olhos bem abertos. Opcionalmente, a boca também pode abrir-se.)



AZUL-ESCURO (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***AZUL (1)****, com tonalidade escura.* (Fazer este sinal **AZUL**: Mão direita em **A**, palma para frente, movê-la num arco para a direita abrindo-a em **L**. E, em seguida, fazer este sinal **ESCURO**: Mãos verticais abertas, palmas para frente, na altura do rosto. Aproximar as mãos, fechando-as em **S**, com a testa franzida.)

ATIVIDADE(S) ESCOLAR(ES) (sinal usado no curso ***Letras-Libras - UFSC***) *(Inglês: school assignments, school activities, homework)*: *s. f. (pl.) Composição, estudo, teórico ou prático, de memória ou por escrito, com que os alunos se desenvolvem no conhecimento de uma matéria. Trabalho escolar para treinar o estudante em determinada disciplina. Ex.: As atividades escolares tomaram-lhe toda a tarde.* (Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás; mão direita em **A**, palma para frente, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para baixo, abrindo-a.)

ANO FISCAL (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: fiscal year)*: *s. m. Período de composição do ano para os demonstrativos fiscais. Período de 12 meses formado por 4 trimestres que compõe o exercício fiscal de uma empresa. Ex.: O ano fiscal adotado pelas empresas brasileiras é idêntico ao ano calendário (janeiro a dezembro).* (Fazer este sinal **ANO**: Mãos em **A** horizontal, palmas para trás, mão direita sobre a mão esquerda. Mover a mão direita em um círculo vertical para frente (sentido horário) ao redor da mão esquerda, finalizando com a mão direita novamente sobre a mão esquerda. Em seguida, fazer este sinal **FISCAL**: Mão em **A** horizontal, palma para trás, tocando o lado esquerdo do peito, próxima ao ombro. Balançar a mão rapidamente pelo pulso.)

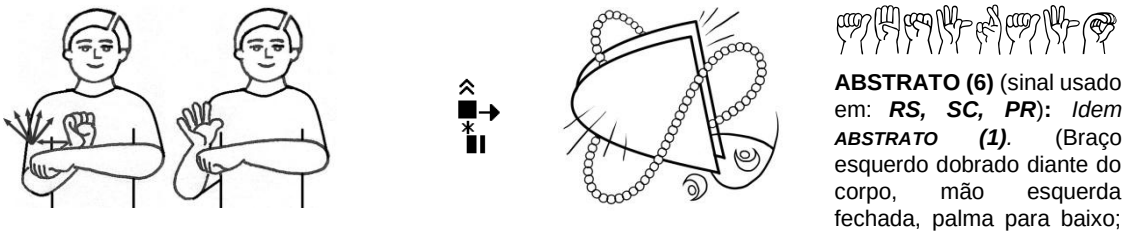


ACELERAÇÃO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: acceleration)*: *s. f. Taxa de variação (ou derivada em função do tempo) da velocidade. Ela é uma grandeza vetorial de dimensão comprimento/tempo² ou velocidade/tempo. Em unidades do Sistema Internacional, é quantificada em*

metro por segundo ao quadrado (m/s²). Ex.: Na aula de física aprendemos o conceito de aceleração. (Mão aberta, palma para cima, dedos separados e ligeiramente curvados. Balançar a mão para os lados, com movimentos curtos e rápidos.)

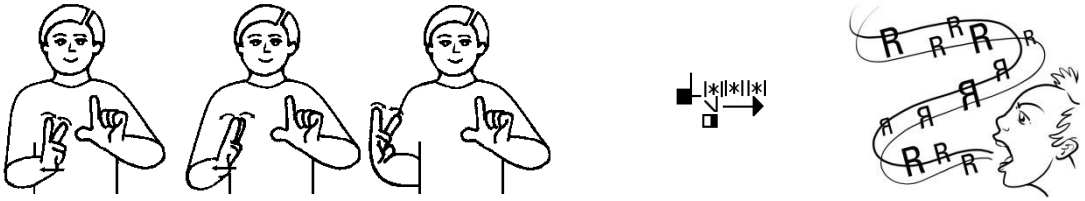
ACESSIBILIDADE (2) (sinal usado em: ***DF, PR, RS, SC*)**: *Idem* ***ACESSIBILIDADE (1)****.* (Mãos horizontais abertas, dedos unidos, palma a palma, dedos inclinados para os lados opostos e na diagonal. Mover as mãos alternadamente para frente e para trás, várias vezes.)

ARGUMENTAR (1) (sinal usado em: ***RS, SC, PR***) *(Inglês: to argue)***:** *v. t. i., v. int. Apresentar argumentos. Tirar as consequências de um princípio ou fato; concluir, deduzir. Ex.: O aluno argumentou com o professor sobre a questão da prova.* (Mão esquerda vertical em **G**, palma para trás; mão direita em **A** horizontal, palma para trás, tocando o indicador esquerdo. Mover a mão direita para a direita, abrindo-a.)

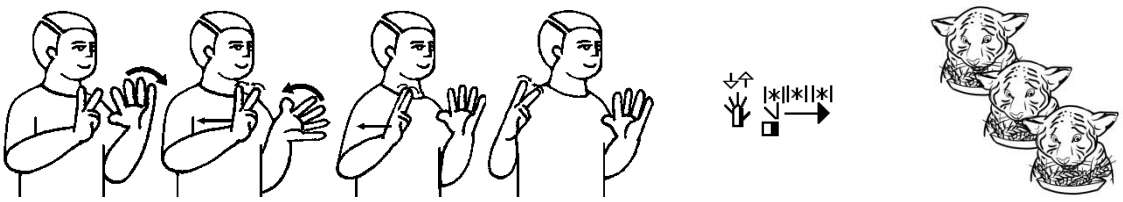


ABSTRATO (6) (sinal usado em: ***RS, SC, PR*)**: *Idem* ***ABSTRATO (1)****.* (Braço esquerdo dobrado diante do corpo, mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em **S**, palma para frente, tocando o pulso da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita, abrindo-a.)

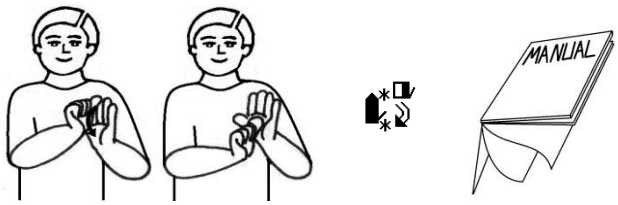
AGRAMATICAL (1) (sinal usado em: ***RS, SC, PR***) *(Inglês: ungrammatical)***:** *s. f. Aquele trecho que não segue as regras gramaticais de uma determinada língua. Ex.: Se as falas de uma criança que está aprendendo a se comunicar fossem transcritas, seriam agramaticais, como: "Julia gosta de chocolate comer".* (Mão esquerda fechada, palma para cima, dedos indicador e polegar distendidos formando um C; mão direita em **1**, palma para trás, ponta do indicador direito tocando o indicador esquerdo. Mover a mão direita em um arco para cima, ponta do indicador apontada para cima, palma para trás. Expressão facial negativa.)



ALITERAÇÃO (1) (*línguas orais*) (sinal usado em: ***RS, SC***) *(Inglês: alliteration)***:** *s. f. Repetição de som de consoantes no início, meio de palavras próximas ou em frases ou versos em sequência. Ex.: A aliteração é uma técnica muito comumente empregada em provérbios, como em: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido".* (Mão esquerda em **L**, palma para frente; mão direita em **V**, palma para a esquerda, atrás e abaixo da mão esquerda, pontas dos dedos próximas ao polegar esquerdo. Mover a mão direita para a direita unindo e separando os dedos, várias vezes.)

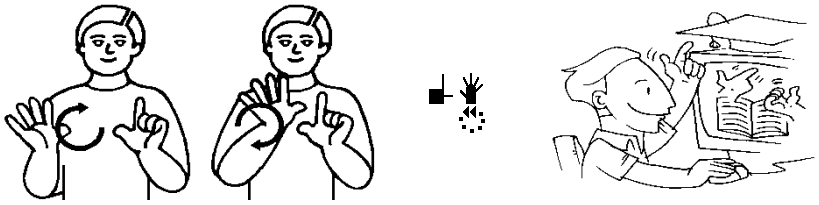


ALITERAÇÃO (*línguas de sinais*) (sinal usado em: ***RS, SC***) *(Inglês: alliteration)***:** *s. f. aliteração em língua de sinais é uma figura de linguagem que consiste na repetição de uma mesma configuração de mão como recurso para intensificação do ritmo ou como efeito visual significativo, no início de uma poesia em língua de sinais, por exemplo. Ex.: Na poesia em Libras o destaque foi para a repetição da configuração de mão em B, uma marca aliterativa fixada a cada estrofe nova do poema.* (Mão esquerda aberta, palma para a esquerda, dedos deparados; mão direita vertical em **V**, palma para a esquerda, próxima da palma esquerda. Balançar a mão esquerda para frente e para trás e, em seguida, mover a mão direita para a direita unindo e separando os dedos, várias vezes.)

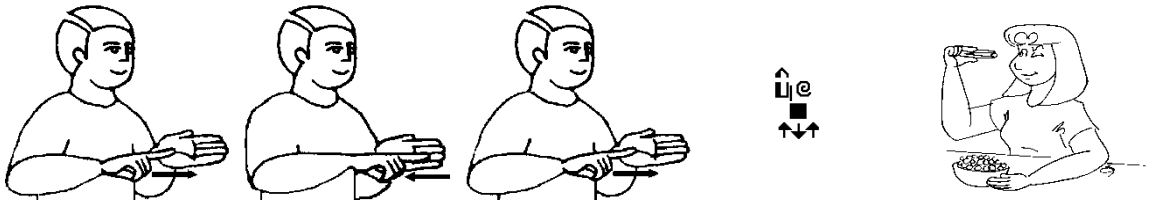


ALGORITMO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: algorithm, algorism)***:** *s. m. Conjunto de regras e operações matemáticas bem definidas e estruturadas, utilizadas para descrever uma sequência lógica para a solução de um problema. Método principal para desenvolvimento de sistemas ou programas de uma forma organizada. Ex.: A noção de algoritmo é importante para a computação.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para frente; mão direita em **A**, palma para esquerda. Tocar duas vezes na palma esquerda, primeiro nos dedos e depois na palma.)

ANALÓGICA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: analogic, analogical)***:** *adj. É um sinal elétrico ou forma de onda, cuja amplitude e frequência variam continuamente, fazendo analogia direta entre as quantidades a serem trabalhadas obtendo os valores com os quais pretende trabalhar e os valores internos da máquina. Não trabalha com os números ou símbolos, nem com códigos binários. Ex.: A onda do microfone é uma onda analógica.* (Mão esquerda horizontal aberta, palma para direita, levemente inclinada para cima, dedos apontando para frente; mão direita em **1**, palma para baixo, indicador para frente. Mover a mão direita para frente com movimentos sinuosos.)



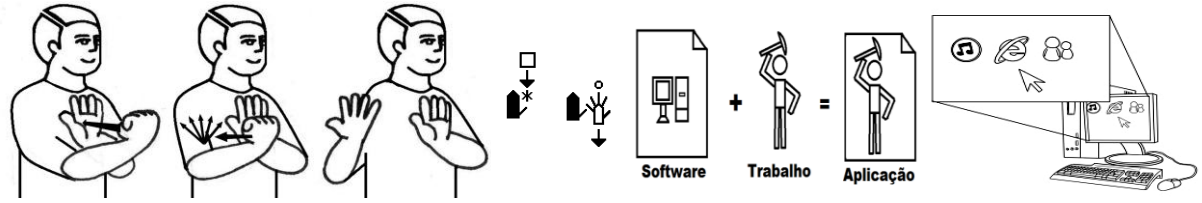
AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM (AVEA) (1) (sinal usado no curso ***Letras-Libras – UFSC, DF, PR, RS, SC***) *(Inglês: virtual environment for teaching and learning)***:** *s. m. Sistema computadorizado projetado para fomentar o ensino e a aprendizagem. Ex.: No curso Letras-Libras, fazemos uso de ambiente virtual de ensino e aprendizagem.* (Mão esquerda em **L**, palma para frente; mão direita aberta, palma para frente, dedos separados. Mover a mão direita em círculos verticais para a esquerda.)



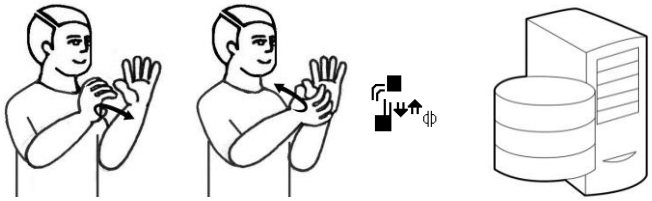
ANALISAR (1) (sinal usado em: ***DF, RS, SC***) *(Inglês: to analyze)***, ANÁLISE (1)** *(Inglês: analysis)***:** Analisar: *v. t. d. Fazer análise de. Decompor um todo em suas partes. Determinar os componentes*

elementares de. Examinar minuciosamente as relações entre as partes de um todo sob análise, a fim de sumariá-las, chegar a inferências e tomar decisões. Ex.: É melhor analisar as propostas antes de tomar qualquer decisão. Análise: *s. f. Ato ou efeito de analisar. Decomposição de algo em suas partes componentes para examinar as relações entre elas e fazer inferências válidas. Ex.: A análise da cena do crime e das motivações dos suspeitos levou ao indiciamento do réu.* (Fazer este sinal **PESQUISAR**: Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente, tocando a base do pulso esquerdo. Mover a mão direita para frente e para trás, com movimentos curtos.)

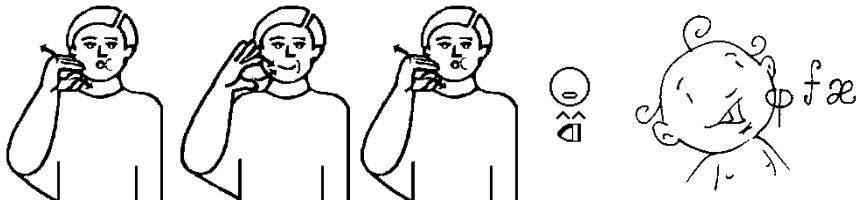
AMBIGUIDADE (sinal usado em: ***DF, PR, RS, SC***) *(Inglês: ambiguity)***:** *s. f. Duplicidade de sentidos. Característica de alguns termos, expressões, sentenças, que expressam mais de uma acepção ou entendimento possível; muito utilizado na linguagem poética ou literária, mas que deve ser evitado em alguns tipos textuais. Ex.: A ambiguidade está presente em poesias e canções de amor.* (Mão em **V**, palma para baixo. Movê-la para a direita, girando a palma para cima, e para baixo, várias vezes.)



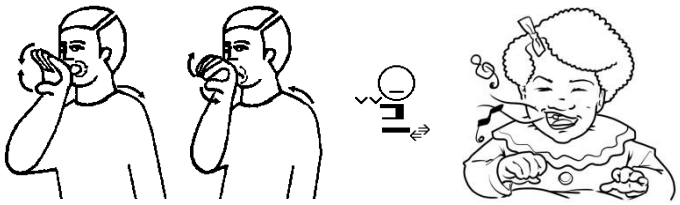
APLICAÇÃO (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: application)***:** *s. m. É um conjunto de programas para computador, como MSN, Internet, Explorer e Office. Ex.: Aplicações podem ser considerados aplicativos, uma ferramenta, em geral, ligada ao processamento de dados.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para frente, mão direita vertical fechada, palma para trás em frente a palma esquerda. Mover mão direita para trás tocando palma esquerda,e, em seguida, movê-la para direita abrindo a palma, com dedos separados.)



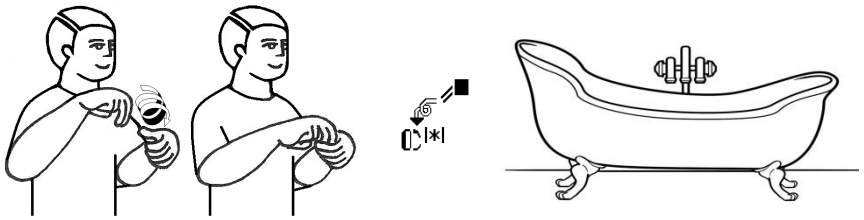
BANCO DE DADOS (*informática*) (sinal usado em: ***DF, RS, SC***) *(Inglês: database)***:** *s. m. Conjunto de informações, ou dados, armazenados e ordenados para consulta imediata por meio de uma palavra-chave. Ex.: Banco de dados é como se fosse um conjunto de registros muito organizado para facilitar uma consulta.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para direita, mão direita vertical aberta, palma para esquerda, dedos separados e curvados. Balançar a mão apontando os dedos para frente várias vezes.)



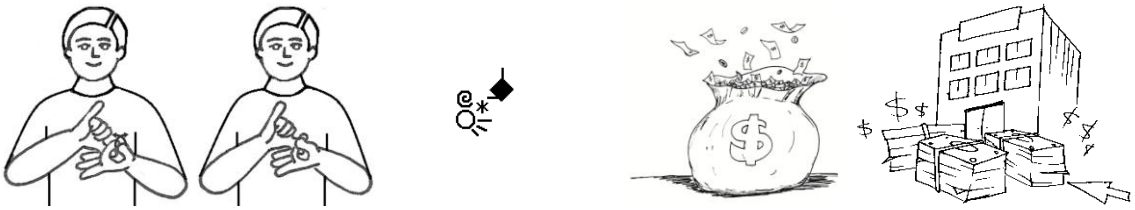
BALBUCIAR (1) (*ouvinte*) (sinal usado em: ***RS, DF, SC, PR***) *(Inglês: to babble)***:** *v. t. d. e v. int. Pronunciar imperfeitamente e com hesitação. Ex.: O bebê começou a balbuciar as primeiras palavras.* (Mão vertical com pontas dos dedos unidas, palma para a esquerda, diante da lateral da boca. Afastar e unir as pontas dos dedos, movimentando a boca.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Fala – Comunicação Oral* codificado pelo local de sinalização na região da boca, com movimentos para frente, ou para os lados, ou circular, ou alternado em torno da boca ou a partir da boca, como nos sinais CONTAR, COCHICHAR, CANTAR e DECLAMAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador movimenta a mão diante da lateral da boca, como a indicar o balbucio.



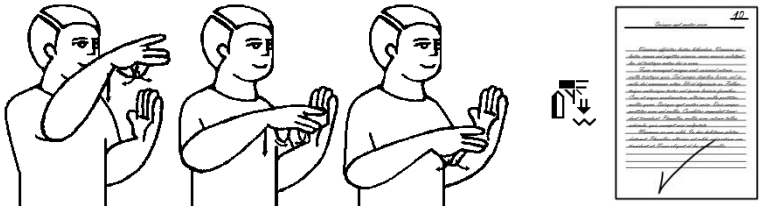
BALBUCIAR (2) (*ouvinte*) (sinal usado em: ***PR, DF, SC, RS***)**:** *Idem* ***BALBUCIAR (1)***. (Mão direita aberta, palma para frente, dedos unidos e curvados, mão diante da boca. Abrir e fechar a mão unindo as pontas dos dedos, várias vezes.)



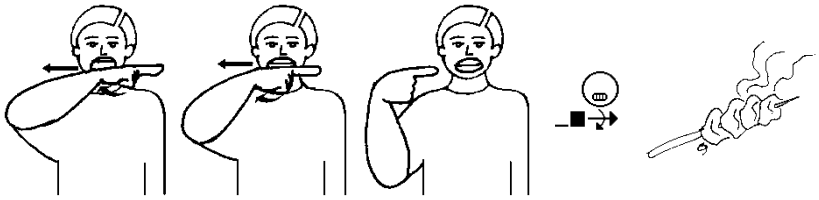
BANHEIRA (2) (*CL*) (sinal usado em: ***Letras-Libras - UFSC*)**: *Idem* **BANHEIRA *(1)***. (Mão esquerda em **C** horizontal, palma para trás; mão direita em **N**, palma para baixo. Mover mão direita em direção a esquerda com movimentos espirais.)



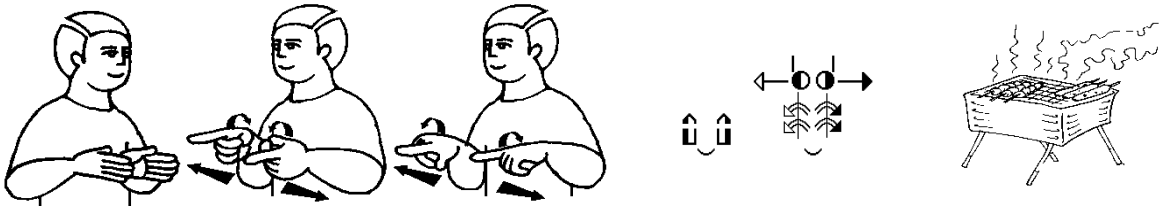
CAPITALISMO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: capitalism)***:** *s. m. O capitalismo é um sistema econômico em que os meios de produção e distribuição são de propriedade privada e com fins lucrativos e as decisões sobre oferta, demanda, preço, distribuição e investimentos não são feitos pelo governo, os lucros são distribuídos para os proprietários que investem em empresas e os salários são pagos aos trabalhadores pelas empresas. Ex.: O capitalismo é criticado por alguns teóricos por ser considerado um sistema econômico que promove a desigualdade.* (Mão fechada, palma para cima, dedos indicador e polegar distendidos para cima. Esfregar as pontas do indicador e polegar; Mão direita em **Y**, palma para frente, polegar para baixo tocando palma esquerda).



COERÊNCIA (*textual*) (sinal usado em: ***RS, SC, PR***) *(Inglês: coherence)***:** *s. f. É o aspecto que assumem os conceitos e relações sub-textuais, em um nível ideativo. A coerência é responsável pelo sentido do texto, envolvendo fatores lógico-semânticos e cognitivos, já que a interpretabilidade do texto depende do conhecimento partilhado entre os interlocutores. Um texto é coerente quando compatível como conhecimento de mundo do receptor. Observar a coerência é interessante, porque permite perceber que um texto não existe em si mesmo, mas sim constrói-se na relação emissor-receptor-mundo. Ex.: A coerência aborda a relação lógica entre ideias, situações ou acontecimentos, apoiando-se, por vezes, em mecanismos formais, de natureza gramatical ou lexical, e no conhecimento compartilhado entre os usuários da língua portuguesa.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita, dedos unidos; mão direita horizontal aberta, palma para baixo, dedos médio e polegar unidos pelas pontas, mão próxima aos dedos esquerdos. Mover a mão direita para baixo distendendo e unindo as pontas dos dedos, várias vezes.)

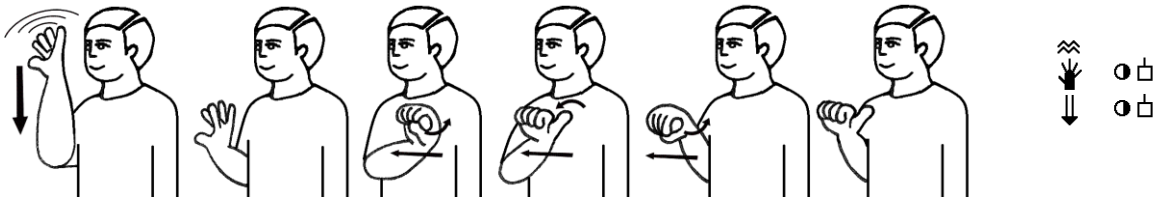


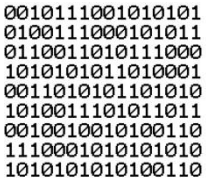
CHURRASCO (2) (*espetinho*) (sinal usado em: ***SP, PR, RS***) *(Inglês: meet roasted on a sharp-pointed stick, a spit; barbecue)***:** *s. m. Churrasco em que a carne é cortada em pedacinhos, espetada em espetinhos de madeira, intercalada com pedaços de cebola, e assada sobre brasas de carvão. Ex.: Hoje estou com vontade de comer um churrasco daqueles de espetinho, com pedaços de cebola espetados entre os pedaços de carne.* (Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para a esquerda, próximo ao lado esquerdo da boca aberta. Movê-la para a direita, virando a palma para trás, batendo os dentes.)



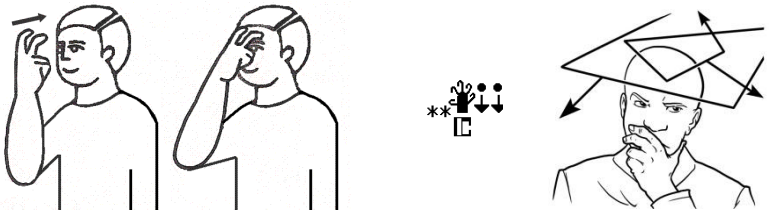
CHURRASQUEIRA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: barbecue grill)***:** *s. f.*

Qualquer tipo de aparelhagem e instalação para fazer churrascos, e que pode ser portátil ou fixa. Ex.: Coloque a carne na churrasqueira, embrulhada no papel alumínio. (Mãos horizontais abertas, palma a palma. Então, fazer este sinal **CHURRASCO**: Mãos em **D** horizontal, palma a palma; virar as palmas para baixo, várias vezes, enquanto move as mãos para os lados opostos.)

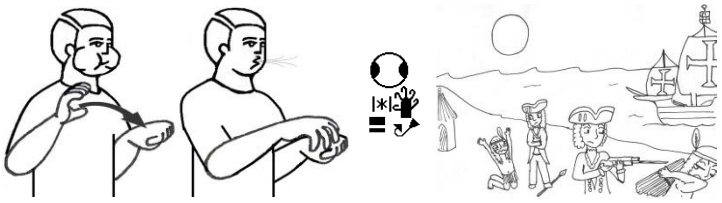




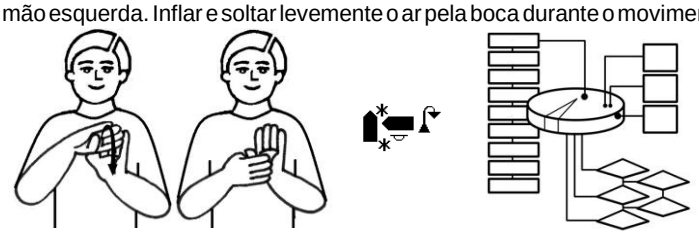
CÓDIGO BINÁRIO (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: binary code)***:** *s. m. O código binário é a linguagem da máquina do computador que utiliza duas declarações diferentes, "ligado" e "desligado", para traduzir instruções para seus processadores. As declarações são representadas pelos números 1 e 0, que formam linhas de códigos que representam diferentes tipos de valores. Ex.: Aprender como converter dígitos binários para decimais e representação ASCII pode ajudar a entender melhor seus fundamentos.* (Mão aberta, palma para frente, acima do ombro. Mover a mão para baixo, oscilando os dedos. Em seguida, mão em **O**, palma para frente. Mover a mão para a direita, distendendo o polegar e fechando a mão em **O**, várias vezes.)



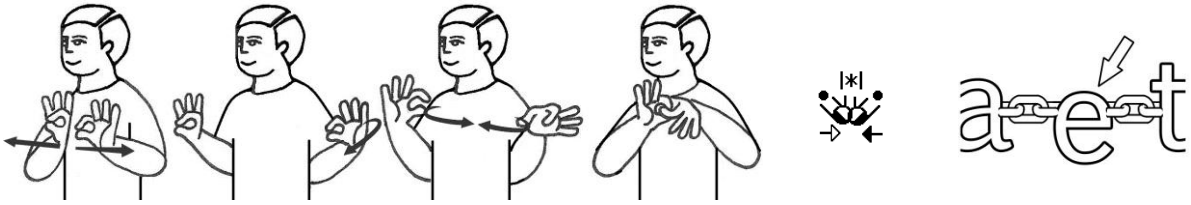
COGNIÇÃO (2) (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***COGNIÇÃO (1)***. (Mão em **5**, palma para trás, diante da testa. Tocar as pontas dos dedos na testa.)



COLONIALISMO (sinal usado em: ***RS, SC, DF***) *(Inglês: colonialism)***:** *s. f. Forma de política comumente utilizada na história na qual a metrópole dominante exerce controle sobre o território dominado por meio de domínio militar ou de representantes políticos. Ex.: Na época do colonialismo brasileiro, Portugal era o país que, enquanto metrópole, exercia poder politico e econômico no Brasil colonial.* (Mão esquerda fechada, palma para baixo, diante do corpo; mão direita vertical aberta, palma para frente, pontas dos dedos levemente curvadas. Mover a mão direita em direção à esquerda, apoiando a palma no dorso da mão esquerda. Inflar e soltar levemente o ar pela boca durante o movimento.)

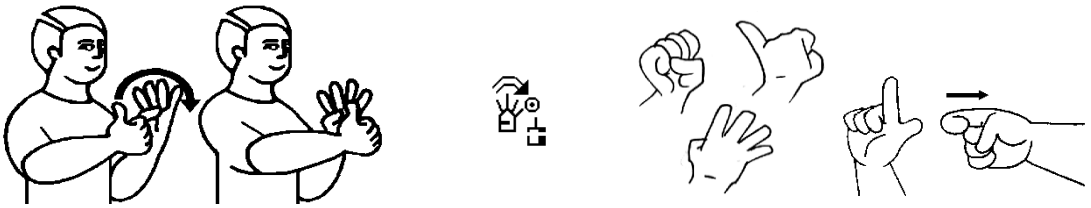


COMPILAR (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: to compile)***:** *v. t. d. Converter um programa de linguagem de alto nível em um programa em código de máquina, o qual pode ser executado diretamente. Ex.: Quando escrevemos um programa usando linguagens como pascal, cobol, clipper, c e outras mais, não executamos diretamente a fonte (arquivo texto do programa), então compilamos o mesmo para que possa ser executado pelo computador.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para frente; mão direita horizontal aberta, palma para frente tocando com o dorso os dedos da mão esquerda. Virar a palma direita para trás e tocar a palma esquerda.)

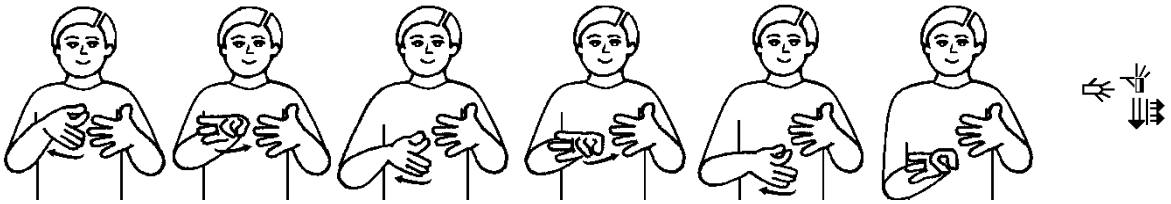


CONECTIVO (sinal usado em: ***Letras-Libras - UFSC***) *(Inglês: connective)***:** *s. m. Termo gramatical que estabelece conexão entre palavras ou partes da frase. Em português as conjunções, os pronomes relativos e as preposições são conectivos.* (Mãos verticais abertas, dedos indicadores e polegares unidos pelas

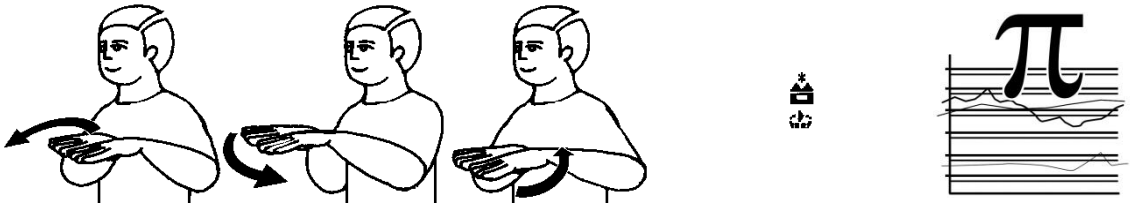
pontas, lado a lado. Afastar as mãos para os lados opostos, e então aproximar novamente entrelaçando-as pelos dedos indicadores e polegares.



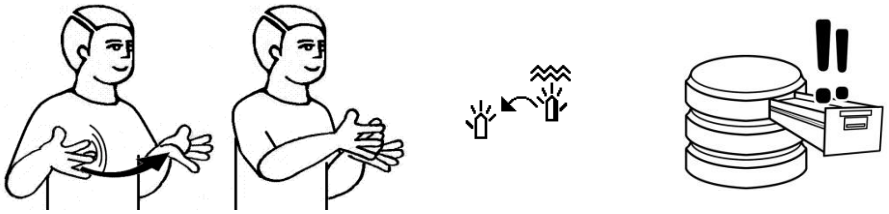
CONFIGURAÇÃO DE MÃO(S) (2) (sinal usado em: ***PR, SC, DF, RS*****):** *Idem* ***CONFIGURAÇÃO DE MÃO(S) (1)****.* (Mão esquerda em **4**, palma para a direita; mão direita horizontal fechada, palma para a esquerda, polegar distendido, próxima à mão esquerda. Mover a mão direita num pequeno arco vertical para frente (sentido horário), do indicador em direção ao mínimo esquerdo.)



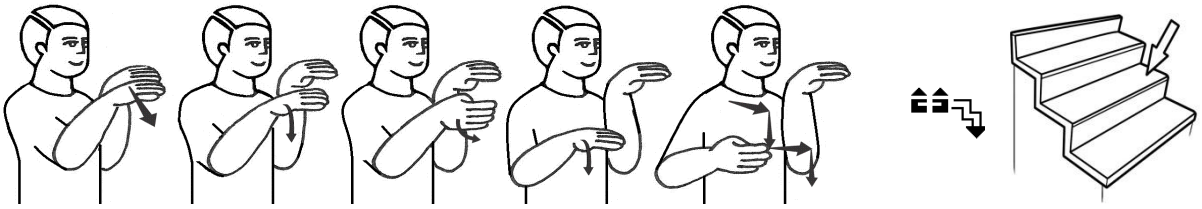
CONFIGURAÇÕES (*informática*) (sinal usado em: ***RS*****):** *s. f. pl. Maneira ou modo como o sistema é organizado, estruturado e estabelecido, levando em consideração (muitas vezes) requerimentos específicos. Conjunto dos elementos componentes (e suas respectivas características de funcionamento) que determinam a capacidade de um computador. Ex.: Acesse as configurações de seu computador para conhecer suas capacidades.* (Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás, dedos separados; mão direita vertical aberta, palma para esquerda, dedos indicador e polegar tocando-se pelas pontas, diante do indicador esquerdo. Mover a mão para baixo, diante de cada dedo, girando a palma para frente.)



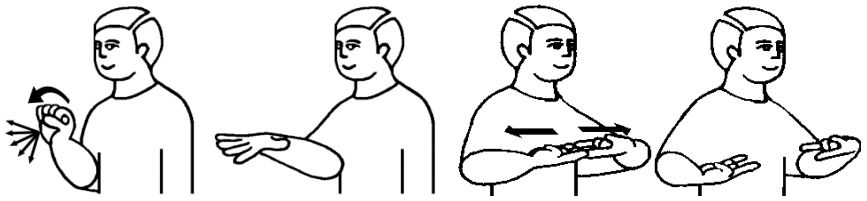
CONSTANTE (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: constant)****:*** *s. f. No âmbito da programação na informática, uma constante é aquele valor que não pode ser modificado durante a execução de um programa. Ex.: Constante corresponde, por conseguinte, a uma grandeza fixa numa área reservada na memória do computador.* (Mãos em **B**, palmas para baixo, tocando-se pelos indicadores. Movê-las em um círculo horizontal para a esquerda (sentido anti-horário), duas vezes.)

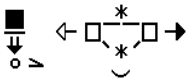


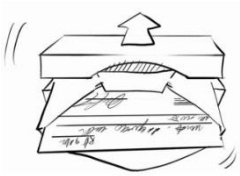
DADOS (3) (sinal usado em: ***Letras-Libras - UFSC*****):** *Idem* ***DADOS (1)****.* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita horizontal aberta, palma para a esquerda. Mover a mão direita em direção à esquerda, balançando alternadamente os dedos.)



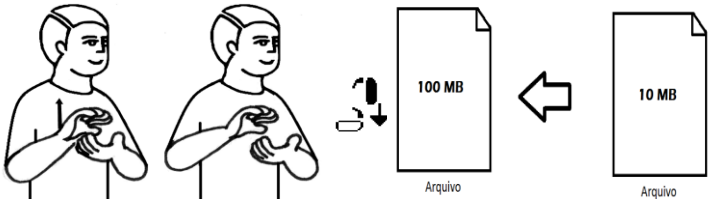
DEGRAU (3) (sinal usado em: ***Letras-Libras - UFSC*)**: *Idem* **DEGRAU *(1)***. (Mãos em **B**, palma para baixo, tocando-se pelos indicadores. Afastar a mão direita para a direita, girar a palma para a esquerda e movê-la um pouco para baixo, girar a palma para baixo e movê-la um pouco para a direita e então girar a palma para a esquerda e movê-la um pouco para baixo, descrevendo assim o formato dos degraus de uma escada.)



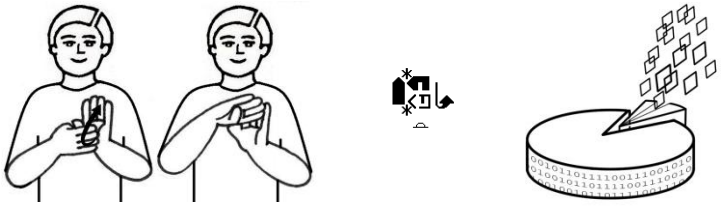




DEPÓSITO EM CHEQUE (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: check deposit)***:** *v. t. d. Cheque colocado em conta corrente ou poupança, num banco, caixa econômica ou estabelecimento semelhante. Ex.: O depósito em cheque pode ser feito no caixa automático.* (Mão em **O**, palma para frente. Girar a palma para baixo e abrir a mão. Em seguida fazer este sinal **CHEQUE**: Mãos fechadas, palmas para cima, indicadores e mínimos distendidos tocando-se pelas pontas. Separar as mãos para os lados opostos.)

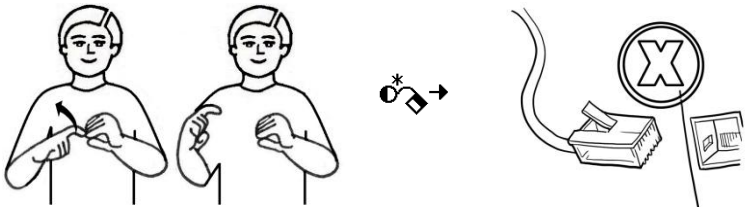


DESCOMPACTAR (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: unzip, unpack)***:** *v. t. d. O contrário de compactar. Reconstituir dados compactados em computador. Ex.: Use um programa específico para descompactar o arquivo.* (Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos para a direita; mão direita aberta, palma para baixo, dedos para frente, acima da mão esquerda. Mover a mão direita para cima.)



DESCOMPILADOR (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: decompiler)***:** *s. m. Programa de computador que realiza a operação inversa de um compilador, transformando código objeto em código fonte. Ex.: O termo descompilador entretanto, é mais utilizado para designar programas de computador que traduzem código de máquina (programas executáveis) em código fonte em uma linguagem de programação de alto nível que, quando novamente compilado, produzirá um programa executável de características e comportamento igual ao programa executável original.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para frente; mão direita em **B** horizontal, palma para trás tocando a palma esquerda. Virar palma direita para frente e tocar os dedos esquerdos.)

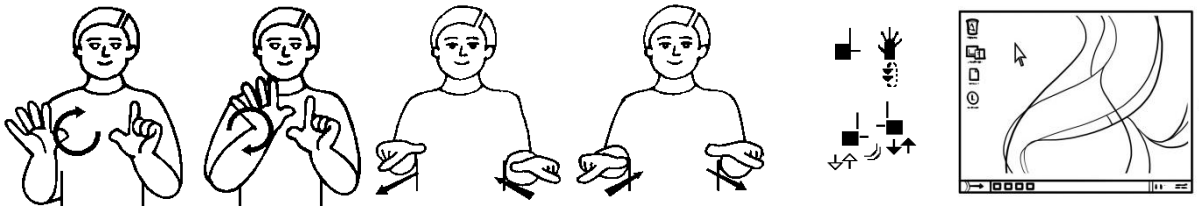
DESCRIPTOGRAFIA (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: decryption)***:** *s. f. Possibilidade de ler os códigos criptografados. Atividade de deixar claro, ou conversão de código em texto puro. Ex.: Uma chave secreta ou senha é necessária para efetuar a descriptografia.* (Mão esquerda aberta, palma para cima, mão direita aberta, palma para baixo dedos curvados, tocando a mão esquerda. Mover a mão para cima, virando a palma para frente.)



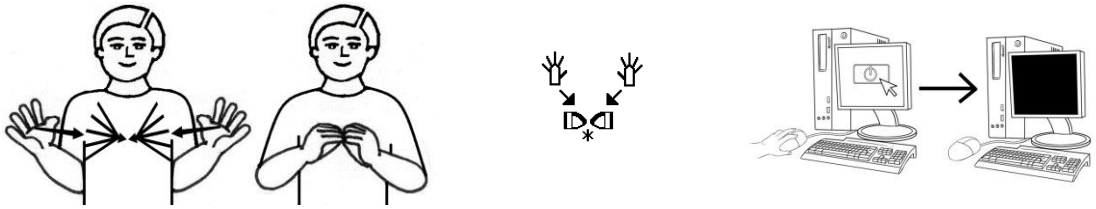
DESCONECTAR (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: to disconnect)***:** *v. t. d. Desfazer uma ligação a um computador ou dispositivo ou a uma rede de computadores ou dispositivos. Desfazer a conexão existente em. Ex.: É melhor você desconectar a internet e reiniciar o computador.* (Mão esquerda

horizontal em **O**, palma para direita; mão direita horizontal fechada, dedo indicador flexionado tocando ponta do dedo médio esquerdo. Mover mão para direita virando a palma para esquerda.)

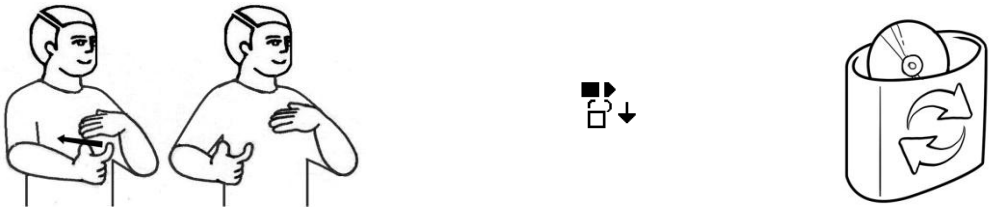
DESENHO UNIVERSAL (sinal usado em: ***Letras-Libras - UFSC***) *(Inglês: Universal Design)***:** *s. m. Desenho universal é uma forma de conceber produtos, meios de comunicação e ambientes para serem utilizados por todas as pessoas, o maior tempo possível, sem a necessidade de adaptação, beneficiando pessoas de todas as idades e capacidades. Ex.: O Desenho Universal é o caminho para uma sociedade mais humana e cidadã.* (Fazer este sinal **UNIVERSO**: Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos inclinados para a esquerda; mão direita aberta, palma para baixo, dedos inclinados para a esquerda, acima da esquerda. Girar as mãos para a direita, fechando os dedos um a um, iniciando pelos dedos mínimos. Então, unir a mão direita pelas pontas e encaixá-la dentro da mão esquerda em **C**.)



DESKTOP (*área de trabalho - informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: desktop)***:** *Palavra da língua inglesa que designa o ambiente principal do computador. Literalmente, o termo tem o significado de "em cima da mesa". Era frequentemente utilizado para designar um computador de mesa por oposição ao laptop que é o computador portátil. No âmbito da informática, o desktop também é conhecido como área de trabalho, pois permite ao usuário ter acesso fácil a todos os elementos que fazem parte do sistema operativo (pastas, arquivos, atalhos, programas etc.). É uma analogia ao ambiente de trabalho físico, onde estão organizados todos os recursos necessários para a execução das tarefas. Ex.: O desktop de um computador pode ter um aspecto personalizado, revelando o estilo e preferências do usuário. É bastante frequente os usuários deixarem no desktop atalhos para os programas mais utilizados.* (Mão esquerda em **L**, palma para frente, mão direita aberta, dedos separados, palma para frente. Mover a mão direita em círculos verticais para a esquerda (sentido anti-horário). Em seguida fazer este sinal **TRABALHAR**: mãos em **L**, palmas para baixo. Movê-las, alternadamente, para frente e para trás, duas vezes).



DESLIGAR O COMPUTADOR (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: to turn off the computer)***:** expressão. *Encerrar as atividades no computador. Sair do computador. Ex.: Após terminar de usar o computador, é importante desligá-lo corretamente não apenas para economizar energia, mas também para garantir que os dados sejam salvos e para ajudar a mantê-lo mais seguro.* (Mãos verticais abertas, dedos separados, palmas para frente. Aproximá-las, virando-as palma a palma, unir as pontas dos dedos, e tocá-las.)



DESINSTALAR (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: to uninstall)***:** *v. t. d. Ato de remover o que foi instalado. O contrário de instalar. Ex.: Consulte o manual para desinstalar o programa de computador, que instalamos errado.* Mão esquerda horizontal aberta, palma para baixo; mão direita horizontal fechada, palma para baixo abaixo da palma esquerda, dedos indicador e polegar flexionados formando um C. Mover a mão direita para trás).

DIAGRAMA (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: diagram) s. m. Representação gráfica do modelo parcial de um sistema. Cada diagrama possibilita uma visão e aspectos diferentes do sistema. Ex.: Existem diversos tipos de diagramas e são utilizados em quase todas as áreas do conhecimento humano.* (Mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás; mão direita horizontal fechada, palma para esquerda levemente inclinada para frente. Tocar a ponta do indicador na mão esquerda, movê-la para a direita abrindo-a e girando a palma para frente.)

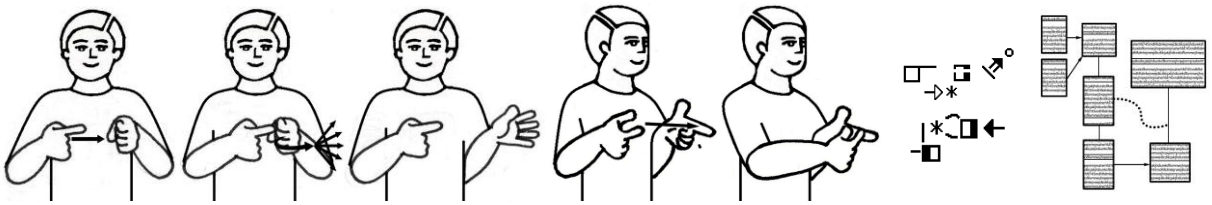
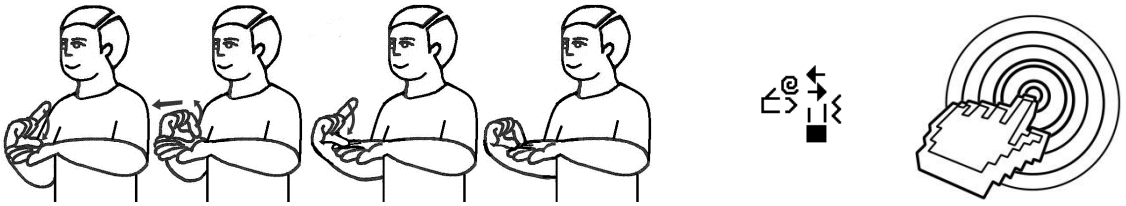
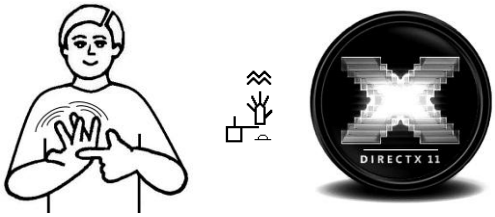


DIAGRAMA DE CLASSES (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: class diagram)***:** *s. m. Em programação, um diagrama de classes é uma representação da estrutura e relações das classes que servem de modelo para objetos. É uma modelagem muito útil para o desenvolvimento de sistemas, pois define todas as classes que o sistema necessita possuir e é a base para a construção dos diagramas de comunicação, sequência e estados. Ex.: O diagrama de classes descreve os vários tipos de objetos no sistema e o relacionamento entre eles.* (Fazer este sinal **DIAGRAMA**: Mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás; mão direita horizontal fechada, palma para esquerda levemente inclinada para frente. Tocar a ponta do indicador na mão esquerda, movê-la para a direita abrindo-a e girando a palma para frente. Em seguida, mão em **L** horizontal, palma para a direita; mão direita horizontal fechada, palma para a esquerda, dedos indicador e polegar distendidos e paralelos. Tocar as pontas dos dedos direitos no indicador esquerdo.)

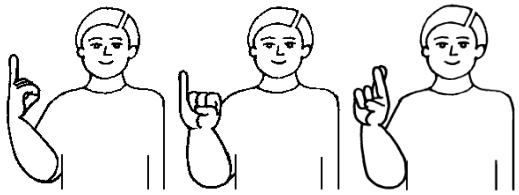


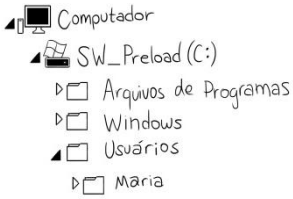
DIGITAL (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: digital)***:** *adj. Um sistema digital é um conjunto de dispositivos de transmissão, processamento ou armazenamento de sinais digitais que usam valores discretos (descontínuos). Em contraste, os sistemas não-digitais (ou analógicos) usam um intervalo contínuo de valores para representarem informação. Embora as representações digitais sejam discretas, a informação representada pode ser discreta, como números, letras, ou ícones, ou contínua, como sons, imagens, outras medidas de sistemas contínuos. O seu uso é mais comum em computação e eletrônica, sobretudo onde a informação real é convertida na forma numérica binária como no som digital ou na fotografia digital. Ex.: A palavra digital tem origem no latim digitus (palavra latina para dedo), uma vez que os dedos eram usados para contagem discreta.* (Mão esquerda aberta palma para cima, dedos para frente; mão direita fechada, palma para baixo, dedos polegar e indicador distendidos, unha do polegar tocando a lateral da mão. Mover a mão direita em direção às pontas dos dedos, unindo e afastando o indicador ao polegar



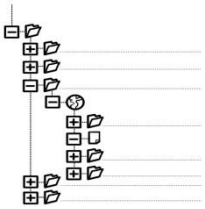
DIRECTX (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Microsoft DirectX) Microsoft DirectX é uma coleção de APIs que tratam de tarefas relacionadas a programação de jogos para o sistema operacional Microsoft Windows, ou seja, é quem padroniza a comunicação entre software e hardware. Com a padronização de comunicação, o DirectX fornece instruções para que aplicações (jogos, programas gráficos e entre outros, que são*

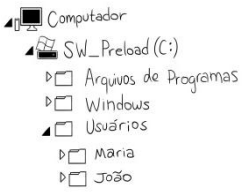
escritos para fins de sua utilização), e o respectivo hardware, façam uso dos seus recursos. Ex.: O DirectX foi inicialmente distribuído pelos criadores de jogos junto com seus produtos, mas depois foi incluído no Windows. (Mão direita aberta, palma para trás, mão esquerda em **L** horizontal, palma para trás, ponto indicador tocando o dorso da mão direita. Oscilar dedos direitos.)



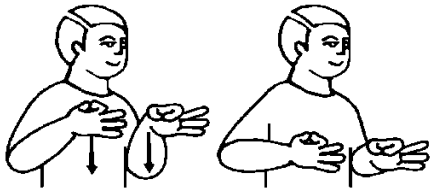


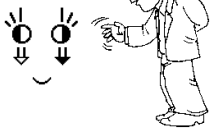
DIRETÓRIO (1) (DIR) (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: directory)***:** *s. m. Estrutura utilizada para organizar arquivos em um computador ou um arquivo que contém referências a outros arquivos. Essa estrutura de arquivos e diretórios pode ser vista como uma árvore. Assim, o diretório principal, que não tem nome, é conhecido como a raiz ("root", no original em inglês), os diretórios são ramificações e os arquivos são as folhas. Ex.: Localize o programa desejado no diretório de Arquivos de Programas.* (Soletrar **D**, **I**, **R**.)



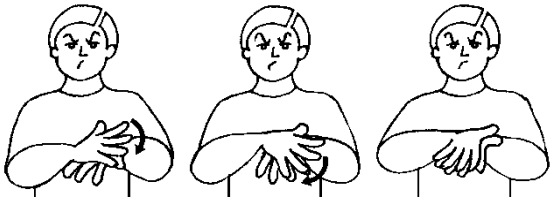


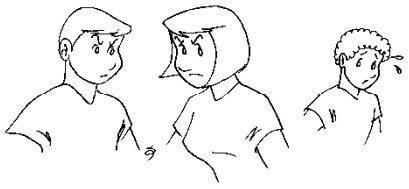
DIRETÓRIO (2) (DIR) (*informática*) (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***DIRETÓRIO (1)****.* (Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita horizontal fechada, polegar distendido, palma para trás, acima da mão esquerda. Abrir a mão esquerda, movendo-a para baixo e apontando os dedos para baixo.)



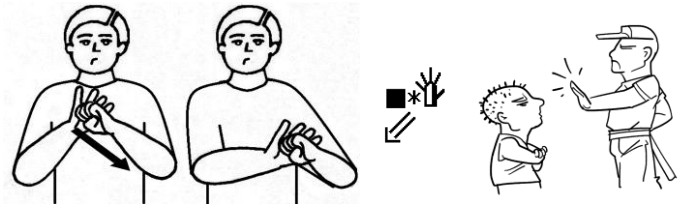


DISCRETO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: discrete, tactful, cautious, reserved, unobtrusive, prudent, wise, circumspect, coy, low profile)***:** *adj. m. Modesto. Moderado. Recatado. Sem alarde. Ex.: Seja discreto ao perguntar sobre a saúde da mãe dele.* (Mãos horizontais abertas, palma a palma, dedos indicadores e polegares unidos pelas pontas. Baixar as mãos.)

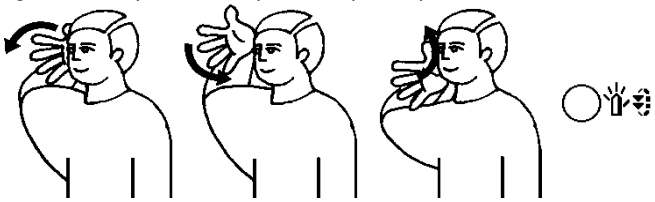




DISCRIMINAR (sinal usado em: ***SC, RS***) *(Inglês: to discriminate against, to segregate)***, DISCRIMINAÇÃO (1)** *(Inglês: discrimination, apartheid, segregation, prejudice)***:** Discriminar: *v. t. d. Segregar. Separar. Dar tratamento diferencial, estabelecendo privilégios a alguns e privações a outros com base apenas em características físicas como deficiências, de origem étnica, ou de crença religiosa. Ex.: Discriminar as pessoas com base em preconceitos é um ato criminoso.* Discriminação: *s. f. Tratamento diferente dado a pessoas que têm características diferentes da norma determinado grupo. Segregação. Ex.: A discriminação racial é um crime previsto pela lei.* (Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos separados; mão direita aberta, palma para baixo, dedos separados tocando a palma esquerda. Girar a mão direita pelo pulso, com força, apontando os dedos para frente, com expressão facial contraída.)

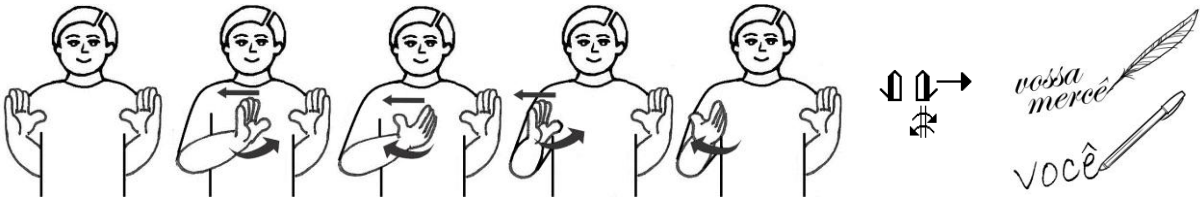


DISCRIMINAÇÃO (2) (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***DISCRIMINAÇÃO (1)****.* (Mão esquerda vertical fechada, palma para a esquerda inclinada para baixo; mão direita vertical aberta, dedos separados atrás e tocando a mão esquerda. Mover as mãos diagonalmente para baixo e para a esquerda.)

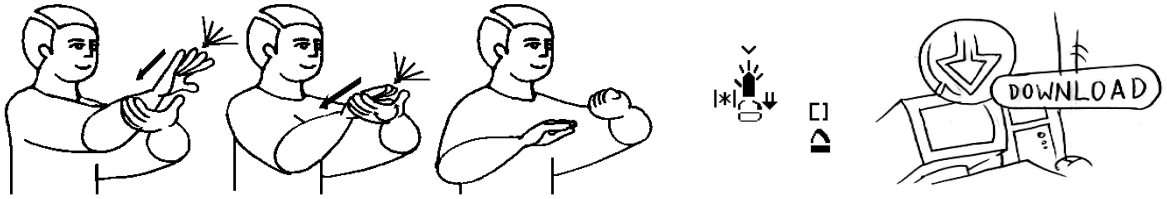


DISCURSO (1) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: discourse, address, speech, lecture, oration, dissertation, sermon)***:** *s. m. Mensagem oral, geralmente solene e prolongada que um orador profere perante uma assistência. Ex.: O presidente fez um longo discurso de posse.* (Fazer este sinal **PALESTRA**: Mão horizontal aberta, palma para a esquerda, dedos separados, ao lado direito da cabeça. Mover a mão descrevendo círculos verticais para frente (sentido horário).)

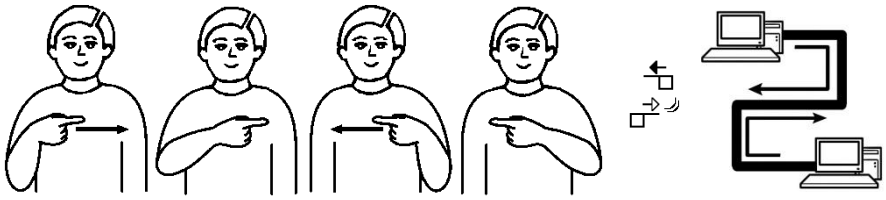
DISCURSO (2) (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***DISCURSO (1)****.* (Mão horizontal aberta, palma para a direita, inclinada para trás, na lateral da boca, com os lábios protusos. Mover a mão em círculos verticais para frente (sentido horário).)



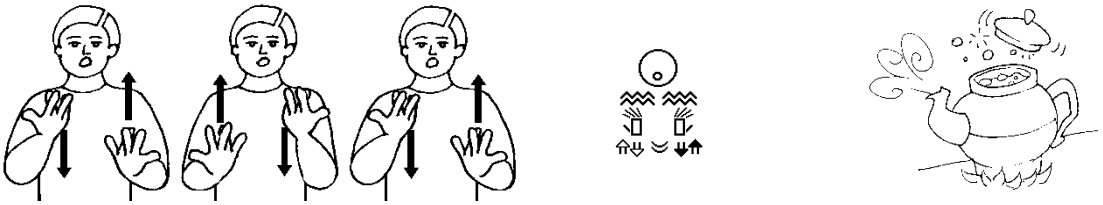
DIACRONIA (sinal usado em: ***Letras-Libras - UFSC***) *(Inglês: diachronic)***:** *s. f. Descrição de uma língua ao longo de sua história, com as mudanças que sofreu. Estuda as relações entre termos que se substituem, por sucessão, ao longo do tempo. A diacronia refere-se, portanto, à evolução da língua, à diferença da sincronia, que é o estudo das relações entre termos coexistentes de um estado de língua. Ex.: Segundo Ferdinand de Saussure "é sincrônico tudo quanto se relacione com o aspecto estático da nossa ciência; é diacrônico tudo que diz respeito às evoluções".* (Mãos verticais abertas, palma a palma. Então, mover a mão direita para a direita, enquanto balança-a para trás, girando a palma para cima.)



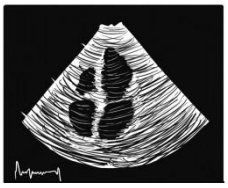
DOWNLOAD (1) (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: download)***:** *Palavra da língua inglesa. Em redes de computadores, obtenção de cópia de um arquivo localizado em máquina remota. Ex.: Os jovens fazem download de músicas encontradas em sites especializados.* (Fazer este sinal **COPIAR**: Mão esquerda em **C**, palma para cima, dedos para a direita, na altura do ombro esquerdo; mão direita vertical aberta, palma para frente, dentro e acima do **C** esquerdo. Mover mão direita para baixo e por dentro do **C** esquerdo, unindo as pontas dos dedos e fechando a mão esquerda.)



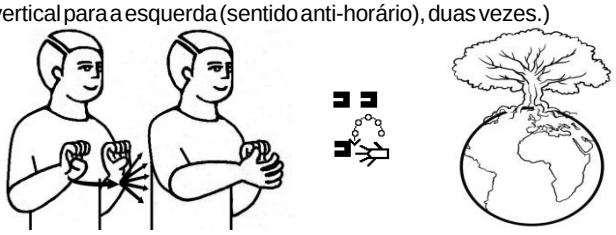
DUPLEX (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: duplex, full-duplex)***:** *Uma comunicação é dita full duplex (também chamada apenas duplex) quando temos um dispositivo Transmissor e outro Receptor, sendo que os dois podem transmitir dados simultaneamente em ambos os sentidos (a transmissão é bidirecional). Ex.: A ligação full-duplex (chamada também duplex integral) caracteriza uma ligação na qual os dados circulam de maneira bidirectiva e simultaneamente.* (Mão direita em **1** horizontal, palma para trás, na altura do ombro. Mover a mão para esquerda. Em seguida, mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás, movê-la para direita.)



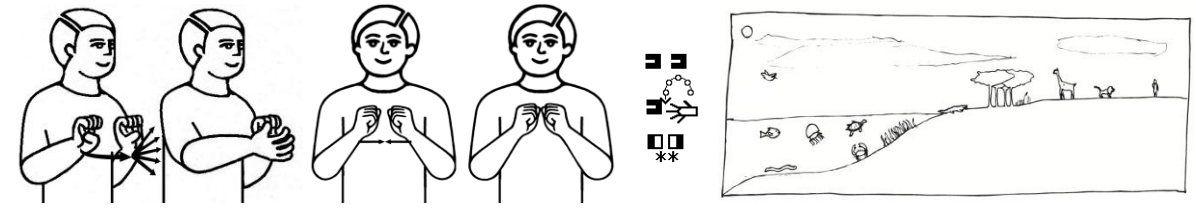
EBULIÇÃO (sinal usado em: ***DF, PR, RS, SC***) *(Inglês: boiling, ebullition, effervesce, ebullience)***:** *s. f. Transformação de um líquido em vapor operada na própria massa líquida sob a forma de bolhas. Fervura. Ex.: A água ferveu e entrou em ebulição.* (Mãos verticais abertas, palmas para trás, inclinadas para cima, dedos separados e ligeiramente curvados. Mover as mãos alternadamente para cima e para baixo, oscilando os dedos. Opcionalmente, com a boca aberta, bater a língua nos lábios.)



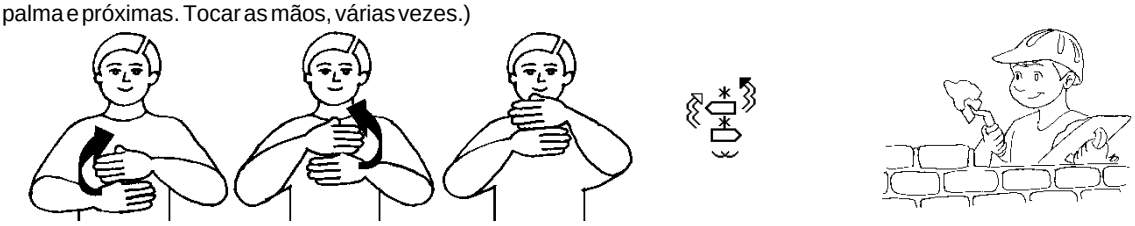
ECOCARDIOGRAMA (ecocardiografia) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: echocardiography, cardiac ECHO, ECHO, electrocardiogram, cardiac ultrasound)***:** *s. m. Método auxiliar de diagnóstico utilizado no estudo do coração, com o intuito de detectar anomalias morfológicas e funcionais das suas estruturas: câmaras cardíacas (aurículas e ventrículos), valvulas e grandes vasos sanguíneos (artéria pulmonar e aorta). Permite também medir o fluxo de sangue nas válvulas e nos grandes vasos do coração. Ex.: O ecocardiograma é utilizado no diagnóstico, na avaliação de gravidade e no planejamento terapêutico de praticamente todas as doenças cardiovasculares.* (Fazer este sinal **CORAÇÃO**: Mão em **B**, palma para trás, tocando o lado esquerdo do peito. Balançar a mão para baixo e para cima, duas vezes. Então, mãos horizontais com pontas dos dedos unidas tocando cada lado do peito. Mover a mão direita num círculo vertical para a esquerda, tocando o peito durante o movimento. Em seguida, mão em **A** horizontal, palma para trás, tocando o lado esquerdo do peito. Mover a mão em um pequeno círculo vertical para a esquerda (sentido anti-horário), duas vezes.)



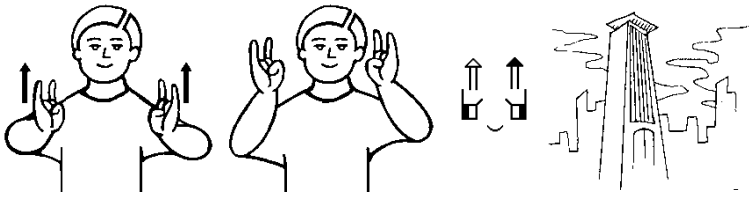
ECOLOGIA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: ecology)***:** *s. f. Ecologia é a ciência que estuda as interações entre os organismos e seu ambiente, ou seja, é o estudo científico da distribuição e abundância dos seres vivos e das interações que determinam a sua distribuição. As interações podem ser entre seres vivos e/ou com o meio ambiente. Ex.: O cientista alemão Ernst Haeckel usou pela primeira vez o termo ecologia em 1869 para designar o estudo das relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem.* (Mãos em **E**, palmas para frente. Mover a mão direita para frente da esquerda girando a palma para trás, abrindo os dedos e apontando-os para a esquerda.)



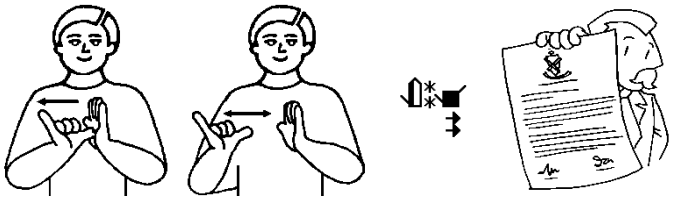
ECOSSISTEMA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: ecosystem)***:** *s. f. Conjunto das relações de interdependência dos seres vivos entre si e com seu meio ambiente. Ex.: É extremamente necessário que preservemos todo o ecossistema.* (Mãos em **E**, palmas para frente. Mover a mão direita para frente da esquerda girando a palma para trás, abrindo os dedos e apontando-os para a esquerda. Em seguida fazer este sinal **SISTEMA**: Mãos em **S**, palma a palma e próximas. Tocar as mãos, várias vezes.)



EDIFICAR (1) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: to build, to construct, to found, to edify)***:** *v. t. d. Construir, erguer, levantar (um edifício). Ex.: O construtor edificou as casas populares. v. int. Erigir uma construção. Ex.: Buscando segurança, edificou sobre a rocha sólida. Ex.: Antes de habitar, é preciso edificar* (Fazer este sinal **CONSTRUIR**: Mãos horizontais abertas, palmas para trás, mão esquerda acima da direita. Elevar as mãos alternando suas posições; mão direita acima da esquerda, mão esquerda acima da direita.)

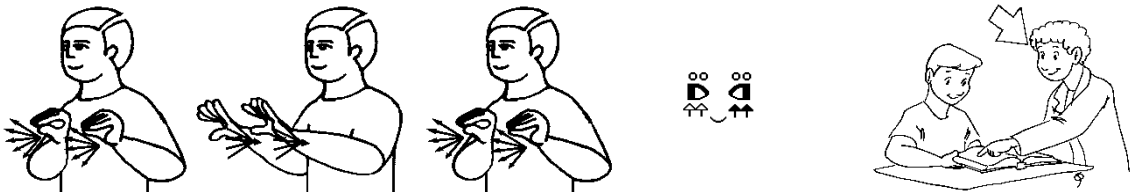


EDIFÍCIO (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***EDIFÍCIO (1)***. (Fazer este sinal **APARTAMENTO**: Mãos verticais fechadas, dedos indicadores e mínimos distendidos, palma a palma. Mover as mãos para cima.)

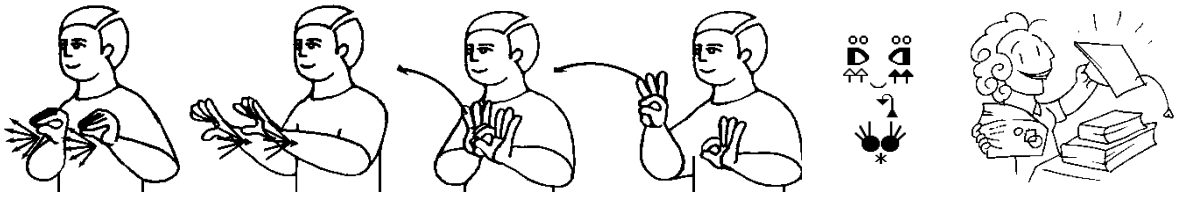


EDITAL (sinal usado no curso ***Letras-Libras - UFSC***) *(Inglês: official proclamation, authenticated copy of an edict)***:** *s. m. Ordem oficial, aviso, postura, citação, etc, que se prende em local próprio e visível ao público ou se anuncia na imprensa, para conhecimento geral ou dos interessados. Ex. Foi publicado o edital de abertura do processo seletivo para docentes.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita; mão direita em **Y**, palma para frente, polegar tocando a palma esquerda. Mover a mão direita para a direita, duas vezes.)

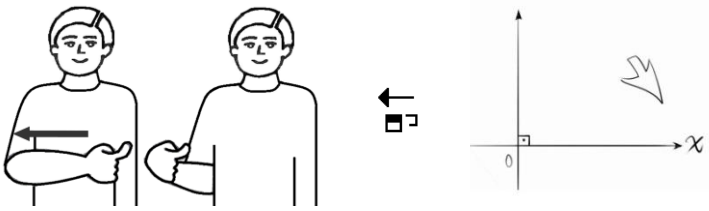
EDUCAÇÃO (1) (*bons modos*) (sinal usado em: ***SP, PR, SC, CE, RS***) *(Inglês: good manners, refined behavior, politeness, education, breeding, rearing, culture, knowledge)***, EDUCADO** *(Inglês: educated, well-bred)***:** Educação: *s. f. Boas maneiras. Bons modos. Etiqueta. Cordialidade. Polidez. Civilidade. Delicadeza. Cortesia. Treino disciplinar. Boa criação. Formação consciente das novas gerações segundo os ideais de cultura de cada povo. Aperfeiçoamento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano. Ex.: Ele tem muito boa educação.* Educado: *adj. m. Fino. Cordial. Cortês. Polido. Que foi bem-criado. Que tem bons modos e boas maneiras. Delicado. Ex.: As pessoas educadas comportam-se bem em todas as situações.* (Braço esquerdo horizontal distendido, mão em **A**, palma para baixo; mão direita em **L**, palma para baixo, indicador para a esquerda tocando o ombro esquerdo. Mover a mão direita sobre o braço esquerdo até o dorso do pulso.)



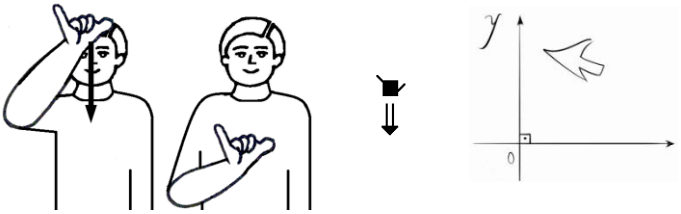
EDUCAÇÃO (2) (*ensino*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Education (the art and science of teaching))***:** *s. f. Aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano; pedagogia, didática, ensino. Arte e ciência do ensino-aprendizagem. Ex.: Investir na educação é investir no futuro do país.* (Fazer este sinal **ENSINAR**: Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes.)



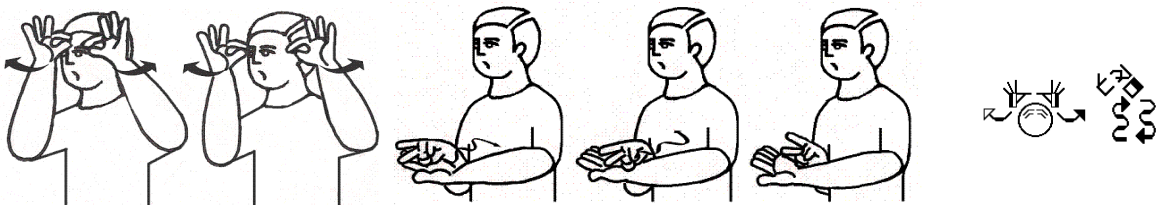
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (sinal usado no curso ***Letras-Libras - UFSC, RS***) *(Inglês: tele-education: the use of information and communication technologies to provide distance education)***:** *s. f. Teleducação. Uso de tecnologias de informação e comunicação para prover educação, não presencial, à distância. Ex.: Os investimentos em educação à distância têm aumentado com o crescimento do parque de informática no Brasil.* (Fazer este sinal **ENSINAR**: Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal **LONGE (*distante*)**: Mãos verticais abertas, palmas para frente; dedos indicador e polegar de cada mão unidos pelas pontas, tocando-se em frente ao peito. Mover a mão direita para cima e para frente.)

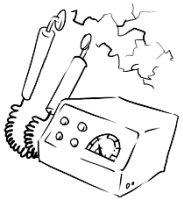


EIXO X (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: x-axis)***:** *Coordenada horizontal de um referencial plano de coordenadas cartesianas. Representando esse referencial sob a forma de um gráfico, obtemos a abcissa (x) medindo a distância do ponto observado ao eixo das ordenadas (y), perpendicular ao eixo das abcissas.* (Mão em **X** horizontal, palma para trás. Mover mão para direita.)



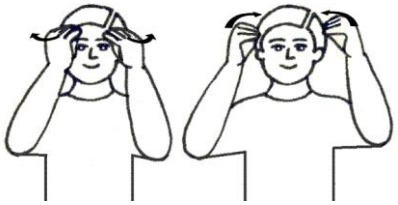
EIXO Y (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: y-axis)***:** *Coordenada vertical de um ponto num referencial plano de coordenadas cartesianas. Representando este referencial sob a forma de um gráfico, obtemos a 'ordenada' (y) medindo a distância do ponto observado ao eixo das abscissas (x), paralelamente ao eixo das ordenadas*. (Mão em **Y**, palma para frente, na altura da cabeça. Mover mão para baixo.)



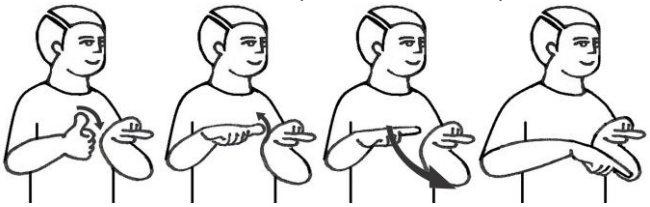
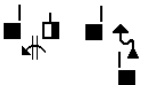
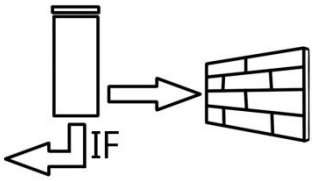


ELETROCONVULSOTERAPIA (ECT) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: electroconvulsive therapy, electroshock therapy)***:** *s. f. A eletroconvulsoterapia – ECT é um tratamento que promove uma estimulação elétrica no cérebro com a finalidade de induzir uma crise convulsiva que dura ao redor de 30 segundos, suficiente para aliviar os sintomas de algumas doenças. O tratamento é feito em sessões, o número de aplicações é definido*

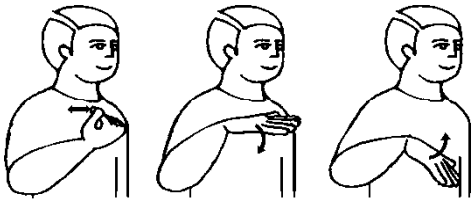
pelo psiquiatra. Tudo é feito em um ambiente hospitalar, com o paciente anestesiado para que não sinta desconforto ou dor e a liberação é feita no mesmo dia. Ex.: A literatura médica atual confirma que a eletroconvulsoterapia é um procedimento seguro, eficaz e indolor, para o qual continuam a existir indicações precisas. (Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos polegar e indicador unidos. Mover as mãos para trás tocando a testa varias vezes. A seguir mão esquerda horizontal aberta, palma para cima; mão direita em **2** horizontal, palma a esquerda, tocando a palma esquerda. Mover a mão direita para trás, balançando-a para a esquerda e para a direita, com movimentos em ziguezague.)

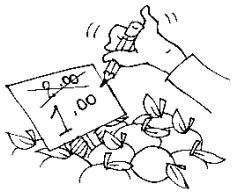


ELETROENCEFALOGRAMA (EEG) (2) (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***ELETROENCEFALOGRAMA (1)***. (Mãos verticais com pontas dos dedos unidas, palmas para trás, tocando cada lado da testa. Mover as mãos para trás tocando as pontas dos dedos ao redor da cabeça.)

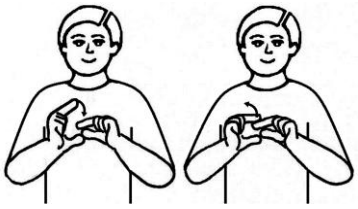




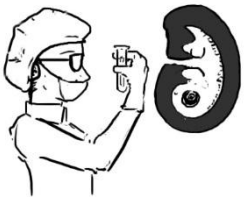
ELSE (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: else)*: *Palavra da língua inglesa. Em programação, comando de controle de fluxo. Complemento do IF que significa em português "se". A ideia na programação é dar uma condição para que uma ação seja tomada. Se essa condição então for verdadeira, então alguma ação irá ocorrer. O ELSE somente pode ser usado após o IF. ELSE em português significa "se não". É dar uma ação para ser feita caso a condição do IF seja falsa. Ex.: O ELSE só existe se tiver um IF. O ELSE só será executado se o IF for falso.* (Mão esquerda em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente; mão direita horizontal fechada, polegar distendido, palma para a esquerda. Balançar a mão direita, virando a palma para baixo, duas v**e**zes. Então, mudar a mão direita para mão em**1**, palma para baixo, dedo indicador apontando para frente. Mover a mão direita num arco para baixo e para frente (sentido anti-horário).)



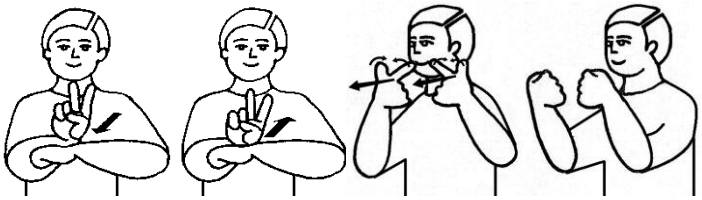
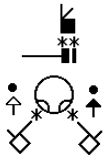
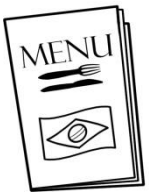


EM CONTA (sinal usado em: ***DF, RS, PR, SC***) *(Inglês: cheap, at a low price)*: *loc. adv. modo. Barato. Ex.: Vendeu tudo em conta.* (Fazer este sinal **BARATO**, que é este sinal **DINHEIRO**: Mão fechada, palma para cima, dedos indicador e polegar distendidos para cima. Esfregar as pontas do indicador e polegar. Em seguida, mão aberta, palma para baixo, ao lado direito do corpo. Baixar a mão direita, balançando-a pelo pulso para baixo, duas vezes.)

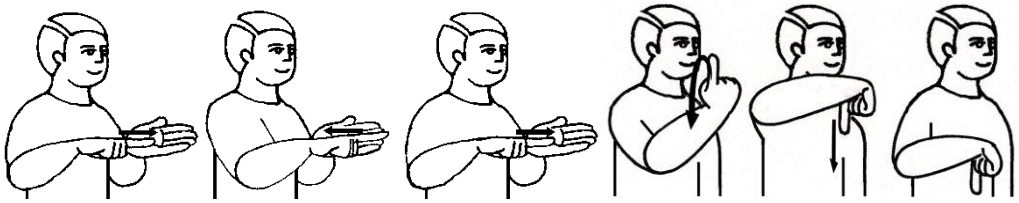


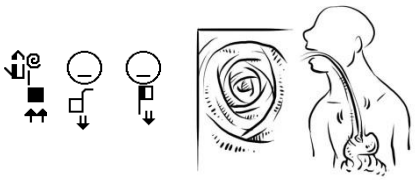


EMBRIOLOGIA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: embriology)*: *s. f. Ciência que trabalha a formação dos órgãos e sistemas de um animal, a partir de uma célula. Ex.: A Embriologia faz parte da biologia do desenvolvimento.* (Mãos verticais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares distendidos e paralelos, dedos da mão esquerda entre os dedos indicador e polegar direitos. Distender e unir polegar e indicador direitos repetidas vezes.)

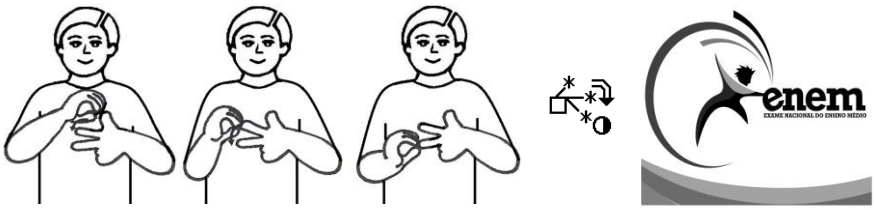




EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO (sinal usado em: ***RS***) *(loanword)***:** *s. m. Ocorre quando uma língua integra uma palavra existente em outra língua, sendo que a palavra não sofre grandes alterações e mantém o mesmo sentido. Ex.: É importante distinguir entre o empréstimo linguístico e o neologismo que é uma palavra que é criada em português com base em palavras de outras línguas.* (Fazer este sinal **EMPRESTAR**: Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em **V**, palma para frente, atrás da mão esquerda. Bater a base da mão direita na lateral da mão esquerda, duas vezes. Então, fazer este sinal **LINGUÍSTICA**: Mãos em **L** horizontal, palmas para trás, pontas dos indicadores próximas a boca. Movê-las para frente e para os lados opostos, e então, fechá-las em **S**.)

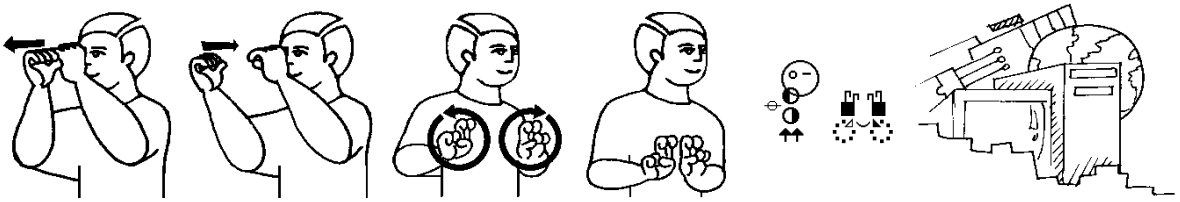




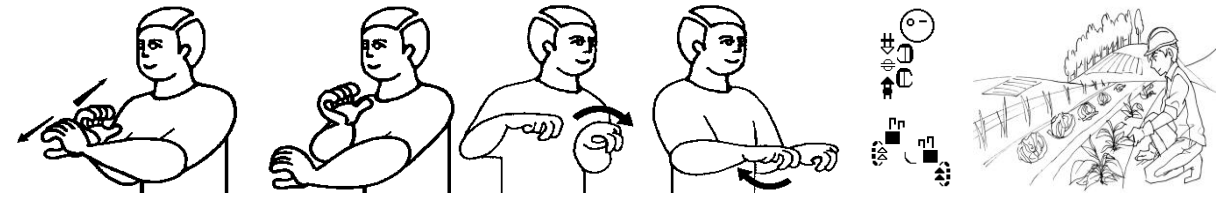
ENDOSCOPIA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: endoscopy)***:** *s. f. Visualização, mediante equipamento especial (endoscópio), de superfície interna de órgão ou de estrutura, e com fim de diagnóstico ou de tratamento. Ex.: A endoscopia no estômago revelou uma úlcera.* (Fazer este sinal **PESQUISAR**: Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente, tocando a base do pulso esquerdo. Mover a mão direita para frente e para trás, com movimentos curtos. Então, mão em **1**, palma para trás, diante do peito. Mover a mão para cima, até a altura da boca e então, girar o indicador para baixo e a palma para a direita e mover a mão para baixo.)



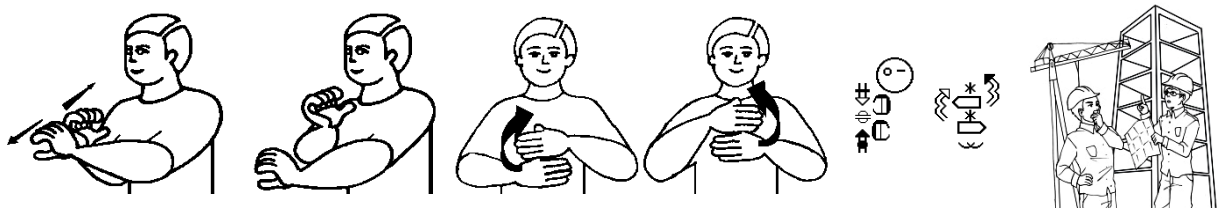
ENEM (EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO) (sinal usado em: ***DF, PR, RS, SC***) *(Inglês: National High School Exam)***:** *s. m. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma prova realizada pelo Ministério da Educação do Brasil. Ela é utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país. Seu resultado serve para acesso ao ensino superior em universidades públicas brasileiras, através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), assim como em algumas universidades públicas portuguesas. Ex.: O Enem é o maior exame do Brasil (reconhecido oficialmente pelo RankBrasil – Recordes Brasileiros) e o segundo maior do mundo, atrás somente do exame de admissão do ensino superior chinês, e conta com mais de 7 milhões de inscritos divididos em 1.661 cidades do país.* (Mão esquerda com os dedos polegar, indicador e médio distendidos e separados, demais dedos fechados; mão direita em **O**, palma para baixo, tocando a ponta do polegar. Tocar a ponta do indicador e depois do dedo médio.)



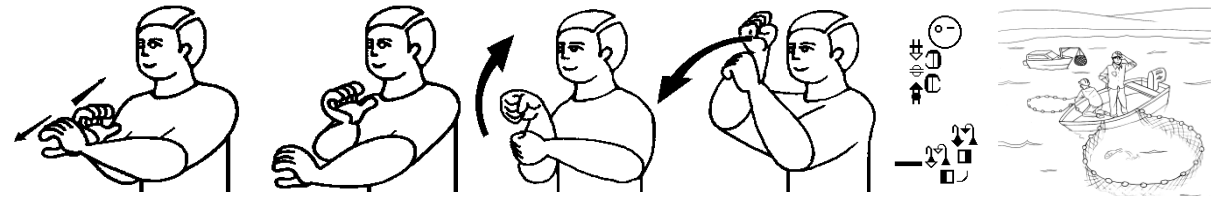
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO (sinal usado em: ***DF, PR, RS, SC***) *(Inglês: Computer Engineering)***:** *s. f. A Engenharia da Computação é o conjunto de conhecimentos usados no desenvolvimento de computadores e seus periféricos. O engenheiro da computação projeta e constrói computadores, periféricos e sistemas que integram hardware e software. Produz novas máquinas e equipamentos computacionais para serem utilizados em diversos setores, de acordo com as necessidades do mercado. Ex.: A Universidade Federal de São Carlos oferece o curso de Engenharia da Computação.* (Fazer este sinal **ENGENHARIA**: Mãos em **O**, palma a palma, mão direita à frente da esquerda, em frente ao olho direito. Mover a mão direita para frente, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal **COMPUTADOR**: Mãos em **5**, palmas para frente. Movê-las em círculos verticais para os lados opostos, afastando-as e aproximando-as.)



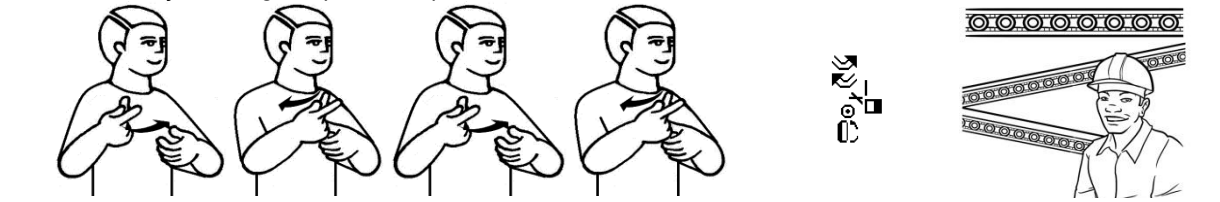
ENGENHEIRO AGRÔNOMO (sinal usado em: ***RS, PR, SC***) *(Inglês: agronomist, agriculture engineer)***:** *s. m. Profissional do ramo da engenharia especialista em técnicas e em conhecimentos empregados no gerenciamento de processos agropecuários. Ex.: O engenheiro agrônomo projeta, implanta e administra técnicas e equipamentos necessários à produção agrícola.* (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **AGRICULTURA**: Mãos em **5**, palmas para baixo. Movê-las em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário).)



ENGENHEIRO CIVIL (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: construction engineer)***:** *s. m. Profissional do ramo da engenharia que além de projetar, gerenciar e executar obras como casas, edifícios, pontes, viadutos, estradas, barragens, canais e portos. Ex.: O engenheiro civil tem como atribuição a análise das características do solo, o estudo da insolação e da ventilação do local e a definição dos tipos de fundação.* (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **CONSTRUIR**: Mãos horizontais abertas, palmas para trás, mão esquerda acima da direita. Elevar as mãos alternando suas posições; mão direita acima da esquerda, mão esquerda acima da direita.)

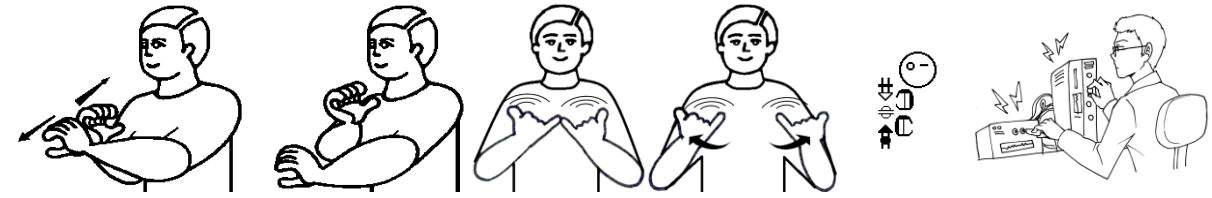


ENGENHEIRO DE PESCA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: fishing engineer)***:** *s. m. Profissional do ramo da engenharia voltado para o cultivo, a captura e a industrialização de peixes e frutos do mar. Ex.: O engenheiro de pesca estuda e aplica métodos e tecnologias para localizar, capturar, beneficiar e conservar peixes, crustáceo e frutos do mar.* (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **PESCAR**: Mãos horizontais fechadas, palma a palma, mão direita acima da esquerda. Movê-las para trás na altura da cabeça e em seguida, para frente.)

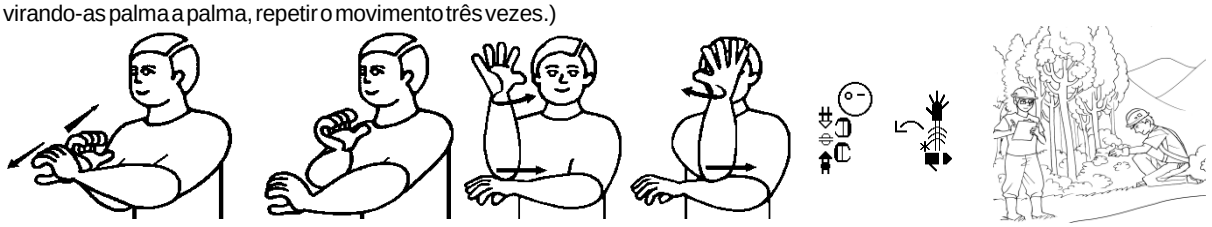


ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO CIVIL (sinal usado em: ***Letras-Libras - UFSC***) *(Inglês: production civil engineer)***:** *s. m. O engenheiro de produção civil utiliza metodologias de planejamento e projeto para implementação de sistemas de produção, buscando, através de uma adequada integração de pessoas, materiais e equipamentos, maximizar a eficácia dos resultados projetados. O trabalho em equipes multidisciplinares e a abordagem sistêmica constituem-se em características marcantes da Engenharia de Produção. Ex.: Os objetivos primordiais e permanentes do engenheiro de produção civil são: A melhoria da qualidade de bens e serviços e o aumento da produtividade e da competitividade.* (Mão esquerda em **C** horizontal, palma para a direita; mão direita em **P** horizontal, palma para a esquerda. Mover a mão direita

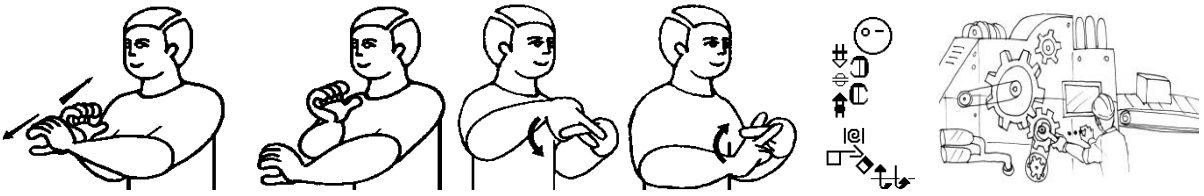
para a esquerda tocando a mão esquerda, duas vezes.)



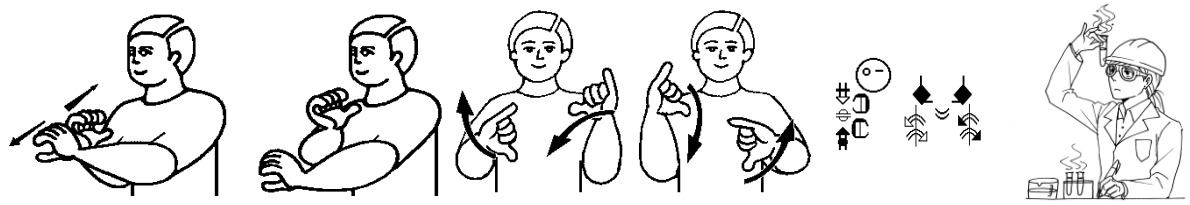
ENGENHEIRO ELETRICISTA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: electrical engineer)***:** *s. m. Profissional do ramo da engenharia que lida com o estudo e a aplicação da energia elétrica e do eletromagnetismo. Ex.: A construtora terceirizou o serviço de um engenheiro eletricista.* (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **ELETRICIDADE**: Mãos vertical em **Y**, palma para trás, dedos mínimos tocando-se pelas pontas. Em seguida, mover mão para os lados opostos balançando-as e virando-as palma a palma, repetir o movimento três vezes.)



ENGENHEIRO FLORESTAL (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: forester engineer)***:** *s. m. Profissional do ramo da engenharia voltado para o estudo e o uso sustentável de recursos florestais. Ex.: O engenheiro florestal avalia o potencial de ecossistemas florestais e planeja seu aproveitamento de modo a preservar a flora e a fauna locais.* (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **ÁRVORE** ao longo do antebraço esquerdo: Braço esquerdo horizontal dobrado em frente ao corpo, mão aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados; cotovelo direito apoiado no dorso da mão esquerda, mão direita aberta, palma para frente, dedos separados. Girar a palma direita para trás, duas vezes.)

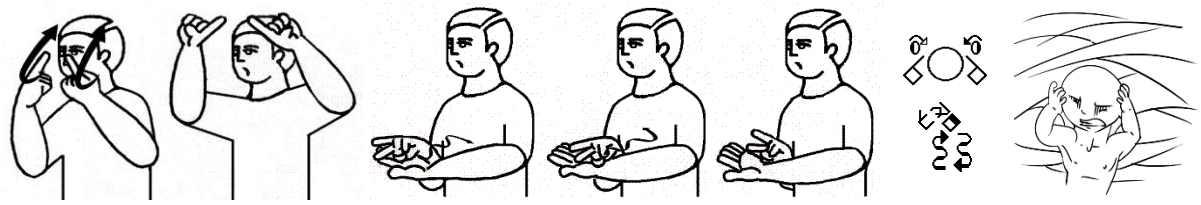


ENGENHEIRO MECÂNICO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: mechanical engineer)***:** *s. m. Profissional do ramo da engenharia que desenvolve e projeta máquinas, equipamentos, veículos, sistemas de aquecimento e de refrigeração e ferramentas específicas da indústria mecânica. Ex.: O engenheiro mecânico realiza a construção e manutenção de máquinas e equipamentos e acompanha testes de resistência.* (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **MECÂNICA**: Mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás; mão direita em **V** horizontal, palma para a esquerda. Inserir o V direito no indicador esquerdo. Apontar os dedos direitos para cima, duas vezes.)

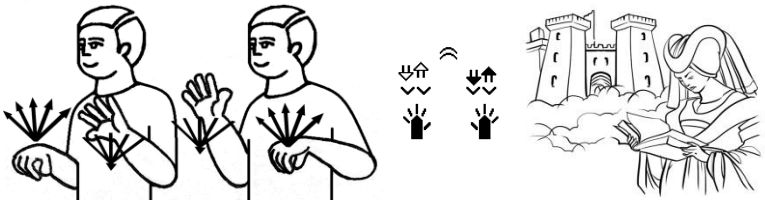


ENGENHEIRO QUÍMICO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: chemical engineer)***:** *s. f. Profissional do ramo da engenharia que cria e aprimora produtos na indústria química, petroquímica e de alimentos e analisa sua viabilidade técnica e econômica. Busca melhorias no processo de fabricação ou beneficiamento de produtos, introduzindo novas tecnologias e adaptando as que estão em operação. Ex.: O engenheiro químico planeja e supervisiona operações industriais, administra equipes e as diversas etapas de produção.* (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e

para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **QUÍMICA**: Mãos em **Y**, palmas para frente. Movê-las, uma em direção à outra, alternadamente, apontando os polegares para baixo.)

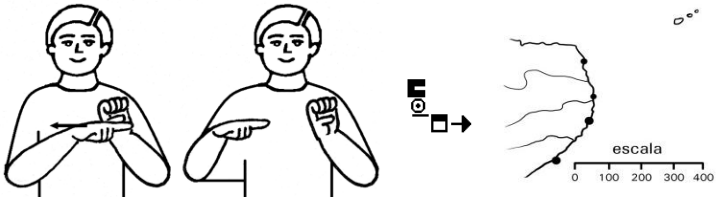


EPILEPSIA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: epilepsy)***:** *s. f. Alteração na atividade elétrica do cérebro, temporária e reversível, que produz manifestações motoras, sensitivas, sensoriais, psíquicas ou neurovegetativas (disritmia cerebral paroxística). Para ser considerada epilepsia, deve ser excluída a convulsão causada por febre, drogas ou distúrbios metabólicos, já que são classificadas diferentemente. A palavra epilepsia vem do grego epilepsia, doença que provoca repentina convulsão ou perda de consciência, pelo latim epilepsia. Ex.: O diagnóstico de epilepsia deve ser estabelecido de forma definitiva antes do início do tratamento.* (Mãos em **1** horizontal, palmas para trás diante dos olhos. Mover as mãos para cima, virando as palmas para frente. Em seguida, mão esquerda horizontal aberta, palma para cima; mão direita em **2** horizontal, palma para a esquerda, tocando a palma esquerda. Mover a mão direita para trás, balançando-a mão para a esquerda e para a direita, com movimentos em ziguezague.)



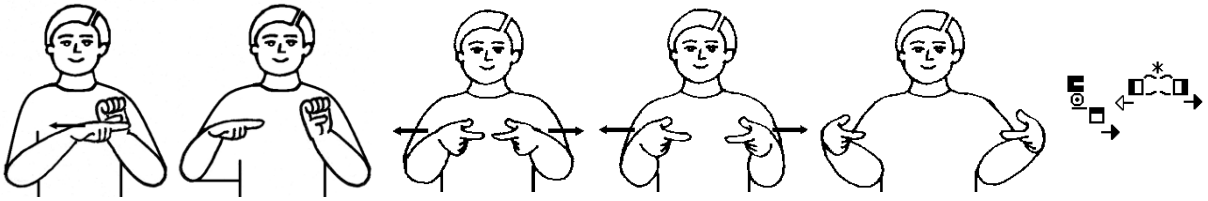
ERA MEDIEVAL (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Middle Ages, Medieval Era)***:** *s. f. A Idade Média, Idade Medieval, Era Medieval ou Medievo foi o período intermédio numa divisão esquemática da História da Europa, convencionada pelos historiadores em quatro "eras": a Idade Antiga, a Idade Média, a Idade Moderna e a Idade Contemporânea. Este período caracteriza-se pela influência da Igreja sobre toda a sociedade. Esta se encontrava dividida em três classes: clero, nobreza e povo. Ao clero pertencia a função religiosa, é a classe culta e possui propriedades, muitas recebidas por doações de reis ou nobres a conventos. Os elementos do clero são oriundos da nobreza e do povo. A nobreza é a classe guerreira, proprietária de terras, cujos títulos e propriedades são hereditários. O povo é a maioria da população que trabalha para as outras classes, constituído em grande parte por servos. O sistema político, social e econômico característico foi o feudalismo, sistema muito rígido em progressão social. Fome, pestes e guerras são uma constante durante toda a era medieval. As invasões de árabes, vikings e húngaros dão-se entre os séculos VIII e XI. Isto trouxe grande instabilidade política e econômica. A economia medieval é em grande parte de subsistência. A riqueza era medida em terras para cultivo e pastoreio. O comércio era escasso e a moeda era rara. Ex.: Na era medieval a economia baseava-se no escambo*. (Mãos abertas, palmas para baixo, dedos soltos. Mover palmas para cima alternadamente unindo os dedos.)

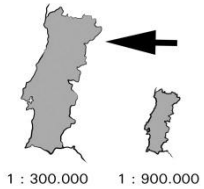
ERVA-MATE (2) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: mate)***:** *s. f. Erva-mate (Ilex paraguariensis), também chamada mate é uma árvore da família das aquifoliáceas, originária da região subtropical da América do Sul. É consumida como chá quente ou gelado nos estados de Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, no Brasil. Ex.: Como chimarrão, a erva-mate é usada nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, no Brasil e no Uruguai, na Argentina e em algumas regiões da Bolívia e do Chile; com água gelada, como tereré ou tererê, nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Acre, Rondônia e interior de São Paulo, no Brasil e no Paraguai.* (Mão esquerda horizontal aberta, palma para cima; mão direita com as pontas dos dedos unidos, palma para baixo. Esfregar os dedos. Em seguida fazer este sinal **CHIMARRÃO**: Mão esquerda horizontal fechada, palma para trás; mão direita em **Y**, palma para trás, dedo mínimo apontando para baixo, no interior da mão esquerda e dedo polegar tocando a boca.)



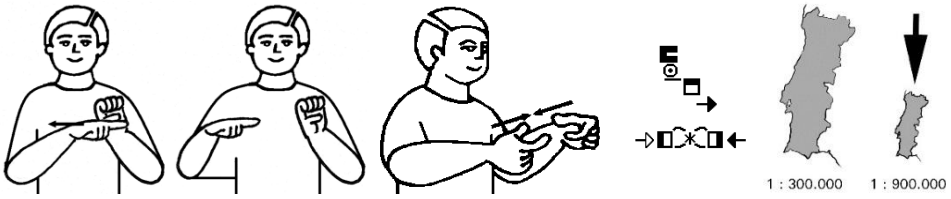
ESCALA CARTOGRÁFICA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: cartographic scale)***:** *s. f. A escala cartografia é a relação matemática entre as dimensões do objeto no real e as do desenho que o representa*

em um plano ou um mapa. Constitui-se em um dos elementos essenciais de um mapa, juntamente com a legenda, a orientação, a legenda (convenções cartográficas) e a fonte. Ex.: A precisão de um mapa ou carta, na escala horizontal, está diretamente relacionada a sua escala (Mão esquerda em **E**, palma para frente; mão direita em **1**, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita.)

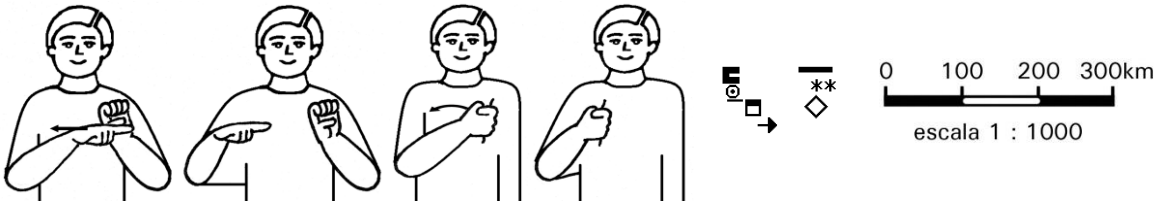




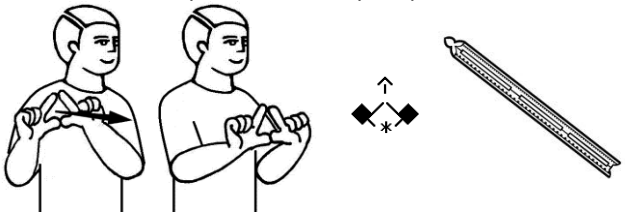
ESCALA MAIOR (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: large scale)***:** *s. f. Usado para fazer comparações entre várias escalas. Uma escala que indica menor redução. Ex.: A escala 1:300000 é uma escala maior em relação a 1:900000.* (Fazer este sinal **ESCALA**: Mão esquerda em **E**, palma para frente; mão direita em **1**, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita. Então, fazer este sinal **MAIOR**: Mãos horizontais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares formando a letra C. Afastar as mãos.)



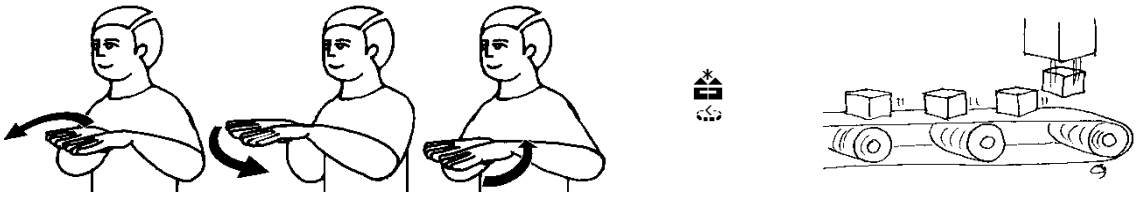
ESCALA MENOR (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: smaller scale)***:** *s. f. Usado para fazer comparações entre várias escalas. Uma escala que indica maior redução. Ex.: A escala 1:900000 é uma escala menor em relação a 1:300000.* (Fazer este sinal **ESCALA**: Mão esquerda em **E**, palma para frente; mão direita em **1**, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita. E, em seguida, fazer este sinal **MENOR**: Mãos horizontais fechadas, indicadores e polegares distendidos e curvados, palma a palma. Aproximar as mãos.)



ESCALA NUMÉRICA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: numeric scale)***:** *s. f. É uma escala representada por uma relação matemática, normalmente uma razão. Ex.: O mapa do Brasil da minha escola tinha uma escala 1:50000.* (Fazer este sinal **ESCALA**: Mão esquerda em **E**, palma para frente; mão direita em **1**, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita. E, em seguida, mão direita em **S**, palma para cima, tocar o lado esquerdo e direito do peito.)

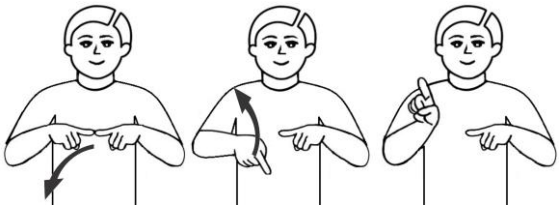


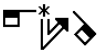
ESCALÍMETRO (sinal usado em: ***Letras-Libras - UFSC***) *(Inglês: scalimeter)***:** *s. m. Instrumento na forma de um prisma triangular que possui 6 réguas com diferentes escalas. Ex.: O escalímetro é utilizado para medir e conceber desenhos em escalas ampliadas ou reduzidas.* (Mãos em **L**, palmas para frente, tocando-se pelas pontas dos dedos indicadores e polegares, na altura do ombro. Mover as mãos para frente.)

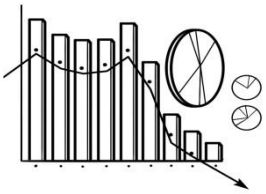


ESTANDARDIZAR (sinal usado em: ***DF, RS, PR, SC***) *(Inglês: to*

standardize), **ESTANDARDIZAÇÃO** *(Inglês: standardization)*: Estandardizar: *v. t. d. Padronizar. Homogeneizar a produção de algo tomando um protótipo como modelo ou padrão. Ex.: É preciso estandardizar a forma de descrever os sinais para facilitar sua leitura.* Estandardização: *s. f. Ato ou efeito de estandardizar, de padronizar. Estabelecimento de um padrão uniforme mediante a adoção de um único modelo. Padronização. Ex.: Os testes psicológicos são estandardizados.* (Fazer este sinal **PADRONIZAR**: Mãos em **B**, palmas para baixo, tocando-se pelos indicadores. Movê-las em um círculo horizontal para a esquerda (sentido anti-horário), duas vezes.)



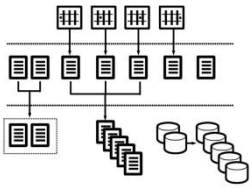




ESTATÍSTICA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: statistics)*: *s. f. Ciência que se utiliza das teorias probabilísticas para explicar a frequência da ocorrência de eventos, tanto em estudos observacionais quanto em experimento modelar a aleatoriedade e a incerteza de forma a estimar ou possibilitar a previsão de fenômenos futuros, conforme o caso. Ex.: A estatística é uma ciência que se dedica à coleta, análise e interpretação de dados.* (Mãos em **1** horizontal, palmas para baixo, dedos tocando- se pelas pontas. Mover mão direita para baixo girando a palma para trás, e em seguida para cima girando a palma para frente.)

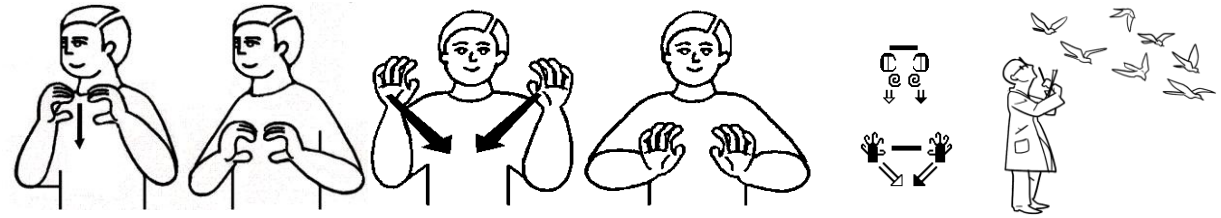
ESTÔMAGO (3) (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***ESTÔMAGO (1)***. (Mão horizontal aberta, palma para trás, dedo médio flexionado tocando com a ponta lado esquerdo da barriga).

ESTRANGEIRIZAÇÃO (sinal usado em: ***SC, RS***) *(Inglês: (Inglês: foreignization (when translating a text, to fail to adapt the context of the original language to that of the second language))*: *s. f. A estrangeirização é um termo usado nos Estudos da Tradução para os processos das práticas tradutórias que mantêm a estranheza do texto original e da cultura de partida nas práticas de tradução. Na tradução de uma obra em uma língua para outra, deve-se privilegiar o contexto da língua-fonte, ou seja, manter as características linguístico-culturais do texto-fonte. Ex.: Para um tradutor, um fator que favorece a estrangeirização e facilita a tradução de um texto é a oportunidade de se conhecer novas culturas.* (Mão esquerda fechada, palma para trás, dedos indicador e polegar distendidos e curvados; mão direita aberta, palma para frente, atrás da mão esquerda. Unir as pontas dos dedos direitos. Então, manter a mão esquerda na mesma configuração e a mão direita aberta, palma para cima. Movê-la para cima, girando a palma para trás.)

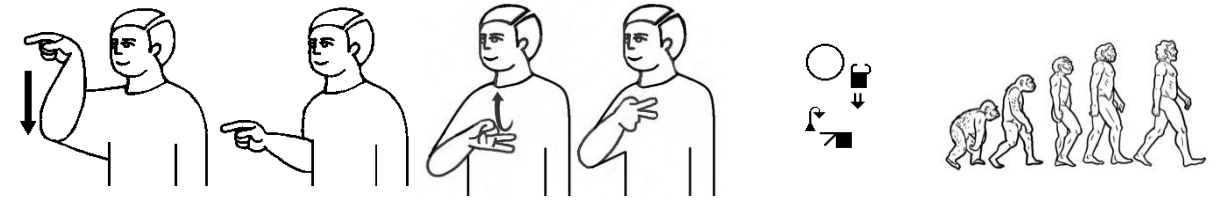


ESTRUTURA (*dados*) (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: data structure)*: *Estrutura de dados é um modo particular de armazenamento e organização de dados em um computador de modo que possam ser usados eficientemente. Diferentes tipos de estrutura de dados são adequados a diferentes tipos de aplicação e algumas são altamente especializadas, destinando-se a algumas tarefas específicas. Ex.: As estruturas de dados são chamadas tipos de dados compostos que se dividem em homogêneos (vetores e matrizes) e heterogêneos (registros).* (Mãos verticais fechadas, palmas para frente, dedos indicadores e polegares distendidos e curvados, lado a lado.

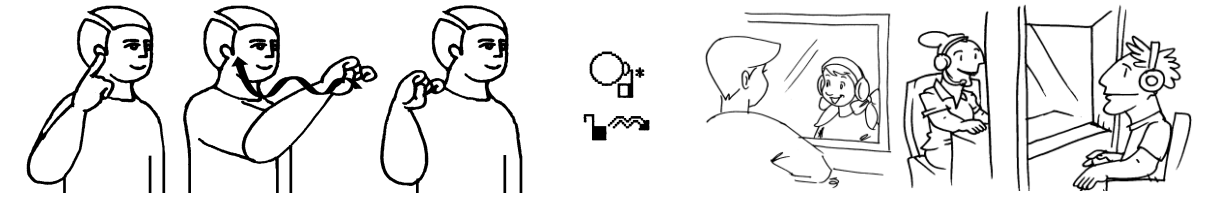
Mover as mãos para baixo, afastando-as e aproximando-as.



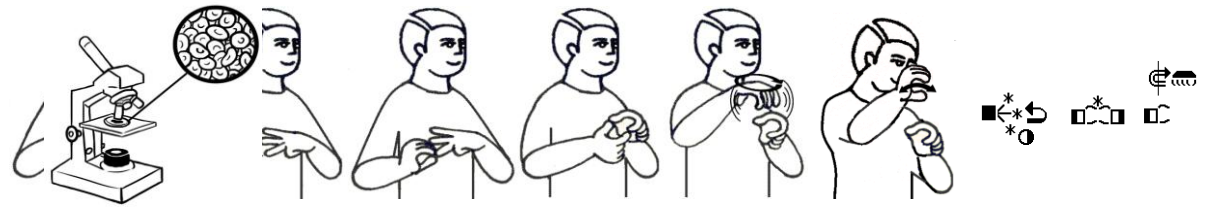
ETOLOGIA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Ethology)***:** *s. f. Disciplina que estuda o comportamento animal. Está ligada aos nomes de Konrad Lorenz e Niko Tinbergen, sob influência da Teoria da Evolução, tendo como uma de suas preocupações básicas a evolução do comportamento através do processo de seleção natural. Os etólogos estudam os padrões de comportamento específicos das espécies, fazendo-o preferencialmente no ambiente natural, uma vez que acreditam que detalhes importantes do comportamento só podem ser observados durante o contato estreito e continuado com espécies particulares que se encontram livres no seu ambiente. Ex.: A Etologia interliga a fisiologia, a ecologia e a psicologia.* (Fazer este sinal **COMPORTAMENTO**: Mãos em **C**, palma a palma, diante do peito. Movê-las para baixo. Em seguida, mãos verticais abertas, palmas para frente, dedos separados e curvados, diante dos ombros. Movê-las uma em direção a outra e para baixo.)



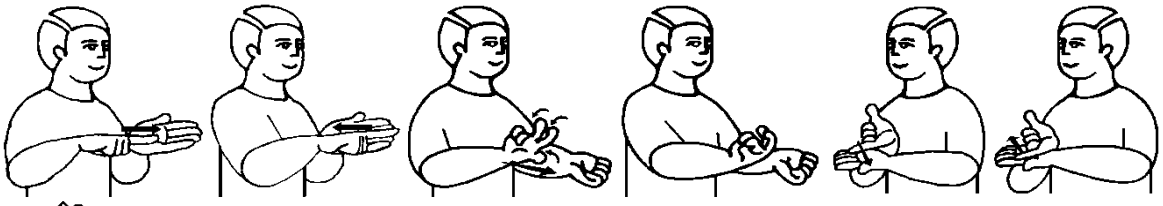
EVOLUÇÃO DOS HOMINÍDEOS (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: evolution of hominids)**:*** *s. f. Na evolução do gênero humano é possível distinguir três etapas principais. Na primeira, certas espécies de antropóides adaptaram-se ao meio; na segunda, o Homo erectus fabricou utensílios e ferramentas, passo decisivo para o aparecimento, na terceira, do Homo sapiens, que, por sua capacidade intelectual, dominou o habitat. Os hominídeos constituíram uma família da ordem dos primatas cuja única espécie atual é o homem (Homo sapiens sapiens). Os fósseis indicam a existência, no gênero Homo, das espécies extintas H. habilis e H. erectus, das subespécies de H. sapiens de Neandertal e de Cro-Magnon e, em épocas mais remotas, de antecessores de outros gêneros, o Ramapithecus intermediário e o Australopithecus. Ex.: As principais características anatômicas dos hominídeos foram: postura ereta, locomoção bípede no solo, em substituição à braquiação (deslocamento com os braços, de galho em galho), capacidade craniana superior à de outras famílias aparentadas e dentes pequenos, com caninos não especializados. No processo de hominização surgiram também comportamentos distintivos, como a confecção de instrumentos e a linguagem verbal.* (Fazer este sinal **INDIVÍDUO**: Mão horizontal fechada, palma para frente, dedos indicador e polegar distendidos e curvados, na altura do rosto. Mover a mão para baixo. Em seguida, mão em **2** horizontal, palma para frente. Mover a mão levemente para cima virando a palma para trás.)

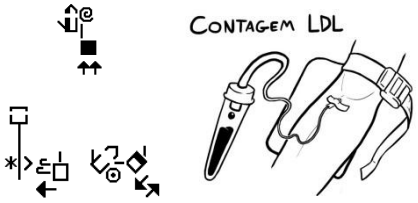


EXAME AUDIOLÓGICO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: audiology examination, audiological examination)***:** *s. f. Exame para mensuração da acuidade auditiva por meio da apresentação de tons com intensidade e altura variadas. Audiometria. Acumetria. Ex.: O exame audiológico foi bem feito, e os resultados sairão em dois dias.* (Fazer este sinal **AUDIOMETRIA**: Mão em **1**, palma para a esquerda, ponta do dedo indicador tocando o ouvido. Em seguida, mão em **X**, palma para frente. Movê-la para a direita, com movimentos ondulatórios.)

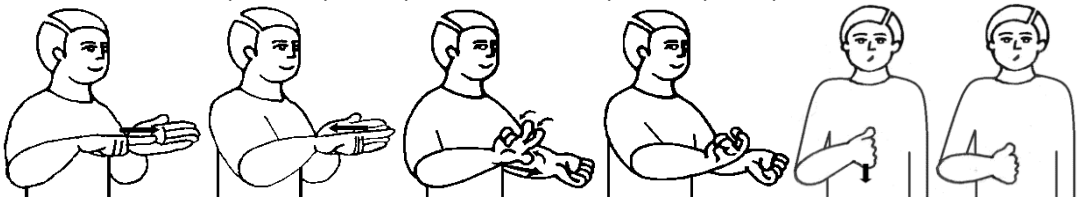


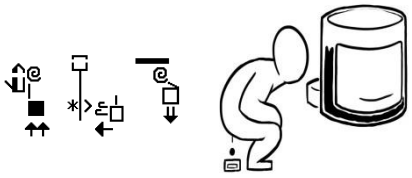
EXAME CITOPATOLÓGICO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Cytopathology exam, cytopathologic test, cytology test, exfoliative cytology, needle aspiration biopsy, fine-needle aspiration cytology)***:** *s. m. Método utilizado para a análise morfológica que permite o estudo das alterações de células isoladas e (ou) em pequenos grupos. As amostras podem ser obtidas por raspagem, descamação natural ou por aspiração. O exame citopatológico dos líquidos (cavidades, lavados, urina) e secreções, destina-se quase que exclusivamente a pesquisa de células neoplásicas (cancerosas). Ex.: O exemplo mais conhecido de exame citopatológico é o exame de Papanicolau ou preventivo do câncer de colo uterino.* (Mão esquerda em **3**, palma para baixo; mão direita em **O**, palma para esquerda. Tocar unha do polegar direito na ponta do dedo indicador, em seguida no dedo médio e depois no dedo anelar. Em seguida, mãos horizontais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares distendidos e curvados, tocando-se pelas pontas. Manter mão esquerda na mesma posição e mão direita aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados, acima da mão esquerda. Mover a mão direita num círculo horizontal para a direita, balançando-a para baixo durante o movimento. Então, mudar a mão direita para mão em **C**, palma para a esquerda, diante do olho, cabeça inclinada para baixo. Balançar a mão direita para a esquerda e para a direita.)



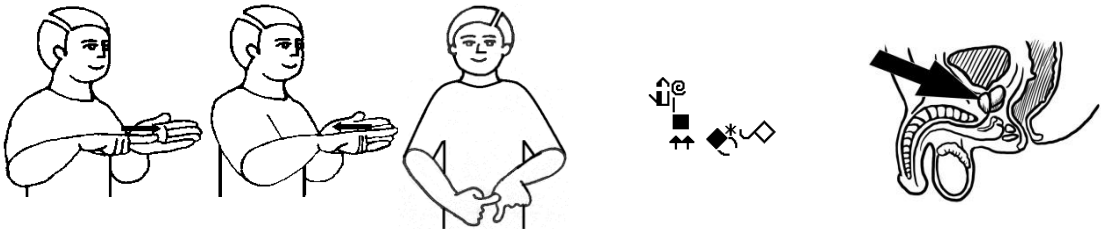


EXAME DE COLESTEROL (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: cholesterol examination)***:** *s. m. O controle dos níveis de colesterol e triglicerídeos no sangue ajuda a prevenir e tratar a pressão alta. Além disso, diminui os riscos de um infarto agudo do miocárdio. Assim, todos os adultos devem ter seu perfil lipídico (colesterol e triglicerídeos) determinado. O sangue deve ser colhido em posto de coleta de laboratórios sempre com agulha e seringa descartável, e após um jejum de 12 horas. São avaliados no exame: Colesterol total (CT); HDL - colesterol (colesterol "bom"); LDL - colesterol (colesterol "ruim"); Triglicerídeos (TG). Ex.: O exame de colesterol é normalmente realizado para avaliar os riscos de doença cardíaca.* (Fazer este sinal **PESQUISAR**: Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em 1, palma para baixo, indicador apontando para frente, tocando a base do pulso esquerdo. Mover a mão direita para frente e para trás, com movimentos curtos. Então, fazer este sinal **EXAME DE SANGUE**: Mão esquerda fechada palma para cima; mão direita fechada, com os dedos polegar, médio e indicador distendidos e curvados, palma para cima, tocando a dobra interna do cotovelo. Dobrar os dedos polegar, médio e indicador e mover a mão em direção ao pulso. Em seguida fazer este sinal **GORDURA**: Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **Y** horizontal, palma para a esquerda, dedo mínimo tocando a palma esquerda. Mover a mão direita para a esquerda e para a direita sobre a palma esquerda.)

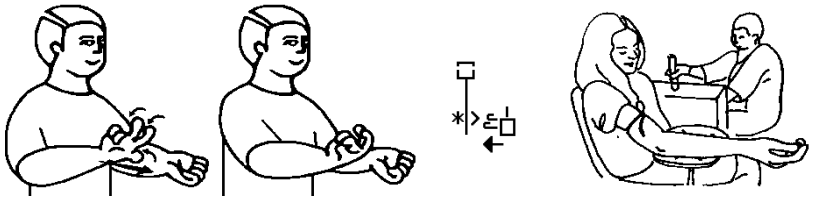


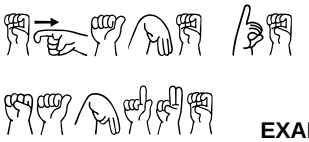


EXAME DE FEZES (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: laboratory examination of feces, stool examination, stool test, feces examination)***:** *s. m. O exame de rotina de fezes compreende as análises macroscópicas, microscópicas e bioquímicas para a detecção precoce de sangramento gastrintestinal, distúrbios hepáticos e dos ductos biliares e síndromes de mal absorção. De igual valor diagnóstico são a detecção e identificação das bactérias patogênicas e parasitas. A coleta de fezes tem recomendações especiais, segundo as finalidades do exame a que se destinam. As principais finalidades do exame de fezes são: estudo das funções digestivas; dosagem da gordura fecal; pesquisas de sangue oculto; pesquisa de ovos e parasitas; coprocultura. Ex.: O pediatra solicitou exame de fezes para a criança.* (Fazer este sinal **PESQUISAR**: Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em 1, palma para baixo, indicador apontando para frente, tocando a base do pulso esquerdo. Mover a mão direita para frente e para trás. Então, mão esquerda fechada palma para cima; mão direita fechada, com os dedos polegar, médio e indicador distendidos e curvados, palma para cima, tocando a dobra interna do cotovelo. Dobrar os dedos polegar, médio e indicador e mover a mão em direção ao pulso. Em seguida fazer este sinal **FEZES**: Mão em **A** horizontal, palma para trás, tocando o abdômen, na altura do estômago. Baixar a mão até abaixo da barriga.)



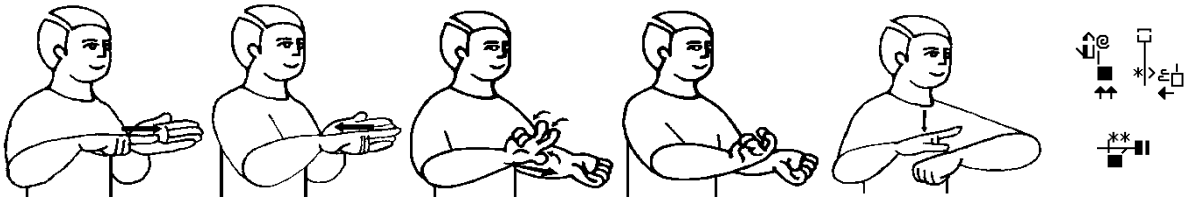
EXAME DE PRÓSTATA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: prostate exam)***:** *s. m. O exame de próstata inclui o toque retal e o exame de sangue PSA que devem ser avaliados em conjunto, anualmente a partir dos 45 anos de idade, especialmente quando há história familiar de câncer de próstata. Se o médico encontrar alguma alteração ao realizar estes exames, poderá indicar uma ultrassonografia da região e depois, se achar conveniente realizar uma biópsia da próstata, retirando um pedacinho dela e enviando para análise laboratorial. Ex.: O exame de próstata consiste na apalpação da próstata, glândula localizada abaixo da bexiga, próximo ao reto (parte final do intestino).* (Fazer este sinal **PESQUISAR**: Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente, tocando a base do pulso esquerdo. Mover a mão direita para frente e para trás, com movimentos curtos. Então, fazer este sinal **PRÓSTATA**: Mão esquerda em **1**, palma para trás, indicador apontando para baixo, levemente curvado; mão direita em **1** horizontal, palma para trás, indicador levemente curvado, tocando a base do indicador esquerdo.)

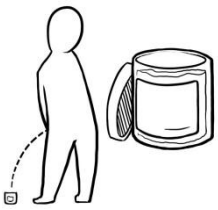




EXAME DE SANGUE (sinal usado em: ***DF, PR, RS, SC***) *(Inglês: blood examination)***:** *s. m. Investigação ou pesquisa a partir de uma amostra de sangue, para auxiliar um diagnóstico médico. Ex.: O médico solicitou um exame de sangue para verificar se estou anêmico.* (Mão esquerda fechada palma para cima; mão direita fechada, com os dedos polegar, médio e indicador distendidos e curvados, palma para cima, tocando a dobra interna do cotovelo. Dobrar os dedos polegar, médio e indicador e mover a mão em direção ao pulso.)

EXAME DE ULTRASSONOGRAFIA (sinal usado em: ***DF, PR, RS, SC***) *(Inglês: ultra-sound, supersonic sound waves)***:** *s. f. Técnica que permite visualizar certos órgãos internos ou um feto, graças ao emprego do ultrassom; ecografia. Ultrassom. Exame baseado nesta técnica. Ex.: O médico solicitou um exame de ultrassonografia do abdômen.* (Mão em **A** horizontal, palma para trás, tocando a barriga. Mover a mão em um círculo vertical para a esquerda (sentido horário), duas vezes.)

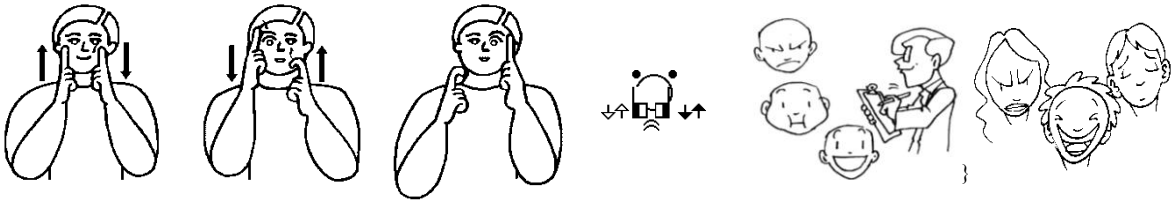




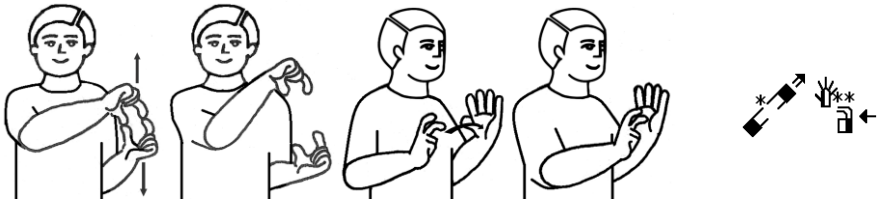
EXAME DE URINA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: laboratory examination of urine, urine laboratory examination)***:** *s. m. A urina fornece informações sobre muitas das principais funções metabólicas do organismo. Genericamente, a urina é constituída por ureia e outras substâncias químicas orgânicas e inorgânicas dissolvidas em água. Podem ocorrer grandes variações na concentração dessas substâncias, por influência de fatores como a ingestão alimentar, atividade física, o metabolismo orgânico, a função endócrina e até mesmo a posição do corpo. A ureia,*

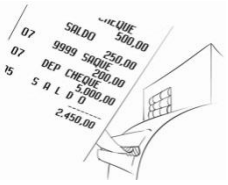
resíduo metabólico produzido no fígado a partir da utilização de proteínas e aminoácidos, representa quase metade dos corpos sólidos dissolvidos na urina. Outras substâncias orgânicas são principalmente creatinina e ácido úrico. O volume de urina depende da quantidade de água excretada pelos rins. Ex.: O exame da urina pode fornecer pistas importantes sobre doenças sistêmicas, principalmente as doenças dos rins. (Fazer este sinal **PESQUISAR**: Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em 1, palma para baixo, indicador apontando para frente, tocando a base do pulso esquerdo. Mover a mão direita para frente e para trás, com movimentos curtos. Então, mão esquerda fechada palma para cima; mão direita fechada, com os dedos polegar, médio e indicador distendidos e curvados, palma para cima, tocando a dobra interna do cotovelo. Dobrar os dedos polegar, médio e indicador e mover a mão em direção ao pulso. Em seguida, fazer este sinal **URINA**: Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita fechada, palma para baixo, dedos indicador e mínimo distendidos. Tocar as pontas dos dedos direitos no braço esquerdo, próximo ao pulso.)

EXECUTAR (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: to execute)***:** *v. t. d. Processar uma instrução. Ex.: Na programação, executar significa carregar o código de máquina do programa para a memória e, em seguida, executar as instruções.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para direita; mão direita em **1**, palma para baixo. Tocar a ponta do indicador na palma esquerda, flexionando-o.)

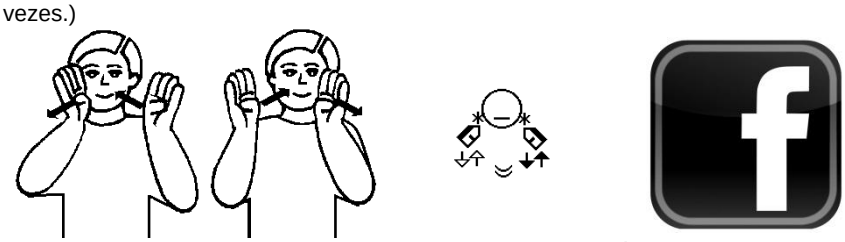


EXPRESSÃO FACIAL (sinal usado em: ***DF, PR, RS, SC***) *(Inglês: facial expression)***:** *s. f. A expressão facial é um dos princípios e parâmetros formacionais da estrutura sublexical dos sinais de uma língua de sinais (ao lado de orientação da palma, movimento, configuração de mãos, e local de articulação). O parâmetro expressão facial pode assumir uma série de valores que podem ser neutros (olho arregalado, lábio protuso, língua para fora) ou relacionados às emoções (expressão de alegria, de medo, de tristeza, de raiva, de interrogação). Ex.: No sinal* ONDE*? a expressão facial é interrogativa. A expressão facial é um parâmetro muito rico do sinal, e está relacionado ao estado emocional e de alma, codificando pensamentos e sentimentos por meio de alterações fisionômicas.* (Mãos em **1**, palma a palma, diante do rosto. Movê-las alternadamente para cima e para baixo, curvando e distendendo os indicadores, enquanto mexe as sobrancelhas.)



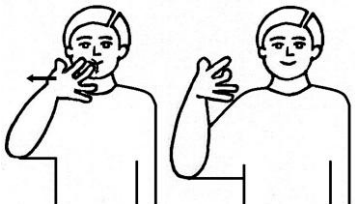


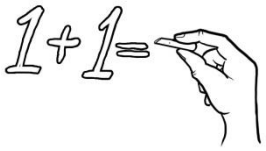
EXTRATO BANCÁRIO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: bank extract)***:** *s. m. Relatório contendo informações sobre a movimentação recente e o saldo de uma conta bancaria. Ex.: Retire um extrato bancário para saber quanto dinheiro foi depositado ontem em sua conta.* (Mãos esquerda horizontal fechada, palma para frente dedos indicador e polegar distendidos, curvados e apontando para cima; mão direita fechada, palma para baixo, dedos polegar e indicador distendidos, curvados e apontando para baixo tocando dedos esquerdos, mover a mão direita para cima e a esquerda para baixo. Em seguida fazer este sinal **BANCO**: Mão esquerda vertical aberta, palma para direita, dedos separados; mão direita em **5**, palma para esquerda, tocar as pontas dos dedos na palma esquerda várias vezes.)



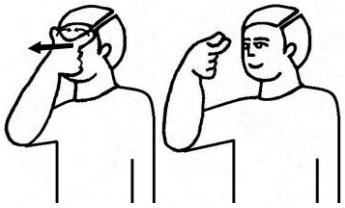
FACEBOOK ® (sinal usado em: ***DF, PR, RS, SC***) *(Inglês: facebook ™)***:** *Site e serviço de rede social que foi lançado em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook Inc. Os usuários devem se registrar antes de utilizar o site, após isso, podem criar um perfil pessoal, adicionar outros usuários como amigos e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas quando atualizarem o seu perfil. Além disso, os usuários podem participar de grupos de interesse comum*

de outros utilizadores, organizados por escola, trabalho ou faculdade, ou outras características, e categorizar seus amigos em listas como "as pessoas do trabalho" ou "amigos íntimos". Ex.: O Facebook permite que qualquer usuário que declare ter pelo menos 13 anos possa se tornar usuário registrados do site. (Mãos em **B**, laterais dos dedos indicadores tocando a cada lado da boca, palmas inclinadas para os lados opostos. Mover as mãos alternandamente, para frente e para trás.)

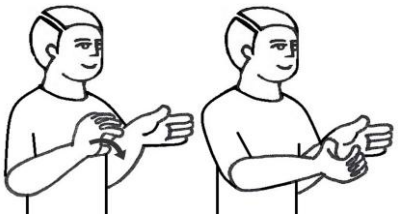


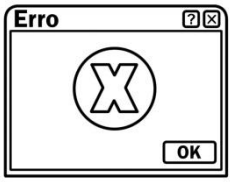


FÁCIL (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***FÁCIL (1)***. (Mão horizontal aberta, palma para trás, dedo médio flexionado tocando queixo. Mover a mão para direita curvando o dedo médio várias vezes.)



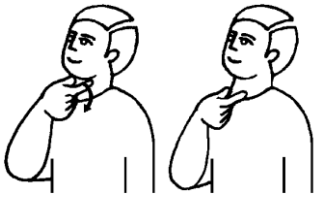
FACULDADE (4) (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***FACULDADE (1)***. (Mão horizontal fechada, palma para trás, dedos indicador e polegar distendidos e curvados, tocando a testa. Mover a mão para frente, unindo as pontas dos dedos.)

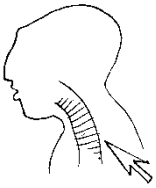




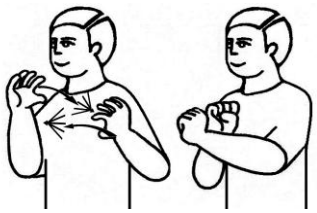
FALHAR (4) (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: to fail)*: *v. int. Computador ou programa que para abrupta e completamente, sem dar ao usuário a chance de resolver o problema a menos que reinicie o programa ou o sistema inteiro. Ex.: Se o programa falhar reinicie a máquina.* (Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão vertical aberta, dedos separados e curvados, palma para a esquerda, próxima à mão esquerda. Girar a mão para frente, apontando os dedos para frente.)

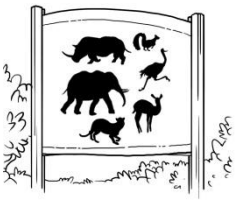
FANTOCHE: (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: puppet)*: *s. m. É uma forma particular de marionete animada por uma pessoa e que se distingue pela manipulação que resulta da introdução da mão numa espécie de luva em que o dedo indicador vai suportar a cabeça do boneco, o polegar e o anelar suportam e movem os braços. Ex.: Brincar com fantoche estimula a imaginação das crianças.* (Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás tocando próximo ao cotovelo direito. Mão vertical aberta, palma para frente, dedos flexionados, polegar paralelo aos demais dedos. Girar a mão para esquerda e para direita enquanto aproxima e afasta os dedos.



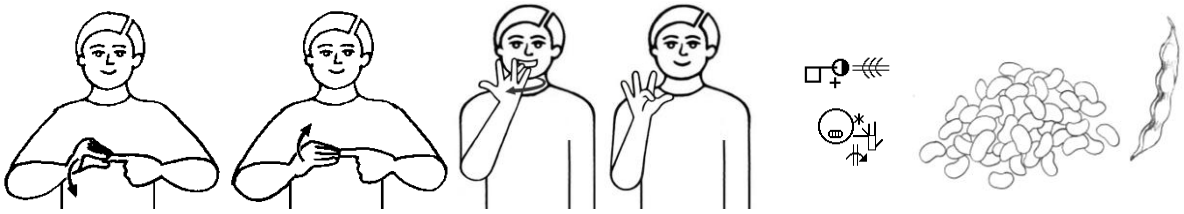


FARINGE (sinal usado em: ***RS, SC***) *(Inglês: pharynx)*: *s. f. Tubo musculomembranoso ligeiramente afunilado que se comunica, em cima, com as fossas nasais e a boca, e, embaixo, se continua com a laringe e o esôfago. Ex.: O jovem está com irritação na faringe.* (Mão horizontal fechada, dedos indicador e polegar distendidos, palma para trás, tocando a parte superior do pescoço. Mover a mão para baixo.)

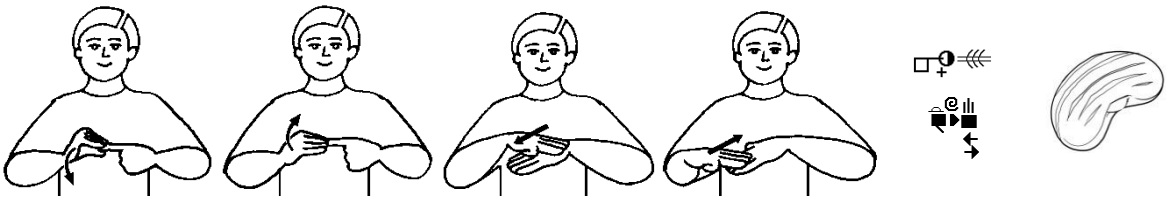




FAUNA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: fauna: animals and animal life of a region.)***:** *s. f Termo coletivo para a vida animal de uma determinada região ou período de tempo. Ex.: A lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção é um instrumento de conservação da biodiversidade do governo brasileiro, onde são apontadas as espécies que, de alguma forma, estão ameaçadas quanto à sua existência.* (Mãos abertas, palmas para lados opostos, dedos curvados, mão direita acima da esquerda. Aproximar as mãos fechando-as em **S**.)

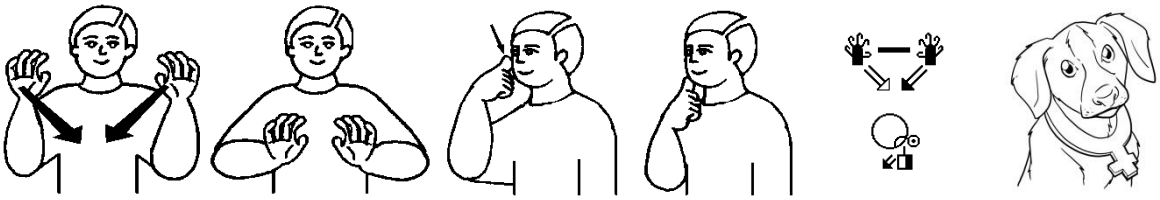


FEIJÃO BRANCO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: bean)***:** *s. m. O feijão branco apresenta praticamente os mesmos nutrientes dos outros tipos de feijão, como boas fontes de proteína, carboidrato, fibras, ferro, magnésio, zinco e potássio. Ex.: Algumas receitas usam o cozimento do feijão branco com carnes suínas ou bovinas.* (Fazer este sinal **FEIJÃO**: Mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás; mão direita vertical, palma para a esquerda, dedos unidos pelas pontas, tocando a ponta do indicador esquerdo. Girar a palma para trás, duas vezes. Então, fazer este sinal **BRANCO**: Mão vertical aberta, palma para trás, dedo médio flexionado, diante da boca. Tocar a ponta do dedo no dente e em seguida, virar a palma para frente.)

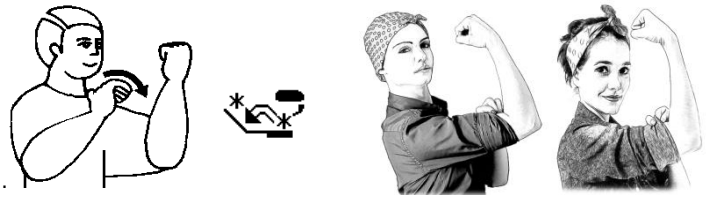


FEIJÃO MARROM (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: brown bean)***:** *s. m. Tipo de feijão cuja coloração varia em tons marrons. O feijão marrom está intimamente relacionado ao feijão carioca, e ao feijão roxinho. Ex.: O feijão carioca e o feijão roxinho quando cozidos formam caldos da cor marrom.* (Fazer este sinal **FEIJÃO**: Mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás; mão direita vertical, palma para a esquerda, dedos unidos pelas pontas, tocando a ponta do indicador esquerdo. Girar a palma para trás, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal **MARROM**: Mão esquerda aberta, palma para baixo; mão direita em **M**, palma para baixo, tocando o dorso da mão esquerda. Passar a palma dos dedos direitos sobre o dorso da mão esquerda, da base para os dedos, duas vezes.)

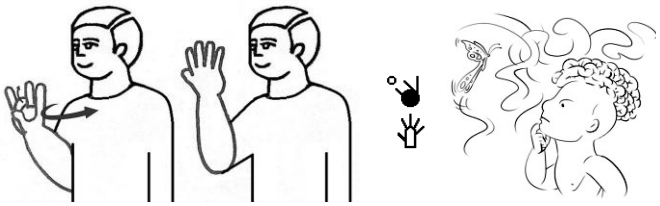
FEIJÃO PRETO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: black bean)***:** *s. m. Comum na alimentação de milhares de brasileiros, o feijão preto, além de saboroso, possui muitos benefícios para a saúde quando consumidos. A semente, de alto valor nutritivo, é muito incluída na alimentação de vegetarianos, pois possui nutrientes e uma proteína que se completa quando combinada com o arroz integral. Ex.: Além de melhorar o funcionamento do intestino, o consumo de feijão preto tem a função de um excelente medicamento natural contra a anemia, pois o alimento é rico em ferro, carboidratos, potássio e ácido fólico.* (Fazer este sinal **FEIJÃO**: Mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás; mão direita vertical, palma para a esquerda, dedos unidos pelas pontas, tocando a ponta do indicador esquerdo. Girar a palma para trás, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal **NEGRO**: Mão em **A**, palma para baixo, tocando a têmpora direita. Girar a palma para trás, duas vezes.)



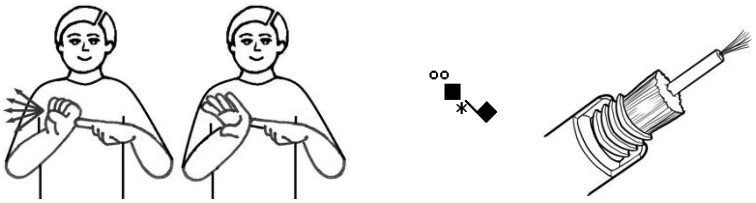
FÊMEA (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***FÊMEA (1)****.* (Mãos verticais abertas, palmas para frente, dedos separados e curvados, diante dos ombros. Movê-las uma em direção a outra e para baixo. Em seguida fazer este sinal, **MULHER**: Mão horizontal fechada, palma para a esquerda, polegar distendido. Passar o lado do polegar sobre a bochecha, em direção ao queixo.)



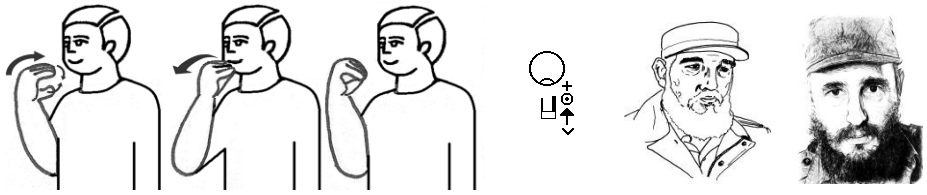
FEMINISMO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: feminism)***:** *s. m. Movimento político, filosófico e social que defende a igualdade de direitos entre mulheres e homens. Ex.: O feminismo alterou, principalmente, as perspectivas predominantes em diversas áreas da sociedade ocidental, que vão da cultura ao direito.* (Braço esquerdo vertical dobrado, mão fechada, palma para trás; mão direita aberta, palma para baixo, dedos curvados. Tocar o lado do indicador direito na parte superior do braço esquerdo, mover a mão para frente e tocar o lado do dedo mínimo próximo à dobra do braço.)



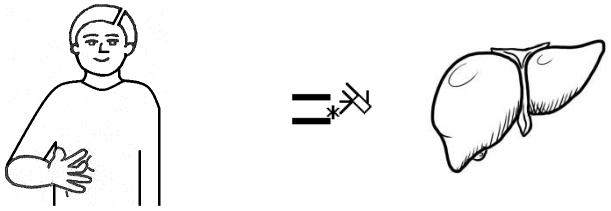
FENOMENOLOGIA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Phenomenology)***:** *s. f. Fenomenologia afirma a importância dos fenômenos da consciência, os quais devem ser estudados em si mesmos – tudo que podemos saber do mundo resume-se a esses fenômenos, a esses objetos ideais que existem na mente, cada um designado por uma palavra que representa a sua essência, sua "significação". Os objetos da Fenomenologia são dados absolutos apreendidos em intuição pura, com o propósito de descobrir estruturas essenciais dos atos (noesis) e as entidades objetivas que correspondem a elas (noema). Ex.: A Fenomenologia não pode ser confundida com o Fenomenalismo, pois este não leva em conta a complexidade da estrutura intencional da consciência que o homem tem dos fenômenos.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para frente, dedo polegar tocando a unha do dedo anular. Virar palma para trás e distender os dedos repetidas vezes.)



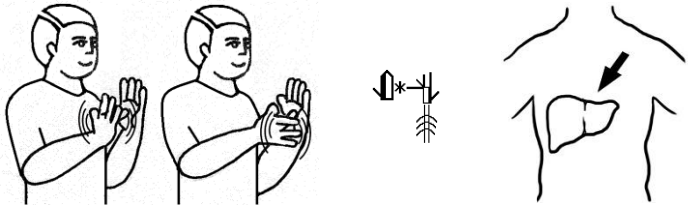
FIBRA ÓTICA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: optical fiber)***:** *Filamento flexível e transparente fabricado a partir de vidro ou plástico extrudido e que é utilizado como condutor de elevado rendimento de luz, imagens ou impulsos codificados. Ex.: A fibra ótica tem diâmetro de alguns micrómetros, ligeiramente superior ao de um cabelo humano.* (Mão esquerda em **1**, palma para baixo; mão direita fechada, palma para frente levemente inclinada para direita, indicador esquerdo tocando dorso da mão direita. Abrir e fechar a mão repetidas vezes.)



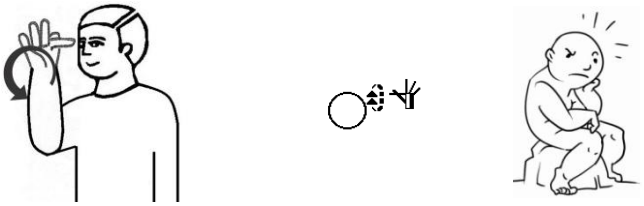
FIDEL CASTRO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Fidel castro)***:** *Fidel Alejandro Castro Ruz (Birán, 13 de agosto de 1926) é um revolucionário comunista cubano, primeiro presidente do Conselho de Estado da República de Cuba (1976-2008). Até 2006 foi primeiro-secretário do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba. Castro nunca foi eleito através de eleições diretas, não permitiu a criação de partidos de oposição, nem liberdade de imprensa (Cuba é considerado um dos países com menor liberdade de imprensa do Mundo) durante o período em que esteve como líder do regime ditatorial cubano. Ex.: Líder e secretário-geral do partido desde sua fundação, em 1965, em 19 de abril de 2011, Fidel, que já havia entregue o cargo de presidente em 2006, foi substituído como secretário-geral do Partido Comunista Cubano por seu irmão, Raúl Castro, retirando-se oficialmente da vida política do país.* (Mão direita aberta, palma para trás, dedos flexionados em frente o queixo. Tocar o queixo com as pontas dos dedos, em seguida mover a mão para frente unindo os dedos.)



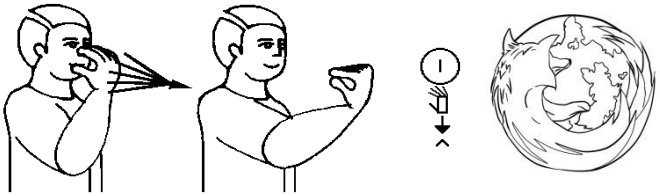
FÍGADO (2) (sinal usado em: ***RS*)**: *Idem* ***FÍGADO (1)****.* (Mão vertical aberta, palma para trás, dedos para baixo. Tocar a ponta do dedo médio no lado direito do abdômen.)



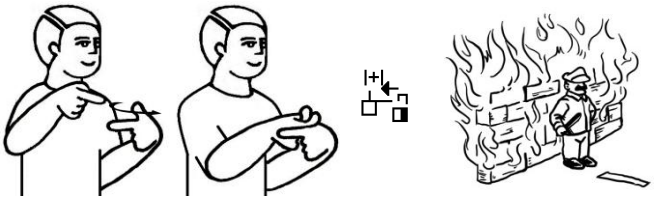
FÍGADO (3) (sinal usado em: ***RS*)**: *Idem* ***FÍGADO (1)****.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para direita; mão direita vertical aberta, dedo médio flexionado tocando palma esquerda. Tremular a mão direita.)



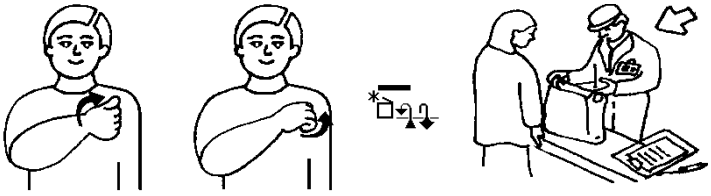
FILOSOFIA (4) (sinal usado em: ***BA*)**: *Idem* ***FILOSOFIA (1)****.* (Mão em **F**, palma para a esquerda, ponta do dedo indicador diante da têmpora. Mover a mão em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário).)



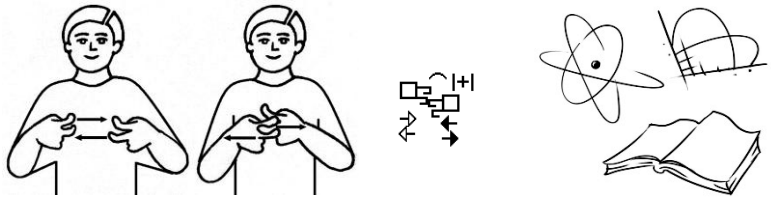
FIREFOX® (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Firefox ™)***:** *Palavra da língua inglesa. Navegador livre e multi-plataforma desenvolvido pela Mozilla Foundation com ajuda de centenas de colaboradores. A intenção da fundação é desenvolver um navegador leve, seguro, intuitivo e altamente extensível. Ex.: Segundo seus desenvolvedores, o objetivo do Firefox é ser um navegador que inclua as opções mais usadas pela maioria dos usuários, de modo que o torne o melhor possível. Outras funções não incluídas originalmente encontram-se disponíveis através de extensões e plugins nos quais qualquer pessoa possa criar um.* (Mão vertical aberta, palma para trás, dedos separados e curvados diante do nariz. Mover a mão para frente, unindo as pontas dos dedos.)



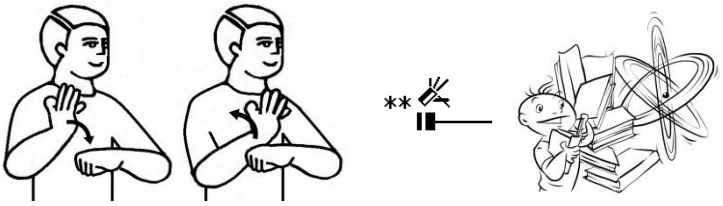
FIREWALL ® (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: firewall ™)***:** *Palavra da língua inglesa. Dispositivo de uma rede de computadores que tem por objetivo aplicar uma política de segurança a um determinado ponto da rede. O firewall pode ser do tipo filtros de pacotes, proxy de aplicações, etc. Os firewalls são geralmente associados a redes TCP/IP. Ex.: Os sistemas firewall nasceram no final dos anos 80, fruto da necessidade de criar restrição de acesso entre as redes existentes, com políticas de segurança no conjunto de protocolos TCP/IP.* (Mão esquerda em **L** horizontal, palma para trás; mão direita em **1** horizontal**,** palma para esquerda. Envolver o polegar esquerdo com indicador direito.)



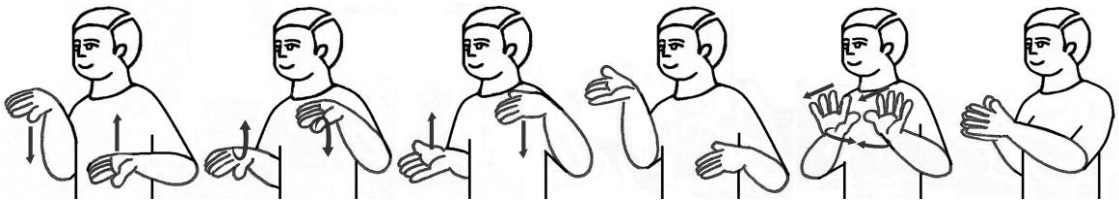
FISCAL (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: custom inspector, controller, inspector, supervisor, revenue officer, surveyor of taxes)***:** *s.m. Indivíduo que verifica o cumprimento de leis e regulamentos em estabelecimentos comerciais, industriais, etc. Ex.: O fiscal examinou a documentação do estabelecimento comercial.* (Mão em **A** horizontal, palma para trás, tocando o lado esquerdo do peito, próxima ao ombro. Balançar a mão rapidamente pelo pulso.)

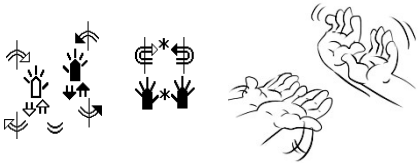


FÍSICA (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***FÍSICA (1)***. (Mãos em **5** horizontal, palmas para trás. Aproximar e afastar as mãos encaixando os dedos.)



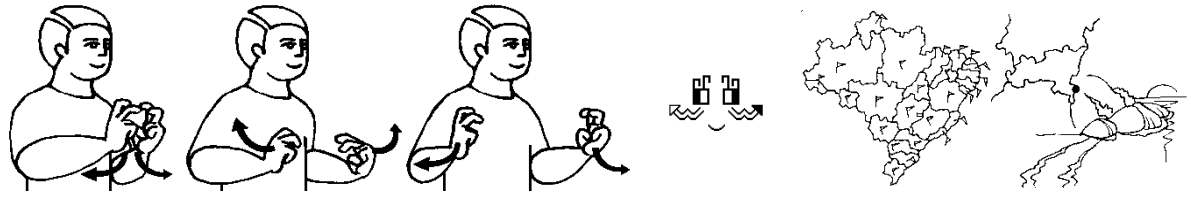
FÍSICA (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***FÍSICA (1)***. (Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em **F**, palma para esquerda. Mover a mão para baixo e tocar lateral da mão direita no dorso da mão esquerda três vezes.)





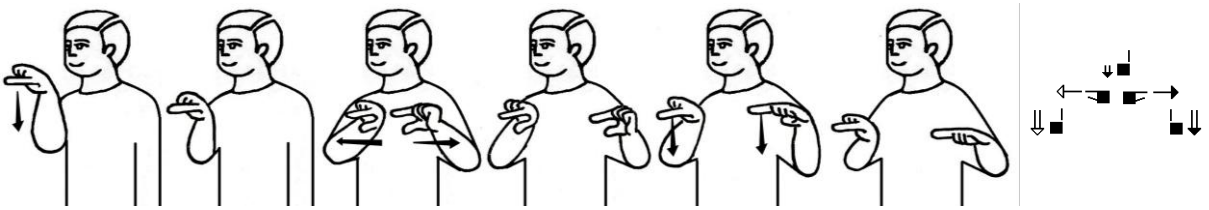
FLAICI (ADOLETA) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: flaici)***:** *s. f. Brincadeira coletiva de bater as palmas alternadamente. Adoleta do francês "Andouillette" chamada também de adoletá ou adotecá é uma brincadeira infantil brasileira, trazida para o Brasil durante a imigração francesa, em que as crianças fazem formação em roda, batem a mão de outra criança. Ex.:* As *crianças ficaram entusiasmadas brincando de flaici.* (Mãos abertas, esquerda palma para cima e direita palma para baixo. Mover a mão esquerda para cima e a direita para baixo, inverter a posição das palmas e repetir o movimento. Então, mãos verticais abertas, palmas para frente, dedos separados, movê-las para frente e em seguida, bater as palmas.)

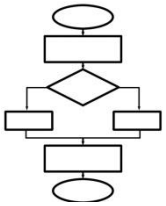
FLIP-FLOP (*eletrônica*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: flip flop)***:** *Palavra da língua inglesa. Em eletrônica e circuitos digitais, o flip-flop ou multivibrador biestável é um circuito digital pulsado capaz de servir como uma memória de um bit. Um flip-flop tipicamente inclui zero, um ou dois sinais de entrada, um sinal de clock, e um sinal de saída, apesar de muitos flip-flops comerciais proverem adicionalmente o complemento do sinal de saída. O flip-flop foi inicialmente chamado de circuito de disparo Eccles-Jordan; o nome flip-flop posterior descreve o som que é produzido em um alto-falante conectado a uma saída de um amplificador durante o processo de chaveamento do circuito. Ex.: O primeiro flip-flop eletrônico foi inventado em 1919 por William Eccles e F. W. Jordan.* (Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos flexionados, polegar paralelo aos demais dedos; mão direita aberta, palma para esquerda, dedos indicador, polegar e médio flexionados, no meio da palma esquerda. Oscilar os dedos indicador e médio.)



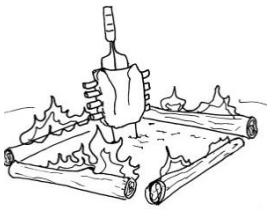
FLORIANÓPOLIS (*capital de SC*) (sinal usado em: ***SP, PR, CE, SC, RS***) *(Inglês: Florianopolis city (Santa Catarina state capital))***:** *Município brasileiro capital do estado de Santa Catarina, situado no litoral oeste da ilha de Santa Catarina. A área do município, compreendendo a parte continental e a ilha, abrange 436,5 km² e a população é de aproximadamente 271.281 habitantes. Fundada por Bandeirantes Vicentistas em fins do século XVII, a velha Desterro conquista sua emancipação política em 1726. Por volta de 1675, o bandeirante Francisco Dias Velho funda a povoação, com a denominação Nossa Senhora do Desterro, como era conhecida a Vila, a qual somente, em 1823 foi elevada à categoria de cidade. Em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, a partir de 1894, a cidade passou a se chamar Florianópolis e não mais nossa Senhora do Desterro. Entre 1748 e 1756 a Coroa Portuguesa determinou a vinda de mais de 5.000 açorianos e madeirenses, com a finalidade de*

consolidar a posse da Ilha de Santa Catarina e ao mesmo tempo defendê-la. Os açorianos adaptados aqui se integraram com os nativos, passando-lhes cultura, tradição, hábitos e engenhosidades, que até hoje perduram no modo de vida dos moradores de Santo Antônio de Lisboa, lagoa da Conceição e Ribeirão da Ilha, vilarejos estes, encontram-se totalmente preservados. A Ilha de Santa Catarina, de elevada importância estratégica na sustentação militar dos territórios sulinos pelo Império Português, recebeu um sistema de fortificação. Ao total cinco fortalezas foram construídas entre 1738 a 1756, as quais atualmente constituem um patrimônio histórico preservado e muito visitado. Ex.: Originalmente denominada Nossa Senhora do Desterro, em alusão à sua padroeira, ou simplesmente Desterro, seu nome foi alterado ao fim da Revolução Federalista, em 1894, em homenagem ao então presidente da República Floriano Peixoto. Deste nome deriva o apelido Floripa, pelo qual a cidade é amplamente conhecida. (Mãos em **5**, palma a palma, próximas. Movê-las para baixo e para os lados opostos e novamente para baixo e para os lados opostos.)

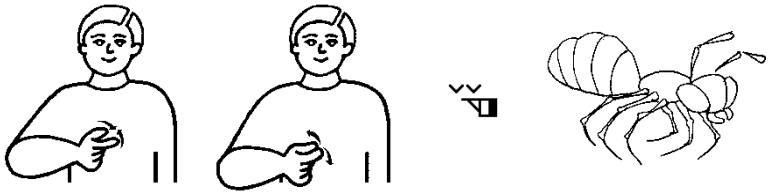




FLUXOGRAMA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: flowchart)***:** *s. m. Fluxograma é um tipo de diagrama, e pode ser entendido como uma representação esquemática de um processo, muitas vezes feito através de gráficos que ilustram de forma descomplicada a transição de informações entre os elementos que o compõem, ou seja, é a sequência operacional do desenvolvimento de um processo, o qual caracteriza: o trabalho que está sendo realizado, o tempo necessário para sua realização, a distância percorrida pelos documentos, quem está realizando o trabalho e como ele flui entre os participantes deste processo. Ex.: O fluxograma pode ser definido também como o gráfico em que se representa o percurso ou caminho percorrido por certo elemento (por exemplo, um determinado documento), através dos vários departamentos da organização, bem como o tratamento que cada um vai lhe dando*. (Mão direita em **1**, palma para baixo, mover para baixo. A seguir mãos verticais fechadas, dedos indicadores e polegares distendidos e paralelos. Afastar as mãos para os lados opostos. Finalmente, mãos em **1**, palmas para baixo, mover as mãos para baixo.)

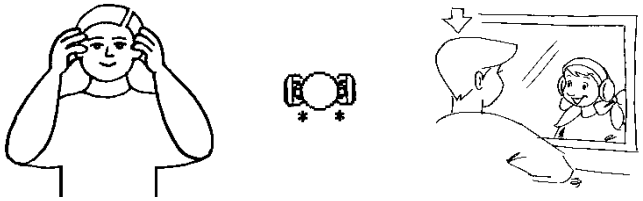


FOGO DE CHÃO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: traditional gaucho method of roasting meats over an open fire at ground level)***:** *s. m. O "fogo de chão" é utilizado para preparar o tradicional churrasco gaúcho. É preparado com lenha e não com carvão, a lenha usada normalmente é de eucalipto, limpa, seca e isenta de qualquer tipo de conservante ou tinta que possa interferir no gosto da carne, uma vez que esse processo de cozimento provoca também uma espécie de defumação nas peças. Por isso o sabor das carnes assadas por esse método é tão próprio e característico. A distância ideal de colocação dos espetos é de 30 centímetros do fogo e as carnes levam em média 2 horas para chegarem ao ponto. Ex.: Churrasco feito no fogo de chão é realmente uma delícia!* (Fazer este sinal **FOGO**: Mãos verticais abertas, palmas para trás, inclinadas para cima, dedos separados e ligeiramente curvados. Oscilar os dedos. Opcionalmente, com a boca aberta, bater a língua nos lábios. Em seguida, mãos abertas, palmas para baixo, lado a lado. Afastar as mãos para os lados opostos.)

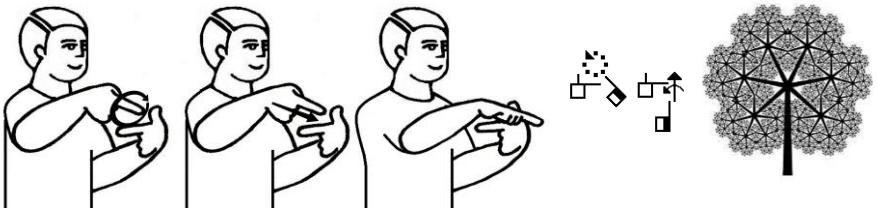


FORMIGA (3) (*CL*) (sinal usado em: ***PR***)**:** *Idem* ***FORMIGA (1)***. (Mão horizontal fechada, palma para a esquerda, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas. Afastar ligeiramente e unir as pontas dos dedos polegar e indicador, várias vezes.)

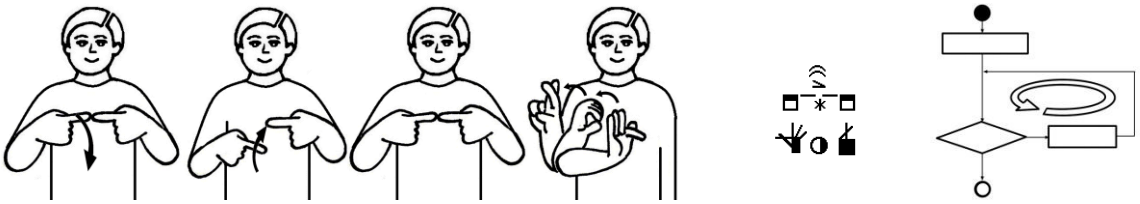
FONÉTICA (sinal usado no curso ***Letras-Libras - UFSC, CE, RS***) *(Inglês: Phonetics)***:** *s. f. Parte da linguística que estuda e classifica os elementos mínimos da linguagem articulada (fones, sons da fala) em sua realização concreta. Ex.: A fonética subdivide-se em articulatória, acústica e auditiva.* (Mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás; mão direita horizontal fechada, palma para frente, dedos indicador e polegar distendidos e paralelos, acima do indicador esquerdo. Tocar as pontas dos dedos direitos sobre o indicador esquerdo, da base em direção à ponta.)



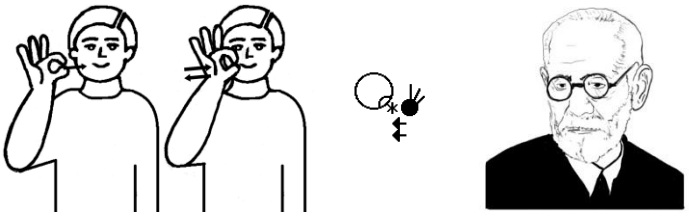
FONOAUDIOLOGIA (1) (sinal usado em: ***SP, SC, RS***) *(Inglês: speech-hearing pathology)***, FONOAUDIÓLOGO (1)** *(Inglês: speech-hearing pathologist)***, FONOAUDIOLÓGICO (1)** *(Inglês: pertaining to speech-hearing pathology)***:** Fonoaudiologia: *s. f. Ciência e profissão que se dedica à análise, ao diagnóstico e ao tratamento de distúrbios de comunicação e linguagem que decorrem de problemas de natureza articulatória bem como de perda auditiva. Ex.: Boa parte de meus alunos cursaram a Faculdade de Fonoaudiologia e interessam-se pelo estudo do surdo e da Língua de Sinais Brasileira, bem como por crianças com dislexia e paralisia cerebral, e por idosos com afasia.* Fonoaudiólogo: *s. m. Profissional que pratica a Fonoaudiologia. Ex.: Essa fonoaudióloga é uma pessoa muito competente e sensível.* Fonoaudiológico: *adj. m. Relativo à fonoaudiologia. Ex.: Ele iniciou um tratamento fonoaudiológico depois de ter sofrido o traumatismo de crânio, e tem recuperado a fala e a leitura e escrita.* (Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos separados e ligeiramente curvados, tocando as orelhas.)



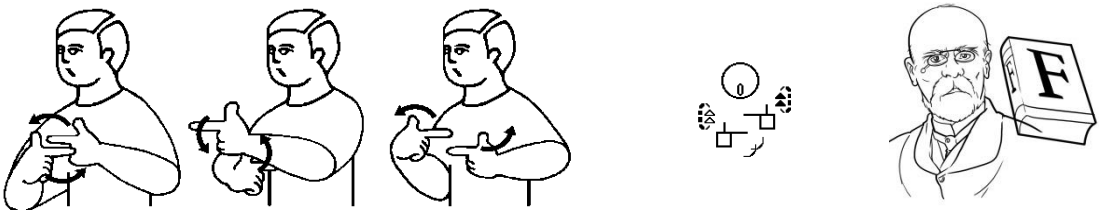
FRACTAL (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: fractal)***:** *Palavra da língua inglesa. Um fractal é um objeto geométrico que pode ser dividido em partes, cada uma das quais semelhante ao objeto original. Diz-se que os fractais têm infinitos detalhes, são geralmente autossimilares e independem de escala. O termo foi criado em 1975 por Benoît Mandelbrot, matemático francês nascido na Polônia, que descobriu a geometria fractal na década de 70 do século XX, a partir do adjetivo latino fractus, do verbo frangere, que significa quebrar. Ex.: Em muitos casos um fractal pode ser gerado por um padrão repetido, tipicamente um processo recorrente ou iterativo.* (Mão esquerda em **L** horizontal, palma para trás; mão direita em **1**, palma para a esquerda, dentro do L esquerdo. Mover a mão direita em pequenos círculos verticais para a direita, então girar a palma da mão direita para baixo e mover a mão para frente.)



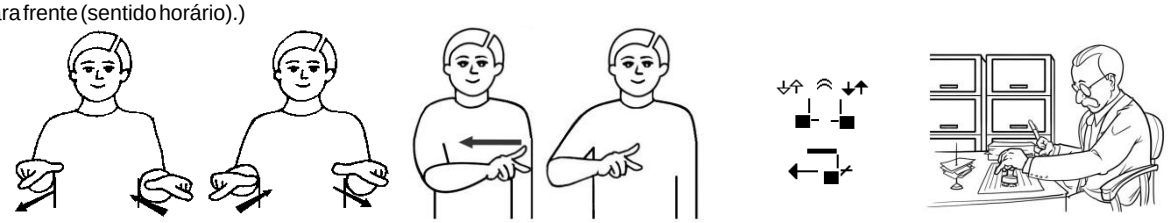
FOR (loop for) (*informática*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: for (loop for))***:** *Palavra da língua inglesa. Procedimento ou conjunto de instruções num programa de computador que são executadas repetidamente, até que uma condição específica seja satisfeita, ou até que o programa seja concluído. Ex.: Assim como o while e o do-while o for é uma estrutura de controle responsável pela realização de loopings no PHP.* (Mãos em **1** horizontal, palmas para trás, indicadores tocando-se pelas pontas. Mover a mão direita para baixo, apontando o indicador para baixo e rapidamente voltar a posição inicial. Em seguida soletrar **F**, **O**, **R**.)



FREUD (SIGMUND SCHLOMO FREUD) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Sigmund Schlomo Freud)***:** *Sigmund Freud (1856-1939) foi psiquiatra e neurologista austríaco. É o pai da Psicanálise. Utilizou o termo psicanálise pela primeira vez, em 1896. Aos 17 anos, ingressou na Universidade de Viena, no curso de Medicina. Durante os anos de faculdade, trabalhou no laboratório de neurofisiologia, até formar-se em 1881. Em 1882, conheceu Martha Bemays. Ficam noivos e em 1886, quando Freud já possuía consultório particular, realizam o casamento. Tiveram seis filhos. Ana, a mais nova, era secretária, enfermeira e discípula do pai. Freud trabalhou em Paris, durante seis meses, com o neurologista francês Jean-Martin Charcot. Observou o tratamento da histeria com o uso da hipnose, despertando então seu interesse pelo estudo dos distúrbios mentais. Tornou-se especialista em doenças nervosas. Fundamenta então suas teorias psicanalíticas da mente. Ex.: Em 1903, Freud funda a Sociedade Psicanalítica de Viena. O primeiro sinal de aceitação da Psicanálise no meio acadêmico surge em 1909, quando é convidado a dar conferências nos EUA. Após a I Guerra Mundial (1914-1918), usa suas teorias para interpretar a cultura, a mitologia, a religião, a arte, e a história.* (Mão vertical aberta, palma para frente, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas. Tocar as pontas dos dedos no canto da boca, duas vezes.)



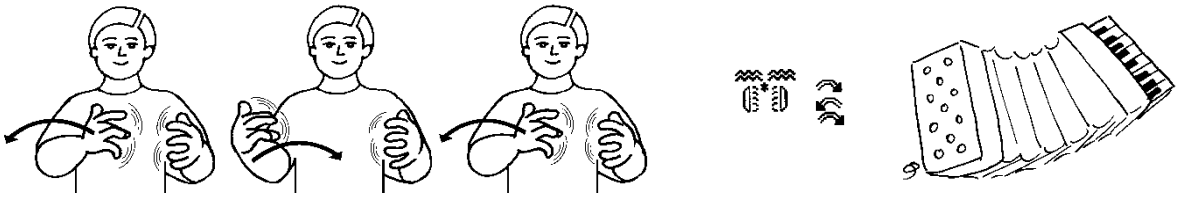
FUNCIONALISMO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: functionalism)***:** *s. m. Ramo da Antropologia e das Ciências Sociais que procura explicar aspectos da sociedade em termos de funções realizadas por instituições e suas consequências para sociedade como um todo. É uma corrente sociológica associada à obra de Émile Durkheim. Para ele cada instituição exerce uma função específica na sociedade e seu mau funcionamento significa um desregramento da própria sociedade. Sua interpretação de sociedade está diretamente relacionada ao estudo do fato social, que segundo Durkheim, apresenta características específicas: exterioridade e a coercitividade. O fato social é exterior, na medida em que existe antes do próprio indivíduo, e coercitivo, na medida em que a sociedade impõe tais postulados, sem o consentimento prévio do indivíduo. Ex.: No funcionalismo a sociedade e a respectiva cultura formam um sistema integrado de funções.* (Mãos em **L** horizontal, palmas para trás, mão direita à frente da esquerda. Movê-las alternadamente em círculos verticais para frente (sentido horário).)



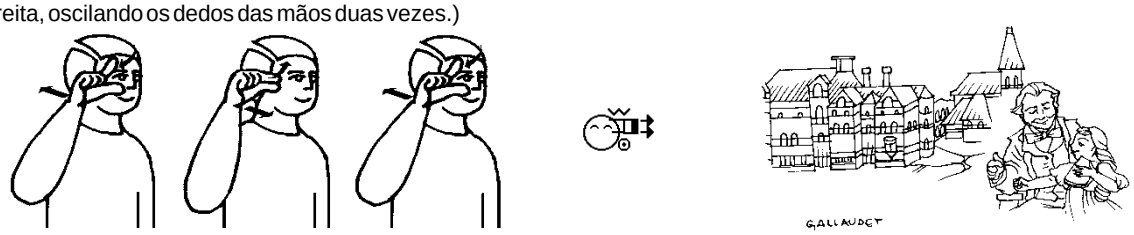
FUNCIONÁRIO PÚBLICO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: government employee, civil servant, public servant)***:** *s. m. Empregado de uma administração estatal. Pessoa legalmente investida em cargo público. Ex.: Para ser um funcionário público, é necessário prestar um concurso público.* (Mãos em **L**, palmas para baixo. Movê-las, alternadamente, para frente e para trás, duas vezes. Em seguida, mão em **P**, ao lado esquerdo do corpo. Mover a mão para o lado direito.)

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (sinal usado no curso ***Letras-Libras - UFSC, RS***)**:** *(Inglês: basis of deaf education)***:** *s. m. pl. Conjunto de princípios aplicados na educação de crianças surdas. Ex.: O nome da disciplina do curso é Fundamentos da Educação de Surdos.* (Fazer este sinal **FUNDAMENTO(S)**: Mão esquerda em **S** horizontal, palma para a esquerda; mão direita aberta, palma para cima, abaixo da mão esquerda. Mover a mão direita em círculos horizontais

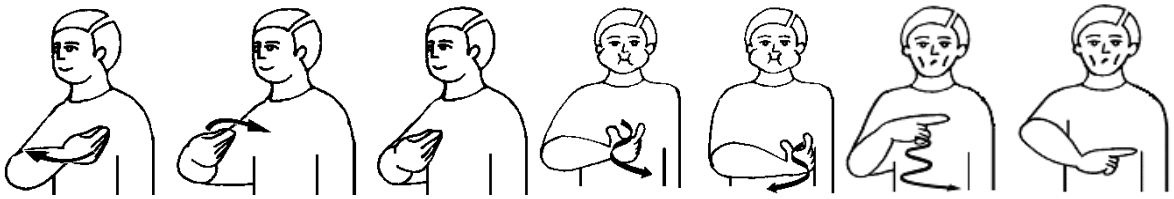
para a esquerda (sentido anti-horário). Então fazer este sinal **ENSINAR**: Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. Finalmente, fazer este sinal surdo: Mão em 1, palma para a esquerda tocando a orelha. Mover a mão em direção à boca, girando a palma para trás.)

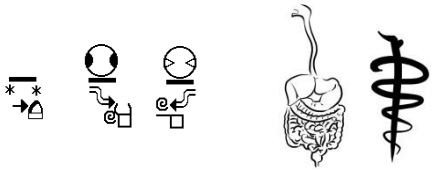


GAITEIRO (sinal usado em: ***RS, SC, PR***) *(Inglês: bagpipe or mouth-organ player)***:** *s. m. Músico que toca instrumento musical de sopro, composto de um fole de vaivém e de um ou dois teclados, cuja ação faz vibrar as lâminas metálicas em forma de palhetas livres que vibram à passagem do ar. Ex.: O gaiteiro tocou um vaneirão.* (Mãos horizontais abertas, palmas para trás, dedos separados e ligeiramente curvados. Mover a mão direita para a direita, oscilando os dedos das mãos duas vezes.)



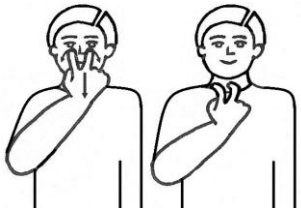
GALLAUDET (sinal usado em: ***PR, SC, RS, DF***) *(Inglês: Gallaudet University)***:** *Universidade localizada na cidade de Washington DC. Foi fundada em 1864 e permanece como a única universidade especializada em surdos do mundo, na qual a ASL (Língua de Sinais Americana) é a língua oficial entre os estudantes, funcionários, professores e durante as aulas. Possui 232 professores e mais de mil funcionários, sendo que um terço é surdo ou deficiente auditivo. Aceita alunos ouvintes e possui vários programas de pesquisa sobre surdez. Ex.: O sonho de muitas pessoas surdas no mundo inteiro é estudar um dia na Gallaudet.* (Mão vertical fechada, palma para frente, dedos indicador e polegar distendidos, com lateral tocando lado direito do olho. Mover a mão para trás, unindo as pontas dos dedos, duas vezes.)



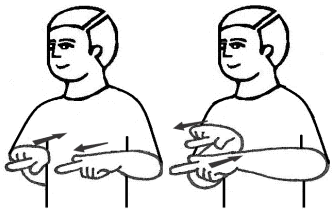
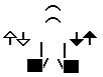
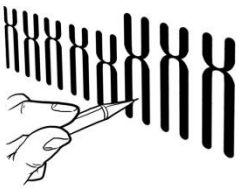


GASTROENTEROLOGISTA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: gastroenterologist)***:** *s. m.* e *f. Médico que se dedica ao estudo, diagnóstico e tratamento clínico das doenças do aparelho digestivo. O tratamento cirúrgico de tais patologias é abordado pela Cirurgia do Aparelho Digestivo. Ex.: O gastroenterologista solicitou um exame de endoscopia ao paciente.* (Fazer este sinal: **MÉDICO**: Mão horizontal, palma para trás, pontas dos dedos unidas. Tocar as pontas dos dedos no lado esquerdo do peito, e depois no lado direito do peito Em seguida fazer este sinal **INTESTINO GROSSO**: Mão horizontal fechada, dedos polegar e indicador formando a letra C, palma para trás. Mover a mão para baixo, sobre o abdômen, com movimentos ondulatórios, e com as bochechas infladas. Em seguida, fazer este sinal **INTESTINO DELGADO**: Mão em **1**, palma para trás, tocando o abdômen. Mover a mão para baixo, com movimentos ondulatórios, e sugando as bochechas.)

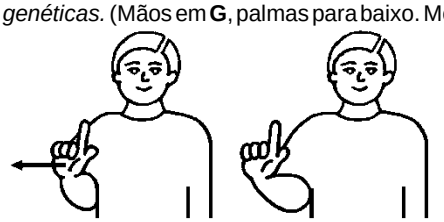
GATO (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* **GATO *(1)***. *(*Mãos horizontais abertas, palmas para trás, dedos separados e próximos, pontas dos dedos tocando as bochechas. Afastar as mãos para os lados opostos unindo as pontas dos dedos).

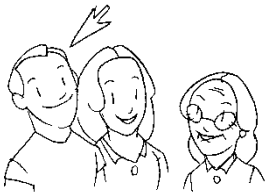


GÊMEO(S) (sinal usado em: ***RS*)**: *Idem* ***GÊMEO(S) (1)***. (Mão em **2**, palma para trás, abaixo dos olhos. Mover as mãos para baixo, curvando os dedos.)

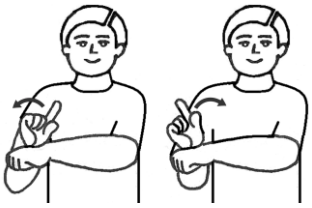




GENÉTICA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: genetics)***:** *s. m. Ramo da biologia que estuda a forma como se transmitem as características biológicas de geração para geração. Do grego geno; fazer nascer, é a ciência dos genes, da hereditariedade e da variação dos organismos. O termo genética foi primeiramente aplicado para descrever o estudo da variação e hereditariedade, pelo cientista William Bateson numa carta dirigida a Adam Sedgewick, da data de 18 de Abril de 1908. Ex.: É a genética que proporciona as ferramentas necessárias para a investigação das funções dos genes, isto é, a análise das interações genéticas.* (Mãos em **G**, palmas para baixo. Mover as mãos alternadamente para frente e para trás.)

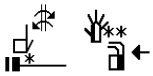




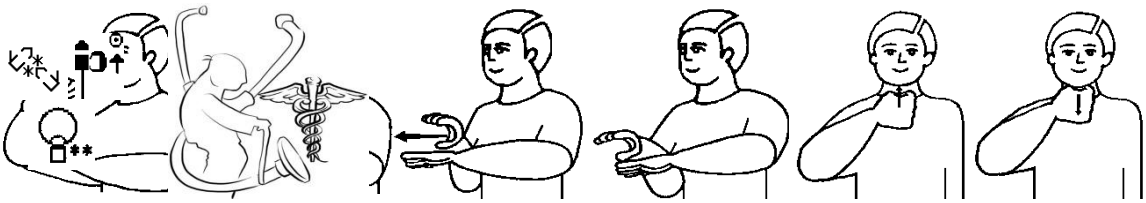
GENRO (2) (sinal usado em: ***DF, RS*)**: *Idem* ***GENRO (1)***. (Mão em **G**, palma para frente. Movê-la para a direita.)



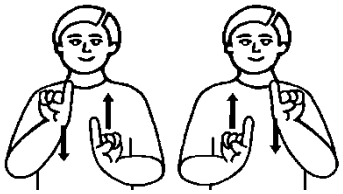
GERENTE (2) (sinal usado em: ***RS*)**: *Idem* ***GERENTE (1)***. (Mão esquerda em **S,** palma para baixo; mão direita em **G**, palma para frente, atrás da mão esquerda, tocando-a. Balançar a mão direita para os lados.)



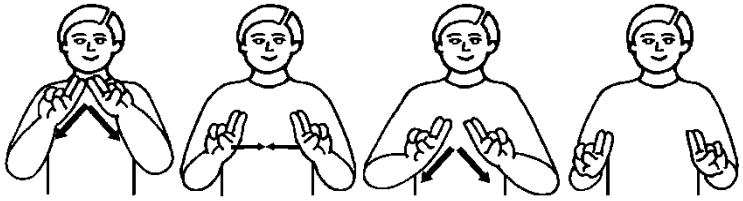
GERENTE BANCÁRIO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: bank manager)***:** *s. m. Indivíduo responsável pelo planejamento e controle da execução de trabalho de seus subordinados no dia-a-dia de um banco, também por oferecer suporte aos clientes, promover e vender produtos deste banco e. Ex.: O gerente sugeriu que abríssemos uma conta poupança para guardar o dinheiro que temos economizado.* (Mão esquerda em S, palma para baixo; mão direita em **G**, palma para frente, atrás da mão esquerda e tocando-a. Balançar a mão direita para os lados. Em seguida fazer este sinal **BANCO**: Mão esquerda vertical aberta, palma para direita, dedos separados; mão direita em **5**, palma para esquerda, tocar as pontas dos dedos direitos na palma esquerda, varias vezes.)



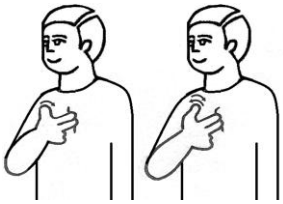
GERONTOLOGIA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Gerontology)***:** *s. f. Área do conhecimento científico, de caráter interdisciplinar, voltada para o estudo do envelhecimento em sua perspectiva mais ampla, em que são considerados não apenas os aspectos clínicos e biológicos, mas também as suas condições e determinações psicológicas, sociais, econômicas e históricas. Ex.: A Gerontologia estuda o processo de envelhecimento, enquanto a Geriatria estuda as doenças da velhice e seu tratamento.* (Fazer este sinal **ESTUDAR**: Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. Em seguida, fazer este sinal **CIÊNCIA**: Mão esquerda aberta, palma para baixo; mão direita em **C**, palma para frente, tocando o dorso esquerdo. Mover a mão direita em direção aos dedos esquerdos. Então, fazer este sinal **VELHO**: Mão em **S** horizontal, palma para trás, abaixo do queixo. Tocar a mão sob o queixo duas vezes.)



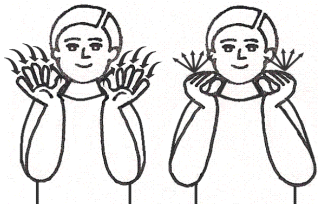
GESTO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: gesture, gesticulation, beckon)***:** *s. m. Movimento do corpo, principalmente das mãos, braços, cabeça e olhos, para exprimir ideias ou sentimentos. Gesticulação; mímica. Ex.: Ele ainda não aprendeu a língua de sinais e por isso, só usa gestos.* (Mãos em **1**, palmas para frente. Movê-las alternadamente para cima e para baixo.)

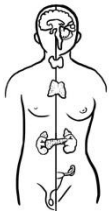


GESTUNO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: gestuno)***:** *s. m. Esperanto das línguas gestuais-visuais. Língua criada para comunicação rápida entre surdos que utilizam línguas de sinais diferentes. Ex.: O gestuno é importante para os surdos se comunicarem no mundo.* (Mãos em **U**, palmas para frente, tocando-se pelas pontas dos dedos indicadores. Afastá-las para os lados opostos e para baixo, aproximá-las e afastá-las novamente para os lados opostos e para baixo.)

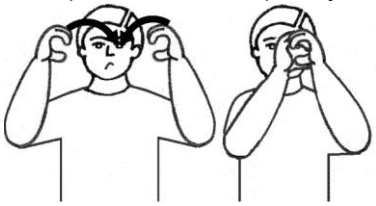


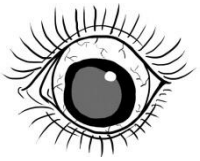
GETÚLIO DORNELES VARGAS (2) (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***GETÚLIO DORNELES VARGAS (1)***. (Mão em **U** horizontal, polegar destacado, palma para a direita, pontas dos dedos tocando o o peito. Dobrar o polegar para baixo.)





GLÂNDULAS ENDÓCRINAS (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: endocrine glands)***:** *s. f. pl. As glândulas são unidades funcionais formadas de células que segregam hormônios, localizadas em várias regiões do corpo e que compõem o sistema endócrino. Cada glândula tem funções específicas que ajudam a manter o organismo interno em condições normais e a promover a sobrevivência do organismo. Ex.: As principais glândulas endócrinas do corpo humano são: hipófise, glândula pineal, timo, glândula tireoide, glândula suprarrenal, testículo (nos homens), ovário (nas mulheres), pâncreas.* (Mãos verticais abertas, palmas para cima, dedos curvados. Dedos polegares tocando com as pontas cada lado do pescoço. Unir e distender os dedos repetidas vezes).

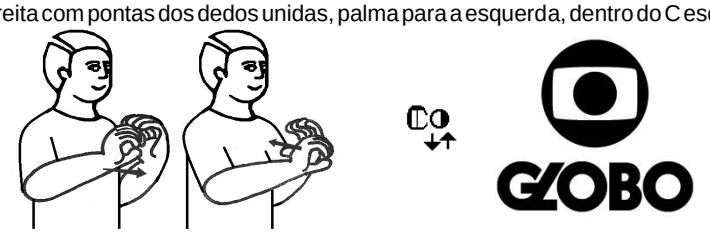




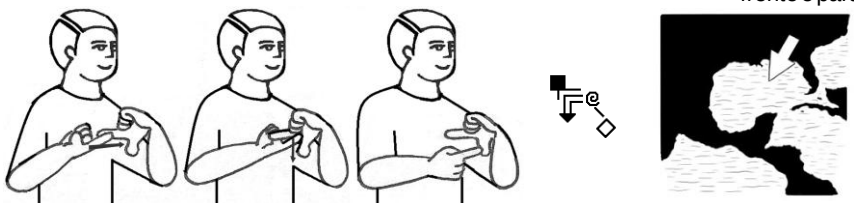
GLAUCOMA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: glaucoma)***:** *s. f. Conjunto de doenças oculares que provocam danos ao nervo ótico e perda da visão. O glaucoma mais comum é o de ângulo aberto, e os menos comuns são o de ângulo fechado e o de tensão normal. Ex.: Se não houver tratamento, o glaucoma pode evoluir para a cegueira.* (Mãos em **C** palma a palma a cada lado da cabeça.

Aproximar as mãos em frente ao olho esquerdo encaixando a mão direita dentro da mão esquerda.)

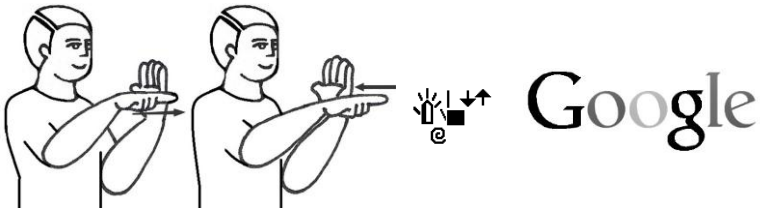
GLOBO ® (*canal de TV*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Globo Television Network ™)***:** *Rede de televisão brasileira com sede na cidade do Rio de Janeiro. Ex.: Sendo a maior rede de televisão do Brasil e a segunda maior do mundo, a Globo possui um histórico de controvérsias em suas relações na sociedade brasileira. A emissora possui uma capacidade sem paralelo de influenciar a cultura e a opinião pública.* (Mão esquerda em **C**, palma para a direita; mão direita com pontas dos dedos unidas, palma para a esquerda, dentro do C esquerdo. Afastar e unir os dedos duas vezes.



GLOBO ® (*canal de TV*) (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***REDE GLOBO (1)****.* (Mão esquerda em **C**, palma para a direita; mão direita em **O**, palma para a esquerda, dentro do C esquerdo. Mover a mão direita para frente e para trás.)

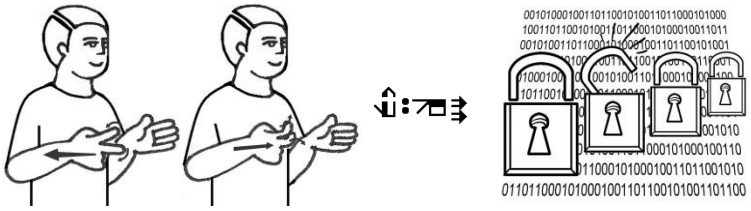


GOLF O PÉRSICO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Persian Gulf)***:** *O golfo Pérsico é um golfo localizado no Médio Oriente, como um braço do mar da Arábia, entre a península da Arábia e o Irã. Trata-se de um mar interior com cerca de 233 000 km², ligado ao mar da Arábia a leste pelo estreito de Ormuz e pelo golfo de Omã, e com seu limite a oeste marcado pelo delta do Shatt al-Arab, chamado Arvand-Rood pelos iranianos, que carrega as águas dos rios Eufrates e Tigre. Os países com litoral banhado pelo golfo Pérsico são, em ordem horária: Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Quatar (que ocupa uma península avançada sobre o golfo), Bahrein (uma ilha no golfo), Kuwait, Iraque, e Irã. Todos estes países, com exceção dos dois últimos (Iraque e Irã), formam uma união econômica denominada Conselho de Cooperação do Golfo. Ex.: O golfo Pérsico e suas áreas costeiras são a mais rica e mais usada fonte de petróleo do mundo; as indústrias derivadas da sua extração e refino dominam a região. Existem diversas ilhas no golfo, algumas das quais são contestadas por estados vizinhos.* (Mão esquerda horizontal fechada, palma para frente, dedos polegar e indicador distendidos; mão direita em **1**, palma para cima, ponta do indicador tocando a ponta do indicador esquerdo. Mover a mão direita em direção à base do do indicador e então em direção à ponta do polegar esquerdo, virando a palma para a esquerda.)



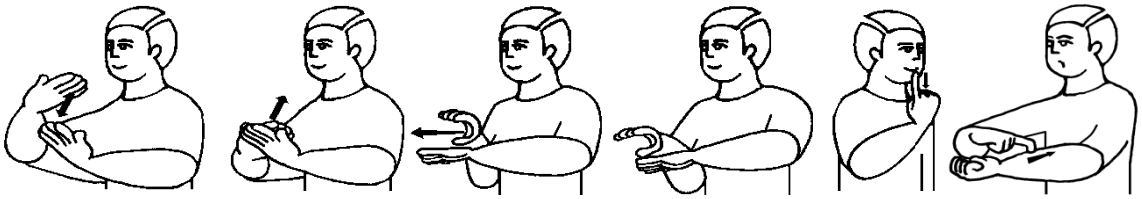
GOOGLE ® (3) (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***GOOGLE (1)****.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita; mão direita em **G**, palma para baixo, tocando a palma esquerda. Mover a mão direita para frente e para trás.)

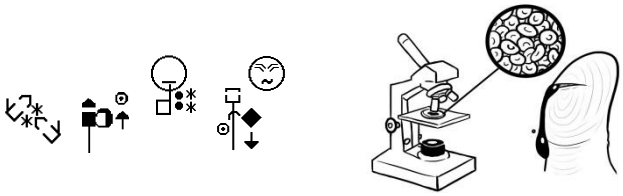
GOOGLE EARTH ® (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Google Earth ™)***:** *Programa de computador desenvolvido e distribuído pela empresa estadunidense do Google cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de mosaico de imagens de satélite obtidas de fontes diversas, imagens aéreas (fotografadas de aeronaves) e GIS 3D. Ex.: O programa Google Earth é similar, embora mais complexo, ao serviço também oferecido pelo Google conhecido como Google Maps.* (Mão esquerda em **S**, palma para baixo; mão direita em **2**, palma para baixo. Mover a mão direita num círculo vertical para frente (sentido horário) ao redor da mão esquerda.)



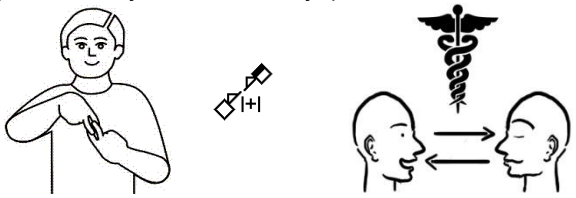
HACK (*informática*) (sinal usado em: ***RS***)**:** *(Inglês: hack)***:** *Palavra da língua inglesa. Termo que se refere à reconfiguração ou reprogramação de um sistema de função de forma não autorizada pelo proprietário, administrador*

ou designer. O termo tem vários significados relacionados com a tecnologia e ciência de computação: pode se referir a uma correção ou melhoria rápida e inteligente de um problema de programa de computador, ou pode significar uma desajeitada ou deselegante (embora relativamente rápida) solução para um problema de informática, como um remendo. Ex.: O termo hack é também usado para se referir a uma modificação de um programa ou dispositivo para dar ao usuário o acesso a recursos não disponíveis anteriormente, como adaptações de acessibilidade. (Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão em 2 horizontal, palma para trás, próxima à palma esquerda. Mover a mão direita para a direita com movimentos curtos, curvando os dedos indicador e médio.)

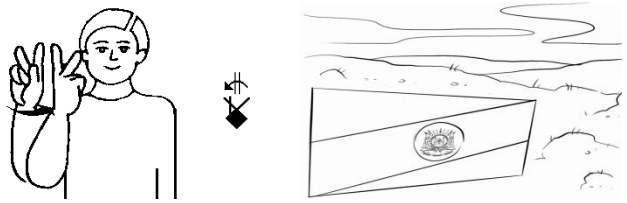




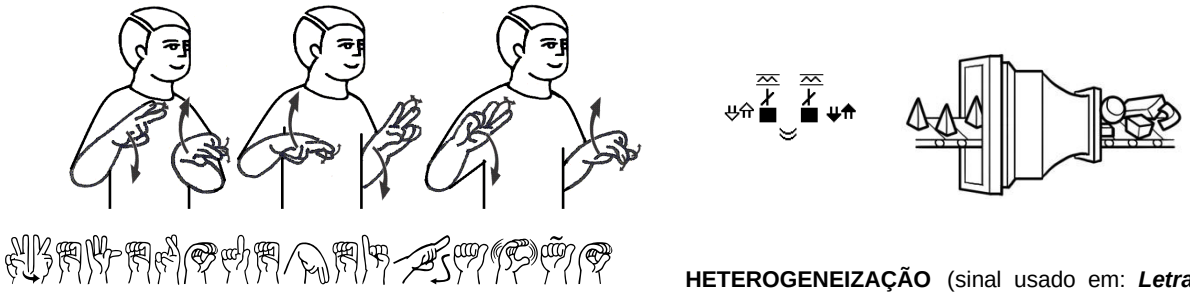
HEMATOLOGIA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Hematology)***:** *s. f. Especialidade médica que trata das doenças e terapias relacionadas ao sangue. Ex: O médico especialista em Hematologia pode diagnosticar e tratar as doenças oncológicas do sangue (como leucemias e linfomas).* (Fazer este sinal **ESTUDAR**: Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. Em seguida, fazer este sinal **CIÊNCIA**: Mão esquerda aberta, palma para baixo; mão direita em **C**, palma para frente, tocando o dorso esquerdo. Mover a mão direita em direção aos dedos esquerdos. Então, fazer este sinal **VERMELHO**: Mão em **1**, palma para trás, ponta do indicador tocando abaixo do lábio inferior. Movê-la, ligeiramente, para baixo, curvando o dedo indicador, duas vezes. Em seguida, mão esquerda fechada, palma para cima; mão direita em **X**, palma para baixo. Passar a ponta do indicador direito no antebraço esquerdo, do pulso em direção a dobra do braço.)



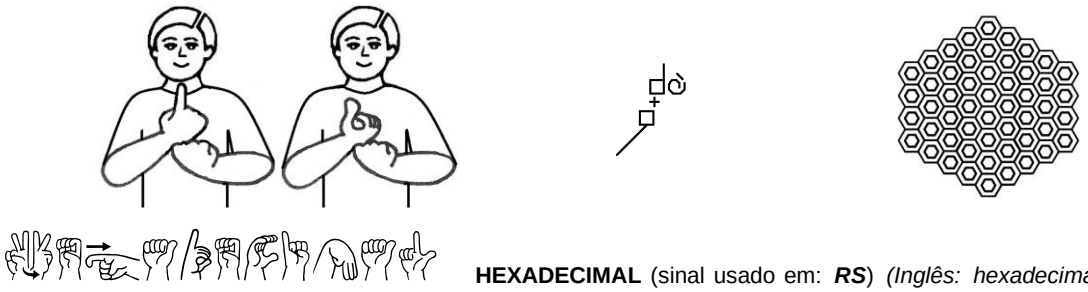
HERMENEUTICA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Hermeneutics)***:** *Ramo da filosofia que estuda a teoria da interpretação, que pode referir-se tanto à arte da interpretação, ou a teoria e treino de interpretação. A hermenêutica tradicional - que inclui hermenêutica bíblica - se refere ao estudo da interpretação de textos escritos, especialmente nas áreas de literatura, religião e direito. A hermenêutica moderna, ou contemporânea, engloba não somente textos escritos, mas também tudo que há no processo interpretativo. Isso inclui formas verbais e não-verbais de comunicação, assim como aspectos que afetam a comunicação, como proposições, pressupostos, o significado e a filosofia da linguagem e a semiótica. A hermenêutica filosófica refere-se principalmente à teoria do conhecimento de Hans-Georg Gadamer como desenvolvida em sua obra "Verdade e Método" (Wahrheit und Methode), e algumas vezes a Paul Ricoeur. Consistência hermenêutica refere-se à análise de textos para explicação coerente. Uma hermenêutica (singular) refere-se a um método ou vertente de interpretação. Ex.: O termo "hermenêutica" provém do verbo grego "hermēneuein" e significa "declarar", "anunciar", "interpretar", "esclarecer" e, por último, "traduzir". Significa que alguma coisa é "tornada compreensível" ou "levada à compreensão".* (Mão esquerda com os dedos indicador e médio distendidos e apontando para cima, palma para trás; mão direita com os dedos indicador e médio distendidos e apontando para cima, palma para trás. Dedos das mãos entrelaçados.)



HERVAL (*município do RS*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Herval City)***:** *Município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Localiza-se a uma latitude 32º01'25" sul e a uma longitude 53º23'44" oeste, estando a uma altitude de 287 metros. Possui uma área de 2798,3 km² e sua população estimada em 2004 era de 7 395 habitantes. Atualmente as festas mais importantes da cidade são: o Rodeio Internacional de Herval que ocorre sempre em janeiro juntamente com a semana da cidade e a Confraternização do Moto Grupo Unidos pela Máquina que ocorre em março. A organização do rodeio cabe ao CTG Minuano e a Confraternização fica a cargo dos integrantes do moto grupo que dá nome a festa, com o apoio da Prefeitura Municipal de Herval. Ex.: A Eliane nasceu em Herval.* (Soletrar **H**.)



HETEROGENEIZAÇÃO (sinal usado em: ***Letras-Libras - UFSC***) *(Inglês: heterogenization)***:** *s. f. Conceito que defende que a globalização possibilita que costumes e valores locais se interponham aos elementos globais. Isso ocorre a partir do momento em que comunidades tradicionais ou culturas regionais conseguem disseminar e divulgar para além de suas fronteiras as suas características. Ex.: Com base nessas concepções, há quem diga que a globalização, pode promover uma heterogeneização cultural.* (Mãos em **R**, palmas para baixo. Mover as mãos alternadamente para cima e para baixo, distendendo e cruzando os dedos.)

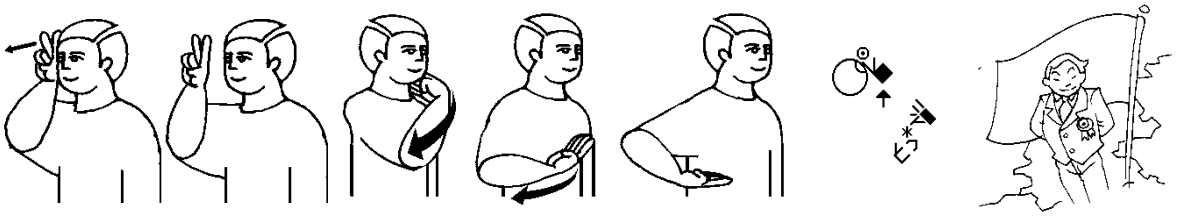


HEXADECIMAL (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: hexadecimal)***:** *s. m. O sistema hexadecimal é um sistema de numeração posicional que representa os números em base 16, portanto empregando 16 símbolos. Está vinculado a informática, pois os computadores costumam utilizar o byte ou octeto como unidade básica da memória. Ex.: Um dígito em hexadecimal pode representar um número binário de 4 dígitos, dessa forma, para transformar um binário em hexadecimal, separamos o binário em grupos de 4 bits, começando pela direita.* (Mão esquerda vertical fechada, palma para trás; mão direita acima da esquerda soletrando 16: **NÚMERO UM**: Mão vertical fechada, palma para trás com o indicador distendido. Seguido deste sinal **SEIS**: Mão, palma para cima, polegar distendido para cima, demais dedos unidos e curvados tocando a base do polegar.)

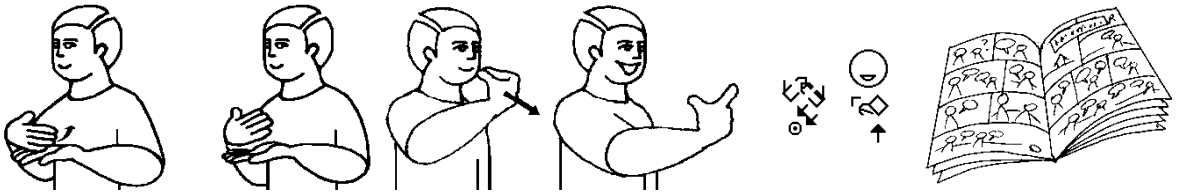
HISTÓRIA DA ARTE (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: History of art)***:** *s. f. Ciência multidisciplinar que procura estudar de modo objetivo a arte através do tempo, classificando as diferentes formas de cultura, estabelecendo a sua periodização e salientando as características artísticas distintivas e influentes. O estudo da história da arte teve início durante o Renascimento, ainda que limitado à produção artística da civilização ocidental. No entanto, ao longo do tempo foi-se impondo uma visão alargada da história artística, procurando-se compreender e analisar a produção artística de todas as civilizações sob a perspectiva dos seus próprios valores culturais. Ex.: História da arte é a história de qualquer atividade ou produto realizado pelo Homem com propósito estético ou comunicativo, enquanto expressão de ideias, emoções ou formas de ver o mundo.* (Fazer este sinal **HISTÓRIA**: Mão em **V**, palma para frente. Passar lentamente a lateral do indicador para frente, no lado direito da testa. Em seguida, fazer este sinal **ESCULTURA**: Mãos em **A** horizontal, palma a palma, polegares distendidos, em frente à face. Movê-las para baixo, com um movimento ondulatório para os lados.)

HISTÓRIA DA GRÉCIA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: History of*

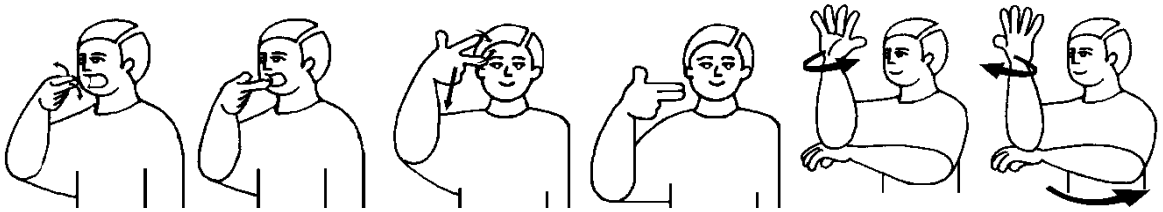
*Greece)***:** *s. f. A História da Grécia tradicionalmente compreende o estudo dos gregos, as áreas por eles governadas e o território da atual Grécia. O âmbito da habitação e governo do povo grego sofreu várias mudanças através dos anos e, como consequência, a história da Grécia reflete essa elasticidade. Os primeiros gregos chegaram à Europa pouco antes de 1500 a.C., e durante seu apogeu, a civilização grega governara tudo o que se incluía entre a Grécia, o Egito e o Hindu Kush. Os gregos estabeleceram tradições de justiça e liberdade individual, que viriam a se estabelecer como as bases da democracia contemporânea. A sua arte, filosofia e ciência tornaram-se fundamentos do pensamento e da cultura ocidentais. Os gregos da antiguidade chamavam a si próprios de helenos (todos que falavam grego, mesmo que não vivessem na Grécia) e davam o nome de Hélade a sua terra. Os que não falavam grego eram chamados de bárbaros. Durante a antiguidade nunca chegaram a formar um governo nacional, ainda que estivessem unidos pela mesma cultura, religião e língua. Do passado remoto grego até o mundo atual, grande parte das minoridades gregas permaneceram em seus territórios gregos anteriores (Turquia, Itália, Líbia, Levante) e os emigrantes gregos assimilaram-se a diferentes sociedades por todo o globo (América do Norte, Austrália, norte da Europa, África do Sul e outros). Atualmente, contudo, a maioria dos gregos vive nos Estados da Grécia contemporânea (independente desde 1821) e do Chipre (independente desde 1960). Ex.: História Grega faz parte do currículo do curso de História da Universidade de São Paulo.* (Fazer este sinal **HISTÓRIA**: Mão em **V**, palma para frente. Passar lentamente a lateral do indicador para frente, no lado direito da testa. Em seguida, mão esquerda aberta, palma para baixo, dedos para a direita; mão direita em P, ponta do dedo médio tocando o braço esquerdo. Mover a mão em direção aos dedos esquerdos. Então, mãos fechadas, palma a palma, dedos indicadores e médios distendidos e curvados, lado a lado. Mover as mãos para cima.)



HISTÓRIA DA REPÚBLICA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: History of the Republic)***:** *A República (do latim res publica, "coisa pública") é uma forma de governo na qual o chefe do Estado é eleito pelos cidadãos ou seus representantes, tendo a sua chefia uma duração limitada. A eleição do chefe de Estado, por regra chamado presidente da república, é normalmente realizada através do voto livre e secreto. Dependendo do sistema de governo o presidente da república pode ou não acumular o poder executivo. A origem deste sistema político está na Roma antiga, onde primeiro surgiram instituições como o senado. Nicolau Maquiavel descreveu o governo e a fundação da república ideal na sua obra "Discursos" sobre a primeira década de Tito Lívio (1512-17). Estes escritos, bem como os de seus contemporâneos, como Leonardo Bruni, constituem a base da ideologia que, em ciência política, se designa por republicanismo. História da Republica remonta os fatos ocorridos neste período. Ex.: Hoje, na aula de História da República, estudamos sobre a República Velha.* (Fazer este sinal, **HISTÓRIA**: Mão em **V**, palma para frente. Passar lentamente a lateral do indicador para frente, no lado direito da testa. Em seguida fazer este sinal **GOVERNAR**: Mão em **B** horizontal, dedos para trás, palma para a direita, tocando o ombro esquerdo. Mover a mão diagonalmente para baixo e para a direita, até o lado direito do quadril.)

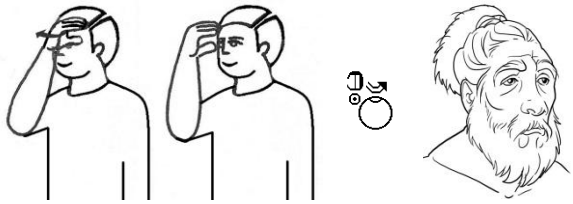


HISTÓRIA EM QUADRINHOS (*gibi*) (sinal usado em: ***RJ, RS***) *(Inglês: comics book)***:** *s. f. Série de desenhos, em uma série de quadros, que representam uma estória, com legendas ou sem elas. Gibi. Publicação de estórias em quadrinhos, normalmente infantojuvenil. Revista em quadrinhos, abreviada usualmente como HQ. A rigor, o nome correto é Estória em Quadrinhos, logo, a abreviatura correta deve ser EQ em vez de HQ. Ex.: As crianças gostam de ler história em quadrinhos.* (Fazer este sinal **GIBI**, que é composto por este sinal **LIVRO**: Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita aberta, palma para a esquerda. Passar o lado do dedo mínimo direito sobre a palma esquerda, dos dedos em direção à palma, várias vezes e com movimento curto. Seguido deste sinal **ENGRAÇADO**: Mão horizontal fechada, palma para trás, indicador e polegar distendidos e unidos pelas pontas, diante da boca. Mover a mão para frente e para baixo, distendendo os dedos indicador e polegar, e sorrir.)

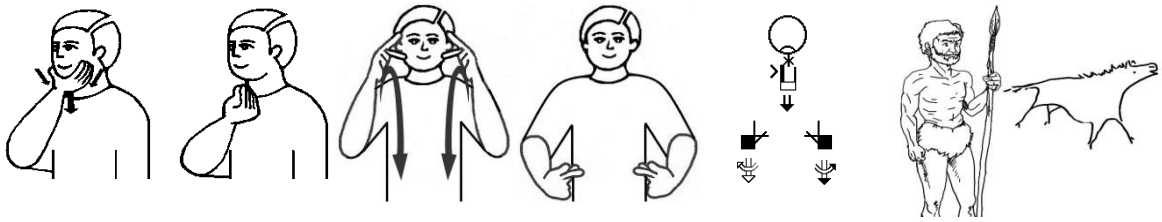


HOMEOPATIA

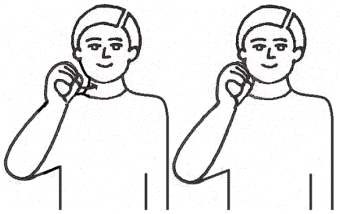
(sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Homeopathy)***:** *s. f. Ciência médica que tem como base o princípio da semelhança, idealizado por Hipócrates no século 4 a.C., e que foi desenvolvida no século XVII por Samuel Hahnemann, que inconformado com os métodos terapêuticos da medicina tradicional, que muitas vezes era agressiva e não proporcionava uma cura eficaz, abandonou o exercício da Medicina, passou a fazer vários estudos e sistematizou os princípios filosóficos e doutrinários da Homeopatia, elaborando o "Organon da Arte de Curar", onde registrou as bases de sua Arte Médica. Ex.: A homeopatia é uma das práticas alternativas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e, no Brasil, é considerada como especialidade médica desde 1980, tendo sido incluída no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006.* (Fazer este sinal **PÍLULA**: Mão horizontal fechada, palma para trás, dedos indicador e polegar tocando-se pelas pontas, em frente à boca. Mover a mão em direção à boca, distendendo os dedos, duas vezes. Então, fazer este sinal **NATURAL**: Mão em **V** horizontal com polegar distendido, palma para trás, ponta do dedo médio tocando a têmpora direita. Baixar a mão enquanto uni os dedos médio e indicador. Em seguida, fazer este sinal **FLORESTA**, que é este sinal **ÁRVORE** movimentando os braços para a esquerda e para a direita: Braço esquerdo horizontal dobrado em frente ao corpo, mão aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados; cotovelo direito apoiado no dorso da mão esquerda, mão direita aberta, palma para frente, dedos separados. Girar a palma direita para trás, duas vezes.)

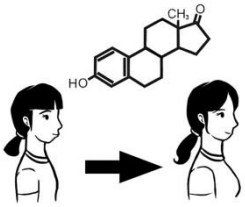


HOMO NEANDERTHALENSIS *(homem-de-neandertal)* (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Homo neanderthalensis)***:** *s. m. É uma espécie extinta, fóssil, do gênero Homo que habitou a Europa e partes do oeste da Ásia, de cerca de 300 000 anos atrás até aproximadamente 29 000 anos atrás (Paleolítico Médio e Paleolítico Inferior, no Pleistoceno), tendo coexistido com os Homo sapiens. Alguns autores, no entanto, consideram os homens-de-neandertal e os humanos, subespécies do Homo sapiens (nesse caso, Homo sapiens neanderthalensis e Homo sapiens, sapiens, respectivamente). Ex.: Muitas questões sobre homo neanderthalensis continuam sem respostas, entre elas a sua extinção.* (Mão vertical aberta, palma para esquerda, dedos flexionados polegar paralelo aos demais dedos tocando o lado esquerdo da testa. Mover a mão para o lado direito da testa.)

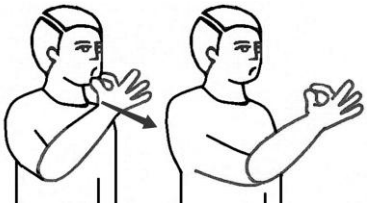


HOMO SAPIENS *(ser humano)* (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Homo sapiens)***:** *s. m. É um animal membro da espécie de primata bípede Homo sapiens, pertencente ao gênero Homo, família Hominidae. Os membros dessa espécie têm um cérebro altamente desenvolvido, com inúmeras capacidades como o raciocínio abstrato, a linguagem, a introspecção e a resolução de problemas. Ex.: O Homo sapiens, como espécie, tem como característica o desejo de entender e influenciar o ambiente à sua volta* (Fazer este sinal homem: Mão em **C**, palma para cima, dedos tocando cada lado do queixo. Mover a mão, ligeiramente para baixo, unindo as pontas dos dedos. Em seguida, mãos em **P**, palma a palma, pontas dos indicadores tocando a cada lado da testa. Mover as mãos para baixo girando as palmas para trás e tocar a ponta dos dedos médios abaixo da cintura.)

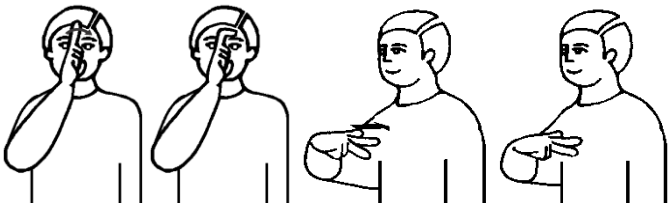




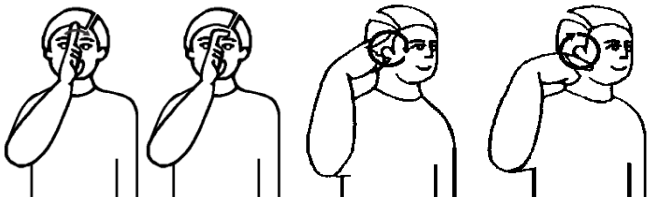
HORMÔNIO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: hormone)***:** *s. m. Substâncias químicas que transferem informações e instruções entre as células, em animais e plantas. Também chamados de "mensageiros químicos do corpo", os hormônios regulam o crescimento, o desenvolvimento, controlam as funções de muitos tecidos, auxiliam as funções reprodutivas, e regulam o metabolismo (o processo usado pelo organismo para produzir energia a partir dos alimentos). Diferentemente das informações enviadas pelo sistema nervoso, que são transmitidas via impulsos elétricos, se deslocam rapidamente, têm um efeito quase imediato e de curto prazo, os hormônios são mais vagarosos e seus efeitos mantêm-se por um período mais longo de tempo. Ex.: A origem da palavra hormônio é grega, hormao, que significa estímulo, movimento.* (Mão em **O** vertical, palma para esquerda. Tocar a lateral do pescoço com o dorso do polegar repetidas vezes.)

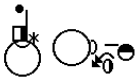


HORRÍVEL (3) (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***HORRÍVEL (1)****.* (Mão horizontal aberta, palma para trás, dedos polegar e médio unidos pelas pontas, próxima ao lábio. Mover mão para frente e para baixo.)

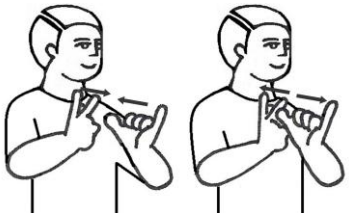


HOSPITAL PARTICULAR (sinal usado em: ***RS, PR, DF, SC***) *(Inglês: private hospital)***:** *Hospital que não presta serviços gratuitos à população. Ex.: O pai internou seu filho num hospital particular.* (Fazer este sinal **HOSPITAL**: Mão em **1**, palma para a esquerda, lateral do indicador tocando a testa. Flexionar o dedo indicador. Em seguida, fazer este sinal **PARTICULAR**: Mão fechada, palma para baixo, dedos indicador, polegar e médio distendidos. Tocar a ponta do polegar no lado direito do peito.)

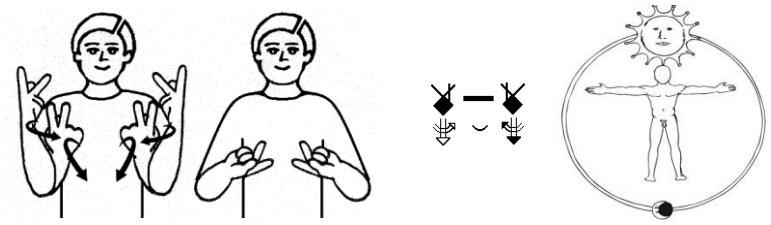




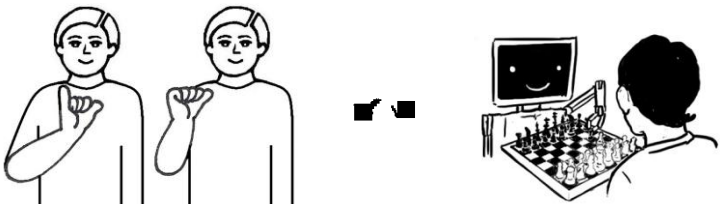
HOSPITAL PSIQUIÁTRICO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: psychiatric hospital)***:** *s. m. Hospital especializado no tratamento de transtornos mentais. Ex.: O hospital psiquiátrico proporciona atendimento em saúde mental, em episódios agudos dos transtornos mentais.* (Fazer este sinal **HOSPITAL**: Mão em **1**, palma para a esquerda, lateral do indicador tocando a testa. Flexionar o dedo indicador. Em seguida, fazer este sinal **LOUCO**: Mão em **D**, palma para baixo, indicador apontando para o lado direito da cabeça. Mover a mão em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário).)



HOTMAIL ® (2) (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***hotmail (1)****.* (Mão esquerda em **Y**, palma para a direita; mão direita em **H**, palma para a esquerda,atrás da mão esquerda. Tocar as mãos pelas laterais, duas vezes.)

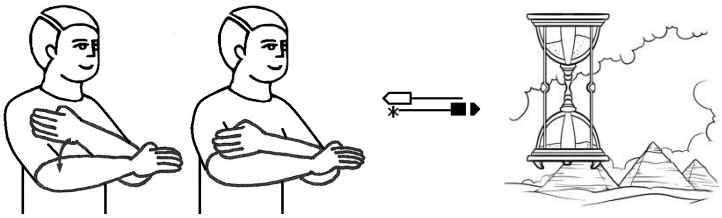


HUMANISMO (2) (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***HUMANISMO (1)***. (Soletrar **H** diante dos ombros, com as duas mãos e movê-las para baixo, virando as palmas para cima e inclinando os dedos uns para os outros.)

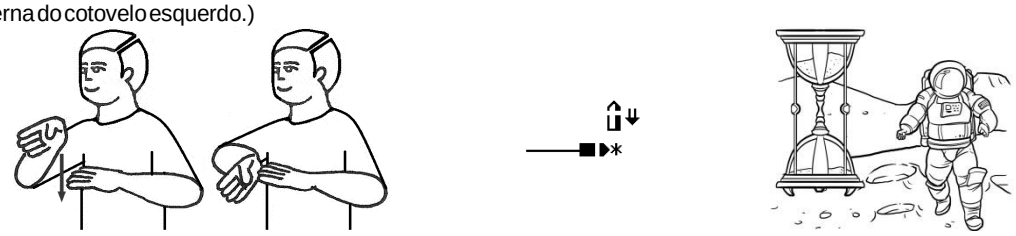


IA (Inteligência Artificial) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Artificial intelligence)***:** *s. f. Ramo da Informática que se dedica a projetar e programar máquinas capazes de reproduzir habilidades e condutas humanas, como visão, poder de decisão, análise e solução de problemas. Ex.: A IA (Inteligência Artificial) também pode ser definida como o ramo da ciência da computação que se ocupa do comportamento inteligente ou ainda, o estudo de como fazer os computadores realizarem coisas que, atualmente, os humanos fazem melhor.* (Soletrar **I**, **A**.)

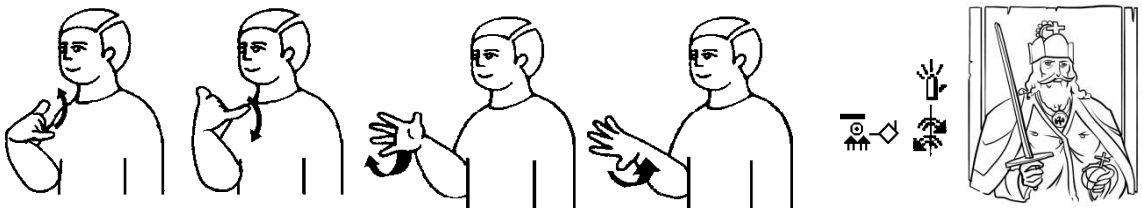
ICÔNICO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: iconic)***:** *adj. m. Que representa, que reproduz, que foi copiado Ex.: Os sinais da Libras podem ser classificados em sinais icônicos, quando são semelhantes à realidade, ou seja, lembram o seu significado.* (Mão esquerda aberta, palma para frente; mão direita aberta, palma para baixo, à frente da mão esquerda. Mover a mão direita para trás, fechando--a e tocando-a na palma esquerda. Tocar a ponta do indicador na unha do polegar esquerdo.)



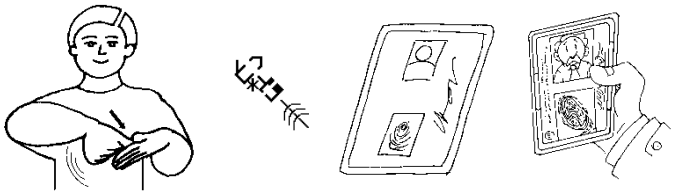
IDADE ANTIGA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Old Age, Antiquity)***:** *s. f. A Idade Antiga ou Antiguidade foi o período da história que se desdobrou desde a invenção da escrita (4000 a.C. a 3500 a.C.) até a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.) e início da Idade Média (século V). Neste período temporal constatamos que as chamadas civilizações antigas, que conhecem a escrita, coexistem com outras civilizações, escrevendo sobre elas (Proto-História). Diferentes povos se desenvolveram na Idade Antiga, entre elas as civilizações do Egito, Mesopotâmia, China, as civilizações clássicas como Grécia e Roma, os Persas, os Hebreus, os Fenícios, além dos Celtas, Etruscos, Eslavos, dos povos germanos (visigodos, ostrogodos, anglos, saxões,) entre outros. Ex.: A Idade Antiga foi um período importantíssimo da história, pois nessa época teve início a formação de Estados constituídos com certo grau de nacionalidade, territórios e organização mais complexas que outras cidades encontradas antes desse período da história.* (Braço esquerdo dobrado diante do corpo, mão aberta, palma para baixo; mão direita horizontal aberta, palma para trás. Tocar a lateral do dedo mínimo na dobra interna do cotovelo esquerdo.)



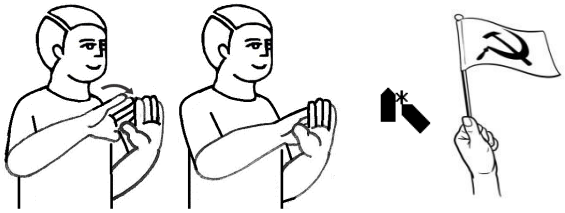
IDADE CONTEMPORÂNEA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Contemporary Age, Modern Age)***:** *s. f. Período atual da história do mundo ocidental, compreende o espaço de tempo que vai da Revolução Francesa (1789) aos nossos dias atuais. O seu início foi bastante marcado pela corrente filosófica iluminista, que destacava a importância da razão e é marcado de maneira geral, pelo desenvolvimento e consolidação do regime capitalista no ocidente e, consequentemente pelas disputas das grandes potências européias por territórios, matérias-primas e mercados consumidores. Ex.: Atualmente há uma especulação a respeito de quando essa era - Idade Contemporânea - irá acabar, e, por consequência, a respeito da eficácia atual do modelo europeu da divisão histórica.* (Braço esquerdo dobrado diante do corpo, mão aberta, palma para baixo; mão direita horizontal aberta, palma para a esquerda, acima da mão esquerda. Baixar a mão direita tocando a palma nas pontas dos dedos esquerdos.)



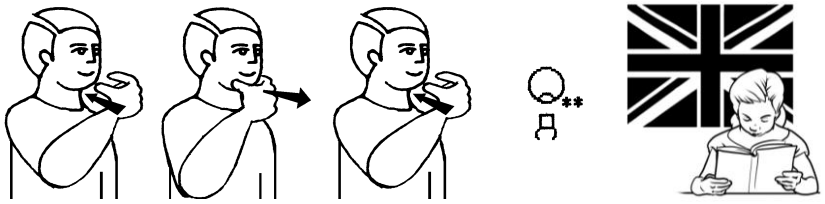
IDADE MÉDIA (2) (sinal usado em: ***RS***)**:** *Idem* ***IDADE MÉDIA (1)****.* (Fazer este sinal **IDADE**: Mão em **Y** horizontal, palma para trás. Movê-la para cima, próximo ao ombro direito, tocando a ponta do dedo mínimo durante o movimento, duas vezes. Em seguida, mão horizontal aberta, palma para a esquerda. Girar a palma para baixo, duas vezes.)



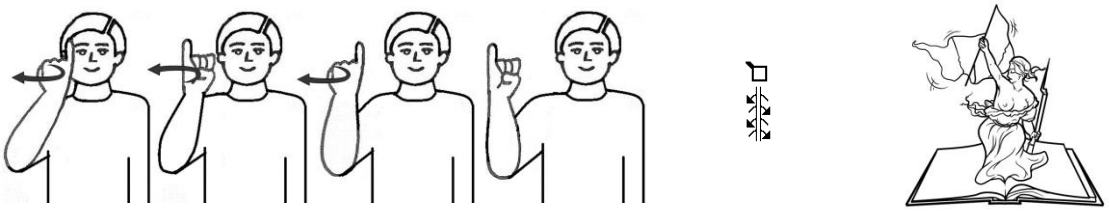
IDENTIDADE (sinal usado em: ***PR, DF, RS, SC***) *(Inglês: ID card, personal ID card, identification papers)***:** *s. f. Identificação oficial. Documento que contém a impressão digital do dedo polegar e uma sequência de números conhecida como Registro Geral (RG), que identifica seu portador como sendo cidadão brasileiro. Ex.: Crianças acima de 12 anos de idade podem viajar desacompanhadas de seus pais ou responsáveis, desde que portem o documento de identidade.* (Fazer este sinal **IMPRESSÃO DIGITAL**: Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita horizontal fechada, palma para trás, polegar distendido e tocando a palma esquerda. Balançar a mão direita para frente e para trás, pressionando a palma esquerda.)



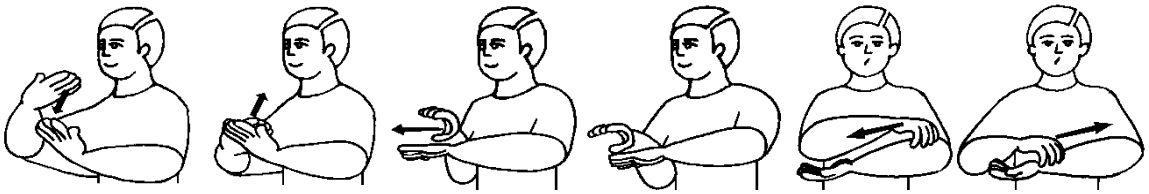
IDEOLOGIA (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: ideology)***:** *s. f. Ciência que trata da formação das ideias. Maneira de pensar que caracteriza um indivíduo ou um grupo de pessoas. Ex.: A ideologia pode estar ligada a ações políticas, econômicas e sociais* (Mão esquerda vertical aberta, palma para frente; mão direita horizontal aberta, palma para frente, atrás da mão esquerda. Tocar a palma direita no dorso da mão esquerda.)



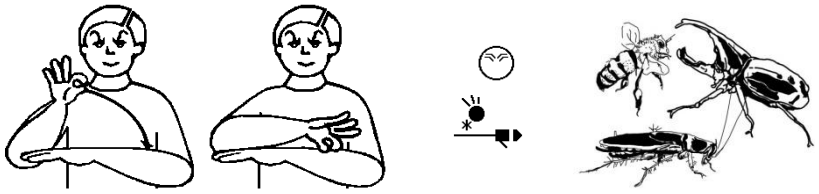
INGLÊS (*idioma*) (sinal usado em: ***PR, SC, RS***) *(Inglês: English)***:** *s. m. Língua da Inglaterra. Ex.: O Inglês é a língua mais falada do mundo.* (Mão horizontal fechada, palma para trás, dedos indicador e polegar curvados. Tocar as pontas dos dedos no queixo, duas vezes.)



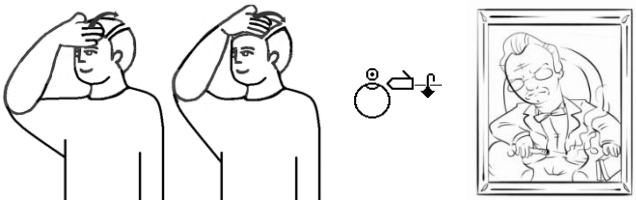
ILUMINISMO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Enlightenment, Age of Enlightenment)***:** *s. m. O iluminismo, também conhecido como Século das Luzes foi um movimento cultural da elite intelectual europeia do século XVIII que procurou mobilizar o poder da razão, a fim de reformar a sociedade e o conhecimento herdado da tradição medieval. Abarcou inúmeras tendências e, entre elas, buscava-se um conhecimento apurado da natureza com o objetivo de torná-la útil ao homem moderno e progressista. Ex.:* (Mão em **I**, palma para trás, indicador tocando a têmpora. Mover a mão para a direita, girando a palma para frente.)



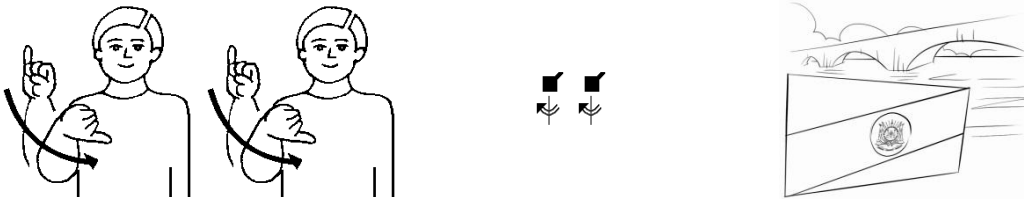
IMUNOALERGOLOGIA (Alergologia) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Immunobiology, Allergology)***:** *s. f. Especialidade da Medicina que visa o diagnóstico e o tratamento das doenças alérgicas. Por vezes esta especialidade aparece ligada à Imunologia, tomando então o nome de Alergia e imunologia. Ex.: A Imunoalergologia é exercida por médicos com proficiência no emprego de técnicas diagnósticas (como testes alérgicos) e terapêuticas (como a dessensibilização específica) direcionadas para o tratamento das alergias (ou hipersensibilidades de natureza imunológica).* (Fazer este sinal **ESTUDAR**: Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. Em seguida, fazer este sinal **CIÊNCIA**: Mão esquerda aberta, palma para baixo; mão direita em **C**, palma para frente, tocando o dorso esquerdo. Mover a mão direita em direção aos dedos esquerdos. Então, fazer este sinal **COÇAR**: Braço esquerdo horizontal dobrado em frente ao corpo, mão aberta, palma para cima; mão direita aberta, palma para baixo, dedos curvados. Passar as pontas dos dedos direitos sobre o antebraço esquerdo, duas vezes. Opcionalmente, expressão contraída.)



INSETOS (2) (sinal usado em: ***RS***)***:*** *Idem* ***INSETOS (1)****.* (Mão esquerda aberta, palma para baixo; mão direita vertical aberta, palma para frente, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas, acima da mão esquerda. Tocar as pontas dos dedos direitos no antebraço esquerdo.)

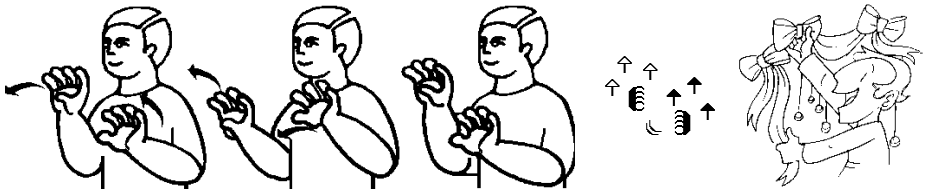


JACQUES LACAN (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês Jacques Lacan)***:** *Jacques-Marie Émile Lacan (Paris, 13 de abril de 1901 — Paris, 9 de setembro de 1981) foi um psicanalista francês, formado em Medicina, passou da neurologia à psiquiatria, tendo sido aluno de Gatian de Clérambault. Posteriormente encaminha-se para a Lógica e para a Topologia. Seu ensino é primordialmente oral, dando-se através de seminários e conferências. Ex.: Em 1966 foi publicada uma coletânea de 34 artigos e conferências, os Écrits (Escritos). A partir de 1973 inicia-se a publicação de 26 seminários de Jacques Lacan, sob o título Le Séminaire (O Seminário).* (Mão aberta, palma para baixo, tocando a testa. Mover a mão para trás, sobre a cabeça.)

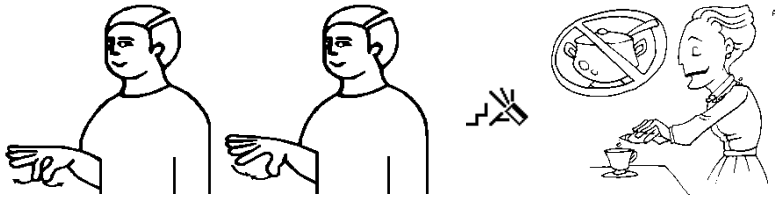


JAGUARÃO (*município do RS*) (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: Jaguarão city)***:** *Localizado no extremo sul do país e fronteiriço ao Uruguai, o município é vista pelo governo federal como alternativa de travessia internacional pelo rio Jaguarão. Localiza-se a uma latitude -32º33'58" sul e a uma longitude 53º22'33" oeste, estando a uma altitude de 26 metros. Sua área é de 2.054 Km². Sua população estimada em 2009 era de 28.244 habitantes. Em 25 de março de 2009, o Senado aprovou a construção de uma ponte, em acordo com o país vizinho, assinado em 2007. A ligação acontecerá com a cidade uruguaia de Rio Branco. Encontra-se um acervo esplendoroso, conservado nas construções que datam da metade do século XIX. Mais de 800 prédios estão catalogados na Prefeitura Municipal por suas fachadas que conservam vários estilos arquitetônicos, onde predomina a beleza dos portais, obras artesanais de ramo primor. Ex: O carnaval de Jaguarão é realmente muito divertido.* (Soletrar **J** repetidas vezes.)

Anexo 3: Sinais do Conjunto A, com 100 sinais que tiveram sua admissibilidade julgada pelo Grupo 1, e adivinhabilidade julgada pelo Grupo 2.

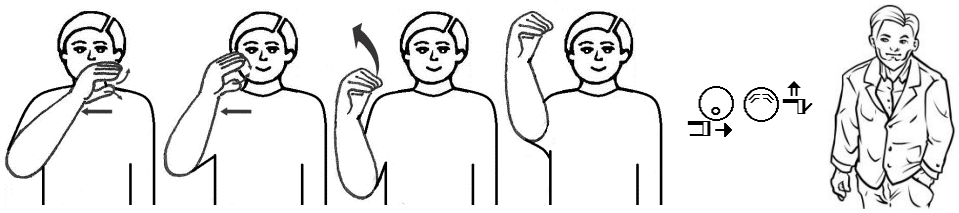


ADORNAR (sinal usado em: ***RJ***) *(Inglês: to adorn, to decorate, to beautify, to ornament, to embellish)***:** *v. t. d. Pôr enfeites, ornar, enfeitar. Ex.: Adornou o salão de festas com camélias brancas.* (Fazer este sinal **DECORAR**: Mãos abertas, palmas para frente, dedos separados e curvados. Balançar alternadamente as mãos para frente, em diferentes lugares.)

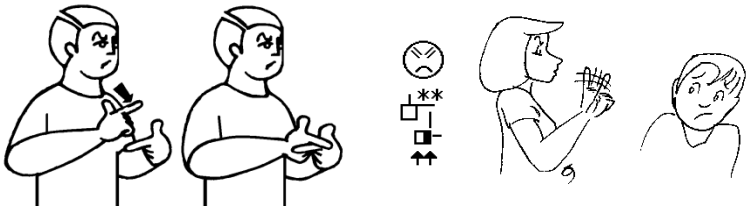


ADOÇANTE (2) (sinal usado em: ***SP***)**:** *Idem* ***ADOÇANTE (1)****.* (Mão aberta, palma para baixo, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas. Afastar e unir as pontas dos dedos, duas vezes.)

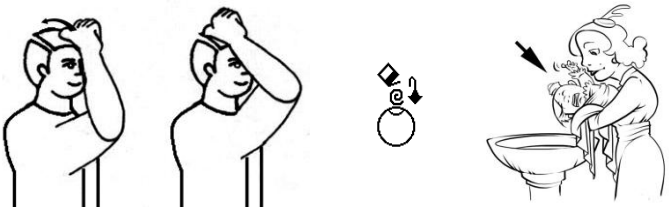
ADULTÉRIO (2) (sinal usado em: ***CE***)**:** *Idem* ***ADULTÉRIO (1)****.* (Mão esquerda em **B**, palma para frente; mão direita em **B** horizontal, palma para trás, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para frente tocando a palma dos dedos esquerdos.)



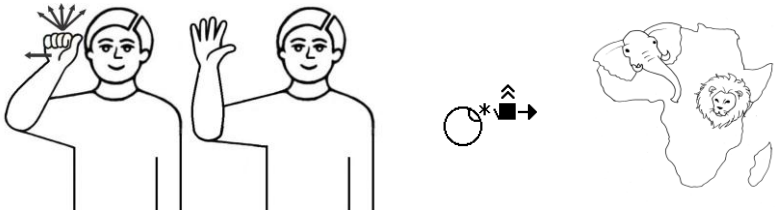
ADULTO (2) (sinal usado em: ***CE***)**:** *Idem* ***ADULTO (1)****.* (Mão com dedos flexionados, polegar paralelo aos demais dedos, palma para a esquerda, diante da boca. Mover a mão para a direita, aproximando e afastando os dedos. Em seguida, mão vertical aberta, palma para a esquerda, dedos flexionados, ao lado direito do rosto. Movê-la num arco vertical para cima (sentido horário).)



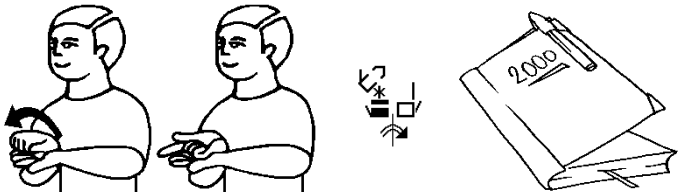
ADVERTIR (3) (*censurar, repreender*) (sinal usado em: ***RJ***)**:** *Idem* ***ADVERTIR (1)****.* (Mão esquerda em **L** horizontal, palma para trás; mão direita em **L** horizontal, palma para a esquerda, acima da mão esquerda. Bater o indicador direito no indicador esquerdo, com expressão brava.)



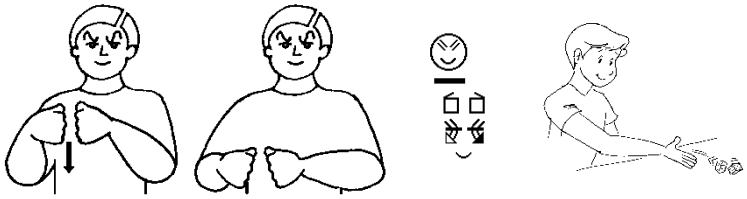
AFILHADO (2) (sinal usado em: ***PE***)**:** *Idem* ***AFILHADO (1)****.* (Mão em **A**, palma para a esquerda, dorso do polegar tocando a cabeça. Mover a mão para trás.)



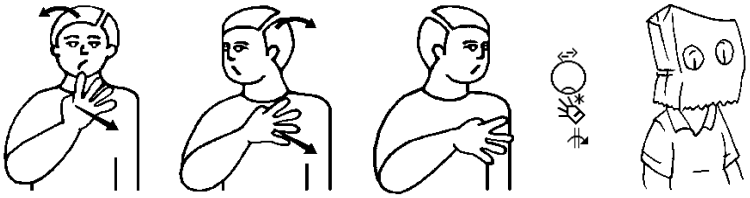
ÁFRICA (4) (sinal usado em: ***RS***): *Idem* ***ÁFRICA (1)***. (Mão em **A**, palma para frente tocando lado direito da cabeça. Mover a mão para a direita, abrindo-a.)



AGENDA (1) (sinal usado em: ***CE***) *(Inglês: agenda, calendar, notebook)*: *s. f. Livro ou caderno em que se anota dia-a-dia o que se tem a fazer. Relação de compromissos agendados. Ex.: Preciso de uma agenda para anotar meus compromissos.* (Mão esquerda aberta, palma para cima. Mão direita em **A**, palma para baixo, tocando a palma esquerda. Girar a palma para cima e soletrar **G**.)

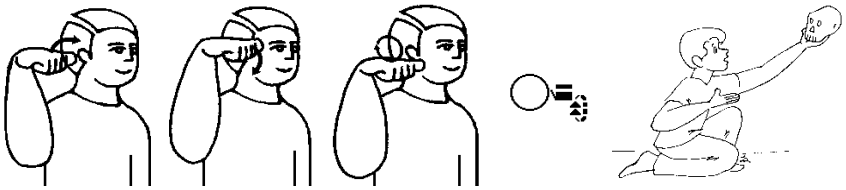


APOSTAR (1) (sinal usado em: ***SP, CE***) *(Inglês: to bet, to make a bet, to risk, to stake, to wager)*, **APOSTA (1)** *(Inglês: bet, wager, stake)*: Apostar: *v. t. d. Fazer aposta de. Jogar aplicando dada quantia para concorrer a quantia maior. Ex.: Vamos apostar um suco de laranja.* Aposta: *s. f. Trato ou combinação entre partidários de opiniões diferentes, segundo o qual aquele que não acerta ou não tem razão paga ao outro uma determinada coisa ou quantia combinada de antemão. Ex.: Vamos fazer uma aposta naquela casa lotérica?* (Mãos em **A** horizontal, palmas para trás, na altura do ombro direito. Movê-las para baixo.)

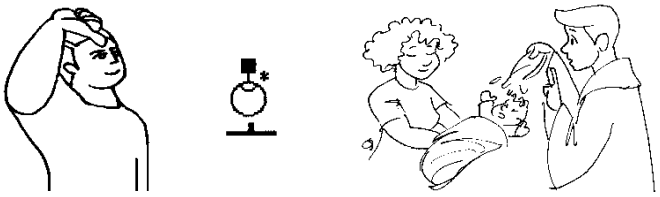


ANÔNIMO (2) (sinal usado em: ***RJ, RS***): *Idem* ***ANÔNIMO. (1)***. (Fazer este sinal **DESCONHECIDO**: Mão em **4**, palma para trás, ponta do indicador tocando o queixo. Mover a mão para a esquerda e para baixo, balançando a cabeça negativamente.)

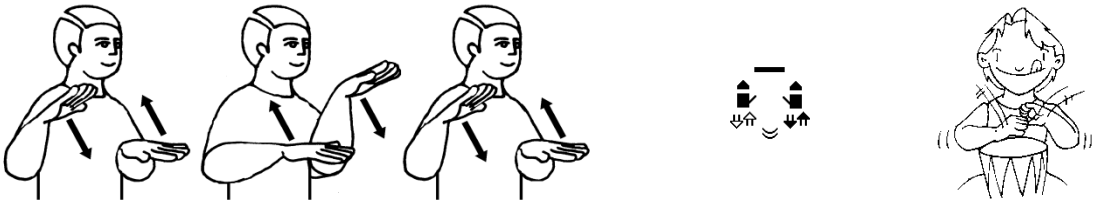
ATENÇÃO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ***) *(Inglês: attention, concentration, regard, application)*, **ATENTO (1)** *(Inglês: attentive, alert, observant, mindful)*: Atenção: *s. f. Aplicação cuidadosa da mente a alguma atividade ou evento, permitindo reagir adequadamente a esse evento, e aprender corretamente o exercício dessa atividade. Atitude preparatória para a aprendizagem eficaz e o desempenho adequado. Foco em certos aspectos da experiência para torná-los mais vívidos, claros e marcantes. Ex.: No trânsito, é necessário prestar muita atenção à sinalização, pois isto sempre ajuda a prevenir a ocorrência de acidentes que se devem à falha humana.* Atento: *adj. m. Que está prestando atenção em (algo). Atinado. Alerta. Preparado para reagir com presteza e precisão e aproveitar prontamente a oportunidade para agir. Ex.: Os alunos ficaram muito atentos quando o professor lhes disse que iria contar um segredo importante, e que deveriam adivinhar o que iria acontecer em seguida.* (Mão vertical aberta, palma para a esquerda. Tocar a ponta do indicador abaixo do olho direito, unir as pontas dos dedos indicador e polegar e mover a mão para frente, apontando os dedos distendidos para frente.)



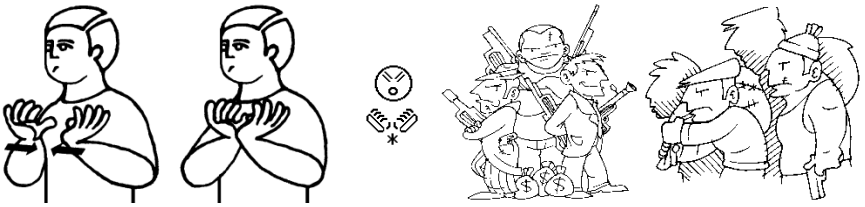
ATOR (2) (sinal usado em: ***RJ, PR***): *Idem* ***ATOR (1)***. (Mão em **A**, palma para baixo, polegar próximo à orelha direita. Mover a mão em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário).)



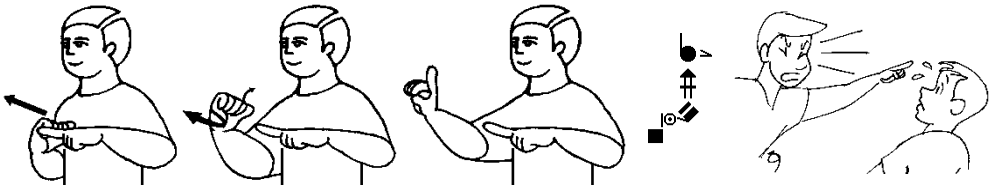
BATIZAR (1) (*Igreja Católica*) (*por aspersão*) (sinal usado em: ***CE*, *SP***) *(Inglês: to baptize)*, **BATIZADO (1)** *(Inglês: baptized)*, **BATISMO (1)** *(Inglês: baptism)*: Batizar: *v. t. d. Administrar o sacramento do batismo a alguém, declarando-o cristão. Ex.: Pais católicos consideram muito importante batizar seus filhos quando ainda bebês.* Batizado: *s. m. Cerimônia do batismo. Ex.: O batizado será no próximo domingo.* Batismo: *s. m. Primeiro sacramento da igreja em que a purificação do pecado original e o renascer espiritual são simbolizados pelo derramamento de água por cima da cabeça, ou pela aspersão com água. Ex.: A cerimônia do batismo emocionou os padrinhos da criança.* (Mão horizontal fechada palma para frente, polegar distendido para baixo tocando o centro da testa. Inclinar a cabeça ligeiramente para trás.)



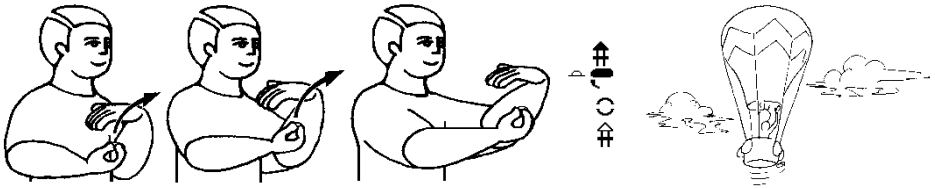
BATUCAR (sinal usado em: ***RJ, RS***) *(Inglês: to hammer, to drum)*: *v. t. d. Ritmar percutindo algo; tamborilar. Ex.: Batucou um samba na mesa do bar. v. int. Fazer ruído com percussão. Ex.: É proibido batucar na biblioteca!* (Mãos horizontais abertas, palmas para baixo, lado a lado. Balançar as mãos para cima e para baixo alternadamente e com força.)



BANDO (1) (*gangue*) (sinal usado em: ***RJ, RS***) *(Inglês: gang)*: *s. m. Associação de malfeitores. Gangue. Quadrilha. Ex.: O filho da vizinha faz parte de um bando, e já foi preso duas vezes.* (Fazer este sinal **GANGUE**, que é este sinal **GRUPO**, com expressão negativa: Mãos verticais abertas, dedos curvados, palma a palma, inclinadas para cima. Bater os pulsos.)

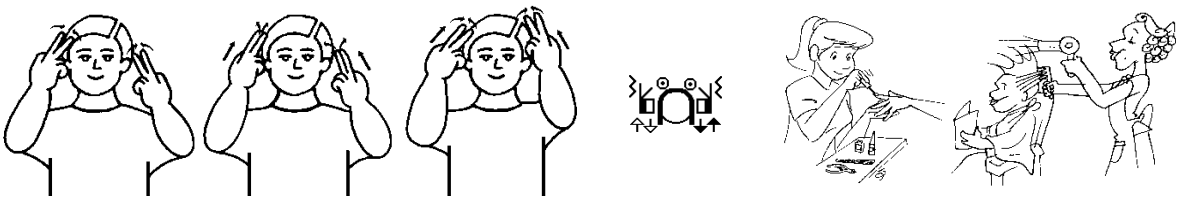


BANIR (*expulsar*) (sinal usado em: ***SP, RJ***) *(Inglês: to expel, to banish, to drive away, to dismiss)*: *v. t. d. Expulsar. Afastar. Repelir. Pôr fora à força. Excluir. Ex.: O empregador baniu o funcionário que apareceu bêbado durante o expediente, pois a sua embriaguez poria todos os demais em risco.* (Fazer este sinal **EXPULSAR**: Mão esquerda em **1**, palma para baixo, com o indicador apontando para frente; mão direita em **A**, palma para a esquerda, tocando a lateral do indicador esquerdo. Mover a mão direita, com força e rapidez, para frente e para cima, mudando-a para mão em **D**, palma para frente.)

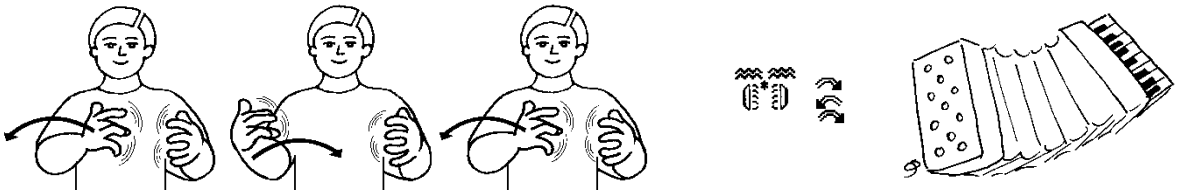


BALÃO (1) *(aeróstato)* (sinal usado em: ***SP, PR, CE***) *(Inglês: dirigible, balloon (aerostat))*: *s. m. Aparelho de navegação aérea que se eleva e se sustenta na atmosfera graças à leveza do gás específico de que é cheio (como hidrogênio ou hélio) ou à maior leveza do ar quente em relação ao frio, e que transporta consigo equipamentos de aferição de condições atmosféricas, ou passageiros para fins recreacionais ou esportivos. Ex.: Em 1783, Jacques Charles descobriu que era mais fácil fazer o balão elevar-se por meio de hidrogênio do que por meio de ar quente.* (Mão esquerda curvada, palma para baixo; mão direita em **O**, palma para cima, abaixo da mão esquerda. Mover as mãos lentamente, para frente e para cima.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa meios de transporte, como nos sinais AVIÃO, BARCO, HELICÓPTERO, e POUSAR. **Iconicidade**: Neste sinal a mão esquerda

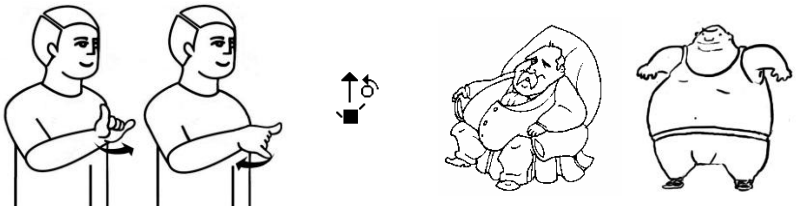
simula a parte inflável do balão e a mão direita simula o cesto; o conjunto das duas mãos se move numa diagonal para cima, como se fosse um balão subindo ao céu.



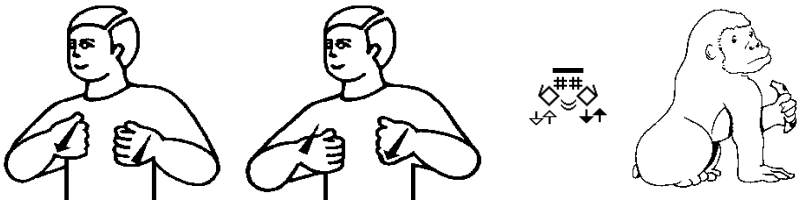
CABELEIREIRO (2) (sinal usado em: ***SP, CE, RS***): *Idem* ***CABELEIREIRO (1)***. (Fazer este sinal **CORTAR O CABELO** com as duas mãos, em diferentes lugares da cabeça: Mão em **V**, palma para a esquerda, tocando o lado direito da cabeça. Mover a mão para trás, unindo e afastando os dedos.)



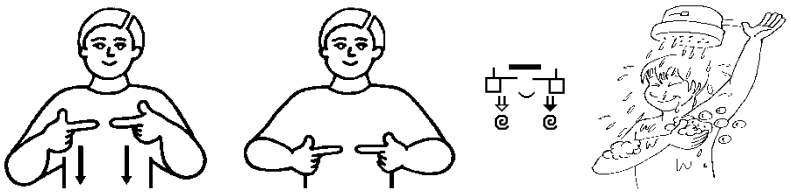
GAITEIRO (sinal usado em: ***RS, SC, PR***) *(Inglês: bagpipe or mouth-organ player)***:** *s. m. Músico que toca instrumento musical de sopro, composto de um fole de vaivém e de um ou dois teclados, cuja ação faz vibrar as lâminas metálicas em forma de palhetas livres que vibram à passagem do ar. Ex.: O gaiteiro tocou um vaneirão.* (Mãos horizontais abertas, palmas para trás, dedos separados e ligeiramente curvados. Mover a mão direita para a direita, oscilando os dedos das mãos duas vezes.)



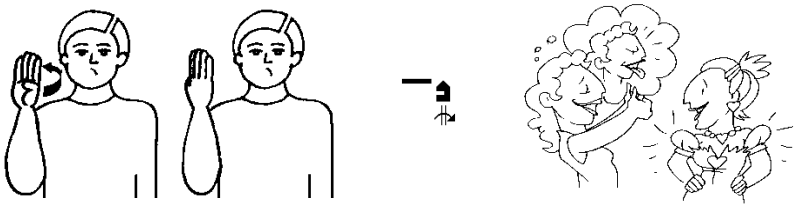
GORDO (3) (sinal usado em: ***RS, DF, SC***): *Idem* ***GORDO (1)***. (Mão em **Y**, palma para baixo. Mover a mão ara frente, balançando-a para a esquerda e para a direita.)



GORILA (1) (sinal usado em: ***PR, SC, RS***) *(Inglês: gorilla)***:** *s. m. Gênero (Gorilla) de primatas antropoides, da família dos Pongídeos, cuja única espécie é o gorila. Grande símio antropoide da África Equatorial, o mais corpulento de todos. Ex.: As crianças observaram o gorila alimentando-se.* (Mãos em **A** horizontal, palmas para trás. Batê-las alternadamente no peito.)

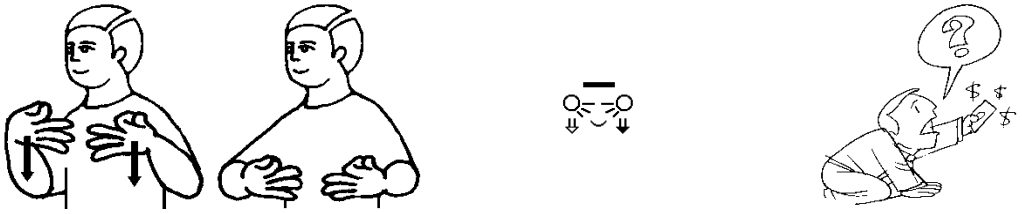


HIGIENE (2) (sinal usado em: ***PR, RS***): *Idem* ***HIGIENE (1)***. (Mãos em **L** horizontal, palmas para trás, tocando o peito. Mover as mãos para baixo.)

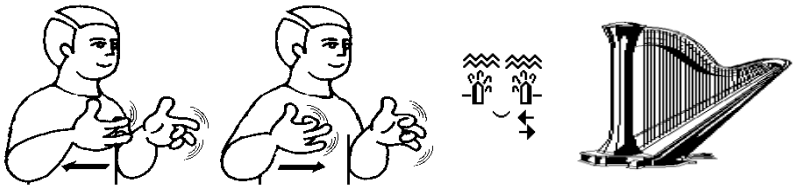


HIPÓCRITA (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, RS***) *(Inglês: hypocritical, dissimulated, pharisaical, double-faced; hypocrite, double-faced, pretender, disloyal, unfaithful, false, untrue, double-dealing, crooked, treacherous, lying)***:** *adj. m. e f. Fingido. Falso. Desleal. Dissimulado. Fariseu. Em que há mentira e simulação. Ex.: Ele foi hipócrita, pois jurou dizer a verdade enquanto sabia muito bem que o que dizia era mentira.* (Fazer este sinal **FALSO**: Mão em **B**, palma para frente, acima do ombro direito. Girar a palma para trás, com expressão

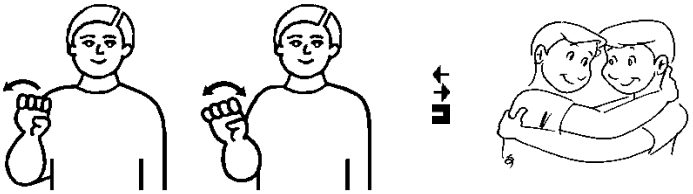
negativa.)



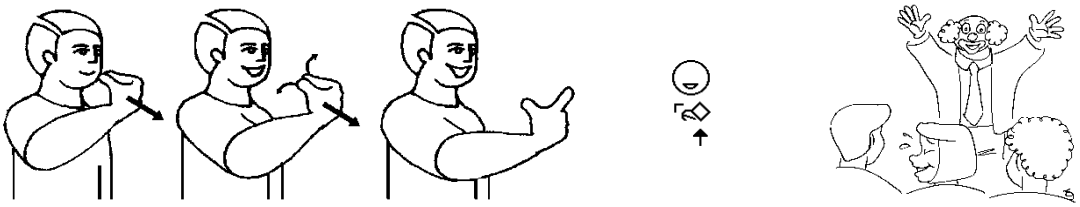
HONESTO, HONESTIDADE (2) (sinal usado em: ***PR, SC, RS***): *Idem* ***HONESTO, HONESTIDADE (1)***. (Mãos horizontais abertas, palmas para trás, polegares e indicadores de cada mão, unidos pelas pontas, na altura dos ombros. Baixar as mãos.)



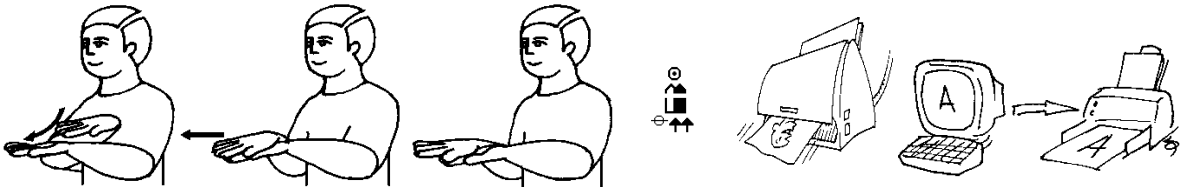
HARPA (sinal usado em: ***SP, RJ, SC, RS***) *(Inglês: harp)***:** *s. f. Instrumento de cordas, de forma triangular, tocado com os dedos; conhecido desde a mais remota antiguidade e ainda hoje em uso, aperfeiçoado e provido de pedais para a elevação cromática dos sons fundamentais. Ex.: O som da harpa me encanta.* (Mãos horizontais abertas, palma a palma, em frente ao corpo. Mover a mão direita para trás e para frente, oscilando os dedos de ambas as mãos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em relação ao manejo de instrumentos musicais, como nos sinais AGOGÔ, BATERIA, CORNETA, e CASTANHOLAS. **Iconicidade**: Neste sinal as mãos se movimentam para frente e para trás oscilando os dedos como se estivessem dedilhando as cordas verticais do instrumento entre elas.



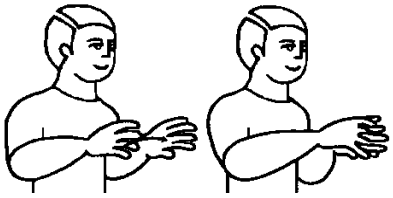
HOMOSSEXUAL, HOMOSSEXUALIDADE (2) (sinal usado em: ***PR, SC, CE, RS***): *Idem* ***HOMOSSEXUAL, HOMOSSEXUALIDADE (1)***. (Mão em **E**, palma para frente. Balançar a mão para os lados.)

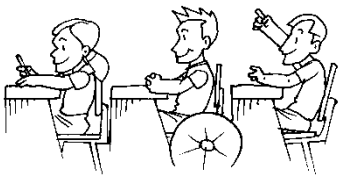


HUMORÍSTICO (1) (sinal usado em: ***SP, SC, RJ, RS***) *(Inglês: comic, comical, funny, humorous; comedian, comic actor)*, **HUMOR** *(Inglês: comicality (the quality of being comical))***:** Humorístico: *adj. m. Relativo ao humor e à comédia. Que faz rir. Que provoca riso espontâneo. Hilariante. Espirituoso. Burlesco. Cômico. Ex.: Aquele programa é humorístico, e seu propósito é fazer rir.* Humor: *s. m. Comicidade. Qualidade de cômico. Espirituosidade. Característica do que ou de quem é cômico. Ex.: Aquela comédia tem um tipo de humor muito raro que faz pensar.* (Fazer este sinal **ENGRAÇADO**: (Mão horizontal fechada, palma para trás, indicador e polegar distendidos e unidos pelas pontas, diante da boca. Mover a mão para frente e para baixo, distendendo os dedos indicador e polegar, e sorrir.)

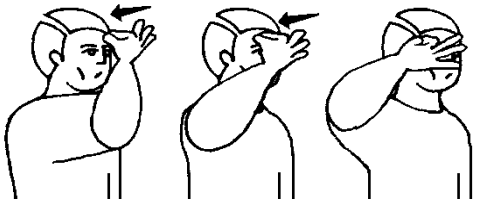


IMPRIMIR, IMPRESSÃO (3) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, RS***): *Idem* ***IMPRIMIR, IMPRESSÃO (1)***. (Mão esquerda, palma para cima, dedos para frente; mão direita, palma para baixo, dedos para frente, acima e atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para frente, tocando a palma esquerda.)

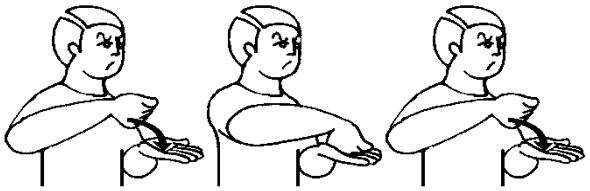


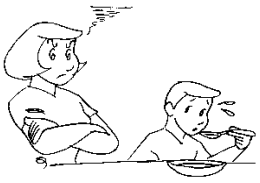


INCLUSÃO (1) (sinal usado em: ***SP, MG, MS, RS***) *(Inglês: school and social inclusion and integration of people with special needs)***:** *s. f. Estado de quem está incluso, inserido, metido, compreendido dentro de algo, ou envolvido, implicado em. Introdução de alguém em um grupo. Integração. Ex.: O processo de inclusão vem sendo aplicado em cada sistema social. Assim, existe a inclusão na educação, no lazer e no transporte, entre outros.* (Mãos abertas, dedos separados, palmas para baixo, mão direita acima e atrás da esquerda. Mover a mão direita para frente e encaixar os dedos direitos nos dedos esquerdos.)

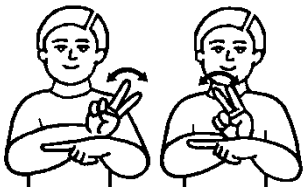


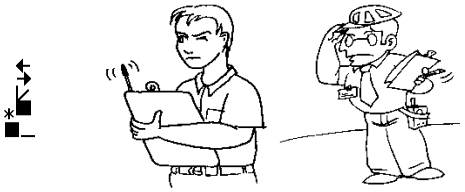
INOCENTE (1) (sinal usado em: ***SP, SC, RJ, RS***) *(Inglês: innocent, immaculate, blameless, unsophisticated, guiltless, chaste, naive, pure)***, INOCÊNCIA (1)** *(Inglês: innocence, simplicity, naiveté, guiltlessness)***:** Inocente: *adj. m. e f. Que não é culpado, que não cometeu culpa. Que não causa mal; inofensivo. Isento de malícia. Singelo, ingênuo. Ex.: O réu declarou-se inocente perante o juiz. s. m. e f. Pessoa que tem inocência. Ex.: No final do julgamento, o inocente foi solto pelo juiz.* Inocência: *s. f. Isenção de culpa ou pecado. Ingenuidade. Ex.: Na falta de provas, presume-se a inocência.* (Mão horizontal aberta, palma para trás, dedos polegar e indicador unidos pelas pontas, tocando o lado esquerdo da testa. Mover a mão para o lado direito da testa, com as bochechas sugadas.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Ausência* codificado por bochechas sugadas, eventual expressão facial contraída, e eventual movimento negativo de cabeça, como nos sinais SEM, NADA, VAZIO, NINGUÉM, e DESEMPREGADO. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão, com os dedos polegar e indicador unidos pelas pontas, se move de um lado a outro da testa enquanto as bochechas são sugadas, representando a ausência de conteúdo mental (quando empregada com sentido de INGÊNUO) ou de premeditação culposa (quando empregada com sentido de INOCENTE).



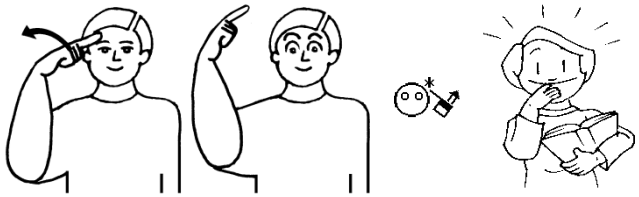


INSISTIR (sinal usado em: ***SP, SC, RJ, RS***) *(Inglês: to insist, to persist, to press hard, to urge)***, INSISTENTE** *(Inglês: insistent, obstinate)***:** Insistir: *v. t. i., e v. int. Afirmar ou perguntar ou pedir ou chamar atenção de modo repetido e teimoso. Ex.: O rapaz insistia em chamar a atenção da moça. Ex.: É inútil insistir, pois ele não quer comer.* Insistente: *adj. m. e f. Que insiste, importuno, obstinado, teimoso. Ex.: Não seja insistente, você não é bem-vindo aqui!* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **A** horizontal, palma para a esquerda, acima da mão direita. Bater o dorso dos dedos direitos sobre a palma esquerda, duas vezes, com expressão negativa.)



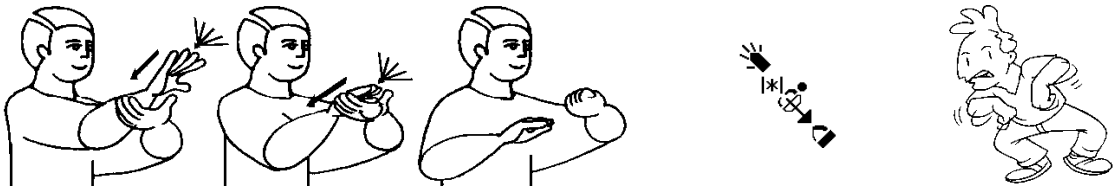


INSPETOR (sinal usado em: ***MS, MG, RJ, RS***) *(Inglês: inspector, superintendent, overseer)***:** *s. m. Aquele que inspeciona, fiscaliza, que exerce inspeção; fiscal, fiscalizador, supervisor. Ex.: O inspetor anotou a entrada das mercadorias no depósito.* (Mão esquerda em **1**, palma para baixo; mão direita em **V**, palma para frente, tocando pelo pulso o indicador esquerdo. Balançar a mão direita para a esquerda e para a direita.) **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Olhar (Ver – Observar – Cuidar)* codificado pela(s) mão(s) em **V**, com os dedos apontados em direção ao objeto observado, como nos sinais VIGIA, PORTEIRO, ZELADOR, e ATENÇÃO!.

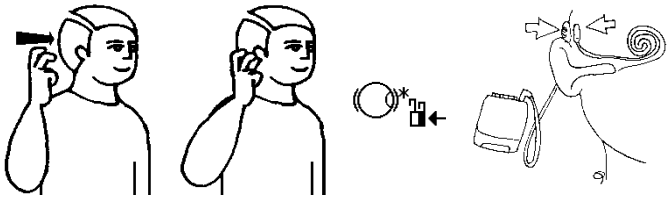


IDEIA (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, SC, RS***) *(Inglês: idea, thought, mental image or concept, concept, imagination, plan, opinion, project, model)***:** *s. f. Representação mental de uma coisa concreta ou abstrata. Imagem. Modelo eterno e perfeito do que existe. Ex.: Tivemos uma ideia ótima para o cenário do filme.* (Mão em **1**, palma para a esquerda com a ponta do indicador tocando o lado direito da testa. Mover a mão para cima e para a direita, arregalando os olhos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Mente (Atividade Cognitiva e Intelectual)* codificado pelo local de sinalização na região da cabeça, como nos sinais ADIVINHAR, COMPREENDER, FILOSOFAR, e DECIDIR. **Iconicidade**: Neste sinal a ponta do indicador toca a testa e se move para cima, enquanto os olhos se arregalam. Trata-se de um sinal bastante próximo da gestualidade corriqueira.

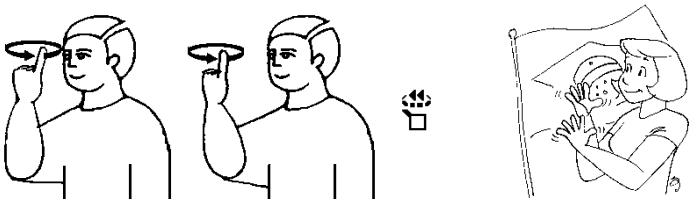
IDIOMA (1) (sinal usado em: ***SP, PR, SC, RJ, RS***) *(Inglês: idiom, language, tongue)***:** *s. m. Língua falada por uma nação ou povo. Ex.: Algumas profissões exigem o domínio de um idioma estrangeiro.* (Mão em **U**, palma para trás, próxima à ponta da língua. Mover a mão para frente, duas vezes, oscilando os dedos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Fala – Comunicação Oral* codificado pelo local de sinalização na região da boca, com movimentos para frente, ou para os lados, ou circular, ou alternado em torno da boca ou a partir da boca, como nos sinais CONTAR, COCHICHAR, CANTAR, E DECLAMAR. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão, na região da boca aberta com a língua de fora, se move para frente duas vezes, com oscilação dos dedos. Nesse sinal pode-se notar que a confusão histórica de idioma com língua (i.e., de idioma com língua falada) foi incorporada até mesmo na língua de sinais, embora o sinal LÍNGUA DE SINAIS seja articulado na região do peito.



IMITAR (sinal usado em: ***SP, RJ, MG, SC, RS***) *(Inglês: to imitate, to mimic, to use as a copy or model of, to reproduce)***:** *v. t. d. Fazer ou reproduzir alguma coisa à semelhança de. Tomar como modelo. Copiar. Ex.: O artista imitou a obra de arte.* (Fazer este sinal **COPIAR**: Mão esquerda em **C**, palma para cima, dedos para a direita, na altura do ombro esquerdo; mão direita vertical aberta, palma para frente, dentro e acima do **C** esquerdo. Mover mão direita para baixo e por dentro do **C** esquerdo, unindo as pontas dos dedos e fechando a mão esquerda.)

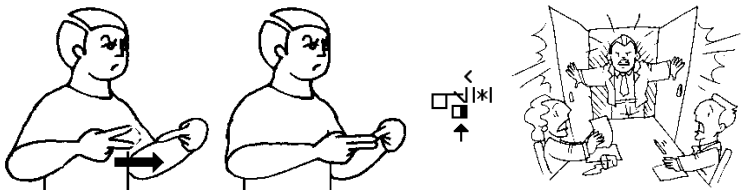


IMPLANTE COCLEAR (sinal usado em: ***SP, RJ, RS, PI, CE***) *(Inglês: cochlear implant)***:** *s. m. Prótese auditiva computadorizada que é implantada na cóclea e prescrita em alguns casos de surdez neurossensorial profunda, mas apenas quando há indicação clínica favorável e desejo explícito, pelo surdo, de fazer parte do mundo dos ouvintes. A partir dos anos 1990 as pesquisas sobre a eficácia do implante coclear aumentaram. Ex.: No Brasil o implante coclear é feito no Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Labiopalatais "Centrinho" da USP, na cidade de Bauru.* (Mão em **5**, palma para a esquerda, ao lado direito da cabeça. Tocar as pontas dos dedos atrás da orelha.)

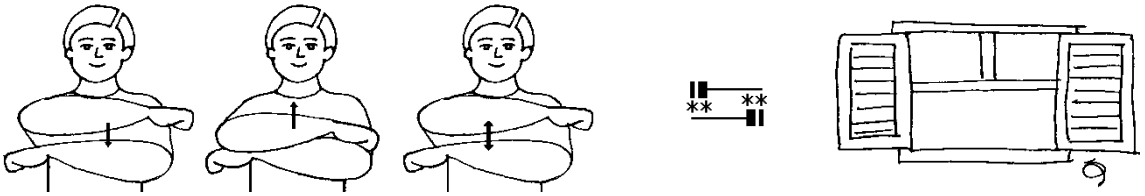


IMPORTANTE (1) (sinal usado em: ***SP, DF, CE, MG, SC, RS***) *(Inglês: important, essential, significant, substantial)***, importância (1)** *(Inglês: importance, significance, interest, preciousness, seriousness)***:** Importante: *adj. m. e f. Que tem importância. Que não se pode esquecer ou deixar de atender. Digno de nota, de apreço, de estima, de consideração. Que tem grandes créditos, que exerce notável influência. Útil, necessário. Valioso, essencial. Ex.: É muito importante para o desenvolvimento cognitivo que as crianças surdas aprendam a língua de sinais desde pequenas. s. m. O que há de mais interessante, de mais útil, de mais proveitoso numa pessoa ou coisa. Ex.: O importante é continuar lutando e não desistir nos momentos de sofrimento.* Importância: *s. f. Qualidade do que é*

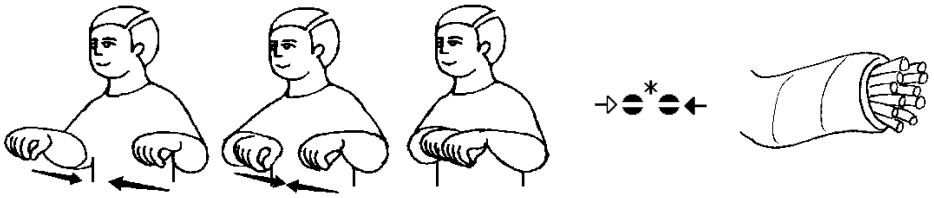
importante. Valor. Relevância. Ex.: A língua de sinais é de importância vital à educação e integração dos surdos. (Mão em **I**, palma para trás. Mover a mão descrevendo círculos horizontais para a esquerda (sentido anti-horário).)



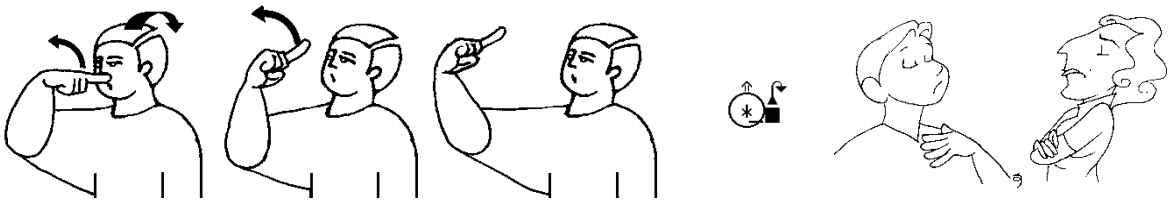
INTERROMPER (1) (sinal usado em: ***SP, PR, SC, RJ, RS***) *(Inglês: to interrupt, to discontinue, to cut short, to break off, to stop, to suspend, to break in upon)***, INTERRUPÇÃO (1)** *(Inglês: interruption, suspension, stop, cessation)***:** Interromper: *v. t. d. Fazer cessar por algum tempo. Cortar ou romper a continuidade de. Suspender. Cessar ou parar momentaneamente. Deixar de fazer temporariamente. Ex.: As crianças entraram na sala e interromperam a conversa.* Interrupção: *s. f. Ato ou efeito de interromper. Aquilo que interrompe. Ex.: A interrupção da aula causou desconforto entre os alunos.* (Mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás; mão direita em **V** horizontal, palma para a esquerda, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para frente, unindo os dedos na ponta do indicador esquerdo, com expressão facial negativa.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa características do comportamento humano em geral, como nos sinais INSCREVER, MINIMIZAR TELA, FECHAR, e ERGUER. **Iconicidade**: Neste sinal, o movimento da mão sugere a ideia do ato de cortar.



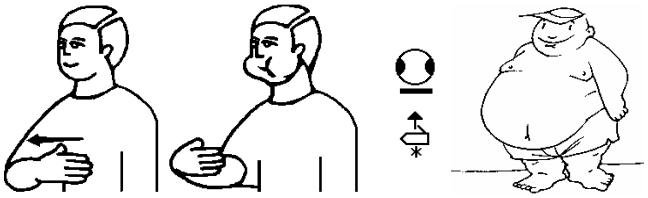
JANELA (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MG, SC, Letras-Libras - UFSC***) *(Inglês: window)***:** *s. f. Abertura nas paredes dos edifícios, para deixar passar a luz e o ar. Caixilho de madeira, ferro, etc., com que se fecha essa abertura. Ex.: A moça ficou olhando a chuva pela janela.* (Braços horizontais dobrados em frente ao corpo, mãos fechadas, braço direito ligeiramente acima do esquerdo. Bater o braço direito sobre o esquerdo, duas vezes.)



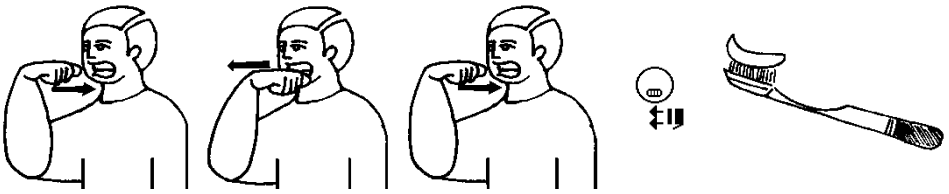
CABO (1) (*fio*) (sinal usado em: ***SP, RS, DF, PR, SC***) *(Inglês: cable)***:** *s. m. Fio grosso composto de um feixe de fios metálicos menores usado para condução de correntes elétricas de alta tensão e amperagem. Corda de arame, geralmente de aço, de grande resistência, para rebocar embarcações ou segurá-las na âncora, ou para sustentar cargas pesadas. Ex.: É preciso fazer a manutenção dos cabos que sustentam os elevadores do prédio.* (Mãos em **O**, palmas para baixo, lado a lado. Aproximá-las até que se toquem.)



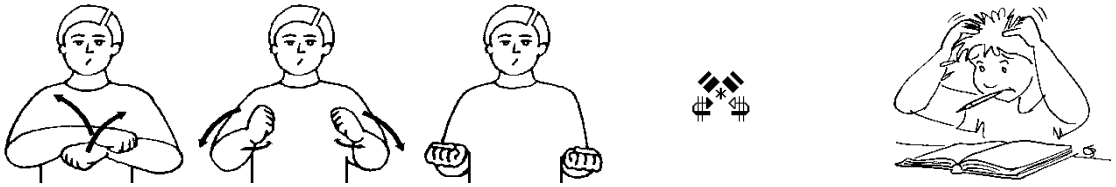
ESNOBE (sinal usado em: ***SP, PR, RJ, RS, SC***) *(Inglês: snobbish, snobby; snob, vainglorious, vain, arrogant, disdainful, presumptuous, insolent, conceited)***, ESNOBISMO** *(Inglês: snobbery, snobbism, presumption, loftiness, arrogance, pride)***:** Esnobe: *adj. m.* e *f., s. m.* e *f. Pessoa que manifesta admiração não verdadeira por tudo aquilo que está em moda nos ambientes que passam por refinados. Tendência para desprezar os humildes e apreciar exageradamente a elite. Ato de demonstrar falsa e exagerada superioridade. Pernóstico. Afetado. Ex.: Muitos alunos não gostam dele por ser tão esnobe.* Esnobismo: *s. m. Admiração e adesão fúteis e tolas a tudo que entra em moda. Preocupação de imitar as pessoas de classe superior e conviver com elas, daí resultando falta de simplicidade e naturalidade nos costumes. Ex.: O esnobismo é o seu pior defeito.* (Mão em **1**, palma para baixo, indicador apontando para a esquerda. Passar o dorso do indicador pela ponta do nariz, elevar a mão e inclinar a cabeça ligeiramente para trás, com expressão facial de superioridade.)



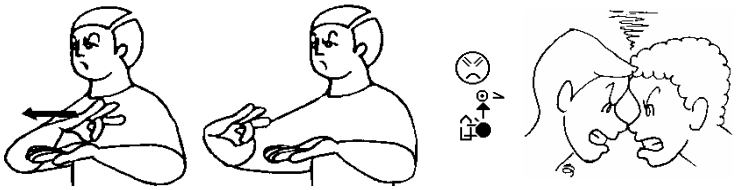
BARRIGUDO (1) (sinal usado em: ***RJ, CE, RS, DF, SC, PR***) *(Inglês: obese, fat, stout, person with a large belly)***:** *adj. m. e s. m. Que ou aquele que tem barriga grande; pançudo. Ex.: O homem barrigudo decidiu fazer exercícios físicos para perder peso. Ex.: O barrigudo precisa exercitar-se para perder peso.* (Mão horizontal aberta, palma para trás, tocando a barriga. Mover a mão para frente inflando as bochechas.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Inflar (Soprar – Expirar – Engrossar – Engordar – Encher – Crescer – Acumular)* codificado por bochechas infladas, como nos sinais INCHAR, CHEIO, e BARRIGUDO. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador toca a barriga com a mão, e então move para frente, enquanto infla as bochechas, como a indicar o ventre avantajado do barrigudo.



ESCOVA DE DENTE (1) (*CL*) (sinal usado em: ***SP, CE, RJ, MS, SC, RS***) *(Inglês: toothbrush)***:** *s. f. Peça de plástico com cabo alongado para ser segurado por uma das mãos, cuja extremidade possui um conjunto de cerdas (que variam em quantidade e grau de maciez) que são introduzidas na boca pela pessoa e têm a função de limpar os dentes, escovando-os. Ex.: Substitua periodicamente a sua escova de dente por uma nova para manter a eficiência da higienização.* (Mão em **A**, palma para baixo, apontando para a esquerda, diante da boca aberta com os dentes cerrados. Mover ligeiramente a mão para a esquerda e para a direita.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em relação à higiene pessoal e cuidado com o próprio corpo, como nos sinais LAQUÊ, MAQUIAGEM, PENTE, e PINÇAS. **Iconicidade**: Neste sinal a mão simula segurar uma escova de dente e se move repetidamente defronte a boca aberta, como se estivesse escovando os dentes.



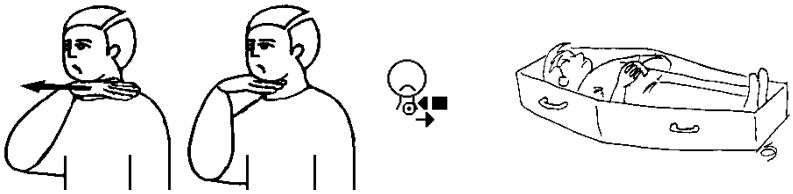
IMPOSSÍVEL (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PB, SC, RS***) *(Inglês: impossible, impracticable, unfeasible)***, IMPOSSIBILIDADE** *(Inglês: impossibility)***:** Impossível: *adj. m. e f. Que não é possível, que não tem possibilidade. Que não é realizável, que não pode ser feito. Que não pode existir. Muito difícil. Ex.: Este exercício é impossível de ser concluído.* Impossibilidade: *s. f. Qualidade de impossível, inexequível. Ex.: Não sabia da impossibilidade da sua presença na reunião.* (Mãos em **S**, palmas para baixo, cruzadas pelos pulsos, diante do peito. Movê-las para os lados opostos, virando as palmas para cima, com expressão negativa.)



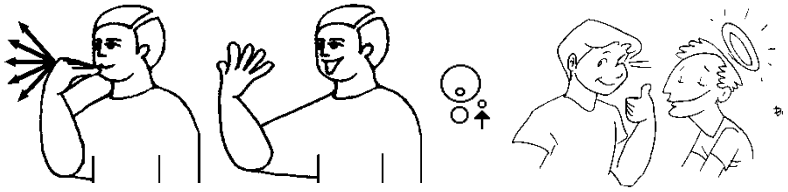
INIMIGO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, CE, MG, SC***) *(Inglês: enemy, foe, adversary, antagonist, opponent, belligerent, unfriendly, inimical, aggressive, hostile)***, INIMIZADE (1)** *(Inglês: enmity, disaffection, hostility)***:** Inimigo: *adj. m. Que não é amigo. Adverso, contrário, hostil. Indisposto, malquistado. Adversário. Ex.: Eu sou inimigo da injustiça e da discriminação. s. m. Pessoa que tem inimizade a alguém. Ex.: O homem vingativo negou ajuda ao seu inimigo.* Inimizade: *s. f. Aversão, malquerença. Ex.: Depois dos desentendimentos restou entre eles uma profunda inimizade.* (Mão esquerda, palma para cima; mão direita aberta, palma para baixo, dedos médio e polegar unidos pelas pontas. Passar as pontas dos dedos sobre a palma esquerda, da base em direção aos dedos, com força e rapidez. Manter a testa e a boca franzidas.)

INVEJAR (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, SC, RS***) *(Inglês: to envy, to feel envious of, to covet, to desire what belongs to others)***, INVEJA (1)** *(Inglês: envy, enviousness, jealousy)***:** Invejar: *v. t. d. Ter inveja de. Desejar o que pertence a outrem. Ex.: Em vez de invejar outras pessoas, devemos trabalhar para conquistar o que queremos.* Inveja:

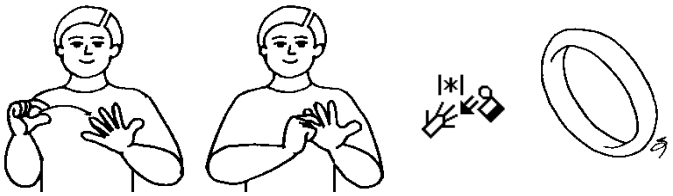
s. f. Desgosto, ódio ou pesar por prosperidade ou alegria de outrem. Desejo de possuir ou gozar algum bem que outrem possui ou desfruta. Ex.: O homem exibia suas posses a fim de causar inveja aos colegas. (Mão em **1**, palma para trás, morder a ponta do indicador. Opcionalmente, expressão facial negativa.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Cólera (Raiva – Ódio – Rancor – Agressão),* codificado por expressão facial brava e agressiva (i.e., cenho cerrado com sobrancelha apertada para baixo no centro da testa, e elevada nos cantos externos, lábios contraídos e retesados e com cantos apertados e para baixo, e retesados a ponto de deixar os dentes expostos com os maxilares cerrados), frequentemente acompanhada de postura tensa e movimentos fortes, bruscos, rápidos, e agressivos, voltados para frente, envolvendo desafiar, confrontar, coagir, oprimir, ferir, arranhar e esmurrar, além de punhos fechados ou em outras configurações mais fechadas e orientadas para o alvo (ou seja, com alguma configuração de mão em riste que aponta para uma direção e se move para essa mesma direção), como nos sinais AVERSÃO, DESPREZO, IRRITAÇÃO, e ABORRECIDO.



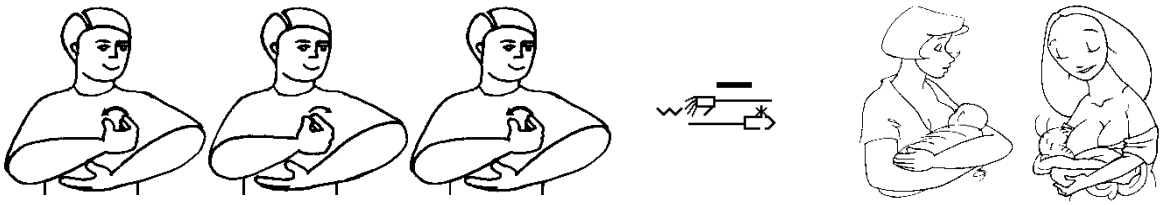
CADÁVER (sinal usado em: ***SP, SC, RJ, RS, PR, DF***) *(Inglês: cadaver, corpse, dead body)***:** *s. m. Corpo humano ou animal após a morte. Defunto. Corpo. Ex.: O médico realizou a autópsia no cadáver.* (Fazer este sinal **MORTO**: Mão aberta, palma para baixo, dedos para a esquerda, tocando o lado esquerdo do pescoço. Mover a mão para o lado direito do pescoço. Opcionalmente, boca com cantos virados para baixo.)



BOM (1) (sinal usado em: ***SP, MS, MG, DF, PR, SC, RJ, CE, BA, RS***) *(Inglês: good)***:** *adj. Que é adequado e apropriado à função a que se destina. Que tem bondade. De agradável qualidade. Eficiente, competente, hábil. Que cumpre rigorosamente os seus deveres. Que gosta de fazer o bem. Conforme à justiça, à virtude, ao dever. Benévolo, bondoso, benigno. Benéfico, salutar. Digno de crédito, garantido, seguro. Próprio, apropriado, habilitado, apto. Ex.: Como é bom descansar depois de um dia de trabalho!* (Mão vertical, palma para trás, pontas dos dedos unidas em frente à boca. Mover a mão ligeiramente para frente, distendendo e separando os dedos.)

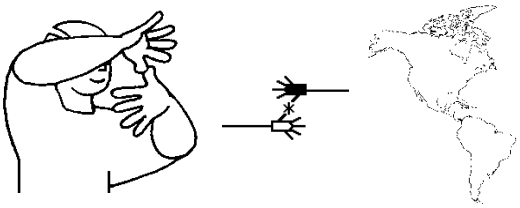


ALIANÇA (sinal usado em: ***CE, DF, RJ, PR, RS, SC, SP***) *(Inglês: wedding ring)***:** *s. f. Anel que simboliza união e compromisso, e que é usado por noivos e casados. Aro de metal que se traz no dedo, servindo como símbolo de noivado ou casamento. Ex.: Com o aparecimento do Cristianismo, a aliança passou a ser usada como símbolo de casamento.* (Fazer este sinal **ANEL**: Mão esquerda vertical aberta, palma para trás; mão direita vertical fechada, palma para a esquerda, indicador e polegar distendidos. Passar as palmas do indicador e polegar direitos sobre o dedo anelar esquerdo, da ponta em direção à base.)

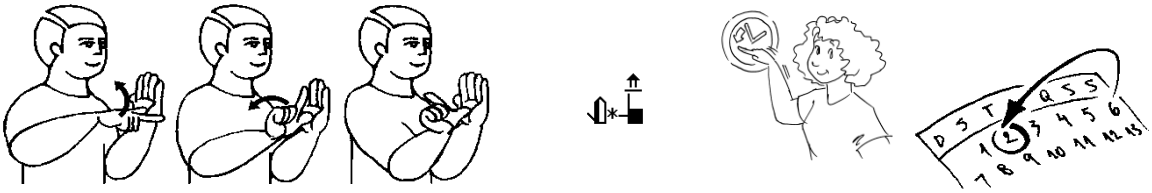


AMAMENTAR (sinal usado em: ***CE, DF, RJ, PR, RS, SC, SP***) *(Inglês: to breastfeed, to nurse, to nourish, to give to suck)***, AMAMENTAÇÃO (2):** Amamentar: *v. t. d. Dar de mamar a (bebê) no peito. Aleitar. Lactar. Ex.: A mãe deve amamentar o bebê nos primeiros meses de vida.* Amamentação: *Idem* ***AMAMENTAÇÃO (1)****.* (Braço esquerdo dobrado em frente ao corpo, mão aberta, palma para cima; mão direita em **C** horizontal, palma para trás, pontas dos dedos próximos à mama esquerda. Aproximar e afastar os dedos direitos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa características do comportamento humano em geral, como nos sinais EMBALAR, ENGOLIR, APERTAR, e REGER. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador tem a cabeça levemente voltada para a esquerda como se estivesse contemplando um bebê nos braços; então aproxima e afasta os dedos direitos perto da mama, numa simulação do ato de amamentar do bebê.

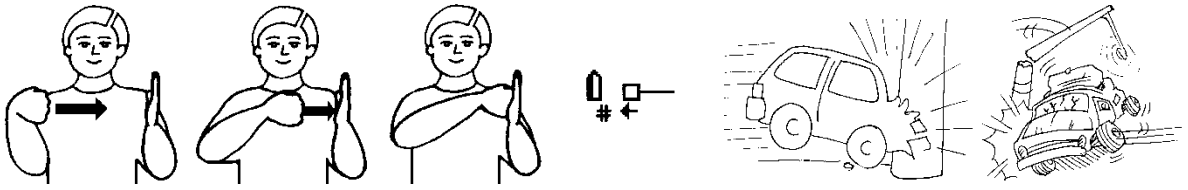
AMARRAR (*CL*) (sinal usado em: ***CE, DF, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to tie, to fasten, to bind)***, AMARRADO** *(Inglês: tied, fastened, bound)***:** Amarrar: *v. t. d. Atar e prender com amarra, corda, fita, barbante e nós. Segurar com amarras. Fixar, travar, prender e reter com amarras. Ex.: A criança aprende desde cedo que, depois de calçar os sapatos, é preciso amarrar os cadarços para que os sapatos não se soltem dos pés.* Amarrado: *adj. m. Preso com amarra. Atado. Ex.: As bagagens chegaram amarradas umas às outras para que não se perdessem pelo caminho.* (Mãos em **A**, palmas para baixo. Movê-las alternadamente em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário), e então afastá-las para os lados opostos.)



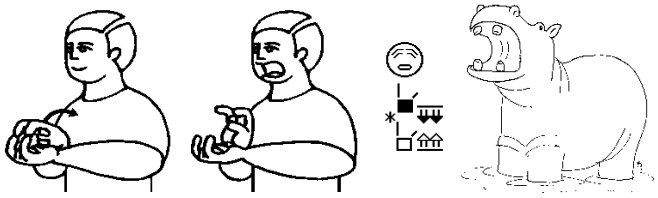
AMÉRICA (sinal usado em: ***CE, DF, RJ, RS, SC, SP, ES***) *(Inglês: America)***:** *Continente geográfico dividido em Norte, Central e Sul. Está localizada entre dois oceanos (Atlântico na costa leste e Pacífico na costa oeste), e se estende de norte a sul do planeta. Ex.: A descoberta oficial da América, por Cristóvão Colombo, foi em 1492.* (Mão direita horizontal aberta, palma para frente, dedos separados, polegar apontando para baixo, na altura da cabeça; mão esquerda horizontal aberta, palma para trás, dedos separados, polegar apontando para cima, abaixo da mão direita. Unir as mãos pelas pontas dos polegares.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa a emulação da aparência física das coisas, como nos sinais BANDEIRA, POSTE DE LUZ, MONTANHA, e ICEBERG. **Iconicidade**: Neste sinal, o conjunto das duas mãos representa o continente americano, sendo que a mão direita representa a América do Norte, a esquerda, a América do Sul, os dedos com que elas se tocam, a América Central.



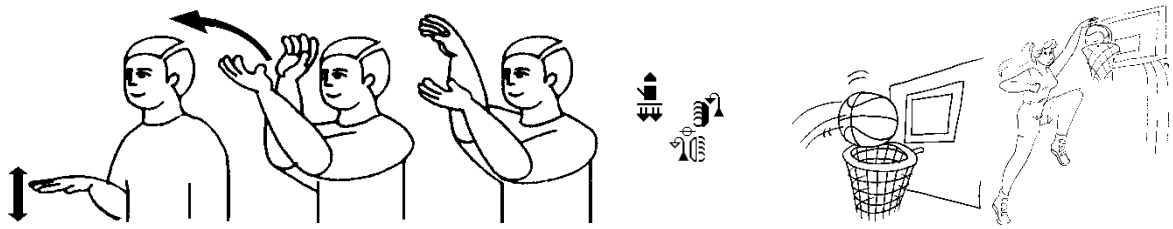
ANTECIPAR (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, RS, DF, PR, SC***) *(Inglês: to anticipate, to forestall, to do in advance)***, ANTECIPAR-SE (1)** *(Inglês: to do or happen beforehand)***, ANTECIPAÇÃO (1)** *(Inglês: anticipation, forestalling)***, ANTECIPADO (1)** *(Inglês: anticipated)***:** Antecipar: *v. t. d. Realizar antes do tempo marcado. Fazer ocorrer ou suceder antes da ocasião previamente agendada. Fazer com antecipação. Tomar a dianteira. Precipitar. Ex.: Vamos antecipar a reunião das 15:00 h para as 13:00 h.* Antecipar-se: *v. pr. Chegar na frente. Adiantar-se. Tomar a dianteira. Ex.: Na reunião, quando os voluntários foram chamados, o rapaz antecipou-se e levantou o braço antes dos outros.* Antecipação: *s. f. Ato de realizar antes do tempo, de antecipar. Ex.: A antecipação da reunião das 20:00 horas para as 19:00 horas atrapalhou meus compromissos previamente agendados para aquela noite.* Antecipado: *adj. m. Realizado antes do tempo previamente estabelecido. Adiantado. Precipitado. Ex.: O compromisso foi antecipado em uma hora.* (Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita; mão direita em **L**, palma para baixo, ponta do polegar tocando a palma esquerda. Girar a mão direita no sentido anti-horário, apontando o indicador para trás.)



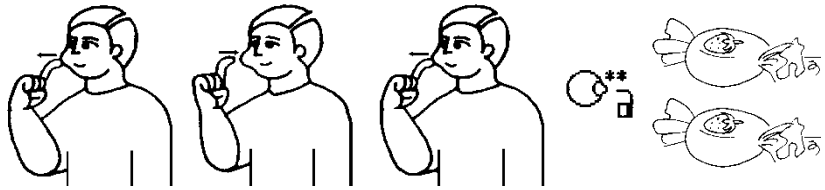
BATIDA (1) (*colisão*) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, SC, CE, RS***) *(Inglês: crash, collision, bump)***:** *s. f. Ato ou efeito de bater. Colisão. Ex.: Os bombeiros socorreram o motorista depois da batida.* (Fazer este sinal **BATER**: Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita; mão direita em **S** horizontal, palma para trás, lado a lado. Bater a mão direita com força na palma esquerda.)



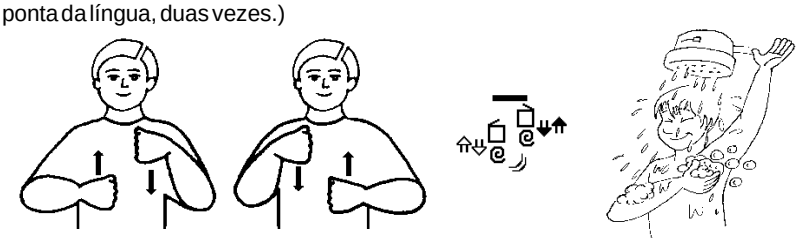
HIPOPÓTAMO (sinal usado em: ***CE, SP, RJ, MS, PR, SC, RS***) *(Inglês: hippopotamus, river-horse)***:** *s. m. Grande mamífero herbívoro, próprio da África, de pele muito grossa e nua, patas e cauda curtas, cabeça muito grande e truncada num focinho largo e arredondado. Possui grandes presas nos maxilares superiores e inferiores e vive nos rios e lagos, alimentando-se de plantas aquáticas. Ex.: O hipopótamo pode chegar a pesar quatro toneladas, e seu poderoso grunhido é bastante assustador.* (Mãos fechadas, palma esquerda para cima, palma direita para baixo, dedos indicadores e mínimos distendidos e curvados, mãos tocando-se pelo pulso e pelas pontas dos dedos. Dobrar a mão direita pelo pulso para trás, abrindo a boca simultaneamente.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa animais e suas características, como nos sinais ARARA, BURRO, CAMUNDONGO, e GIRAFA. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos indicam a boca e as grandes presas do animal; sendo que os movimentos simultâneos de abrir a boca e de afastar as mãos simulam o característico comportamento desse animal de abrir sua grande boca e expor as presas.



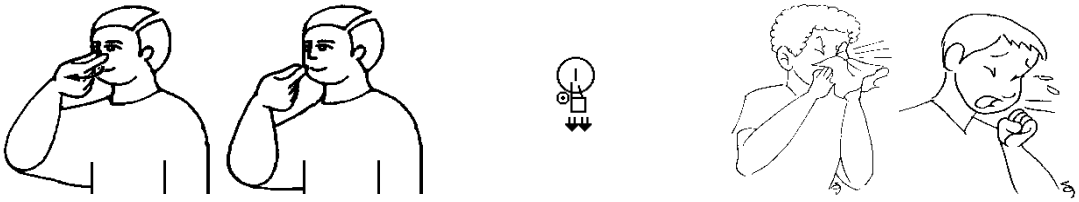
BASQUETE, BASQUETEBOL (1) (sinal usado em: ***SP, PR, SC, CE, RJ, RS, DF***) *(Inglês: basketball)***:** *s. m. Jogo disputado numa quadra esportiva, entre dois times com cinco jogadores cada um, cujo ponto ou "cesta" é obtido fazendo a bola passar por dentro de um aro metálico que forma a boca de um saco de rede, sem fundo, também chamado cesta. Foi inventado em 1891 por um pastor canadense a fim de permitir a prática de esporte à noite, em recinto fechado. Ex.: Geralmente os jogadores de basquete são muito altos.* (Mão aberta, palma para baixo. Movê-la para baixo e para cima, com movimentos rápidos. Então, mãos verticais abertas, mão esquerda palma para trás, mão direita palma para frente, na altura do ombro direito. Movê-las para frente e para cima.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em atividades de jogos, esportes e lazer, emulando a pantomima envolvida como nos sinais SALTAR OBSTÁCULOS, JOGAR BOLICHE, JOGAR BILHAR, e ANDAR NA CORDA BAMBA. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador simula bater a bola no chão e, então, segurá-la ao alto e arremessá-la para dentro do cesto, acima. Ou seja, primeiro a mão aberta, balança para baixo e para cima, como se estivesse batendo a bola de basquete no chão; em seguida, o conjunto das mãos em concha, se projeta de perto para longe da cabeça, como se estivesse arremessando a bola para o cesto.



BALA (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, MG, PR, SC, RS***) *(Inglês: drop, candy)***:** *s. f. Pequena porção de açúcar refinado em ponto vítreo e que contém, usualmente, substâncias aromáticas e corantes. Ex.: Depois de chupar balas, é preciso escovar bem os dentes para evitar o surgimento de cáries.* (Mão em **1**, palma para a esquerda, indicador curvado. Tocar a ponta do indicador na bochecha direita distendida pela ponta da língua, duas vezes.)

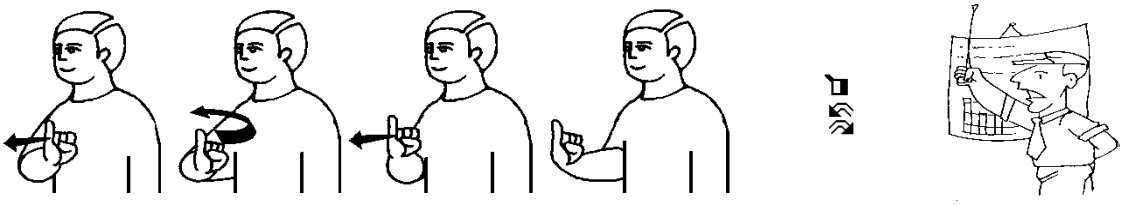


BANHAR-SE (1) (***tomar banho***) (sinal usado em: ***SP, SC, CE, RS, DF, PR***) *(Inglês: to take a bath, to take a shower, to bathe oneself)***, BANHO (2)** *(Inglês: bath, shower)***:** Banhar-se: *v. pr. Tomar banho. Lavar-se. Ex.: Sempre que volta de longas viagens, gosta de banhar-se durante horas.* Banho: *Idem* ***BANHO (1)****. Ex.: O banho refresca e remove a sujeira do corpo, e contribui para a manutenção de uma boa saúde e disposição.* (Mãos em **A** horizontal, palmas para trás, tocando o peito. Movê-las alternadamente para cima e para baixo.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema molar semelhante à gestualidade brasileira como nos sinais SOLDADO, TOSSIR, TELEFONE, ACABAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador emite a pantomima dessa atividade de banhar-se. Nele, o sinalizador move as mãos alternadamente, como se estivesse esfregando o corpo durante o banho.

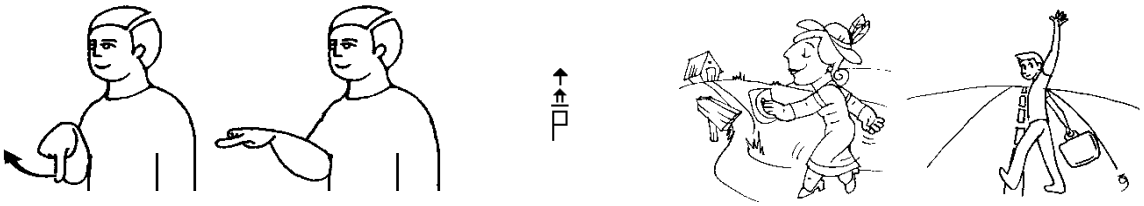


GRIPE (1) (sinal usado em: ***CE, MG, MS, PR, RS, SP, SC, DF***) *(Inglês: influenza, flu)***, GRIPADO (2)** *(Inglês: sick with the flu, taken with influenza)***:** Gripe: *s. f. Doença infecciosa e muito contagiosa, acompanhada de febre, sensação de tremor, produção de catarro produzida por vírus. O mesmo que influenza. Ex.: A gripe é um dos principais motivos das faltas ao trabalho.* Gripado: *adj. m. Aquele que foi atacado pela gripe. Resfriado. Ex.: Ele está gripado há mais de uma semana* (Mão horizontal fechada, palma para trás, pontas dos dedos indicador e polegar tocando cada narina. Mover a mão ligeiramente para baixo, unindo as pontas dos dedos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema molar semelhante à gestualidade brasileira, como nos sinais FRIO, CALOR, e OBRIGADO! **Iconicidade**: Neste sinal, os dedos apertam as narinas e se movem levemente para baixo, como se estivessem assoando o nariz com um lenço.

CAFÉ (1) (sinal usado em: ***SP, MS, DF, PR, CE, BA, RS, SC***) *(Inglês: coffee)***:** *s. m. Fruto do cafeeiro globoso, vermelho e ovalado, com polpa fina e adocicada e duas sementes. Bebida tônica e aromática, de cor marrom escura, feita por infusão da semente desse fruto torrada e moída. É originário da Etiópia, tendo sido difundido, porém, pelos árabes. Por volta de 1840, o café se tornou o principal produto brasileiro de exportação, alterando os rumos de nossa economia na época. Porção de café, servida em xícara ou copinho descartável. Ex.: Tomo uma xícara de café todas as manhãs, pois seu efeito tonificante e estimulante me ajuda a despertar plenamente e mantém uma ótima disposição para o trabalho o dia todo.* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita horizontal aberta, palma para a esquerda, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas, acima dos dedos esquerdos. Mover a mão direita em direção à boca, duas vezes.)

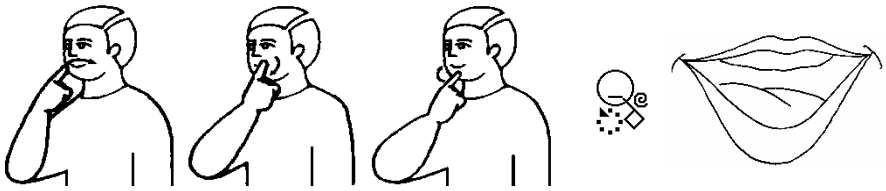


INSTRUTOR (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, DF, PR, SC, RS***) *(Inglês: instructor, teacher, coach)***:** *adj. m.,s. m. Que, ou aquele que dá instruções ou ensino. Que, ou aquele que adestra. Ex.: Ao matricular-se na autoescola, o aluno aprende a dirigir na companhia de um instrutor.* (Mão em **I** vertical, palma para a esquerda, mover a mão para a direita, balançando-a para frente e para trás.)



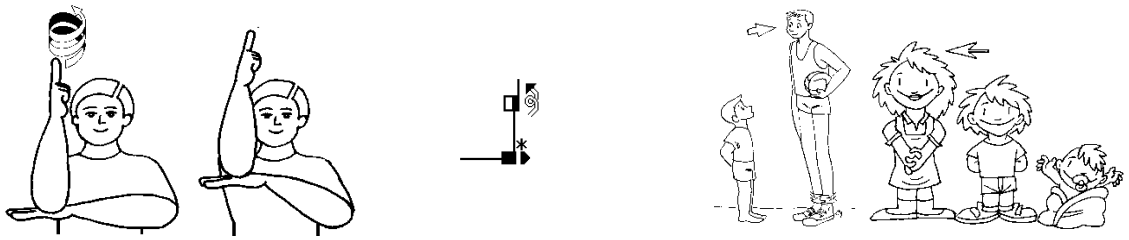
IR (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, PR, SC, RS***) *(Inglês: to go, to depart, to aim at, to pass, to leave)***:** *v. int. Deslocar-se, mover-se, passar ou transitar de um lado ou de um lugar para outro. Ex.: Decidi ir a pé. v. t. i. Encaminhar-se. Ex.: Irei à cidade.* (Mão em **1** invertido, palma para trás, indicador apontando para baixo. Mover a mão para frente, virando a palma para baixo e dedo indicador apontando para frente.)

JORNAL (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, PR, CE, SC, BA, RS***) *(Inglês: newspaper, daily news)***:** *s. m. Folha diária. Gazeta. Qualquer periódico informativo. Ex.: O primeiro jornal impresso no Brasil foi a Gazeta do Rio de Janeiro, publicado em setembro de 1808.* (Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em **L** horizontal, palma para a esquerda. Aproximar as mãos até que se toquem, e então movê-las para cima e para os lados opostos.)



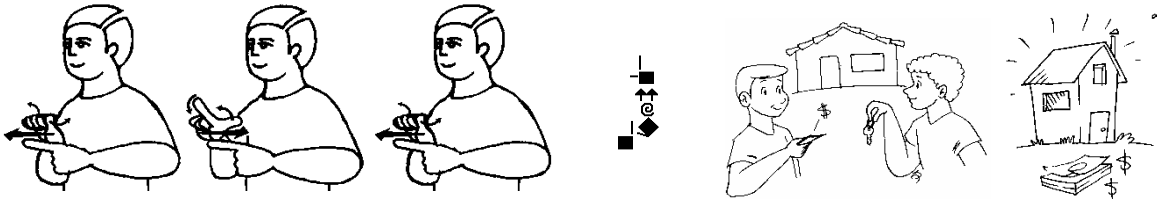
BOCA (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, SC, RS, CE, DF, PR***) *(Inglês: mouth)***:** *s. f. Cavidade na parte inferior da face ou da cabeça, entre a mandíbula e o maxilar, que participa das funções digestiva, respiratória e fonoarticulatória. É limitada em cima pela abóbada palatina, embaixo pela língua, anteriormente pelos lábios, arcadas dentárias e dentes, aos lados pelas faces, e atrás pelo véu palatino e faringe. Órgão da oralidade. Ex.: A criança chorou quando tiraram a chupeta da sua boca.* (Mão em **1**, palma para trás. Contornar a boca com a ponta do indicador.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa partes do corpo humano, como nos sinais OMBRO, CABEÇA, CABELO, e DENTE. **Iconicidade**: Neste sinal a ponta do indicador contorna os lábios.

ALEGRAR (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to make happy, to cheer, to rejoice, to gladden)***, ALEGRAR-SE** *(Inglês: to be happy, to become glad)***, ALEGRE (1)** *(Inglês: glad, cheerful, happy, satisfied)***, ALEGRIA** (*Inglês: happiness, gladness, delight, cheerfulness)***:** Alegrar: *v. t. d., v. t. i., v. int. Tornar ou pôr alegre e contente. Ex.: O palhaço alegra as crianças. Ex.: A chegada do bebê alegrou aos pais. Ex.: O sorriso da criança alegra.* Alegrar-se: *v. pr. Tornar-se ou pôr-se alegre e contente. Contentar-se. Sentir alegria. Ex.: Alegrou-se com a sua recuperação. Ex.: Alegrou-se com o casamento do amigo.* Alegre: *adj. m. e f. Que tem alegria. Contente. Jubiloso. Ex.: Naquela festa todos estavam muito alegres.* Alegria: *s. f. Contentamento. Júbilo. Satisfação. Regozijo. Ex.: A alegria era contagiante.* (Mãos horizontais abertas, palmas para trás. Movê-las para cima, tocando as pontas dos dedos nos ombros, várias vezes e sorrindo.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Alegria (Energia – Vibração – Prazer – Expectativa) codificado por expressão facial alegre e entusiasmada, frequentemente acompanhada de postura corporal ereta, como nos sinais* ALEGRIA, AMIGO, CELEBRAR, E ACLAMAR. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos abertas, diante do peito, se movem simultaneamente, tocam a parte de cima do peito e afastam-se para os lados, como se indicassem grande satisfação no peito.

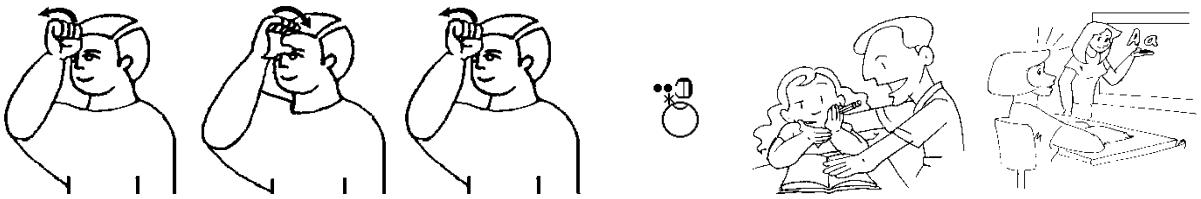


ALTO (2) (*estatura*) (*CL*) (sinal usado em: ***BA, CE, DF, MS, PR, RJ, RS, SC, SP,***)**:** *Idem* ***ALTO (1)***. (Braço esquerdo horizontal dobrado, mão aberta, palma para baixo; mão direita em **1**, palma para a esquerda, cotovelo apoiado no dorso da mão esquerda. Mover os braços para cima, com um movimento espiral.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por: 1) um morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, e 2) o morfema *Pessoa*. O morfema metafórico molar está presente nos sinais PEQUENO, BAIXO, LISO, e LARGURA. O morfema *Pessoa* é

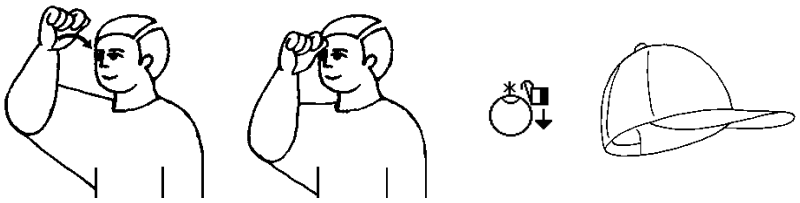
codificado pela terceira articulação, mão em **1** (mão fechada com indicador distendido), como nos sinais, GIGANTE, LABIRINTITE, MOVER-SE, e VAIVÉM. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador move o conjunto das mãos e braços para cima, sendo que o movimento espiralar ascendente resultante representa a ideia da pessoa alta



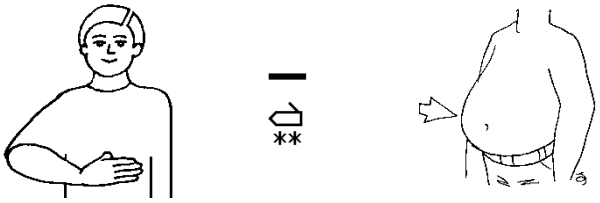
ALUGAR, ALUGAR-SE (1) (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to rent, to let, to lease)***:** Alugar: *v. t. d., v. t. d. i. Dar ou tomar (um imóvel ou bem qualquer) de aluguel ou locação (a alguém). Ex.: Vou alugar minha casa para obter algum dinheiro. Assim poderei alugar um apartamento para morar com maior segurança.* Alugar-se: *v. pr. Entregar-se (um bem) mediante pagamento. Ex.: Alugam-se casas na praia.* (Mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás; mão direita em **A**, palma para frente, tocando o indicador esquerdo. Mover a mão direita sobre o indicador esquerdo, mudando-a para mão em **L**, duas vezes.)



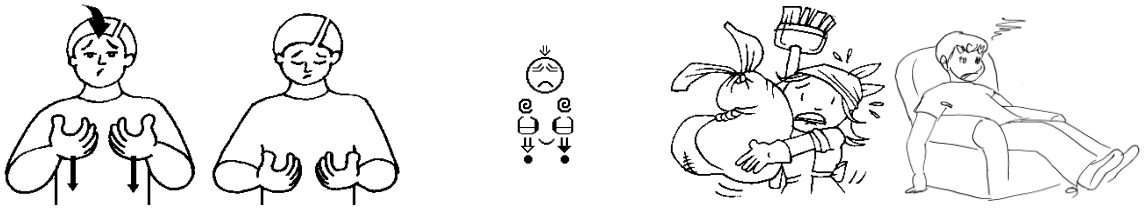
APRENDER (sinal usado em: ***DF, SP, RJ, CE, MG, MS, PR, SC, RS***) *(Inglês: to learn, to come to know, to acquire knowledge)***, APRENDIZAGEM** *(Inglês: learning, apprenticeship)***:** Aprender: *v. t. d., v. t. i., v. int. Tomar conhecimento de (algo) por meio da experiência própria ou vicária. Ficar sabendo e reter na memória, por meio de observação, experiência ou estudo. Ex.: Não é tão difícil aprender a Língua de Sinais Brasileira, desde que se aprenda com um bom professor. Ex.: Não é difícil aprender a sinalizar. Ex.: Aprender é sempre importante. v. t. i. Adquirir competência e capacidade para fazer algo em consequência de estudo e experiência. Ex.: Aprendi a construir pontes no exército.* Aprendizagem *s. f. Ato ou efeito de aprender. Aprendizado. Ex.: O dicionário é essencial à aprendizagem da Língua Portuguesa.* (Mão em **S** vertical, palma para a esquerda, tocando a testa. Abrir e fechar ligeiramente a mão, duas vezes.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Mente (Atividade Cognitiva e Intelectual)* codificado pelo local de sinalização na região da cabeça, como nos sinais FÁCIL, MEMÓRIA, CRIAR, e TELEPATIA. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão fechada tocando a testa, se abre e se fecha ligeiramente, como a pegar ideias e colocá-las na cabeça.



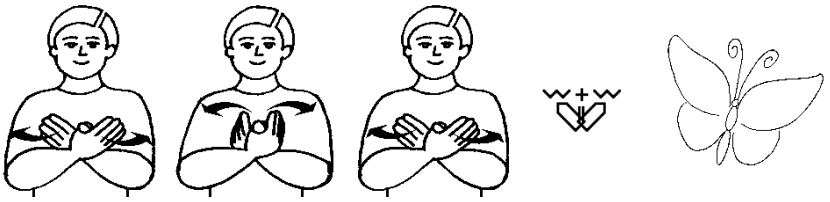
BONÉ (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, DF, PR, SC, BA, RS, PI***) *(Inglês: skull cap)***:** *s. m. Tipo de chapéu ou cobertura da cabeça, sem abas, de copa redonda, e com pala para resguardar os olhos do excesso de claridade. Ex.: Hoje está muito sol. Coloque o boné para brincar na rua.* (Mão em **A**, palma para a esquerda, indicador destacado, um pouco acima da cabeça. Baixar a mão e apoiar o dorso do polegar no alto da testa.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em relação ao manejo de vestimentas e adereços ou objetos pessoais, como nos sinais AVENTAL, CHAPÉU, COLAR, e ÓCULOS. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão fechada simula o comportamento de segurar pela aba um boné e colocá-lo na cabeça.



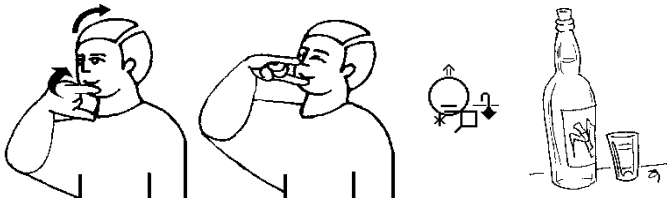
BARRIGA (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, RS, CE, DF, SC, PR***) *(Inglês: belly, stomach)***:** *s. f. Abdome ou ventre do homem e dos animais, que contém o estômago e os intestinos. Pança. Ventre. Ex.: A modelo, muito bonita, tinha uma barriga bem definida.* (Mão horizontal aberta, palma para trás, tocar a palma na barriga.)



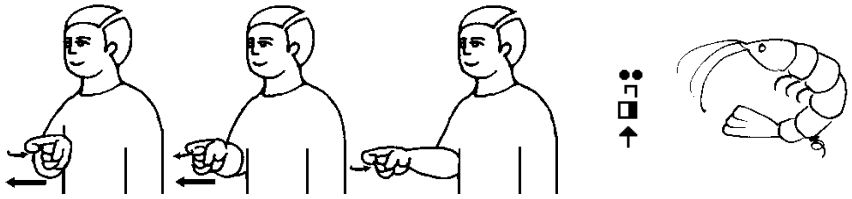
CANSAR, CANSAR-SE (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, PR, CE, SC, RS, DF***) *(Inglês: to tire, to fatigue, to weary, to wear down)***, CANSADO** *(Inglês: tired, fatigued, weary, exhausted)***, CANSAÇO (1)** *(Inglês: fatigue, tiredness, exhaustion)***:** Cansar, cansar-se: *v. t. d., v. int. e v. pr. Provocar perda de forças em ou sentir esgotamento (físico ou mental); esgotar(-se), fatigar(-se). Ex.: O discurso cansou o público. Ex.: Isto cansa. Ex.: A gente se cansa de esperar.* Cansado: *adj. m. Que se cansou. Fatigado. Exausto. Aborrecido, enfadado, enfastiado. Enfraquecido. Exaurido. Ex.: Fiquei cansado de esperar.* Cansaço: *s. m. Fadiga, desgaste, exaustão causada por trabalho, exercício ou doença. Canseira. Ex.: O cansaço veio depois do trabalho.* (Mãos em **C**, palmas para cima, apontando uma para outra, próximas aos ombros. Baixar lentamente as mãos ao longo do peito, inclinando um pouco a cabeça para baixo.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Melancolia (Sofrimento – Dor – Esgotamento – Vergonha – Resignação – Tristeza – Culpa – Depressão – Embaraço*) codificado pela expressão facial típica do sofredor, da vítima, do abatido, resignado, coitado, frequentemente acompanhada de movimentos lentos e postura hipotônica, como nos sinais SOFRIMENTO, TRISTEZA, E CANSAÇO. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos em concha escorrem para baixo na altura do peito enquanto a cabeça se inclina para baixo como se indicassem grande peso no peito e falta de energia.



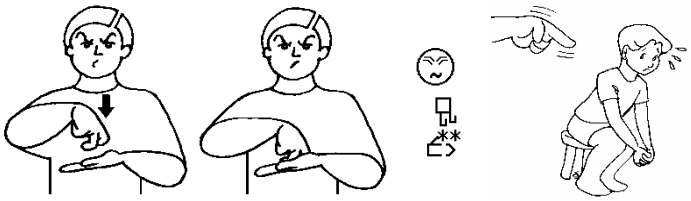
BORBOLETA (1) (sinal usado em: ***SP, MS, MG, DF, PR, CE, SC, RJ, RS***) *(Inglês: butterfly, moth)***:** *s. f. Nome usual dos insetos lepidópteros, normalmente diurnos, que têm quatro asas cobertas de escamas finas de cores com maior ou menor brilho, havendo inúmeras e belíssimas espécies. O nome "leptóptero", em grego, significa "asa delicada". Ex.: Neste vale há borboletas lindíssimas.* (Mãos horizontais abertas, palmas para trás, polegares entrelaçados. Balançar os dedos para trás e para frente.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa animais e suas características, como nos sinais ARARA, PÁSSARO, ESQUILO, HIPOPÓTAMO, e GIRAFA. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos com dedos entrelaçados, balançam para trás e para frente, como se fosse o bater das asas da borboleta.



CACHAÇA (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, SC, RS, CE (zona rural), AL, MA, DF, PR***) *(Inglês: sugar-cane brandy)***:** *s. f. Aguardente de cana-de-açúcar. Pinga. Caninha. Birita. Ex.: Use esta cachaça para fazer a caipirinha, mas beba com moderação e não dirija depois de beber.* (Fazer este sinal **PINGA**: Mão horizontal fechada, palma para trás, dedos indicador e mínimo distendidos, dedo indicador tocando a região abaixo do lábio inferior. Inclinar a cabeça para trás, virando a palma para frente.)

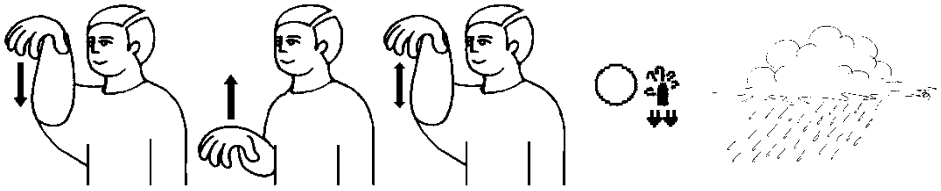


CAMARÃO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, MG, PR, SC, RS, AL, MA***) *(Inglês: shrimp)***:** *s. m. Nome comum a várias espécies de animais articulados, crustáceos com dez patas que constituem objeto de pesca intensa, por serem muito apreciados como alimento tanto frescos como secos e em conserva. Ex.: Fiz uma moqueca de camarão deliciosa.* (Mão em **X**, palma para a esquerda. Mover a mão para frente, distendendo e curvando ligeiramente o dedo indicador.)

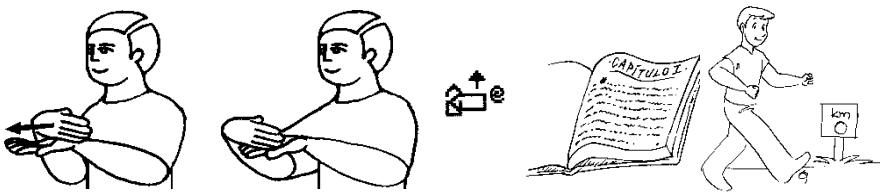


CASTIGAR (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, MG, PR, RS, SC, DF***) *(Inglês: to punish, to discipline)***, CASTIGO** *(Inglês: punishment, penalty, chastisement)***, CASTIGADO** *(Inglês: punished, chastised)***:** Castigar: *v. t. d. Aplicar castigo a. Infligir punição a. Dar castigo a. Punir. Ferir. Fazer sofrer. Submeter a humilhação ou violência. Ex.: O pai castigou o*

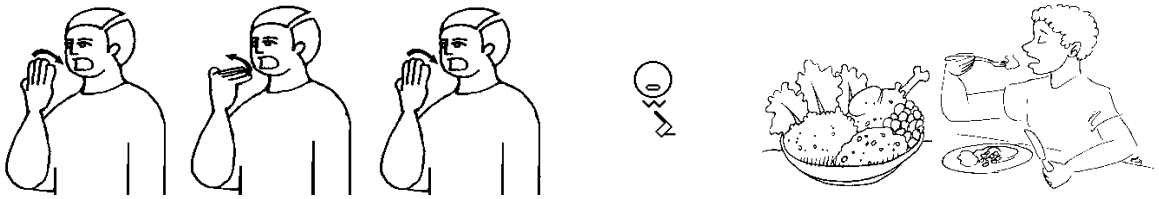
menino. Castigo: *s. m. Sofrimento físico ou emocional que é infligido a alguém que seja considerado culpado de alguma coisa. Pena, punição. Ex.: O menino ficou de castigo porque bateu em seu amigo.* Castigado: *adj. m. Que sofreu punição ou castigo. Ex.: Ela foi castigada por ter desobedecido seguidas vezes seu pai.* (Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos apontando para a direita; mão direita em **5** invertido, acima da mão esquerda. Bater os nós dos dedos direitos na palma esquerda, com expressão facial contraída.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) *Pessoa*, e 2) *Cólera (Raiva – Ódio – Rancor – Agressão)*. O morfema *Pessoa* é codificado pela sua primeira articulação, ou seja, com a mão em **2** com os dedos apontando para baixo e aparece sempre associada a movimento dos dedos ou da mão, como nos sinais ANDAR, DE AJOELHAR-SE, ESCORREGAR, e ATROPELAR. O morfema *Cólera* é codificado por expressão facial brava e agressiva com cenho cerrado, lábios contraídos, frequentemente acompanhada de postura tensa e movimentos fortes orientadas para o alvo, envolvendo desafiar, confrontar, atacar, como nos sinais SOCO, E BOFETADA. **Iconicidade**: Neste sinal, os dedos indicador e médio representam as pernas com os joelhos dobrados, a palma da mão de apoio representa o solo, e o movimento da mão, para baixo tocando a palma de apoio, representa o ser ajoelhado no chão. A forma de mão e o movimento desse sinal são eficazes em representar a ideia de castigar, de ser forçado a abaixar-se e dobrar os joelhos.



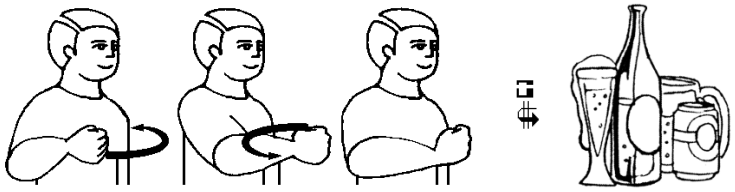
CHUVA (1) (sinal usado em: ***AL, CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SP, SC***) *(Inglês: rain, drizzle, mizzle)***:** *s. f. Água que se evaporou para a atmosfera devido às altas temperaturas da terra, condensou-se nas camadas superiores da atmosfera devido às baixas temperaturas e que, agora, precipita-se em gotas sobre a terra. Água que cai das nuvens da atmosfera, em gotas. Ex.: A chuva é muito importante para o cultivo da terra.* (Mão aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados, na altura da cabeça. Movê-la para baixo e para cima, várias vezes.)



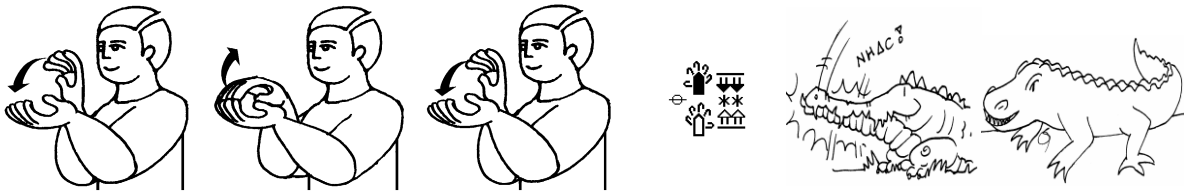
COMEÇAR (1) (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PI, PR, RS, SC, SE, SP***) *(Inglês: to begin, to start, to initiate)***, COMEÇO (1)** *(Inglês: beginning, start, onset)***:** Começar: *v. t. d., v. t. i. Iniciar. Principiar. Dar começo ou início a. Ex.: Podemos começar a reunião. Ex.: Vamos começar pela letra "a". v. t. i., v. int. Ter começo ou início. Dar princípio. Ex.: É preciso começar.* Começo: *s. m. Início. Princípio. Origem. Primeira parte ou primeiro momento de algo. Ex.: O começo da palestra foi sobre o desenvolvimento da linguagem.* (Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos para frente; mão direita horizontal aberta, palma para trás, tocando a base da palma esquerda. Mover a mão direita para frente, até as pontas dos dedos.)



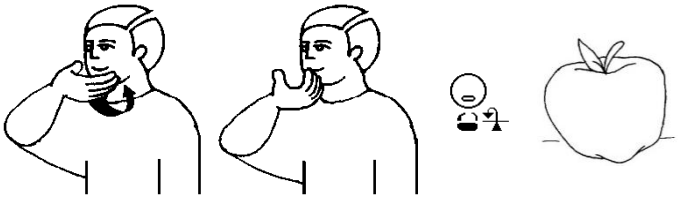
COMER (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, CE, MG, PB, PR, SC, RS***) *(Inglês: to eat, to feed)***, COMIDA** *(Inglês: food, meal)***:** Comer: *v. t. d. Morder, mastigar e engolir. Ingerir. Introduzir alimento pela boca até o estômago. Alimentar-se de. Tomar por alimento. Ex.: Coma alguma coisa entre o almoço e o jantar. v. int. Ingerir alimento. Mastigar e engolir alimentos. Alimentar-se. Ex.: É preciso comer regularmente.* Comida: *s. f. Mantimento. Sustento. Alimentação. Alimento. Ex.: A comida tem de ser saudável.* (Mão vertical aberta, palma para trás, diante da boca. Flexionar os dedos duas vezes.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa características do comportamento humano em geral, como nos sinais PINTAR, TREMER, COÇAR-SE, e SUSSURRAR. **Iconicidade**: Neste sinal, os dedos da mão diante da boca se flexionam repetidamente, como se estivessem colocando o alimento para dentro dela.



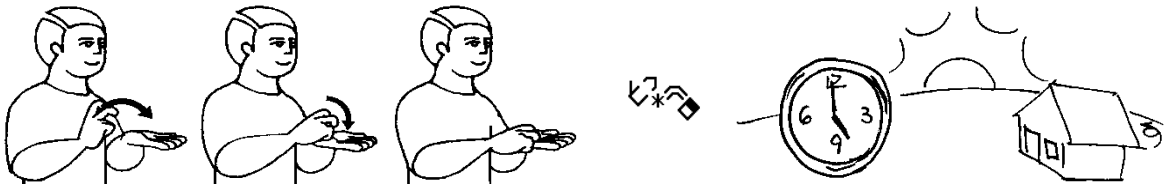
CERVEJA (1) (sinal usado em: ***SP, PR, SC, CE, PB, BA, RS, MA, PB, DF***) *(Inglês: beer)***:** *s. f. Bebida levemente alcoólica, obtida pela fermentação da cevada ou de outros cereais e aromatizada com lúpulo. Uma garrafa ou lata dessa bebida, ou seu conteúdo. Ex.: Se tomar cerveja, não dirija.* (Mão em **S** horizontal, palma para a esquerda. Mover a mão descrevendo um arco horizontal para a esquerda (sentido anti-horário) finalizando com a palma para trás.)



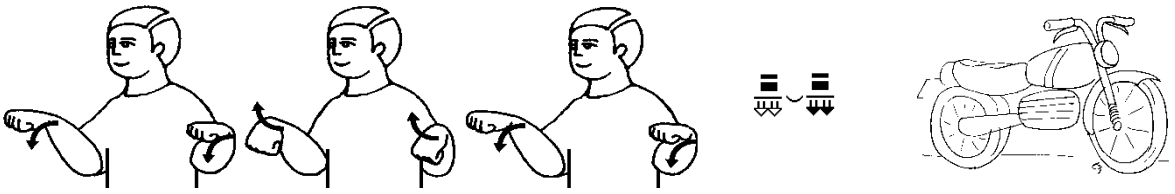
JACARÉ (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, SC, AL, BA, PB, PE, RS***) *(Inglês: alligator, caiman, crocodile)***:** *s. m. Réptil crocodiliano da família dos aligatorídeos (Caiman crocodilus), de até 3 metros de comprimento, focinho largo e chato, e aparência de um pequeno crocodilo. Também chamado de caimão, jacaré-de-óculos, e jacaretinga. É encontrado especialmente nos rios e pântanos das Américas do Norte e do Sul, desde o México até a Argentina, e de modo abundante no Brasil, na Bacia Amazônica, na do São Francisco e em certas lagoas. São ovíparos e muito ágeis na água, onde vivem a maior parte do tempo, mas lentos na terra. Ex.: Os jacarés parecem pequenos crocodilos e são muito caçados pelo seu couro, usado na fabricação de artigos de luxo como carteiras, bolsas e cintos.* (Mãos abertas, dedos separados e curvados, mão esquerda palma para cima, mão direita palma para baixo e inclinada para frente, tocando-se pelos pulsos. Inclinar a palma da mão direita para baixo, tocando as mãos pelas pontas dos dedos, duas vezes.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa animais e suas características, como nos sinais POLVO, LEÃO, RAPOSA e RÃ. **Iconicidade**: Neste sinal as mãos voltadas uma para a outra e se tocando pelos pulsos representam as mandíbulas do jacaré; os dedos curvados representam os dentes, o movimento rápido de abertura e fechamento indica o movimento de bote e mastigação do animal.



MAÇÃ (sinal usado em: ***SP, MS, DF, MG, SC, RJ, BA, CE, PB, RS, PR***) *(Inglês: apple)***:** *s. f. Fruto da macieira, pertencente à família das rosáceas, com mais de seiscentas variedades. Tem grande utilidade, ajudando em casos de diarreia, disenteria, inflamações renais e outras. Já era apreciada entre os povos da Antiguidade, há milhares de anos, estando ligada à mitologia e às crenças de muitos povos. No Brasil existe grande produção na região central do Rio Grande do Sul. Ex.: A maçã é uma fruta muito saborosa e nutritiva, e seu cultivo tende a ser bem sucedido em quase todas as regiões de clima temperado.* (Mão em **C** horizontal, palma para trás, diante da boca. Girar a palma para cima.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em relação a frutas e outros alimentos, emulando a pantomima envolvida no descascar ou ingerir, como nos sinais ABACATE, BANANA, TANGERINA, e SALADA. **Iconicidade**: Neste sinal a mão em forma de concha na altura da boca simula segurar uma maçã, que é mordida em seguida.

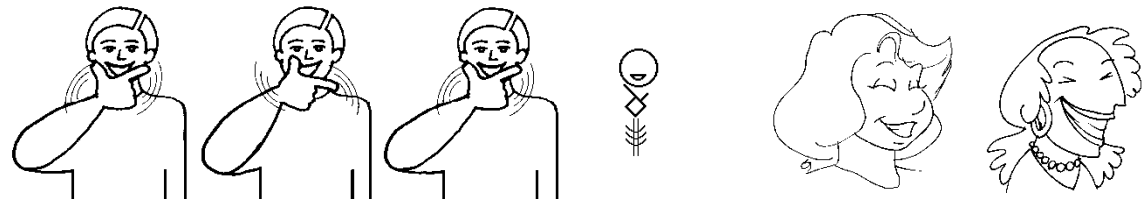


MANHÃ (1) (sinal usado em: ***SP, SC, RJ, MG, BA, RS, CE, MA, PI, PR, DF***) *(Inglês: morning, early hours of the day from dawn to noon)***:** *s. f. Período do dia que vai do nascer do Sol ao meio-dia. Ex.: Acordo às 6 horas da manhã todos os dias.* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **5**, palma para a esquerda. Bater as pontas dos dedos direitos, na palma esquerda, virando a palma direita para baixo.)

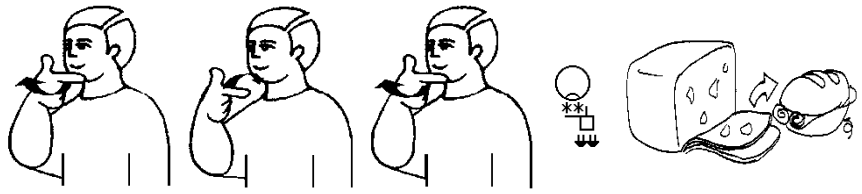


MOTO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, PR, BA, CE, RS***) *(Inglês: motorcycle)***, motocicleta** *(Inglês: motorcycle)***, MOTOCICLISTA** *(Inglês: motorcyclist)***:** Moto: *s. f. Abreviatura de motocicleta. Ex.: Minha moto quebrou.* Motocicleta: *s. f. Veículo de duas rodas dotado de motor a explosão. Ex.: Quem dirige motocicleta deve sempre usar capacete para proteger-se de perigosas lesões na cabeça.* Motociclista: *s. m. e f. Condutor (condutora) de motocicleta conhecido popularmente como "motoqueiro" (ou "motoqueira"). Ex.: Ele compete como motociclista há três anos no circuito*

de Londrina. (Mãos em **S**, palmas para baixo, a cada lado do corpo. Girar as palmas para trás, várias vezes.)



SORRIR (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, RS, SC, PR, DF***) *(Inglês: to smile, to laugh gently, to express pleasure or joy)***:** *v. t. d., v. int. Dar sorriso, rir sem fazer ruído e executando somente ligeira contração muscular da boca e dos olhos; rir. Ex.: Sorriu seu melhor sorriso. Ex.: Olhou para ele e sorriu.* (Fazer este sinal **RIR**: Mão em **L** horizontal, palma para trás, diante do queixo. Tremular a mão e sorrir.)

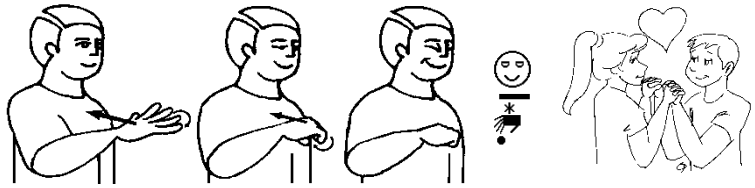


QUEIJO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, SC, CE, MG, BA, RS, PI***) *(Inglês: cheese)***:** *s. m. Alimento rico em proteínas produzido a partir do coalho de leite, separado do soro. Ex.: O queijo é feito na própria fazenda e depois vendido na cidade.* (Mão em **L** horizontal, palma para trás, diante do queixo. Movê-la para baixo, passando a palma do indicador na ponta do queixo, duas vezes.)

QUENTE (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, SC, MG, CE, PB, RS, PI, DF***) *(Inglês: hot, heated, burning)***:** *adj. m. e f. Que tem, produz ou transmite calor. Que possui alta temperatura, que dá sensação de calor. Ex.: O café está muito quente, espere esfriar antes de ingeri-lo.* (Mão em **C**, palma para a esquerda ao lado direito da boca aberta. Mover a mão, lentamente, para a esquerda.)

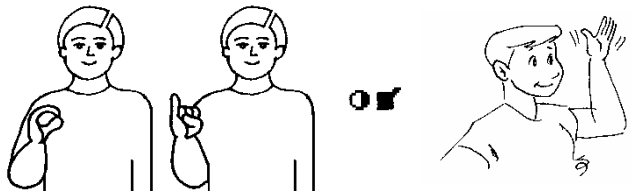
PATO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MA, MS, MG, DF, PR, SC, BA, CE, RS***) *(Inglês: duck)***:** *s. m. Nome comum às aves anseriformes da família dos anatídeos, de hábitos aquáticos, voadoras e migradoras, quando no estado selvagem. Caracteriza-se pelo bico chato, em forma de espátula e guarnecido de lamelas. Ex.: As penas dos patos são impermeabilizadas por uma camada oleosa.* (Mão vertical fechada, palma para frente, polegar, indicador e médio unidos pelas pontas; dorso da mão tocando a boca. Separar e unir as pontas dos dedos, várias vezes, enquanto vira a mão para os lados.)

VINHO (sinal usado em: ***AL, MA, SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, CE, RS, PI***) *(Inglês: wine)***:** *s. m. Bebida alcoólica resultante da fermentação do sumo de uvas e de outras frutas, como maçã, morango, jabuticaba, etc. Ex.: Meu avô tem o hábito de tomar um cálice de vinho durante as refeições.* (Mão em **V**, palma para a esquerda, pontas dos dedos tocando a bochecha. Movê-la em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário) sobre a bochecha.)

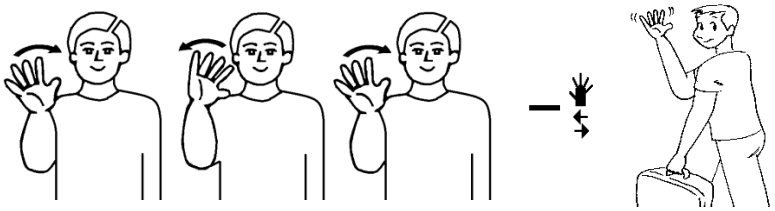


AMAR (1) (sinal usado em: ***AL, BA, CE, DF, MA, PB, PE, PI, PR, RN, SE, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to love, to be in love)*, **AMAR-SE (1)** *(Inglês: to love each other)***:** Amar, amar-se: *v. t. d., v. int., e v. pr. Ter amor a. Ter afeição por. Ter ternura por. Querer bem a. Ex.: Eu amo meus filhos. Ex.: Egoístas não amam. Ex.: Amem-se para sempre.* (Mão aberta, palma para baixo, dedos para a esquerda, em frente ao peito. Mover a mão para trás, fechando-a em **S** e tocar o peito, com expressão de felicidade.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelos

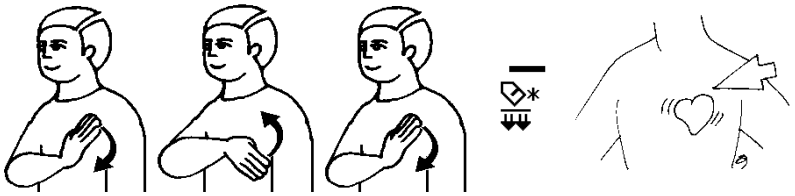
morfemas: 1) *Recolher – Absorver – Condensar – Copiar – Extrair – Subtrair*, e 2) *Sentimento – Emoção.* O morfema *Recolher* é codificado pelo movimento da mão desde o espaço ou algum objeto que está nele em direção ao corpo do sinalizador, com o fechamento da mão e o recolhimento dos dedos, como nos sinais RECOLHER, RESPIRAR, e ACEITAR. O morfema *Sentimento* é codificado pelo local de sinalização na região do peito e expressão facial correspondente ao tipo de sentimento (triste, ansioso, nostálgico, amoroso, medroso e orgulhoso), como nos sinais SENTIMENTO, ORGULHO, e DESEJO SEXUAL). **Iconicidade**: Neste sinal a mão aberta se move em direção ao peito e se fecha com um sorriso, como a segurar ou guardar o sentimento no coração.



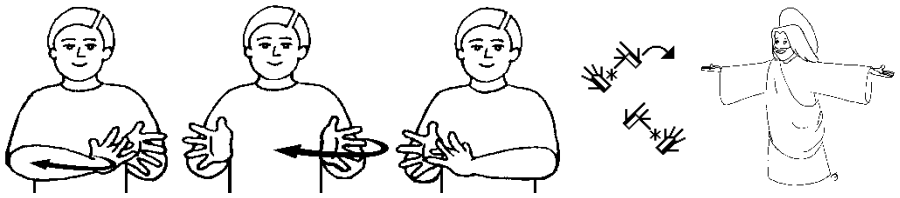
OI! (1) (*saudação*) (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MA, MS, MG, SC, AL, BA, PB, PE, PI, RN, SE, RS***) *(Inglês: hi! hello!)***:** *interjeição de saudação ou chamamento. Usada em contextos informais para chamar e para saudar ao início de uma interação. Ex.: Oi! Que bom que você chegou cedo!* (Soletrar **O** e **I**.)



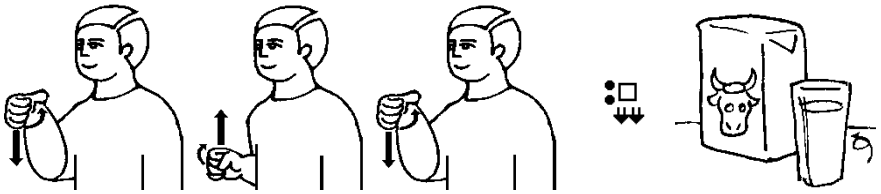
TCHAU! (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, SC, PB, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, RS, PR***) *(Inglês: good-bye! so long! farewell! see you later!)***:** *interj. saudação ou despedida derivada do Italiano "ciao!". interjeição de despedida, usada informalmente para despedir-se de alguém. Até breve! Até logo! Até mais ver! Adeus! Ex.: Tchau, pessoal! Até amanhã!* (Mão vertical aberta, palma para frente, em frente ao ombro direito. Balançar a mão pelo pulso para a esquerda e para a direita, várias vezes.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar da gestualidade emblemática universal, como nos sinais CHAMAR, PARABENIZAR, TELEFONE, e ASSOBIAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador balança várias vezes para os lados a mão aberta, numa perfeita pantomima desse cumprimento que pertence à gestualidade universal como emblema bem estabelecido.



CORAÇÃO (sinal usado em: ***AL, BA, CE, MA, MG, MS, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP***) *(Inglês: heart)***:** *s. m. Órgão muscular oco localizado na parte esquerda da caixa torácica e que é o centro motriz do sistema circulatório arterial e venoso do sangue por todo o corpo. Ex.: Sem o funcionamento do coração não podemos sobreviver. Sede suposta das emoções, do sentimento e da moral. Conjunto das faculdades emocionais. Ex.: Eu me dedico ao trabalho de todo o meu coração. Amor ou afeto completo. Ex.: Quando as pessoas se apaixonam, diz-se que elas entregam seu coração uma para a outra.* (Mão em **B**, palma para trás, tocando o lado esquerdo do peito. Balançar a mão para baixo e para cima, duas vezes.)

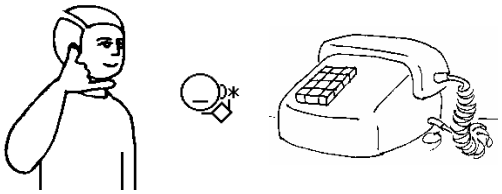


JESUS CRISTO (sinal usado em: ***AL, SP, BA, MA, MS, CE, PB, PE, PI, PR, SC, SE, RJ, RN, RS***) *(Inglês: Jesus Christ)***:** *Segundo o Novo Testamento, o filho de Deus e o Messias anunciado pelos profetas. Os Evangelhos dizem que Jesus nasceu em Belém, cerca do ano 749 da fundação de Roma, ou seja, no ano 4 ou 5 antes da era que traz seu nome. Criado por José e Maria, aos 30 anos de idade, começou a pregar sua doutrina na Galileia, depois em Jerusalém, onde foi alvo da hostilidade crescente dos fariseus. Foi condenado à morte e ressuscitou três dias depois e, ao fim de quarenta dias, subiu ao céu. Tem sido, desde então, cultuado pelo cristianismo universal no Oriente e no Ocidente. Ex.: Jesus Cristo escolheu doze discípulos para acompanhá-lo e divulgar seus profundos ensinamentos.* (Mãos horizontais abertas, palma a palma, dedos separados. Tocar a ponta do dedo médio direito na palma esquerda, e então tocar a ponta do dedo médio esquerdo na palma direita.)

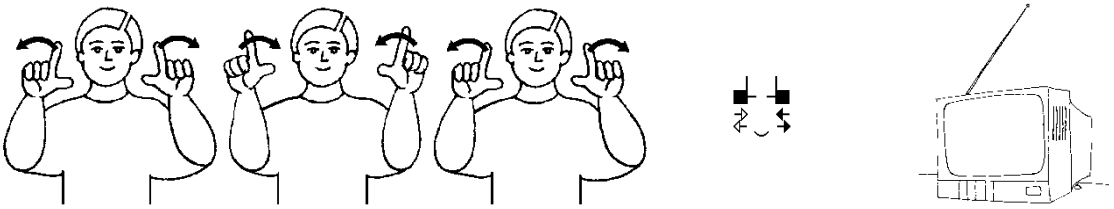


LEITE (sinal usado em: ***AL, SE, SP, RJ, DF, PB, PE, PI, PR, SC, BA, MA, MG, CE, RN, RS***) *(Inglês: milk)***:** *s. m. Líquido branco, opaco, produzido pelas fêmeas dos mamíferos. É um alimento muito completo, que assegura a subsistência na primeira fase da vida graças à sua riqueza em gorduras, proteínas, lactose, vitaminas e sais minerais. Os leites da vaca e da cabra são os*

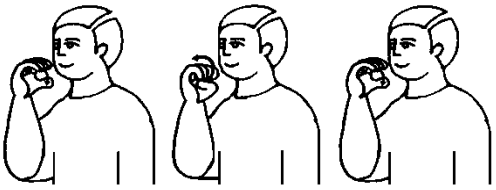
mais comercializados e consumidos. Ex.: Os maiores produtores de leite são os Estados Unidos, a França e a Argentina. (Mão em **S** horizontal, palma para trás. Movê-la para cima e para baixo, abrindo-a e fechando-a, ligeiramente.)

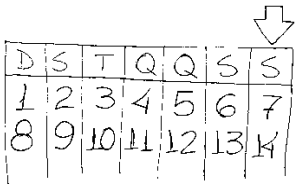


TELEFONE (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MA, MS, MG, PB, PE, PI, PR, SE, SC, CE, AL, BA, RN, RS, DF***) *(Inglês: telephone)***:** *s. m. Aparelho de telecomunicação que serve para emitir e receber a palavra falada (ou qualquer outro som, além da voz humana) a grandes distâncias através de cabos telefônicos fixos. Avisa quando há uma chamada a ser respondida, e o faz por meio de campainha sonora para ouvintes, ou de sinal luminoso ou vibratório para o surdo. Ex.: A invenção do telefone por G. Bell foi, de fato, um subproduto de sua busca por uma solução tecnológica (um amplificador) para permitir a audição de um familiar surdo. Entretanto, o amplificador só se tornaria possível no século XX, a partir da invenção da válvula elétrica. Ex.: Anote o número de seu telefone na ficha de inscrição.* (Mão em **Y** horizontal, palma para trás, dedo mínimo em frente aos lábios e polegar próximo à orelha.)

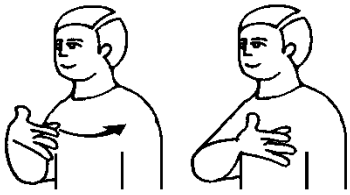


TELEVISÃO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, AL, CE, PB, PE, RN, SE, BA, RS, PI***) *(Inglês: television, TV set)***:** *s. f. Aparelho eletrodoméstico de imagens e sons. Televisor. Sistema eletrônico de codificação, transmissão e decodificação de imagens e sons através de cabos ou ondas eletromagnéticas. Estação geradora ou transmissora de programação televisiva. Abreviação: TV. Ex.: A primeira transmissão por televisão feita no Brasil foi em 1950, pela extinta TV Tupi.* (Mãos em **L**, palmas para frente. Aproximar e afastar as mãos, balançando-as para a esquerda e para a direita.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Enquadre – Delimitação de Espaço* codificado pelas mãos em **L** (i.e., fechadas, com dedos indicador e polegar distendidos e perpendiculares um ao outro), aproximadas pelas pontas dos polegares e com indicadores apontando no mesmo sentido, como nos sinais QUADRO, FICHA, e TELEVISÃO. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos balançam para os lados indicando a transmissão e (ou) recepção das imagens da televisão.

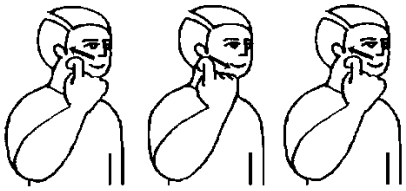




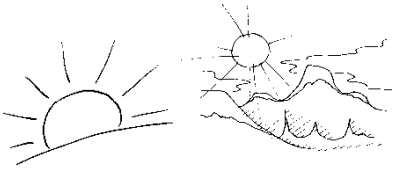
SÁBADO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, BA, CE, PB, RS, AL, MA, PE, PI, RN, SE***) *(Inglês: Saturday)***:** *s. m. Sétimo e último dia da semana, entre a sexta-feira (sexto dia) e o domingo (primeiro dia). Dia consagrado ao descanso entre os judeus e entre adeptos de algumas denominações cristãs. Ex.: A peça de teatro será apresentada no sábado pelo grupo de teatro amador. Ex.: Nós achamos que sábado é um dos dias mais gostosos da semana, pois podemos nos divertir e descansar sem pressa, sabendo que ainda teremos todo o domingo de descanso e lazer pela frente.* (Mão em **S** vertical, palma para a esquerda, diante da boca. Abrir e fechar a mão ligeiramente.)



SAÚDE (sinal usado em: ***AL, BA, CE, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP, MA, PB, PE, PI, RN. SE, DF***) *(Inglês: health, healthfulness, vigor, healthiness, soundness)***, SAUDÁVEL** *(Inglês: healthy, wholesome, sound, salutary)***:** Saúde: *s. f. Estado sadio do organismo cujas funções físicas e mentais não apresentam falhas ou transtornos. Qualidade do que é são. Ex.: Após a cirurgia no coração, seu estado de saúde permaneceu regular*. Saudável*: adj. m. e f. Que goza de boa saúde.* (Mão horizontal aberta, palma para trás, ponta do dedo médio tocando o lado direito do peito. Mover a mão para a esquerda, e tocar o lado esquerdo do peito.)

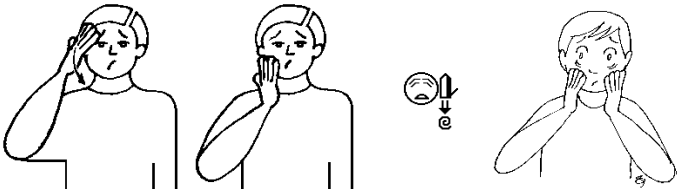


SEXTA-FEIRA (2) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, PR, CE, SC, BA, RS, AL, MA, PB, PE, PI, RN, SE*)**: *Idem* ***SEXTA-FEIRA (1)****.* (Mão em **X** vertical, palma para trás. Passar o lado do indicador para trás, na bochecha, várias vezes.)

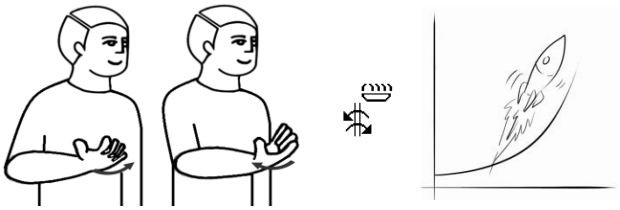


SOL (sinal usado em: ***AL, BA, CE, DF, MA, MG, MS, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP***) *(Inglês: Sun)***:** *s. m. O astro principal e central do nosso sistema planetário, que aquece e ilumina a terra com a energia dele irradiada. Ex.: Sem o calor gerado pelo Sol não seria possível a vida na Terra.* (Mão vertical fechada, palma para a esquerda, dedos indicador e polegar tocando-se pelas pontas, acima e à direita da cabeça. Movê-la em direção ao lado direito da testa distendendo os dedos indicador e polegar.)

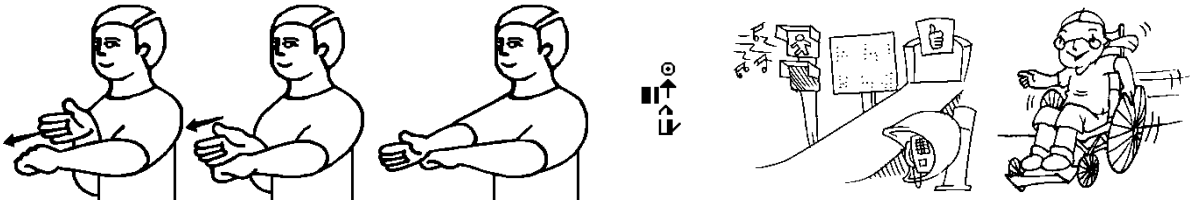
Anexo 4: Sinais do Conjunto B, com 101 sinais que tiveram sua admissibilidade julgada pelo Grupo 2, e adivinhabilidade julgada pelo Grupo.



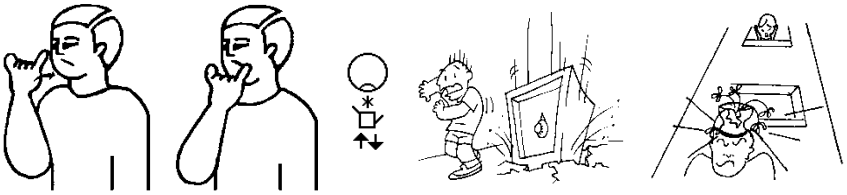
ABATIDO (1) (sinal usado em: ***SP***) *(Inglês: abated, prostrated, fatigued)***:** *adj. m. Enfraquecido, desanimado, definhado, prostrado. Ex.: Você está abatida, e precisa descansar. Ex.: O viúvo abatido foi consolado pelos amigos.* (Fazer este sinal **PÁLIDO**: Mão vertical aberta, palma para a esquerda, tocando o rosto. Mover a mão em direção ao queixo, com expressão facial negativa opcional.)



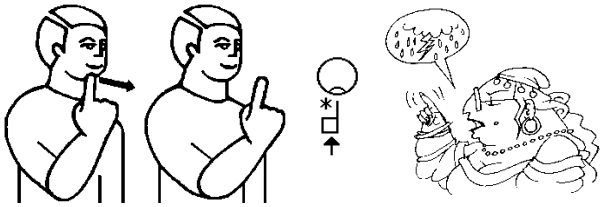
ACELERAÇÃO (sinal usado em**:** ***RS***) *(Inglês: acceleration)***:** *s. f. Taxa de variação (ou derivada em função do tempo) da velocidade. Ela é uma grandeza vetorial de dimensão comprimento/tempo² ou velocidade/tempo. Em unidades do Sistema Internacional, é quantificada em metro por segundo ao quadrado (m/s²). Ex.: Na aula de física aprendemos o conceito de aceleração.* (Mão aberta, palma para cima, dedos separados e ligeiramente curvados. Balançar a mão para os lados, com movimentos curtos e rápidos.)



ACESSIBILIDADE (1) (sinal usado em: ***SP***) *(Inglês: accessibility)***:** *s. f. Qualidade ou caráter do que é acessível. Facilidade na aproximação, no tratamento ou na aquisição. Possibilidade de acesso, processo de conseguir a igualdade de oportunidades em todas as esferas da sociedade. Ex.: A acessibilidade a Web é parte integrante do projeto brasileiro de inclusão digital para as pessoas com necessidades especiais.* (Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita horizontal aberta, palma para a esquerda, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para frente, passando sobre e além da do dorso da mão esquerda.)



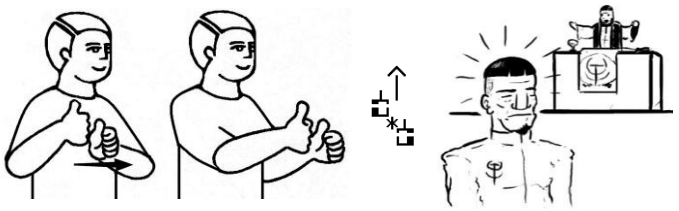
ACIDENTE (sinal usado em: ***RJ***) *(Inglês: accident)***:** *s. m. Acontecimento casual, fortuito, e inesperado. Ocorrência. Qualquer acontecimento desagradável, ou infeliz, que envolva dano, perda, lesão, sofrimento, ou morte. Ex.: O acidente não causou nenhum dano.* (Mão em **Y**, palma para trás. Bater a mão no queixo.)



ACONSELHAR (3) (*falar*, *prevenir*) (sinal usado em: ***RJ***) *(Inglês: to advise, to counsel, to admonish, to forewarn to alert, to caution, to alarm)***:** *v. t. d. i. Prevenir. Avisar (alguém) antes que algo aconteça. Ex.: Ela já tinha aconselhado o cliente a não sair na chuva sem capa e galochas, pois ficaria ensopado e resfriado.* (Fazer este sinal **FALAR (*prevenir*)**: Mão em **1**, palma para trás, ponta do indicador tocando o queixo. Mover a mão para frente.)

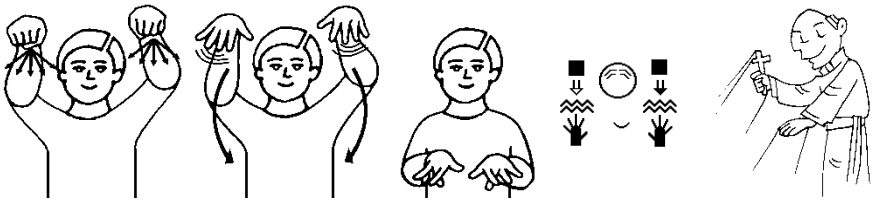
AÇÚCAR (4) (sinal usado em: ***PB*: *Idem* AÇÚCAR *(1)*.** (Mão em **M**, palma para trás, dedos para cima, diante da boca. Mover a mão em pequenos círculos verticais para a esquerda (sentido anti-horário).)

ACUPUNTURA (sinal usado em: ***RJ***) *(Inglês: acupunture)***:** *s. f. Operação terapêutica de origem chinesa que consiste em introduzir uma ou várias agulhas metálicas finas em pontos, chamados vitais, do corpo humano para tratamento de doenças e o alívio de dores variadas. Ex.: O médico indicou a acupuntura para o alívio das dores.* (Mão em **1**. Tocar a ponta do indicador em várias partes do braço esquerdo.)

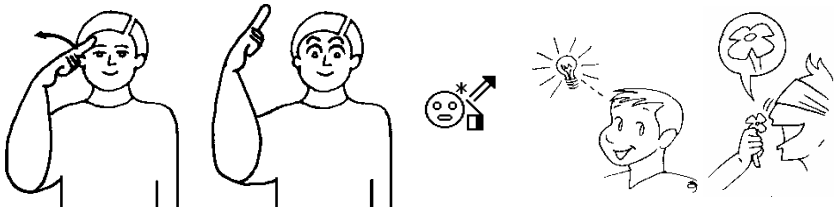


ADEPTO (sinal usado em: ***RS***) *(Inglês: follower)***:** *adj. Partidário, sectário. Admirador. Diz-se de ou pessoa que apoia uma causa ou uma maneira de agir. Ex.: Ele é adepto ao ensino de educação sexual nas escolas.* (Mãos em **A**, palma a palma, dedos polegares distendidos, mão esquerda levemente a frente da direita, mãos tocando-se. Mover as mãos para frente.)

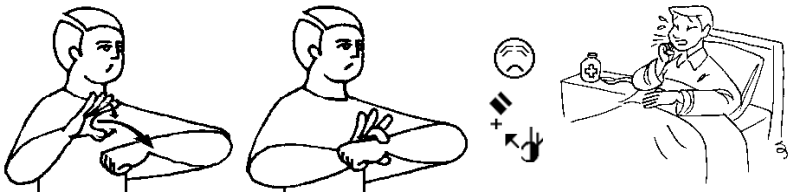
ABELHA (4) (sinal usado em: ***PE, RS*)*:*** *Idem* ***ABELHA (1)***. (Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita aberta, palma para frente dedos indicador e polegar unidos pelas pontas, acima da mão esquerda. Mover a mão direita em círculos verticais para a esquerda (sentido anti-horário) e então tocar as pontas dos dedos no braço esquerdo.)



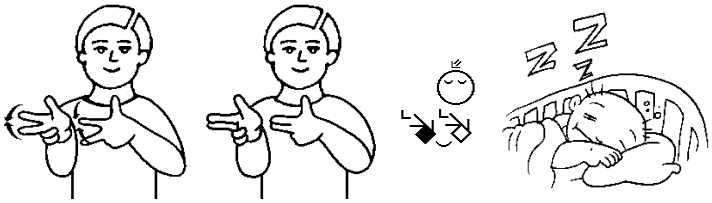
ABENÇOAR (3) (sinal usado em: ***RS***, ***SC*)*:*** *Idem* ***ABENÇOAR (1)***. (Mãos em **S** palmas para baixo, acima da cabeça. Abrir as mãos e movê-las para baixo oscilando os dedos.) **Etimologia**. **Morfologia**: *Idem* ***ABENÇOAR (1)***. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos fechadas acima da cabeça se movem para baixo e se abrem, ao mesmo tempo em que os dedos se espalham, como a representar a dispensação das bênçãos do céu para a terra.



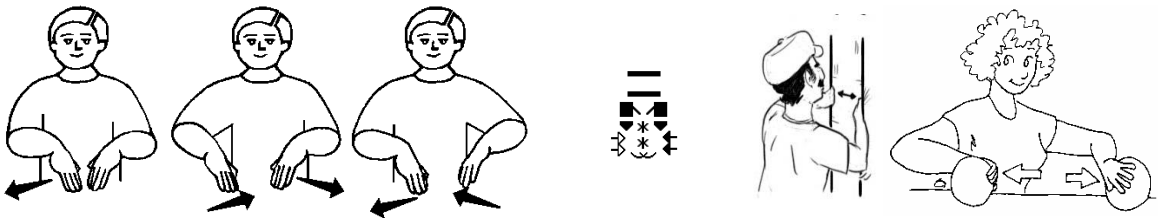
ADIVINHAR (2) (sinal usado em: ***MG, RJ*)*:*** *Idem* ***ADIVINHAR (1)***. (Mão em **1**, palma para a esquerda. Tocar a ponta do indicador na têmpora e mover a mão para a direita e para cima.)



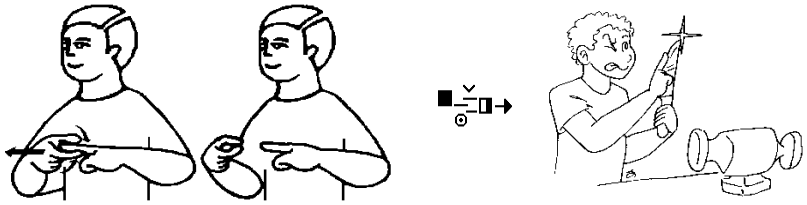
ADOECER (1) (sinal usado em: ***RJ, SP***) *(Inglês: to become ill, to fall sick, to be taken ill)***:** *v. t. d. Tornar doente. Ex.: O frio e a umidade adoeceram o velho pobre. v. t. i., v. int. Enfermar. Ficar doente. Ex.: Muitos dos negros que eram trazidos à força da África adoeciam de saudade e acabavam morrendo de um quadro de depressão, tristeza e profunda saudade, conhecido como "banzo". Ex.: A criança desnutrida adoeceu.* (Mão esquerda fechada, palma para baixo, apontando para a direita; mão direita vertical aberta, palma para frente, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para frente, e tocar as pontas dos dedos médio e polegar no pulso esquerdo.)



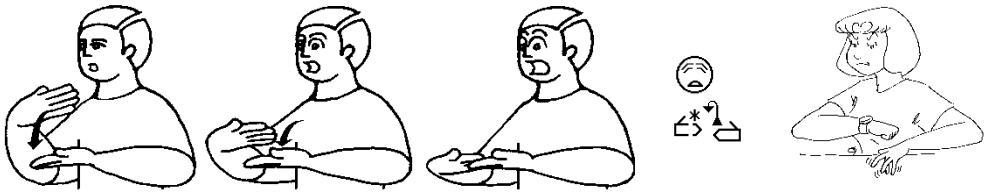
ADORMECER (2) (sinal usado em: ***CE, SC***)**:** *Idem* ***ADORMECER (1)****.* (Mãos em **V** horizontal, com polegares distendidos, mão esquerda palma para trás, mão direita palma para frente, na altura do ombro direito. Unir os dedos médios e indicadores de cada mão.)



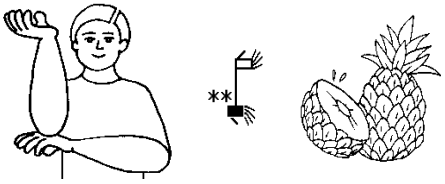
AFASTAR (3) ***(coisas)*** (sinal usado em: ***CE***, ***RJ***)**:** *Idem* ***AFASTAR (1),*** *para objetos, coisas em geral.* (Mãos abertas, palmas para baixo, inclinadas para os lados opostos. Movê-las alternadamente para os lados opostos.)



AFIADO (sinal usado em: ***RJ, RS***) *(Inglês: sharp-edged, sharp, sharpened)***:** *adj m. Que tem fio; amolado, aguçado, cortante. Ex.: Cuidado! a faca está afiada.* (Mão esquerda em **1**, palma para baixo, indicador para a direita; mão direita horizontal fechada, palma para a esquerda, polegar e indicador distendidos e paralelos ao redor do indicador esquerdo. Mover a mão direita para a direita, unindo as pontas dos dedos.)

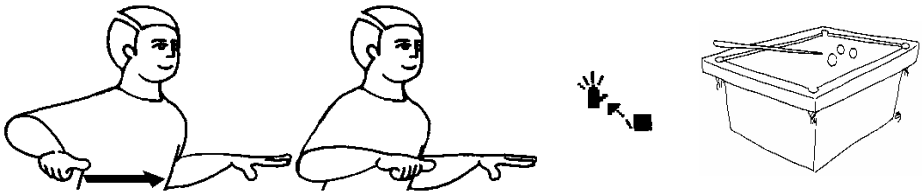


AINDA (1) (sinal usado em: ***SC, SP***) *(Inglês: still)***:** *adv. tempo. Até agora. Até o presente. Até este momento. Até então. Até este tempo. Ex.: Você ainda está esperando por ela?* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita horizontal aberta, palma para trás, diante do ombro direito. Mover a mão direita para baixo, e bater o dorso dos dedos na palma dos dedos esquerdos, com expressão de espanto.)

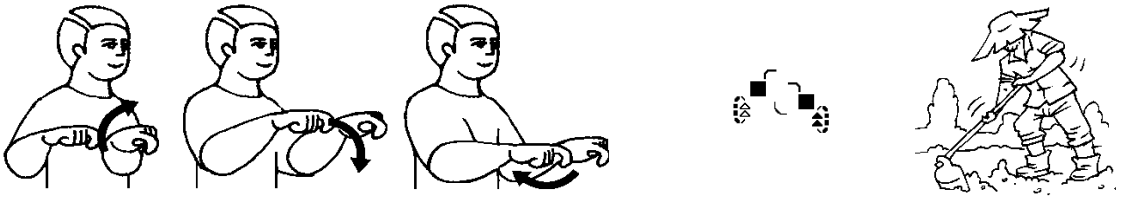


ABACAXI (1) (sinal usado em: ***MG, RJ, SP***) *(Inglês: pineapple)***:** *s. m. Fruto grande e espinhento, amarelo avermelhado e de casca dura, muito aromático e saboroso. Originário da América tropical e subtropical, sendo hoje um dos frutos tropicais que alcançam maior difusão mundial. É indicado para a melhoria geral do quadro respiratório em casos de constipação broncopulmonar. Ex.: O Havaí é responsável por três quartos da produção mundial de abacaxi.* (Braço esquerdo dobrado diante do corpo, mão esquerda aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados; braço direito vertical, cotovelo apoiado no dorso da mão esquerda, mão aberta, palma para cima, dedos separados e curvados.)

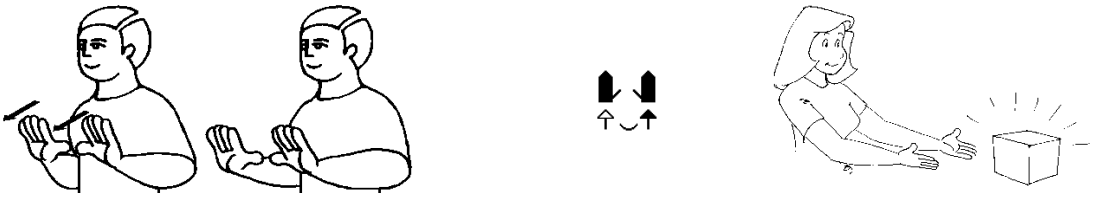
AFILIAR-SE (*tornar-se membro*) (sinal usado em: ***CE, RS, SP***) *(Inglês: to associate with, to join, to affiliate, to colligate as a member)***, AFILIADO** *(Inglês: member, associate)***:** Afiliar-se: *v. pr. Reunir-se em sociedade ou associação. Tornar-se sócio ou membro de agremiação ou liga. Cooperar. Tomar parte. Ex.: É importante que os surdos percebam as vantagens de se afiliar a associações e federações.* Afiliado: *s. m. Pessoa que participa de uma associação ou sociedade como membro. Ex.: O afiliado tem muitos benefícios.* (Fazer este sinal **SÓCIO**: Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita, inclinada para cima; mão direita em **A** invertido, palma para trás. Tocar a ponta do polegar direito na palma esquerda, pressionando-a, e balançar ligeiramente a mão direita, para frente e para trás.)



BILHAR (sinal usado em: ***SP, RJ, RS***) *(Inglês: billiards)***:** *s. m. Jogo de salão que usa uma mesa retangular revestida de feltro verde, com bordas (tabelas) e buracos (caçapas). Em volta da mesa, dois ou mais jogadores impelem pequenas bolas coloridas, na superfície da mesma, por meio de hastes de madeira (tacos). Eles usam o taco para tentar impelir a bola branca contra as bolas coloridas, de modo a inserir essas últimas em quaisquer das seis caçapas. Os jogadores alternam-se nas jogadas, sendo que marca pontos e joga de novo aquele que conseguir encaçapar uma bola colorida, e perde pontos aquele que encaçapar, por engano ou inabilidade, a branca. Ex.: Este homem tem conhecimento tácito de geometria e ângulos, já que é campeão de bilhar e consegue acertar todas as caçapas sem perder uma só jogada.* (Mão direita em **A**, palma para baixo, ao lado direito do corpo; mão esquerda aberta, palma para baixo, à esquerda e à frente da mão direita. Mover a mão direita, diagonalmente, para frente e para a esquerda.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em atividades de jogos, esportes e lazer, emulando a pantomima envolvida, como nos sinais SALTAR DE PARAQUEDAS, LUTAR BOXE, JOGAR BOLICHE, e JOGAR BASQUETE. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão de apoio à frente do corpo simula estar apoiada sobre uma mesa de bilhar e oferecer guia para que a ponta de um taco acerte uma bola nessa mesa, ao passo que a mão direita, atrás do corpo, simula segurar a base do taco de bilhar; em seguida, a mão direita se move para frente, como se estivesse impulsionando o taco para frente para bater na bola e encaçapá-la.

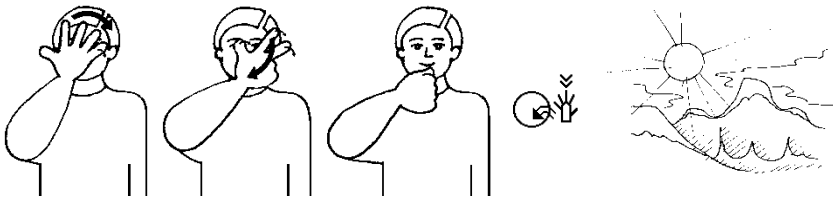


AGRICULTURA (1) (sinal usado em: ***CE, RS, SP***) *(Inglês: agriculture, farming, cultivation)***, AGRICULTOR (2)** *(Inglês: farmer, agriculturist)***:** Agricultura: *s. f. Cultivo da terra. Lavoura. Arte de cultivar a terra e os campos para a produção de alimentos. Ex.: A agricultura é uma das atividades econômicas mais antigas praticadas pela espécie humana.* Agricultor: *Idem* ***AGRICULTOR (1)***. (Mãos em **X**, palmas para baixo, mão esquerda à frente da mão direita. Movê-las, descrevendo círculos verticais para frente (sentido horário).)

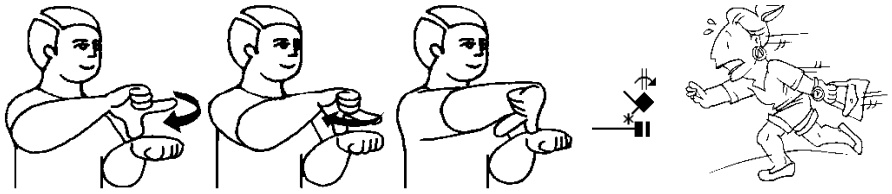


ASSIM (sinal usado em: ***SP, CE, RJ***) *(Inglês: like this, so, thus, like that, in this manner)***:** *adv. modo. Deste, desse ou daquele modo. Do mesmo modo. Igualmente. De tal sorte, em tal grau. Ao mesmo tempo, juntamente. Indica modo, tamanho, quantidade ou estado que não se pode bem determinar com precisão e que se indica por meio de gestos, mímica ou pantomima. Ex.: Foi assim mesmo que aconteceu o acidente.* (Mãos verticais abertas, palmas para frente, inclinadas para baixo, mover as mãos ligeiramente para frente.)

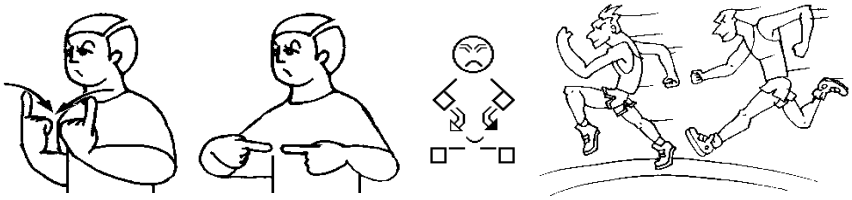
BARALHO (1) (*cartas*) (sinal usado em: ***SP, RS, CE***) *(Inglês: cards, game of cards)***:** *s. m. Tipo de jogo de salão que usa cartas do baralho, como pôquer ou buraco. Ex.: Costumamos jogar baralho quando vamos ao sítio, mas jogamos apenas por diversão e nunca apostamos qualquer dinheiro no jogo.* (Mão esquerda em **4**, palma para trás; mão direita aberta, palma para baixo, dedos flexionados, polegar distendido e paralelo aos demais dedos, segurando os dedos da mão esquerda. Mover a mão direita para frente, virando a palma para cima.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em atividades de jogos, esportes e lazer, emulando a pantomima envolvida, como nos sinais DANÇAR, SURFAR, TORCER, e LUTAR BOXE. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão direita simula pegar uma das cartas no meio das outras e jogá-la sobre a mesa, enquanto a mão de apoio, aberta e com os dedos espalhados apontando para cima, simula segurar as cartas.



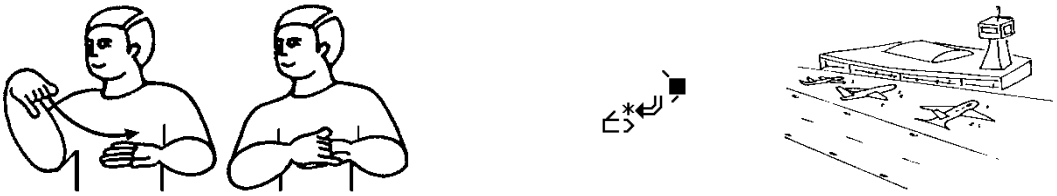
BELO (sinal usado em: ***RJ, CE, RS***) *(Inglês: beautiful)***:** *adj. m. Que tem formas e proporções esteticamente harmônicas, tendendo a um ideal de perfeição; que tem beleza; lindo. Ex.: O condomínio tem belas chácaras.* (Fazer este sinal **BONITO**: Mão vertical aberta, palma para trás, em frente à face. Girar os dedos da mão para a esquerda, fechando-os um a um começando pelo mínimo. Finalizar com mão em **A**, palma para trás.)



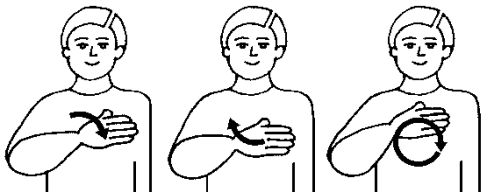
ATRASAR, ATRASAR-SE, ATRASADO (2) (sinal usado em: ***SP, CE, RS***)**:** *Idem* ***ATRASAR, ATRASAR-SE, ATRASADO (1)***. (Mão esquerda em **S**, palma para baixo; mão direita em **L** horizontal, palma para frente, com a ponta do polegar tocando o dorso do pulso esquerdo. Girar a mão no sentido horário, apontando o indicador para trás.)



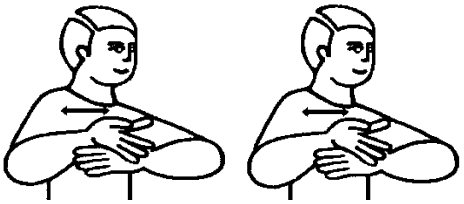
ADVERSÁRIO (sinal usado em: ***CE, RJ, RS, SC***) *(Inglês: opponent, antagonist, enemy, adversary)***:** *adj. m. Que se opõe a. Que luta contra. Antagonista. Oponente. Ex.: No atletismo, eles são adversários. s. m. Antagonista, concorrente, contendor, êmulo, rival. Pessoa que pertence a outro partido. Ex.: Seu adversário estava melhor preparado fisicamente.* (Mãos em **1**, palmas para trás. Mover as mãos apontando os dedos indicadores um para o outro, com expressão facial contraída.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) *Cólera (Raiva – Ódio – Rancor – Agressão)*, e 2) *Pessoa*. O morfema *Cólera* é codificado por expressão facial brava e agressiva com cenho cerrado, lábios contraídos frequentemente acompanhada de postura tensa e movimentos fortes orientadas para o alvo, envolvendo desafiar, confrontar, atacar, como nos sinais SOCO e BOFETADA. O morfema *Pessoa* é codificado pela terceira articulação, mão em **1** (mão fechada com indicador distendido), como nos sinais CHOCAR-SE, REUNIR-SE, VINGAR-SE, VAIVÉM. **Iconicidade**: Este sinal representa duas pessoas que se encaram de frente e se opõem uma à outra. Sugere duas pessoas que se encaram de modo tenso e se desafiam mutuamente.



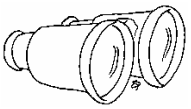
AEROPORTO (3) (sinal usado em: ***MS, PR, RS, SC***)**:** *Idem* ***AEROPORTO (1)****.* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **Y**, palma para baixo, na altura do ombro direito. Mover a mão direita em direção à palma esquerda, tocando-a.)



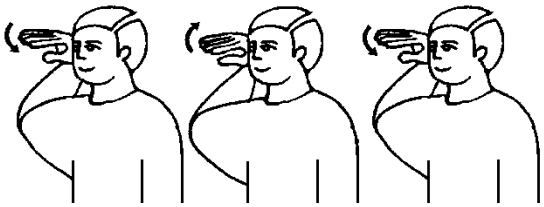
AGRADAR (sinal usado em: ***CE, DF, RJ, RS***) *(Inglês: to please, to cause a good impression)***:** *v. int. Causar satisfação, dar prazer; satisfazer, deleitar. Ex.: O espetáculo agradou. v. pr. Comprazer-se em; experimentar prazer, deleite; sentir-se encantado Ex.: Agradou-me o presente que ele me deu.* (Fazer este sinal **GOSTAR**: Mão horizontal aberta, palma para trás, tocando o peito. Movê-la, descrevendo círculos verticais para a esquerda (sentido anti-horário).)



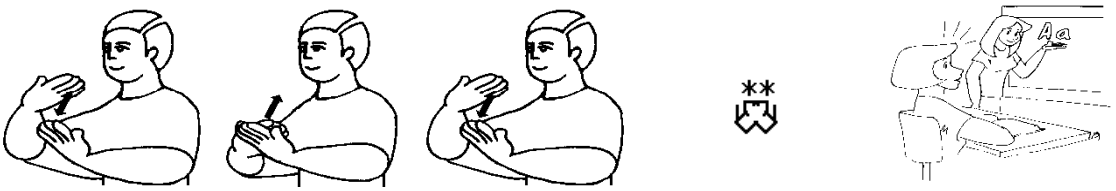
AGUENTAR (1) (sinal usado em: ***CE, PR, RJ, SP***) *(Inglês: to bear, to endure, to tolerate, to stand, to support)***:** *v. t. d., v. i. Conseguir tolerar, suportar (alguém ou algo). Ex.: Teve que aguentar a música alta até o final da festa.* (Mão esquerda aberta, palma para baixo; mão direita em **F** horizontal, palma para a esquerda. Passar a lateral da mão direita sobre o dorso esquerdo, dos dedos em direção ao pulso, duas vezes.)



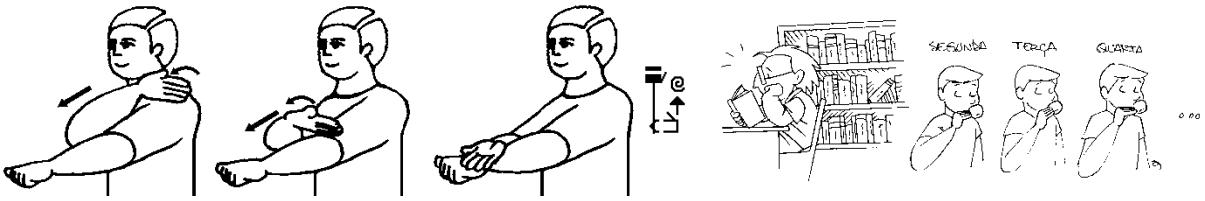
BINÓCULO (1) (sinal usado em: ***SP, MS, CE, RS***) *(Inglês: binocle, field glass)***:** *s. m. Instrumento óptico composto de dois telescópios focalizáveis simultaneamente para a visão com ambos os olhos, que permitem uma observação acurada de objetos distantes com uma boa percepção da profundidade. Ex.: Não esqueça de levar o binóculo ao estádio para enxergar melhor os lances do futebol.* (Mãos em **O**, palma a palma, diante de cada olho. Mover a cabeça e as mãos juntas para a esquerda e para a direita.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em relação ao manejo de ferramentas e instrumentos, como nos sinais ALICATE, CALCULADORA, TECLADO, e LUNETA. **Iconicidade**: Neste sinal as mãos formam pequenos círculos diante dos olhos, e a cabeça se move como se estivesse procurando o que olhar.



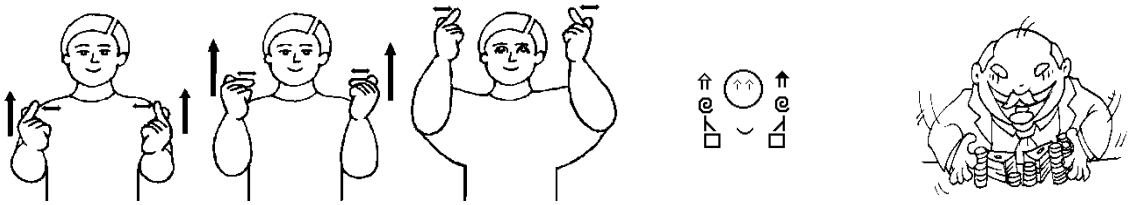
BISBILHOTAR (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, RS***) *(Inglês: to snoop, to poke)***, BISBILHOTEIRO** *(Inglês: snooping, gossiper, intriguer)***:** Bisbilhotar: *v. int. Intrometer-se na vida alheia. Fofocar. Xeretear. Mexericar. Ex.: Ele bisbilhotou atrás da porta.* Bisbilhoteiro: *adj. m. Fofoqueiro. Mexeriqueiro. Intrometido. Xereta. Curioso. Ex.: O rapaz bisbilhoteiro quase que teve o olho furado pela chave. s. m. Indivíduo que se intromete na vida particular das pessoas e que procura saber das atividades e vidas alheias. Ex.: A bisbilhoteira acabou ridicularizada em público, pois foi apanhada ajoelhada junto à porta, espionando a vida alheia pela fechadura.* (Fazer este sinal **CURIOSO**: Mão vertical aberta, palma para frente, dedos flexionados, polegar paralelo aos demais dedos ao lado do olho direito. Aproximar e afastar os dedos do polegar, duas vezes.)



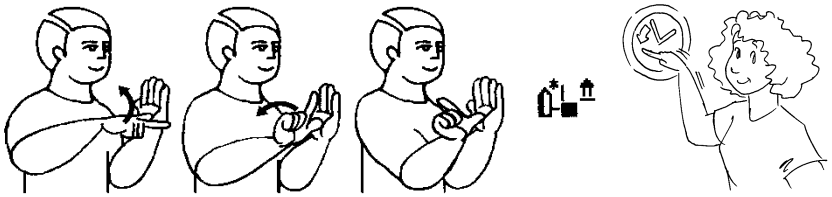
AULA (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, RS***) *(Inglês: class, lecture, lesson)***:** *s. f. Preleção sobre determinada área de conhecimento, feita por professor e dirigida a um ou mais alunos, geralmente em estabelecimento de ensino, por período de tempo específico; lição. Qualquer atividade de ensino, envolvendo professor e alunos, dentro desse período de tempo. Ex.: Ontem não houve aula.* (Fazer este sinal **ESTUDAR**: Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos.)



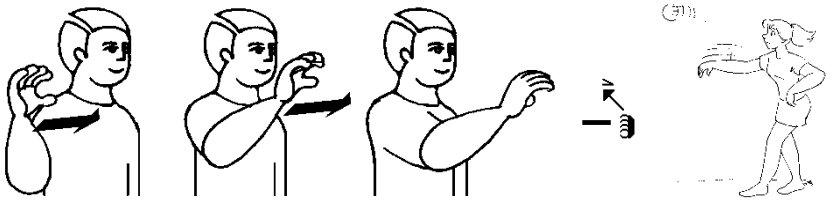
HABITUAR, HABITUAR-SE (sinal usado em: ***SP, RJ, SC, RS***) *(Inglês: to habituate, to familiarize; to get accustomed to, to become accustomed to)***, HABITUADO** *(Inglês: accustomed, habituated, used)***:** Habituar: *v. t. d. i. Acostumar (alguém) a (algo). Fazer adquirir um costume, um hábito. Ex.: É preciso habituar a criança a estudar e a praticar esportes desde cedo.* Habituar-se: *v. pr. Acostumar-se. Adquirir um costume, um hábito. Fazer por costume, por hábito. Ex.: Habituou-se a ler antes de dormir.* Habituado: *adj. m. Que se acostumou. Acostumado, tradicional. Ex.: O bebê não se importou com o barulho, pois já estava habituado. Ex.: Estou habituado a ler os jornais logo que acordo.* (Fazer este sinal **ACOSTUMAR**: Braço esquerdo distendido com a mão em **A**, palma para baixo; mão direita horizontal aberta, palma para trás, tocando o ombro esquerdo. Passar a mão direita pelo braço esquerdo, virando a palma para cima.)



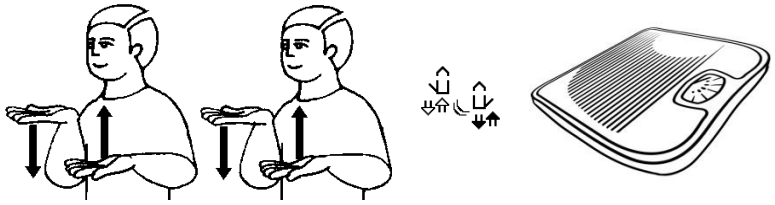
ABASTADO (2) (sinal usado em: ***CE, DF, PR, RS, SC***)**:** *Idem* ***ABASTADO (1)***. (Fazer este sinal **RICO**, que é este sinal **DINHEIRO** com ambas as mãos: Mãos fechadas, palmas para cima, dedos indicadores e polegares distendidos para cima. Esfregar as pontas dos indicadores e polegares, elevando as mãos até à altura da cabeça.)



ADIANTADO (sinal usado em: ***CE, MS, RJ, RS, SP***) *(Inglês: advanced, forwarded, ahead of time)***:** *adj. m. Que se adiantou. Que, em relação ao tempo, se encontra adiante. Ex.: Durante o horário de verão os relógios devem ser adiantados em uma hora.* (Fazer este sinal **ANTES**: Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita; mão direita em **L**, palma para baixo, ponta do polegar tocando a palma esquerda. Girar a mão direita para trás, virando a palma para frente.)

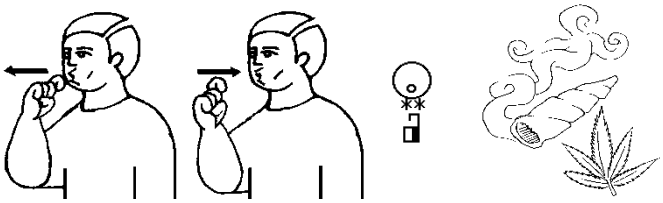


ARREMESSAR (*CL*) (sinal usado em: ***SP, SC, RJ, CE, RS***) *(Inglês: to fling, to throw, to cast, to dart)***, ARREMESSO** *(Inglês: fling, throw, thrust)***:** Arremessar: *v. t. d. Atirar. Jogar (objeto) com ímpeto. Lançar (algo) com força, à distância. Ex.: Uma das provas olímpicas consiste em arremessar um peso à maior distância possível.* Arremesso: *s. m. Ato ou efeito de arremessar. Ex.: O arremesso à distância requer muita força física e uma prática esportiva considerável.* (Mão vertical, palma para frente, dedos separados e curvados, acima e atrás do ombro direito. Movê-la diagonalmente para frente e para a esquerda, com força.)

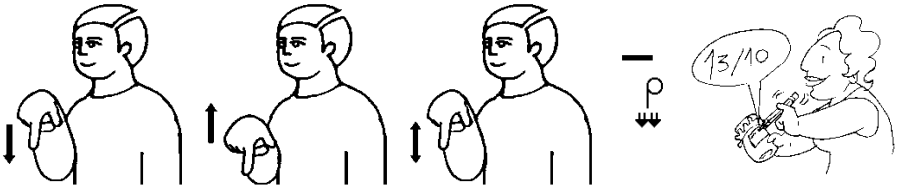


BALANÇA (4) (sinal usado em: ***MA, RS, SC, DF, PR***)**:** *Idem* **BALANÇA *(1)***. (Fazer este sinal **PESAR**: Mãos abertas, palmas para cima. Movê-las, alternadamente, para cima e para baixo.)

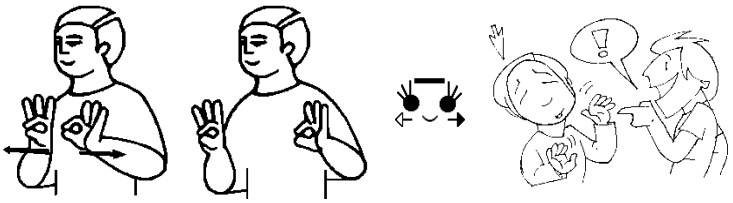
BANANA (1) (sinal usado em: ***SP, MS, CE, DF, RS***) *(Inglês: banana)***:** *s. f. Fruto da bananeira, que precisa de clima quente e úmido e solo rico para crescer, sendo comum, por isso, em regiões tropicais e subtropicais. A banana madura tem frutose, glicose e bastante vitamina C. Tem alto valor dietético e medicinal, com grande eficácia antidiarreica. Também é útil para abrir o apetite e aumentar as reservas alcalinas do corpo. Ex.: Os atletas comem banana porque ela é rica em potássio e evita cãibras.* (Mão esquerda em **D**, palma para a direita; mão direita fechada, palma para baixo, dedos indicador e polegar distendidos e unidos pelas pontas, tocando a ponta do indicador esquerdo. Mover a mão direita para baixo afastando-se do indicador esquerdo, duas vezes.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em relação a frutas e outros alimentos, emulando a pantomima envolvida no descascar ou ingerir, como nos sinais ABACATE, TANGERINA, MAÇÃ, e SALADA. **Iconicidade**: Neste sinal o dedo indicador esquerdo simula uma banana, os dedos direitos simulam puxar para baixo a casca da banana, descascando-a.



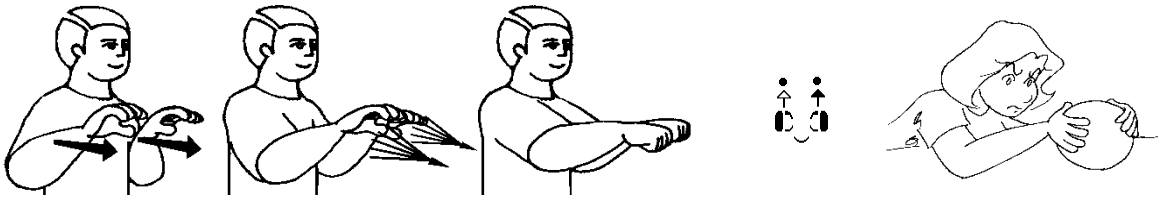
HAXIXE (2) (sinal usado em: ***SP, RS, DF, SC, PR***)**:** *Idem* **HAXIXE *(1)***. (Fazer este sinal **MACONHA**: Mão em **X**, palma para a esquerda. Tocar o lado do indicador, duas vezes, nos lábios, inspirando o ar e contraindo as bochechas.)



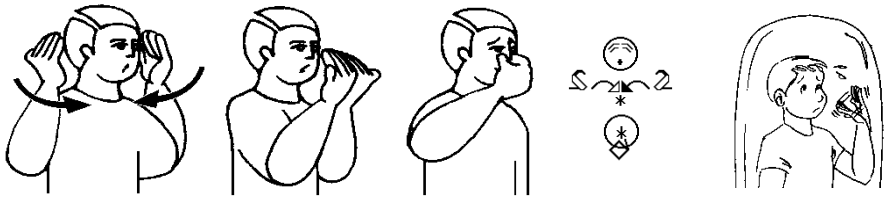
HOJE (1) (sinal usado em: ***SP, MS, DF, PR, RS***) *(Inglês: today, at the present time, this day)***:** *adv. tempo. No dia em que estamos. No dia corrente. No tempo presente. Ex.: Hoje o rodízio de veículos em São Paulo foi reiniciado, o que significa que não podem trafegar os veículos com uma determinada chapa.* (Mão em **D** invertido, palma para trás, indicador apontando para baixo. Mover ligeiramente a mão para baixo, várias vezes.)



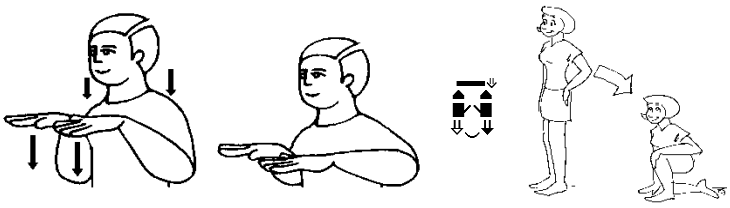
HUMILDE (2) (sinal usado em: ***SP, RS, SC, DF, PR***) *(Inglês: humble, discreet, modest, meek, common, unpretending, poor, shabby, obscure, unimportant, low, submissive)***:** *Idem* **HUMILDE *(1)***. *Ex.: É um homem humilde.* (Mãos verticais abertas, palmas para frente, dedos polegares e indicadores unidos pelas pontas, lado a lado. Afastá-las para os lados opostos.)



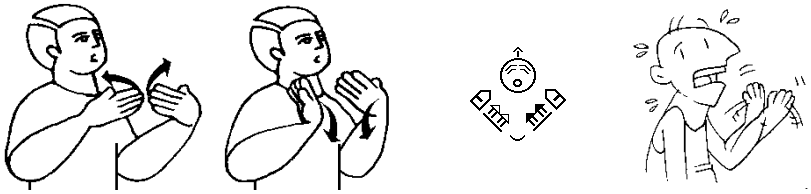
AGARRAR, AGARRAR-SE (1) (*CL*) (sinal usado em: ***CE, DF PR, RS, SC, SP***) *(Inglês: to catch, to hold tightly, to seize, to grasp, to grab, to grip)***:** Agarrar: *v. t. d. Segurar. Aferrar. Prender ou segurar com garra, força e intensidade. Ex.: A menina agarrou a bola antes que ela escapasse para o meio da rua.* Agarrar-se: *v. pr. Segurar-se. Aferrar-se. Prender ou segurar com garra, força e intensidade. Ex.: No famoso rodeio de Barretos, os valentes vaqueiros agarram-se à sela.* (Mãos verticais abertas, palmas para frente, dedos curvados. Mover as mãos para frente, rapidamente, fechando-as em **S**, palmas para baixo.)



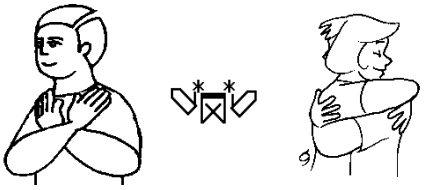
ABAFADO (*CL*) (sinal usado em: ***CE, DF, PR, RS, SC, SP***) *(Inglês: stuffy, not ventilated, stifling, choking, not aired)***:** *adj. m. Mal ventilado. Sufocado. Sufocante. Oprimido. Tapado. Obstruído. Ex.: O quarto está abafado, melhor abrir as janelas.* (Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos ligeiramente flexionados a cada lado da cabeça. Movê-las para diante do rosto e tocá-las pelos dedos mínimos, com expressão de desconforto. Em seguida, fazer este sinal **APERTADO**: Mão em **A**, palma para trás. Apertar o nariz com o polegar e o indicador, encolher os ombros, e franzir a testa.)



ABAIXAR (1) (*CL*) (sinal usado em: ***CE, DF, PR, RS, SC SP***) *(Inglês: to lower, to bring dow)*, **ABAIXAR-SE** *(Inglês: to duck, to stoop down)***:** Abaixar: *v. t. d. Tornar baixo ou mais baixo; baixar. Tornar menos alto. Pôr em lugar mais baixo. Descer. Ex.: Abaixe as persianas para reduzir a claridade.* Abaixar-se: *v. pr. Tornar-se baixo ou mais baixo. Baixar-se. Tornar-se menos alto. Pôr-se em lugar mais baixo. Descer. Ex.: Não fique em pé, abaixe-se!* (Mãos abertas, palmas para baixo, na altura do peito. Movê-las para baixo, baixando ligeiramente o corpo.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, como nos sinais PEQUENO, ESTREITO, MOLE, DURO. **Iconicidade**: Este sinal consiste na pantomima do abaixar, um gesto de amplo uso. Nele, o sinalizador tem as mãos abertas, então ele as move para baixo, enquanto baixa ligeiramente o corpo.



ABANAR-SE (1) (sinal usado em: ***CE, DF, PR, RS, SC, SP***) *(Inglês: to fan oneself, to cool oneself with a fan)***:** *v. pr. Ventilar-se e refrescar-se com abano, ventarola ou leque. Ex.: No teatro as mulheres abanam-se com o leque.* (Mãos horizontais abertas, palmas para trás, acima dos ombros. Balançar as mãos para frente e para trás, com o corpo e a cabeça inclinados para trás, e com expressão facial de desconforto.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa características do comportamento humano em geral, como nos sinais AFOGAR-SE, COÇAR-SE, ENFORCAR-SE, bem como pelo morfema molar *Desconforto*, codificado por expressão facial negativa. **Iconicidade**: Neste sinal, estando a expressão facial contraída (indicando desconforto), as mãos se movem simultaneamente para frente e para trás diante do rosto, como se estivessem movimentando o ar para abanar e refrescar o rosto.

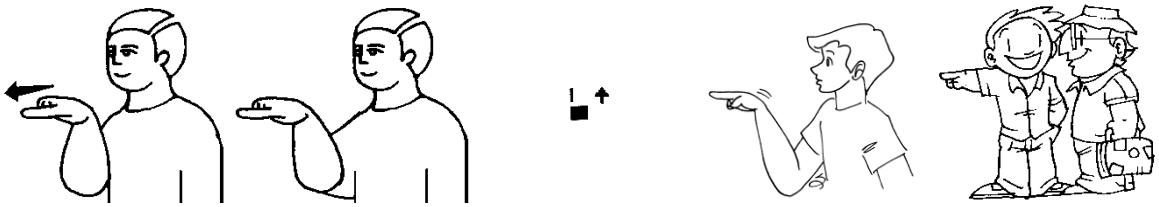


ABRAÇAR, ABRAÇAR-SE (1) (sinal usado em: ***CE, MS, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to hug; to embrace each other)*, **ABRAÇO (1)** *(Inglês: hug, embrace)***:** Abraçar: *v. t. d. Acolher com os braços. Entrelaçar com os braços. Tomar entre os braços. Apertar, cingir com os braços. Ex.: A mulher abraçou seu filho com ternura.* Abraçar-se: *v. pr. Acolher-se com os braços. Entrelaçar-se com os braços. Tomar-se entre os braços. Apertar-se, cingir-se com os braços. Ex.: Os amigos abraçaram-se.* Abraço: *s. m. Ato de abraçar. Amplexo. Acolhimento. Ex.: A irmã lhe deu um forte e longo abraço carinhoso.* (Mãos verticais

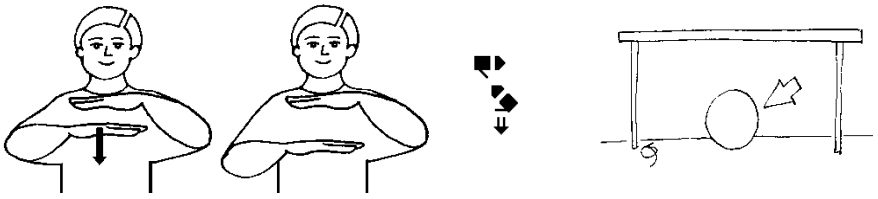
abertas, palmas para trás, braços cruzados sobre o peito.)

ACORDAR (1) (sinal usado em: ***DF, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to wake up, to awake)*, **ACORDADO (1)** *(Inglês: awake, alert)*: Acordar: *v. t. d., v. t. i., v. int. Sair, tirar ou despertar (alguém) do sono. Ex.: O despertador acordou o estudante. Ex.: A menina acordou de um sono profundo. Ex.: Estou com sono porque acordei muito cedo.* Acordado: *adj. m. Que não está dormindo. Desperto do sono. Despertado. Lúcido. Ex.: Tomei café e já estou acordado.* (Mão vertical fechada, palma para a esquerda, polegar e indicador distendidos e unidos pelas pontas, tocando o canto do olho. Distender os dedos indicador e polegar.)

ANUNCIAR (sinal usado em: ***SP, RJ, MG, CE, SC, RS***) *(Inglês: to announce, to make known, to proclaim, to advertise)*, **ANÚNCIO (1)** *(Inglês: announcement)*: Anunciar: *v. t. d. Divulgar. Comunicar. Participar. Dar notícia. Revelar. Fazer conhecer por meio de anúncio. Fazer saber. Pôr anúncio de. Publicar. Ex.: Já anunciaram o resultado no rádio. v. t. d. i. Comunicar, participar. Noticiar. Fazer saber. Ex.: Anunciou a todos que pretendia renunciar.* Anúncio: *s. m. Aviso ou notícia que se dá, ao conhecimento público, de alguma coisa. Ex.: O pai da noiva fez o anúncio a todos os convidados a respeito do casamento da filha.* (Mãos em **Y**, palma a palma, pontas dos polegares tocando cada lado da boca. Mover as mãos diagonalmente para frente e para os lados opostos.)



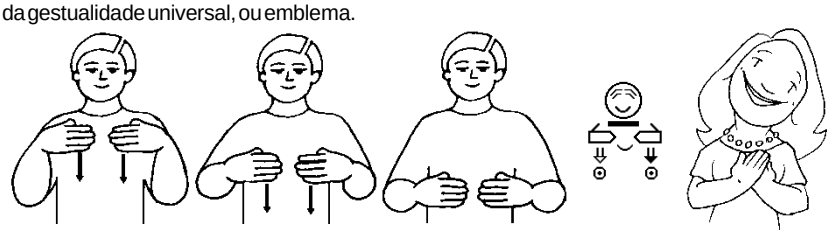
APONTAR (1) (*CL*) (sinal usado em: ***DF, SP, SC, RJ, CE, RS***) *(Inglês: to point, to indicate, to point at with the index finger)*: *v. t. d., v. t. i. Mostrar ou indicar erguendo o dedo na direção do objeto de que se fala. Indicar. Ex.: Aponte o carro que você gostaria de comprar. Ex.: Aponte para a direção de sua casa. v. t. d. i. Indicar ou mostrar com o dedo. Ex.: Apontei-lhe o computador que ele deveria usar durante a aula.* (Mão em **1**, palma para baixo. Mover a mão e o olhar em direção ao que se quer indicar.)



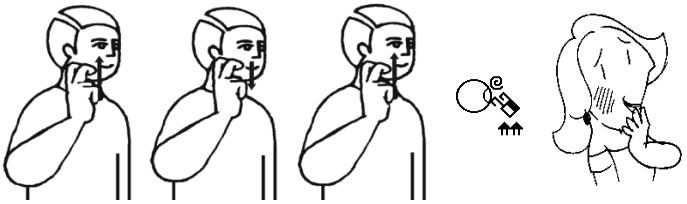
ABAIXO (*CL*) (sinal usado em: ***DF, PR, RJ, RS, SC, SP, SC***) *(Inglês: under, down, below, inferior)*, **ABAIXO DE** *(Inglês: under, below, beneath, sub)*: Abaixo: *adv. lugar. Na parte inferior. Em situação inferior. Ex.: A bola está mais abaixo que o tampo* da mesa. Abaixo de: *loc. prep. Em posição inferior a, mas na mesma direção vertical. Embaixo. Ex.: Procure a bola abaixo da mesa, sobre o chão.* (Fazer este sinal **EMBAIXO**: Mãos abertas, palmas para baixo, dedos apontando uns para os outros; mão esquerda acima da direita. Baixar a mão direita.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa atributos físicos de coisas e de relações entre coisas, como nos sinais PEQUENO, MUITO, ALTO, LARGO. **Iconicidade**: Trata-se de emblema de uso universal, em que o sinalizador começa indicando o plano horizontal e algo abaixo dele e, então, ressalta a posição inferior desse algo.

ACABAR (1) (*completar*, *terminar*) (sinal usado em: ***CE, DF, MS, PB, PR, RJ, RS, SP, SC***) *(Inglês: to end, to finish, to complete, to conclude, to*

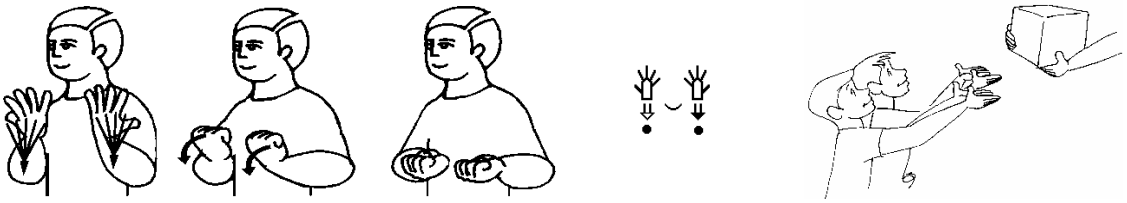
terminate), **ACABADO (1) (*concluído*)** *(Inglês: finished, ready, complete, accomplished)***:** Acabar: *v. t. d. Arrematar. Concluir. Dar cabo de. Findar. Levar a cabo, pôr termo a. Terminar. Ex.: Precisamos acabar a revisão do livro. v. int. Atingir seu término. Deixar de existir. Estar concluído. Ex.: A aula acabou.* Acabado: *adj. m. Pronto. Concluído. Terminado. Esgotado. Chegado ao fim. Ex.: O trabalho já está acabado.* (Mãos horizontais abertas, palmas para baixo, mãos cruzadas pelos dedos. Mover as mãos para os lados opostos. Expressão facial opcional.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar da gestualidade emblemática universal, como nos sinais CALOR, DIRIGIR, TCHAU!, e SUSSURRAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador, com as mãos abertas, move-as para os lados opostos, num gesto típico da gestualidade universal, ou emblema.



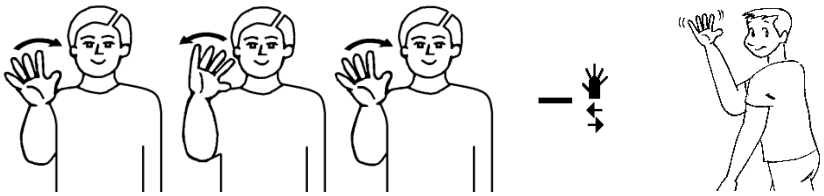
ACALMAR-SE (2) (sinal usado em: ***CE, DF, PR, RJ, RS, SC, SP***)**:** *Idem* ***ACALMAR-SE (1)***. (Fazer este sinal **CALMO**: Mãos horizontais abertas, palmas para trás, tocando o peito. Movê-las lentamente para baixo, duas vezes.)



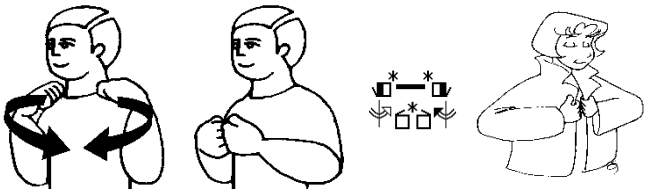
ACANHADO (sinal usado em: ***CE, DF, RJ, RS, PR, SC, SP***) *(Inglês: timid, shy)***, ACANHAMENTO** *(Inglês: timidity, shyness)***:** Acanhado: *adj. m. Tímido. Embaraçado. Envergonhado. Ex.: Ele é muito acanhado e não consegue se expressar em público.* Acanhamento: *s. m. Timidez. Vergonha. Ex.: O acanhamento deixa-a com as bochechas vermelhas sempre que alguém lhe dirige um gracejo.* (Fazer este sinal **TÍMIDO**: Mão em **5**, palma para a esquerda, pontas dos dedos tocando a parte inferior da bochecha. Mover ligeiramente a mão para cima, duas vezes.)



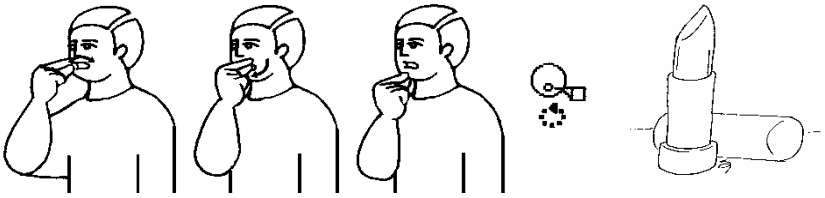
ACEITAR (1) (sinal usado em: ***CE, DF, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to accept, to take)***, ACEITAÇÃO (1)** *(Inglês: acceptance)***, ACEITO (1)** *(Inglês: accepted)***:** Aceitar: *v. t. d. Consentir em receber (o que é dado ou oferecido). Anuir a. Conformar-se com. Admitir. Reconhecer. Suportar. Ex.: Nós aceitamos a decisão da diretoria.* Aceitação: *s. f. Ato ou efeito de aceitar. Acolhimento. Anuência. Aprovação. Consentimento. Concordância. Ex.: Sua proposta satisfez todas as nossas exigências e, agora, ela espera até que manifestemos a nossa aceitação.* Aceito: *adj. m. Admitido. Aprovado. Convencido. Reconhecido. Ex.: Quando somos aceitos, ficamos felizes.* (Mãos verticais abertas, palmas para trás, dedos separados na altura dos ombros. Baixar as mãos, fechando-as em **S** horizontal, palmas para cima.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Recolher (Absorver – Condensar – Copiar – Extrair – Subtrair)* codificado pelo movimento da mão desde o espaço ou algum objeto que está nele em direção ao corpo do sinalizador, com o fechamento da mão e o recolhimento dos dedos, como nos sinais ACHAR OBJETO, CONSEGUIR, AMAR, e ACEITAR. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos abertas recebem algo que vem de cima, por exemplo, de uma autoridade e se fecham, segurando esse algo junto ao peito, como se fosse uma ordem, uma condição ou uma situação a ser aceita.



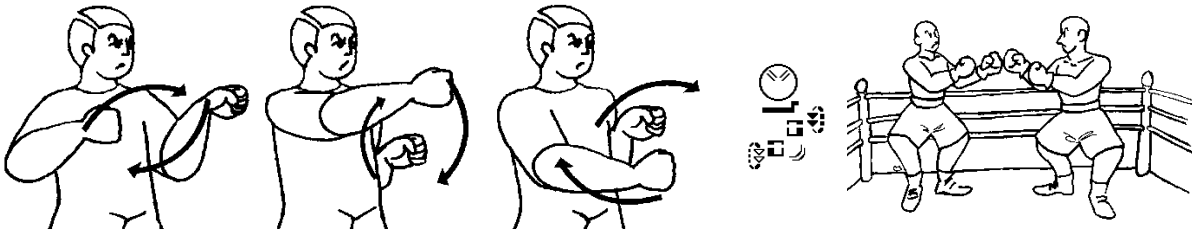
ACENAR (sinal usado em: ***CE, DF, PR, RJ, RS, SC SP***) *(Inglês: to beckon, to call to attention)***:** *v. t. d. Fazer movimento com as mãos para avisar, chamar a atenção, despedir-se. Ex.: Acenou um adeus antes de partir.* (Mão vertical aberta, palma para frente, dedos separados. Balançá-la para a esquerda e para a direita.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa características do comportamento humano em geral, como nos sinais AJOELHAR-SE, NOIVAR, VARRER, e CHORAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador simula o ato de acenar ou de "dar tchau".



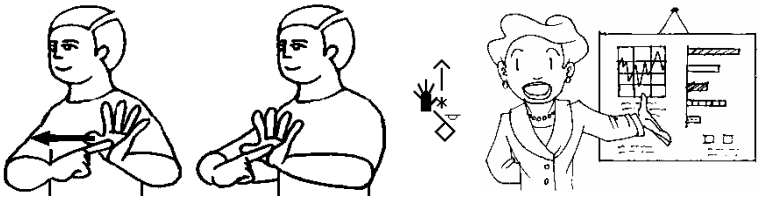
AGASALHAR-SE (sinal usado em: ***CE, DF, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to dress oneself with warm clothes, to put on warm clothes, to keep oneself warm, to wrap oneself up)***:** *v. pr. Resguardar-se. Abrigar-se. Aquecer-se. Enroupar-se. Ex.: Está muito frio, vá agasalhar-se para não ficar resfriado.* (Mãos em **A**, palmas para baixo, tocando os ombros. Movê-las para baixo, aproximando-as diante do peito.)



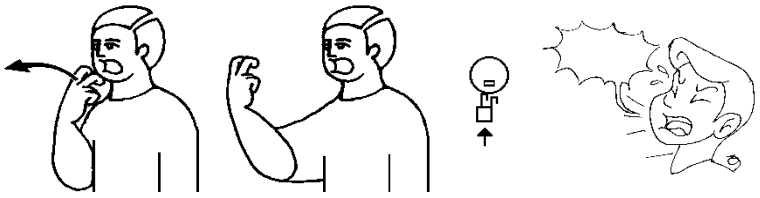
BATOM (sinal usado em: ***SP, RJ, CE, MS, PR, SC, RS, DF***) *(Inglês: lipstick)***:** *s. m. Cosmético, em forma de bastão que as mulheres usam para aplicar nos lábios, tornando-os mais atraentes e protegidos do ressecamento pelo frio excessivo ou de queimaduras solares. Ex.: Este batom tem filtro solar. Ele não deixa os lábios ficarem queimados pelo sol.* (Mão vertical fechada, palma para trás, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas diante da boca. Mover a mão, traçando o contorno dos lábios.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em relação à higiene pessoal e cuidado com o próprio corpo, como nos sinais FIO DENTAL, LAQUÊ, MAQUIAGEM, e PINÇAS. **Iconicidade**: Neste sinal os dedos simulam segurar e aplicar batom nos lábios.



BOXE (sinal usado em: ***SP, MS, CE, BA, RS, DF, PR, SC***) *(Inglês: boxing, pugilism)***:** *s. m. Esporte de combate de origem inglesa em que os dois adversários se atacam a socos e murros usando luvas especiais, e conforme certas regras, com o objetivo de derrubar ou nocautear o oponente. Pugilismo. Ex.: Considero o boxe um esporte muito violento.* (Mãos em **S** horizontal, palma a palma. Movê-las alternadamente em pequenos arcos para frente (sentido horário), inclinando o corpo para trás. Opcionalmente, expressão facial contraída.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa concretamente características conspícuas do comportamento humano em atividades de jogos, esportes e lazer, emulando a pantomima envolvida, como nos sinais surfar, JOGAR BOLICHE, ANDAR NA CORDA BAMBA, E JOGAR BASQUETE. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos fechadas se movem como se estivessem desferindo socos num adversário, sugerindo uma luta.

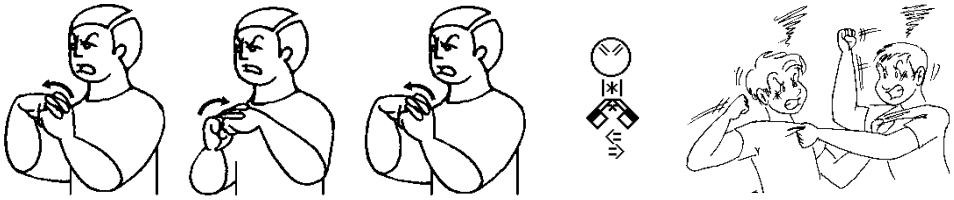


APRESENTAR (2) (*mostrar*) (sinal usado em: ***DF, RS, SC, CE, MS, PR, RJ, SE***) *(Inglês: to present, to show, to demonstrate, to display, to exhibit, to expose, to submit for consideration, to lay out)***:** *. v. t. d. Exibir (algo) publicamente com intuito de divulgação, venda, etc. Mostrar. Ex.: Apresentou os dados da nova pesquisa.* (Fazer este sinal **MOSTRAR**: Mão esquerda vertical aberta, palma para frente; mão direita em **1** horizontal, palma para trás, ponta do indicador tocando a palma esquerda. Mover as mãos para frente.)

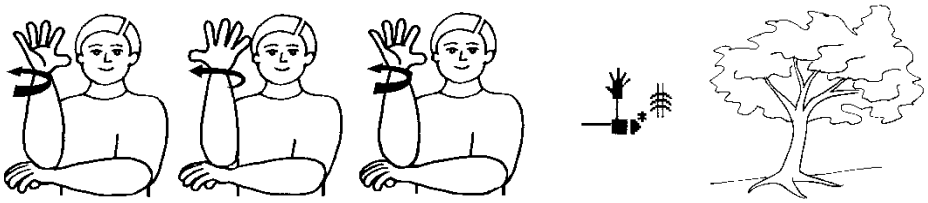


BERRAR (sinal usado em: ***SP, SC, RJ, CE, RS, SC, PR, DF***) *(Inglês: to scream, to shout, to yell, to cry)***, BERRO** *(Inglês: scream, shout, yell, cry)***:** Berrar: *v. int. Soltar berros, brados ou gritos. Falar em voz muito alta. Ex.: A multidão berrava durante a manifestação. v. t. d. Bradar. Gritar. Dizer em voz alta. Ex.: O homem berrou insultos.* Berro: *s. m. Grito. Exclamação sonora forte para exprimir dor ou outras sensações, pedir socorro de pessoas distantes, ou afirmar algo enfaticamente. Ex.: Mesmo distante, ela podia ouvir os berros de dor do pobre menino ferido.*

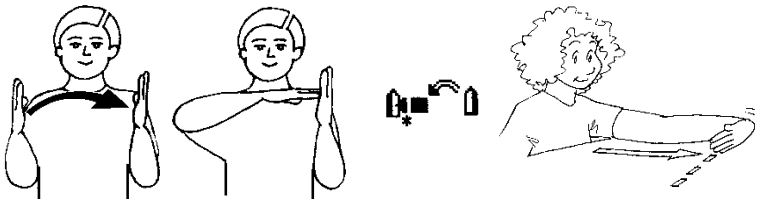
(Fazer este sinal **GRITAR**: Mão em **5**, palma para trás, diante da boca semiaberta. Mover a mão para cima e para frente.)



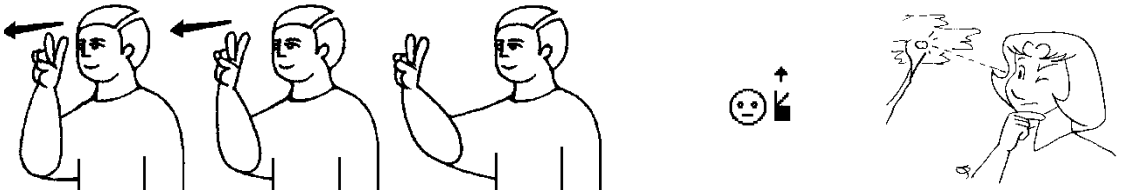
BRIGAR (2) (*com contato físico*) (sinal usado em: ***SP, MS, MG, PR, SC, RS, CE, DF***) *(Inglês: to fight, to wrestle, to clash, to battle, to combat)*, **BRIGA *(1)*** *(Inglês: fight, fighting, combat)*: Brigar: *v. t. i., v. int. Lutar, combater braço a braço. Contender, disputar, pelejar. Ex.: Eu não gosto de brigar com as pessoas. Ex.: Estes dois meninos brigaram ontem em frente à escola, mas hoje já fizeram as pazes.* Briga: *s. f. Ação de brigar; luta, peleja. Rixa, disputa, contenda. Desavença. Ex.: A briga ocorre quando falta diálogo.* (Mãos verticais fechadas, palma a palma, indicadores e médios distendidos e curvados. Entrelaçar as mãos pelos dedos e balançá-las para os lados, dobrando os pulsos. Expressão facial contraída.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Pessoa*, em sua primeira articulação, ou seja, com a mão em **2** com os dedos apontando para baixo, que aparece sempre associada a movimento dos dedos ou da mão, como nos sinais ANDAR, DE PÉ, DEITAR-SE, e ATROPELAR. **Iconicidade**: Este sinal, articulado com expressão facial contraída e as mãos voltadas uma contra a outra, entrelaçadas pelos dedos, e em movimento alternado uma contra e para cima da outra, representa duas pessoas engalfinhadas como em luta livre.



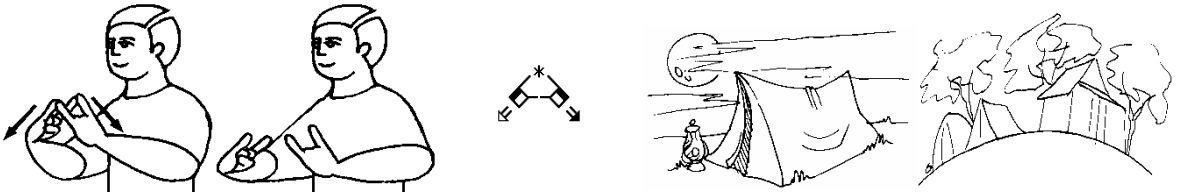
ÁRVORE (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, SC, CE, RS***) *(Inglês: tree)*: *s. f. Vegetal lenhoso e perene, com um tronco principal que se ramifica bem acima do nível do solo (ao contrário do arbusto) e que, em sua maioria, tem mais de 3 metros de altura, podendo chegar até o máximo de 100 metros. É o maior membro da família das plantas. É muito usada na construção de navios, casas, móveis; assim como na produção do papel. Ex.: Pode-se medir a idade de uma árvore pelo número de anéis concêntricos de que se compõe seu tronco.* (Braço esquerdo horizontal dobrado em frente ao corpo, mão aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados; cotovelo direito apoiado no dorso da mão esquerda, mão direita aberta, palma para frente, dedos separados. Girar a palma direita para trás, duas vezes.)



ATÉ (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, SC, CE, RS, DF***) *(Inglês: up to this point (limit))*: *prep. Palavra denotativa de inclusão. Indica limite na extensão da ação, do espaço, da quantidade e do tempo. Ex.: Li o livro até a página 43.* (Mãos verticais abertas, palma a palma, na altura dos ombros. Mover a mão direita para a esquerda, virar a palma para baixo e tocar as pontas dos dedos na palma esquerda.)



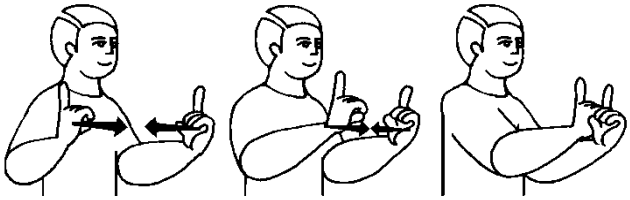
AVISTAR (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, SC, CE, RS, PR***) *(Inglês: to see, to discern, to catch a sight of, to catch a glimpse of)*: *v. t. d. Enxergar. Ver. Distinguir ou discernir pela visão. Alcançar ou perceber pelo sentido da visão. Ex.: Os navegadores avistaram o Farol da Barra.* (Fazer este sinal **VER**: Mão em **V**, palma para frente, na altura do olho direito. Movê-la para frente.)

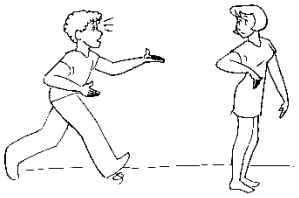


ACAMPAR, ACAMPAR-SE (sinal usado em: ***CE, MS, PB, PE, SE, RJ, RS,***

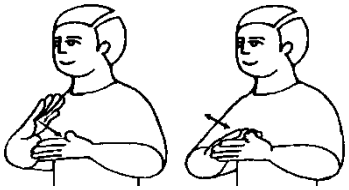
SC, SP) *(Inglês: to camp)***, ACAMPAMENTO** *(Inglês: camping, camp)***:** Acampar: *v. t. i., v. int. Assentar provisoriamente em barraca no campo. Ex.: Os escoteiros acamparam no vale, à beira do riacho. Ex.: Gosto muito de acampar.* Acampar-se: *v. pr. Assentar-se provisoriamente em barraca no campo. Ex.: Acamparam-se antes que anoitecesse.* Acampamento: *s. m. Lugar onde se acampou. Ação ou efeito de acampar-se, ou seja, de firmar uma tenda ou barraca no campo e nela se instalar por um certo período de tempo. É usado há milhares de anos, tanto para fins militares como civis. Ex.: Os hebreus montaram acampamentos durante sua fuga para Canaã.* (Mãos verticais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e mínimos distendidos tocando-se pelas pontas. Mover as mãos diagonalmente para baixo e para lados opostos.)

ACENDER A LUZ (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP,***) *(Inglês: to turn the light on)***:** *expressão. Acionar a chave que regula o circuito da instalação de luz elétrica. Acionar o interruptor, fechando o contato ou circuito elétrico e, assim, permitindo a passagem de corrente elétrica que alimenta a lâmpada e a faz brilhar. Ex.: Por favor, acenda a luz da sala. Ex.: A sala está escura, acenda a luz!* (Mão em **S**, palma para baixo, acima do lado direito da cabeça. Mover a mão ligeiramente para baixo e distender os dedos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Projetar (Emitir – Espalhar – Difundir)*, codificado pelo movimento da(s) mão(s) e sua simultânea abertura, com o espalhamento dos dedos e a sua projeção no mesmo sentido do movimento da(s) mão(s), como nos sinais ENVIAR, ABENÇOAR, FUNDAR, DESABAFAR. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão fechada, acima da cabeça, se move para baixo e se abre, enquanto os dedos se espalham indicando a propagação da luz.

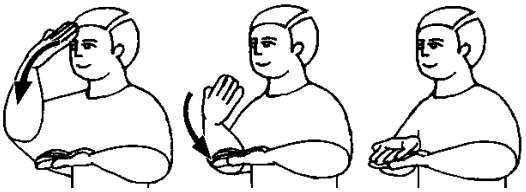


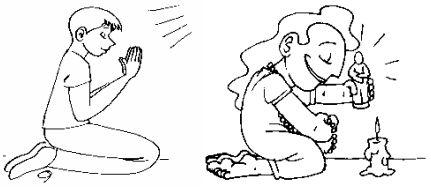


ACHAR (1) (*encontrar pessoas ou objetos*) (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC. SP***) *(Inglês: to meet (people), to find (objects), to hit on, to come across)***:** *v. t. d. Encontrar alguém ou alguma coisa por acaso ou procurando. Deparar com. Defrontar com. Ex.: Achei meu primo no refeitório.* (Fazer este sinal **ENCONTRAR**: Mão esquerda em **D**, palma para a direita; mão direita em **D**, palma para a esquerda, atrás da mão esquerda. Movê-las uma em direção à outra, até que se toquem.)



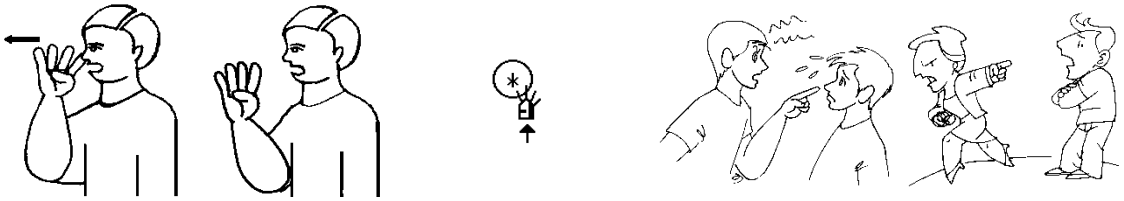
ACLAMAR (1) (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to applaud, to acclaim, to cheer, to shout in approval or acclamation)***, ACLAMAÇÃO (1)** *(Inglês: acclamation, applause, cheers)***:** Aclamar: *v. t. d. Saudar com entusiasmo; dirigir gritos ou brados a (alguém), como forma de saudação, louvor, etc.; saudar. Ex.: O público aclamou os integrantes do espetáculo.* Aclamação: *s. f. Ato ou efeito de aclamar(-se). Clamor coletivo e entusiástico para saudar ou aprovar publicamente uma personalidade, um feito, uma obra, etc. Ex.: A palestra teve a aclamação dos estudantes.* (Fazer este sinal **APLAUDIR**: Mãos abertas, palma a palma. Bater as palmas várias vezes.)





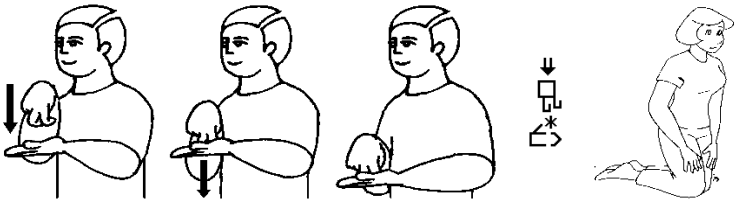
ACREDITAR (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to believe)***:** *v. t. d., v. t. i., v. int. Crer, dar crédito a; ter como verdadeiro. Ex.: O tabelião acreditou a assinatura. Ex.: Acredito no sucesso deste livro. Ex.: É preciso acreditar. v. t. i. Ter confiança. Ex.: Eu acredito em você.* (Mão vertical aberta, palma para trás, pontas dos dedos tocando a testa. Mover a mão para baixo, e bater o dorso dos dedos sobre a palma

esquerda.) **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Mente* que é codificado pelo local de sinalização na região da cabeça, como nos sinais ADIVINHAR, COMPREENDER, FILOSOFAR, e DECIDIR.

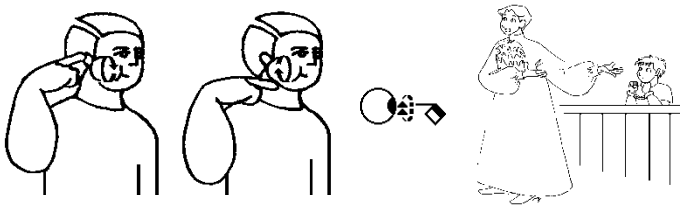


ACUSAR (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: to accuse (the signer accuses someone))***:** *v. int. Incriminar alguém. Ex.: Eu não gosto de acusar. v. t. d. i. Imputar erro, culpa ou crime a alguém. Ex.: Eu acusei João de ter perdido os ingressos do teatro.* (Mão em **4**, palma para a esquerda, ponta do indicador tocando a ponta do nariz. Movê-la para frente. Expressão facial opcional.)

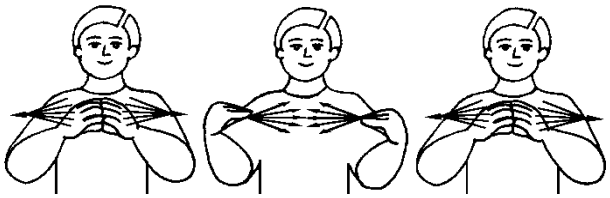
AGRADECER (1) (sinal usado em: ***CE, DF, MG, PR, RJ, PR, RS, SC, SP***) *(Inglês: to thank, to express gratitude)***, AGRADECIMENTO (1)** *(Inglês: gratefulness, thankfulness)***, AGRADECIDO! (1)** *(Inglês: thank you! thanks! many thanks!)***:** Agradecer: *v. t. d., v. t. i., v. int. Demonstrar gratidão a (alguém) por (algo). Retribuir com agradecimento e gratidão. Mostrar-se grato por (benefício recebido). Ex.: Quero agradecer o presente. Ex.: Agradeço a Deus pelas bênçãos. Ex.: Quero não apenas agradecer, mas retribuir.* Agradecimento: *s. m. Ação ou efeito de agradecer. Expressão de gratidão e de reconhecimento. Ex.: Foi homenageado em agradecimento pelos serviços prestados à comunidade, o que o fez sentir-se profundamente emocionado e agradecido a todos e a Deus.* Agradecido! *Interjeição de agradecimento. Manifestação de gratidão e agradecimento por favores recebidos. Obrigado! Grato! Ex.: Porque você me emprestou seu livro, quero dizer agradecido!* (Fazer este sinal **OBRIGADO!**: Mão vertical aberta, palma para trás, pontas dos dedos tocando a testa. Mover a mão para frente, virando a palma para cima.)

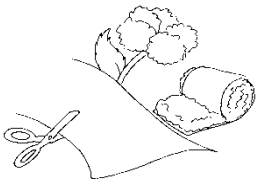


AJOELHAR, AJOELHAR-SE (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP,***) *(Inglês: to put down on the knees, to kneel, to kneel down)***, AJOELHADO** *(Inglês: kneeling)***:** Ajoelhar: *v. t. d. Levar (alguém) a dobrar os joelhos. Pôr de joelhos. Ex.: O vencedor ajoelhou o inimigo aos seus pés.* Ajoelhar-se: *v. int., v. pr. Colocar-se de joelhos. Ex.: Tenho problema no joelho e não consigo ajoelhar. Ex.: Na igreja todos se ajoelharam para rezar.* Ajoelhado: *adj. m. Posto de joelhos. Genuflexo. Que se ajoelhou. Ex.: O pai, arrependido e ajoelhado, pediu a Deus que poupasse a vida do filho.* (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **5** invertido, palma para trás, dedos apontando para baixo, acima da mão esquerda. Baixar a mão direita e tocar os dedos na palma esquerda, então movê-las para baixo.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Pessoa*, em sua primeira articulação, ou seja, com a mão em **2** com os dedos apontando para baixo aparece sempre associada a movimento dos dedos ou da mão, como nos sinais ANDAR, DEITAR-SE, TROPEÇAR, e ATROPELAR. **Iconicidade**: Este sinal representa a ideia de abaixar-se, dobrando os joelhos, e de ficar de joelhos apoiados no chão (representado pela mão de apoio).

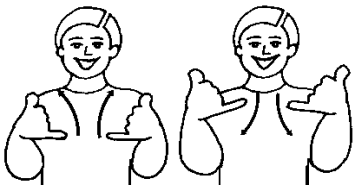


ADVOGADO (sinal usado em: ***BA, CE, DF, MG, MS, PR, SC, SP, RJ, RS***) *(Inglês: lawyer, attorney)***:** *s. m. Bacharel em Direito, que advoga em juízo, e que orienta e esclarece juridicamente a quem o consulta (isto é, seu cliente, cuja causa representa). Profissional legalmente habilitado para exercer as funções de defensor, intercessor, medianeiro, patrono, protetor. Ex.: Precisamos de um advogado para nos representar perante à justiça.* (Mão em **D**, palma para baixo, indicador apontando para a esquerda, próximo à bochecha direita inflada. Mover a mão em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário).)

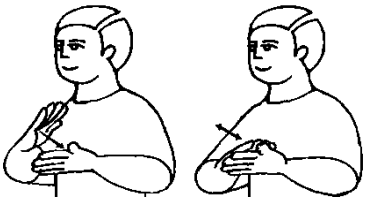




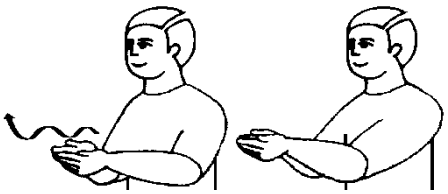
ALGODÃO (sinal usado em: ***BA, CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: cotton)***:** *s. m. Conjunto de filamentos brancos, entrelaçados, longos, macios e absorventes que envolvem a superfície das sementes do algodoeiro. Fio feito desses filamentos, e tecido fabricado com esses fios. Já era conhecido na Índia 3600 anos antes de Cristo. Ex.: Os principais produtores de algodão são os Estados Unidos e a Índia.* (Mãos verticais com dedos separados e curvados, palma a palma, tocando-se pelas pontas dos dedos. Afastar ligeiramente as mãos para os lados opostos, unindo os dedos pelas pontas, duas vezes.)

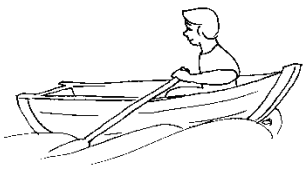


ANIVERSÁRIO (2) (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PB, PR, RJ, RS, SC, SP***)**:** *Idem* ***ANIVERSÁRIO (1)****.* (Mãos em **Y** horizontal, palmas para trás, a cada lado do peito. Mover as mãos para cima, passando as pontas dos dedos mínimos pelo peito, duas vezes, com expressão facial de alegria.)

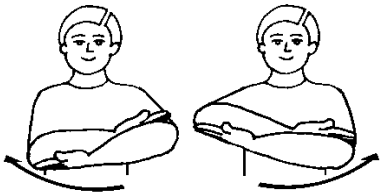
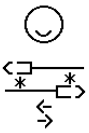


APLAUDIR (1) (*sinal usado para ouvintes*) (sinal usado em: ***DF, SC, PR, SP, RJ, MS, MG, PR, CE, RS***) *(Inglês: to clap, to acclaim, to praise, to cheer, to applaud (by listeners))*, **APLAUSO (1)** *(Inglês: acclamation, applause (by listeners))***:** Aplaudir: *v. t. d., v. int. Aclamar, aprovar, elogiar, festejar, louvar com demonstrações de aplauso. Ex.: O espetáculo estava muito bom, e todos aplaudiram os atores. Ex.: Quando o público gosta, ele aplaude.* Aplauso: *s. m. Ato ou afeito de aplaudir por gestos ou palmas. Demonstração pública e sonora de aprovação, aclamação, elogio e louvor, sendo que a força frequente e a duração das palmas normalmente indicam o grau de aprovação. Ex.: O aplauso é o reconhecimento do artista.* (Mãos abertas, palma a palma. Bater as palmas várias vezes.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar da gestualidade emblemática universal, como nos sinais PARABENIZAR, ACABAR, ASSOBIAR, e ANDAR. **Iconicidade**: Neste sinal o sinalizador simula o ato de bater palmas.

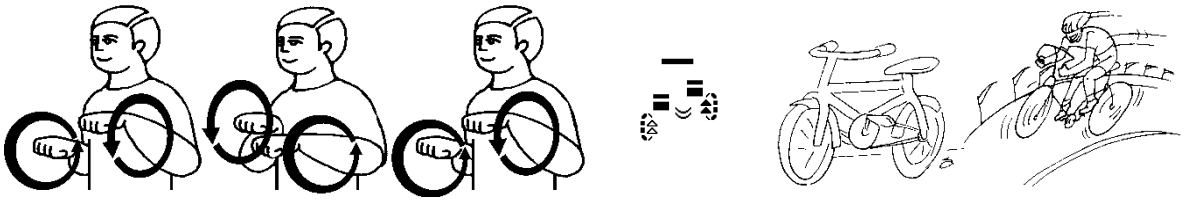




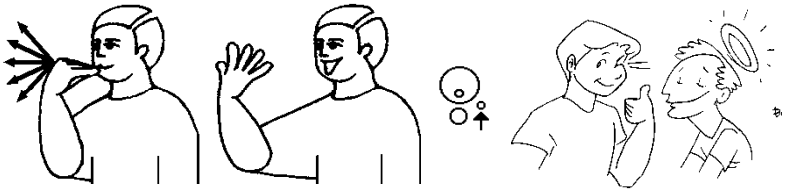
BARCO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, BA, CE, PB, RS, SE, DF, SC, PR***) *(Inglês: boat, canoe, ship)***:** *s. m. Embarcação pequena e sem coberta movida a remo, a vela e a motor, usada para cruzar trechos com água. Qualquer embarcação. Ex.: Assim que o sol nasceu, ele saiu para pescar com seu barco a remo.* (Mãos horizontais abertas, palma a palma, inclinadas para cima, dedos unidos e curvados, mãos tocando-se pelos dedos mínimos. Movê-las em pequenos arcos para frente (sentido horário).) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa meios de transporte, como nos sinais HELICÓPTERO, PARAQUEDAS, JANGADA, e POUSAR. **Iconicidade**: Neste sinal as mãos se movem sinuosamente para frente, como se fosse um barco navegando pelas ondas.

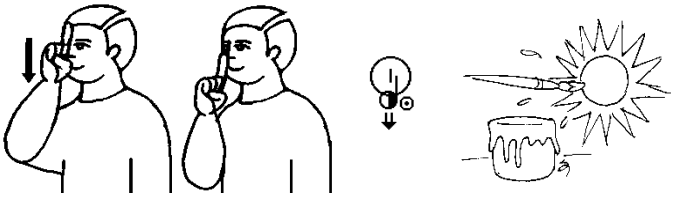
BEBÊ (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, SC, CE, MG, BA, RS, DF***) *(Inglês: baby, babe)***:** *s. m. Criança de peito. Nenê. Neném. Ex.: Minha irmã tem um lindo bebê que completa, hoje, seis meses de idade.* (Braço esquerdo horizontal dobrado em frente ao corpo, mão aberta, palma para cima; braço direito horizontal dobrado sobre o braço esquerdo, mão direita aberta, palma para cima. Balançar os braços para a esquerda e para a direita.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar da gestualidade emblemática universal, como nos sinais CHAMAR, DIRIGIR, ACABAR, e ASSOBIAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador balança o conjunto dos braços para esquerda e para direita, como se estivesse embalando um bebê para fazê-lo dormir.



BICICLETA (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, CE, BA, RS***) *(Inglês: bicycle, bike)***:** *s. f. Veículo de duas rodas, propelido a pedais, corrente e catraca, e manobrado a guidom por ciclista assentado no selim. As rodas têm aros metálicos e pneumáticos e são alinhadas uma à frente da outra, e fixadas a um quadro metálico fixo. Os pedais giram um disco que, por meio de corrente, transmite movimento à catraca menor que é presa à roda de trás. As alavancas de freio nas manoplas do guidom tracionam cabos que acionam pinças com sapatas de borracha que aderem ao aro, reduzindo a velocidade do veículo. Ex.: Vou pegar minha bicicleta e começar a treinar, porque no ano que vem quero participar do campeonato de ciclismo.* (Mãos em **S**, palmas para baixo. Movê-las alternadamente em círculos verticais para frente (sentido horário).)



BOM (1) (sinal usado em: ***SP, MS, MG, DF, PR, SC, RJ, CE, BA, RS***) *(Inglês: good)***:** *adj. Que é adequado e apropriado à função a que se destina. Que tem bondade. De agradável qualidade. Eficiente, competente, hábil. Que cumpre rigorosamente os seus deveres. Que gosta de fazer o bem. Conforme à justiça, à virtude, ao dever. Benévolo, bondoso, benigno. Benéfico, salutar. Digno de crédito, garantido, seguro. Próprio, apropriado, habilitado, apto. Ex.: Como é bom descansar depois de um dia de trabalho!* (Mão vertical, palma para trás, pontas dos dedos unidas em frente à boca. Mover a mão ligeiramente para frente, distendendo e separando os dedos.)

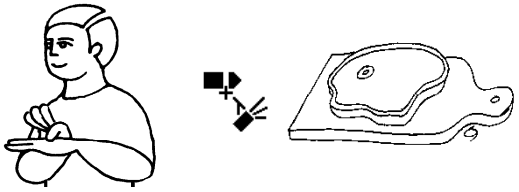


AMARELO (1) (sinal usado em: ***CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP, SE, PI***) *(Inglês: yellow; the color yellow)***:** *adj. m. Da cor da luz do Sol. Da cor da gema do ovo. Da cor do ouro. Da cor do losango da bandeira brasileira. Ex.: A gema do ovo é amarela.* Amarelo: *s. m. A cor amarela. Ex.: No espectro solar, o amarelo está entre o verde e o alaranjado. Ex.: Brincando com a aquarela, descobri que se misturarmos o amarelo com o azul obteremos o verde; e se misturarmos o amarelo com o vermelho obteremos o alaranjado.* (Mão em **D**, palma para a esquerda, lado do indicador tocando a testa. Baixar a mão até o nariz.)

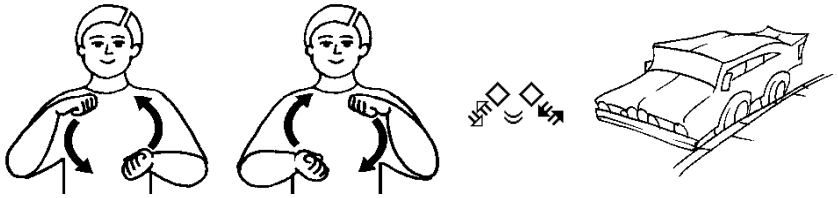
AVIÃO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, PB, CE, MG, BA, RS, SC***) *(Inglês: airplane, plane)***:** *s. m. Aeroplano. Aparelho mais pesado que o ar, empregado em navegação aérea, dotado de asas fixas e propelido por motor de hélice ou a jato, sendo suportado em seu voo por quatro forças: A tração (impulso), o peso, a sustentação e a resistência. Ex.: O avião é um dos meios de transporte mais seguros e rápidos.* (Mão em **Y**, palma para frente, inclinada para baixo. Movê-la diagonalmente para cima e para esquerda.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa meios de transporte, como nos sinais BARCO, HELICÓPTERO, PARAQUEDAS, e POUSAR. **Iconicidade**: Neste sinal a mão fechada, com os dedos polegar e indicador destacados, se move para cima e para frente, como se fosse um avião durante a decolagem.

CALOR (sinal usado em: ***AL, BA, CE, DF, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: heat, warmth, hotness, stuffiness, torridness)***:** *s. m. Sensação que se experimenta quando a temperatura ambiente está elevada, bem como na proximidade ou contato de um corpo quente. Elevação de temperatura produzida pelo sol ou por meios artificiais, como aquecedores. Aumento de temperatura que experimenta o corpo animal em razão de causas fisiológicas ou patológicas, como excesso de atividade, febres, etc. Ex.: Neste verão está fazendo muito calor.* (Mãos verticais abertas, palmas para trás, em frente aos

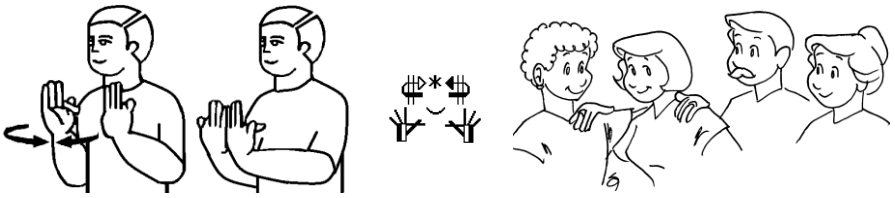
ombros. Balançar as mãos para frente e para trás, com expressão facial de desconforto.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por um morfema molar semelhante à gestualidade brasileira, presente nos sinais SUBIR, TREMER, NAUSEADO, SUSSURRAR, ACABAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador tem expressão facial de desconforto, e balança as mãos abertas como se estivesse a abanar-se para tentar aliviar o calor que está sentindo



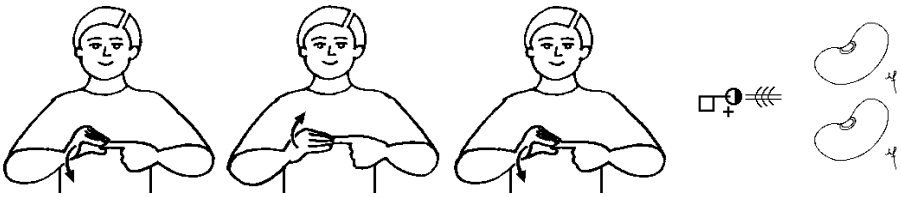
CARNE (1) (sinal usado em: ***SP, CE, PB, PE, DF, RS***) *(Inglês: meat)***:** *s. f. Músculo vermelho dos bovinos, suínos ou caprinos que serve de alimento ao homem. Ex.: Os vegetarianos não comem carne.* (Mão esquerda aberta, palma para baixo; mão direita vertical aberta, palma para frente. Com o indicador e polegar direitos, apertar a região compreendida entre o indicador e o polegar esquerdos.)



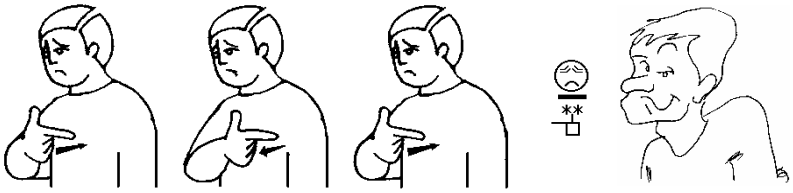
CARRO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MG, CE, DF, PR, SC, BA, RS, SE, RN***) *(Inglês: car, automobile)***:** *s. m. Veículo automotor para transporte, urbano ou rodoviário, de pessoas ou carga. Automóvel. Ex.: É preciso tomar muito cuidado ao deixar o carro estacionado na rua.* (Mãos em **S** horizontal, palma a palma. Mover as mãos alternadamente para cima e para baixo em arcos.)



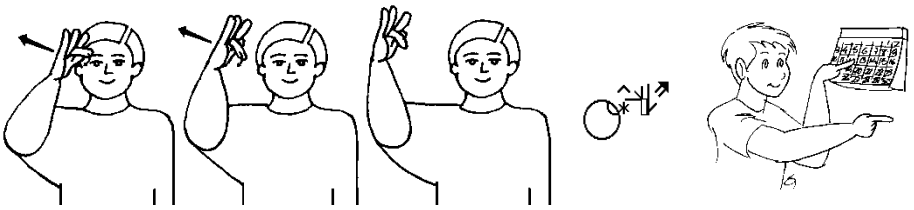
FAMÍLIA (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, PB, CE, BA, RS***) *(Inglês: family)***, FAMILIAR** *(Inglês: kinship, family relationship, familiar, familial; family relative, kindred, member of a household)***, FAMILIARES** *(Inglês: relatives, kindred, folks)***:** Família: *s. f. Célula social matriz elementar composta por esposos e filhos. Conjunto de pessoas unidas por laço de parentesco e que vivem ou não na mesma casa. Conjunto de ascendentes, descendentes e colaterais de uma linhagem. Pessoas que compartilham características genéticas e que têm ou não convivência diária sob o mesmo teto. Descendência, linhagem. Ex.: Aquela criança adotiva ganhou uma nova família.* Familiar: *adj. m.* e *f. Da família. Relativo ou pertencente à família. Ex.: A Natal é uma data para reuniões familiares.* Familiares: *s. m. pl. Parentes. Ex.: Gosto de reunir os familiares no Natal.* (Mãos em **F**, palma a palma. Movê-las para frente, finalizando com os mínimos tocando-se e as palmas para trás.)



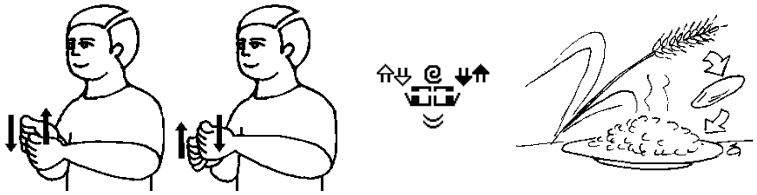
FEIJÃO (1) (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, PB, BA, CE, RS***) *(Inglês: bean)***:** *s. m. Semente de planta da família das leguminosas, que, cozido e bem temperado, constitui um dos pratos mais populares e típicos da culinária nacional. É rico em vitaminas e minerais, tem baixo teor calórico, e seu caldo tem efeitos benéficos para pacientes com doenças reumáticas e diabetes. Ex.: Feijão e arroz são alimentos básicos do brasileiro.* (Mão esquerda em **1** horizontal, palma para trás; mão direita vertical, palma para a esquerda, dedos unidos pelas pontas, tocando a ponta do indicador esquerdo. Girar a palma para trás, duas vezes.)



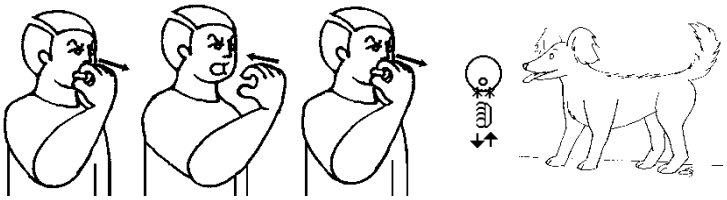
FEIO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, SC, PB, MG, BA, RS, DF***) *(Inglês: ugly, unsightly, unpleasing)***:** *adj. m. Desagradável à vista. Que tem uma aparência aos olhos não muito agradável. De pouca beleza física ou moral. Contrário à decência ou à conveniência. Que não é aprovado socialmente. Ex.: Ela se achava feia por causa da cicatriz em seu rosto.* (Mão em **L** horizontal, palma para trás. Tocar o peito, duas vezes.) **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Melancolia (Sofrimento – Dor – Esgotamento – Vergonha – Resignação – Tristeza – Culpa – Depressão – Embaraço*) codificado pela expressão facial típica do sofredor, da vítima, do abatido, resignado, coitado, frequentemente acompanhada de movimentos lentos e postura hipotônica, como nos sinais SOFRIMENTO, TRISTEZA, e CANSAÇO.



AMANHÃ (sinal usado em: ***BA, CE, DF, MA, MG, MS, PB, PR, RJ, RS, SC, SP***) *(Inglês: tomorrow)***:** *adv. tempo. No dia seguinte ao de hoje. Ex.: Amanhã haverá aula até às 11:00h. s. m. O dia de amanhã. O futuro. Ex.: O amanhã pertence a Deus.* (Mão vertical aberta, palma para a esquerda. Passar a ponta do dedo médio no lado direito da testa, e mover a mão para cima e para a direita, curvando o dedo.)

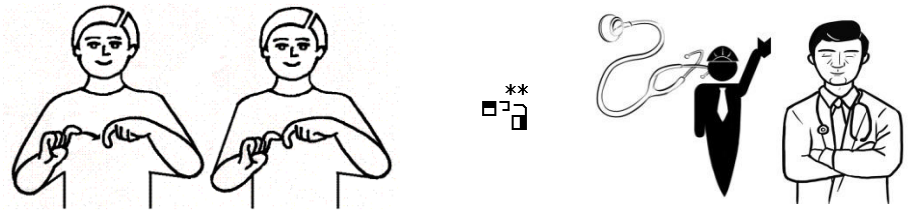


ARROZ (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, BA, CE, MA, PB, RS***) *(Inglês: rice)***:** *s. m. Planta gramináceа com muitas variedades, muito cultivada em climas quentes. Originária da Ásia difundiu-se na África, depois nas Américas, e finalmente na Europa, sendo um dos principais alimentos do mundo. O grão dessa planta tem 80% de amido e é usado como alimento básico em todo o mundo. Ex.: O arroz é consumido por mais de um terço da população mundial.* (Mãos em **A** horizontal, palma a palma, tocando-se. Esfregar as mãos, movendo-as alternadamente para cima e para baixo.)

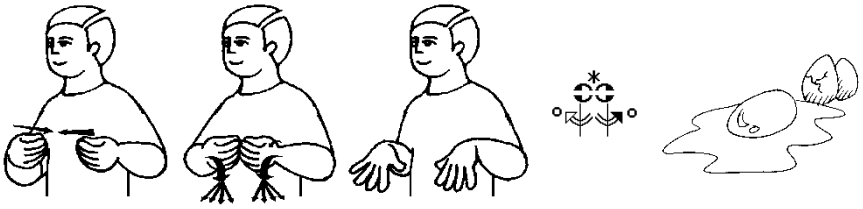


CACHORRO (1) (sinal usado em: ***SP, MS, DF, PR, MG, SC, RJ, PB, CE, BA, AL, PE***) *(Inglês: dog)***:** *s. m. Cão. Qualquer cão. Cão novo ou pequeno. Ex.: Vamos vacinar nosso cachorro para que ele não adoeça.* (Mão vertical aberta, palma para trás, dedos separados e curvados, diante da boca. Movê-la ligeiramente para frente e para trás.)

TOSSIR (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, PR, MG, SC, CE, AL, RS, DF***) *(Inglês: to cough, to hack)***, TOSSE** (*Inglês: cough, coughing)***:** Tossir: *v. int. Ter tosse. Ex.: A criança enferma tossia muito. v. t. d. Expelir através da tosse. Ex.: Devido à pneumonia, a pobre criança tossiu catarro a noite toda.* Tosse: *s. f. Expulsão espasmódica e súbita do ar dos pulmões, atravessando os brônquios e a traqueia, e produzindo um ruído típico. É provocada pela aspiração de corpos estranhos na laringe, ou pela irritação da mucosa da traqueia e dos brônquios. Ex.: Se a criança apresentar acessos de tosse convulsiva, é possível que ela esteja com coqueluche, e é preciso levá-la ao médico.* (Mão em **S** vertical, palma para a esquerda diante da boca aberta. Tossir, balançando a cabeça e contraindo o rosto.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar da gestualidade emblemática universal, como nos sinais CRESCER, TOMAR BANHO, e AMAMENTAR. **Iconicidade**: Neste sinal, o sinalizador faz a mímica e a pantomima do ato de tossir.



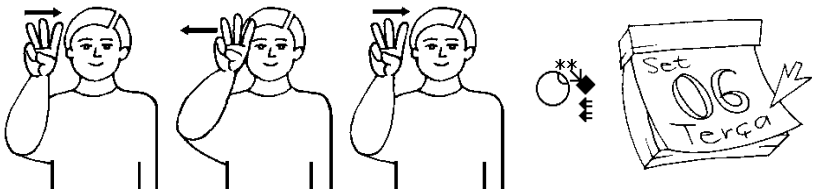
MÉDICO (3) (sinal usado em: ***AL, BA, CE, MA, PE, PI, PB, RN, SE***)**:** *Idem* ***MÉDICO (1)***. (Mão esquerda em **X**, palma para baixo, indicador para a direita; mão direita em **X** vertical, palma para a esquerda. Tocar a ponta do indicador direito no indicador esquerdo, várias vezes.)



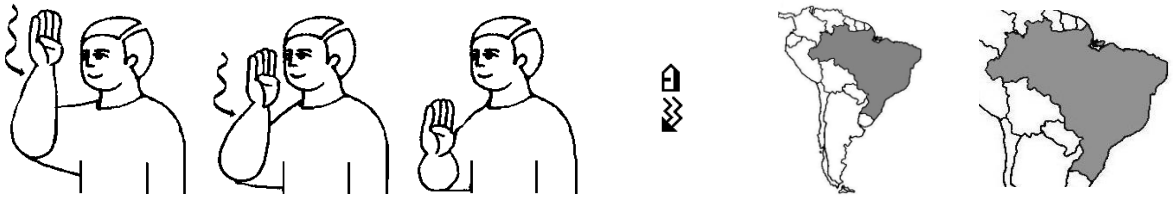
OVO (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, MG, SC, CE, BA, RS***) *(Inglês: egg)***:** *s. m. Célula reprodutora feminina das aves que contém um embrião. As aves chocam os ovos até a eclosão do rebento. Além disso, o ovo é também muito consumido como alimento e sua clara é rica em ovalbumina, apesar de sua gema ser muito rica em colesterol, o que é comprovadamente bastante prejudicial à saúde.*

Ex.: Frite os ovos, mas deixe a gema mole, por favor. Ex.: Bata bem os ovos antes de misturar a farinha. (Mãos em **O** horizontal, palma a palma. Aproximar as mãos até que se toquem e então girar as palmas para baixo e abrir os dedos.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado pelo morfema *Projetar (Emitir – Espalhar – Difundir)* codificado pelo movimento da(s) mão(s) e sua simultânea abertura, com o espalhamento dos dedos e a sua projeção no mesmo sentido do movimento da(s) mão(s), como nos sinais EPIDEMIA, SEMÁFORO, RETROPROJETOR, e MILITAR. **Iconicidade**: Neste sinal, as mãos se chocam uma contra a outra, se voltam para baixo e se abrem, como a indicar o quebrar da casca de ovos e o escorrer de seu conteúdo líquido para baixo.

SEMPRE (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, MG, SC, CE, PB, MG, BA, RS, DF, PR***) *(Inglês: always, ever, incessantly, constantly, forever, forevermore)***:** *adv. tempo. Em todo o tempo. Incessantemente. Continuamente. Ininterruptamente. Constantemente. Ex.: Ele está sempre quieto. s. m. Todo o tempo (o passado, presente e o futuro). A eternidade, eternamente. Ex.: Estaremos juntos desde agora para todo o sempre.* (Mão em **V** horizontal, palma para a esquerda. Movê-la para frente, balançando-a pelo pulso para cima e para baixo.)

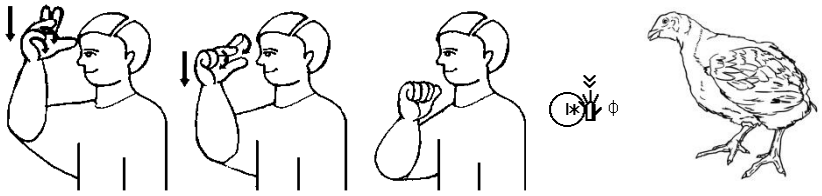


TERÇA-FEIRA (2) (sinal usado em: ***SP, RJ, SC, CE, BA, RS, AL, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF***)**:** *Idem* ***TERÇA-FEIRA (1)****.* (Mão em **3**, palma para frente, ao lado direito da cabeça. Tocar o lado do indicador na têmpora, duas vezes.)



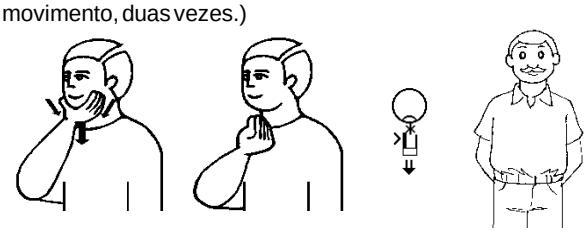
BRASIL (sinal usado em: ***SP, RJ, MS, DF, PR, MG, SC, RS, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE***) *(Inglês: Brazil)***, BRASILEIRO** *(Inglês: Brazilian)***:** Brasil: *República Federativa, localizada na América do Sul. Sua capital é Brasília, a língua oficial é o Português e a maioria da população é católica. É o maior país da América Latina e o quinto maior do mundo em extensão. A sua economia é a mais diversificada e a de maior potencialidade da América do Sul. Porém, ainda há inúmeros locais de grande pobreza. Ex.: Tenho certeza que o Brasil vai ser um país melhor no futuro.* Brasileiro(a): *adj. m. Pertencente ou relativo ao Brasil. Ex.: O povo brasileiro vota em eleições diretas. s. m. O habitante ou natural do Brasil. Ex.: Como o sufixo "eiro" designa aquele que vive de uma atividade (padeiro, por exemplo), os primeiros extratores de pau brasil foram chamados de "brasileiros". Daí nosso nome. Caso contrário, seríamos hoje conhecidos como brasilienses, como seria esperado, uma vez que o sufixo "ense" designa o que é natural de.* (Mão em **B**, palma para a esquerda, na altura da cabeça. Movê-la para baixo com movimentos ondulatórios.)

DEZEMBRO (sinal usado em: ***AL, BA, CE, DF, MA, MG, MS, PB, PE, PI, PR, RN, RJ, RS, SC, SE, SP***) *(Inglês: December)***:** *s. m. Duodécimo mês do calendário gregoriano. Último mês do ano. Ex.: Em dezembro, comemora-se o Natal.* (Fazer este sinal **PAPAI NOEL**: Mão em **C**, palma para cima, dedos apontando para a esquerda, sob o queixo. Baixar a mão até a altura do peito.)

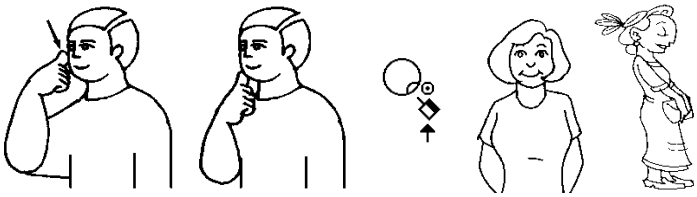


FRANGO (sinal usado em: ***AL, SP, RJ, MS, DF, PR, SC, MG, CE, BA, RS, MA, PB, PE, PI, RN, SE***) *(Inglês: chicken)***:** *s. m. Filho de galinha, que ainda não chegou a galo. O galo ainda novo. Galeto. Ex.: Os frangos foram levados para a granja.* (Mão vertical aberta, palma para a esquerda, diante da testa. Baixar a mão fechando os dedos, um por um, iniciando pelo mínimo.) **Etimologia**. **Morfologia**: Trata-se de sinal formado por morfema metafórico molar que representa animais e suas características, como nos sinais LESMA, CAMELO, HIENA, e JAVALI. **Iconicidade**: Neste sinal, a mão diante da testa, é baixada fechando os dedos, como se representasse a crista caída sobre a face do galo.

IDADE (1) (sinal usado em: ***AL, BA, MA, PB, PE, PI, RN, SE, SP, RJ, MS, DF, PR, MG, CE, SC, RS***) *(Inglês: age, lifetime)***:** *s. f. Tempo decorrido desde o nascimento. Duração da vida de alguém ou de algo. Ex.: Esse senhor não aparenta a idade que tem.* (Mão em **Y** horizontal, palma para trás. Movê-la para cima, próximo ao ombro direito, tocando a ponta do dedo mínimo durante o movimento, duas vezes.)



HOMEM (sinal usado em: ***AL, MA, PB, PE, PI, RN, SE, SP, RJ, MS, MG, DF, PR, SC, BA, CE, RS***) *(Inglês: man, male human being)***:** *s. m. Ser humano do sexo masculino. O homem é um mamífero bípede, dotado de inteligência e linguagem articulada, seja falada, seja de sinais. Indivíduo da espécie humana. Ex.: Ele estudou numa escola só para homens, e tem um estilo bastante conservador.* (Mão em **C**, palma para cima, dedos tocando cada lado do queixo. Mover a mão, ligeiramente para baixo, unindo as pontas dos dedos.)



MULHER (sinal usado em: ***AL, MA, PE, PI, RN, SE, SP, RJ, MS, MG, DF, PR, CE, PB, SC, BA, RS***) *(Inglês: woman)***:** *s. f. Feminino de homem. Pessoa adulta do sexo feminino. Ex.: As mulheres estão conquistando espaço no mercado de trabalho.* (Mão horizontal fechada, palma para a esquerda, polegar distendido. Passar o lado do polegar sobre a bochecha, em direção ao queixo.)